



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO  
BRASILEIRA  
NA EUROPA**

**25, 26 e 27 de novembro de 2010**

Aula Magna da Facultat de Geografia i Historia  
Universitat de Barcelona

# **1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa**

**Barcelona – España  
25, 26 e 27 de novembro de 2010**

## **Editores:**

Flávio Carvalho  
Maria Badet Souza  
Manuella Callou  
Mar Rubiralta



Esta obra está licenciada sob Creative Commons - Atribuição - Uso Não-Comercial - Não a obras derivadas - Pela licença 3.0 Brasil. Permissões além do alcance desta licença podem estar disponíveis em <http://www.coletivobrasilcatalunya.org>.

Sob as seguintes condições:

- Ⓘ Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
- Ⓓ Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Ⓔ Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais do autor.

### **Capa e diagramação:**

Diego Jucá

### **Coletivo Brasil Catalunya**

[www.coletivobrasilcatalunya.org](http://www.coletivobrasilcatalunya.org)

[coletivobrasilcataluny@gmail.com](mailto:coletivobrasilcataluny@gmail.com)

---

## **1º SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

Atas do 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa

Barcelona – Espanha

25, 26 e 27 de novembro de 2010

Aula Magna a Facultat de Geografia e Historia

Universitat de Barcelona

Rua Montalegre, nº6 – Barcelona.

ISBN: 978-84-614-5407-5

Depósito Legal: 10/113190

Primeira Edição – Novembro de 2010

---

### **Nota dos Editores:**

Esta publicação foi produzida a partir de contribuições individuais dos autores. Os editores não são responsáveis diretos das opiniões expressas e não têm nenhuma responsabilidade por qualquer erro ou omissão que possa ter sido cometida pelos autores.

**1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa**  
**25, 26 e 27 de novembro de 2010 - Barcelona**

---

**COMITÉ ORGANIZADOR**

Maria Badet Souza – Apec/ Coletivo Brasil Catalunya

Mar Rubiralta - Coletivo Brasil Catalunya

Flávio Carvalho – Coletivo Brasil Catalunya

Mariana Dornelles - Apec

**COMITÉ CIENTÍFICO**

Dra. Ana Souza (Geb-University of London)

Dra. Adriana Piscitelli – (Unicamp/ Brasil)

Dra. Beatriz Padilla (CIES-ISCTE/ Portugal)

Dra. Bela Feldman-Bianco – (Unicamp/ Brasil)

Dra. Carlota Solé – Gedime – (UAB/ Espanha)

Dra. Claudia Pedone (CIIMU/ Espanha)

Dra. Denise Cogo – (Unisinós/ Brasil)

Dr. Enrique Santamaria (UAB-Gedime/ Espanha)

Dr. Helion Povoá Neto (UFRJ/ Brasil)

Dr. Igor Machado – (Unicamp/ Brasil)

Dr. Leonardo Cavalcanti – (Apec/Gedime-UAB)

Dra. Teresa Sales – (UFPE/ Brasil)

Dra. Sonia Parella – Gedime – (UAB/ Espanha)

Dra. Yara Evans – (University of London-Geb/ Reino Unido)

**COLABORADORES**

Associações da Rede de Brasileiras e Brasileiros na Espanha

GEDIME – Grup d’Estudis d’Immigració i Minories Ètniques

GEB Grupo de Estudos sobre Brasileiros no Reino Unido

Grup de Recerca Consolidat Multiculturalisme i Gènere - UAB

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)

**APOIO**

Consulado Geral do Brasil em Barcelona

Generalitat de Catalunya – Secretaria per a la Immigració

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para concretizar este Seminário. Nossos agradecimentos especiais: ao *Consulado-Geral do Brasil em Barcelona* – CGB, a *Secretaria per a la Immigració de Generalitat de la Catalunya*, aos professores e professoras participantes do comitê científico e das mesas redondas, assim como aos autores e autoras dos trabalhos apresentados neste evento. Também nossas estimas à Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha que foi parceira do Coletivo Brasil Catalunha neste Seminário. Por último, uma menção especial às instituições colaboradoras Grup de Recerca Consolidat Multiculturalisme i Gènere – UAB, GEDIME – Grup d’Estudis d’Immigració i Minories Etniques, GEB Grupo de Estudos sobre Brasileiros no Reino Unido e Rede de Brasileiras e Brasileiros na Espanha.

**Coordenadora Geral** Maria Badet Souza

**Coordenador Institucional** – Flávio Carvalho

**Coordenadora Técnica** – Mar Rubiralta

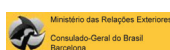
**Coordenadores Científicos** – Ana Souza e Leonardo Cavalcanti

### Realização

COLETIVO  
BRASIL CATALUNYA



### Apoio Institucional



### Colaboram



## ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b>	<b>10</b>
<i>Embaixador Marco Cesar Nalauský</i> <i>Cônsul Geral do Brasil em Barcelona</i>	
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>12</b>
<i>Maria Badet Souza</i> <i>Coordenadora-Geral do Seminário</i>	
<b>CONTRIBUIÇÕES COMITÊ CIENTÍFICO</b>	<b>13</b>
Geografia política do afeto: interesse, “amor” e migração	14
<i>Dra. Adriana Piscitelli</i>	
Gênero e migrações: o que sugere o estudo das imigrantes brasileiras em Portugal	23
<i>Dra. Beatriz Padilla</i>	
Imigração brasileira na Espanha e usos sociais da internet	24
<i>Dra. Denise Cogo</i>	
La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España	33
<i>Dr. Leonardo Cavalcanti</i>	
<b>COMUNICAÇÕES</b>	
<b>Gênero e sexualidade</b>	<b>39</b>
Imigração de travestis brasileiras para o mercado do sexo transnacional	40
<i>Dra. Larissa Pelucio – Espanha</i>	
Travestis brasileiras en Europa: el viaje como constructor de las identidades	48
<i>Julieta Vartabedian - Espanha</i>	
Coming Out for Coming Home: uma análise etnográfica sobre brasileiros homossexuais em Munique	56
<i>Andréa Junqueira Dessoy Maciel - Alemanha</i>	
<b>Gênero e família</b>	<b>64</b>
A experiência dos casamentos interculturais: As Mulheres Culturalmente Transplantadas	65
<i>Maria Eduarda Noura Rittiner - Suíça</i>	

La excepción reveladora: esposas brasileñas de uniones mixtas en España, Suiza, Italia Y Portugal <i>Dr. Jordi Roca Girona - Suíça, Italia, Portugal e Espanha</i>	73
A família espanhola e a receptividade a migrantes brasileiros <i>Dr. Parry Scott/ Dra. Fabiana Gama - Espanha</i>	81
<b>Gênero e sociedade I</b>	<b>84</b>
O caráter associativo na vida de mulheres imigrantes brasileiras com câncer de mama <i>Veronaldo de Lucena/ Édina de Brito - Espanha</i>	85
Social support activities by a Brazilian women's organisation in Germany and why they matter for social work in a migration context <i>Dra. Annemarie Duscha - Alemanha</i>	93
Gênero e empreendedorismo imigrante brasileiro em Portugal – que impactos na integração e nas relações transnacionais? <i>Suelda Albuquerque/ Dra. Beatriz Padilla/ Dr. Jorge Malheiros - Portugal</i>	101
Violência de Gênero no Casal e Mulheres Imigrantes: um olhar sobre as brasileiras <i>Roberta Alencar - Espanha</i>	102
Excluindo sexo e etnia: mulheres brasileiras trabalhadoras em Portugal <i>Thais França - Portugal</i>	104
<b>Gênero e sociedade II</b>	<b>112</b>
Ser Brasileira em Portugal: imigração, gênero e colonialidade <i>Dra. Beatriz Padilla/ Mariana Selister/ Gleiciani Fernandes - Portugal</i>	113
Imagens de brasileiros/os no atravessar das fronteiras: (des)organizando imaginários <i>Dra. Iara Beleli - Portugal</i>	121
Do 'Brasil-Palhaço' ao 'Portugal-Europa': a importância do 'onde se vem' na construção do 'para onde se vai' nas estratégias de imigrantes brasileiras em Portugal <i>Dra. Elsa Rodrigues - Portugal</i>	129
Mass media, género y construcción de imaginarios sociales: un análisis de la representación mediática de Brasil en España <i>Maria Badet Souza – España</i>	137
Sob o véu dos direitos humanos: Tráfico, Tráfego e Políticas Públicas para a Imigração. Um estudo de caso sobre as mulheres brasileiras em Portugal <i>Paula Christofolletti Togni/ Filipa Alvim - Portugal</i>	145

<b>Identidade, integração e religião</b>	<b>153</b>
When distrust causes too much suffering. Or why there are (few) Brazilians in the Universal Church of the Kingdom of God in Brussels <i>Elisabeth Mareels</i> - Bélgica	154
Redes Sociais de Brasileiros Migrantes na Espanha <i>Daiani Barth</i> – Espanha	162
Imigrantes Brasileiros em Portugal: integração e sua percepção em relação aos portugueses <i>José Rebelo dos Santos; Maria Filomena Mendes, Conceição Rego e Maria da Graça Magalhães</i> - Portugal	170
Adaptação e saúde de imigrantes brasileiros em Portugal <i>Lyria Maria dos Reis/ Natália Ramos</i> – Portugal	178
Faith across Borders: Religion in the lives of Brazilian migrants in London and 'back home' <i>Olivia Sheringham</i> – Inglaterra	186
 <b>Fluxos migratórios, mercado de trabalho e economia</b>	<b>196</b>
Dos "Brasis" para os "Portugais": transformações da emigração brasileira para Portugal nos últimos 20 anos <i>Filipa Pinho</i> – Portugal	197
Los Impactos Laborales De La Crisis Económica Sobre La Población Brasileña En España <i>Dra. Erika Masanet/ Dra., Rosana Baening</i> – Espanha	205
Impedimentos de contato e mobilidade: anotações sobre a detenção de imigrantes e de ligações familiares no país de origem <i>Dra. Fabiana Gama/ Dr. Parry Scott</i> – Espanha	213
Inserção sócio-profissional dos imigrantes brasileiros no mercado do trabalho na Itália <i>Dr. Valter Zanin</i> - Itália	215
 <b>Fluxos migratórios, trabalho e educação</b>	<b>221</b>
Associativismo Transnacional – um estudo sobre a Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB – Coimbra) <i>Beatriz Caitana da Silva</i> – Portugal	222
Noções de imigração e cultura na era da globalização: o caso dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra <i>Fabricio Rocha</i> - Portugal	230



Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB-Coimbra): Desafios e perspectivas para a imigração estudantil e política-científica em Portugal <i>Pablo Almada – Portugal</i>	238
Aquisición de la nacionalidad española por parte de los hijos de inmigrantes brasileños nacidos en España: Regulación legal <i>Patricia Teixeira do Carmo - Espanha</i>	246
<b>Integração e cultura</b>	<b>254</b>
Futebolistas brasileiros na Europa: migração ou circulação? <i>Dra. Carmen Rial – Europa</i>	255
Food and identity among Brazilians in London <i>Maria das Graças Brightwell – Inglaterra</i>	263
El Brasil de Francia: Representación de la Cultura Brasileña, la Imagen del País y la Conservación de Estereotipos <i>Tatiana Diniz - França</i>	265
Capoeira transnational communities: Identity politics, power and culture <i>Theodora Lefkaditou – Espanha</i>	273
<b>Pôsteres</b>	<b>279</b>
Método Paulo Freire: El Diálogo En La Enseñanza Del Español Para Inmigrantes <i>Édina de Brito/ Veronaldo Lucena - Espanha</i>	280
Seletividade migratória e capital cultural na migração de brasileiros para a França <i>Gisele Maria Ribeiro de Almeida - França</i>	288
The construction of the 'Brazilian communities' of Bournemouth: an ethnomethodological investigation <i>Matthew Nouch - Inglaterra</i>	290
Significados do Trabalho para Imigrantes Brasileiros em Londres <i>Tania Tonhati/ Laila Graf - Inglaterra</i>	293

## **PREFÁCIO**

Na qualidade de Cônsul-Geral do Brasil em Barcelona, muito me apraz e honra o convite que me foi feito para escrever o prólogo deste volume que reúne os artigos apresentados por ocasião do I Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa.

A questão imigratória vem adquirindo crescente importância na sociedade brasileira, desde os anos 80, quando se iniciaram os primeiros fluxos de nossos cidadãos em direção a outros países. Hoje, passados trinta anos, já se pode falar na existência de uma diáspora brasileira, a qual tem interagido na vida dos diversos países em que se instalou, integrando-se e modificando-se de acordo com as diversas realidades socioculturais.

O Governo brasileiro vem acompanhando de perto a evolução desse quadro. A área consular e de assistência a brasileiros no exterior está entre as que mais crescem no Ministério das Relações Exteriores, tendo sido criados nos últimos anos uma Subsecretaria-Geral e um Departamento das Comunidades Brasileiras no Exterior. Outros órgãos da Administração Pública federal, tais como o Conselho Nacional de Imigração, o Ministério da Justiça, e o Ministério do Trabalho e Emprego, também estão se adequando à atual dimensão de nossa diáspora, seja no sentido de fornecer apoio aos cidadãos que deixaram o País em busca de melhores oportunidades de vida, seja no de facilitar-lhes o retorno e a reinserção na sociedade brasileira.

Mas, no percurso de nossa imigração, não faltam dificuldades e algumas histórias tristes. A extensa rede de Repartições brasileiras no exterior presta assistência constante aos nossos nacionais vítimas de exploração no trabalho, violência de gênero e tráfico de pessoas. Esses casos, muitas vezes marcados pela injusta estigmatização do imigrante brasileiro, constituem hoje verdadeira emergência no contexto das políticas públicas para os cidadãos residentes no exterior. Num primeiro momento, é necessário identificar o perfil de nossa diáspora e as reais condições de sua inserção nos diversos países de destino. A maximização dos recursos de assistência e de apoio ao imigrante brasileiro passa necessariamente pelo conhecimento de seus problemas específicos nos diferentes pontos de imigração, passo prévio à definição de medidas voltadas ao apoio e assistência às comunidades brasileiras no exterior.

Nesse sentido, a realização de seminários, como este cujas atas tenho o prazer de introduzir, representa importante instrumento de mapeamento de nossa comunidade, bem como de suas condições de vida e dos problemas que enfrenta. Os estudos apresentados

contemplam desde a inserção no mercado de trabalho até as contribuições no âmbito cultural, passando pelas questões de gênero, de identidade e de credo religioso. Dentro do múltiplo contexto europeu, as atas ora apresentadas constituem um elo de ligação para analisar a imigração brasileira na Europa e atuar concretamente na solução dos problemas nela envolvidos.

O pioneirismo desse Seminário está relacionado também ao alto nível de organização e participação da comunidade brasileira residente na jurisdição do Consulado-Geral em Barcelona. Ao longo de mais de quatro anos à frente de nossa Representação consular na Catalunha, tive o prazer de acompanhar de perto o importante crescente trabalho desenvolvido pelas associações de brasileiros aqui estabelecidas, o empenho e o entusiasmo com que concebem seus projetos e realizam sua atuação. O Consulado-Geral em Barcelona se orgulha de haver participado e de estar participando intensamente nesse esforço conjunto.

Estou certo que esta iniciativa lançará as bases para um acompanhamento ainda mais próximo da vida de nossos cidadãos na Europa e em outros continentes. E contribuirá não apenas para o desenvolvimento dos estudos acadêmicos, mas fornecerá também importante elemento de análise de iniciativas governamentais que tenham por objetivo melhorar as condições de vida de nossa diáspora.

Barcelona, em 10 de Novembro de 2010

Marco Cesar Meira Naslauský  
Embaixador  
Cônsul-Geral do Brasil em Barcelona

## APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, observamos um incremento e diversificação dos fluxos migratórios brasileiros pelo mundo. O “1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa” surge em um momento no qual é necessário ampliar o diálogo e o intercâmbio de conhecimento sobre essa temática, já que este fenômeno é também acompanhado pelo aumento das produções científicas relacionadas a estes fluxos. Um considerável número destes estudos foram realizados em países europeus. Porém, sentimos que os resultados de muitas destas pesquisas não chegam a ser conhecidos por outros estudiosos em países vizinhos. A publicação destas Atas tem como objetivo estimular o debate e a troca de experiências, além de contribuir para despertar o interesse do público sobre a importância dos coletivos brasileiros na Europa.

As Atas consistem em 37 trabalhos, quatro textos de contribuição dos membros do Comitê Científico, além de um prefácio especial sobre a temática redigido pelo Cônsul-Geral do Brasil em Barcelona, Embaixador Marco Cesar Naslausky, que durante sua trajetória tem testemunhado a crescente importância dos fluxos migratórios brasileiros, a qual lembra que já se trata de uma diáspora brasileira.

Cabe ressaltar a importância das questões de gênero dentro do universo de trabalhos contidos nessas Atas, que englobam, por exemplo, aspectos relacionados aos casamentos mistos, aos coletivos de homossexuais e travestis, à prostituição e à violência de gênero. Por outro lado, a publicação também conta com artigos dedicados a diferentes temáticas do âmbito social, cultural e econômico, como estudos sobre questões relacionadas à adaptação educacional, religiosa e ao mercado de trabalho.

Por fim, acreditamos que este trabalho é somente o início de um importante e necessário diálogo acadêmico e social sobre a imigração brasileira na Europa, pois sabemos que além dos autores e autoras que participaram desta publicação, muitos pesquisadores e pesquisadoras na Europa estão atentos ao tema e podem contribuir para continuar com o diálogo iniciado aqui.

Maria Badet Souza  
Coordenadora Geral  
1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Contribuições Comitê Científico**

**Geografia política do afeto: interesse, “amor” e migração**  
Dra. Adriana Piscitelli

**Género e migrações: o que sugere o estudo  
das imigrantes brasileiras em Portugal**  
Dra. Beatriz Padilla

**Imigração brasileira na Espanha e usos sociais da internet**  
Dra. Denise Cogo

**La inmigración brasileña en la estructura  
socioeconómica de España**  
Dr. Leonardo Cavalcanti

## **Geografia política do afeto: interesse, “amor” e migração**

Dra. Adriana Piscitelli  
Universidade Estadual de Campinas  
pisci@uol.com.br

### **Resumo**

Neste texto dialogo com as discussões sobre o casamento como porta de entrada para a migração, baseando-me nos resultados parciais de uma investigação sobre casamentos entre brasileiras e espanhóis, na qual contemplo mulheres inseridas em diversos setores de atividade na Espanha, incluindo a indústria do sexo. Nele mostro como nesses casamentos, “conveniência” e sentimentos se interpenetram constantemente, adquirindo matizes diferenciados. Meu principal argumento é que a presença de “interesses” não torna esses casamentos particularmente inseguros. Os diferentes tipos de interesse e os estilos de afeto que com eles se interpenetram embaralham, aliás, noções presentes nas discussões sobre a problemática.

*Palavras chave: gênero, migração, casamentos, sexualidade, amor, prostituição*

### **Abstract**

In this text, I establish a dialogue among the discussions on marriage as a migration gate, based on the partial results of a study of the marriages of Brazilian women and Spanish men, in which I consider women participating in activities in various sectors in Spain, including the sex industry. I show how in these marriages “convenience” and feelings constantly mingle, acquiring different tonalities. My main argument is that the presence of “interests” does not render these marriages particularly unsafe. The different types of interest, and the styles of affection that merge with them, shuffle the notions prevailing in the discussions of the problematic.

*Key words: gender, migration, marriages, sexuality, love, prostitution*

### **Introdução**

Os casamentos vinculados aos fluxos migratórios que unem pessoas do Sul e do Norte suscitam preocupações no debate público e na produção acadêmica. Duas “modalidades” de casamentos concentram a atenção: os “casamentos servis”, considerados um dos principais caminhos utilizados pelo tráfico de pessoas e os casamentos “de conveniência”, utilizados para a regularização do estatuto migratório. As preocupações associadas a esses casamentos são frequentemente transformadas em questões analíticas na literatura acadêmica. Neste texto dialogo com essas discussões, baseando-me nos resultados parciais de uma investigação sobre casamentos entre brasileiras e espanhóis, na qual contemplo os processos migratórios de mulheres inseridas em diversos setores de atividade na Espanha, incluindo a indústria do sexo (Piscitelli, 2010). Nele mostro como nesses casamentos, “conveniência” e sentimentos se interpenetram constantemente, adquirindo matizes diferenciados e, no entanto, a presença de “interesses” não torna esses casamentos particularmente inseguros. Os diferentes tipos de interesse e os estilos de afeto que com eles se entrelaçam embaralham, aliás, noções presentes nas discussões sobre a problemática.

## **A transnacionalização dos afetos**

O debate sobre a relação entre mercantilização da intimidade e globalização é uma das linhas de discussão que contribui para pensar sobre os casamentos que, na nova ordem global, unem pessoas de países do Norte e do Sul. Nessas leituras se considera que, no marco da crescente mercantilização dos afetos, se intensifica a noção de que as relações íntimas, física ou emocionalmente próximas, predominantemente vinculadas ao sexo, ao amor e ao cuidado, são compráveis ou vendáveis (Constable, 2009). Esse processo mantém relações com a interconexão entre processos globais e locais. Os fluxos de pessoas do Sul em direção ao Norte propiciam a oferta de mão de obra barata para os serviços domésticos, de cuidado e sexuais nos países “ricos” (Hoschild, 2003). A migração de empregadas domésticas, babás, enfermeiras, trabalhadoras sexuais e esposas, para desempenhar serviços que no passado eram parte dos “papéis” domésticos de mulheres do Primeiro Mundo, teria lugar nos “circuitos globais da sobrevivência” (Sassen 2002), em relações de serviços marcadas pela precariedade e fragilidade da posição social das migrantes.

As idéias relativas ao lugar desigual ocupado pelas migrantes nesses processos são incorporadas nas discussões sobre os casamentos como porta de entrada para a migração. Na Europa, a preocupação por esses casamentos aumentou com a expansão da imigração extracomunitária, a crescente presença de trabalhadoras do sexo estrangeiras e a intensificação do debate sobre tráfico de pessoas. (Daphne Program, 2003). Uma das linhas preponderantes em estudos desenvolvidos na União Européia classifica os casamentos ‘mistos’ envolvendo mulheres de partes pobres do mundo em diferentes categorias de matrimônios: 1) resultado de relacionamentos sentimentais; 2) arrançados; 3) de conveniência (para driblar regulamentações referidas ao ingresso ou permanência em um país estrangeiro, envolvendo a “venda” de casamentos, e/ou por conveniência em termos econômicos); 4) forçados; 5) vinculados à reunificação familiar e 6) casamentos de reparação da honra. Considera-se que os casamentos por conveniência, os forçados e também os de reunificação situam às mulheres em risco de violência doméstica e também de exploração sexual. Assim, só os casamentos que resultam de relacionamentos sentimentais seriam “seguros” para as mulheres. Essa leitura é ingênua e, em certos casos, etnocêntrica. Entretanto, o que me interessa sublinhar são os seus pressupostos, que delineiam uma separação radical entre sentimentos e interesses e concedem escassa margem de agência às mulheres de regiões pobres do mundo.

Esses aspectos são problematizados por um terceiro conjunto de reflexões, as análises da “política global do amor”, que consideram a articulação entre sentimentos e práticas econômicas, que concedem relevância às diferenças e desigualdades sociais em termos de raça, classe e nacionalidade que permeiam essas articulações (Padilla et alii, 2007). Essas perspectivas estão particularmente interessadas na difusão de noções “Euro-americanas” sobre amor, categorias de intimidade, identidade e sexualidade e, nesse ponto, apresentam problemas, pois tendem a considerar apenas os fluxos de idéias no sentido “centro-periferia”. Além disso, acabam exotizando “outras” culturas, classificando-as em função de seu suposto grau de “ocidentalização”, que se traduz na presença ou ausência do “amor euro-ocidental”. Esse conjunto de discussões é o marco no qual situo a análise de como conveniências e sentimentos operam nos casamentos entre brasileiras e espanhóis.

## **Cenários e universo da pesquisa**

Nos últimos anos, a migração brasileira tem adquirido destaque na Espanha, apresentando alguns aspectos significativos. Nesse país, o contingente de brasileiros/as é numericamente

reduzido em relação aos migrantes de outras nacionalidades.<sup>1</sup> Trata-se de uma migração predominantemente feminina que cresceu aceleradamente, triplicando seu número entre 2004 e 2008. Ao longo desses anos, a visibilidade do Brasil na Espanha se intensificou, em parte devido ao aumento de organizações de brasileiros e às ações culturais por elas promovidas, com particular destaque para a dança e a capoeira, que está começando a colocar em destaque também aos homens brasileiros. Contudo, nesse cenário, as mulheres brasileiras são particularmente afetadas pela associação com a prostituição (Badet Souza, 2009).<sup>2</sup>

O trabalho na indústria do sexo está longe de ser a principal ocupação de brasileiras nesse país, mas, nesse cenário, a sexualização que marca as brasileiras também afeta mulheres desvinculadas da indústria do sexo. Paralelamente, em termos do mercado matrimonial, o maior número de casamentos “mistos”, realizados na Espanha em 2008 era formado por um homem espanhol e uma mulher brasileira (Roca i Girona et alii, 2008). Isto ocorre em um momento no qual os casamentos entre pessoas espanholas e estrangeiras são olhados com desconfiança quando envolvem migrantes de regiões “pobres” do mundo.

Em 2009 fiz trabalho de campo durante 5 meses em Barcelona, em Granada e em Antequera. Nas duas primeiras cidades tive acesso a um leque diversificado de brasileiras. Em Antequera, acompanhei as trajetórias de brasileiras de camadas populares que casaram com homens espanhóis vinculados, de uma ou outra maneira, ao trabalho agrícola. Realizei observações em espaços de trabalho, de sociabilidade e moradia e em organizações de apoio a migrantes, realizei entrevistas em profundidade, registradas com gravador, com 15 migrantes brasileiras, 3 homens brasileiros e 3 homens espanhóis. Neste texto me centro nos relatos das mulheres, que compõem um universo marcado pela heterogeneidade, refletindo a diversidade presente entre os migrantes brasileiros na Espanha.

São mulheres entre os 20 e os 50 anos, originárias de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Norte, com diferente tempo de residência na Espanha, entre 18 meses e 16 anos. Em termos dos critérios raciais imperantes no Brasil, a maioria se considera branca, três se auto-classificam como negras ou mulatas e uma como morena, mas todas se consideram afetadas pelos critérios de racialização presentes na Espanha. Algumas foram mães no Brasil, antes de migrar e outras tiveram filhos na Espanha. Em torno da metade das entrevistadas conta com estudos superiores, incluindo uma trabalhadora sexual. A outra parte tem segundo grau, completo ou incompleto. Algumas são estudantes de pós-graduação, outras são professoras universitárias, médicas e enfermeiras que exercem suas profissões na Espanha, outras cuidam idosos, trabalham na limpeza e, ocasionalmente, na agricultura e outras, na indústria do sexo. Os níveis de renda individuais variam, entre os 600 euros mensais, no caso de uma jovem que cuida de uma idosa em Antequera até 4000 euros mensais, de uma trabalhadora sexual, no início da crise, em Barcelona.

---

<sup>1</sup> De acordo com estimativas de agentes consulares brasileiros, em finais de 2009 eram 130.000 pessoas. Entrevista realizada no 14/11/2009.

<sup>2</sup> Os meios de comunicação e as informações difundidas pelas Polícias espanholas também consideram as migrantes brasileiras como alvo preferencial do tráfico de pessoas com fins de exploração sexual. Além disso, nesses meios afirma-se que, para além de travestis há uma recente “inundação” de homens brasileiros na indústria do sexo em diferentes cidades espanholas (Piscitelli, 2010).



## “Papéis”

Nesse universo, vários dos encontros que conduziram à migração tiveram lugar no âmbito do turismo, de viagens associadas à cooperação internacional e a convênios inter universitários. Um deles começou em Jericoacoara, onde uma entrevistada, que preparava caipirinhas no forró, hoje está casada com um engenheiro catalão, é dona de casa, mãe de uma filha nascida na Espanha e mora em um apartamento com vista para o mar, em Barcelona. Outras histórias se iniciaram em São Paulo, no Rio ou na Europa, em momentos nos quais elas ou eles estavam realizando viagens de turismo ou de trabalho. Nesse universo de entrevistadas, essas viagens adquirem maior relevância que a *web* em termos de espaços que propiciaram os encontros que conduziram a migrar. Em alguns casos, os namorados espanhóis tentaram permanecer no Brasil e ante as dificuldades enfrentadas, retornaram a Espanha e foram seguidos pelas namoradas brasileiras ou casaram primeiro no Brasil. Esses deslocamentos parecem remeter, em um ou outro sentido, à idéia de “migrantes por amor” (Roca i Girona, 2008). A maioria dos casamentos, porém, é resultado de encontros que tiveram lugar quando as brasileiras, solteiras ou separadas, já se encontravam no contexto migratório.

A sombra do interesse pairou sobre uns e outros relacionamentos provocando desconfortos em todas as entrevistadas, mas as afetou de maneira diferenciada, em função do setor social de origem, o nível de escolaridade, a “cor” da pele e também os contextos migratórios, atingindo com particular intensidade às mulheres que se consideram “negras” e as brasileiras com menos anos de estudo que residem Antequera. No relato de uma carioca de 42 anos, que se considera negra, enfermeira em um hospital de Granada, que conheceu o atual marido, andaluz, viajando pela Espanhal, mãe de uma filha nascida na Espanha:

Aqui... falam “ ah que bien, que te has casado con un español”... São cheios de preconceito... [E eu] escura, de color, né? Todo mundo, “ ai é brasileira?” Eles já pensam na gente em coisas referentes ao sexo... Desde o principio eu tive muito problema... por ser de cor... Por que... brasileira casando com espanhol tem o estigma de que a sacou de algum prostíbulo

O relato de uma entrevistada de 42 anos, com ensino médio completo, mãe de dois filhos brasileiros, que trabalha na limpeza e como garçomete em Antequera, remete à força que, nessa cidade, adquirem as narrativas sobre os casamentos “por conveniência”:

Conheci o Espanhol no bar. Era bonito... Depois quando fomos viver juntos ele ficou sem trabalho e ai saia muito para a rua e ficava falando com um, com outro ... Os próprios espanhóis que estavam casados as vezes com moura, com romana, com brasileira também, porque aqui tem umas brasileiras também... Ou tem interesse, dos papéis, de dinheiro também. [Mas] eu não precisava para nada, tinha papéis, tinha trabalho. Eu separei por isso...

Nas narrativas, entre as mulheres que sofreram com as suspeitas de familiares do marido, de conhecidos e vizinhos de casar por interesse, várias haviam regularizado sua situação migratória antes do casamento. Parte significativa das pessoas, porém, casou “por papéis”. Essas uniões envolvem mulheres de diferentes origens sócio-econômicos, ocupadas em diferentes setores de atividade na Espanha, profissionais liberais ou trabalhadoras do sexo. Entre essas últimas, aliás, os casamentos com “clientes” apareceram como o principal mecanismo utilizado para regularizar sua permanência no país. Mas, casamentos “por papéis” remetem a relacionamentos duradouros e estáveis que foram formalizados para resolver a situação migratória do parceiro. De acordo com uma trabalhadora sexual, originária de Minas, de 48 anos, casada faz seis anos:

O espanhol marido sim que é *bueno*. (risos) Nessa época eu trabalhava, morava num hotel, caro... quase 400 euros. Quando eu conheci esse homem eu fui um dia na casa dele e eu pensei: É aqui que eu quero morar (risos) para dividir despesa e tudo. E aí ele se enamorou, e me chamou para ir morar com ele... Um ano depois casamos. Como a gente vivia bem ele falou: ‘Não, para te ajudar, casamos e você arruma os papéis’. E aí casamos.

Observo que em nenhum desses relatos os casamentos, “por papéis” ou não, aparecem marcados pela violência doméstica, nem vinculados ao tráfico de pessoas, nem sequer nos casos das trabalhadoras sexuais que casaram com clientes, cujos relacionamentos remetem a tensões específicas, mas não estão vinculados à “exploração sexual” (Piscitelli, prelo). Durante o trabalho de campo, visitei abrigos voltados para vítimas de tráfico de pessoas e em situação de exclusão social e entrei em contato com pessoas a eles vinculados em Barcelona, Granada e Antequera, assim como em anos anteriores o fiz em Madri. Colhi diversos relatos sobre namoros e casamentos que redundaram em situações de tráfico de pessoas, mas envolvendo, principalmente, mulheres do Leste Europeu<sup>3</sup>.

### **Interesse**

A maioria das entrevistadas realiza esforços para separar a noção de “interesse” de suas uniões. Em termos analíticos, porém, os “interesses” estão presentes no conjunto de relacionamentos considerados, o que não é surpreendente, levando em conta a longa tradição antropológica de estudos sobre estratégias matrimoniais. Refiro-me à análise realizada por Bourdieu (1972) de como tradições culturais particulares desenvolvem princípios voltados para a reprodução social, que são interiorizados pelos agentes sociais. Tratar-se-ia de princípios que operam de maneira predominantemente inconsciente, mas incluem “cálculos”, segundo a classe social, voltados para assegurar a transmissão do patrimônio, permitindo a manutenção da família na hierarquia econômica e social ou para garantir a continuidade econômica da linhagem e a reprodução da força de trabalho. A questão aqui é compreender como as uniões “mistas” propiciadas pela nova ordem global interferem na re-configuração desses princípios que, de acordo com essa literatura, em âmbitos sociais europeus, orientavam, décadas atrás, à realização de casamentos homogâmicos (entre iguais) e homocromáticos/homoétnicos (entre pessoas da mesma cor ou etnicidade).

O conjunto dos relatos permite perceber que, para além dos “papéis”, as uniões envolvem outros interesses que, às vezes, abarcam aspectos econômicos, mas não se reduzem a eles. Entre as mulheres originárias de camadas sociais mais baixas e com menor grau de escolaridade, duas noções difundidas no Brasil, vinculadas a práticas econômicas, “ajuda” (Fonseca, 1996) e “com futuro”, contribuem para compreender esses interesses. No Brasil, a “ajuda” remete a contribuições que, embora consideradas relevantes, não constituem a principal fonte de recursos para a subsistência (Gregg, 2006). No marco de relacionamentos sexuais e afetivos, a “ajuda” é frequentemente trocada por sexo, não necessariamente vinculado à prostituição, nem dissociado de afeto. A “ajuda” pode contribuir para “ter futuro, noção associada a uma vida sem dificuldades econômicas. Esses dois termos nativos, ajuda e “ter futuro”, são re-configurados no exterior.

---

<sup>3</sup> Em 2007, em uma instituição vinculada a um abrigo em Madri, colhi o relato de uma brasileira que se tornou vítima de tráfico através do namorado. Foi o único caso envolvendo brasileiras com o qual me deparei e, no caso, a vítima, na faixa dos 40 anos, tinha um namorado brasileiro.

No contexto migratório, os significados atribuídos a essas duas noções se alargam. A “ajuda” pode incluir o casamento “por papéis” e também remeter a um suporte que, além de econômico é emocional e em alguns casos contribui para o projeto de abandonar a indústria do sexo ou para fugir de serviços domésticos e de cuidados nos quais há uma intensa pressão para que as migrantes também ofereçam serviços sexuais. A idéia de “com futuro” tende a ser traduzida na noção de “estabilidade”, associada ao conforto econômico, mas também ao processo de “completar” o projeto migratório, mediante a realização de um casamento e a integração em uma família europeia.

Neste ponto, a noção de estabilidade encontra ecos nos relacionamentos das entrevistadas com maior nível de escolaridade. Essas últimas destacam o nível sócio-econômico equivalente ou até superior, que tinham no Brasil, em relação aos parceiros espanhóis. A conjugalidade, contudo, possibilita uma considerável ampliação na inserção em redes sociais que oferecem diversos tipos de recursos e, de maneira direta ou indireta, viabiliza um melhor posicionamento social e político, em termos transnacionais. E, como assinala Thai (2002), ao avaliar as posições sociais das pessoas que realizam casamentos transnacionais, para além dos lugares ocupados em seus países de origem é relevante considerar as hierarquias entre nacionalidades em termos globais.

A importância concedida a esses relacionamentos contribui para compreender a atribuição de atributos de gênero relativamente negativos atribuídos aos estilos de masculinidade brasileiros, mediante os quais são justificadas as escolhas dos parceiros espanhóis, particularmente pelas entrevistadas com menos anos de estudo. Brasileiras já estabelecidas no contexto migratório, porém, às vezes utilizam o mesmo recurso para explicar a preferência por estilos de masculinidade vinculados a outras nacionalidades europeias, vistas como melhor posicionadas em termos globais. Os relatos dessas mulheres reiteram o recorrente procedimento de utilizar o gênero como linguagem para aludir à posição desigual das nacionalidades, ou “culturas”, em jogo. Nelas, os estilos de masculinidade valorizados remetem a noções de “avanço” e “modernidade”, que se expressam no igualitarismo nas relações entre homens e mulheres. Digo que nessas relações entre masculinidades, os estilos brasileiros são avaliados de maneira relativamente negativa porque há praticamente uma convergência entre entrevistadas de diferentes origens sociais em considerar de maneira positiva a sexualidade atribuída aos homens brasileiros. De acordo com uma empresária brasileira, casada com um espanhol:

A gente acabou se adaptando um ao outro, mas pra mim, sexualmente foi complicado... Em relação à qualidade do encontro sexual... isso é super afinado e eu acho que tem uma coisa que é um super amor... Mas por exemplo, com relação à frequência, eu sou a brasileira, minha frequência é uma, e a dele é outra. Eu falo assim nossa senhora, é difícil demais esperar e agüentar seu ritmo. [risos] Nesse aspecto... com os brasileiros... as coisas que eu vivi, tem uma diferença enorme... Então eu acho o seguinte: que se a minha relação com ele não fosse tão interessante do ponto de vista mais global... já tinha acabado... porque pra mim iria dar trabalho eu ficar negociando com o meu desejo

E, no entanto, os estilos de masculinidade europeus, associados ao privilégio da família sobre o sexo, e à qualidade dos relacionamentos, vinculada a padrões igualitários, são os preferidos para a realização de casamentos.

## **Afeto**

Nesse universo, esses interesses se entrelaçam constantemente com a afetividade. Os vínculos afetivos, porém, são traduzidos de diversas maneiras pelas entrevistadas. E essa diversidade conduz a considerar as discussões sobre amor e “ocidentalização”. De acordo com Castro e Araújo (1978), na formação cultural ocidental, o amor designa um sentimento e relações sociais em que predomina o componente afetivo, associado à idéia de escolha. Amor e escolha como base para o casamento integram o que os antropólogos denominam complexo amoroso romântico (Goode, 1959). Algumas vertentes teóricas associam esse complexo ao desenvolvimento do capitalismo e às revoluções urbanas e industriais que teriam dado lugar a um novo sentimento e a um novo sistema de casamento baseado no individualismo. Segundo outros autores, porém, em países como Inglaterra, esse complexo estaria presente já no século XVI, em um período anterior ao movimento romântico na literatura e na arte, às revoluções urbanas e industriais e ainda fora de centros urbanos (MacFarlane, 1987).

Nos relatos aqui contemplados, essa idéia de amor é reconhecida por todas as pessoas entrevistadas e é expressada em termos como “estar apaixonada/o”, “amar”, “super-amor”. No entanto, a vinculação entre esse amor e as próprias uniões delinea-se em apenas uma parte dos relatos. Essa distinção aparece associada principalmente ao grau de escolaridade. Nas narrativas restantes, os casamentos estão associados a um afeto que remete ao apoio emocional, ao companheirismo e a um “respeito”, que se traduz em serem “bem tratadas”, em serem cuidadas, em possibilitar que a “ajuda” recebida alcance também os filhos nascidos de relacionamentos anteriores. Observe que várias dessas histórias foram narradas por mulheres que migraram a partir de pequenas cidades, no interior de diversos estados brasileiros. Nos termos de uma cabeleireira de Campinas, de 48 anos, mãe de 4 filhos nascidos no Brasil, que trabalhou na agricultura e cuidando de idosos e hoje é dona de casa após ter casado com um motorista de caminhão de Antequera:

[Ele] começou a conhecer minha família, meus amigos, e todo mundo viu que era uma pessoa boa. E aí... casei porque as pessoas colocaram na minha cabeça que eu tinha que casar, mas não estava morrendo de amor por ele e nem morro até hoje... Mas eu e ele, me trata como uma rainha. Chega a fazer comida e trazer na minha mão. É um homem que, isso que está aqui ele já leva para a cozinha... [Me apeguei] como com um parente bem achegado... Ele deixa que ajude os filhos... Tenho um carro... que jamais vou ter no Brasil, um Citroen C5... Tenho meu apartamento, quer dizer, não é dos melhores, mas é bem arrumadinho.

E, nesse ponto, entre as entrevistadas com menos anos de estudo, não há diferenças entre trabalhadoras do sexo e mulheres que desempenham outras atividades. O comentário da trabalhadora sexual brasileira casada com um ex-cliente, depois de termos passado um dia nós três juntos, dá uma idéia desse estilo de afeto: “Viu como é? Ele é bom. Eu estou bem com ele, não estou apaixonada. Mas, a paixão, isso passa, ele é bom, é alegre... gosta de festa, é companheiro”. Termos análogos foram utilizados por uma jovem que casou com um homem de Antequera fugindo do assédio dos filhos da idosa que cuidava: “não estou apaixonada, mas com a convivência está tudo bem. É que o homem espanhol, ele dá muito valor à família, ele quer formar uma família”.

No Brasil, as análises sobre “amor” tendem a centrar-se em camadas médias urbanas, enquanto os estudos sobre grupos populares consideram, sobretudo, sistemas morais e sexo. Alguns deles observam que, entre mulheres de camadas populares, o termo “respeito” alude às obrigações sociais que sustentam a vida familiar e ele pode ser privilegiado em relação ao

“prazer” (Duarte, 1987). Outras pesquisas mostram que em cidades rurais-urbanas, a recorrente interpenetração entre sentimentos e práticas econômicas se expressa em um amor/“consideração” que envolve diversas transações econômicas consideradas como dádivas, provisão de alimentos, dinheiro, roupas, acesso a créditos e oportunidades de emprego (Rebhun, 2006).

Levando esses aspectos em conta, é possível levantar dois pontos em termos das discussões apresentadas. O “amor” como base para o casamento está presente nos relatos das entrevistadas, dividido por linhas que não expressam menor ou maior grau de “ocidentalização”, mas remetem a níveis diferenciados de escolaridade e, ainda, a origens mais próximas com o mundo rural. E cabe perguntar-se se essa distinção não tem ecos também na Espanha. Além disso, a interpenetração entre afetos e interesses presentes nos casamentos aqui contemplados, particularmente nos casos em que os fatores econômicos são mais visíveis e o afeto não se expressa em termos do complexo amoroso romântico, remete a re-configurações de padrões existentes no Brasil. E este ponto contribui para problematizar a vinculação linear dos casamentos entre homens de países “ricos” e mulheres de regiões “pobres” do mundo com a intensificação da mercantilização da intimidade.

### **Considerações finais**

Retomando as questões iniciais, explícito em que sentido as narrativas contempladas embaralham idéias presentes no debate sobre casamentos “mistos”. Em primeiro lugar, os relatos contestam a separação radical entre sentimentos e interesses. No entanto, esses casamentos, incluindo aqueles que envolvem mulheres com menores recursos sociais e também os que se iniciaram nos mercados do sexo, não conduziram a violência doméstica, nem tampouco ao tráfico de pessoas.

Em segundo lugar, se a crescente mercantilização dos afetos certamente contribui na inserção dessas mulheres, na Espanha, em setores de trabalho voltados para o cuidado, incluindo o trabalho sexual, em termos das relações conjugais e considerando o universo das migrantes, as narrativas remetem, sobretudo, a re-criações, em escala global, de interpenetrações entre afetos e interesses presentes no Brasil, particularmente entre entrevistadas com menores recursos sociais. E essas re-configurações fazem parte da construção de espaços de agência feminina, em esforços, não isentos de tensões, para obter através dos casamentos um melhor posicionamento social e político em termos transnacionais. Considerando as desigualdades globais que afetam de maneira particularmente intensa as brasileiras de menores recursos, várias das entrevistadas parecem desafiar o seu destino social no Brasil, alargando, mediante os processos migratórios o leque de opções de cônjuge.

Concluindo, comento um último ponto, que se refere a como a como a produção internacional que trata da “política global do amor” inclui as análises sobre o Brasil. Estudos centrados no afeto ou na “falta” de amor-romântico em lugares como as favelas de Recife (Gregg, 2006), são integrados em coletâneas sobre recortes tão diversos como os afetos entre os Huli de Papua Nova Guiné e os Kalasha do Noroeste de Paquistão. Nessas discussões se considera que a difusão do amor romântico nesses diversos lugares é um índice não apenas de modernidade ou da difusão de concepções urbanas, mas também de “ocidentalização”. A idéia de Ocidente presente nesses textos é questionável. Além disso, a utilização da presença do “amor” como operador classificatório dos relacionamentos deve ser problematizada. Várias das minhas entrevistadas se integraram nos fluxos globais corporificando estilos de “habitus” afetivo/sexuais presentes em setores populares e em algumas regiões do Brasil.

Considerar que esses relacionamentos podem ser classificados e situados em alguma hierarquia a partir da “falta” do “amor” seria um equívoco antropológico análogo ao de atribuir às re-configurações, no contexto migratório, de interpenetrações entre afeto e interesses presentes no Brasil, maiores riscos para as mulheres e menores margens de agência feminina.

### **Referencias bibliográficas**

- BADET SOUZA, Maria (2009) *Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional*. Barcelona, Tesina de maestria, Facultad de Ciencias de la Comunicación. Universitat Autònoma de Barcelona.
- BOURDIEU, Pierre (1978) Les stratégies matrimoniales dans le système de reproduction. *Annales. Economies, Societes, Civilizations*. 27 (4-5): 1105-1127.
- CASTRO, E.B. Viveiros de; ARAÚJO, R. B. de: *Romeu e Julieta e a Origem do Estado*. In: *Arte e Sociedade: Ensaio de Sociologia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp.130-169.
- CONSTABLE, Nicole (2009): “The Commodification of Intimacy: Marriage, Sex and Reproductive Labour”. *Annual Review of Anthropology* (38) pp. 49-64.
- DAPHNE PROGRAMME (2003) Università degli Studi di Firenze- Dipartimento di Scienze dell'Educazione: *Marriage as Immigration Gate: the Situation of Female Marriage Migrants from Third Countries in the EU Member States. Report Spain*.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias (1987) Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas. In: LOPES, José Sérgio Leite (org), *Cultura e Identidade Operária: aspectos da cultura das classes trabalhadoras*, Rio de Janeiro, UFRJ/Marco Zero, pp. 203-226.
- FONSECA, Claudia (1996) *A Dupla Carreira da Mulher Prostituta*. Revista Estudos Feministas V. 4, nº 12(2): 13-34, 1996.
- GOODE William (1959) The theoretical importance of love. *American Sociological Review* Vol. 24, No. 1 (Feb), pp. 38-47.
- GREGG, Jessica (2006) He can be sad like that: Liberdade and the Absence of Romantic Love in a Brazilian Shantytown, in: HIRSCH, Jennifer and WARLOW, Holly: *Modern Loves, The Anthropology of Romantic Courtship and companionate marriage*, University of Michigan Press.
- HOCHSCHILD, Arlie Russell (2003): *The Commercialization of Intimate Life*, Berkeley, The University of California Press.
- MACFARLANE, Alan (1987): *The Culture of Capitalism*. Oxford, Basil Blackwell.
- PADILLA, Mark, HIRSH, Jennifer, MUÑOZ-LABOY, Miguel, SEMBER, Robert e PARKER, Richard (eds) (2007) *Love and Globalization. Transformations of Intimacy in the Contemporary World*, Nashville, Vanderbilt University Press.
- PISCITELLI, Adriana (prelo) *Actuar la brasileñidad? Tránsitos a partir del mercado del sexo*, Revista Etnográfica.
- PISCITELLI, Adriana (2010): Relatório. Projeto “Exportação de esposas? Gênero, migração, mercado do sexo e casamento”, CNPq, 142 páginas.
- REBHUN, Linda-Anne (2006) The Strange Marriage of Love and Interest: Economic Change and Emotional Intimacy in Northeast Brazil, in PADILLA, Mark, HIRSH, Jennifer, MUÑOZ-LABOY, Miguel, SEMBER, Robert e PARKER, Richard (eds) (2007) *Love and Globalization. Transformations of Intimacy in the Contemporary World*, Nashville, Vanderbilt University Press.
- ROCA I GIRONA Jordi et alii (2008) Informe final del proyecto *Amor importado, migrantes por amor: la constitución de parejas entre españoles y mujeres de América Latina y de Europa del Este en el marco de la transformación actual del sistema de género en España*. Ministerio de la Igualdad, Instituto de la Mujer, 2008.
- SASSEN, Saskia (2002) Global Circuits and Survival Cities, in: Ehrenreich, Barbara e Hochschild, Arlie Russel (eds): *Global Woman, Nannies, maids, and sex workers in the New Economy*, New York, Owl Books, pp. 254-275.
- THAI, Hung Cam (2002) Clashing Dreams: Highly Educated Overseas Brides and Low Wage U.S.Husbands, in: Ehrenreich, Barbara e Hochschild, Arlie Russel (eds): *Global Woman, Nannies, maids, and sex workers in the New Economy*, New York, Owl Books, pp. 230-254.

## **Género e migrações: o que sugere o estudo das imigrantes brasileiras em Portugal**

Dra. Beatriz Padilla  
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia  
Instituto Universitário de Lisboa  
beatriz.padilla@iscte.pt

A feminização dos fluxos não é um fenómeno casual mas sim uma resposta a uma realidade concreta com claras implicações, tanto para as migrantes como para a sociedade de acolhimento e as famílias. No entanto, até há pouco tempo, a imigração era percebida (e ainda é para muitos) como um processo predominantemente masculino; sendo que da perspectiva das políticas migratórias, a migração é pensada actualmente como um fenómeno masculino e temporário.

Os estudos de género têm contribuído para clarificar, descrever, sublinhar e especificar as diferenças e semelhanças entre os géneros, e se calhar hoje o tema da “imigração de brasileiras”, constitui um dos novos corpos de literatura em Portugal, faltando ainda uma maior incorporação de teoria feministas. Pierrette Hondagneu-Sotelo (1999: 565), pioneira nos estudos das imigrantes, afirma que os estudos de género têm progredido muito desde o início, onde se enfatizava apenas a “mulher imigrante”, até à posterior consideração que examina o género, ou seja, estuda homens e mulheres como “*gendered actors*” na imigração. Hoje não é possível estudar as migrações sem considerar os aspectos que são influenciados pelo género, desde o mercado laboral até às políticas migratórias.

Neste sentido, acredito que o imigrante como tal não existe. Os imigrantes têm género, pertencem a uma etnia, a uma classe social e inserem-se numa sociedade de acolhimento complexa onde geralmente o mercado laboral está estratificado, étnica e sexualmente, condicionando a inserção laboral destes migrantes. Também, os imigrantes acedem a diferentes tipos de recursos, muitos deles através de redes sociais que podem vir a ser mais ou menos significativas segundo o sexo do imigrante, entre outros aspectos. Além do mais, os imigrantes são produtos duma sociedade na qual foram socializados e chegam também a uma sociedade onde existem papéis e expectativas em relação, não apenas ao imigrante como tal, mas também ao imigrante como homem ou mulher. Desta forma, por existirem imagens, estereótipos e expectativas específicas do género, é natural que os “*outcomes*” ou resultados das situações de imigração sejam múltiplos, assim como também a agência neles. A comunicação irá desenvolver sobre a diversidade de situações, de projectos migratórios, estratégias e efeitos na imigração de brasileiras em Portugal com base a dados derivados de vários projectos de investigação desenvolvidos em Portugal.

## **Imigração brasileira na Espanha e usos sociais da internet**

Dra. Denise Cogo  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
denisecogo@uol.com.br

### **Resumo**

O objetivo desse texto é analisar os processos de apropriação e usos da internet por imigrantes brasileiros na Espanha, buscando refletir como esses usos conformam experiências relacionadas às identidades individuais e coletivas da migração brasileira no exterior. A análise proposta parte da revisitação dos resultados de três pesquisas de recepção midiática em torno das relações entre migrações transnacionais de latino-americanos e tecnologias da comunicação. Focalizamos a análise nos dados extraídos de um conjunto de entrevistas em profundidade realizadas com 13 imigrantes brasileiros para discutir especificamente dois aspectos dos usos da internet por esses imigrantes que incidem em seus processos identitários: a mediação da internet na vivência da multiterritorialidade no contexto das redes sociais e os usos da internet no marco dos processos de cidadania dos imigrantes brasileiros no exterior e a partir de iniciativas de associativismo migrante.

*Palavras chaves: migração transnacional; imigrantes brasileiros; tecnologias da comunicação; redes sociais; internet.*

### **Resumen**

El objetivo del texto es analizar los procesos de apropiación y usos de internet por inmigrantes brasileños en España, buscando reflexionar como estos usos configuran experiencias que conciernen a las identidades individuales y colectivas de la migración brasileña en el exterior. El análisis propuesto parte de la revisión de los resultados de tres investigaciones de recepción mediática acerca de las relaciones entre migraciones transnacionales de latinoamericanos y las tecnologías de la comunicación. Focalizamos dicho análisis en los datos extraídos de un conjunto de entrevistas realizadas en profundidad con 13 inmigrantes brasileños para discutir específicamente dos aspectos en los usos de internet por ellos, que tienen incidencia en sus procesos identitarios: la mediación de internet en la vivencia de la multiterritorialidad en el contexto de redes sociales y los usos de internet en el marco de los procesos de ciudadanía de los inmigrantes brasileños en el exterior y a partir de iniciativas de asociativismo migrante.

*Palabras claves: migraciones transnacionales, inmigrantes brasileños, redes sociales, tecnologías de la comunicación, internet.*



## **1. Tecnologias da comunicação e migrações transnacionais: breve contextualização**

O fenômeno das migrações transnacionais não é novo. A mobilidade é uma marca constituinte da própria história da humanidade. Contudo, desde a última década do século XX, é possível perceber uma intensificação e reconfiguração dos fluxos migratórios a partir de estimativas que apontam para a existência de mais de 200 milhões de imigrantes no mundo, 24 milhões a mais do que em 2000. Desde uma perspectiva qualitativa, é possível evidenciar também que crescimento do número de migrantes é acompanhado pela ampliação dos países envolvidos nas redes migratórias transnacionais, pela diversificação do tipo de migrações ou dos motivos dos deslocamentos assim como pelo aprofundamento das conseqüências sociais, econômicas e culturais dos fenômenos migratórios. (BLANCO, 2006, p. 12).

No caso específico da migração brasileira, dados do Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE) indicam entre 2.059.623 e 3.753.826 imigrantes que vivem fora do país. América do Norte é a região que concentra maior contingente de migrantes procedentes do Brasil, seguida do Paraguai como segundo contexto de recepção de brasileiros. Europa, Reino Unido, Portugal e Espanha são os três contextos com maior presença de imigrante brasileiros. Na Espanha, segundo estimativas do MRE, viviam, no ano de 2008, entre 74.085 e 150.000 imigrantes brasileiros. (BADET, 2009)<sup>4</sup>.

No marco desse cenário, vale assinalar que o incremento da presença das tecnologias da comunicação na vida social, com destaque especial à internet, vem operando para um reordenamento dos fluxos e das redes migratórias e, em conseqüência, dos modos como se configura o transnacionalismo na esfera das migrações. Segundo destaca Portes, embora exemplos de transnacionalismo possam ser facilmente evidenciados na história das migrações, “o fenômeno recebeu um forte impulso com o advento das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações, que vieram facilitar enormemente a comunicação rápida das fronteiras nacionais e a grandes distâncias”. (PORTES, 2004, p. 74).

As experiências de transnacionalismo das migrações de brasileiros relacionados aos usos da internet são analisadas nesse texto à luz da noção de multiterritorialidade (Haesbaert, 2007), perspectiva que se define por uma nova forma de articulação territorial, em um processo concomitante de destruição e construção de territórios que mesclam diferentes modalidades territoriais. Haesbaert (2007) destaca as dimensões material e simbólica do território como fruto de interações sociais e de controle do espaço inseridas em relações sociais concretas e em contextos históricos específicos. A proposição do autor supõe um deslocamento da noção de desterritorialização para a de multiterritorialidade se consideramos que a dinâmica das migrações transnacionais mostra a vinculação simultânea dos migrantes a diferentes territórios, até mesmo dentro da perspectiva local de uma cidade. (BRIGNOL, 2010a).

A partir do encontro desses dois cenários – o *do incremento transnacional da diáspora migratória* na contemporaneidade e o das *experiências multiterritoriais relacionadas à*

<sup>4</sup> Cabe mencionar que, a partir de 2008, registra-se um decréscimo do número de migrantes nos Estados Unidos e Europa como conseqüência da crise econômica global, embora a Espanha siga sendo um dos quatro países europeus com maior contingente de migrantes entre sua população.

*intensificação do acesso e usos das tecnologias da comunicação*, buscamos oferecer, nesse texto, reflexões sobre as modalidades de apropriações e usos da internet por imigrantes brasileiros na Espanha, buscando refletir como esses usos vão conformando experiências socioculturais relacionadas às identidades e à cidadania dos brasileiros imigrantes.

## **2. Itinerário teórico-metodológico**

A análise proposta nesse trabalho decorre de uma revisitação de três pesquisas acadêmicas, de caráter empírico, em torno das interfaces entre migrações transnacionais e tecnologias da comunicação<sup>5</sup> que se situam teoricamente no âmbito dos estudos de audiência ou de recepção latino-americanos. Fundados na inter-relação entre comunicação e cultura, os estudos de recepção constituem uma perspectiva teórico-metodológica específica da pesquisa em comunicação desenvolvida nas últimas décadas na América Latina a partir de autores como García Canclini (1996); Martín-Barbero, (1987); Orozco Gómez, (1993); Jacks; Escosteguy (2005) e Cogo, (2009). Ao postular que a comunicação se tornou “questão de *mediações* mais do que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só de conhecimentos, senão de reconhecimento”, Martín-Barbero (1987) sintetiza uma das principais premissas em torno da qual se articularam nessas últimas décadas diferentes contribuições de autores latino-americanos que, a partir do consumo e da recepção, têm se dedicado a pensar a comunicação no marco de processos e práticas socioculturais dinamizados no cotidiano.

Em torno dessa vertente, podemos situar um conjunto de pesquisas que se voltam à análise da recepção dos meios de comunicação no contexto latino-americano. Como premissa orientadora, está a percepção de que, embora os meios e tecnologias da comunicação intervenham fundamentalmente na constituição e na conformação das interações, memórias e imaginários sociais, os indivíduos são sujeitos ativos em todo o processo de comunicação, conferindo usos específicos às ofertas mediáticas. Não há garantia, portanto, de que os conteúdos e sentidos ofertados pelos produtores dos meios de comunicação sejam aqueles a serem apropriados pela recepção, tendo em vista que são permanentemente negociados com base nas experiências identitárias e práticas sociais individuais e coletivas dos receptores.

No marco dos estudos de recepção, as três investigações aqui abordadas se valem ainda da noção específica de usos sociais para demarcar uma abrangência temporal e espacial mais ampla do consumo midiático dos receptores imigrantes com as tecnologias da comunicação. Esses usos não se limitam ao momento da recepção de uma tecnologia ou produto midiático, mas se estendem aos processos de interação dos receptores imigrantes no contexto de diferentes grupos e redes sociais dos quais participam. (JACKS, 2008). Esses usos podem resultar, ainda, em iniciativas individuais e coletivas de gestão e produção comunicacionais

---

<sup>5</sup> Um primeiro trabalho é uma pesquisa internacional sobre recepção e migração latino-americana em Barcelona e Porto Alegre, concluída em 2008, e realizada por pesquisadores brasileiros e espanhóis, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) no âmbito do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (CAPES-MEC) (COGO, GUTIERREZ, HUERTAS, 2008). Outros dois trabalhos são uma tese de doutorado sobre usos da internet por latino-americanos na Espanha e Brasil (BRIGNOL, 2010a, BRIGNOL, 2010b), finalizada em 2010, e uma dissertação de mestrado sobre usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha (BARTH, 2009; COGO, BARTH, 2009) concluída em 2009. As três pesquisas foram desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Mídia, Cultura e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, grupo que tem se dedicado a estudos das interfaces entre migrações transnacionais, tecnologias da comunicação e cidadania.

através do emprego das tecnologias pelos imigrantes e suas organizações (como, por exemplo, a criação de sites, blogs, boletins e jornais impressos, etc.), na perspectiva do que podemos denominar de cidadania comunicativa (MATA, 2006; MARTÍN-BARBERO, 2008).

As três pesquisas de recepção midiática privilegiam metodologias de caráter qualitativo e assumem perspectivas etnográficas para a aproximação com as dinâmicas de usos tecnologias da comunicação pelos imigrantes latino-americanos, recorrendo especialmente a técnicas de observação e entrevista em profundidade. Foram ouvidos, nesses três estudos, 85 imigrantes latino-americanos residentes permanente ou temporariamente na Espanha, especialmente nas cidades de Madri e Barcelona, dentre os quais 13 brasileiros que serão objeto específico de análise desse trabalho e que aparecem caracterizados na tabela a seguir.<sup>6</sup>

<b>CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES BRASILEIROS ENTREVISTADOS</b>					
<b>Nome<sup>7</sup></b>	<b>Idade</b>	<b>Cidade de migração</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Tempo de migração</b>
Adriano	31	Barcelona	Superior completo	Designer gráfico	5 anos
Aline	24	Barcelona	Superior incompleto	Atendente em cafeteria	9 meses
Cláudio	33	Barcelona	Superior Completo	Vendedor	13 anos
Denis	32	Barcelona	Superior completo	Cantor e publicitário	4 anos
Elisa	37	Madri	Ensino médio	Auxiliar administrativo	12 anos
Fábio	37	Barcelona	Superior completo	Coordenador de associação de brasileiros	3 anos
Joana <sup>8</sup>	24	Porto Alegre	Superior	Psicóloga	6 meses
Kátia	22	Barcelona	Superior incompleto	Cuidado de crianças	2 anos
Murilo	34	Camarma de Esteruelas <sup>9</sup>	Superior	Biólogo	14 anos
Nadia	29	Barcelona	Superior completo	Publicitária	3 anos
Raul	33	Madri	Superior	Serviços gerais	3 anos
Silvia	25	Madri	Superior	Cuidado de crianças	2 anos e 6 meses
Vicente	23	Madri	Ensino médio	Empregado em mercado	2 anos

### **3. Brasileiros na Espanha e projetos migratórios no plural**

Dos relatos dos brasileiros, destacamos, inicialmente, a heterogeneidade de motivos, desejos e circunstâncias que movem os entrevistados a empreenderem projetos de migração transnacionais em que aparecem envolvidas múltiplas subjetividades da ordem do cultural, do político e do econômico. Múltiplas motivações na recriação de territórios existenciais conduzem os imigrantes brasileiros a enfatizarem ou combinarem, em suas narrativas,

<sup>6</sup> Uma dessas pesquisas (BARTH, 2008; BARTH, COGO, 2009) utilizou a etnografia na internet, realizando entrevistas com migrantes brasileiros através do emprego do MSN e Skype.

<sup>7</sup> Os nomes dos entrevistados foram alterados.

<sup>8</sup> Joana morou em Barcelona durante os seis meses em que viveu na Espanha e foi entrevistada na cidade de Porto Alegre quando havia retornado.

<sup>9</sup> Cidade situada a 35 km de Madri.

aspectos culturais, ético-estéticos, políticos, econômicos, profissionais, que aparecem expressos, dentre outros, no desejo dos entrevistados em ampliar os estudos, aprender um idioma, ganhar experiência profissional, conhecer novas culturas, fazer turismo, conquistar autonomia pessoal em relação à família, consolidar relações afetivas com alguém que mora na Espanha e “buscar as origens” após a obtenção da cidadania espanhola. Trata-se, portanto, de projetos que não se reduzem a fatores essencialmente econômicos, embora tampouco possam ser percebidos como um simples e livre cruzar nômade de fronteiras territoriais e simbólicas, tendo em vista que causas “objetivas” e circunstâncias materiais podem assumir também um peso relevante na decisão por migrar por parte dos brasileiros entrevistados. (MEZZADRA, 1995, p. 47).

Apesar de nenhum dos imigrantes atribuir centralidade ao econômico em seu projeto migratório, entendemos que tal dimensão não está ausente de muitas das suas motivações simbólicas, as quais se pautam pela ampliação das oportunidades e de criação de espaços de participação e autonomia no interior de um projeto de modernidade centrado, em grande medida, no mercado, no consumo e no individualismo.

Além disso, é curioso constatar que, quando solicitados a definirem a migração e se auto-definirem como imigrantes, alguns entrevistados afirmam não se reconhecerem ou se reconhecerem parcialmente nessa condição, recorrendo ao econômico como fator determinante para definirem os “outros” e não a “si mesmos” como imigrantes. Murilo, de 34 anos, define a sua própria migração para Espanha como “a busca das origens e de contato com os costumes dos avós através dos quais conseguiu a cidadania espanhola, contrastando com a migração em geral que, para ele, assume um sentido de sobrevivência e aparece sintetizada na imagem de pessoas que saem de seu país por questões econômicas e na busca de melhores condições para sua família. (BARTH, 2009, p. 100).

Aqui observa-se igualmente a incidência, no cotidiano dos entrevistados, de representações criminalizadoras da migração construídas, dentre outros, por instâncias estatais e governamentais e pelos próprios meios de comunicação. Essas representações, que associam migrações a criminalidade e conflitos, parecem conduzir os brasileiros entrevistados a se distanciarem, por um lado, de uma auto-definição de migrante, atribuindo essa condição a “outros” e não a si mesmo, e, de outro lado, a não se sentirem latino-americanos, visto também como “outros” imigrantes.

#### **4. Brasileiros na Espanha, usos da internet e sociabilidades multiterritoriais**

Duas principais perspectivas de usos sociais da Internet por imigrantes brasileiros na Espanha podem ser evidenciadas com base nos resultados dos três estudos revisitados nesse artigo. Uma primeira perspectiva faz, portanto, referência à constituição, entre os imigrantes brasileiros na Espanha, de experiências comunicativas de multiterritorialidade (HAESBAERT, 2007) mediadas pela Internet que conformam vivências diáspóricas plurais no interior das quais são estabelecidos vínculos e relações socioculturais e identitárias (com familiares, amigos, contatos profissionais, etc.) e no âmbito das quais são, em alguns casos, tecidas redes sociais e migratórias que abrangem os locais de nascimento e de migração assim como os múltiplos espaços de trânsito e de fluxo que compõem as dinâmicas de deslocamento e interação.

A presença em sites de redes sociais, como *Orkut*, *Facebook*, etc.; o emprego de recursos como o e-mail e as listas de discussão e de programas de trocas de mensagens instantâneas

como o *MSN Messenger* e o *Skype*,; a leitura de versões online de jornais editados nos países de origem e migração; o consumo cultural de música<sup>10</sup> e vídeo pela Internet e a própria produção de blogs e sites relacionados à produção cultural, são algumas das modalidades de apropriações e usos da Internet empreendidas pelos brasileiros em diáspora na Espanha.

Já na concepção dos projetos migratórios (para onde, quando migrar, etc), alguns entrevistados afirmam terem usado a Internet como recurso para obtenção de informações ou conhecer aspectos da Espanha e de cidades espanholas. Kátia, de 22 anos, que nunca havia saído do Brasil antes de migrar para Barcelona, lembra que “[...] Depois que eu decidi vir para cá, então eu entrava nos sites que falavam sobre a Espanha, entrava nos sites que falavam sobre Barcelona, como é que era a cidade [...]” Silvia, de 25 anos, recorreu à internet para trocar informações com uma pessoa que classificou como “conhecido” e que já vivia naquele país europeu. Os usos da internet favorecem, segundo os entrevistados, contatos pessoais e inserção em redes constituídas por parentes, amigos e conterrâneos, que possibilitam a obtenção de informação sobre oportunidades de empregos, hospedagem e assistência financeira nos espaços de migração.

Cabe assinalar que os imigrantes brasileiros entrevistados, situados majoritariamente em uma faixa etária jovem, já dispunham de acesso e costumavam utilizar a Internet no Brasil, embora, em alguns casos, após a migração, lembrem de terem alterado alguns padrões e rotinas de acesso e uso da Internet. Essas mudanças se traduzem tanto na intensificação desses usos após a chegada à Espanha por necessidade de estabelecimento de contato com familiares e amigos no Brasil e na Espanha quanto na redução desses usos em função, por exemplo, do maior tempo dedicado ao trabalho. As modalidades de acesso à internet também podem sofrer alterações através da substituição de um uso anteriormente doméstico pelo acesso em cibercafés ou locutórios<sup>11</sup>, ou através do compartilhamento do acesso doméstico com amigos e conhecidos naqueles casos, bastante freqüentes, em que os brasileiros passam a dividir a moradia com outros imigrantes ou com espanhóis.

Em alguns casos, esses padrões de usos relatados pelos brasileiros incidem também na rotina de utilização das tecnologias por parte dos familiares que permanecem no Brasil através, inclusive, da incorporação da internet, anteriormente ausente, ao cotidiano de pais, avós e irmãos. Joana, de 24 anos, recorda que sua estada na Espanha motivou a mãe a aprender a utilizar o MSN. Uma webcam foi adquirida para a realização de chats com a filha em sessões que reuniam a família aos domingos, muitas vezes com a presença dos avós. A mãe e a irmã de Vicente, de 23 anos, também se conectam quase diariamente ao MSN para conversar com o filho, segundo lembra o entrevistado. Embora o telefone siga sendo utilizado, a instantaneidade e simultaneidade, a possibilidade de aliar voz e imagem e o relativo baixo custo fazem com que a internet, especialmente o MSN, Skype e e-mail, ganhe, muitas vezes, a preferência como ferramenta para a comunicação cotidiana com a família.<sup>12</sup>

Já na implementação dos projetos migratórios na Espanha, os usos da Internet são negociados pelos brasileiros para estreitar, ampliar e mesmo reduzir as interações em redes sociais, como aquelas integradas por familiares e amigos no Brasil ou aquelas constituídas por imigrantes e

---

<sup>10</sup> Aqui, dentre outros, se incluem o *download* de música em formato mp3, o acesso a rádios online, pesquisa sobre música e histórias de artistas, muitos dos quais vinculados aos países de origem.

<sup>11</sup> Alguns entrevistados se queixaram da ausência de privacidade no uso de chat com voz em locutórios.

<sup>12</sup> Embora não tenha sido expresso por esse grupo de brasileiros entrevistados, nas três pesquisas analisadas, outros imigrantes latino-americanos relataram situações de impossibilidade de comunicação com familiares que não sabem usar a internet, não possuem computador em casa ou possuem baixa velocidade de conexão à internet.

não imigrantes no país de migração. Em alguns casos, a distância geográfica vivenciada pelos brasileiros parece potencializar ou mesmo intensificar usos da internet para e privilegiar o contato cotidiano com familiares e amigos que estão mais longe fisicamente em detrimento do que estão mais próximos. No entanto, há, igualmente, experiências singulares como a de Joana, de 24 anos, que atribui a falta acesso à internet durante a estada em Barcelona como um dos principais motivos de ter experimentado uma uma “migração offline”. “Quando a gente não tinha, perguntávamos: ‘o que vamos fazer hoje à noite?’ Vamos sair, vamos andar [...] vamos conhecer um lugar novo. Porque quando tu tem internet, tu acaba ficando mais confortável em casa, [...] porque tu tinha que fazer aquilo, tinha alguém com quem falar” (BARTH, COGO, 2009, p. 62-63)

Na Espanha, a internet é apropriada, ainda, pelos brasileiros, como ferramenta preponderante para os processos de conhecimento e interação com a realidade do país e das cidades de migração e nas redes locais de sociabilidade, especialmente no que se refere ao atendimento de suas demandas básicas de cidadania. Demandas que estão relacionadas ao direito ao trabalho, moradia, saúde, educação e regularização jurídica, assim como à inserção sociocultural no cotidiano das cidades onde vivem, incluindo a ocupação e uso do espaço urbano para ócio e lazer. Nessa busca por informações e interações em redes locais, os brasileiros revelam consumirem as versões impressas (muitas delas de distribuição gratuita) e online de jornais especializados dirigidos aos imigrantes como *Latino* ([www.latinobarcelona.com](http://www.latinobarcelona.com)), *Si, se puede* ([www.sisepuede.es](http://www.sisepuede.es)) e *Mundo Hispano* ([www.mundohispano.info](http://www.mundohispano.info)). Além disso, um dos entrevistados, Cláudio, de 33 anos, se apropria da Internet não apenas como consumidor dessas mídias de migrantes, mas também como produtor midiático de uma publicação dirigida ao mundo latino. O brasileiro atua como colaborador de uma revista de variedades de distribuição gratuita em estabelecimentos comerciais latinos, intitulada *Shock* ([www.larevistashock.com](http://www.larevistashock.com))<sup>13</sup>.

Apesar dessas experiências de produção cultural na Internet colaborarem para a vivência dos brasileiros com as culturas e identidades latino-americanas na Espanha, não impedem que alguns entrevistados expressem que, em experiências de sociabilidade não mediadas pela internet, busquem se distanciar dos imigrantes latino-americanos por não se sentirem parte dessa diáspora. Aline reconhece se sentir incomodada nas situações em que se vê identificada como latino-americana por espanhóis e imigrantes de outras nacionalidades. Cláudio que, além da produção da revista, participa de um espaço cultural brasileiro e latino-americano em Barcelona, demonstra um afastamento estratégico da identidade latino-americana que, em sua visão, aparece associada a um processo de criminalização dos brasileiros na Espanha. “Eu tenho vergonha, às vezes, de falar que sou brasileiro. [...] De ver tanto brasileiro delinquindo aqui, matando, roubando, maus tratos, brasileiro que mata mulher, [...] brasileiro que falsifica documento [...]” (BRIGNOL, 2010).

## **5. Usos da internet, mobilização e associativismo migrante**

Uma segunda perspectiva de usos da Internet por brasileiros na Espanha está representada por iniciativas de associativismo migrante em que a migração assume também uma perspectiva de

---

<sup>13</sup> A revista aborda temáticas sociais e culturais, publica colunas opinativas, fotos de artistas e ensaios sensuais de homens e mulheres.

mobilização coletiva e de movimentos sociais. Através de espaços como listas de discussão, e-mail, blogs e sites, a internet abre aos brasileiros a possibilidade (embora não se restrinja a ela) de ampliação e rapidez na circulação de idéias, no intercâmbio e debate de posicionamentos, na promoção de ações, campanhas e mobilizações sociais, favorecendo, desse modo, o associativismo mais ou menos formal dos imigrantes brasileiros na Espanha.

Nesse aspecto, os usos da internet permitem observar que a imigração brasileira na Espanha não foge a certas características organizativas que demarcam a trajetória dos movimentos migratórios transnacionais na atualidade. Associações e coletivos migratórios têm atuado para suprir espaços não preenchidos pelo poder público na prestação de assistência e orientação aos imigrantes em âmbitos como a saúde, o lazer, a educação, o aprendizado lingüístico, ou, ainda, no apoio direto aos processos de regularização jurídica e inserção dos imigrantes no mercado laboral. (BARTH, 2009).

Embora os usos da tecnologia não possa ser visto como substitutivo da ação coletiva não mediada, as características da internet como mídia e ambiente comunicacional ajudam a intensificar e fortalecer as iniciativas de mobilização dos imigrantes brasileiros na Espanha. Em alguns casos, a internet permite a criação e manutenção de vínculos multiterritoriais com instâncias estatais e não estatais, incluindo outras organizações de imigrantes, simultaneamente no Brasil, na Espanha e em outros países, favorecendo, ainda, o diálogo e a articulação das agendas de lutas por cidadania dos brasileiros no exterior.

Nas três pesquisas analisadas nesse trabalho, pelo menos dois casos relatados por brasileiros despontam como exemplo. Elisa atua em uma associação Brasil-Espanha de mulheres empreendedoras que não conta com uma sede física própria e no âmbito da qual os contatos são realizados regularmente por e-mail e telefone visando apoiar iniciativas de negócios por imigrantes brasileiras na Espanha. Outra iniciativa similar é a de um coletivo de articulação Brasil-Catalunha, fundado por um dos entrevistados, Fábio, que afirma dedicar grande parte do seu tempo às atividades da associação, organizando reuniões, participando de encontros culturais e mantendo contatos regulares por e-mail. (BARTH, COGO, 2009).

Tanto no que se refere aos usos da internet com fins organizativos quanto culturais, cabe assinalar, que alguns dos brasileiros, a exemplo dos outros imigrantes latino-americanos entrevistados nas três pesquisas, reconhecem as dificuldades enfrentadas para um aproveitamento mais efetivo dos potenciais tecnológicos da internet. Há o desejo de ampliar suas competências técnicas e comunicativas na perspectiva de dar maior projeção aos sites e blogs de associações e a publicações online, ampliar o acesso, tornar os ambientes comunicacionais mais interativos e até mesmo desenvolverem, no ambiente da internet, produções coletivas que sejam mais colaborativas.

### **Referências bibliográficas**

BADET, M. (2009). *Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional*. 213 f. Trabajo de investigación (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Facultad de Ciencias de la Comunicación - Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad, Barcelona.

- BARTH, D. L. (2009). *Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais*. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
- BARTH, D.L.; COGO, D. (2009) Redes sociais e usos da Internet por imigrantes brasileiros na Espanha. *O Público e o Privado (UECE)*. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade. Vol. 14, p. 51-66.
- BLANCO, C. (2006) *Migraciones: Nuevas movilidades en un mundo en movimiento*. Barcelona: Anthropos.
- BRIGNOL, L. D. (2010a). *Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana*. 392f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
- BRIGNOL, L. D. (2010b). Usos sociais da Internet na Diáspora Latino-americana. In: ANAIS DO XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). 2010, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Intercom, p. 1-15.
- COGO, D. (2009) Os estudos de recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. *Portal de la Comunicación*. Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autônoma de Barcelona). Disponível em: [http://www.portalcomunicacion.com/por/\\_n\\_aab\\_lec\\_1.asp?id\\_llico=48](http://www.portalcomunicacion.com/por/_n_aab_lec_1.asp?id_llico=48). Acesso em: 09 de abril de 2009.
- COGO, D.; GUTIÉRREZ, M.; HUERTAS, A. (coords.) (2008). *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona*. Madrid: Los Libros de la Catarata.
- COGO, D., BRIGNOL, L. D. (2010) Redes sociais e os estudos de recepção na internet. In: ANAIS DO XIX ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2010, p. 1-15.
- ESCOSTEGUY, A. C., JACKS, N. (2005) *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hackers.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Mexico: Grijalbo, 1996.
- HAESBAERT, R. (2007) *O mito da desterritorialização*. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- JACKS, N. (2008) Recepción y usos sociales de los medios. *Revista Anthropos – Jesus Martín Barbero – Comunicación y culturas em América Latina*. n. 219, p. 199-202.
- MARTÍN-BARBERO, J. (1987). *De los medios a las mediaciones*. Mexico: Gustavo Gilli.
- MATA, Maria Cristina *Comunicação y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. Fronteiras – estudos midiáticos*. São Leopoldo, v. 8, jan.-abr. 2006, n. 1. p. 5-15.
- MEZZADRA, S. (2005) *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes Sueños.
- OROZCO GÓMEZ, G. (1993). Dialéctica de la mediación televisiva – estructuración de estrategias de recepción por los televidentes. *Anàlisi*. Barcelona, nº 15. p. 31-44.
- PORTES, A. (2004) Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. nº 69, p.73-93.



## **La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España (resumen ejecutivo)**

Dr. Leonardo Cavalcanti  
Universitat Autònoma de Barcelona  
leonardo.cavalcanti@uab.cat

El presente texto es un resumen ejecutivo de la investigación titulada “*La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España*” de autoría de los profesores Carlota Solé, Leonardo Cavalcanti y Sònia Parella (profesores del departamento de sociología y miembros del Grupo de Estudios de Inmigración y Minorías Étnicas – GEDIME)<sup>14</sup>. La investigación financiada por el *Observatorio Permanente de la Inmigración (Ministerio de Trabajo e Inmigración – Gobierno de España)* será publicada en 2011 por el *editorial del Observatorio Permanente de la Inmigración*. El estudio analiza el flujo migratorio procedente de Brasil hacia España. Se trata de un acercamiento a un colectivo que, según las cifras del padrón municipal, constituye uno de los grupos nacionales que más ha crecido en los últimos años. Un flujo migratorio que, como muestra el trabajo, presenta particularidades significativas y se conforma según pautas migratorias distintas a las identificadas para otros colectivos de migrantes que han sido más estudiados (como los ecuatorianos o los marroquíes, por ejemplo).

Esta investigación se enmarca además en un contexto de importancia creciente de Brasil en el panorama internacional como economía y sociedad emergente. La necesidad de afrontar la paradoja que supone la emigración de brasileños y brasileñas desde una sociedad en auge económico hacia otros países en recesión, como España, es un elemento contextual que está presente a lo largo del presente estudio. De hecho, actualmente Brasil es el primer colectivo latinoamericano en cuanto a número de turistas que visitan España y el segundo de todo el continente americano, después de Estados Unidos.

Al igual que otros países, los movimientos migratorios interiores e internacionales han sido constantes a lo largo de la historia de Brasil. Hasta los años 1960, aproximadamente, ha sido país de destino de europeos y asiáticos. Tras sucesivas crisis económicas, a partir de los años 1980s, son los brasileños y las brasileñas los que emigran hacia los Estados Unidos de América, Europa y Japón. La emigración de brasileños hacia España se produce – mayoritariamente – a lo largo de la presente década.

En la actualidad, el crecimiento y desarrollo económico y social del país también se traduce en movimientos migratorios. Las expectativas de una vida mejor, la falta de oportunidades para acceder a los recursos o para lograr la movilidad ocupacional y social ascendente, mueven a muchos brasileños/os a emigrar. Se calcula que en las últimas tres décadas se ha producido la emigración de unos tres millones de brasileños, según datos del Ministerio de Relaciones Exteriores. Los flujos migratorios que suponen la entrada de Brasil en el escenario internacional como país emisor de emigrantes se orientan principalmente tanto hacia Estados Unidos y Canadá, como hacia países europeos (principalmente a Portugal, Inglaterra, España,

---

<sup>14</sup> Con la colaboración: Dr. Nicolás Lorite, María Badet, Alisa Petroff y Marc Sabadi. Investigadores que han colaborado en la realización del trabajo de campo: Diogo Lopes, Tatiana Pedrosa, Flávio Carvalho, Elza Rodrigues, Sergio García, María Cristina Romero Rodríguez, Adriana Lopes y Júlia Petrus.

Italia y Suiza), zonas fronterizas -como es el caso de Paraguay- y Japón, especialmente de personas descendientes de japoneses.

La presente investigación tiene tres objetivos generales:

Elaborar una composición sociodemográfica de las y los migrantes brasileños que residen en España, así como identificar sus patrones de asentamiento, incorporación laboral y concentración espacial.

Tras identificar los principales rasgos del colectivo y sus especificidades, indagar a través de qué estrategias se concretan las diferentes formas de inserción de la inmigración brasileña en el mercado de trabajo español, tanto la incorporación en calidad de asalariados en actividades por cuenta ajena como en iniciativas emprendedoras.

Analizar desde una perspectiva de género los itinerarios laborales de las mujeres migrantes brasileñas teniendo en cuenta la influencia tanto de los factores estructurales como de las características individuales de las trabajadoras a la hora de diseñar como agentes activos sus propias estrategias.

En cuanto al planteamiento metodológico del estudio, se trata de una “aproximación multimétodo”. Combina, por un lado, una aproximación cuantitativa, a partir tanto de los datos recogidos en registros y estadísticas oficiales como de datos de producción propia. Por otro lado, se ha llevado a cabo una aproximación cualitativa mediante entrevistas en profundidad, que ha permitido la descripción y comprensión interpretativa de los proyectos migratorios y las trayectorias laborales de las y los migrantes.

El estudio cuantitativo comprende tres tipos de datos:

Una exhaustiva explotación de las fuentes estadísticas sobre los extranjeros y residentes brasileños en España. Los resultados de esta primera fase permite enmarcar de forma global el proceso migratorio de los brasileños y sus principales características sociodemográficas.

Un análisis del registro consular de los brasileños inscritos en la jurisdicción de los consulados generales de Madrid y de Barcelona. La información derivada de los registros consulares ha permitido el acceso a datos inéditos referidos a las zonas de origen de las y los inmigrantes brasileños que residen en España

Elaboración de un censo de todas las iniciativas empresariales de los inmigrantes brasileños en la ciudad de Madrid durante el primer semestre del año 2009. Para ello, además de identificar los negocios, se ha recogido información de los empresarios y sus emprendimientos a través de un cuestionario, cuyo análisis se aproxima a los principales perfiles de los emprendedores brasileños y a las características de sus negocios.

Una vez concluida la parte cuantitativa del estudio, la investigación aborda los patrones de incorporación socioeconómica de las y los migrantes brasileños, a través de un trabajo de campo cualitativo realizado en las ciudades de Madrid y Barcelona, las zonas urbanas donde se concentra un mayor número de inmigrantes brasileños. A través del uso de la técnica de la entrevista en profundidad, se captan y analizan las percepciones, experiencias, estrategias y proyectos de los migrantes brasileños en España.

El primer capítulo del libro contextualiza el fenómeno migratorio en Brasil. Desde una exhaustiva revisión bibliográfica el texto muestra cuáles han sido las coyunturas sociales,

políticas y económicas que explican el proceso a partir del cual Brasil ha pasado de ser un país de inmigración a convertirse en un país de emigrantes.

El segundo capítulo analiza el perfil sociodemográfico de la inmigración brasileña en España a partir de las fuentes oficiales disponibles. Tras obtener el perfil socioeconómico de la migración brasileña en España, el tercer capítulo ofrece un acercamiento a las zonas de origen de los inmigrantes brasileños y a las motivaciones y expectativas que determinan sus proyectos migratorios. La preeminencia de las redes migratorias, integradas por otros familiares y connacionales, ilustra el papel clave que éstas juegan tanto a la hora de tomar la decisión de emigrar, como en el momento de entrar a España, en la elección del lugar concreto de destino o en el tipo de incorporación laboral.

El capítulo 4 ofrece un análisis de las entrevistas en profundidad a inmigrantes brasileños con el fin de clasificar los principales itinerarios laborales que siguen estas personas en España, caracterizados en términos generales por su heterogeneidad y creciente diversificación. La segunda parte del capítulo se centra en las iniciativas emprendedoras de la inmigración brasileña, a través de la explotación estadística de los datos obtenidos en un censo de negocios que ha realizado este equipo de investigación en la ciudad de Madrid.

El quinto capítulo examina los proyectos migratorios y los patrones de incorporación laboral de las mujeres brasileñas residentes en España desde una perspectiva de género e interseccional, Partiendo de los determinantes estructurales que influyen en las posiciones laborales que ocupan las mujeres inmigradas y sus oportunidades de movilidad laboral (política migratoria, segmentación del mercado de trabajo, etc. ), el capítulo describe los itinerarios laborales de las migrantes brasileña. La interpretación de dichos itinerarios combina la influencia de los condicionantes estructurales y las características individuales de estas trabajadoras.

Finalmente, el sexto capítulo - de autoría de Dr. Nicolás Lorite y Maria Badet - presenta el análisis sobre la imagen del colectivo brasileño que se proyecta desde los medios de comunicación en España.

A través de los distintos capítulos, se puede constatar que la inmigración brasileña en España, lejos de tratarse de un fenómeno que obedece únicamente a lógicas económicas, es diverso en cuanto a proyectos, situaciones y condicionantes sociales. El aumento de este flujo migratorio coincide con la pujanza económica de Brasil y su reposicionamiento geopolítico en el escenario internacional. De este modo, la tradicional clasificación binaria de países de “emigración” y de “inmigración” es cada vez más compleja y dinámica en el actual contexto de globalización. Un contexto en el que el factor trabajo adquiere movilidad propia y se convierte en un recurso global bajo las coordenadas de las migraciones internacionales.<sup>15</sup> Las nuevas tecnologías de la comunicación y el transporte contribuyen a ello.

Al igual que en otros países - con la crisis del sistema fordista de producción - la migración interna ya no es garantía de movilidad ocupacional y social dentro de las fronteras brasileñas. Además, en las últimas décadas del siglo XX comienza a descender el número de inmigrantes que llegan a Brasil, al tiempo que empiezan a incrementarse los flujos emigratorios hacia

---

<sup>15</sup> Es importante matizar que paradójicamente esta movilidad del trabajo en el contexto global está acompañada de contundentes medidas represivas a los flujos migratorios.

otros países. Es precisamente a partir de mediados de *la década perdida*<sup>16</sup> - 1980 - que los movimientos migratorios internacionales cambian de rumbo en este país.

La consolidación de España como país de inmigración, junto con la puesta en marcha de políticas restrictivas que dificultan la entrada de inmigrantes en los destinos tradicionales de la emigración brasileña (como es el caso de Estados Unidos y Reino Unido), provocó un cambio de dirección en los flujos migratorios brasileños. Las dificultades de la emigración hacia Estados Unidos, la creciente devaluación del dólar en relación a los reales brasileños, el fortalecimiento del euro y el aumento del control de las fronteras aeroportuarias de Inglaterra convierten España en una alternativa viable para culminar los proyectos migratorios de brasileñas y brasileños. Además, muchos inmigrantes residentes en Portugal terminan migrando hacia España, a razón de la cercanía física y de las diferencias económicas entre ambos países. A todo esto se añade el papel de las redes migratorias consolidadas en España, a través de las cuales se concreta la decisión de emigrar: el cuándo, el dónde y a menudo también el cómo.

Al contrario de lo que sucede con otros grupos de inmigrantes, el colectivo brasileño presenta un crecimiento constante, continuo y relativamente tardío en España. A la hora de abordar cuáles son los proyectos migratorios de las y los brasileños en España, debe partirse de la heterogeneidad de orígenes y circunstancias que subyacen tras la etiqueta “inmigración brasileña”, lo que pone de manifiesto las diferencias en cuanto a clase social, status familiar, género, edad y modos de generaciones.

En líneas generales, la emigración de brasileñas y brasileños hacia España se produce en dos etapas diferenciadas. La primera, iniciada a mediados de la década de los 1990 hasta principios de la actual, incluye principalmente una inmigración joven, urbana, muy especializada, con buena formación escolar y con proyectos migratorios contruidos con el objetivo de capitalizarse cultural, social, laboral y económicamente. Esta inmigración cualificada explica en buena medida por qué el nivel educativo de las y los brasileños es más elevado que el de la media de extranjeros no comunitarios en España. De hecho, un considerable número de estudiantes brasileños están matriculados en universidades españolas, por lo que constituyen una de las principales nacionalidades en el ranking de las autorizaciones de estancia por estudios.

En el caso concreto de los inmigrantes pertenecientes a las clases medias, la migración no responde únicamente a estrategias de subsistencia familiar, sino que se dan también proyectos individuales/familiares cuyo objetivo final es mantener o ampliar el capital de clase –como por ejemplo, algunos proyectos que persiguen lograr ingresos para costear la educación altamente cualificada de los hijos-. Así lo han evidenciado muchos de nuestros entrevistados de clase media y media-alta, que muestran cómo los recursos económicos y educativos del migrante pueden jugar un papel destacado a la hora de concretar el proyecto migratorio, sobre todo a medio y a largo plazo.

Sin embargo, ya a partir de mediados de la actual década, el flujo migratorio se complejiza y aparecen nuevos tipos de inmigración brasileña. La situación económica y la pertenencia a

---

<sup>16</sup> Expresión muy utilizada por los economistas latinoamericanos para caracterizar la década de 1980 cómo un período en el que se produce un gran descenso de los indicadores económicos debido a las sucesivas crisis económicas que afectan a los países latinoamericanos y que generan un aumento considerable de la pobreza (Sales 1998). En esta década se agudiza el abismo social en cuanto a acceso a los recursos, junto con una inflación galopante, aumento del desempleo y pérdida de poder adquisitivo de las clases medias.

una clase social específica determinan en gran parte el carácter de los proyectos migratorios y el tipo de vinculación con las redes migratorias. En el caso de las personas procedentes de los sectores económicos más bajos de la sociedad, la decisión migratoria se construye como una estrategia familiar de subsistencia. Se trata de un perfil que busca cualquier actividad laboral en el “mercado de trabajo para inmigrantes”, con el objetivo de acumular el máximo posible de dinero para enviar a sus contrapartes en Brasil. Son personas originarias del campo, trabajadores de la construcción en las grandes urbes, empleadas domésticas, profesionales de la hostelería y un largo etcétera. Del análisis de las entrevistas de este perfil de inmigrantes se desprende que las causas económicas prevalecen como principales detonantes, dentro de proyectos colectivos que persigue completar ingresos para lograr determinados objetivos.

Si bien la inmigración brasileña muestra una progresiva tendencia hacia la paridad entre sexos, se trata de un colectivo feminizado, como sucede con otros flujos latinoamericanos en España. Asimismo las pautas matrimoniales de las y los brasileños se concretan a partir de un número considerable de matrimonios mixtos. Las mujeres brasileñas, como se ha mostrado en el segundo capítulo, son el colectivo de extranjeras que en mayor medida se casa con varones españoles.

Un dato peculiar sobre la inmigración brasileña en España es la diversidad de zonas de origen. Si bien en términos absolutos las personas procedentes del sureste brasileño, especialmente de los poblados Estados de São Paulo y Minas Gerais, son numéricamente superiores, se constata una presencia significativa de inmigrantes procedentes de Rodônia (especialmente de la ciudad de Ji-Paraná) y de los Estados de Goiás y Paraná.

Las y los brasileños se encuentran dispersos por el territorio español. Aunque se observa una mayor presencia del colectivo en las Comunidades Autónomas de Cataluña y Madrid, hemos constatado una ocupación territorial bastante disgregada. Además, en las ciudades donde reside el colectivo, tampoco se detecta una concentración específica en barrios o zonas concretas.

A pesar de los condicionantes estructurales y sus indiscutibles efectos uniformizadores y limitadores de las oportunidades laborales para los inmigrantes en general, hemos observado que en el colectivo brasileño - de forma más acentuada que para otros colectivos - predomina la pluralidad en términos de cualificación profesional, estrategias de incorporación en el mercado de trabajo, perfiles profesionales, experiencia laboral, entre otras. Así, observamos trayectorias profesionales que van desde arquitectos a albañiles; de profesionales liberales a ayudantes de cocina; de trabajadoras sexuales a empleadas domésticas; de curas a travestis; de empresarias a dependientas; de músicos a teleoperadores; de informáticos a profesores de capoeira y un largo etcétera. De este modo, este grupo de inmigrantes manifiesta una gran heterogeneidad de formas de incorporación al mercado de trabajo español.

Las desigualdades de género y clase social, los obstáculos jurídicos, los recursos de clase y la segmentación étnica del mercado de trabajo español son factores que determinan el ejercicio laboral en determinados nichos del mercado de trabajo. Para una buena parte del colectivo la “inconsistencia de estatus” sigue siendo una constante, a través de personas con capital humano (nivel educativo, experiencia profesional previa) que no consiguen empleos acordes con su formación. El tiempo de permanencia en España, el capital social, la formación recibida en la sociedad de destino y la adquisición de competencias lingüísticas influyen positivamente en la recuperación del estatus inicial o en la movilidad social y ocupacional de carácter ascendente.

Asimismo el autoempleo o la vía empresarial permite la movilidad laboral ascendente, encaminada a lograr mayores ingresos, recuperar estatus social, así como una estrategia para poder adquirir bienes e inmuebles en la sociedad de origen. Por lo general, el paso hacia la actividad emprendedora es precedido de una larga trayectoria laboral en el mercado de trabajo por cuenta ajena. Además, el autoempleo se convierte en una opción especialmente atractiva para las y los brasileños cualificados que sufren “inconsistencia de estatus”.

Esta investigación constituye un estudio pionero de aproximación a un colectivo que hasta el momento se ha estudiado escasamente de forma global en España. Con esta investigación se espera poder dar luces sobre el fenómeno de las migraciones en el contexto español y contribuir a aportar respuestas y nuevos interrogantes, específicamente con referencia a las especificidades de la inmigración brasileña. Las diferentes peculiaridades del colectivo brasileño en España son discutidas y profundizadas a lo largo de los capítulos y apartados del libro que será publicado en el año 2011.



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Gênero e Sexualidade**

**Imigração de travestis brasileiras para  
o mercado do sexo transnacional**

Dra. Larissa Pelucio – Espanha

**Travestis brasileñas en Europa:  
el viaje como constructor de las identidades**

Julieta Vartabedian - Espanha

**Coming Out for Coming Home: uma análise etnográfica  
sobre brasileiros homossexuais em Munique**

Andréa Junqueira Dessoay Maciel - Alemanha

**“A Europa é luxo e glamour” – as experiências de travestis brasileiras no mercado transnacional do sexo, um olhar sobre a clientela espanhola**

Dra. Larissa Pelúcio  
Unesp - FAAC  
larissapelucio@yahoo.com.br

**Resumo**

Apesar da invisibilidade nas pesquisas sobre migração e mercado do sexo, as travestis brasileiras representam um dos segmentos que têm se notabilizado pelo fluxo transnacional, movidas pelas possibilidades que a indústria do sexo europeia promete, assim como pelo contexto discriminatório que compõe a experiência das travestilidades no Brasil. A mobilidade que tem caracterizado as travestis brasileiras ganhou, neste início de século, novos territórios. Estes vão da internet e à península Ibérica. Estes espaços, on-line e off-line, se imbricam e se referenciam permanentemente, pautando expectativas, proporcionando uma ágil circulação de informações que passam de um campo a outro alimentando o fluxo de notícias, imagens, desejos, prazeres e conformando redes de interações, comerciais ou não. A etnização do gênero e a sexualização da nacionalidade, são aspectos que tem permeado essas redes, marcando a relação entre travestis e a clientela espanhola no movimentado negócio do sexo pago naquele país. Nesses encontros sexuais, que também são comerciais, aspectos tomados como eróticos se associam, por vezes, a um exotismo que não se refere apenas à nacionalidade ou raça, mas também a possibilidades de experimentar possibilidades sexuais mais excitantes que as tidas como convencionais. Assim, a vinculação que muitos clientes fazem entre o Brasil e o corpo travesti só pode fazer sentido quando examinamos a densa gramática sexual que permeia essas relações.

*Palavras-chave: travestis, mercado transnacional do sexo, erotismo, exotismo.*

**Resumen**

Aunque parezcan invisibles en las investigaciones sobre inmigración en el mercado del sexo, las travestis brasileñas representan uno de los segmentos poblacionales que se han destacado por el flujo transnacional, motivadas por las posibilidades que dicho mercado ofrece en Europa y por la discriminación a la que se enfrentan en Brasil. La movilidad que ha caracterizado a las travestis ganó en este siglo nuevos territorios. Ellos incluyen espacios on-line hacia la Península Ibérica. La etnización del género y la sexualización de la nacionalidad son aspectos que han permeado los encuentros entre travestis brasileñas y la clientela española en el agitado negocio del sexo pago en aquel país. En esos encuentros sexuales, que también son comerciales, aspectos que son tomados como eróticos algunas veces están relacionados a un exotismo asociado no solo a la nacionalidad o a la raza, como también a la posibilidad de tener experiencias sexuales más excitantes que aquellas consideradas convencionales. De esta manera, la asociación que muchos clientes hacen entre Brasil y el cuerpo travesti solo puede tener sentido cuando examinamos la densa gramática sexual que permea esas relaciones. Esos signos fueron estructurados a partir de referencias coloniales que aun persisten y que están siendo resignificadas por los nuevos flujos migratorios, por la intensificación de circulación de imágenes y por la inclusión del Brasil en la ruta del turismo sexual.



*Palabras-clave: Travestis Brasileñas (transgéneros) mercado transnacional del sexo, erotismo, exotismo.*

### **Mover-se é luxo**

Já dormi na rua... Já passei fome... Já levei na cara... Já passei o pão que o diabo amassou e cuspiu nas mãos dos outros, que nem quero comentar... Mas hoje estou aqui na Europa, e estou muito bem pra quem quer saber... Estou dando a volta por cima e esfregando na cara de muita gente que sou melhor até mesmo que aqueles que se julgam héteros... Agora estou crescendo e dando muito tapa na cara com luvas de pelica.... Aqui estou eu ALEXIA LUZ<sup>1</sup> ... um nome que se fez em SP e agora na Europa.

Obrigada a todos vocês que me humilharam, que me xingaram, que me ofenderam... Porque sem vocês hoje não seria a pessoa que sou...GUERREIRA, LINDA, FELIZ E MUITO REALIZADA. É graças a vocês que estou aqui e dedico mais esta vitória... Quando era criança, a ovelha negra da família... sem ser convidada à festas ou até mesmo reuniões particulares...feia, estranha, a vergonha de toda uma geração e que hoje o pato cresceu...se tornou mais que cisne...se tornou ALÉXIA LUZ.

Da mais pobre a mais rica... da mais feia...a mais bela... da desgraça... ao orgulho.Sim!!! Esta sou eu com muito orgulho e com muita dignidade!!! ALEXIA LUZ...A ÚNICA...SEMPRE!!! (Retirada da página pessoal de Alexia Luz, no ORKUT)

Em sua apresentação no site de sociabilidade Orkut, Alexia Luz, travesti brasileira, faz de seu desabafo uma apoteose. À lista de experiências de exclusão e preconceitos vividos, Alexia sobrepõe as suas conquistas que têm como ponto máximo sua chegada à Europa, depois de ter passado por São Paulo, a porta de saída para o exterior de maior parte das travestis com as quais tenho contato. Aos 25 anos, Alexia, como outras travestis de sua geração, parece ver a viagem para um continente construído por diversos discursos como próspero, avançado e, sobretudo, “civilizado”, como uma “volta por cima” capaz de colocá-la em situação melhor do que daqueles que “se julgam heteros”.

Historicamente patologizadas, criminalizadas, ridicularizadas e assassinadas, as travestis brasileiras têm perseguido no mercado do sexo europeu projetos de ascensão financeira, e nessa busca acabaram, a meu ver, descobrindo possibilidades de viverem vidas mais promissoras. Vidas muitas vezes indocumentadas, vividas nos entre-espaços criados por uma vasta rede de sociabilidade e negócios, mas que tem garantido a muitas a oportunidade de conhecer lugares famosos, comer em bons restaurantes, conhecer outras culturas e línguas. E de quebra experimentar o privilégio de sobreviver. Nesse contexto, o sonho de ir para a Europa e os comentários recorrentes sobre as possibilidades de ascensão que essa viagem proporcionava foram tão presentes ao longo de minha pesquisa de doutorado (Pelúcio. 2009), que arrisco afirmar que muitas das travestis com as quais convivi, não apenas desejam está viagem como optam pela partida de forma bastante consciente, avaliando os riscos e os custos; fazendo contatos e armando estratégias de deslocamentos. As viagens são planejadas e antecedidas de sondagens com amigas que já foram e voltaram, com outras travestis que por lá se encontram, a partir de uma rede que envolve *chats* de bate-papo na internet, conversas pelo MSN, nas ruas e espaços de lazer, investigações pelo Orkut, além de outros espaços de

---

<sup>1</sup> Todos os nome foram trocados a fim de preservar a privacidade das pessoas envolvidas. Mantive apenas alguns “nicks”, nomes de identificação nos fóruns da internet, trocando os daquelas pessoas que me pediram que assim procedesse.

sociabilidade. Ali elas perguntam, pesquisam, comparam, calculam, investem e, algumas, realizam a cobiçada viagem. Ainda que esta saia por preços extravagantes, que muitas julgam serem altos, por vezes essa é a única forma de conseguir viajar.

As estratégias para ir-se à Europa são diversas. Nas viagens para a Espanha, entre as mais usuais, é partir com tudo custeado, incluindo passagem, passaporte, algum dinheiro para mostrar (caso solicitado) e carta-convite enviada por uma/um cidadã/cidadão nacional; ou vir com seus próprios recursos e comprar apenas a carta. Independente da forma de entrar é preciso que se viaje com um lugar de trabalho já arranjando. Os dados que reúno estão referidos à realidade de quem migra para a Espanha, país onde realizei a maior parte do trabalho de campo no exterior<sup>2</sup>.

Ainda que histórias de insucessos sobre essas viagens à Europa existam e circulem, estas são empalidecidas por referências ancestrais que relacionam o velho continente a toda uma cadeia de significados positivos, atualmente reforçada por outras tantas imagens divulgadas em sites, blogs e fóruns especializados que mostram travestis “plastificadas”<sup>3</sup>. No álbum de fotografia no Orkut o itinerário que a leva Alexia do aeroporto internacional de Cumbica, em Guarulhos, São Paulo, até o Charles de Gaulle, em Paris e dali até Valencia, na Espanha, foi minuciosamente registrados e comentado em legendas que comemoram o feito. Os custos e agruras possíveis desse deslocamento são ocultados naquele registro, tornados secundários, até porque entre as travestis é suficientemente sabido que essa viagem demanda gastos altos, contatos pontuais e contratos que, mesmo verbais, não podem deixar de ser respeitados sob pena de comprometer não só o sucesso da viagem como a própria integridade moral e física da travesti. Para o Orkut vão as histórias que merecem ser contadas e os registros que possam corroborar o sucesso dos investimentos feitos pela travesti. Imagens que sejam capazes de assegurar o bordão circulante entre elas: “A Europa é luxo, é glamour”.

O glamour é uma categoria nativa que expressa sucesso na feminilização, o reconhecimento público de suas qualidades, sobretudo artísticas e criativas e a possibilidade de materializar isso em bens que remetem ao consumo de luxo. Ao mesmo tempo, o glamour tem sido um operador capaz de criar um contraponto entre as experiências de sucesso e aquelas da abjeção. Ou seja: àquelas de negação sistemática da legitimidade de suas vivências e escolhas, da desumanização de que são alvo e de justificar a violação de seus corpos que as leva, quase sempre, à pobreza e a mortes prematuras. A Europa vem sendo construída pelos discursos de muitas travestis como uma forma de superar toda essa realidade. Por isso que ela, a Europa, é “luxo”. Como ocorre com as próprias travestis, o “luxo” tem algo de ambíguo: ele sugere prazer e riqueza, mas, por outro, desperdício e o supérfluo (Garay, 1992: 469). Como se passa também com as travestis, o luxo não tem boa fama.

A má fama, digamos assim, vem justamente da idéia de excesso material, que também pode sugerir um excesso de prazer, daí a luxúria. Como se o luxo rompesse uma medida dada da

---

<sup>2</sup> Realizei a maior parte deste campo na cidade de Madri, Espanha, como parte das atividades de pesquisa de pós-doutorado inserida no Projeto Temático “Gênero e Corporalidades”, alocado no Núcleo Estudos de Gênero - Pagu (Universidade Estadual de Campinas), mais especificamente no eixo denominado “Práticas corporais, sexualidade e erotismo”. A mesma conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Fiz também breves incursões em Roma, Paris e Lisboa, além da cidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Refiro-me aos não comerciais. Isto é, aqueles que não são sites que vendem assinaturas e/ou dedicam-se a anúncios de pessoas que se prostituem. No Brasil, um das plataformas mais acessadas é o Blog T ([www.blogt.da.ru](http://www.blogt.da.ru)). Há diversos blogs mantidos por travestis onde também se pode verificar essa difusão da imagem da “européia”.

moralidade. As travestis, provavelmente, não se dedicam a fazer esse tipo de análise quando reproduzem um outro bordão comum entre elas: “travesti é luxo, é glamour”. O que estabelece uma homologia entre elas e a Europa. Ambas são luxo. Essa expressão sintetiza uma acurada percepção do que elas são e representam. No limite, a Europa, esta sim, teria muito que ver com elas, e não o Brasil, um país pobre e preconceituoso, onde seus projetos são ameaçados e suas vidas desprestigiadas. Desta perspectiva, fazer “*plaza*”<sup>4</sup> na Europa, é visto por muitas travestis como um campo ampliado de possibilidades para se encontrar um “homem de verdade”<sup>5</sup>, diferente daqueles que parecem ser seu “destino” no Brasil. De acordo com relatos que recolhi ao longo do trabalho de doutorado, há uma expectativa das travestis em relação a esses homens europeus.

Invisibilizados nas pesquisas, anônimos na web, os clientes se escondem, pois sabem que seus desejos se constituíram pela vergonha e que, se publicizados, macularão sua masculinidade. Para eles, está claro que o espaço público há tempos é heterossexual. No entanto, alguns acabam fruindo muito prazer nessas vivências clandestinas, nas incursões diárias pelos ambientes da internet, nas experiências transgressoras com travestis, nas quais as práticas sexuais prometem ser muito mais excitantes do que aquelas que eles podem experimentar dentro dos estreitos limites do “bom” sexo, isto é: heterossexual, procriativo e não-comercial (Rubin.2003). Um desses homens me conta sobre as profundas mudanças que a Espanha experimentou nas últimas duas décadas. Os câmbios foram de toda ordem (política, social, cultural e econômica). Recorro a anotações do meu diário de campo nas quais as conversas e impressões sobre essas mudanças aparecem em diferentes vozes:

A Espanha foi, até pelo menos os anos de fim do franquismo (meados dos anos 70), um país de emigrantes. “*Todo mundo tinha um tio no exterior, trabalhando na Alemanha*”, comentava Lola<sup>6</sup>. Ela, assim como Jorge, e ontem, via MSN, Jabato<sup>7</sup>, foi um país que mudou muito e muito rapidamente. Jorge insistiu que a Espanha vive o seu melhor momento [fevereiro de 2009], e quando lhe perguntei se ele achava que outros espanhóis compartilhavam dessa análise, me responder que sim, “*Bueno, hay la crisis, pero... si, creo que se lo nota. Hay democracia, estamos nos desarrollando*”. Ele também ressaltou o fato de haver sido a Espanha um país de emigrantes. E, outro dia, vendo um noticiário na TV, acompanhei uma matéria sobre o aumento do controle da polícia frente aos imigrantes ilegais. Algumas pessoas foram ouvidas, umas quatro. Duas disseram que apoiavam esta medida, outras duas (na verdade a segunda entrevista foi com um casal de senhores) dizia que não viam problemas com a imigração, que se a polícia estivesse apenas atrás daqueles que praticam atos ilegais. A reportagem finalizou com um casal de velinhos dizendo que eles um também dia vieram de fora para a viverem na Espanha. A imagem congelou neles, inofensivos e risonhos (25 de fevereiro de 2009).

<sup>4</sup> Referência aos locais em distintas cidades em que as travestis trabalham. Como se exige a circulação delas para manter cada piso sempre com “novidades”, elas costumam ficar 21 dias em cada cidade ou local e partir para outra “plaza”.

<sup>5</sup> Para a maioria das travestis, “homem de verdade” é aquele que reproduz no seu comportamento valores próprios da masculinidade hegemônica.

<sup>6</sup> Lola Martins é socióloga responsável pela Área de Formación y Estudios Del Programa de Información y Atención a Homosexuales y Transexuales de la Comunidad de Madrid.

<sup>7</sup> Ambos são clientes de travestis.

Essa imagem, como pude observar nos meses em que estive naquele país, contrasta com as notícias em jornais e televisão e os tantos programas televisivos que tratam da questão da prostituição em estreita conexão com a imigração e o tráfico de pessoas<sup>8</sup>.

De maneira que o “multiculturalismo” do qual me falou Jabato, ao comentar sobre as mudanças vividas pelo seu país, aparece também na vasta oferta de nacionalidades, estilos corporais e aspectos geracionais que se pode encontrar nos ambientes de sexo pago. Quando ele conta da chegada de tantas pessoas de origens nacionais distintas à Espanha, refere-se não só aos postos que estas ocuparam no mercado do sexo, de maneira que não seria justo associar a prostituição à chegada de estrangeiros. Como observou também Lola, para quem muitas atividades, que hoje se atribui aos estrangeiros sempre existiram na Espanha, apenas eram exercidas por espanhóis. Nessas falas ficam evidentes os efeitos das transformações globais e seus impactos sobre acontecimentos locais. E de como fenômenos históricos ligam o passado colonial ao presente globalizado, bem exemplificado no fluxo crescente de imigrantes latino-americanos para Espanha para se integrar ao mercado do sexo.

“Esta conexão entre capitalismo, colonialismo e espacialidade foi eficazmente articulada por Deleuze e Guatari”, avalia Robert Young no último capítulo do seu *Desejo Colonial* (2005: 208). Algumas de suas leituras serão aqui incorporadas a fim de pensar teoricamente o campo específico dos fluxos e encontros, dos prazeres e do comércio, do desejo pelo Outro e do consumo do diverso como elemento de excitação importante nessa lógica que regula o mercado do sexo, evidente no “morbo” [excitação sexual/tesão] dos espanhóis pela variedade de corpos etnicamente marcados. “O prazer de sentir o diverso” (Segalen apud Leitão, 2007), não se separa das experiências coloniais, dos mitos acerca do “outro” não-europeu, de um “orientalismo” (Said, 2007) como conhecimento articulado a partir do olhar hegemônico, sobre uma vasta periferia, e assim, permeado por relações de poder, como já frisei várias vezes.

No mercado transnacional do sexo, muitas travestis brasileiras são afetadas por essas relações e pelo entrelaçamento entre noções de sexualidade, gênero, raça, etnicidade e nacionalidade. Mas o que percebo é que elas vão manipulando esses estereótipos para se promoverem naquele competitivo negócio. Aprendem acionar jogos eróticos que lidam com papéis de poder e submissão, dominação e passividade. Descobrimo que há uma densa gramática sexual que compõe os códigos desses encontros.

### **Sexualidades racializadas, “raças” sexualizadas**

O corpo da travesti é na Espanha um corpo que fala do Brasil. O país aparece no discurso de alguns dos clientes com os quais mantenho contato, como uma terra desafiante, que convida à aventura, mas também como “uma usina de produzir travestis”, palavras de um cliente. Os sites especializados em serviços sexuais prestados por travestis ajudam a reforçar essa percepção<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Ver também os diversos textos de Piscitelli e Agustín além dos artigos de Ocampo, Mayorga e Jadenes, também listados na bibliografia deste relatório.

<sup>9</sup> Na última atualização do seu catálogo de anunciantes (consulta feita em 16 de outubro de 2010) o Taiaka Shemale, uma das guias eróticas espanholas que tem o maior número anunciantes travestis, exibia fotos de 199 profissionais do sexo, entre as quais 113 eram brasileiras, ou seja, 67%.

Olhando os jornais, out-doors e guias eróticas espanholas, penso que nos tornamos exportadores de corpos: exportando atletas para o futebol, modelos para a moda e travestis para o mercado do sexo. Creio que isso sinaliza que há uma demanda pelos significados de uma certa corporalidade vista como brasileira. Por esse prisma, parece fazer sentido que os espanhóis percebam o Brasil como um país que “naturalmente” produz travestis. É esta visão naturalizada dessa “produção” que faz com que ela não seja percebida como constituída por relações coloniais que são histórica e politicamente marcadas.

Na tradição moderna ocidental o erótico guarda marcas históricas persistentes que dão sentido aos encontros sexuais- comerciais contemporâneos. Robert Young, analisando as relações intensificadas de trocas mercantis forjadas pelo colonialismo, propõe que os sentidos da palavra comércio “inclui tanto a troca de mercadorias quanto a de corpos em relações sexuais” (Young, 2005: 222). Cinco séculos depois, as marcas dessa gênese parecem ainda visíveis e podem nos ajudar a “explicar porque nossas próprias formas de racismo permanecem tão intimamente ligadas com a sexualidade e o desejo” (Idem.Ibd.)

No caso das travestis, já foi possível observar que ser de um determinado país ou região é algo que não se separa facilmente da própria corporalidade travesti e, por sua vez, de uma sexualidade específica associada a determinados povos, racializando o gênero. Eu diria que os clientes espanhóis buscam não são profundas distâncias culturais, pois esse hiato pode inviabilizar o jogo erótico pela incompreensão de uma certa gramática dos prazeres que precisa ser compartilhada para funcionar. O que está na mira dos desejos, me parece, é muito mais um tipo de expressão de gênero e sexualidade singular, que aparece relacionada com as culturas sexuais latino-americanas, com marcada peculiaridade no que se refere àqueles países onde a escravidão negra foi mais intensa, unindo ao sistema de plantation, submissão racial e exploração sexual.

A exotização e erotização do “outro” têm sido formas de expressar simbolicamente, nas relações cotidianas, processos de dominação econômica e cultural. O colonialismo parece ser um desses eventos que saturou de signos eróticos não só as terras “exóticas”, mas também seus habitantes. Os jogos eróticos que o exótico pode sugerir têm estreita relação com a própria corporalidade travesti. Seios e pênis, nádegas fartas e disponibilidade para o sexo anal, performance feminina e a atividade sexual atribuída ao masculino, se encontram juntos nas travestis que atuam no mercado do sexo transnacional. Cientes de seus atributos, muitas travestis usam o adjetivo “exótico” como um índice que serve para anunciar o que vem em seguida: a medida do “dote”, isto é, do tamanho do pênis.

Assim, ser “morena exótica”, na linguagem telegráfica dos anúncios que as brasileiras fazem nas guias eróticas on-line, significa ser mestiça e, numa associação que remonta discursos científicos de vieses evolucionistas, ter pênis grande. Sara, travesti brasileira que vive em Barcelona, faz de sua negritude um diferencial para o marketing pessoal. Anuncia-se como sendo dona de uma “beleza negra” e de um “dote”, isto é, de um pênis, de 26X6. Ela ri quando conta que este é um tamanho exagerado, que não corresponde à verdade. O que o torna crível é justamente a expectativa que os europeus têm em relação a uma genitália negra diferente da branca.

Vale sublinhar que a maior parte das travestis que trabalha no mercado do sexo espanhol é latino-americana, o que parece por si só racializá-las. Porém, entre as latinas existem as que

são mais claras de pele e que se apresentam como loiras; as que preferem explorar a “morenidade” como marca de sensualidade e exotismo, como é o caso de Sandra; as que ressaltam sua origem descrevendo-se como “la india amazónica activa y pasiva” ou explorando os estereótipos raciais sobre as pessoas negras e traços sexuais mais acentuados. Nas guias eróticas encontramos, por exemplo, “la diosa del amor” Afrodita, uma negra cubana. Ou as tantas Anacondas, todas negras que procuram valorizar pela sugestão de uma sexualidade selvagem, aquilo que é um atributo desqualificador: a raça. As espanholas parecem ter entendido que racializar-se é um atrativo nesse mercado, justamente porque se relaciona com sexo. Assim, África, uma travesti espanhola, mesmo sendo de pele clara e de cabelos tingidos de loiro escolheu para si este nome sugestivo.

O que quero evidenciar é que na produção dessas imagens as travestis procuram marcar em seus corpos referências nacionais distintivas. Referências que são racializadas pelos clientes, numa contradição com o esforço estético de muitas delas que buscam uma branquitude ligada ao glamour e à sensualidade, a partir de códigos mundializados pelos apelos de Hollywood. Nesse esforço, porém, mais do que mero pastiche, elas mostram, na escolha das poses, dos adereços e das palavras com as quais se apresentam um uso imaginativo desses signos. Desta maneira as travestis brasileiras têm entrado no circuito transnacional sexo-capital, apropriando-se de tecnologias de comunicação, como das de transformação corporal. Usam silicone industrial e cirúrgico, tomam hormônios femininos, ingerem Viagra para atenderem uma clientela que as que “ativas”. Ao mesmo tempo, acionam elementos de um passado colonial para se inserirem no presente global, numas de suas muitas tentativas de escapar dos limites locais.

Imaginativamente, no sentido que Appadurai dá ao termo, as travestis brasileiras têm se integrado nesse mercado transnacional, fazendo de seus corpos, textos capazes de provocar desejos coloniais. Fantasia, racismo e sexo se enlaçam compondo os termos de uma densa gramática, que tem nas teorias raciais do século XIX um solo firme, capaz de fazer com que ainda hoje a brancura remeta à civilização. Do mesmo modo como consegue associar todo o hibridismo a uma natureza humana selvagem (Young, 2005: 117 a 119). Relação que, na economia transnacional do sexo, acaba por favorecer as travestis brasileiras, por mais paradoxal que soe essa sentença.

Em suas vidas vividas nos entre-espacos, o paradoxo tornou-se a própria condição de existência das travestis brasileiras. Desejadas e rechaçadas; expulsas de seu país pela intolerância e ícone nacional quando no exterior; nem só homens, tampouco somente mulheres; complexas em sua humanidade integral e no seu gênero desestabilizador, elas tem sido capazes de denunciar que o gênero é performativo (ainda que de forma nem sempre consciente). Ou seja, que o gênero é um mecanismo político e social capaz de naturalizar o masculino e o feminino. E para não fugir do paradoxo, são elas também as que provam que este mesmo mecanismo regulador pode servir para desconstruir o binarismo, alargando, com a força dos seus corpos, o campo semântico do gênero e as fronteiras literais e metafóricas do desejo.

## **Referências bibliográficas**

- APPADURAI, Arjun. “La globalización y la imaginación en la investigación”, *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, Nº160. 1999.
- GARAY, Jesús. 1992. “Acerca del Lujo”. *Themata. Revista de Filosofía*, pp. 469-499.
- PELÚCIO, Larissa. 2009. *Abjeção e Desejo – uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids*. São Paulo, Annablume.
- PELÚCIO, Larissa. 2009a. “Sin papeles, pero con glamour - Migración de travestis brasileñas para el mercado del sexo en España (Reflexiones iniciales)”. *Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology*, num. 6, vol. 1.
- PISCITELLI, Adriana. 2006. “Sexo Tropical. Comentários sobre gênero, raça e outras categorias de diferenciação social em alguns textos da mídia brasileira”. *cadernos pagu*, Campinas, v. 6/7, p. 9-35.
- PISCITELLI, Adriana. 2007. “Corporalidade em confronto: brasileiras na indústria do sexo na Espanha”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 64, June  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092007000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 Mar. 2009. doi: 10.1590/S0102-69092007000200002.
- PONTES, Luciana. “Mulheres brasileiras na mídia portuguesa”. *cadernos pagu*, Campinas, n. 23, dezembro de 2004. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332004000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332004000200008&lng=en&nrm=iso)>. Último acesso em 28 de maio 2009.
- RUBIN, Gayle. 2003. “Pensando sobre Sexo: Notas para uma teoria radical da política da sexualidade”. *cadernos pagu*, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu UNICAMP, nº. 21. pp. 01-88.
- YOUNG, Robert J. C. 2005. *Desejo Colonial – hibridismo em teoria, cultura e raça*. São Paulo, Perspectiva.

## **Travestis brasileiras em Europa: el viaje como constructor de las identidades**

Julietta Vartabedian  
Doctoranda en Antropología Social y Cultural  
Universitat de Barcelona  
chuleta33@yahoo.com

### **Resumen**

En este artículo reflexionaré sobre las experiencias de travestis brasileñas que vivieron y viven en Europa, particularmente en España. Plantearé la idea de “el viaje” como un evento constructor, entre otros aspectos, de las travestilidades. La movilidad, espacial y corporal, construye a la persona travesti. Al mismo tiempo, este transformarse en travesti sólo puede lograrse mediante la presencia y la “ayuda” de complejas redes sociales de otras travestis que encuentran en la figura de la *mae/cafetina* (madre/madame) el referente necesario para articular simbólica y económicamente este sistema de continuos tránsitos corporales y espaciales. Desde una concepción *emic*, Europa representa el acceso a un bienestar simbólico y social. Paralelamente, se consiguen los medios económicos para feminizar y embellecer más los cuerpos que serán uno de los principales marcadores del “éxito” de estas nuevas generaciones de “europeas”, término utilizado entre las travestis para designar a quienes han vivido en Europa. En definitiva, propongo entender a las migraciones de travestis a Europa como un proyecto de empoderamiento personal que no se limita a los beneficios económicos obtenidos mediante el ejercicio del trabajo sexual.

*Palabras clave: Travestis, Migraciones, Cuerpos, Trabajo Sexual*

### **Resumo**

Neste artigo, refletirei sobre as experiências de travestis brasileiras que têm morado e ainda moram na Europa, particularmente na Espanha. Apresentarei a ideia da “viagem” como um evento construtor, entre outros aspectos, das travestilidades. A mobilidade, espacial e corporal, constrói a pessoa travesti. Ao mesmo tempo, esse transformar-se em travesti só pode ser realizado mediante a presença e “ajuda” de complexas redes sociais de outras travestis que encontram na figura da *mae/cafetina* o referente necessário para articular simbólica e economicamente este sistema de contínuos trânsitos corporais e espaciais. Mediante uma concepção *emic*, a Europa representa o acesso a um bem-estar simbólico e social. Paralelamente, conseguem-se os meios econômicos para feminizar e embelezar mais os corpos que serão um dos principais marcadores do “éxito” destas novas gerações de “européias”, palavra que é usada entre as travestis para designar aquelas que moram na Europa. Em resumo, proponho entender as migrações de travestis para a Europa como um projeto de empoderamento pessoal que não se limita aos benefícios econômicos obtidos mediante o exercício do trabalho sexual.

*Palavras-chave: Travestis, Migrações, Corpos, Trabalho Sexual*



## **Introducción**

Poco se conoce sobre la migración de travestis brasileñas en España. En la mayoría de los casos, a su condición legal de indocumentadas se le suma su actividad en el campo del trabajo sexual para que sean ubicadas en los márgenes de la sociedad.

Para enriquecer la discusión, en este artículo exploraré la particularidad del proyecto migratorio de las travestis brasileñas. Las travestis no sólo migran por razones económicas. El bienestar simbólico, social y el embellecimiento corporal son algunos de los factores que contribuyen a que se entiendan sus migraciones a Europa como un proyecto de empoderamiento personal.

Al mismo tiempo, reflexionaré sobre la idea del viaje en el universo de las travestilidades. Como se verá, la movilidad –tanto espacial como corporal– construye a la persona travesti. Tanto en Brasil como en Europa, transformarse en travesti requiere tiempo, esfuerzo y un despliegue de redes sociales de otras travestis vinculadas con los espacios que ellas transitan.

En primer lugar, analizaré el significado de “transformarse en travesti” y el impacto que tiene el viaje en dicha transformación. A continuación, describiré el contexto social y político de las migraciones de travestis brasileñas a Europa: desde las primeras generaciones que llegaron a París hasta las nuevas generaciones que tienen que recurrir a diversas estrategias para enfrentarse a una situación socio-económica compleja y diferente. Por último, reflexionaré sobre el significado de ser “europea” y mencionaré algunas cuestiones relacionadas con las migraciones a España.

### **1. La importancia del viaje**

Conviene comenzar preguntándonos quiénes son las travestis. Aún reconociendo las limitaciones de todo intento de definir una identidad, se puede afirmar que en general las travestis son personas que quieren parecer y sentirse como mujeres sin renunciar a algunas características masculinas, específicamente, a su genitalidad (Benedetti, 2005). Con esta premisa, ellas son conscientes que no pueden (y tampoco quieren) ser mujeres, sólo buscan asemejarse a ellas a partir de la construcción de una feminidad siempre negociada y que fluye constantemente entre la polaridad de género.

Pero para transformarse<sup>1</sup> en travesti se tiene que iniciar un largo y complejo viaje que se desarrolla tanto a través de los límites de un territorio espacial como corporal. Este proceso comienza cuando aún son “gayzinhos”<sup>2</sup>, es decir, se asume - con muchas dificultades - la orientación sexual en un contexto social y familiar marcado generalmente por la violencia y la incompreensión. Como advierte Parker (1991), la supuesta libertad y tolerancia que caracteriza al Brasil a través de sus fiestas carnales se contraponen con la existencia de un sistema de géneros rígidos y de tradición patriarcal. Estos jóvenes “gayzinhos” son frecuentemente

---

<sup>1</sup> Las travestis utilizan frecuentemente el concepto “convertirse en travesti”. Esté término, sin embargo, tiene la connotación de un proceso finito y estático, es decir, una vez que el cambio fue efectuado quien se convirtió en travesti permanece en ese “estado” inmodificable. Por el contrario, al utilizar el término transformarse pretendo demostrar que el proceso está en permanente construcción, nunca se llega a ser completamente una travesti: hay movilidad y trabajo detrás de esta categoría. En definitiva, las identidades forman parte de un constante devenir (véase Butler, 2001; 2002). Agradezco a la Dra. Patrícia Soley-Beltran por esta sugerente diferenciación.

<sup>2</sup> Término “emic” en portugués que significa joven o pequeño gay.

expulsados de sus hogares o huyen hacia otros espacios para encontrar en el anonimato de otras ciudades la tolerancia y la libertad ausentes en sus lugares de origen. Los relatos que explican los motivos para comenzar a “montarse”<sup>3</sup> y decidir, posteriormente, transformarse en travesti son muy variados. Pero lo importante es resaltar que este período inicial de definición de su orientación e identidad sexual se desarrolla transitando nuevos territorios espaciales. Ya sea por propia decisión o por expulsión del entorno familiar, quien se transformará en travesti requerirá de otro escenario y personajes libres de los preconceptos locales para cumplir dicha transformación.

Grandes ciudades como Río de Janeiro o Sao Paulo son las grandes escuelas para estas jóvenes generaciones de futuras nuevas travestis. Pero para ingresar en el universo de las travestidades se requiere la existencia de un sistema complejo y jerárquico de relaciones. Las “maes o madrinhas”<sup>4</sup> son travestis con más experiencias y medios económicos que están en la cima de este sistema. Ellas protegen y orientan a las recién llegadas. A cambio, las travestis filhas o afilhadas<sup>5</sup> no sólo les deberán respeto sino que pagarán periódicamente dinero por esta “protección”. Este intercambio de bienes simbólicos y económicos está atravesado por relaciones marcadas, en el mejor de los casos, por la admiración y el cariño. Sin embargo, frecuentemente maes o madrinhas emplean la amenaza y la violencia para gestionar esta relación.

En palabras de una conocida madrinha de Río de Janeiro, las recién llegadas “vienen bien primitivas, como diamantes en bruto”. Será en estas grandes ciudades donde aprenderán a vestirse, maquillarse y gesticular un ideal de mujer. También conocerán a otras travestis y a quienes comenzarán a modificar sus cuerpos con las inyecciones de siliconas. Aprenderán los códigos y las reglas del trabajo sexual, de la calle y de la noche. Al mismo tiempo, contactarán con quienes les “prestarán”<sup>6</sup> dinero para viajar a Europa, tendrán acceso a las drogas y a los riesgos de una vida intensa (y muchas veces corta) marcada por la marginalidad y el estigma de ser travesti.

A nivel corporal, las travestis buscan la “perfección”, es decir, modifican sus cuerpos y emplean diferentes técnicas de embellecimiento corporal para ser femeninas y “pasar por mujeres”. Pero no desean “pasar” por cualquier mujer, “sino por una bonita y deseable. Esto es: generalmente, la blanca y burguesa” (Pelúcio, 2005a: 98). Para alcanzar este ideal estético femenino, el cuerpo debe ser modificado. Ellas son conscientes que la base que poseen es un cuerpo de “hombre” que tienen que transformar. Buscan así que las formas corporales sean redondeadas y suavizadas, para evitar los ángulos y las líneas rectas características de los cuerpos masculinos. Las principales prácticas de modificación corporal de carácter permanente que utilizan son: la ingesta de hormonas, la inyección de silicona líquida industrial y las cirugías estéticas. Estas prácticas de intervención corporal forman parte de un proceso interminable de embellecimiento que se desarrollará de acuerdo al período de formación de la persona travesti.

En la etapa inicial, los primeros montajes y maquillajes son acompañados con la ingesta de hormonas para comenzar a suavizar las formas corporales y a debilitar el crecimiento de los pelos del cuerpo. A continuación, generalmente ya en alguna gran ciudad y bajo la

---

<sup>3</sup> Concepto “emic” que se utiliza cuando se visten y maquillan de forma femenina pero sin llevar a cabo modificaciones corporales permanentes.

<sup>4</sup> Términos en portugués que significan madres y madrinhas, respectivamente.

<sup>5</sup> En castellano, hijas y ahijadas, respectivamente.

<sup>6</sup> El “préstamo” nunca es equitativo. Las ganancias de quienes envían travestis a Europa son cuantiosas.

supervisión de una mae/madrinha, comienza el “bombeo” de la silicona líquida en diversas partes del cuerpo. Las nalgas y las caderas son los primeros lugares a rellenar. Siguen las piernas, rodillas y pantorrillas, pechos y pómulos del rostro, entre otras partes del cuerpo. El uso de esta técnica, a pesar de estar prohibida y ser peligrosa, está muy valorizado entre las propias travestis porque tiene un efecto inmediato y su coste es relativamente accesible. Los retoques con silicona forman parte de una práctica constante en la vida de una travesti ya que siempre querrán ir perfeccionando su cuerpo en un proceso que prácticamente no tiene fin. Por último, quienes pueden acceder a los altos precios de las cirugías estéticas, proceden a implantarse prótesis en los pechos (mucho más valorados entre las travestis que los pechos obtenidos mediante la silicona líquida). La rinoplastia también es una intervención muy solicitada, así como el raspaje de la nuez de Adán. Quienes llegan a esta etapa son travestis con un cierto reconocimiento y prestigio al interior del grupo ya que han llegado a conseguir los medios económicos necesarios para embellecer sus cuerpos y están así más cerca del ideal de belleza buscado.

El viaje a Europa está vinculado con esta última etapa corporal. Por ejemplo, muchas travestis se operan sus pechos antes de viajar. Otras lo hacen ya en Europa. Y un número significativo prefiere hacerlo cuando vuelven a Brasil (definitivamente o de vacaciones), ya que confían más en el prestigio de los cirujanos plásticos brasileños. Pero en cualquier caso, se puede vislumbrar que el paso por Europa está asociado a una belleza ya desarrollada dentro de los cánones estéticos de belleza travesti. Si bien hay excepciones, pocas travestis iniciadas y sólo montadas llegarán a Europa. Y aunque llegarán así, con certeza que volverán a Brasil transformadas después de pasar una temporada en Europa.

Para terminar, quiero volver a resaltar la idea central de este artículo. Como advierte Patrício, “ser móvil forma parte de la construcción y reafirmación de la identidad de la travesti brasileña” (Patrício, 2008: 137). Siguiendo esta afirmación, empleo el concepto “viaje” como una metáfora de la movilidad tanto corporal como espacial en las experiencias de vida de las travestis. Para transformarse en travesti no sólo se requiere someterse a una serie de procedimientos cosméticos, estéticos y/o médicos para performar un determinado tipo de ideal femenino, sino que la gran mayoría de estas modificaciones sólo pueden llevarse a cabo si se ha migrado a entornos sociales y laborales que estimulan ese transformarse en travesti. Es por este motivo que entiendo al viaje (corporal y espacial) como constructor de la identidad travesti.

Si Europa forma parte de una de las escalas importantes en las experiencias corporales y de vida de un número significativo de travestis, se verá a continuación el significado que estas migraciones tuvieron y tienen para distintas generaciones de travestis.

## **2. Hacia Europa. Primera escala, París**

Todo comenzó en París. Las primeras travestis brasileñas que fueron a Francia lo hicieron hacia finales de los años 60. En general, estas primeras figuras llegaron a Europa como transformistas (es decir, hombres que se transvisten sólo ocasionalmente). Hay que tener en cuenta que a causa de la dictadura militar (1964-1985), se vivía en Brasil en medio de un contexto político y social de absoluta represión y persecución hacia cualquier tipo de exposición pública de otras identidades sexuales y de género. En consecuencia, la aparición pública de travestis fuera del ámbito del carnaval o de los bailes ya concertados, era duramente reprimida. Si es cierto que a partir de los años 50 comenzaron a profesionalizarse

en Brasil los teatros de revistas, es decir, números de travestis donde mediante el *play-back* imitaban a cantantes y estrellas reconocidas. El éxito de estos espectáculos fue tal que, en el año 1964 en Río de Janeiro, comenzaron propiamente los llamados “shows de travestis”<sup>7</sup> (Figari, 2009). Sin embargo, fuera de los escenarios, la gran mayoría sólo podía encontrar rechazo y violencia, y aún más si estaban vinculadas a la prostitución.

Artistas como Rogéria y Eloína, conocidas ya en los escenarios brasileños, fueron unas de las primeras que llegaron a París. Allí se vincularon a conocidas casas de cabaret de la época como el “Carrousel de París” y “Madame Arthur”. Esta primera generación de travestis encontró en París el respeto y la libertad ausentes en Brasil. También allí pudieron acceder a técnicas de feminización más sofisticadas y, al mismo tiempo, comenzaron a vivir las 24 horas del día con una estética femenina. Vale la pena recordar que la estética de una travesti contemporánea (aún reconociendo la enorme diversidad que existe al pensar en una persona que se identifica como travesti) era inexistente en Brasil hasta la primera década de la dictadura. No sólo porque los medios y las técnicas de feminización eran más limitados, rústicos e incluso peligrosos<sup>8</sup>, sino porque estaba prohibido –como ya se anticipó– presentarse públicamente con esta estética.

Hay que resaltar que estas pocas travestis llegaron o encontraron su espacio en París como artistas<sup>9</sup>. Ganaron dinero y prestigio en esa ciudad. Después de unos años en Francia, volvían a Brasil más bellas y glamorosas, exhibiendo sin pudor sus joyas y su estatus de “artistas reconocidas” en el exterior. Evidentemente, estas exhibiciones no fueron indiferentes para el resto. El deseo colectivo de ir a París comenzó a difundirse. Sin embargo, ya no había sitio para ellas en el “Carrousel de París”<sup>10</sup>. La calle y la prostitución se convirtieron en el medio idóneo para ganar mucho dinero. A partir de mitad de los años 70, cada vez más travestis llegaban a París. Ellas se convirtieron en figuras poderosas en el campo del trabajo sexual. Si bien las ganancias económicas eran cuantiosas, las condiciones laborales no eran sencillas pues tenían que protegerse del duro invierno europeo o esconderse frecuentemente de la policía de inmigración en los parques. No obstante, en Francia encontraron el respeto a su condición como travestis (Pelúcio, 2005b). Una travesti entrevistada a su vuelta a Brasil explicaba: “Nos convertimos en las más solicitadas. Somos bonitas, nuestra piel morena y la sensualidad brasileña dejan a los turistas de París simplemente locos” (Revista Fatos e Fotos: Gente, octubre de 1980, nro. 1000, Brasilia).

Pero al mismo tiempo que se convertían en reinas de la noche, algunas fueron creando sus propias redes y jerarquías para dominar no sólo el mercado de la silicona sino el control de la llegada y de los movimientos de otras travestis. Según la percepción de travestis que vivieron aquella época en París, hacia principios de los años 80 se había creado un ambiente “muy peligroso y marginal” dentro del ámbito de la prostitución travesti. El fin de los años gloriosos en París se concretiza cuando hacia 1984 Francia comenzó a pedir visados para ingresar a su

---

<sup>7</sup> Como se verá a continuación, es importante destacar que en la época el término travesti es utilizado para referirse a los hombres que se transvisten con ropas femeninas por un período determinado de tiempo, por ejemplo, para espectáculos artísticos (mismo significado actual de transformista). En consecuencia, sólo en esta sección mantendré el uso de travesti como sinónimo de transformista, diferenciándolo de la identidad de travestis en tanto personas que quieren parecer como mujeres las 24 hs del día, y para esto modifican sus cuerpos de forma parcial y permanente.

<sup>8</sup> Por ejemplo, los antecesoros de la silicona líquida para “bombar” (rellenar y redondear) el cuerpo fueron el aceite mineral (para uso mecánico) (Benedetti, 2005: 83) y la parafina.

<sup>9</sup> Algunas de estas figuras también llegaron a incursionar en el ámbito de la prostitución.

<sup>10</sup> Es cierto que la gran mayoría, conscientes de las dificultades de acceso, no pretendía ingresar en esta casa de cabaret. Llegaron a París con la convicción de dedicarse a otra cosa (la prostitución).

país como turistas. Sin embargo, a pesar de estas complicaciones legales, el sueño de ascenso social que representaba Europa no culminó. A partir de mediados de los años 80, Italia reemplazó a Francia como destino preferencial de las travestis, convirtiéndose en la principal meta de quienes llegaban (y llegan) a Europa. No obstante, países como España, Suiza y Holanda se incorporaron a inicios del año 2000 en la ruta de las travestis por Europa (Teixeira, 2008). La historia de las migraciones de travestis a Europa tiene que ser entendida en relación a las políticas migratorias de cada país. En cuanto las políticas se vuelven más restrictivas, las travestis encontrarán nuevas rutas para poder trabajar en un sitio donde, al menos provisoriamente, puedan hacerlo con más tranquilidad.

### **3. El significado de ser “europea”**

Uno de los discursos que refuerza las políticas migratorias restrictivas se centra en la consideración de la prostitución como sinónimo de tráfico de personas (Agustín, 2006; Piscitelli, 2008). Este discurso no sólo promueve a nivel estatal el reforzamiento de las fronteras para “combatir las “mafias” sino que es un argumento utilizado para erradicar, en definitiva, la prostitución entendida como únicamente forzada. Aunque las travestis (como así también los hombres y las transexuales) que se dedican a la prostitución no forman generalmente parte de las “víctimas” que hay que “rescatar” de las mafias ya que el principal blanco de estas políticas son las mujeres (biológicas), sí se ven afectadas en relación al ejercicio del trabajo sexual.

Si bien en la actualidad la gran mayoría de travestis contraen importantes deudas para poder viajar a Europa y se insertan en un sistema de redes –ya establecido desde Brasil- para introducirse en el mercado de sexo internacional, ellas no consideran este tipo de “ayudas” como tráfico, ni se sienten explotadas (Patrício, 2008; Piscitelli, 2008; Teixeira, 2008). Por el contrario, estas redes sociales son necesarias, como ya se adelantó, para poder transformarse en travesti y viajar.

Por otra parte, el trabajo sexual no representa sólo uno de las pocas opciones laborales a su alcance para ganar dinero sino que es el medio necesario para transformarse en travestis, para sentirse deseadas y poderosas, para exhibir públicamente su propia feminidad (Kulick, 1998; Benedetti, 2005; Pelúcio, 2009a; Vogel, 2009).

Será, pues, siguiendo los mismos deseos de sus antecesoras en París, que nuevas generaciones de travestis encontrarán las “ayudas” necesarias para llegar hasta Europa y participar del mercado del sexo. Aunque las rutas migratorias sean reconfiguradas permanentemente y las condiciones políticas y económicas de los países de destino hayan cambiado, los motivos para llegar a Europa siguen siendo los mismos a lo largo de los años. Como apunta Pelúcio: “El pasaje por Europa significa un ascenso social en el medio travesti, no sólo porque posibilita ganancias financieras, sino porque estas se pueden convertir en capital corporal: una prótesis quirúrgica para los senos, plástica en la nariz, ropas de marcas importadas, perfumes caros y otros bienes simbólicos como ser “fina”, sofisticada, viajada, hablar otros idiomas, ser cosmopolita” (Pelúcio, 2009a: 99). De esta manera, se puede vislumbrar la importancia que tiene entre las travestis considerarse/que las consideren “europeas”, sobre todo cuando vuelven a Brasil ya que pueden exhibir un cierto bienestar económico, social y simbólico alcanzado en Europa. También hay que añadir, especialmente, las transformaciones corporales conseguidas a partir de este viaje. El cuerpo se convierte en la principal señal del éxito de una travesti en Europa (Teixeira, 2008).

No obstante, generalmente se sobredimensiona positivamente la condición de “ser europea” y se minimizan las dificultades cotidianas para conseguir este estatus.

#### **4. Travestis en España**

En España la prostitución no está oficialmente regulada ni ilegalizada, es decir, el estado no persigue, prohíbe ni favorece la prostitución cuando es voluntaria. Sin embargo, a nivel municipal (por ejemplo, caso de Barcelona) se promueven una serie de mecanismos y prácticas que limitan y restringen el libre ejercicio de esta actividad. Estas políticas tienden a que se invisibilice la prostitución de la calle. En consecuencia, la gran mayoría de travestis se han ido adaptando a estas restricciones para trabajar en pisos privados regentados por una encargada que les cobrará la mitad de sus ingresos por el alojamiento y la comida. Los anuncios del servicio ofrecido se hacen por internet o a través de la prensa. Es cierto que las ganancias económicas mediante el trabajo sexual han descendido de manera notoria en los últimos años. La competencia también es mayor. Por este motivo, una vez más, la movilidad de las travestis es un recurso imprescindible para ofrecer cuerpos “novedosos” a los clientes. Ellas suelen permanecer tres semanas en un piso para trasladarse a continuación a pisos de otras ciudades o países. Algunos estudios consideran a España como un país de tránsito dentro del circuito migratorio de las travestis (Patricio, 2008). Entiendo que si bien la llegada de un número importante de travestis brasileñas en España es muy reciente, el mercado se está afianzando lentamente<sup>11</sup>. España no es sólo un país de tránsito. Aunque Italia siga presentándose atractiva para las travestis, las persecuciones policiales actuales complican cada vez más trabajar allí.

En definitiva, desde Brasil se fomenta la idea que en “Europa sólo se come caviar”, según el relato de una travesti entrevistada. Pero la realidad es más compleja para quienes llegan aquí. Nuevamente, como describe Pelúcio: “Ser europea en este momento significa para las recién llegadas tener dificultades para pagar sus deudas, trabajar en sistemas de pisos en donde hay que estar 24 horas del día atendiendo a los clientes, enfrentar la fuerte competencia entre ellas, con peleas, falta de solidaridad y soledad. Es curioso que aún así, ser “europea” pueda llegar a “encantar” (Pelúcio, 2009b: 184).

#### **Consideraciones finales**

Las migraciones de travestis brasileñas a Europa forman parte de un proceso más amplio de construcción de la personalidad travesti. Para transformarse en travesti hay que emprender un viaje, espacial y corporal al mismo tiempo. En realidad, son muchos los viajes que hay que transitar ya que la constante movilidad forma parte de la construcción de toda identidad travesti. Cuerpo y espacio se articulan a partir de cada experiencia vivida. Será, pues, Europa un paso más no sólo en el proceso de embellecimiento y transformación corporal sino en el deseo de progresar material, social y simbólicamente.

---

<sup>11</sup> Es muy difícil cuantificar a una población que se encuentra en permanente movimiento y está, generalmente, indocumentada. Sin embargo, según un estudio realizado en Madrid (Informe Transmadrid. Descripción de una población de mujeres trans trabajadoras del sexo en Madrid, Cogam, 2008) más del 60 % de la población de trans atendidas en el programa Transmadrid son ecuatorianas, mientras que las brasileñas representan el 7,5 % de la población. No obstante, si se tiene en cuenta el idioma como una barrera para que las trabajadoras del sexo se acerquen a ciertos recursos, la atención en la calle registró que las trans brasileñas llegan casi al 20 %.

Proviendo de un contexto social que margina y estigmatiza a las travestis, el sueño de Europa representa no sólo el acceso a bienes económicos sino también sociales (mayor respeto y libertad de vivir como travestis) y simbólicos (glamour, sofisticación). No obstante, muchas veces el precio que se debe pagar para ser “europea” es elevado y lejos está del glamour soñado desde Brasil. Sin embargo, el viaje a Europa sigue empoderando a nuevas generaciones de travestis que encuentran en esta opción la forma de sentirse bellas y poderosas.

## Referencias bibliográficas

Agustín, Laura (2006), “The Disappearing of a Migration Category: Migrants Who Sell Sex”, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, Vol. 32, n. 1, p. 29-47.

Benedetti, Marcos (2005), *Toda feita: o corpo e o gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond.

Butler, Judith (2001), *El género en disputa. El feminismo y la subversión de la identidad*. México: Paidós.

\_\_\_\_\_ (2002), *Cuerpos que importan. Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”*. Buenos Aires: Paidós.

Figari, Carlos (2009), *Eróticas de la disidencia en América Latina: Brasil, siglos XVII al XX*. Buenos Aires: Fundación Centro de Integración, Comunicación, Cultura y Sociedad – CICCUS y CLACSO.

Kulick, Don (1998), *Travesti. Sex, Gender and Culture among Brazilian Transgendered Prostitutes*. Chicago: The University of Chicago Press.

Parker, Richard (1991), *Corpos, prazeres e paixões: A cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Best-Seller.

Patrício, Maria Cecília (2008), No truque: *transnacionalidade e distinção entre travestis brasileiras*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Pelúcio, Larissa (2005a), “«Toda Quebrada na Plástica». Corporalidade e construção de gênero entre travestis paulistas”, *Campos* 6 (1-2), p. 97-112.

\_\_\_\_\_ (2005b), “Na noite nem todos os gatos são pardos. Notas sobre a prostituição travesti”, *Cadernos Pagu* 25, p. 217-248.

\_\_\_\_\_ (2008), “Travestis brasileiras: singularidades nacionais, desejos transnacionais”, paper presentado en: *26ª Reuniao Brasileira de Antropologia*, Porto Seguro, Bahia, Brasil, p. 1-24.

\_\_\_\_\_ (2009a), *Abjeção e Desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids*. Sao Paulo: Annablume; Fapesp.

\_\_\_\_\_ (2009b), “«Sin papeles» pero con glamour. Migración de travestis brasileñas a España. (Reflexiones iniciales)”, *Vibrant*, Vol. 6, N. 1, p. 170-197.

Piscitelli, Adriana (2008), “Entre as “máfias” e a “ajuda”: a construção o de conhecimento sobre tráfico de pessoas”, *Cadernos Pagu* (31), p. 29-63.

Teixeira, Flávia do Bonsucesso (2008), “L'Italia dei Divieti: entre o sonho de ser *européia* e o *babado* da prostituição”, *Cadernos Pagu* (31), julho-dezembro, p. 275-308.

Vogel, Katrin (2009), “The Mother, the Daughter, and the Cow: Venezuelan *Transformistas*’ Migration to Europe”, *Mobilities*, Vol. 4, N. 3, p. 367-387.

**“Coming Out for Coming Home”:  
uma análise etnográfica sobre brasileiros homossexuais em Munique**

Andréa Junqueira Dessoy Maciel  
Ludwig-Maximilians-Universität München  
andrea\_junqueira@yahoo.de

**Resumo**

Os processos sociais e psicossociais que levam migrantes brasileiros homossexuais a uma determinada sensação de “pertencimento”, a uma descrição particular de “lar” são foco do presente estudo.

Los procesos sociales y psicossociales que llevan a brasileños migrantes hosexuales a una determinada sensación de “pertenencia”, a una descripción particular del “hogar” son foco del presente estudio.

*Palavras-chave: sexualidade, migração, coming home, queer diáspora*

**Introdução**

De acordo com dados da agência nacional de estatísticas alemã, hoje vivem cerca de 31.000 brasileiros na Alemanha. Dentre os motivos que levam brasileiros a migrar para este país estão o casamento de brasileiras com alemães, a remigração de descendentes de alemães, etc. Durante um trabalho voluntário desenvolvido junto à associação cultural Casa do Brasil foi constatada a presença de mais um grupo de brasileiros migrantes: o grupo dos homossexuais. Este foi o ponto de partida para uma pesquisa empírica realizada na cidade de Munique no ano de 2007.

O foco do presente estudo está baseado nos processos sociais e psicossociais que levam esses brasileiros a uma determinada sensação de “pertencimento”, a uma descrição particular de “lar”. As análises baseiam-se nos conceitos teóricos da diáspora queer e da globalização/transnacionalização da sexualidade descritos a seguir.

A parte empírica deste estudo é apresentada na sessão “coming out for coming home”. O instrumento de pesquisa aplicado foi o método qualitativo desenvolvido por Anselm Strauss e Barney Glaser (1967) denominado “Grounded Theory”, através do qual foram entrevistados 10 brasileiros homossexuais residentes em Munique, Alemanha. A análise dos dados colhidos possibilitou a observação do meio estudado, o que permitiu a descoberta dos processos que atualmente influenciam e condicionam o ser migrante, sua sexualidade e principalmente sua maneira de entender questões relativas à sensação de pertencimento.

Dentro das considerações finais deste estudo são discutidas as variáveis “migração” e “sexualidade” e a implicação que elas têm sobre questões de pertencimento em tempos de globalização e a importância atual desta abordagem nos estudos sobre migração brasileira.



## **Diáspora queer: questões de “lar” e “pertencimento”**

Devido à globalização não é mais possível analisar processos migratórios isoladamente ou simplesmente como “trânsito de pessoas entre países” (Pries 2001:46). Neste sentido, a migração internacional deve ser estudada como movimento através de fronteiras em um contexto no qual não somente as pessoas estão em fluxo, mas também o capital, os bens, as informações e os símbolos culturais. Assim sendo, também a sexualidade está em movimento (Warner 1993), não devendo mais ser interpretada como algo fixo no tempo e lugar (Sánchez-Peppler/Patton 2000:2).

Uma nova abordagem da sexualidade dentro do fenômeno global da migração tornou-se necessária com a epidemia da AIDS. Esta vai além da análise do fluxo em massa de pessoas através de fronteiras geográficas, enfatizando os caminhos pelos quais os indivíduos, agora tidos como sujeitos agentes, negociam questões de gênero e identidade sexual em processos globais, tais como, a migração, o turismo e as viagens de negócios (Manalansam 2006:229). Esses processos globais culminaram com as discussões em torno da diáspora queer, em que as diferentes formas de exercer a sexualidade ocupam um papel relevante nas questões de identidade e pertencimento (Binnie 2004:123).

A transnacionalização de práticas e ideias sobre a sexualidade incentiva a ocorrência de fenômenos como “homogenization, diversification, hybridization; (...) globalization and transnationalism; flows, linkages, scapes, and circuits” (Povinelli/Chauncey 1999:441), que contribuem para o enriquecimento teórico sobre a mobilidade de queers e reconhecem esses indivíduos como parte do processo de globalização da sexualidade (Carillo 2004:60).

Falar sobre diáspora atualmente significa analisar contextos transnacionais onde novas formas de identidades se estabelecem em múltiplos terrenos (Fortier 2002:185), constituindo o que Brah (1996:209) denomina “diaspora space”. Este espaço diaspórico constitui um “lugar” nem sempre fixo

“(…) where multiple subject positions are juxtaposed, contested, proclaimed or disavowed; where the permitted and the prohibited perpetually interrogate; and where the accepted and the transgressive imperceptibly mingle even while these syncretic forms may be disclaimed in the name of purity and tradition” (Brah 1996:208).

Diáspora deve ser entendida como um conceito multilocal, pós-nacional e não linear (Fortier 2001:406; 2002:184). Uma visão nacionalista impõe um imaginário monolítico, que exclui as diferenças do “outro” não pertencente àquela nação. Através de uma investigação cosmopolita criamos um novo imaginário, que permite a existência de modos de viver alternativos, transgride barreiras geográficas e acolhe as diferenças do “outro” (Beck 2002:18).

O conceito da diáspora queer quebra a “ordem natural” e heteronormativa, oferecendo uma forma alternativa de interpretar os processos sociais, já que a categoria “queer” liberta os preceitos da diáspora de limitações e lealdades ideológicas nacionalistas (Gopinath 2005b:158).

A pergunta central é: o que determina a formação de uma identidade coletiva dentro da diáspora queer? Um exemplo deste sentimento de coletivo é apresentado por Watney (1995:61) neste trecho:

“few heterosexuals can imagine the sense of relief and safety which a gay man or lesbian finds in a gay bar or dike bar in a strange city in a foreign country. Even if one cannot speak the local language, we feel a sense of identification. Besides, we generally like meeting one another, learning about what is happening to people “like us” from other parts of the world” (Watney 1995:61).

Neste sentido a diáspora queer busca uma abordagem mais ampla, onde a sexualidade não está atrelada a conceitos heteronormativos e é parte fundamental na globalização (Gopinath 2005a:10). Quando analisamos questões de “pertencimento”, partimos de um contexto que implícita a ideia de comunidade e de existência da diáspora queer, entendidas como algo que ocorre independentemente de conceitos nacionais (Brah 1996:180). A diáspora queer critica discursos tradicionais, em que a origem geográfica é a condição para determinar o pertencimento ou não à diáspora.

As identidades híbridas estão em sincronia com a sociedade global na sociedade moderna, fazendo com que a sensação de “estar em casa” e principalmente o termo “lar” sejam definidos e percebidos de forma diferente. Os indivíduos estão mais móveis, o que torna a definição de “lar” mais difícil, já que “(...) [one] not only can be at home in movement, but that movement can be one’s very home” (Rapport/Dawson 1998:27).

Observar o conceito “lar” e a “sensação de pertencimento” de uma perspectiva queer significa questionar a normatividade heterossexual destes termos. Os mesmos vêm, normalmente, atrelados a um lugar, à família e à questões de gênero claramente definidas. Esse modelo sugere uma interpretação heterossexualizada, caracterizada por um sentimento de proteção, de acolhimento e pertencimento, que nem sempre condizem com a realidade queer, como mostra Anne-Marie Fortier: “this model of “home as familiarity” attributes inherent qualities to home which, in turn, becomes the cause of its refusal, when one no longer feels “familiar” in the childhood home. “Home-as-familiarity” entails stasis – it is a site where things and subjects stand still, and it is there to be left behind or desired” (Fortier 2003:116).

Essa interpretação de “lar” pode ser percebida por queers como uma “prisão”, um espaço de violência e renegação (Gopinath 2003:145). Para Sinfield (2000), a separação necessária da família heterossexual une os homossexuais em uma comunidade caracterizada pela narrativa de exílio e torna-os membros da diáspora queer. Essa experiência é traumática, já que significa para eles “uma viagem sem volta” (Sinfield 2000:103).

Desta maneira inserimos um novo aspecto no conceito da diáspora queer. O “lar” não é mais entendido como o lugar de onde se vem e sim como o destino para onde se vai. Segundo Sinfield, os homossexuais não compartilham um ponto de partida, mas compartilham o mesmo destino. Assim sendo, não é mais possível retornar a casa, somente chegar nela (Fortier 2002:189). Dentro dos estudos de migração queer este fenômeno é denominado “coming home” (Fortier 2003:118).

A perspectiva de “lar” como um modelo baseado em princípios familiares também é abordada por Brown (2000). Brown considera o processo de “coming out of the closet”, isto é a aceitação da homossexualidade para si e para a sociedade (Gagné et al 1997:478), como um movimento espacial, em que

“the expression’s inherent mobility equates the subject’s self-identification and truth to physical mobility of the body. A quite recurrent theme in these sense narratives was that of having to move to another place in order to know oneself as gay. It wasn’t enough just to open

the closet door; one had to leave its interior for a different location” (Brown 2000:48).

Brown utiliza o termo “closet” como uma analogia à nação, isto é, para que alguns homossexuais realizem o coming out eles são obrigados a migrar (Brown 2000:48). Outros autores como Schimel (1997) são da opinião que a migração nem sempre é necessária visto que “gays are beginning to embrace (...) diaspora as well, choosing to stay home and come out wherever [they] are” (Schimel 1997:172).

Neste estudo procuramos entender o significado de “lar” e “pertencimento” no imaginário de migrantes homossexuais. Explorou-se sua posição diante de fenômenos globais para compreender a quem ou a que eles se sentem pertencentes, ou onde se sentem em casa. Na próxima sessão serão apresentadas respostas a estes questionamentos resultantes da pesquisa empírica deste trabalho, em que o conceito de “coming home” será analisado no contexto de migração, no caso específico de brasileiros homossexuais em Munique.

### **Coming Out for Coming Home: brasileiros em Munique**

A análise dos dados aqui apresentados foi feita através do paradigma de codificação da “Grounded Theory (Glaser/Strauss 1967). A teoria aqui apresentada baseia-se na análise de três importantes fenômenos: o coming out, a migração e o coming home. Esses fenômenos ocorreram com o passar do tempo, nem sempre nesta ordem, na vida dos brasileiros entrevistados. Como abordado anteriormente, em consequência do desenvolvimento da consciência dos indivíduos como homossexuais, eles criam uma maneira particular de definir “lar”, que engloba conceitos de pertencimento, identificação e sentimentos de comunidade. O que torna esse “lar” possível, as condições para que ele se torne real e as consequências deste fenômeno são temas desta sessão.

O primeiro fenômeno estudado foi o “coming out”, que significa a liberdade do homossexual de poder expressar livremente sua sexualidade e torná-la pública ao menos dentro de sua rede social (Troiden 1988:50). O processo do coming out baseia-se em uma sequência de acontecimentos psicológicos e sociais na vida do homossexual, que o levam ao fortalecimento de sua consciência possibilitando ao indivíduo viver abertamente sua sexualidade (Gagné et al 1997:480). Todos os brasileiros entrevistados já haviam passado pelo coming out.

A dimensão “aceitação da homossexualidade” mostrou-se como exemplo da interação entre os fenômenos coming out e coming home. A aceitação e reconhecimento da própria homossexualidade liberta o indivíduo de crises de identidade, que vêm normalmente atreladas à grande desgaste psicológico.

O processo de finalização do coming out é multidimensional e pode influenciar a migração. Foi constatado, por exemplo, que todos os entrevistados que consideraram o coming out como um processo árduo e difícil somente concluíram este processo após terem migrado. Não significa que todos foram obrigados a deixar o Brasil para assumirem-se gays, mas a distância geográfica, da família e dos amigos heterossexuais facilitaram a conclusão do processo.

Um dos entrevistados deixou o Brasil nos anos 80 com o sentimento de nunca poder viver abertamente sua sexualidade na terra natal. Quando decidiu migrar o entrevistado não conseguiu contar para seus familiares sobre sua homossexualidade. Deixar o Brasil foi a estratégia escolhida por ele para realizar seu coming out: “então aí eu logo percebi, não não!

Eu tenho que sair daqui! Eu sempre vou ter que viver escondido aqui no Brasil!” (I2:47).

Durante a análise dos dados surgiu um outro fator importante, a narrativa do “viver escondido”. Essa narrativa levou alguns entrevistados a um esquema de “vida dupla”, em que eles encontraram ao menos na cena gay a possibilidade de viverem abertamente. Para alguns entrevistados a maneira de pôr fim ao esquema da “vida dupla” foi migrar:

“Porque quando eu cheguei eu decidi: todo mundo que vai me conhecer aqui, vai me conhecer como gay. (...) Isso ajuda, porque lá [no Brasil] pra construir, pra unir essas duas vidas... nossa! É muita pressão. Porque você tem que retrabalhar todos os seus relacionamentos... e aqui como eu já comecei a minha vida sendo só gay, nascido gay, cheguei gay... lá eu me transformei“ (I8:146)

Outra dimensão relevante que surgiu da análise dos dados foi a “localidade do coming out”. Neste aspecto foi constatado que nem sempre o coming out é uma causa para a migração, porém todos os entrevistados valorizam a liberdade que vivem desde que deixaram o Brasil. A mudança geográfica não é somente utilizada como uma estratégia para realizar o coming out. Outros fatores ligados à identidade queer, tais como a relação amorosa com um parceiro estrangeiro, podem condicionar a migração.

O fenômeno coming home é entendido aqui como algo subjetivo, que ocorre na vida do indivíduo após seu coming out e a experiência migratória. O coming home não está geograficamente fixo e deve ser entendido como uma sensação de pertencer. Essa não fixação do “lar” a um lugar específico torna-se evidente quando perguntamos aos entrevistados o que significa para eles “estar em casa”. Os entrevistados sentem-se em casa em Munique, no Brasil, na Alemanha, na cena gay, ao lado de seus parceiros, junto a seus pertences. “Lar” é o local onde eles se encontram naquele momento:

“Munique é a minha cidade, minha segunda cidade, eu nasci em Fortaleza. Em Munique estão as minhas raízes profissionais e meus amigos que são minha família aqui, entendeu? Quando eu volto do Brasil pra Munique, eu volto pra casa...” (I9:84)

“(...) Não sei onde eu me sinto em casa... em Munique? No Brasil? (...) Num ambiente... Eu acho que num ambiente gay. Em qualquer lugar do mundo... na cena eu me sinto em casa. Porque é um lugar onde tem muita afinidade. É muito semelhante em todo lugar... Não sei... eu acho que... nos países latinos eu também me sinto em casa. Na Itália, me sinto em casa. No Brasil me sinto em casa.” (I8:126)

“Minha casa? é... minha casa... difícil... mas minha casa é na casa da minha mãe. Ou é minha casa onde estão minhas coisas. Independente de onde seja...” (I5:215)

O desenvolvimento do coming home é condicionado ao grau de aceitação vivido pelo homossexual por parte de sua rede social, por exemplo, através do grau de tolerância e acolhimento do indivíduo dentro de sua família e grupo de amigos. A descrição de “lar” forma-se, assim, do imaginário de independência e segurança percebida pelo homossexual. Tolerância e acolhimento são, neste contexto, não somente condições importantes para o desenvolvimento da sensação de pertencer, mas também parâmetros decisivos:

“(...) eu percebi pelo meu pai... tem esse termo “viado” e meu pai sempre dizia “viado, viado, viado”... agora ele só diz “homossexual” ou “gay”... meu pai, que não fala nenhuma palavra em inglês, usa a palavra inglesa “gay” e não “viado”, por que é pejorativo...” (I3:203)

“(…) virei pra minha mãe: Mãe tenho que contar um coisa. Ai ela: Então conta. Mãe tô namorando. Ai ela: Ai que legal, demorou né?. É. Só que não é menina não. Ai ela olhou para mim e falou assim: é homem? Eu falei: é.. Ai ela olhou pra mim e falou assim: Ah, tá. E como é que ele é, é bonito? Ai eu virei e falei assim: É! Ai ela: Tem foto? Ai eu peguei a foto e mostrei pra ela. Ela falou assim: Que gato! Onde é que você arrumou isso?” (16:60)

A migração e a distância do país de origem dão mais espaço para o desenvolvimento da identidade homossexual. Isso não significa, no entanto, que as pessoas estudadas não se sintam bem no Brasil. A experiência da migração faz com que esses brasileiros tenham uma visão mais realista tanto do Brasil, quanto da Alemanha. Essa consciência torna relativa a percepção dos dois polos, na qual a sociedade brasileira não é tão conservadora e a Alemanha não é o “paraíso gay”, onde tudo é perfeito. Os dois países apresentam pontos positivos e negativos.

Outro aspecto importante no processo de coming home é a participação na comunidade queer, pois é na cena gay que eles se reconhecem um ao outro como “iguais”, “membros da mesma cultura”. Exemplo desta identificação é a bandeira do arco-íris. Todos os entrevistados reconhecem a bandeira, sabem seu significado e têm uma opinião positiva sobre ela: “quando eu vejo a bandeira do arco-íris em lojas e bares... ou em carros, eu já sei, pertence à família!” (12:121). Neste sentido, a participação na comunidade queer tem um papel relevante não somente no coming out, mas, sobretudo, em questões relativas a sensação de pertencimento: “(...) no mundo gay eu me sinto bem mais integrado. (...) porque são os valores iguais... ali naquele momento os pontos em comum são muito maiores... por que eu posso conversar, sabe? Tudo... é bem mais fácil“ (18:120).

A mídia e a internet colaboraram para a difusão global dos símbolos queer e possibilitaram interações transnacionais, através das quais os indivíduos identificam-se, aceitam-se e cooperam:

“(…) bom, uma vez que você entrou [na comunidade], você é automaticamente membro dela... como um indivíduo que entra num grupo, você faz parte deste grupo, quando vai à um bar, você é parte... a única coisa que te diferencia, é sua opinião sobre você mesmo (...) claro que você quer se autêntico e diferente, mas no final você é exatamente como os outros” (13:83).

O fenômeno coming home surge assim, de uma série de acontecimentos na vida dos homossexuais e é reforçado pelo coming out e a migração. Através do coming out os entrevistados dão um grande passo para viverem abertamente sua sexualidade e através da migração eles conseguem tomar a distância da terra natal e inserirem-se em um novo contexto social no exterior. A definição de “lar” está relacionada a uma série de vivências, significados e lembranças que habitam o imaginário destes migrantes e condicionam sua sensação de pertencimento.

### **Considerações finais**

Com base nas premissas da diáspora queer e da migração sexual (Carillo 2004) foram observados neste estudo os processos que levam homossexuais brasileiros a desenvolverem uma determinada sensação de “pertencimento” e a uma descrição de “lar” que foge dos conceitos tradicionais, nacionalistas e heteronormativos.

Através dos fenômenos coming out e migração buscamos analisar o processo de

desenvolvimento do coming home. Este último, entendido como um fenômeno subjetivo, multilocal e não linear. Não significando que os brasileiros aqui entrevistados não se sintam em casa no Brasil, mas sim que por serem homossexuais entendem questões de pertencimento e lar de formas adversas aos indivíduos heterossexuais.

Uma das características que tornam os brasileiros homossexuais parte da diáspora é a sensação de pertencimento à cultura queer. Eles se sentem unidos por vários laços de lealdade: eles se sentem parte da cultura queer, são brasileiros e homossexuais na terra natal, são migrantes na Alemanha, têm obrigações para com suas famílias no Brasil, amam a cidade onde nasceram e cresceram, estão em casa em Munique, sonham em viver futuramente no Brasil. No exterior eles foram capazes de desenvolver uma rede social complexa, em que parceiros, ex-namorados, amigos e conhecidos ocupam um papel importante – aqui e lá, na Alemanha e no Brasil, a pátria escolhida e a terra natal. Esses são os lugares onde eles se sentem em casa, onde se sentem seguros, onde vivem abertamente sua sexualidade.

Desta maneira esses brasileiros criam novas estruturas e novas formas de pertencer, em que suas necessidades são compatíveis com suas identidades. A complexidade desta narrativa de pertencimento é parte dos discursos sobre a diáspora queer. Assim sendo, o coming home é um fenômeno pessoal, ligado diretamente ao imaginário dos indivíduos, suas percepções e experiências.

### **Referências bibliográficas**

Beck, Ulrich (2002), «The Cosmopolitan Society and its Enemies», *Theory, Culture & Society*, Vol.19 (1-2)

Binnie, Jon (2004), *The globalisation of sexuality*, London/Thousand Oaks/NewDelhi: SAGE Publications

Brah, Avtar (1996), *Cartographies of Diaspora. Contesting Identities*, London/New York: Routledge

Brown, Michael (2000), *Closet Space. Geographies Of Metaphor From The Body To The Globe*, London/New York: Routledge

Carrillo, Héctor (2004), «Sexual Migration, Cross-Cultural Sexual Encounters, and Sexual Health», *Sexuality Research & Social Policy*, Vol.1 (3)

Fortier, Anne-Marie (2001), «“Coming Home”: Queer Migrations and Multiple Evocations of Home», *European Journal of Cultural Studies*, Vol.4

- / (2002), «Queer Diaspora», in: Richardson, Diane/Seidman, Steven (Hrsg.), *Handbook of Lesbian and Gay Studies*, London/Thousand Oaks/New Delhi: SAGE Publications

- / (2003), «Making Home: Queer Migrations and Motions of Attachment» in: Fortier, Anne Marie et al (2003), *Uprootings/Regroundings. Questions of Home and Migration*, Oxford/New York: Berg

Gagné, Patricia/Tewksbury, Richard/McGaughey, Deanna (1997), «Coming Out and Crossing

Over«, *Gender and Society*, Vol.11(4)

Glaser, Barney/Strauss, Anselm (1967), *The Discovery of Grounded Theory. Strategies for Qualitative Research*, Chicago: Aldine Publishing Company

Gopinath, Gayatri (2003), »Nostalgia, Desire and Diaspora: South Asian Sexualities in Motion«, in: Fortier, Anne Marie et al (2003), *Uprootings/Regroundings. Questions of Home and Migration*, Oxford/New York: Berg

- / (2005a), *Impossible Desires. Queer Diasporas and South Asian Public Cultures*, Durham/London: Duke University Press

- / (2005b), »Bollywood Spetacles. Queer Diasporic Critique in the Aftermath of 9/11«, *Social Text*, Vol.23 (84-85)

Manalansan IV, Martin F.(2006), »Queer Intersections: Sexuality and Gender in Migration Studies«, *International Migration Review*, Vol.40 (1)

Povinelli, Elizabeth/Chauncey, George (1999), »Thinking Sexuality Transnationally: An Introduction«, *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, Vol. 5 (4)

Pries, Ludger (2001), *Internationale Migration*, Bielefeld: Transcript Verlag

Rapport, Nigel/Dawson, Andrew (1998) (Hrsg.), *Migrants of Identity. Perceptions of Home in a World of Movement*, Oxford/New York: Berg

Sánchez-Eppler, Benigno/Patton, Cindy (2000) (Hrsg.), *Queer Diasporas*, Durham/London: Duke University Press

Schimmel, Lawrence (1997), »Diaspora, Sweet Diaspora: Queer Culture Parallels to Post-Zionist Jewish Identity«, in: Queen, Carol/Schimmel, Lawrence (Hrsg.), *PoMoSexuals. Challenging Assumptions about Gender and Sexuality*, San Francisco: Cleis Press

Sinfield, Alan (2000), »Diaspora and Hybridity. Queer Identities and the Ethnicity Model«, in: Mirzoeff, Nicholas (Hrsg.), *Diaspora and Visual Culture. Representing Africans and Jews*, London/New York: Routledge

Troiden, Richard R. (1988), *Gay and Lesbian Identity. A sociological analysis*, New York: General Hall Warner, Michael (1991), »Introduction. Fear of a Queer Planet«, *Social Text*, Vol 29

Warner, Michael (1993) (Hrsg.), *Fear of a Queer Planet. Queer Politics and Social Theory*, Minneapolis/London: University of Minnesota Press

Watney, Simon (1995), »AIDS and the Politics of Queer Diaspora«, in: Dorenkamp, Monica/Henke, Richard (Hrsg.), *Negotiating Lesbian & Gay Subjects*, New York/London: Routledge, S. 53-70



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Gênero e Família**

**A experiência dos casamentos interculturais:  
As Mulheres Culturalmente Transplantadas**  
Maria Eduarda Noura Rittiner - Suíça

**La excepción reveladora: esposas brasileñas de uniones  
mixtas en España, Suiza, Italia Y Portugal**  
Dr. Jordi Roca Girona - Suíça, Italia, Portugal e Espanha

**A família espanhola e a receptividade a migrantes brasileiros**  
Dr. Parry Scott / Dra. Fabiana Gama - Espanha



## **A experiência dos casamentos interculturais: as mulheres culturalmente transplantadas**

Maria Eduarda Noura Rittiner  
Doutoranda em Ciências Sociais na UERJ  
nourarittiner@yahoo.com.br

Vivemos numa época de mudanças sociais rápidas e de grandes avanços tecnológicos. Essas mudanças estão ocorrendo em diversas culturas e, obviamente, modificando o comportamento da família. Vários autores, porém, colocam a família tão uniforme que temos a impressão de homogeneidade. Contudo, com tantas transformações ocorrendo em nossa sociedade podemos verificá-las também no seio da vida familiar como, por exemplo, com o aumento das famílias formadas por membros de culturas diferentes. Ou seja, as famílias interculturais.

Este trabalho aborda o aumento de famílias interculturais a partir dos casamentos entre mulheres brasileiras e homens suíços entre os anos de 1995 e 2003. Registrou-se um aumento de 182% nos relacionamentos afetivo-conjugais devido ao maior contato entre as diversas culturas, mas também ao anseio que certos homens suíços têm de formar uma família mais tradicional onde haja as qualidades atribuídas aos países de Alto Contexto como a admirável coesão familiar, a harmonia, a ênfase dada à qualidade de vida e os papéis dos homens e mulheres não estejam em constante competição.

Contudo, um considerável número de estudos sobre casamentos interculturais/mistos salienta as dificuldades que atravessam esses casais por sua escolha (BARBARA, 1993; VARRO, 1984) ou os colocam quase como “super-heróis do amor” por terem ousado romper com as convenções e escolhido como parceiro(a) uma pessoa de cultura diferente da sua de origem.

No entanto, não gostaria de limitar este trabalho às diferenças entre os cônjuges – pois existem -, mas, sim à busca desses casais por uma complementaridade em suas vidas conjugais em uma outra cultura e em como algumas mulheres se sentem culturalmente transplantadas.

### **Vivendo a interculturalidade**

Ao me referir a casal misto estarei fazendo menção a duas pessoas de nacionalidades e culturas diferentes, unidas pelo casamento, sem distinção étnica, religiosa, linguística ou outra, não querendo com isso dizer que essas diferenças não estejam presentes. Misto, no casamento, é o resultado do encontro entre duas culturas que, estando em fricção, apreendem uma da outra seus saberes. Partindo dessa permissa, ao falar de casamentos mistos refiro-me ao que Hugues Fulchiron define como sendo: “*Dans une conception large, (‘sociologique’), on pourrait définir le couple mixte comme un couple composé de deux personnes d’origines ethniques ou culturelles différentes. Dans une conception plus étroite (plus strictement juridique), le couple mixte peut se définir comme un couple composé de deux personnes de nationalités différentes.*” (1998, p. 43)

Entretanto, o casamento misto pode ser cultural, étnico, religioso, linguístico, contudo, utilizarei tanto o termo “casamento intercultural” quanto “casamento misto”, pois se trata de relacionamentos entre indivíduos de nacionalidades diferentes, mas também de culturas diferentes, ainda que possam não estar mistas. Trabalharei com os dois conceitos como

complementares isso por que, no intercultural, ainda não há, necessariamente, mixidade<sup>1</sup> ou esta ainda é superficial embora Gabrielle Varro trate os termos *mixidade* e *interculturalidade* como antípodas.

*Mixte et interculturel* offrent ainsi deux perspectives aux antipodes l'une de l'autre. La première – la mixité – situe le point de vue dans l'*inter-subjectif*, qu'il s'agisse d'amitié, de voisinage, de camaraderies scolaires ou de mariages. La seconde perspective – l'interculturalité – subordonne le point de vue individuel à l'appartenance à des *entités collectives*, identifiées chacune à une « culture ». Alors que la *mixité* produit du mélange, du brouillage, du métissage, voire d'identité nouvelle (l'enfant « mixte » ou « métis »), l'*interculturel* (le trait d'union est encore présent dans le nom de l'association qui en assure la promotion), réintroduit une idée de frontières (même si l'intention affichée est de les abattre ou de construire de passerelles). (2003, p. 58)

Assim, na qualidade de misto, as particularidades de cada um poderão não estar extintas, mas estarão bem mais diluídas ou bem mais integradas. A mixidade estará bem mais completa, integrada, nos filhos dos casais interculturais, pois serão fruto de duas culturas diferentes e vão beber os saberes em duas fontes distintas. Serão educados em duas culturas mesmo havendo, quase sempre, uma cultura mais dominante na educação da criança. A interculturalidade leva, pois à mixidade. Desta maneira, esses casais não “nascem” mistos tornam-se mistos.<sup>2</sup>

Por seu turno, ao me referir à mixidade levo em conta as diferenças culturais dos sujeitos sem me deter, especificamente, em raça, religião, idioma. “*La <<mixité>>, nom abstrait composé grâce au suffixe productif – ité, permet de conceptualiser, sur un plan individuel et collectif, la volonté de vivre ensemble, qui est l'inverse de la ségrégation et du repli communautaire et national.*” (VARRO, 2003, p. 20) Gabrielle Varro nos mostra também que a sociologia da mixidade é “*l'étude du cheminement qui part du vivre séparé pour aller vers le vivre ensemble, de l'individuel vers le social.*” (VARRO, 2003, p. 20)

Sendo assim, o termo misto e intercultural estão intrinsecamente ligados. O intercultural por ser “entre” uma e outra cultura conserva, a meu ver, uma fronteira, ou seja, mantém uma certa distância entre um e/ou outro (cônjuge) conservando, desta maneira, as particularidades de cada um como indivíduo, cidadão mesmo estando “dentro”.

### **O fluxo migratório gerando laços matrimoniais interculturais**

O homem tem se mobilizado de seu local de origem indo em busca de melhores condições de vida ao longo do processo histórico que constituiu o caráter do ser humano. Na Antiguidade, por exemplo, comerciantes, conquistadores, aventureiros se deslocavam pelos mais variados motivos. Atualmente, o número de pessoas que tem necessidade de se deslocar para estar em contato com outras culturas tem aumentado. Através do Turismo, esse anseio pelo desconhecido se realiza ao mesmo tempo em que possibilita que pessoas de culturas diferentes se mantenham em contato. Nestas viagens turísticas, mais e mais, pessoas encontram sua complementaridade afetivo-conjugal com alguém que não de seu país de

---

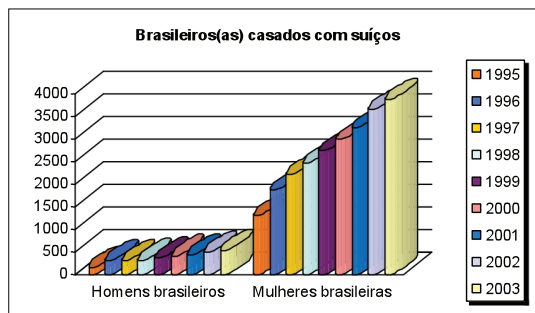
<sup>1</sup> Embora o termo *mixidade* não esteja dicionarizado em língua portuguesa, adoto-o, traduzindo-o do francês, por considerá-lo pertinente ao desenvolvimento da presente pesquisa.

<sup>2</sup> Com exceção da mixidade racial. Criança nascida, por exemplo, duma união entre a raça branca e negra.

origem, aumentando, assim, os casamentos interculturais como, por exemplo, os casamentos entre brasileiras e suíços.

Assim, os cinco países com maior número de casamentos com suíços - Brasil, Tailândia, Marrocos, Filipinas, República Dominicana - fazem parte do que Edward T. Hall (apud PEREL, 2002) denominou de países de Alto Contexto, a saber, países com características coletivistas que colocam o interesse do todo acima das necessidades pessoais, com grande capacidade conciliatória, habilidade de desfrutarem suas vidas de forma divertida e onde se nutre uma alta coesão familiar. A família apresenta-se como ponto central e principal das vidas dos indivíduos. Os países de Baixo Contexto que se encontram na América do Norte, na Oceania e na Europa, tiveram bem menos casamentos interculturais com os suíços.

**GRÁFICO 1 – Brasileiras/os casadas/os com suíços/as de 1995 a 2003**



Sendo assim, os maiores exportadores de esposas são a América Latina, a África e a Ásia, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugar em número de casamentos interculturais com homens suíços. Houve um aumento entre 1995 e 2003 de 187% nos casamentos com homens suíços com asiáticas e somente 6% de asiáticos com mulheres suíças. No que diz respeito à África, os suíços contraíram 234% de casamentos a mais em 2003 em relação a 1995. O mesmo acontece com a América Latina que, no mesmo período, teve o número de casamentos acrescido significativamente. Foram 74% a mais de casamentos entre latino-americanos e suíças e a cifra extraordinária de 234% a mais de casamentos entre latino-americanas e homens suíços. Em 1995, ocorreram 1.447 casamentos entre suíços e brasileiros. No mesmo ano, 146 homens brasileiros casaram-se com mulheres suíças e 1.301 mulheres brasileiras se casaram com homens suíços. Em 2003, houve um aumento de 6% em relação a 2002, com 4.392 casamentos interculturais, repartidos na seguinte proporção: 528 foram homens brasileiros e 3.864 mulheres que contraíram bodas com suíços/as. As (Os) brasileiras (os) são quem mais contraíam casamentos com os (as) suíços (as), excetuando-se os países que fazem fronteira direta com a Suíça. A Espanha é o único país que aparece durante oito anos seguidos em 5º lugar (1995 a 2002) e não faz fronteira com a Suíça. Em 2003 o 5º lugar ficou com a Sérvia e Montenegro que também não faz fronteira com a Suíça. No período estudado os suíços casaram-se com 27.549 brasileiros. O Brasil continuou sendo o 6º país com maior número de casamentos interculturais durante todo o período estudado, com um acréscimo de 181,7% entre os anos de 1995 a 2003. Por outro lado, a Suíça é o segundo país, logo atrás da Alemanha, a celebrar o maior número de casamentos com as brasileiras, segundo o relatório da *Conférence Européenne des Relations Binacionais/Biculturelles: "les familles mixtes, ici et là-bas"* em 2004 na França. O número de casamentos interculturais na

Europa Ocidental mostra o comportamento dos homens suíços, não é um fato isolado. (NOURA RITTINER, 2006)

### **Mulheres Culturalmente Transplantadas**

Gabrielle Varro (1984) nos apresenta a complexa situação das mulheres inseridas em famílias mistas em pesquisa feita com cerca de 140 mulheres americanas casadas com franceses e vivendo na França e 280 crianças franco-americanas. Às mulheres fora de seu contexto cultural de origem a autora as chama de *mulheres transplantadas*. Nesse estudo, é constatado que através das crianças nascidas desses casamentos mistos e, principalmente, através de seu bilinguismo, o casal torna-se mais consciente de sua diferença em relação aos casais não mistos. A mãe americana percebe-se educando seus filhos numa língua que não é a sua o que dá todo um novo significado à expressão “língua materna”. Qual é a língua materna da criança mista? A da mãe americana ou a do pai francês? Os problemas de identidade da mulher americana transplantada, os de seus filhos mistos, assim como a escolha que o casal misto franco-americano deve tomar em relação a que nome dar aos filhos, religião, língua materna, escola, país de férias, dá-nos um vislumbre do que é o funcionamento do triângulo pai-mãe-filhos em um casamento misto. A mãe americana encontra-se numa posição em que precisa estabelecer relações de poder referentes à França, país em que vive, ao seu marido francês, à sua nova família francesa e, principalmente, aos seus próprios filhos visto que ela precisa lutar para inserir sua cultura de origem na educação de sua descendência.

O estudo de Gabrielle Varro mostra ainda que pelo fato do bilinguismo franco-americano ser valorizado mundialmente não há perdas no aprendizado escolar das crianças ao contrário do que mostram outros estudos em relação a crianças que pertencem a línguas de minorias. No entanto, para que o bilinguismo seja um sucesso, é imprescindível a participação constante do pai principalmente se a família vive em seu país de origem. Essa participação positiva do pai só é possível em uma relação conjugal cooperativa e não dominante. (op.cit)

Assim, embora muitos dos casais interculturais sejam considerados como aventureiros afoitos, por ousarem entrar numa relação não convencional, ou seja, no desconhecido, sentem que o dividendo é compensador. E “*se o casamento intercultural pode provocar uma cisão familiar, também pode enriquecê-la; há novas portas abertas à diversidade, às novas formas de comportamento e de relações*”. (PEREL, 2002, p. 201) Para estes casais o fato de terem como companheiros afetivo-conjugais pessoas de outras culturas - e terem de viver longe do seu país de origem, por consequência, os leva a terem uma percepção de vida mais ampla, mais rica, onde podem abrir seus horizontes, aprender, trocar experiências mesmo se “(...) o casamento implica a separação ou o afrouxamento dos laços com a família ou com a tradição de origem.” (op.cit. p.194)

Viver uma relação onde não se tem o fator cultural como elemento diferenciador cria no recorte experimental de cada um uma série de arranjos para a adaptação do casal. Em um casamento intercultural este fator cultural carrega consigo, oportunisticamente, uma força de deslocamento antropológico significativo, pois os cônjuges podem sentir-se em determinados momentos como estrangeiros em sua própria casa. Isso acontece devido às diferenças culturais encontradas na convivência fazendo com que os casais se sintam como imigrantes ou turistas em seus próprios lares. A esse respeito, Esther Perel faz referência a como os cônjuges podem se sentir em determinados momentos em um casamento intercultural.

O parceiro-turista deve estar continuamente ajustando-se a esse novo lar pelo fato de ter de estar em todo momento confrontando aspectos novos e desconhecidos em função dos eventos, das divisões, das crises e dos ciclos de vida pelos quais deve passar. (...) cada parceiro tem momentos passageiros em que se sente como um “turista” em outra cultura. Aprender a ser sensível a esses momentos não somente reforça a presença das influências culturais, mas também pode enriquecer o apreço do parceiro que observa como seu cônjuge percebe o mundo de muitas maneiras diferentes e que são alheias às suas. (PEREL, 2002, p.194, 29)

No marco dessa consideração, Esther Perel fala acerca de um dos casais de seu trabalho que conseguiu encontrar uma forma de se comunicarem e deixar de lado os conflitos causados pela diferença de cultura (a dele era árabe e a dela americana). Conta que conseguem mesmo fazer brincadeiras com o fato de terem de adaptar-se à cultura um do outro. Ao saírem, por exemplo, para visitar os amigos ou a família do esposo ele pergunta para a esposa se ela pegou seu passaporte e ela responde à brincadeira que sim e que pegou até mesmo o seu véu. Apesar dessa estranheza de, em alguns momentos, sentir-se um turista em sua própria casa é possível encontrar um local entre uma e outra cultura, onde possam ser parceiros de viagem.

No entanto, na ausência desse constante aprendizado podem surgir atritos advindos das muitas diferenças existentes entre os cônjuges. Como em qualquer relação existem fronteiras a serem suplantadas, mas sendo uma relação intercultural o cuidado precisa ser redobrado. As fronteiras tendem a ser mais acentuadas e nem sempre são vencidas com facilidade e pelo fato dos envolvidos serem de culturas, idiomas e religiões diferentes certas divergências no lar podem chegar ao ponto de fazer com que mulheres brasileiras casadas com suíços, analogamente ao que ocorre com as esposas americanas, sintam-se culturalmente transplantadas. Clarissa mostra-nos como encontra dificuldade em se adaptar ao novo lar e à cultura do marido devido ao excesso de regras:

Para mim o pior é não ter o calor humano do Brasil... não me enquadro no estilo de vida suíço, eles são muito rígidos, cheios de regras, aqui tudo é muito planejado... Não existe espontaneidade, encontro entre amigos, por exemplo, tem que ser marcado com meses de antecedência... Eles têm muitas regras para tudo e reclamam se qualquer coisinha sai fora dessas regras. Não existe muita flexibilidade nem espontaneidade aqui. Outra coisa: eu desenvolvi depressão aqui. Coisa que eu nunca tive. Não tinha noção que seria tão difícil me adaptar à cultura dele.<sup>3</sup>

E prossegue na mesma esteira considerativa:

Como eu moro na Suíça, a parte negativa foi deixar meu país, minha cultura, minha família, amigos, emprego para vir morar aqui. Acho que qualquer relacionamento é difícil, mas no nosso caso é um pouco mais, pois tem o fato de eu ter largado tudo e ter que recomeçar do zero. No começo nem sabia falar alemão, dependia dele até para ir ao correio.<sup>4</sup> Deixar de lado a minha trajetória profissional, ficar aqui sem ter o que fazer, problemas de relação por causa da cultura diferente, falta de entendimento etc.<sup>5</sup>

Patrícia, uma das entrevistadas, nos revela que existem os dois lados da história intercultural. E o fato de ser considerada como estrangeira em seu novo lar a deixa desconfortável:

A diferença cultural é uma faca de dois gumes: é maravilhoso aprender coisas que não faziam parte da minha cultura. Por exemplo, (...) aprendi a ver o mundo com olhos diferentes.

---

<sup>3</sup> Clarissa – MSN (Suíça) 11/04/2005

<sup>4</sup> Clarissa – MSN (Suíça) 11/04/2005

<sup>5</sup> Larissa – MSN (Suíça) 09/05/2005

Apreciar, por exemplo, as estações do ano, uma caminhada, um churrasco de "salsicha", uma nova língua". Mas o "o outro lado da faca" é bastante árduo de ser contornado. "As diferenças às vezes cansam" como, por exemplo, "ter que jantar pão com salame, ter que ouvir piadinhas do Brasil, ser vista como "a estrangeira", "a oportunista" ou a falta de cultura do Brasil.

Outra particularidade apontada por Patrícia foi referente ao gosto musical do marido: "*eu lá me importo em saber de Bach e Beethoven*". Com isso, ela deixa claro que as diferenças culturais devem ser respeitadas e que, para se bem viver, não é preciso anular-se nem anular o outro, mas encontrar um meio termo. Por isso, no caso dela, e mesmo sem se interessar por Bach ou Beethoven, os escuta.

Entretanto, esse entendimento, às vezes, fica difícil de se encontrar quando obrigados a escutar inverdades acerca de sua cultura. Patrícia, por exemplo, fala de como, ocasionalmente, é abordada sobre o tema e de qual é a sua reação: "*Brasil, Argentina, tudo a mesma porcaria, 'lá vocês falam espanhol, né? Agora eu devolvo tudo na mesma moeda. A gente aqui cria uma casca com o passar do tempo. Não acho que é ruim ser diferente.*"<sup>6</sup>

Para Norbert Elias "*era fácil perceber, nesse contexto, que a possibilidade de um grupo afixar em outro um rótulo de inferioridade humana e fazê-lo prevalecer era função de uma figuração específica que os dois grupos formavam entre si.*" (2000: p.23) Acrescenta que: "*a exclusão e a estigmatização dos outsiders pelo grupo estabelecido eram armas poderosas para que este último preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade, mantendo os outros em seu lugar*" além do fato de a superioridade demonstrada pelo grupo estabelecido estar na coesão ao contrário dos *outsiders* que se acham estranhos entre si. (2000: p.22)

Na fala de Judith Vero este comportamento se deve ao fato que "*pensar as diferenças culturais é pensar a alma de um povo: contornos emocionais e míticos que envolvem determinada comunidade tornando-a diferente das demais.*" (VERO, 2003, p. 71) Querendo com isso dizer que "*não se trata de preconceito propriamente dito, mas de expediente psicológico usado, no caso, como instrumento de sobrevivência. O diferente é tão ameaçador que a única forma de sobrevivência psíquica encontrada pelo grupo é o espelhamento na semelhança e o expurgo da diferença.*" (op.cit. p. 143) Acrescenta ainda que "*o contato com o novo, representado por outro país, outra cultura, outro clima, outro idioma, outra maneira de vestir e outros hábitos, lhes é tão ameaçador que recusar a alteridade é a única alternativa vislumbrada de se manterem íntegros.*" (VERO, 2003, p. 147) Ou para manterem, preservarem sua cultura.

No entanto, a maior dificuldade encontrada pelas entrevistadas foi direcionada ao fato de ter que se adaptar a uma nova língua como é o caso de Sheyla. "*Eu acho que há uma barreira na língua. Mesmo que eu domine a língua, às vezes, eu não consigo me expressar como eu estaria me expressando em português. Dá alguns desentendimentos por causa disso.*"<sup>7</sup> Por outro lado, ao contrário de suas esposas, dois terços dos homens suíços entrevistados, mesmo não vivendo no Brasil, falam e escrevem fluentemente o português e até se sentem culpados por falarem com suas esposas em português em vez de em sua língua materna. Fato esse que, mesmo que involuntariamente, reforça a posição das esposas brasileiras como *outsiders*. Reconhecem que ao falarem em português não facilitam o aprendizado do idioma que suas esposas deveriam estar falando na Suíça.

---

<sup>6</sup> Patrícia - MSN (Suíça) 25/04/2005

<sup>7</sup> Sheyla - Skype (Suíça) 18/05/05

A única coisa que posso dizer é que eu quase não consigo falar na língua que ela teria que aprender, pois nos conhecemos lá no Brasil os dois falando português. Até cheguei à conclusão que eu consigo melhor expressar os meus sentimentos em português... Então falta o ensaio diário para ela aprender o alemão rápido...<sup>8</sup>

## **Conclusão**

Isoladas do grupo nacional ao qual pertencem por sua história e nascimento e residentes em um país que não o seu estas mulheres culturalmente transplantadas serão *outsiders* à vida. Elas são, portanto, punidas por não terem ficado em seu país, por serem estrangeiras. Isso se dá, pelo menos parcialmente, porque o casamento intercultural não é considerado como tal, e, portanto, as mulheres culturalmente transplantadas são contabilizadas como esposas de franceses, suíços e não como estando em uma relação intercultural. No entanto, esse quadro começa a mudar tanto na França como nos outros países e isso é notado nos dados estatísticos detalhados que o país vizinho, a Suíça, tem sobre os casamentos interculturais.

As mulheres americanas casadas com os homens franceses mesmo vindas de um país desenvolvido e falando um idioma reconhecido mundialmente não se sentiram menos transplantadas culturalmente do que as mulheres brasileiras casadas com homens suíços que falam um idioma menos reconhecido. As diferenças culturais, linguísticas e outras estão presentes nos dois casos. Essas mulheres, americanas e brasileiras, dentro de uma figuração de imigrantes encontram-se na posição de *outsiders* similar à dos moradores do “Loteamento” de Winston Parva. Não por pertencerem a um determinado país ou falarem uma determinada língua, mas por não fazerem parte da rede de relações das “velhas famílias” como Norbert Elias nos explica: “... *famílias conhecidas em sua localidade e que se conhecem há várias gerações; significa que quem pertence a uma “família antiga” não apenas tem pais, avós, bisavós como todo mundo, mas que seus pais, avós e bisavós são conhecidos em sua comunidade, em seu meio social, e são geralmente conhecidos como pessoas de bem, que aderem ao código social aceito do meio.*” (2000: p.171)

Deste modo, Norbert Elias nos faz perceber que podemos encontrar variações dessa mesma figuração, ou seja, do encontro entre o “velho” e o “novo” em qualquer grupo de recém-chegados imigrantes estrangeiros e os grupos de residentes antigos. Os movimentos migratórios, como o caso das mulheres culturalmente transplantadas, muitas vezes são vistos como um simples deslocamento de massas, mas o fato é que essas massas se deslocam de um grupo social para outro grupo social e precisam estabelecer relações com grupos já existentes em seu destino. Precisam habituar-se ao papel de recém-chegados e apreender novas tradições já estabelecidas e, repetidas vezes, lhes é atribuído o papel de *outsiders* pelos residentes mais antigos, em relação à comunidade já existente. E até mesmo quando tentam sair de seu status de *outsiders* para um mais elevado são vistos como pessoas “que não conhecem o seu lugar” imputando-lhes claramente o estigma da inferioridade social.

Norbert Elias diz que “*um ser humano singular pode possuir uma liberdade de ação que lhe permita desligar-se de determinada figuração e introduzir-se em outra, mas se e em que medida isto é possível depende de fato das peculiaridades da figuração em questão*” (2000: p.27).

---

<sup>8</sup> Mike – Skype (Suíça) 06/06/2005

## Referências bibliográficas

- BARBARA, Augustin. (1993) Les Couples Mixtes. BAYARD ÉDITIONS. 338p.
- ELIAS, Norbert. (2000) Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. (Norbert Elias e John L. Scotson) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 224 p.
- \_\_\_\_\_. (2004). O estrangeiro. Pp 133-141. In: ELIAS, Norbert. (2004) Fidelidade e Gratidão e Outros Textos. Lisboa: Relógio D'Água Editores. 249p.
- FULCHIRON, Hugues. (1998) Le Cadre Juridique de la Mixité. pp. 43-61. In: PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. (1998) Liberté, Egalité, Mixité... conjugales : Une sociologie du couple mixte, Paris, Economica, Anthropos, Col. «Exploration interculturelle et science sociale». 311p.
- HAMMOUCHE, Abdelhafid. (1998) Le couple Mixte Comme Indicateur de L'Interculturalité: l'inscription des couples franco-maghrébins dans leur environnement depuis les années cinquante. pp. 117-138. In: PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. (1998) Liberté, Egalité, Mixité... conjugales : Une sociologie du couple mixte, Paris, Economica, Anthropos, Col. «Exploration interculturelle et science sociale». 311p.
- MACHADO, Cacilda da Silva. A Família e o Impacto da Imigração (Curitiba, 1854-1991). Rev. bras. Hist. [online]. 1997, vol.17, no.34 [cited 25 October 2005], p.75-100. Available from World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881997000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881997000200004&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0102-0188.
- NOURA RITTINER, Maria Eduarda. (2001) “*Turismo Afetivo*”: relacionamentos interculturais. (Trabalho de Iniciação Científica – CNPq/UNICAP). Universidade Católica de Pernambuco.
- \_\_\_\_\_. (2006) Ser estrangeiro: a construção das múltiplas identidades nas relações afetivo-conjugais interculturais helvético-brasileiras. (Dissertação de Mestrado) PPGA/UFPE
- PEREL, Esther. (2002) Uma Visão Turística do Casamento: desafios, opções e implicações para a terapia de casais interculturais. In: PAPP, P. Casais em Perigo. Porto Alegre: Artes Médicas. p.193-294
- Rapport sur les familles 2004: Structures nécessaires pour une politique familiale qui réponde aux besoins. Office fédéral des assurances sociales: Joana Guldemann (direction du projet) e Office fédéral de la statistique: Christoph Freymond (direction du projet à l'OFS). Acesso em 28/09/2005 - [http://www.bsv.admin.ch/forschung/publikationen/familienbericht\\_f.pdf](http://www.bsv.admin.ch/forschung/publikationen/familienbericht_f.pdf)
- VARRO, Gabrielle. (2003) Sociologie de la Mixité: de la mixité amoureuse aux mixités sociales et culturelles. Éditions Belin: Paris. 256p.
- \_\_\_\_\_. (1984) La Femme Transplantée : une étude du mariage franco-américain en France et le Bilinguisme des enfants. Lille : Presses Universitaires de Lille. 190p.
- VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. Liberté, Égalité, Mixité... Conjugales: une sociologie du couple mixte. Antropos: Paris, 1998. 311p
- VERO, Judith. (2003) Alma Estrangeira: pequenas histórias de húngaros no Brasil, processos identitários. São Paulo: Agora. 175 p.



## **La excepción reveladora: esposas brasileñas de uniones mixtas en España, Suiza, Italia y Portugal**

Dr. Jordi Roca Girona  
Universitat Rovira i Virgili –Tarragona  
jordi.roca@urv.cat

### **Resumen**

El artículo se centra en una de las dimensiones más emergentes de los procesos migratorios en la última década y, sin embargo, escasamente considerada en los trabajos sobre el tema: las uniones, matrimonios o parejas mixtas entre una persona migrante y una autóctona. Aborda, en perspectiva comparativa, los principales elementos intervinientes en la elección de cónyuges extranjeros y presta especial atención a las mujeres brasileñas pertenecientes a estas uniones, puesto que representan el único colectivo nacional presente de forma significativa y preeminente en la totalidad de países considerados.

*Palabras Clave: Parejas mixtas; Mujer brasileña.*

### **Abstract**

The article focuses on one of the emerging dimensions of migration processes in the last decade, however, barely considered in the work on the subject: the mixed marriages between a migrant and a native. Addresses in comparative perspective, the main elements involved in choosing foreign spouses and pays special attention to Brazilian women belonging to these unions, as they represent the only nationality present in all countries concerned.

*Key Words: Mixed marriages; Brazilian women.*

### **Introducción: la emergencia de las parejas mixtas**

La investigación sobre parejas de carácter mixto se ha centrado en dos perspectivas fundamentalmente. Por un lado han proliferado estudios particulares centrados en determinados países y zonas, entre los que podemos destacar por su relación con Brasil los de Mainardi (2006) -brasileñas y suizos-; Riaño (2003) -suizos y latinoamericanas-; de Melo (2000) -brasileñas-; y Roca et alii (2009) -españoles y latinoamericanas y eslavas. Por otro lado existen también trabajos de carácter más general que abordan diversos aspectos relacionados con la naturaleza y el significado de estas uniones.

Toda esta producción bibliográfica describe los diversos patrones de género vinculados a la movilidad marital en un contexto global, ilustrando cómo algunas mujeres gozan de oportunidades de movilidad no disponibles para los hombres debido a particulares geografías del poder atravesadas de forma determinante por la variable del género. La literatura existente sobre el tema muestra cómo algunos hombres y mujeres tienen la habilidad para decidir su propia movilidad y la de otros. Estos trabajos, de igual modo, ponen de manifiesto los principales itinerarios que recogen los flujos de cónyuges y parejas así como la dirección y el sentido de los mismos. La búsqueda global de cónyuge, en este sentido, dibuja unas rutas – muy parecidas, por lo demás, a las del llamado turismo sexual- que van de los países ricos del

occidente europeo, Norteamérica y Asia-Pacífico a regiones del Caribe, Latinoamérica, el este de Europa y el sudeste asiático. Las investigaciones recientes han hecho hincapié, también, en los nuevos patrones de mercantilización y el crecimiento de los negocios vinculados a la búsqueda de pareja transnacional, en el marco de lo que podríamos denominar un “supermercado matrimonial global” (véanse Johnson, 2007; Johnson-Hanks, 2007; Constable, 1998, 2003; Piper & Roces, 2003; Thai, 2008; Wang & Chang, 2002). Los estudios, en fin, abordan los nuevos patrones de movilidad de personas de distintas clases sociales, los costes y beneficios de la salida o la permanencia en el país, las motivaciones y razones para la salida, el papel de las nuevas tecnologías en estos procesos así como las nociones de amor y autenticidad que tales relaciones entrañan (Gamburd, 2000; Parreñas, 2005).

Hasta el momento, no obstante, que sepamos, no ha habido ningún intento por comparar y contrastar las cifras relativas a las nacionalidades de origen de los cónyuges extranjeros de parejas mixtas correspondientes a diferentes países ni, en consecuencia, por establecer alguna tipología o modelo resultante o por ensayar alguna tesis explicativa tanto de las regularidades como de las diferencias observadas.

### **España: en busca de una esposa brasileña.**

**Cuadro I. MATRIMONIOS ENTRE UN VARÓN ESPAÑOL Y UNA MUJER EXTRANJERA. AÑOS 2000, 2002, 2004, 2006, 2008.**

PAÍS CÓNYUGE EXTRANJERA	MATRIMONIOS CON HOMBRES ESPAÑOLES				
	2000	2002	2004	2006	2008
Europa [Comunitaria y no comunitaria]	1.570	2.292	3.652	4.192	3.888
Francia	195	192	215	201	229
Alemania	168	186	177	210	223
Reino Unido	140	173	184	196	177
Italia	68	66	103	160	162
Polonia	97	149	180	129	162
Rumanía	--	--	--	--	--
Portugal	145	132	121	141	141
Europa no Comunitaria					
Rusia	168	388	689	820	909
Ucrania	75	192	355	259	296
América	2.938	5.201	8.585	8.909	11.025
Brasil	394	521	897	1.690	2.446
Colombia	926	2.056	3.040	1.700	1.544
Ecuador	218	472	1.094	995	889
Argentina	166	545	797	744	809
Rep. Dominicana	190	211	423	549	871
Venezuela	110	174	464	640	734
Paraguay	--	--	--	323	669
Cuba	271	268	332	440	483
África	657	668	1.072	1.073	1.380
Marruecos	484	442	742	707	1.012
Nigeria	49	97	162	207	193
Asia	137	150	249	310	340
China	22	33	51	79	87
Filipinas	24	20	24	80	29

Fuente: INE ([www.ine.es](http://www.ine.es), consultada el 21-12-2009, el 28-12-2009 y el 8-6-2010). Elaboración propia.

En términos generales podemos constatar que la nacionalidad de las esposas extranjeras es mayoritariamente americana, siendo este tipo de unión la que más ha crecido a lo largo de los años que hemos tenido en cuenta. Si nos centramos en los datos más recientes constatamos que cerca de dos de cada tres matrimonios entre hombre español y mujer extranjera es con una mujer americana (brasileña y colombiana principalmente).

Los datos que nos muestra el cuadro reflejan, en números absolutos, la preeminencia de las uniones de hombres españoles con mujeres brasileñas, especialmente a partir de la segunda mitad de la década. Si consideráramos, además, el peso específico que tiene cada una de las nacionalidades en cuanto a aporte migratorio, la posición destacada de las uniones con mujeres brasileñas resultaría aún más relevante, puesto que el colectivo de mujeres migrantes de nacionalidad brasileña en España se sitúa tan sólo en noveno lugar en cuanto a número de personas. Por el contrario, por ejemplo, la comunidad de mujeres inmigrantes más numerosa en España, correspondiente a las rumanas, no tiene ningún tipo de relevancia en cuanto a número de uniones realizadas con españoles, no situándose ni entre las 20 primeras nacionalidades. En este sentido, cabe notar –aunque no podamos incluir los datos concretos aquí por falta de espacio– que la disparidad citada entre volúmenes nacionales de población inmigrada y aportes conyugales de los mismos a los matrimonios mixtos se da más en referencia a las uniones binacionales de los hombres españoles que de las mujeres españolas. Todo ello nos permite considerar, por una parte, que la existencia de uniones mixtas no responde únicamente a la presencia de una considerable población inmigrante y, por otra parte, que parecería existir una actitud más predeterminada y proactiva de los hombres españoles que de las mujeres españolas en la búsqueda de una pareja extranjera. Los varones españoles, así, se plantearían, elaborarían y definirían más que las mujeres españolas la búsqueda de una pareja transnacional y se movilizarían más que ellas para conseguirla, de ahí también que las uniones protagonizadas por ellos superen con creces a las realizadas por ellas (16.648 frente a 11.172 en España en 2008).

El contraste entre el peso específico de los colectivos de inmigrantes por nacionalidades y el peso específico de las nacionalidades presentes en los grupos más importantes de cónyuges extranjeros en matrimonios mixtos con españoles, nos encamina de lleno a la consideración de la diversidad de factores que inciden en la elección de una pareja transnacional más allá de la posibilidad facilitada por la movilidad migracional. Nos introduce, en suma, en el universo de las imágenes y las representaciones sobre la alteridad, con los estereotipos de carácter, personalidad, etc. que acostumbran a acompañarle, y en el terreno más específico, aunque a menudo igualmente tópico, de las diferencias sexo-nacionales en relación al género, al amor y a la sexualidad. Volveremos sobre ello más adelante.

### **Y en Europa también: una mirada comparativa a las uniones mixtas en Suiza, Portugal e Italia.**

Analizado con una cierta extensión el caso español vamos a presentar a continuación algunos datos similares correspondientes a tres países distintos -Suiza, Portugal e Italia- que nos van a permitir, a partir de la comparación, realizar un análisis que incorpore tanto las similitudes como las diferencias en los patrones matrimoniales mixtos presentes en las áreas geopolíticas representadas por los países considerados. La elección de los mismos se justifica por tratarse de países de los que disponemos de datos estadísticos y por su significatividad. En este sentido, Portugal e Italia representan países muy próximos a España tanto geográfica como

culturalmente y poseen además una historia migratoria relativamente similar. Suiza, por su parte, es uno de los países con mayor tradición de matrimonios interculturales y con una marcada distancia en la experiencia migratoria y, en menor medida, en el terreno cultural con los tres países anteriores.

**Cuadro II. UNIONES MIXTAS EN SUIZA, PORTUGAL, ITALIA Y ESPAÑA**

PAIS conyuge extranjero/ Sexo cónyuge extranjero	SUIZA <sup>1</sup>		PORTUGAL <sup>2</sup>		ITALIA <sup>3</sup>		ESPAÑA <sup>4</sup>	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Italia	21.695	4.054					475	162
Alemania	12.453	7.241						
Brasil	528	3.864	638	1.697	291	1.738	419	2.446
Tailandia	189	3.577						
Marruecos	905	1.519			1.142	677	1.557	1.012
Túnez	1.162	317			473	--		
EE.UU.	1.077	761						
Cabo Verde			192	191				
Angola			248	177				
Rumanía					123	2.300		
Ucrania					--	1.832		
Polonia					--	1.157		
Rusia					--	1.052	43	909
Albania					598	734		
Colombia							738	1.544
Argentina							789	809
República Dominicana							596	871
Nigeria							473	193

Del análisis de la tabla precedente se pueden extraer algunas constataciones interesantes que permiten establecer alguna suerte de patrón, regularidad o ley en la elección de pareja extranjera por parte de los hombres y mujeres de estos países.

Los datos recogidos nos muestran una primera característica del patrón señalado: la importancia, por lo que se refiere a una parte de los países “proveedores” de cónyuges, de la *proximidad geográfica* de los mismos, si bien en proporción diferente según los países. Suiza, de este modo, sería el país que más respetaría este principio y Portugal, por el contrario, se hallaría en el límite extremo, constituyendo una clara excepción al principio de la proximidad geográfica, ya que las nacionalidades predominantes tanto de cónyuges masculinos como femeninos extranjeros no pertenecen a países próximos geográficamente hablando.

La excepcionalidad del caso portugués nos introduce en la segunda característica del patrón de elección de pareja extranjera que sugieren los datos recogidos: la *proximidad cultural y/o geopolítica*, que supone la existencia de una tradición de contactos intensos y continuados de diversa índole –económicos, culturales, militares, políticos, etc.- que en ocasiones pueden expresarse por ejemplo en la existencia de una lengua común. Parece claro que la economía

<sup>1</sup> Datos año 2003 (Rittiner, 2006: 64)

<sup>2</sup> Datos año 2005 (Revista de Estudios Demográficos, 2008: 92)

<sup>3</sup> Datos año 2007: [http://demo.istat.it/altridati/matrimoni/2007/tav3\\_3.pdf](http://demo.istat.it/altridati/matrimoni/2007/tav3_3.pdf) (consultada el 11-2-10)

<sup>4</sup> Datos 2008. INE (www.ine.es, consultada el 21-12-2009)

política promueve una cierta cartografía del deseo. El amor y el deseo, así, son construidos en estas ocasiones dentro de un amplio contexto histórico de relaciones de poder, que en la actualidad puede adoptar la forma de una mirada neo-colonial sobre unas mujeres consideradas más tradicionales, menos influenciadas por el feminismo o más amantes de la familia y el matrimonio que las mujeres occidentales, e incluso de una cierta narrativa del rescate de unas mujeres que viven bajo condiciones consideradas precarias.

Más allá de estas características comunes, que se concretan de manera diferencial puesto que dependen de la posición del país tomado en consideración, la presencia de Brasil merece una consideración aparte, dado que representa un caso transversal de presencia significativa de efectivos, especialmente femeninos, en todos los países analizados. Para el abordaje de esta variable “independiente” que representan los cónyuges de nacionalidad brasileña deberemos tomar en consideración el papel que juega la cuestión de los estereotipos nacionales.

### **Estereotipa que algo queda: la erotización de la mujer brasileña**

Los estereotipos se definen como generalizaciones simplificadas, que toman uno o muy pocos aspectos de la realidad, compartidas socialmente acerca de un grupo social (Pérez-Grande et al., 1999). El estereotipo constituye un sistema cognoscitivo organizado, generalizado, simplificado y rígido, con base real o no, correcto o incorrecto, producido en un contexto social particular y que se mantiene relativamente estable en el tiempo (Santoro, 1976: 84). Es el resultado de una especie de simplificación lógica que lleva a pensar que todos los miembros de un grupo pueden ser definidos mediante unas características fácilmente distinguibles. Los estereotipos se transmiten y promueven por diversas vías, tales como la escuela, el grupo de iguales, la familia, los medios de comunicación o la industria cultural. Los diferentes agentes de socialización contribuyen, con mensajes de índole distinta, a su aprendizaje

De las diversas clases de estereotipos que se distinguen (de género, edad, profesión, condición social, sexual, etc.) nos interesan especialmente, en este caso, los denominados estereotipos *étnicos*, que son aquellos que consisten fundamentalmente en asignar atributos a grupos sociales identificados por características de etnia o nacionalidad (Santoro, 1975: 85), y dentro de estos, los estereotipos asociados a las mujeres brasileñas.

Para ello vamos a partir, inicialmente, de una búsqueda realizada al azar en Internet bajo el tópico “Mujer brasileña”<sup>5</sup>. Dentro del apartado de Imágenes, observamos que las mujeres que aparecen muestran la variedad de tonalidades de piel que se hallan presentes en Brasil, si bien con un predominio de la mujer mulata. En este caso, pues, no nos halláramos ante la presencia hegemónica y sobredimensionada de un único típico y tópico modelo de mujer brasileña. Es más, esta diversidad presente en las páginas virtuales en cuestión, no deja de mostrar asimismo algún atisbo de la tendencia actual, en el propio Brasil, a imitar en lo físico los modelos “nórdicos” de belleza: piel clara y cabello rubio. Consideramos destacable, además, que la mayor parte de las ventanas que configuran las primeras páginas de la búsqueda parecen mostrar de forma muy explícita y deliberada el cuerpo de la mujer brasileña –o si se prefiere, muestran una imagen muy corporeizada, e incluso erotizada o sensualizada, de la mujer brasileña-, lo que contrasta en buena medida con lo que sucede si realizamos la búsqueda bajo los tópicos de otras mujeres de distinta nacionalidad.

<sup>5</sup> 23-2-2010: <http://www.bing.com/images/search?q=mujer+brasile%C3%B1a&FORM=BIFD&filt=custom>

Ahora bien, si en lugar del tópico señalado realizamos una búsqueda mediante un tópico “más típica, típica y ‘auténticamente’ brasileño”, como es el caso de “carnaval de Brasil”<sup>6</sup>, el resultado ya varía considerablemente y, en esta ocasión sí, el modelo de representación que podríamos considerar dominante de la mujer brasileña se muestra sin fisuras de manera contundente. Si bien no hemos llevado a cabo de forma sistemática y particularizada una aproximación a esta representación sí que podemos apuntar las principales líneas maestras en las que se sustenta. En general, la representación de las mujeres no occidentales pertenecientes a “otras culturas” las asocia a la naturaleza, con importantes elementos de irracionalidad, emotividad, descontrol y peligrosidad, especialmente en relación a la sexualidad (Rosaldó y Lamphere, 1974), y a la domesticidad, con atributos destacados como la pasividad, el cuidado de los demás, la maternidad y la sumisión (Gregorio, 2002). Se procede pues a un tipo de representación, hija del imperialismo y el colonialismo, estrechamente ligada a procesos de racialización y erotización de la desigualdad (McClintock, 1995). Más en concreto, la representación de las mujeres brasileñas en los medios de comunicación y en la industria cultural en general, tal como han documentado, por ejemplo, Luciana Pontes (2008) a partir de un estudio sobre representación de mujeres migradas brasileñas en los medios de comunicación portugueses y Lucia Murat con su documental “Olhar Estrangeiro” (2005) sobre los clichés y la visión sobre Brasil que se encuentra en el cine mundial (Brasil es un personaje en cerca de 220 películas no brasileñas), se centra en los tópicos de la sensualidad y el exotismo. Uno de los principales adjetivos que socorren al ejercicio de “caracterizar” a la mujer brasileña por parte de los hombres españoles, como nos ha mostrado nuestra investigación, es sin duda el de mulata. Como ha señalado Corrêa (1996), el tópico de la mulata surge de la asociación entre raza y género. La mujer brasileña es asociada a lo moreno u oscuro, a la samba y a la sensualidad, en el marco de un ejercicio ideológico que naturaliza la asimetría de las relaciones sociales de género, clase y etnicidad. El resultado es la construcción de una triple subalternidad: la de mujer, pobre y no blanca.

En la segunda búsqueda realizada en Google la totalidad de personas que aparecen de manera destacada, en el que es sin duda el acontecimiento brasileño más conocido mundialmente, son mujeres morenas-mulatas exhibiendo sus cuerpos. Algo parecido sucede con la representación de Brasil en el cine comercial y, en consecuencia, en el imaginario de muchas personas que sólo conocen el país principalmente por este medio: bellas mujeres en las playas en topless (un tópico, en este caso, que a la simplificación une la ignorancia más elemental, puesto que el topless en Brasil es prácticamente inexistente). De todos modos, el cuerpo –mejor, la preocupación, el cuidado y la obsesión por él- constituye, ciertamente, un elemento fundamental de la identidad brasileña (véase Goldenberg, 2002) y, por tanto también, una de las marcas distintivas presentes en las fuentes populares de conocimiento sobre Brasil y los/as brasileños/as. No en vano para la mayoría de españoles –y para la mayoría de personas de muchos otros países- los iconos de lo brasileño, las únicas personas relevantes conocidas de este país, son personas para quienes su cuerpo es su mayor capital y el motivo de su relevancia pública. Nos referimos, por supuesto, a la pléyade de futbolistas brasileños que inundan las ligas europeas –que además prestan su cuerpo, más allá de las canchas, a campañas publicitarias relacionadas con el mismo-

En el caso de las mujeres brasileñas su relevancia pública internacional va en buena medida de la mano de otro tipo de actividad aún, si cabe, mucho más vinculada al cuerpo: la de profesión de modelo. Giselle Bündchen fue la número 1 de la lista de la revista estadounidense Forbes, que se basa en los ingresos percibidos por las modelos, tanto en 2007

---

<sup>6</sup>23-2-2010: <http://www.bing.com/images/search?q=carnaval+de+Brasil%&FORM=BIFD>

como en 2008 como en 2009 (20 millones de euros en 2009). En este último año el puesto número 4 lo ocupaba la también brasileña Adriana Lima (6 millones de euros), así como el número 6, detentado por Alessandra Ambrosio (4,4 millones de euros)<sup>7</sup>. Otras modelos brasileñas conocidas mundialmente son Raica Oliveira, Fernanda Tavares o Isabelli Fontana. Parece claro, según lo visto, que en los estereotipos “occidentales” sobre las mujeres brasileñas se produce lo que Beserra (2007) ha calificado como fenómeno de la exotización de la imagen, que lleva aparejado el imaginario social de que la gente de Brasil es más abierta en relación al sexo y, en consecuencia, más “caliente” y más liberal desde el punto de vista sexual que el resto. Esta imagen ha sido propagada, de hecho, por el propio estado brasileño, los mass media de este país e inclusive por numerosos ciudadanos brasileños.

### **Consideraciones finales**

Después de los datos presentados resta una cuestión, cuando menos, por resolver y una consideración práctica que considerar. La primera haría referencia al motivo por el cual en España las mujeres brasileñas detentan la primera posición destacada como colectivo de cónyuges extranjeras que más se unen a los hombres españoles, a diferencia de lo que sucede en el resto de países considerados, donde también están en las primeras posiciones pero no en la primera. ¿Tendrá que ver con una diferencial eficacia de los estereotipos señalados?

En segundo lugar resultaría oportuno considerar que el imaginario señalado de erotización de la mujer brasileña ha tenido un efecto profundo en la experiencia de muchas mujeres brasileñas de diferentes estratos sociales cuya realidad, muy a menudo, no se corresponde con el estereotipo de mujer sexualmente disponible, curvilínea y de piel morena, esto es, con la imagen de “mulata gostosa” cultivada por el imaginario sexual de muchos hombres extranjeros. Esta imagen sexualizada de la mujer brasileña, de hecho, puede resultar a la vez una limitación tanto como una suerte de ventaja que las mujeres pueden negociar en su propio favor, en su vida cotidiana e incluso como una forma de “empoderamiento”. En esta misma línea, como apunta Piscitelli (2009), el binomio sexualidad/sensualidad asociado a las mujeres brasileñas ha sido también tan interiorizado por algunas de ellas que no es extraño constatar cómo usan su juventud y belleza como vía de movilidad social y como un capital, sustentado en su supuesto conocimiento sexual y romántico, que les proporciona un sentimiento de cierta superioridad en este terreno respecto a otras mujeres.

La experiencia de las mujeres brasileñas en el exterior de su país se ve afectada pues por esta intensa producción discursiva que presenta a Brasil, y particularmente a sus mujeres, en términos de índole claramente sexual y sensual. Esta imagen, a su vez, está en la base del estereotipo manejado ampliamente por los países occidentales. Resulta plausible pensar, en consecuencia, que tal representación no es ajena a la presencia transversal, constante, relevante y significativa de cónyuges brasileñas en las uniones mixtas internacionales de los países occidentales.

---

<sup>7</sup> *La Vanguardia*, 16 de mayo de 2010.

## Referencias bibliográficas

- BESERRA, B. (2007). Sob a sombra de Carmen Miranda e do carnaval: brasileiras em Los Angeles. *Cadernos Pagu*, Campinas, Unicamp, 28: 313-344.
- CONSTABLE, N. (ed.) (1998). *Cross-Border Marriages: Gender and Mobility in Transnational Asia*. Philadelphia: Pennsylvania University Press.
- CONSTABLE, N. (2003). *Romance on a Global Stage*. Berkeley: Univ. of California Press.
- CORRÊA, M. (1996). Sobre A Invenção da Mulata. *Cadernos Pagu*, 6-7: 35-50.
- DE MELO, R. (2000). Vivendo um Conto de Fadas: O imaginário de gênero entre cariocas e estrangeiros. En *Os Novos Desejos*. M. Goldenberg (org.) Rio de Janeiro: Record: 147-183.
- GAMBURD, M. (2000). *The Kitchen Spoon's Handle: Transnationalism and Sri Lank's Migrant Housemaids*. Ithaca, New York: Cornell University Press.
- GOLDEMBERG, M. (org.) (2002). *Nu & Vestido*. Rio de Janeiro-São Paulo: Record.
- GREGORIO, C. (2002). Procesos migratorios y desigualdad de género, *Cuestiones de género en el fenómeno de las migraciones*. Madrid: Univ. Pontificia Comillas: 11-38.
- JOHNSON, E. (2007). *Dreaming of a Mail Order Husband: Russian-American Internet Romance*. Durham: Duke University Press.
- JOHNSON-HANKS, J. (2007). Women on the market: marriage, consumption, and the Internet in urban Cameroon. *American Ethnologist*, 34: 642-58.
- MAINARDI, G. (2006). *Miroirs migratoires. Entre le Brésil et la Suisse: vécus de femmes brésiliennes*. Bern: Peter Lang.
- MCCLINTOCK, A. (1995). *Imperial Leather*. New York: Routledge.
- PARREÑAS, R. (2005). *Children of Global Migration: Transnational Families and Gendered Woes*. Stanford: Stanford University Press.
- PÉREZ-GRANDE, M. D. et al. (1999). Prejuicios, estereotipos y otras profecías autocumplidoras. Un reto para la educación intercultural. *Pedagogia Social*, 3: 125-146.
- PIPER, N & M. ROCES (eds.) (2003). *Wife or Worker? Asian Women and Migration*. New York: Rowman & Littlefield.
- PISCITELLI, A. (2009). Actuando la “brasileñidad”? Tránsitos entre circuitos de turismo sexual y los mercados del sexo y matrimonial europeos. Congresso da LASA, Rio de Janeiro.
- PONTES, L. (2008). De la difusión de tópicos a las estrategias auto-reflexivas: el caso de la representación de las mujeres brasileñas en los medios de comunicación portugueses. En <http://www.periferia.name/> (*Perifèria*, 8: 1-30) Accedido el 15 de enero de 2009.
- RIANO, Y (2003). Migration of Skilled Latin American Women to Switzerland and Their Struggle for Integration”. En *Latin American Emigration: Interregional Comparison among North America, Europe and Japan*. Yamada Mutsuo (ed.) JCAS Symposium Series 19, Osaka: JCAS, National Museum of Ethnology.
- RITTNIER, M. E. N. (2006). Ser Estrangeiro: a construção das múltiplas identidades nas relações afetivo-conjugais interculturais helvético-brasileiras. Dissertação no publicada. Universidade Federal de Pernambuco.
- ROCA, J. et al. (2009). Amor importado, migrantes por amor: la constitución de parejas entre españoles y mujeres de américa latina y de europa del este en el marco de la transformación actual del sistema de género en españa. En [http://www.inmujer.migualdad.es/mujer/mujeres/estud\\_inves/766.pdf](http://www.inmujer.migualdad.es/mujer/mujeres/estud_inves/766.pdf). Accedido el 7-6-2010.
- ROSALDO, M. y LAMPHERE, L. (eds.) (1974). *Women, Culture and Society*. Stanford: Stanford University Press.
- SANTORO, E. (1976). Estereotipos nacionales en habitantes de una zona marginal de Caracas. *La psicología social en Latinoamérica*. G. Marín (Ed.) México: Trillas: 81-99.
- THAI, H. C. (2008). *For Better or Worse: Vietnamese International Marriage in the New Global Economy*. New Brunswick: Rutgers University Press.
- WANG, H. C. & S. M. Chang (2002) The commodification of international marriages: cross-border marriage business between Taiwan and Vietnam. *International Migrations* 40: 93-116.



## **A família espanhola e a receptividade a migrantes brasileiros**

Dr. Parry Scott  
Universidade Federal de Pernambuco  
scott@hotmail.com.br

Dra. Fabiana Maria Gama Pereira  
IMEDES - Universidad Autónoma de Madrid  
antropologa\_36@hotmail.com

### **Resumo**

Na crescente diversidade de destinos de migrações internacionais brasileiras, a Espanha vem despontando rapidamente. Como em outros locais de destino, a atração de um mercado de trabalho que oferece oportunidades para uma vida material melhor se sobressai na explicação da escolha de um lugar para ir. Ainda mais, acrescenta-se às poucas oportunidades de ganho no Brasil, a noção que é melhor deixar a violência cotidiana do Brasil atrás, mesmo quando isto implica que se sujeita a outros tipos de insegurança presentes nos locais de destino. Como os espanhóis, bastante satisfeitos com os sensíveis avanços na qualidade de vida, se deleitam em dizer, a bola da vez do boom econômico da Comunidade Européia pré-crise vinha tocando a sua nação há alguns anos. E isto criou um dilema para os cidadãos espanhóis e suas famílias: como é que vão lidar com as novas levas de imigrantes, que chegam para participar deste boom? Esta questão motiva às indagações organizadas neste trabalho cuja finalidade é de pôr perguntas, mais de que responde-las. Pretende-se organizar questões sobre a relação possível entre famílias espanholas e brasileiras nestes novos fluxos migratórios para oferecer pistas do que merece ser investigado com mais profundidade.

Após uma apresentação da literatura sobre a diversidade da família contemporânea no mundo global mostrando a flexibilidade e variabilidade dos arranjos familiares em diferentes contextos internacionais, enfatiza-se a particularidade das mudanças demográficas na Espanha e a maneira pela qual tenham sido abordadas por cientistas sociais espanhóis e ass suas implicações para políticas populacionais e migratórias. Os dados sobre a feminilização dos fluxos migratórios brasileiros ressaltam a ocupação em trabalhos de serviços domésticos e de cuidados. Adicionalmente há ênfase sobre inserção em trabalhos no mercado de sexo e no mercado de casamentos. Todas estas inserções estão associadas às configurações discutidas pela sociologia, demografia e antropologia espanholas, e discutidos numa perspectiva de relações de gênero, com ênfase sobre os informes sobre “a nova família espanhola” elaborado por autores como Buxo Rey e Alberdi.

Identifica-se uma receptividade pré crise à imigração que passa por cinco fatores, cada uma discutida no trabalho.. Há uma receptividade proveniente da desigualdade econômica global que serve como meio para o desenvolvimento dos arranjos econômicos familiares. Há uma receptividade que o momento político da simbologia democratizante favorece. Há uma receptividade que realça a relativamente reduzida distância cultural. Há uma receptividade à conjugalidade intercultural que é uma sinergia entre o cenário demográfico e cultural dos dois países. E há uma receptividade que aproveita as fissuras que ocorrem no interior das famílias espanholas onde o Estado espanhol ainda não desenvolveu políticas para enquadrar as necessidades das novas famílias espanholas.

Encerra realçando 1) a importância do uso de categorias de família e de parentesco para a compreensão de migração, em termos de organização social e de simbologia; 2) a necessidade de melhorar as informações sobre contatos entre migrantes e suas famílias em locais diferentes; e a importância de não confundir receptividade com falta de conflitos ou dificuldades no processo migratório.

## **Referencia bibliográfica**

- ALBA, Alfonso La riqueza de las familias: mujer y mercado de trabajo en la España Democrática. Barcelona, Ariel.
- ALBERDI, Inês 1999 La Nueva Familia Española. Madrid, Taurus/Pensamiento. ALBERDI, Inês (dirección) 1995 Informe sobre la Situación de la familia en España, Madrid:Ministério de Asuntos Sociales (cordinadores por ámbitos: Cristina Alberdi, Francisco Alvira, Anna Cabré, Maria Ángele Durá, Enrique Gil Calvo)
- ANTA FELIX, José Luiz 2005 “La antropología social española em los años 80 como paradigma tardomoderno,” *Dialectología y Tradiciones Populares*, Tomo LX, Cuaderno 2, Madrid: CONSEJO Superior de Investigaciones Científicas/Instituto de la Lengua Española. 5 – 27.
- ARANGO, Joaquín 2004 “La inmigración en España a comienzos del siglo XXI, “AAW Informe sobre la situación demográfica en España, 2004. Madrid, Fundación Fernando Abril, pp. 161-186. 2007 “Las migraciones internacionales en um mundo globalizado,” *VANGUARDIA Dossier (22) “Imigrantes: el continente móvil”* enero/marzo. Pp. 6-15.
- BOROBIO, Dionísio (Coord.) 2003 Familia e Interculturalidad. Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca.
- BUXÓ REY, Maria Jesús 2004 “Familia en plural,” en Reinventar la Familia VI Jornada del Centre Alberto Campo. Barcelona, Edició CRIPS, pp. 5-13.
- CACHÓN, Lorenzo 2007 “Diez notas sobre la inmigración em Espana 2006,” *Vanguardia Dossier (22) “Imigrantes: el continente móvil”* enero/marzo. pp. 68-75.
- CAJA DUERO (ed.) 2006 De la España que emigra, a la España que acoge, Madrid, Fundación Largo Caballero, Fundación Caja Duero.
- CAVALCANTI, Leonardo 2005 Breves comentários sobre a migração brasileira em Barcelona,” em Serviço Pastoral de migrações (org.) *Travessias na Ordem Global: fórum social de migrações*. São Paulo, Paulinas. 2004 “Lembranças de emigração e realidade de imigração: o fenómeno migratório na Espanha e a recente chegada de brasileiros, *Cadernos CERU*, série 7, Numero 15.
- CNPD - Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. 2001 *Migrações Internacionais: contribuições para políticas*. Brasília, CNPD.
- ESPINA BARRIO, Angel Baldemero (org.) 2004 *Antropología em Castilla y Leon e Iberoamérica: emigración e intergación cultural*. Salamanca: Universidad de Salamanca.
- FELDMAN-BIANCO, Bela 1997 “Imigração, confrontos e (re)construções de identidades: o caso das intermediações,” *Horizontes Antropológicos* Vol. 3, No. 5, 65-83.
- FERNANDES, Joao Azevedo 2003 *De Cunha a Mameluca: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil*, João Pessoa, Editora da UFPB.
- FLAQUER, Lluís. 1998 *El destino de la familia*. Barcelona, Ariel.
- 1999 *La estrella menguante del padre*. Barcelona, Ariel.
- FLEISCHER, Soraya 2002 *Passando América ao limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts*,” São Paulo, Annablume.

- GALINDO GARCIA, Ángel 2003 “Declaración europea de derechos humanos y la familia en la cultura actual, en BOROBIO, Dionísio (Coord.) Familia e Interculturalidad. Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca, 265-298.
- GIMENEZ, ROMERO, Carlos 2003 “Familias en la inmigración. Su integración en la sociedad receptora”, en BOROBIO, Dionísio (Coord.) Familia e Interculturalidad. Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca, 127-195.
- GOLDANI, Ana Maria. 1993 “As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação”, Cadernos Pagu, 1: 67-110.
- GORTÁZAR ROTAECHE, Cristina 2003 “Familia y cultura. La familia inmigrante en la normativa de la UE”, em BOROBIO, Dionísio (Coord.) Familia e Interculturalidad. Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca, 215-227.
- IGLESIAS DE USSEL, Julio. 1998 La familia y el cambio político en España. Madrid, Tecnos.
- JELIN, Elisabeth 1991 Family, household and gender relations in Latin America. London: Kegan Paul; Paris: UNESCO, New York, Routledge, Chapman e Hall.
- 2005 “Las familias latinoamericanas en el marco de las transformaciones globales: hacia una nueva agenda de políticas públicas,” Políticas hacia la familia, protección e inclusión sociales, Santiago, CEPAL, 22p.
- LEHMAN-KARPZOV, Ana Rosa 1994 Turismo e Identidade: construção de identidades sociais no contexto de turismo sexual entre alemães-brasileiras. Recife, Mestrado em Antropologia, UFPE.
- MARTES, Ana Maria Braga e Soraya Resende FLEISCHER 2003 Fronteiras Cruzadas. São Paulo, Paz e Terra.
- PATRICIO, Maria Cecília 2002 O Travesti: uma questão de gênero. Recife, PPG em Antropologia, dissertação de mestrado.
- PISCITELLI, Adriana (org.) 2005a Cadernos Pagu. Mercado de Sexo. 2005b “El tráfico del deseo: interseccionalidades em el mundo del turismo sexual en el Nordeste del Brasil,” Quaderns d’Institut Català de Anthropologie, vol. 2004b/2005.
- RIBEIRO, Darcy 1994 O Povo Brasileiro, São Paulo, Companhia de Letras.
- RITTNER, Maria Eduardo Noura Céu Rodrigues 2006 Ser Estrangeiro: a construção de múltiplas identidades nas relações afetiva-conjugais interculturais helvético-brasileiras. Recife, PPG em Antropologia, UFPE.
- SCOTT, R. Parry 2004 Família, Gênero e Poder no Brasil no Século XX,”BIB- Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais, 58 (58) 2, 29-78. 2005 “A família brasileira diante de transformações no cenário histórico global,” Revista Anthropologicas No 9, Vol. 16, PPGA-UFPE:Recife, 217-242.
- VAITSMAN, Jeni. 1995 Flexíveis e plurais – identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro, Rocco.
- VANGUARDIA Dossier, 2003 Imigrantes: El Continente Móvil. Vol 22, enero/marzo. Barcelona, Vanguardia.

Páginas WEB:

[www.unicef.españa](http://www.unicef.españa),

[www.euro.who.int/eprise/main/WHO/progs/CHHSPA](http://www.euro.who.int/eprise/main/WHO/progs/CHHSPA)

[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias) - 21 de agosto de 2004



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Gênero e Sociedade I**

**O caráter associativo na vida de mulheres  
imigrantes brasileiras com câncer de mama**

Veronaldo de Lucena / Édina de Brito - Espanha

**Social support activities by a Brazilian women's  
organisation in Germany and why they matter for  
social work in a migration context**

Dra. Annemarie Duscha - Alemanha

**Gênero e empreendedorismo imigrante brasileiro em Portugal –  
que impactos na integração e nas relações transnacionais?**

Suelda Albuquerque / Dra. Beatriz Padilla /

Dr. Jorge Malheiros - Portugal

**Violência de Gênero no Casal e Mulheres Imigrantes:  
um olhar sobre as brasileiras**

Roberta Alencar - Espanha

**Excluindo sexo e etnia: mulheres brasileiras  
trabalhadoras em Portugal**

Thais França - Portugal

## **O caráter associativo na vida de mulheres imigrantes brasileiras com câncer de mama**

Veronaldo de Lucena Morais  
Universidade de Valencia  
veronaldo\_lucena@hotmail.com

Édina de Brito  
Universidade de Valencia  
debriale@postal.uv.es

### **Resumo**

Em âmbito mundial, as políticas sociais ao longo dos anos vêm se modificando de acordo com as políticas econômicas adotadas, sendo essas políticas mecanismos de reprodução da força de trabalho. Neste aspecto a intervenção do Estado vai se apresentar de forma diferenciada de acordo com a conjuntura e correlação de forças entre as classes, de forma que, quanto mais organizado mais fortalecido elas se tornarão. A partir dessas relações em que o Estado passa a intervir nas relações dos meios de produção e acumulação do capital, surge o terceiro setor como meio de mediação entre o público e o setor privado, ocupando cada vez mais espaços tanto na esfera pública como no privado. Com a ausência do Estado em determinados setores de ordem social emergem no terceiro setor as Organizações não Governamentais - ONGs, suprindo em muitos casos, o papel do Estado nas relações sociais. A responsabilidade do Estado em enfrentar com seriedade qualquer iniciativa no âmbito da questão social, incorpora a participação ativa da sociedade civil como condição necessária para sua efetivação. Esta participação incorpora as ONGs em todos os níveis de decisão do governo, desde seu planejamento até mesmo sua fiscalização, incluindo o controle social sobre os mecanismos de gestão nas políticas públicas. A participação popular nos movimentos sociais é um fator preponderante para a atuação das ONGs, esta participação torna-se decisiva para o processo de valorização e reconhecimento das atividades desenvolvidas por estas organizações com a participação do voluntariado. Partindo desta perspectiva, buscamos entender esta relação no campo da saúde. Como lócus de investigação elegimos a cidade de Valência/Es, tivemos como sujeitos do estudo mulheres imigrantes brasileiras com diagnóstico de câncer de mama. Tendo em vista a necessidade de compreender o contexto como um todo, aplicamos a metodologia de natureza qualitativa, utilizando a entrevista em profundidade, além de observação em campo. Do ponto de vista social, percebemos que o câncer ainda é visto como uma doença incurável o que desencadeia uma série de sentimentos negativos afetando sua recuperação. A partir deste contexto, a sociedade civil tem formado redes em apoio à saúde e a solidariedade a mulheres com câncer de mama. Através da ação das ONGs nas mais diversas áreas, percebe-se a mobilização, a motivação de voluntários junto à essas organizações convertendo-se fundamental no apoio e inserção de segmentos da população estigmatizadas, pela sociedade. A falta de conscientização da sociedade em compreender melhor o que é o câncer, principalmente quando afeta algum membro da família, é um dos aspectos enfrentados pelos enfermos de câncer, principalmente quando da perda de uma parte de seu corpo, o que ocorre em casos de mulheres mastectomizadas, afetando aspectos psicológico e emocional. As complexidades em seu contexto geral ao redor da enfermidade de câncer são atribuídas em grande parte a desinformação da população, sendo necessárias campanhas informativas sobre a prevenção e a doença. Nesta perspectiva, constatamos que os resultados são favoráveis à saúde feminina. Verificou-se através de acompanhamento às enfermas, acometidas por câncer de mama que,

após fazerem parte de organizações orientadas a este coletivo evidenciou-se que seus estados de ânimo mudaram em relação ao estado inicial da doença, resultando em uma melhora na qualidade de vida declarados pelas próprias pacientes quando fazem referência a auto-estima e, por haverem voltado a realizar atividades que, antes de participarem de essas organizações haviam perdido o estímulo de realizar. Espera-se com este trabalho contribuir na compreensão da realidade destas mulheres, acreditando em uma desmistificação do estigma que se constitui frente a este contexto que, parte principalmente da falta de informação, de não saber como conviver e lidar, mais do que saber aceitar e enfrentar.

*Palavras-chave: Terceiro Setor, Câncer de mama, ONG, Voluntariado.*

## **Introdução**

Em princípio da década de setenta do século passado à economia mundial é abalada por uma grave crise econômica, em decorrência da eclosão da primeira grande recessão generalizada na economia capitalista internacional, pondo um fim a um padrão de crescimento instaurado desde o fim da segunda guerra mundial. O que para muitos estudiosos, se caracterizou como as três décadas gloriosas do estado de bem-estar social, sustentados com o pacto de classes. A eclosão desta crise provoca danos significativos a garantias sociais conquistados em anos de lutas por todo o segmento da sociedade. Ocorrendo, portanto, o desmonte do Estado, provocando conflitos e instabilidade política e econômica em diversas partes do mundo.

A expansão da economia gerada pelo capital financeiro estava por tanto fragilizada em sua estrutura fundamental, que era à base do capital industrial apoiada em uma organização de produção cujos pilares, se encontravam no modelo taylorista e fordista, como estratégias de organização e gestão do processo de trabalho. Efetivamente a crise dos anos setenta se configura como a derrocada das bases de toda a articulação sóciopolítico vigente até aquele momento, tornando-se visíveis as contradições inerentes à lógica do capital.

Neste contexto procuramos entender o papel do Estado diante das questões sociais, na definição das ações políticas em sua responsabilidade no enfrentamento dos problemas e conflitos sociais. Como mecanismo de articulação entre a esfera pública e o setor privado surge o Terceiro Setor atuando nos organismos da sociedade civil, principalmente no âmbito das ONGs que compreende um universo de atores instituídos na esfera não governamental, na formalização de redes que se articulam em ações efetivas frente às demandas da sociedade. É, portanto, dentro desta concepção que vários organismos da sociedade buscam contribuir para que setores menos protegidos da sociedade sejam inseridos no contexto social. Desta forma, vemos a participação coletiva de caráter associativo como ferramenta da atuação das ONGs no enfrentamento das questões relacionadas a saúde, e neste caso específico de mulheres com câncer de mama.

Com a percepção de que a saúde da mulher constitui uma das expressões das questões sociais, buscamos investigar algumas iniciativas que a sociedade civil promove no âmbito da saúde. Esta finalidade se expressa na tentativa de visualizar a realidade de mulheres imigrantes brasileiras que com diagnóstico de câncer de mama residentes na Comunidade Valenciana/Espanha. Essa busca se traduz no contexto do caráter associativo, da participação coletiva, na formação organizacional de um grupo social com características semelhantes vinculado a uma questão específica que é o do câncer. Esta identificação se insere em seus

enfrentamentos principalmente pelo temor causado pelo estigma da enfermidade e por ser imigrante, neste sentido, de que maneira este tema se insere no contexto social.

(...) os movimentos tem se consolidado nas sociedades industriais avançadas como uma nova categoria de atores políticos que reclamam um protagonismo nos processos de agregação de interesse, isto é, na determinação de quais devem ser as prioridades que guiem à agenda de uma ação política a favor do interesse geral. Expressam o mal-estar social mostrando onde estão os conflitos sociais que julgam más importantes, e se converte em agentes que impulsionam a mobilização para superar o que consideram contradições inerentes ao atual modelo de sociedade. Deste modo, denunciam práticas e políticas que deveriam mudar para alcançar uma reestruturação social mais igualitária, justa e humana (MARIM, 2006:380).

A responsabilidade do Estado em enfrentar com seriedade qualquer iniciativa no âmbito da questão social, incorpora a participação ativa da sociedade civil como condição necessária para sua efetivação. Esta participação incorpora as ONGs em todos os níveis de decisão do governo, desde seu planejamento até mesmo sua fiscalização, incluindo o controle social sobre os mecanismos de gestão nas políticas públicas.

A participação popular nos movimentos sociais é um fator preponderante para a atuação das ONGs, esta participação torna-se decisiva para o processo de valorização e reconhecimento das atividades desenvolvidas por estas organizações com a participação do voluntariado. Em decorrência dessa participação a sociedade tem se manifestado através de ações pertinentes a um determinado momento, estas manifestações são entendidas como parte do comportamento humano, onde se busca entender nas ciências sociais como ocorre determinado processo.

Nos últimos anos, além da rede oficial governamental, a sociedade civil tem se organizado em redes expressivas no combate ao câncer buscando alternativas de ajuda e apoio as ONGs, com o crescimento da participação cidadã. Nos movimentos sociais, onde se destacam a cooperação de entidades de ajuda mútua para com os cidadãos, que através de um mundo globalizado impulsionaram os mecanismos de cooperação.

(...) a sociologia busca descobrir os princípios de coesão e ordem dentro de uma estrutura social, os modos com os quais esta se radica e cresce em dado ambiente, o equilíbrio instável da estrutura mutável e do ambiente transformável, as tendências principais de mudança incessante, as forças que determinam sua direção em dado momento, as harmonias ou conflitos, os ajustamentos e desajustamentos no íntimo de sua estrutura conforme se revelam a luz dos desejos humanos, e, dessa forma, a aplicação prática dos meios e fins nas atividades criadoras do homem social (DIAS, apud MACLVER, 2009, p.26).

Por entender que este tema é fundamental no sentido de conhecer com mais clareza um problema tão presente em nossa realidade, existindo, porém, certa resistência seja em termos acadêmicos ou da sociedade na discussão a que se refere, se refletindo neste aspecto, na necessidade de explorar a temática sobre o caráter associativo de mulheres em decorrência do câncer de mama. Esta reflexão se traduz na percepção de procurar entender algumas debilidades existentes direcionadas a saúde da mulher, essas debilidades se expressam na falta de planejamento de políticas públicas com enfoque na saúde feminina, na atenção necessária a prevenção da enfermidade mamaria, como também, na atenção gratuita dos órgãos públicos em defesa de seus direitos.

O combate ao câncer vem mobilizando diversos setores da sociedade, dada à complexidade na elaboração de projetos e planejamento de políticas públicas por parte do Estado voltado para a saúde. A saúde é o bem maior que alguém pode ter, e a fragilizarão e fragmentação de uma sociedade pode ser entendida desde a forma como se é tratada a saúde de sua população. Atualmente a sociedade como um todo tem cobrado com mais ênfase do governo prioridade em determinadas políticas como é o caso da saúde, essencial para a prevenção e combate a determinados tipos de enfermidades, por sua vez, a priorização dessas políticas se respalda no fortalecimento do enfrentamento das questões sociais.

O estigma do câncer para muitos é visto como uma sentença de morte, ainda hoje no imaginário popular, ser portador de câncer é motivo de sofrimento, de angústia, de medo, de isolamento, de desprezo por familiares, amigos e do convívio social. O diagnóstico de câncer envolve inúmeros fatores decorrentes da enfermidade que consubstanciam aspectos psicológicos, emocionais e sociais de uma pessoa. No caso da mulher principalmente, quando se tem que retirar uma parte de seu corpo que é vista como um símbolo da feminilidade que é a mama. Para a mulher é algo extremamente difícil no sentido de afetar radicalmente sua aparência física, sua sensualidade, sua sexualidade, a amamentação, sua vida familiar, profissional e convívio social, ou seja, ver sua vida se transformar abruptamente do ponto de vista estético.

(...) solução para o problema do câncer ainda não está definida, e isso compreende uma série de fatores, entre eles, de genética, as alterações genéticas podem ser hereditárias e os tumores de determinadas famílias transmitidos de geração a geração. Hoje em dia seria correto dizer que todo câncer tem sua origem nas modificações das células, do qual se pode ser herdado o produzir-se no transcorrer da vida (COTAIT, 2000. p.143).

Em um panorama geral o câncer de mama é o tumor mais freqüente entre as mulheres de todo o mundo, sua incidência é mais significativa nos países com melhor nível social e econômico como é o caso da Espanha, atualmente, mesmo com a existência de campanhas de prevenção, as estatísticas apontam para um ligeiro crescimento nos casos diagnosticados, considerando-se que mais da metade dos casos confirmados ocorre nos países desenvolvidos, em decorrência de hábitos alimentares, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, o consumo de cigarros e drogas, exposição demasiada ao sol etc.

Neste contexto, têm surgidos grupos de mulheres em todas as esferas sociais, como é o caso de mulheres imigrantes brasileiras com diagnóstico de câncer, que além de se sentir na condição de imigrante tem também que conviver com o estigma da doença. De maneira que estes dos condicionantes foram essenciais para a formação desse grupo, cujo caráter associativo tem contribuído de maneira positiva na troca de informações, de estabelecer um canal informativo para discussão dos problemas que lhes afetam, seja na condição de imigrante, seja na condição de mulher com diagnóstico de câncer.

Esta experiência tem motivado a auto-ajuda, a orientação sobre questões jurídicas no âmbito da saúde e na condição de imigrante, seja no aspecto psicológico, emocional, familiar e social, em compartilhar idéias sobre ações preventivas, sobre como conviver com a enfermidade, os cuidados necessários com a pele, com a alimentação, no consumo de bebidas alcoólicas, no consumo de cigarros, drogas, descoberta de novos medicamentos, tipo de tratamento e principalmente a auto-estima possibilitando uma melhor qualidade de vida. A partir da mobilização voluntária de determinado grupo de pessoas, cujo caráter associativo se expressa em representar um segmento da sociedade em consequência de uma condição de



vulnerabilidade, caracteriza uma ação coletiva de um modo geral, nas questões sociais por segmentos da sociedade.

### **Metodologia**

Como estratégia metodológica de forma a estabelecer a relação dos pressupostos teórico-metodológico, utilizamos uma abordagem qualitativa, no que concerne uma abordagem qualitativa, Minayo (1999) aponta que esta objetiva incorporar o significado e a intencionalidade das comunicações, faladas ou escritas, produzindo dados descritivos. Após visitar centros de imigração na Cidade de Valencia, tive conhecimento da presença de mulheres imigrantes brasileiras com diagnóstico de câncer de mama, a partir deste contato delimitou-se a Cidade de Valencia como local específico deste estudo, tendo como universo a ser pesquisado – mulheres imigrantes brasileiras com diagnóstico de câncer que fazem parte de grupos associativos de caráter não governamental.

O referido estudo contou com a participação de dez mulheres sustentadas oralmente pelas mesmas, como critério de representação nas reuniões do grupo. O instrumento utilizado na formulação do estudo, contou com uso de questionários com entrevistas estruturadas com um roteiro pré-estabelecido, como forma de melhor interagir com o grupo no sentido de obter mais informação, sendo assim:

(...) entrevista estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamento sociais, (SEVERINO, 2007.p, 125).

O tratamento da análise dos dados extraídos do campo de estudo, segundo Laville e Dione (1999), mesmo seguindo critérios organizativos permanecem brutos, não permitindo a obtenção de clareza nos dados para se chegar a determinadas conclusões. Sendo, portanto, necessário que se obtenha a extração de conclusões que demanda criterioso estudo do conteúdo coletado. Neste aspecto todas as mulheres entrevistadas consideram o caráter associativo do grupo, como um fator essencial na melhoria de qualidade de vida no enfrentamento das questões sociais derivadas da sua condição de imigrantes brasileiras e com diagnósticos de câncer.

### **Considerações finais**

A partir dessas concepções enfocamos a necessidade de se promover uma atenção especial nas questões sociais que envolvi a saúde da mulher, nesta conjuntura, perpassa valores estruturais de ordem social no âmbito da saúde, da imigração, do voluntariado etc. Neste aspecto as ONGs têm dado uma contribuição altamente significativa em conscientizar a sociedade principalmente na questão da defesa dos direitos do cidadão, esta conscientização se torna possível a partir do fortalecimento dos movimentos sociais, da participação de organismos da sociedade civil e da participação voluntária.

As ações públicas realizadas pelo conjunto da sociedade se expressam na capacidade de mostrar resultados mais práticos e eficazes, a partir da descentralização de uma política global no âmbito público e da sociedade civil. O reconhecimento na execução de ações empreendidas pelas organizações da sociedade civil compreende mais participação, organização, qualidade e experiência, tornando possível a realização de parcerias onde se possa contribuir de forma mais ampla.

Neste contexto, percebemos que quanto mais se investe em políticas sociais entre elas política de saúde, mais qualidade de vida se terá, por sua vez, possibilitando a sociedade como um todo se organizar com a finalidade de idealizar e realizar projetos de interesse coletivo, a realização desses projetos se torna possível a partir da atuação e participação voluntária, constituindo desse modo em realização pessoal, reforçando nestas ações o caráter solidário de cada indivíduo.

A falta de conscientização da sociedade na discussão sobre o tema é um dos fatores que gera desconforto provocando certa discriminação para quem padece desta enfermidade. A complexidade do tema no contexto geral se atribui, em grande parte a desinformação da população, que sempre estigmatizaram o câncer como sendo uma sentença de morte causando todo tipo de preconceito, desta forma, afetando aspectos psicológicos e emocionais do paciente, provocando impactando negativo de ordem psicológica ao tratamento a que é submetido o paciente.

O compromisso ético e valores agregados à formação e construção de projetos que visam o interesse comum são critérios que estão vinculados ao caráter associativo. A transparência nas iniciativas sociais permite um reconhecimento maior pelas ações desenvolvidas em decorrência de resultados obtidos. Essas ações correspondem a algumas das características que permeiam no espírito associativo, configurado no espaço conquistado no âmbito da sociedade.

## **Referências bibliográficas**

ARIÑO, A. (2007) Asociacionismo y Voluntariado en España. Una Perspectiva General. Edita: Tirant lo Blanch, Valencia.

BANKOWSKI, B. J. et ali. (2006) Manual de ginecologia e obstetricia de Jonhs Hopkins. 2ª ed. Porto Alegre. Artmed.

BARBOSA, M. N. L. OLIVEIRA, C. F. (2004) Manual de ONG - guia prático de orientação jurídica. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

CARPIO, M. L. O. (1994) Las ONGD y la Crisis del desarrollo. Un análisis de la cooperación con Centroamérica. IEPALA Editorial, Madrid.

CORBETTA P. (2007). Metodología y Técnicas de Investigación Social. Revisión y adaptación técnica: Ed: MC Graw Hill, Madrid.

DIAS, M. B. (2004) Novos Tempos, Novos Termos. Revista Artigos Jurídicos, Porto Alegre.

DONATI, P. (1999) Teoria relazionale della società. Ed. Franco Angeli, Milano..

GIDDENS, A. (2007). Europa en la era global. Ed. Edición Paidós. Barcelona

GOHN, G. M. (1998) Revista Serviço Social & Sociedade. Cortez Sao Paulo.

IBAÑEZ, E. M. (1991) Psicología de la Salud y Estilos de Vida. Valencia.

IDI. O que é câncer de mama. Disponível em Hyperlink – <http://www.if.com.br/camama.ht> <http://www.if.com.br/camama.htm>. acesso em 15 de diciembre de 2008.

IOSCHPE, Evelyn [et al] (2005). SALAMOM, L. Terceiro Sector: desenvolvimento social sustentado – Rio de Janeiro – Ed. Paz e Terra.

LAVILLE, C.; DIONNE, j. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes médicas.

MARCIONIS, J. J. Y PLUMMER, K. (2007) Sociología 3ª Edición. Edita: Pearson Educación, S. A. Madrid.

MARÍN, A. L. [et. ali]. TOMÁS J. M. M. (2006) Estructura Social – La realidad de las sociedades avanzadas. Movimientos sociales y tercer sector. –Pearson Educación, S. A. Madrid.

MINAYO, M. C. S. (1999). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em <[http://\\_HYPERLINK](http://_HYPERLINK) "<http://www.inca.gov.br>" \_\_[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)> acesso em 20.diciembre de 2008.

MONTAÑO, C. (2005) Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de

intervenção social. 3ª ED. – Sao Paulo: Cortez.

OLABUENAGA, L. I. R. [et ali.] (2006) El sector no lucrativo en España: una visión reciente. Bilbao: Fundación BBVA.

OTTO, S. E. (2002) Oncologia. Rio de Janeiro. Ed.Reichmann e Affonso.

PIATO, S. (1995) Mastologia. São Paulo. Roca.

REVERT, F. B. (2005) Todo lo que usted quería saber sobre el cáncer de mama y nunca preguntó – Una visión integral del problema. Ed. Aspanias Impresores, S. L. Elche.

REVISTA: SERVICIO SOCIAL Y SOCIEDAD. Tercer Sector y Movimientos Sociales Hoy. Editora Cortez, Sao Paulo 1998.

ROCA, J. G. (1998) Solidaridad y Voluntariado. Editorial Sal Térreo. Bilbao.

SEVERINO, J. A. (2009) Metodologia do Trabalho Científica. Ed. Cortez, São Paulo.

## **Social support activities by a Brazilian women's organisation in Germany and why they matter for social work in a context of transnational migration**

Dra. Annemarie Duscha  
Johannes Gutenberg-University Mainz/ Germany  
duscha@uni-mainz.de

### **Abstract**

Since the early 1990s social research on migration processes has been enriched by a transnational approach that also changed concepts of migration in pedagogic and social work. According to Homfeldt et al. (2008: 1), transnational processes have already become part of the reality of social work but have not been reflected systematically yet. Referring to Furman et al. (2008) who suggest a “wraparound model” of transnational social work, I aim at filling this gap by the investigation of the Brazilian migrant’s organisation “Mulher e.V.” and its support activities. The discussion of early findings of the research project shows a lot of interferences in the structure of Mulher e.V. and the issues that Furman et al. point out as important matters of transnational social work. I argue that migrant organisations play a core role in the process of transnational social support as they have access to a broad transnational knowledge and various contacts.

*Keywords: transnational social work; transnational social support; migrant organisations; Brazilian migration; wraparound model*

### **Introduction**

Since the early 1990s social research on migration processes has been enriched by a transnational approach which no longer captured migration as an unidirectional process of assimilation into the society of a receiving country, but described it as “one in which migrants, to varying degrees, are simultaneously embedded into the multiple sites and layers of the transnational social fields in which they live” (Levitt and Jaworsky 2007: 130).

Pedagogy and social work also started to rethink their concepts of migration, questioning the adequacy of multicultural or intercultural approaches that marked the professions’ latest discussions about migration. Mecheril (2004: 21) argues that they reproduce diffuse categories such as “nation”, “ethnicity” and “culture”, which contribute to ascriptions and prejudices that disadvantage migrants rather than improve their situations. Furthermore these concepts stick to a national frame, ignoring the fact that the daily lives of many migrants “depend on multiple and constant interconnections across international borders” and that their “public identities are configured in relationship to more than one nation-state” (Glick Schiller et al. 1995: 1). According to Homfeldt et al. (2008: 1) transnational processes have already become part of the reality of social work but have not been reflected systematically yet.

Referring to Furman et al. (2008), who suggest a “wraparound model” of transnational social work, I aim at filling this gap by the investigation of a Brazilian migrant’s organisation and its support activities on a local as well as on a transnational level. Early findings of the research project are discussed, with the main focus on the role of the migrant organisation as an actor in transnational social work processes.

## **A “wraparound model” for transnational social work**

Starting with the analysis of the daily life of transmigrants, Furman et al. state that transnational lives may allow to develop “transnational identities, transnational relationships and to engage in transnational activities” (2008: 498). A pre-condition for accomplishing this is the ability and degree of technology use, depending on class, gender and geographic regions. Transmigrants may suffer from a “lack of social and emotional support” caused by “the lack of a long-term residential base and constant back and forth movements across countries [which] may prevent [transmigrants from] creating positive social support networks” (2008: 499). As a result of permanently adapting to unfamiliar environments, work related stress and the lack of social and emotional support, their physical and psychological health can be harmed and may occur as “one or several social welfare problems such as physical ill health, substance abuse, domestic violence, divorce, crime, poverty, social isolation, depression or anxiety” (ibid.). Furman et al. resume, that “many transmigrants belong to a marginalized group at risk of poor psychosocial well-being” and that “there is a pressing need, therefore, to develop services to consider the coping strategies and specific stresses of transmigrants and their families” (ibid.).

The “wraparound model of service delivery”, officially named the “Child and Adolescent Service System Programme” (CASSP), which was developed in the United States by the National Institute of Mental Health to counter the fragmentation of the children’s mental health care system, seems to be an adequate model to build a transnational social work approach upon. It “identifies, builds upon and enhances the capabilities, skills and assets of the child/youth and his or her family, community and other team members” (ibid.: 500). The responsibility for the whole process of identifying goals, developing a plan, implementing resources, ensuring support and evaluating the child’s progress is shared cooperatively by the team. It consists not only of social workers, but also actors of juvenile justice, mental health, education or health care. Other parts of the team are members like the family, the community and others. All team members are trained before and while working on a case. Part of their profile is to show respect on the “values, preferences, beliefs, cultures and identities” (ibid.) of the child, his family and community as a part of this “culturally competent” model.

Furman et al. suggest such a team-oriented approach as a base for social work with transmigrants. In their eyes “this model can work creatively to help resolve complex psychosocial problems” (ibid.: 501) as it unifies various types of expertise and competence. According to Furman et al. the fact that a transmigrant might aim at going back to his sending country one day, “does not obviate the need to assist them with the emotional, physical and social challenges they face” (ibid.). A core role in the whole process is ascribed to NGOs, which are meant to establish coordinators for the team in partnership with intergovernmental organizations such as the United Nations. “These coordinators would work with the broad range of providers, both governmental and NGOs, to identify transmigrant’s needs. They would meet the transmigrants and work with them and their families to complete an initial assessment of their needs, strengths, goals and aspirations” (ibid.).

Even though an elaboration of the model with respect on the concept of transmigration and requirements of transmigrants is necessary, Furman et al.’s model seems to be fruitful. The idea of a network or team for transnational social work might help to bridge the gap caused by a solely nation bound social work. Following Furman et al.’s approach it seems interesting to discuss the role of migrant organisations within it. Several studies have proved them to be transnational actors with broad activities (Pries 2010). There have also been many hints

concerning supportive functions of border-crossing migrant's organisations (Portes et al., 2005; Cappai 2005; Orozco and Lapointe, 2004).

I argue that some types of migrant organisations are qualified to carry out important tasks in transnational social work, as they have adequate structures and knowledge available. In the following I introduce a Brazilian women's migrant organisation and its activities and discuss how the organisation fits into the "wraparound model" suggested by Furman et al. (2008).

### **Case study on a Brazilian women's organisation within a transnational research perspective**

By accomplishing a qualitative case study on "Mulher e.V."<sup>1</sup>, a Brazilian women's organisation in a major city of Germany, I explore the dimensions of support provided by the organisation and patterns of interpretation that frame these activities.

The organisation was chosen because of its various cross-border activities that were announced on its website. Such were e.g. the support of Brazilian women in German jail, including the women's return to their families in Brazil and the financial and emotional challenges they meet in this process. Furthermore there was an NGO meeting in Brazil some years ago, initiated by Mulher e.V. to build up a network against trafficking in women that caught the researchers' attention. Those activities were taken as a first indicator of a transnational work practice of the organisation and for that reason it seemed to be an interesting starting point to explore the role of migrant organisations in a transnational social work context.

The database of the study consists of documents edited by the organisation, such as annual reports, brochures, and websites, as well as interviews with members and several clients, bringing up the personal perspectives of the interviewees on the organisation and their own role in it. A third source of information is participant observation during some of the organisations' activities, which allows analysing how different types of interaction proceed. To gain an impression about the member's "statistical profile" a questionnaire was distributed to the members. Data are conducted and analysed simultaneously according to the Grounded Theory by Strauss and Corbin (1996) within an interpretative framework. Data collection started in 2008 and is – as well as data analysis – still in progress. For that reason the following report only covers the first findings.

### **Mulher e.V. as an actor in social support**

#### *The organisation and its structure*

Mulher e.V. was founded in 1995 by a small group of Brazilian and German women with the aim to improve the situation of Brazilian women in Germany, suffering from various experiences in the course of their migration. In 1998 it was officially enregistered as an association (e.V.) and approved as a charitable organisation. Calling itself an organisation "from Brazilian women in Germany for Brazilian women in Germany" it can be considered as a so-called self-organisation. Mulher e.V. started with a multi-local structure, with groups in three German cities, but today only exists in one of these cities, having some long-distance

---

<sup>1</sup> All names and places in the article are anonymised.

members in other German regions. The organisation stresses the importance of intensive networking processes which go along with nearly every offer they provide. Their network includes regional and national governmental and non-governmental actors in Germany as well as several actors in Brazil and Europe. They represent Brazilian women in public and stand in for women's and immigrants' needs in different spheres of public life. Starting with three women in 1995 the organisation grew and counts about fifty members today. Approximately fifteen members participate actively in the various forms of support the group established during the last fifteen years. Communication among members proceeds in a monthly meeting, via telephone, email and a newsletter which is sent to the members regularly. Once a year they hold an annual meeting to elect the leadership of the organisation consisting of one president, a vice-president and a treasurer.

#### *Members of Mulher e.V.*

Mulher e.V. as a women's organisation allows all sexes to become member of the group, but only women to take part in decision-making. The women are mainly highly educated and aged between 25 and 60 years. Many of them live in binational marriages with a German man which is a widespread phenomenon among Brazilian women in Germany. They often hold the German citizenship as well as the Brazilian one and often they don't obviate to live in another country (Brazil, Spain, U.S. or elsewhere in the world) in future. Some of the former members migrated for instance to Brazil, Israel or Luxembourg and are still in contact with members of Mulher e.V.

#### *The target group*

The target group of Mulher e.V. is "Brazilian women in Germany"<sup>2</sup>. This group is constructed as a heterogeneous group of women, consisting of "victims of trafficking in women and prostitutes as well as women anchored in middle-class family structures". Common to all these women is – to a different degree – their suffering from experiences in their migration process.

According to Mulher e.V. these women suffer from the impact of immigration law, language barriers, isolation and exclusion from the official labour market with exploitation as a consequence. In addition victims of trafficking in women face oppression, slavery, indebtedness and illegality. Psychosomatic disease is seen as a main problem resulting from the distressing situations of the whole target group. Potentially all women that are addressed by the organisation can become part of the group and its activities.

#### *Service needs and services offered*

Mulher e.V. describes the requirements of Brazilian women in Germany as a "need of information, discussion and communication". All in all the concept of support can be resumed as education-oriented, as change is always constructed as the result of education processes such as seminars, life-coaching or brochures.

In the beginning, the organisations' activities concentrated on events, such as seminars and lectures concerning feminine migration. Soon they also established life coaching for Brazilian

---

<sup>2</sup> The quotations concerning the organisation are taken from the annual reports, brochures and website of the organisation and from interviews with the members. The interviews were conducted in German language and translated into English for this article.



women, supporting them in social, health and juridical questions. Today Mulher e.V. offers further supply: A weekly children's group, a bilingual crèche and a monthly wellness-salon are core activities. Furthermore they support Brazilian women in jail and engage for women's rights, especially against trafficking in women, and therefore socialised with different actors in Germany, Brazil and other European countries. They also take part in the network of Brazilians in Europe, which is concerned with political requests of Brazilians all around Europe, especially in dialogue with the Brazilian government. On a regional level they are in close contact with governmental as well as non-governmental organisations with similar motivations.

### *Goals and principles*

Mulher e.V. was founded to improve the situation of Brazilian women in Germany and to represent their interests. According to its statutes the organisation aims at reducing prejudices against Brazilian women and at fighting against all kinds of racism, discrimination and violence against women. Participation, education and information are basic principles of their work practice.

Participation shapes the whole working concept of the group. In their statutes they declare to "support Brazilian women in Germany within their active process of realization as women and responsible citizens". The addressed women are seen as capable to change their marginal situation, and also to integrate, if they get access to information and education. For example teaching the German language and organizing health care seminars is part of their educative program. Mulher e.V. also engages in advice and support of children's education. One of their main projects is the international crèche. With its bilingual concept it meets the educative wishes of the Brazilian mothers and enables them to have an employment to assure their independence.

Another contribution to women's independence is information. Mulher e.V. aims at informing migrant women about their "rights as women, foreigners and employees". For that reason meeting places – such as the wellness-salon – are implemented and offer the possibility to exchange information. The organisation itself makes contact to women's groups and organisations on a regional, national, European and international level to exchange information and experiences. In public it informs about Brazilian migration to Europe and "reveals and denounces social mechanisms of sexual exploitation and of trafficking in women between the poor and the rich countries".

Working with their target group Mulher e.V. defines itself as a grassroots organisation, attentive for the needs of the women and with a dynamic structure and willingness to cope with individual situations and to initiate change. As the number of active members stays limited, key aspects of their activity vary over time according to present needs<sup>3</sup>. Besides their educative role the organisation acts as an agent, for instance to get women's needs across to administrative offices or to make contact to lawyers, physicians, psychologists or pedagogues. Facing the problems of Brazilian women in Germany the organisation holds a "transnational view". In their first annual report in 1998 they state that "grass-root work with Brazilian

---

<sup>3</sup> E.g. in 2006, when the soccer world cup took place in Germany, they organized a meeting of Brazilian NGOs in Brazil to build an alliance against trafficking in women. By that time media had proposed a rising number of Brazilian prostitutes in Germany as a consequence of the world cup. In 2008 and 2009 the activities concentrated on opening the crèche and in 2010 the president engaged very much in a European network of Brazilian migrants.

women here in Germany makes a close cooperation with women's organisations in Brazil necessary. This bilateral cooperation is essential to inform each other about the political, economical and juridical context of feminine migration and to prevent simplifications and prejudices”.

**Conclusion: Mulher e.V. as an actor in a wraparound model of transnational social work?**

The case study shows a lot of interferences in the structure of Mulher e.V. and the issues that Furman et al. point out as important matters of transnational social work. The target group of Mulher e.V. includes people with transnational orientations. Even though Mulher e.V. is not an organisation that explicitly addresses transmigrants, the described experiences and problems emerging from the migration process are similar to Furman et al.'s view. People who take part in the organisation and who are addressed by it have diverse experiences with transmigration.

The main aspects qualifying Mulher e.V. to play an important role in social work with transmigrants are the following:

- (1) Furman et al. postulate to work according to the client's needs. In the case study of Mulher e.V. the target group was reconstructed as active subjects. In this perspective people are taken seriously and support concepts function inclusively. Data analysis also showed that its work practice is border-crossing, network-based, dynamic, inclusive and progressing. As an example Mulher e.V. develops its seminars and lectures according to the response of their participants. Their services are compiled along the questions and troubles Brazilian women in Germany report to them.
- (2) Furman et al. also stress the importance of trainings before and during case work. As Mulher e.V. offers trainings to its members, they continuously learn and professionalize. Trainings are offered e.g. to the life-coachs, to develop their skills in supporting the clients.
- (3) The organisation's members have various experiences concerning migration from Brazil to Germany. Their knowledge is about traditions, religions, customs, language, society, politics and history and how these issues matter when moving. These skills can be seen as a resource of the members. In the course of their migration process they develop coping strategies that can be fruitful to other migrants in similar situations.
- (4) The organisation is embedded in a huge and heterogeneous network. The network is enriched by many private contacts of Mulher e.V.'s members, so it covers many different interests and geographic regions. It consists of non-governmental as well as governmental actors. Mulher e.V. is a potential partner for all persons and organisations with similar aims. In Germany and Brazil it cooperates with social welfare organisations, NGOs (among them many regional associations in Germany), local and national administrations. Several local politicians support the work of the group. In an interview one member reported, that the leader of the local office for migration and related affairs “loves Mulher e.V.” and “is always attentive for [its] ideas”. In some cases the organisations' partners are active in other regions of Europe. To fight for the rights and interests of Brazilians in Europe, the group engages in a lobbying network.

From my point of view, migrant organisations with profiles similar to Mulher e.V. are important actors in transnational social work: In a network dealing with social work in transnational life realities these organisations are appropriate contact points for migrants in

search of help. Their task could be to confer with the migrant and social workers about supportive arrangements by contributing their “transnational knowledge” and their contacts. By doing so, social work gains the possibility to serve their clients individually and to regard their migration experiences and their context of origin. Social workers in a municipality are too few and too distant from the migrant’s life-world to offer the transnational knowledge connected with migration from more than hundred contexts of origin. In collaboration with migrant organisations they receive important support on that score. However, transnational social work can’t be solely the responsibility of these organisations. It is part of the social worker’s role in the team to qualify the team and its members by means of trainings and evaluation.

These reflections are intended to offer some tentative thoughts about useful collaboration between social workers and migrant organisations – maybe in a kind of wraparound model such as Furman et al. propose. The next steps may lead to the further elaboration of the model, the concepts behind and its terminology. Unlike Furman et al., I don’t see a core role of transnational social work in international NGOs and international organisations. In my opinion social work remains a local support process – but with multiple localities. For that reason I consider grassroots organisations as much more capable to reach the clients.

With the investigation of Mulher e.V., I aspire a deeper understanding of support processes initiated by migrant organisations from a transnational perspective. In this article only few aspects of their work practice were touched on. Within my dissertation I will analyze central processes and the patterns of interpretation framing the whole. For example one important aspect is to elaborate how “transmigration” can be defined. I argue that it can’t be reduced on continuous movements back and forth and the vulnerability and lack of social support resulting from this (see Furman et al., 2008: 498-499; Negi et al., 2010: 7-8). Transmigration is a phenomenon with relevance in diverse spheres of daily life and generates a “transnational knowledge” about a life “in migration”. Furthermore it seems interesting how transnational knowledge in a self-organisation of migrants and their concepts of support correspond and with which results.

On a political and social level migrant organisations with a suitable work profile must be officially approved as team members. Part of this discernment is the allocation of fiscal resources to sponsor their work (see Furman et. al., 2008: 500).

## **References**

CAPPALDI, G. (2005) Im migratorischen Dreieck. Stuttgart: Lucius und Lucius.

FURMAN, R.; Negi, N.; Schatz, M. C. S.; Jones, S. (2008) Transnational social Work: using a wraparound model, *Global Networks*, Vol. 8, p. 496-503.

FURMAN, R.; Negi, N.; Salvador, R. “B.” (2010) An Introduction to Transnational Social Work. In: Negi, Nalini; Furman, Rich (Ed.): *Transnational Social Work Practice*. New York, Chichester: Columbia University Press, p. 3-19.

GLICK SCHILLER, N.; Basch, L.; Szanton Blanc, C. (1995) From Immigrant to Transmigrant, *Anthropology Quarterly*, Vol. 68, p. 48-63.

HOMFELDT, H. G.; Schröer, W.; Schweppe, C. (2008) Transnationalität und Soziale Arbeit – ein thematischer Aufriss. In: Homfeldt, Hans Günther; Schröer, Wolfgang; Schweppe, Cornelia (Ed.) Soziale Arbeit und Transnationalität. Herausforderungen eines spannungsreichen Bezugs. Weinheim: Juventa, p. 7-23.

LEVITT, P.; Jaworsky, N. (2007) Transnational Migration Studies: Past Developments and Future Trends, *Annual Review of Sociology*, Vol. 33, p. 129-156.

MECHERIL, P. (2004) Einführung in die Migrationspädagogik. Weinheim, Basel: Beltz.

STRAUSS, A.; Corbin, J. (1998) Basics of qualitative Research. Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage.

OROZCO, M.; Lapointe, M. (2004) Mexican hometown associations and development opportunities, *Journal of International Affairs*, Vol. 57, p. 31-49.

PORTES, A. and Escobar, C. and Walton Radford, A. (2005) Immigrant Transnational Organizations and Development: A Comparative Study. The Center for Migration and Development. Working Paper Series. Princeton University.

PRIES, L.; Sezgin, Z. (Ed.) (2010) Jenseits von "Identität oder Integration": Grenzen überspannende Migrantenorganisationen. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.

VERBAND BINATIONALER FAMILIEN UND PARTNERSCHAFTEN (2010) Binationale Familien und Partnerschaften. Zahlen und Fakten 2008. [http://www.verband-binationaler.de/fileadmin/user\\_upload/Bundesverband/Zahlen\\_und\\_Fakten\\_2008.pdf](http://www.verband-binationaler.de/fileadmin/user_upload/Bundesverband/Zahlen_und_Fakten_2008.pdf), 26.10.2010.

**Género e empreendedorismo imigrante brasileiro em Portugal –  
que impactos na integração e nas relações transnacionais?**

Suelda Albuquerque  
IGOT-Universidade de Lisboa  
kikaalbuquerqueferreira@hotmail.com

Dra. Beatriz Padilla  
CIES-ISCTE  
padilla.beatriz@gmail.com

Dr. Jorge Malheiros  
IGOT-Universidade de Lisboa  
jmalheiros@fl.ul.pt

**Resumo**

Esta comunicação tem como objectivo analisar os efeitos do desenvolvimento de estratégias empresariais dos imigrantes, quer na sua integração na sociedade de destino, quer no modo como estabelecem (ou não) ligações com as regiões de origem. Esta análise é efectuada de modo comparativo, separando homens e mulheres imigrantes.

Tomando como referência os estudos de Levent & Nijkamp, Padilla ou Constant, que discutem o papel do desenvolvimento de iniciativas empresariais no processo de integração dos imigrantes, com destaque para as mulheres, e os trabalhos de autores como Portes e Guarnizo sobre transnacionalismo económico baseado nas práticas comerciais, este trabalho analisa, empiricamente, o caso dos imigrantes brasileiros (homens e mulheres) em Portugal. Para tal, recorre-se a informação proveniente de fontes secundárias (bases de dados que caracterizam amostras significativas da população brasileira em Portugal e da população empresária imigrante instalada em Portugal), combinada com dados da OIM-Portugal relativos ao retorno voluntário de brasileiros e aos pedidos que estes fazem para apoio à re-instalação (que podem incluir a abertura de um negócio).

Utilizando esta informação, pretende-se dar uma resposta a uma hipótese cujo postulado se traduz no princípio de que a abertura de negócios no país de destino por parte de imigrantes cujas estratégias de mobilidade não passam, originalmente, pelo empresarialismo, consolida a sua integração e contribui para reduzir as ligações ao país de origem. Pretende-se igualmente verificar até que ponto há diferenças entre homens e mulheres, assumindo-se que no caso das segundas a associação entre desenvolvimento de iniciativas empresariais (nos locais de acolhimento) e integração seja ainda mais intensa do que no caso dos imigrantes do sexo masculino.

Deve referir-se que esta comunicação se insere no quadro de uma investigação em curso, correspondendo à parte extensiva e quantitativa da análise, devendo os resultados ser considerados preliminares.

*Palavras-chave: Empreendedorismo imigrante, género, integração, transnacionalismo, imigrantes brasileiras/os em Portugal*

## **Violência de Gênero no Casal e Mulheres Imigrantes: um olhar sobre as brasileiras**

Roberta Alencar Rodrigues  
Dra. Leonor Cantera  
Universitat Autònoma de Barcelona – UAB  
raroberta@hotmail.com  
leonor.cantera@yahoo.es

### **Resumo**

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado sobre violência de gênero no casal contra as mulheres imigrantes latino-americanas em Barcelona, Espanha. Como a produção bibliográfica internacional sobre violência de gênero contra mulheres imigrantes brasileiras está associada ao tráfico de pessoas, busca-se mostrar outra modalidade de violência, a qual o coletivo de brasileiras pode estar exposto, como a violência de gênero no casal. Embora a literatura exponha que condições do processo migratório (idioma, status ilegal, situação econômica, etc.) posicionem as mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade à violência de gênero no casal, reconhece-se que elas têm recursos pessoais e externos que usam para romper com o maltrato de gênero. Para o propósito desta exposição, centra-se no caso de duas mulheres imigrantes brasileiras, mostrando o caminho que elas percorreram para escapar do relacionamento abusivo. Este estudo é relevante, pois houve um aumento significativo da população migrante em Barcelona. Além disso, o chamado terrorismo doméstico espanhol está produzindo mais vítimas que a organização terrorista ETA. Registra-se 75 mortes por companheiro ou ex-companheiro no ano de 2008, no qual consta que 29 desses casos eram mulheres imigrantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que pretende explorar a experiência de duas mulheres imigrantes brasileiras maltratadas num contexto sociocultural. O software Atlas.ti foi utilizado nesta investigação para analisar os dados obtidos através de entrevistas focalizadas no projeto migratório e na vivência de violência. Através deste trabalho, problematizam-se as condições do processo migratório que tornam a saída da relação abusiva mais complexa, buscando dar visibilidade às características de resistência e agências dessas mulheres imigrantes sobreviventes do maltrato de gênero. Além disso, procura-se refletir o fato de que nem sempre o sonho de “fazer Europa” é sinônimo de viagens e progresso econômico, já que é possível que, neste percurso, as mulheres imigrantes brasileiras sejam alvo de discriminação e violência de gênero no casal. Com isso, é necessário informar o coletivo brasileiro sobre as características do país de recepção (moradia, condições de emprego) para prevenir que cheguem à Europa e se deparem com uma realidade diferente daquela do imaginário social, no qual emigrar é garantia de melhores condições de vida. Do mesmo modo, espera-se que, através desta apresentação, os dados deste trabalho sejam utilizados pelos consulados e organizações brasileiras na Europa para intervenções com esta população, e, assim, as vozes dessas mulheres imigrantes brasileiras que sofreram violência de gênero no casal possam orientar políticas que reflitam melhor as suas necessidades.

## Referências bibliográficas

- Adames, S., & Campbell, R. (2005). Immigrant Latina's Conceptualizations of Intimate Partner Violence. *Violence Against Women*, 11 (10), 1341-1364.
- Amnistía Internacional (2005). Inmigrantes Indocumentadas ¿Hasta cuándo sin protección frente a la violencia de género? Extraído el 28 de septiembre de 2008 desde [www.es.amnesty.org](http://www.es.amnesty.org)
- Cantera, L. (2004). Violencia en la pareja: espejo del atropello, desconstrucción del amor. En L. Cantera (Coord.), *La violencia a casa* (pp. 113-140). Sabadell: Fundació Caixa de Sabadell.
- Casas, M. (2009). Repercusiones psicológicas en las víctimas de la violencia de género: las víctimas inmigrantes. *Crítica*, nº 960.
- Conferencias de las Naciones Unidas sobre la Mujer. (1995). Nuevas medidas e iniciativas para la aplicación de la Declaración y la Plataforma de Acción de Beijing. Extraído el 13 de noviembre de 2008 desde [www.cinu.org.mx/temas/mujer/confmujer.htm](http://www.cinu.org.mx/temas/mujer/confmujer.htm)
- Delgado, M. (2007). Introducción: Qui pot ser <<immigrant>> a la ciutat? En M. Delgado (ed.), *Ciutat u immigració* (pp. 5-15). Barcelona: Centro de Cultura Contemporània de Barcelona.
- Fernández, L. (2002). La violencia en la Mujer Inmigrante. En M. Elósegui, M. Cortés & C. Gaudó (eds.), *El rostro de la violencia: más allá del dolor de las mujeres* (pp. 131-143). Barcelona: Icaria editorial.
- Grossi, P. (2001). Mulheres imigrantes que sofreram violência conjugal: reflexões sobre a rede de relações. *Educação*, ano XXIV, n. 45, 143-165.
- Instituto de la Mujer (2009). Denuncias por malos tratos producidos por la pareja o expareja (1), según nacionalidad. Extraído el 2 de octubre de 2009 desde [http://www.inmujer.migualdad.es/mujer/mujeres/cifras/violencia/denuncias\\_tablas.htm](http://www.inmujer.migualdad.es/mujer/mujeres/cifras/violencia/denuncias_tablas.htm)
- Menjívar, C., & Salcido, O. (2002). Immigrant Women and Domestic Violence: Common Experiences in Different Countries. *Gender & Society*, 16 (6), 898-920.
- Montañes, P., & Moyano, M. (2006). Violencia de género sobre inmigrantes en España: Un análisis psicosocial. *Pensamiento Psicológico*, 2 (6), 21-32.
- Moracco, K., Hilton, A., Hodges, K., & Frasier, P. Knowledge and Attitudes about Intimate Partner Violence among Immigrant Latinos in Rural North Carolina. *Violence Against Women*, 11 (3), 337-352.
- Red Estatal de Organizaciones Feministas contra la Violencia de Género (2008). Muertas 2008. Extraído el 22 de septiembre de 2008 desde <http://www.redfeminista.org/searchnoticias.asp?id=muertas2008>

## **Excluindo sexo, raça e etnia: mulheres brasileiras trabalhadoras em Portugal**

Thais França  
Doutoranda em Psicologia  
Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra  
francathais@yahoo.com.br

### **Resumo**

Assim como o tema da feminização da imigração tem ganho cada vez mais visibilidade no meio acadêmico mundial, as questões relativas a imigração brasileira para Portugal aparecem como um tópico atual e relevante. O presente artigo pretende realizar um cruzamento desses dois tópicos, ou seja, feminização da imigração e a imigração das mulheres brasileiras para Portugal, voltando-se mais especificamente para a inserção desses sujeitos no mercado de trabalho. A partir da análise de dados oficiais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras- SEF e algumas entrevistas preliminares realizadas com mulheres brasileiras que vivem em Portugal procurou-se refletir principalmente acerca de como sexo, raça, etnia interseccionam-se e, se não determinam totalmente, balizam e moldam os modos de inserção dessas mulheres no mercado laboral português. Para essa discussão tomo os conceitos de segregação sexual e segregação étnico-racial do mercado de trabalho como base. O principal objetivo desse artigo é refletir sobre a situação das mulheres brasileiras em relação ao mercado de trabalho português.

*Palavras-chaves: mulheres brasileiras, mercado de trabalho, Portugal*

### **Introdução**

Nos últimos trinta anos a imigração Brasileira para Portugal intensificou-se bruscamente, de forma que hoje a comunidade Brasileira em Portugal apresenta-se como a de maior número entre as demais comunidades de imigrantes (SEF, 2010). De uma presença silenciosa nos finais dos anos 70 e início dos anos 80, atualmente a população brasileira se faz ouvir em alto e bom som por todo Portugal. Eles e elas estão em toda a parte, é impossível subir (ou descer) alguma das incontáveis e infindáveis ladeiras lisboetas, tomar um café no Algarve ou comer em alguma tasca no Porto sem ouvir o sotaque brasileiro, que de tão melódico, por vezes, até se confunde com música.

E como não poderia deixar de acontecer, a visibilidade da imigração brasileira, depois de ter ganho as ruas de Portugal, adentrou pela porta da frente a academia portuguesa. Nos últimos dez anos a produção científica sobre esse tema cresceu tanto quanto a própria migração. Indo desde teses de Mestrado e Doutorado (Fernandes, 2008; Santos, 2008 Techio, 2006; Reno, 2003); passando por artigos (Padilla, 2005; 2007; 2009; Peixoto, 2007; Góis, 2009); livros e dossiês (Malheiros, 2007; Filho, 2008, Xavier, 2007 Raposo e Togni) até o mais recente projeto de investigação “Vagas Atlânticas: A imigração Brasileira em Portugal” realizado pelos centros de Investigação SOCIUS, CES- Universidade de Coimbra, CIES- IUL, cujos primeiros resultados foram apresentados em outubro de 2010; a imigração brasileira tem sido mapeada de forma milimétrica.



Logo, seria normal se esperar a pergunta: depois de tantos estudos, o que ainda pode ser dito acerca desse fenômeno? Não fosse a imigração um fenômeno tão complexo, dinâmico e que abarca tantas diferentes esferas – sociais, políticas, culturais, econômicas, religiosas – realmente se teria pouco a dizer. Porém, ainda que a qualidade do que tem se produzido até agora seja inquestionável, devido a amplitude do tema alguns aspectos tem sido menos abordado do que outros; como é o caso específico da situação das mulheres imigrantes brasileiras, principalmente no que diz respeito a sua inserção no mercado de trabalho<sup>1</sup>.

Assim, esse artigo está estruturado da seguinte maneira, inicialmente resgato os debates acerca da relação entre as transformações do mercado de trabalho e a feminização dos fluxos migratórios. Posteriormente situo como esses fenômenos se dão no contexto português. Quando então, o foco da análise irá centrar-se na imigração das mulheres brasileiras. Ao final, indagando acerca dos diversos mecanismos de inclusão, exclusão, discriminação, inferiorização e subalternização que elas vivenciam. Proponho-me a apresentar menos respostas conclusivas e mais novas questões para discussão.

### **Feminização do mercado de trabalho e dos fluxos migratórios**

As transformações sociais, políticas e econômicas que vem acontecendo nos últimos 40 anos reafirmaram o trabalho como um dos eixos principais na estruturação da vida dos sujeitos, ao mesmo tempo em que reacederam o debate, político e acadêmico, sobre o papel do trabalho na sociedade moderna. Acredito que o trabalho figura como peça imprescindível de coesão e integração social e que ainda mantém uma forte ligação com a noção de cidadania. Compartilho com Estanque (2005) que o trabalho ainda figura como um dos principais vetores de estruturação da sociedade, da cidadania social, sendo portanto, uma das principais vias de construção e de participação na sociedade.

Com falência do Estado de Previdência, das políticas keynesianas e a crise do movimento sindical, que bem ou mal, funcionavam como um sistema de controle e regulação do capital, a lógica do capital impõe-se face à dignidade laboral. Diante do triunfo do novo regime de acumulação flexível, conseqüente da globalização hegemônica dominante, a lógica do mercado vem consolidando-se, os processos de exclusão predominam sobre os processos de inclusão e o mercado de trabalho está a sofrer mutações estruturais, nomeadamente aumento de desemprego, degradação das condições de trabalho, maior segmentação e divisão da força de trabalho.

O espaço de circulação transnacional, resultantes desses processos de reorganização da economia propicia também a intensificação da circulação de trabalhadores (Santos, 2005). A escassez de emprego em algumas áreas do globo e o surgimento de novo nichos laborais em outras – em sua grande maioria precários – o desenvolvimento das novas tecnologias, articulam-se no sentido de intensificarem os fluxos migratórios.

Outro ponto importante com relação as transformações do mundo do trabalho, diz respeito a entrada das mulheres no mercado laboral. Fenômeno esse carregado de ambigüidades, pois se por um lado contribuiu para emancipação das mulheres, por outro acentuou antigas

---

<sup>1</sup> Desde já deixo claro que não abordarei em nenhum momento desse artigo a situação de mulheres ligadas ao mercado do sexo ou tráfico de seres humanos. Não por reconhecer a relevância do tema, mas sim por saber da impossibilidade de abarcar em um único artigo temas tão amplos e complexos.

desigualdades, nomeadamente na divisão sexual do trabalho (Nogueira, 2004). A forma como o trabalho feminino é apropriado pelo capital é desigual e diferenciada em relação ao trabalho masculino, o trabalho da mulher é concebido como menos importante. As mudanças engendradas no mundo de trabalho pelo capitalismo contemporâneo reproduzem a ordem patriarcal e sexista, reelaboram a divisão sexual do trabalho, as formas de exploração, discriminação e opressão, porém sem eliminá-las. O mercado de trabalho atual continua a ser segmentado, com postos específicos para homens e mulheres, gerando mais desigualdades e legitimando a dominação masculina sobre o feminino (Casaca, 2009).

O quadro descrito até agora, entrada da mulher no mercado de trabalho, precarização das relações laborais e desenvolvimento dos setores de serviço, são alguns dos principais elementos que contribuem para a feminização dos processos migratórios, principalmente no sentido Norte-Sul global. De um lado, quando as mulheres passam a assumir postos de trabalho no mercado laboral externo à família, aumenta a demanda de serviços domésticos, limpeza, preparo da comida e cuidado com os filhos e anciãos. Por outro, o desenvolvimento de um setor de serviços precarizado, nicho principal onde as mulheres se inserem, o que funciona como atrativo para essas imigrante.

Porém, é preciso ter olhos firmes nas discussões acerca da feminização da imigração, pois a forma como as diferenças de sexo se articulam com outras variáveis, como raça, etnia e classe social influem diretamente na sua colocação na sociedade receptora e perante as dinâmicas de estratificação social (Padilha, 2007). No caso das mulheres imigrantes, analisar fatores como patriarcalismo e o sexismo presentes na sociedade é imprescindível, uma vez que esses discursos determinam também que as relações que existirão com o mercado de trabalho.

As mulheres imigrantes inserem-se principalmente em atividades como domésticas, atendentes de mesa, babás de crianças ou acompanhantes de idosos – sem esquecer, obviamente, aquelas que passam a integrar a indústria do sexo. Essas mulheres são expostas aos mecanismos de segregação sexual e de segregação étnico-racial. Por um lado as oportunidades de trabalho estão restritas aos ditames da divisão sexual do trabalho, por outro, são ainda mais restritas em função da raça e etnia em virtude da situação de migrante. Essa inserção duplamente precarizada acaba por invisibilizar as trabalhadoras imigrantes, tornando-as ainda mais vulneráveis.

O fenômeno da migração feminina reforça antigos padrões de desigualdades sociais, como a condição de subordinação aos homens e a interferência nos planos pessoais de vida das mulheres, perpetuando a hierarquia assimétrica de sexo. Acrescenta-se a esse contexto, a segregação étnica, de forma que as mulheres imigrantes são mais vulneráveis e frágeis à exploração laboral e, portanto, mostram-se como uma alternativa ainda mais econômica. As imigrantes sofrem portanto uma dupla precarização, em função do sexo e da sua etnia.

### **A realidade Portuguesa e a imigração brasileira**

De forma sucinta, os aspectos mais relevantes em relação ao mercado de trabalho português, dizem respeito, principalmente, ao pós-74, passando pela entrada da União Europeia, o processo de industrialização tardia, o desenvolvimento intenso do setor de serviços, crescimento da mão de obra imigrante e dos índices feminização e o processo de precarização e desregulamentação que está a decorrer intensamente nos últimos anos.

As situações de emprego precário torna-se cada vez mais freqüente em Portugal. As pressões mercantilistas da lógica neoliberal distorcem as leis dos direitos laborais, pondo os trabalhadores em situações de risco e vulnerabilidade. A transição que o mercado de trabalho português passou ao sair de um modelo agro-industrial para uma sociedade fundada nos serviços é bastante problemática, em virtude da fragilidade histórica do Estado Social, das contradições e desigualdades sociais existentes a priori, que se intensificam em meio a tal fenômeno. Portugal tem sofrido também um processo intenso de deslocalização de empresas, que migram agora para o leste europeu em busca de mais benefícios e maiores possibilidades de lucro, causando um aumento nas taxas de desemprego. A prática dos falsos recibos verdes torna-se mais e mais comum, ou seja, o número de trabalhadores que juridicamente são reconhecidos como independentes ou prestadores de serviço, e que portanto não podem desfrutar dos direitos e proteções do contrato de assalariamento, mas na prática dependem de um empregador.

O aumento do número de empregos em Portugal, devido à sua industrialização tardia, deu-se principalmente em postos que requeriam poucas qualificações. Posteriormente, com o desenvolvimento da economia de serviços, houve outro importante momento de criação de postos de trabalho, mas que em sua maioria localizavam-se em áreas relacionadas com a educação, administração pública, saúde e ação social. E foi principalmente nesses postos que se deu a maior parte da inserção das mulheres portuguesas no mercado de trabalho. Assim, se os números advogavam por uma participação significativa das mulheres no mercado de trabalho, a qualidade do trabalho que elas desempenhavam não pode ser comparada aquela dos homens. No geral, as mulheres localizam-se em postos menos qualificados, conseqüentemente com piores remunerações (Ferreira, 2004).

No que diz respeito ao aumento da mão de obra imigrante é a partir da reabertura democrática e com a entrada na então Comunidade Económica Européia em 1986 que os primeiros fluxos migratórios se estabelecem, sendo composto principalmente por portugueses retornados das ex-colônias, imigrantes vindo dos países de língua oficial portuguesa (PALOP) e brasileiros. Esse período é conhecido como a primeira vaga da imigração brasileira e trata-se principalmente de profissionais do sexo masculino, qualificados que se inserem como profissionais liberais. Em meados nos anos noventa, a imigração brasileira continua a ser significativa, mas com uma mudança no perfil dos imigrantes, trata-se principalmente de trabalhadores com menos qualificações e nota-se um crescimento da imigração feminina. Concomitante a isso, tem-se também uma forte presença de imigrante vindos do leste europeu, principalmente Ucrânia e Romênia. A primeira década do ano 2000 pode ser considerada como a última fase dos fluxos migratórios para Portugal, quando tem-se uma redução do número de imigrantes do leste europeu e o fluxo dos imigrantes brasileiros continua crescente (Peixoto e Sabino, 2009). Essa população imigrante assume principalmente os postos de trabalho precários, mal remunerados e rejeitados pelos nacionais.

A alta feminização do mercado de trabalho e o desenvolvimento tardio do setor de serviços, aliado à debilidade dos aparelhos estatais para cuidados de crianças e idosos aliado a crescente imigração feminina criou condições para o desenvolvimento de um nicho de trabalho no qual as mulheres imigrantes puderam inserir-se com relativa facilidade. O aumento da procura de mão de obra para assumir essas ocupações intensificou os fluxos de imigração femininos para Portugal, nomeadamente entre cabo-verdianas, angolas e moçambicanas que compuseram o primeiro fluxo migratório de mulheres, seguidas da entrada de ucranianas, romenas e brasileiras mais recentemente.

A imigração de mulheres brasileiras começou a ter mais relevância em meados dos anos 90 e intensificando-se profundamente nos últimos vinte anos, de forma que, atualmente, brasileira representa cerca de 50% do total da população de imigrantes brasileira em Portugal. Segundo dados do SEF de 2008, as mulheres brasileiras configuram-se também como o grupo mais representativo entre as mulheres imigrantes. No que diz respeito ao mercado de trabalho as brasileiras assim como os brasileiros, também estão inseridas, principalmente, em atividades pouco remuneradas e pouco valorizadas socialmente, nomeadamente, no setor de limpeza e restauração (Padilha, 2005b, 2007). Apesar de apresentam um grau de qualificação mais elevado do que os homens a elas também são reservados os postos menos qualificados em atividades de trabalho doméstico e de cuidado de crianças, deficientes, doentes e idosos; vendas e restauração, em geral, aquém de suas habilitações.

Outro aspecto fundamental a ser ressaltado no que diz respeito à imigração brasileira em Portugal, relaciona-se com o lugar ocupado pela população brasileira na dinâmica da hierarquia social na sociedade Portuguesa. Segundo Machado (2007) e Padilha (2005), as brasileiros ocupam um lugar simbólico privilegiado em relação as demais imigrantes, africanas; a organização das populações imigrantes segue anda o padrão da antiga ordem imperial. A dinâmica da mobilidade no mercado laboral português existente entre africanas, brasileiras e europeias do leste sugere que os processos de estratificação continuam muito relacionados à questões de classe e raça, que ainda figuram como é uma variáveis importante a ser considerada no processo de estratificação laboral português (Estanque, 2004).

### **Em Campo**

Atualmente as mulheres brasileiras representam 55,2% da população brasileira residente em Portugal. Constituem 29,1% do total da população feminina imigrante em Portugal. E em relação a emissão de títulos de residência em 2008, também aparecem com o grupo mais representativo (SEF, 2009). A imigração de mulheres brasileira para Portugal é superior do que a masculina e apresenta-se como uma tendência.

Se por um lado é verdade que as 13 mulheres entrevistadas não constituem uma mostra representativa da população de mulheres imigrantes para Portugal, por outro a riqueza qualitativa dos discursos por elas apresentados, permite acessar informações que não são quantificáveis, uma vez que compreendo que essa técnica permite aceder a realidades sócias, cognitivas e simbólicas.

Embora as mulheres entrevistadas tenham graus de habilitação literária igual ou superior ao segundo grau, nenhuma delas escapa a inserção laboral nos setores previamente nomeados – restauração, vendas, limpeza e cuidados. A partir dos seus relatos ficava claro que essas eram as únicas possibilidades de inserção que haviam encontrado, ainda que suas qualificações fossem superiores. Sendo essas atividades desempenhadas principalmente por brasileiros e brasileiras, não é de se estranhar que suas redes sociais sejam formadas também principalmente por brasileiros. Se por um lado os mecanismos de segregação sexual confinam essas mulheres a postos sexualmente tipificados – principalmente as atividades ligadas ao cuidado e a reprodução – por outro os mecanismos de segregação étnico racial do mercado de trabalho contribuem para uma inserção precária nos setores de serviço - principalmente nas atividades de restauração e vendas.

Outro aspecto que chama a atenção no discurso das mulheres entrevistadas é o fato de que todas entraram com visto de turista e iniciaram suas atividades profissionais mesmo quando ainda não tinham regularizado sua situação perante o SEF. Ou seja, todas elas relatam ter estado de forma irregular no país. Acredito ser extremamente relevante nos seus discursos o fato que durante esse período de irregularidade, embora tentasse manter suas rotinas de trabalho e social, a verdade é que se isolavam cada vez mais, temendo serem identificadas e portanto, deportadas ao Brasil.

Em geral, os principais obstáculos que elas relatam para a regularização da sua situação no país estão ligados ao mercado de trabalho. Ou porque enfrentam longos períodos de desemprego, ou porque quando empregadas não possuem um contrato regular. A intensificação da precarização do mercado de trabalho, torna ainda mais difícil, visto a popularização dos regimes de prestação de serviço por Recibos Verdes vigentes em Portugal. Ao empregador, interessa cada vez menos assumir todos os encargos trazidos pela contratação de uma trabalhadora, uma vez que há a possibilidade de recorrer aos recibos verdes, por exemplo.

Das mulheres entrevistadas, nenhuma delas realizava no Brasil a mesma ocupação que realizam agora em Portugal. De cabeleiras, assistentes de enfermagem, estudantes e técnicas administrativas, passaram a acompanhantes de idosos, atendentes de mesas e faxineiras. A mobilidade profissional descendente é visível em todas as entrevistadas, ainda que relatem um aumento no poder aquisitivo, fazendo menção principalmente a bens de consumo que no Brasil não teriam possibilidade de adquirirem e de economizarem algum dinheiro que é enviado para o Brasil. Porém, ao identificarem que a situação profissional no Brasil tinha um status melhor do que Portugal, justificam que a mudança vale a pena porque trata-se de uma situação temporária – seja porque acreditam que vão retornar ao Brasil, seja porque acreditam que em breve encontrarão um novo trabalho. E ao mesmo tempo referem que embora em Portugal as condições econômicas sejam também difíceis, a ausência da violência urbana, fenômeno tão presente no Brasil, é um ponto que as fazem pensar duas vezes em relação a um projeto de retorno.

Uma característica que identifiquei como relevante na imigração das mulheres brasileiras que difere um pouco do padrão da feminização da migração diz respeito a maternidade transnacional. Nenhuma das entrevistadas tinham filhos no Brasil – ainda que esteja ciente de que essas situações são também existentes. Ao que parece as mulheres brasileiras que migram para Portugal ou o fazem como um projeto totalmente independente ou como um projeto familiar em que todos os membros vem juntos. O que é muito diferente, por exemplo, do perfil das imigrantes equatorianas na Espanha, que em geral mantém uma maternidade transnacional.

Elas associam sua inserção laboral nos setores referidos principalmente devido ao fato de as mulheres brasileiras serem mais simpáticas, atenciosas e comunicativas do que as próprias portuguesas ou as demais imigrantes. Para elas, se por um lado a imagem da brasileira como mulher “fácil” ligada ao sexo e a prostituição tem um efeito negativo na sua inserção no mercado de trabalho, por outro, essa imagem de mulheres simpáticas e cuidadosas é extremamente benéfica, posto que facilita na busca pelo trabalho, e elas identificam e se reconhecem como portadoras dessas características. Porém, em nenhum momento elas conseguem associar o fato de que por receberem salários inferiores as nacionais, ou o fato de que o preconceito contra as mulheres africanas ainda presente na sociedade portuguesa seja mais relevante nas dinâmicas de inserção laboral, do que a suposta “simpatia brasileira.”

## **Considerações Finais**

As discussões trazidas nesse artigo são parte de um estudo maior que ainda está em andamento, de forma que apresentar qualquer resultado conclusivo seria inadequado e incompleto. Contudo, acredito que algumas pontos relevantes foram apresentados aqui, que valem a pena ser sistematizados.

Inicialmente, reafirmaria a pouca visibilidade que ainda é dada as questões referentes as mulheres, principalmente no que diz respeito as questões laborais e de imigração, embora atualmente as mulheres sejam um coletivo tão importante, não apenas numericamente, quanto qualitativamente nesses dois contextos. No caso dos estudos sobre imigração brasileira em Portugal, poucos são aqueles que se dedicam a estudar de maneira aprofunda como essas três dimensões se entrelaçam, Padilla (2005, 2007, 2009) aparece como um dos únicos nomes que busca em seus estudos analisar de forma mais completa o fenômeno da imigração feminina brasileira.

O lugar intermédio reservado a comunidade brasileira na sociedade portuguesa, como pontua Machado (2007), entre os africanos e os europeus do leste, faz com que muito dos mecanismos de exclusão e dominação sejam camuflados, o que não significa que deixem de existir. A justificativa de que às mulheres brasileiras são reservados os postos de trabalho na limpeza, restauração, vendas porque essas são mais simpáticas, comunicativas e até sedutoras, esconde uma série de discursos e práticas de inferiorização, subordinação, sexistas e patriarcais, ao mesmo tempo em que contribui para a criação de um nicho de mercado precários e específico para elas.

Como já se constatou, a segregação sexual do mercado de trabalho, juntamente com os práticas sexistas e patriarcais da sociedade, faz com que alguns postos sejam concebidos como específicos para mulheres e que tenham uma remuneração e reconhecimento inferior ao dos homens. Por outro lado, a lógica da segregação étnico-racial do mercado de trabalho, faz com que a grupos de diferentes nacionalidades, etnia ou raças sejam reservados os postos mais precários e mais instáveis. A experiência das mulheres brasileiras imigrantes congrega esses dois mecanismos, colocando-as em uma situação de vulnerabilidade, estigmatização e exclusão.

O aprisionamento a qual elas são submetidas a esses nichos, contribui ainda mais para a sua marginalização, estigmatização e segregação na sociedade portuguesa. Os postos de trabalho precário, sem contratuatização oficial, dificultam a regularização da documentação perante o SEF, os altos índices de desemprego contribui mais ainda para a marginalização dessa população, ao mesmo tempo em que as constrange mais ainda a aceitar trabalhos precários e com remunerações bem abaixo da média das nacionais.

Por fim, deixo a pergunta que se no caso das imigrantes Brasileiras em Portugal, o trabalho funciona menos como um instrumento de promoção de cidadania e mais como mais um meio de regulação dessa população, confinando-as a postos precários, mal remunerados que resultam em uma inserção social marginalizada, ao mesmo tempo que contribui para a imagem dessas imigrantes como um grupo inferior em relação as portuguesas.

## **Referências bibliográficas**

- Estanque, Elísio (2005), “Trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Vol. 71, p. 113-140.
- Estanque, Elísio (2000), *Entre a fábrica e a comunidade - Subjetividade e práticas de classe no operariado do calçado*. Porto: Afrontamento.
- Ferreira, Virgínia (2003), *Relações Sociais de sexo e segregação do emprego: uma análise da feminização dos escritórios em Portugal*. Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra (policopiado).
- Góis, Pedro Marques, José Carlos; Padilha, Beatriz; Peixoto, João (2009), “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”, *Migrações*, 5, p. 111-133.
- Hirata, Helena (2002), “Reorganização da produção do trabalho: uma nova divisão sexual”, in Cristina Bruschini, Sandra G. Unterhaum (orgs.), *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Editora 34, Fundação Carlos Chagas, p. 337-353.
- Machado, Igor José Reno (2005), “Estereótipos e preconceitos na experiência dos imigrantes brasileiros no Porto, Portugal”, *Travessia*, 51, p. 42-50.
- Malheiros, Jorge Macaísta (2007), “Os Brasileiros em Portugal - A síntese do que sabemos”, in Jorge Macaísta Malheiros (org.), *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, p. 11-37.
- Nogueira, Cláudia (2004), *O trabalho duplicado*. São Paulo: Expressão Popular.
- Padilha, Beatriz (2005a), “Integration of Brazilian Immigrants in Portuguese Society: Problems and Possibilities”. SOCIUS Working Papers, 1, <<http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200501.pdf>>, acessado em 25 de janeiro de 2009.
- Padilha, Beatriz (2007), “A imigrante brasileira em Portugal: considerando o gênero na análise”, in Jorge Macaísta Malheiros (org.), *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, p. 113-135.
- Peixoto, João and Sabino, Catarina (2009), “Portugal: Immigration, the labour market and policy in Portugal”, *IDEA working papers*.
- Peixoto, João (2007), “Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal”, in Jorge Macaísta Malheiros (org.), *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a imigração e Diálogo Intercultural, p. 87-113.
- Raposo, Paulo; Togni, Paula Christofoletti. *Fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: gênero e imigração*. Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural, Observatório da Imigração, Portugal, 2009. 193p.
- Santos, Boaventura de Sousa (2001), “Os processos de globalização”, in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização: Fatalidade ou Utopia?* Porto: Afrontamento, p. 31-106.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2009), “População Estrangeira em Território Nacional”, <<http://www.sef.pt/documentos/59/Distritos%202008%20IV.pdf>>, acessado em 10 de outubro de 2010.
- Téchio, Kachia (2006), “Tecendo por trás do espelho: representações identitárias de imigrantes brasileiros em Portugal”, Dissertação de Mestrado em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (policopiado).
- Xavier, Maria. 2007. *Redescobrir o Brasil: processos identitários de brasileiros em Portugal*. (Teses 10). Lisboa: ACIDI.



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Gênero e Sociedade II**

### **Ser Brasileira em Portugal: imigração, género e colonialidade**

Dra. Beatriz Padilla / Mariana Selister /  
Gleiciani Fernandes - Portugal

### **Imagens de brasileiros/os no atravessar das fronteiras: (des)organizando imaginários**

Dra. Iara Beleli - Portugal

### **Do 'Brasil-Palhaço' ao 'Portugal-Europa': a importância do 'onde se vem' na construção do 'para onde se vai' nas estratégias de imigrantes brasileiras em Portugal**

Dra. Elsa Rodrigues - Portugal

### **Mass media, género y construcción de imaginarios sociales: un análisis de la representación mediática de Brasil en España**

Maria Badet Souza - España

### **Sob o véu dos direitos humanos: Tráfico, Tráfego e Políticas Públicas para a Imigração. Um estudo de caso sobre as mulheres brasileiras em Portugal**

Paula Christofolletti Togni/ Filipa Alvim - Portugal



## **Ser Brasileira em Portugal: imigração, género e colonialidade**

Dra. Beatriz Padilla  
CIES - Instituto Universitário de Lisboa  
beatriz.padilla@iscte.pt

Gleiciani Fernandes  
ICS - Universidade de Lisboa  
gleiciani.fernandes@ics.ul.pt

Mariana Selister Gomes  
CIES - Instituto Universitário de Lisboa  
mariana\_gomes@iscte.pt

### **Resumo**

Este artigo reflete sobre o que é ser brasileira em Portugal, explorando esta especificidade, a partir de análises sobre os imaginários em torno dessas mulheres e suas experiências nesse país. Foram utilizados dados históricos, estatísticos, de análise dos média (incluindo turismo) e entrevistas. Evidenciou-se que a experiência de ser mulher brasileira em Portugal diferencia-se, dentre as experiências migratórias, por questões de género e históricas entre Portugal e Brasil. Os brasileiros em geral, possuem uma identificação própria em Portugal. No caso das mulheres brasileiras isto é agravado, já que os imaginários coloniais estiveram articulados com a criação de uma imagem específica para as mulheres das colônias em torno da erotização – o que se reflete atualmente em preconceitos e discriminações, sentidas no mercado de trabalho e na inserção social das imigrantes. Lidar com os estereótipos, muitas vezes afastando-se deles, outras vezes aproximando-se ou utilizando-se deles, faz parte da experiência migratória dessas mulheres.

*Palavras-chave: Brasileiras; Género; Colonialidade; Imigração; Portugal*

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as especificidades de ser mulher brasileira em Portugal, dentro do universo de imigrantes brasileiros na Europa. Analisar essas especificidades é perceber como as relações de género e o passado colonial, interferem nas experiências quotidianas das imigrantes. Propõe-se discutir os sentidos e significados do que é ser brasileira em Portugal.

Padilla (2007) demonstra que o género é uma categoria fundamental na análise das experiências migratórias. Mulheres e homens têm inserções diferentes na sociedade de acolhimento, seja no mercado laboral, estratificado étnico-racial e sexualmente, seja nos estereótipos com os quais têm de lidar. No que se refere às brasileiras em Portugal, a especificidade do género é somada a especificidade da nacionalidade. Segundo a autora, e também Machado (2007), os brasileiros em Portugal não são confundidos com outros imigrantes, eles possuem uma identificação própria, carregada de estereótipos específicos que condicionam posições que os brasileiros vão ocupar no mercado de trabalho e experiências com as quais terão de lidar. No caso das mulheres brasileiras, os estereótipos de brasilidade

relacionados com a alegria, a simpatia, a sensualidade, a malandragem, ganham uma conotação de erotização.

Segundo um inquérito recente, sabe-se que hoje o perfil da imigrante brasileira é basicamente de jovens que trabalham em nichos específicos do mercado de trabalho, nomeadamente em atividades voltadas para o atendimento ao público (restaurantes, cafês e lojas), no sector de limpeza e auxílio a idosos e crianças. Um número significativo é proveniente dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Espírito Santo (Peixoto et. al 2010).

Os estudos sobre a Imigrante Brasileira em Portugal têm constantemente chamado a atenção para o desconforto que estes atores sociais sentem em relação às imagens representativas sobre a mulher brasileira e não ignoram também os aspectos que fazem delas vítimas de estereótipos relacionados à prostituição (Fernandes, 2008). No entanto, conforme Padilla (2009), o estigma pode muitas vezes ser subvertido pelas brasileiras e usado a seu favor, como no caso dos casamentos mistos entre brasileiras e portugueses. Assim, percebe-se que a experiência migratória envolve discriminação, mas também agência, embora não signifique uma reversão dos estereótipos.

Para compreender como esses estereótipos marcam a experiência migratória das mulheres brasileiras em Portugal, torna-se necessário perceber as relações de género, coloniais e étnico-raciais que estão envolvidas. Conforme Gomes (2009) um imaginário de mulher brasileira exótica e erótica, associado ao imaginário de paraíso, começa a ser construído no período colonial, como veremos a seguir. Esses imaginários são naturalizados e repetidos no quotidiano, o que marca a experiência migratória das mulheres brasileiras. Este artigo pretende contribuir para a compreensão dessas experiências, apresentando dados de pesquisa de campo, especialmente entrevistas com mulheres brasileiras imigrantes em Portugal.

### **Os imaginários sobre a mulher brasileira em Portugal**

Conforme Machado (2007) e Padilla (2007) os brasileiros em Portugal não são confundidos com outros imigrantes, são categorizados de uma forma específica, em um processo que Padilla (2007) define como etnicização, no qual a simpatia se torna a característica principal dos brasileiros. O inquérito realizado por Lages e Policarpo (2006) investigou os estereótipos dos portugueses com relação aos imigrantes, o qual salienta que os brasileiros são percebidos pelos portugueses como alegres e bem-dispostos (75%), tem contribuído para a prostituição (70%) e que são simpáticos e de trato fácil (63%).

Padilla (2007, p. 125) destaca que “embora seja certo que há prostitutas brasileiras, a maioria das imigrantes não são prostitutas. As brasileiras na sua generalidade trabalham na restauração, hotelaria, atendimento em lojas e no sector doméstico”. No entanto, apesar da diversidade de inserções profissionais das brasileiras em Portugal e da diversidade de práticas culturais das brasileiras, o estereótipo se generaliza em torno da erotização da mulher brasileira e do mercado do sexo.

Algumas investigações sobre os média salientam a construção de estereótipos sobre a mulher brasileira em Portugal. Destaca-se a investigação de Cunha (2005) a qual evidencia o papel das telenovelas brasileiras exibidas em Portugal e a reprodução em Portugal do que já é criticado e analisado no Brasil: a construção da mulher nas telenovelas brasileiras em torno da beleza, da sensualidade e do erotismo. A autora destaca também o papel da imprensa

portuguesa na construção do estereótipo da imigrante prostituta, na medida em que divulga muito mais essas notícias do que outras referentes à imigração. Pontes (2004) demonstra como os média portugueses constroem representações que essencializam e exotizam a identidade nacional brasileira através da sexualidade das mulheres brasileiras. A autora destaca que: “existe uma grande associação entre gênero e nacionalidade nas representações da mulher brasileira na mídia portuguesa (...) essas representações feminizam o Brasil, ao mesmo tempo que sexualizam gênero” (Pontes, 2004, p. 232). A autora destaca a publicidade do Guaraná Brasil, com anúncios com mulheres, tucanos e futebol.

Ambas autoras (Cunha, 2005; Pontes, 2004) destacam o caso das “Mães de Bragança”, muito noticiado, no qual as portuguesas voltaram-se contra as mulheres brasileiras que trabalhavam no mercado do sexo em Bragança (inclusive com manifestações públicas e abaixo-assinado). No caso, as mulheres brasileiras são construídas como as pecadoras, como destruidoras do lar; enquanto as portuguesas são construídas como mães e esposas. Os homens portugueses são desculpabilizados e até mesmo considerados vítimas das mulheres brasileiras sedutoras.

Mais recentemente destaca-se um livro e uma revista que exploram exatamente essa imagem da mulher brasileira como sedutora. Destaca-se que a reportagem da Revista Focus já no primeiro parágrafo, ao destacar os casamentos entre portugueses e brasileiras, refere-se as mulheres brasileiras como de “Terras de Vera Cruz”, em uma referência clara ao imaginário colonial, tendo em vista que Terra de Vera Cruz foi o primeiro nome dado pelos descobridores portugueses ao território que hoje é o Brasil.



**Figura 1 - Livro classificado como autoajuda, Livros d'hoje, 2010.**



**Figura 2 - Revista FOCUS, agosto de 2010.**

A construção da mulher brasileira como pecadora, representa uma reconstrução da moral cristã ocidental que divide as mulheres em “evas” e “marias” (Vasconcelos, 2005) ou as virgens eurodescendentes e as disponíveis indígenas e africanas e/ou afrodescendentes escravizadas (Stolke 2006). O dispositivo da racialização intersecciona o dispositivo de gênero/sexualidade na divisão das mulheres entre “evas” e “marias”. Assim as mulheres brancas europeias são as marias/mães/esposas e as negras ou mestiças das ex-colônias são as evas/pecadoras/prostitutas. Entende-se que estas discussões hoje estão relacionadas ao tema da imigração, pois, as construções de estereótipos sobre os imigrantes estão relacionadas com imaginários coloniais que construíram e reproduzem racismos.

Gonçalves (2005) e Pratt (1999) analisam relatos de viajantes do século XVIII e como constroem imagens dos impérios e das colônias. No que se refere aos imaginários em torno

das mulheres Gonçalves (2005) destaca que mesmo as mulheres da elite eram narradas através do corpo e de seu menor pudor, o que, para os viajantes europeus, era considerado selvagem. Já na Carta de Pero Vaz de Caminha, conforme Santana (2008), inicia-se a construção da brasilidade associada à ideia de paraíso natural e selvagem, ligada a uma descrição do corpo feminino das nativas do Brasil.

Conforme Gomes (2009) essas narrativas coloniais de gênero são reconstruídas no século XIX, na formação de uma identidade nacional brasileira, articuladas com narrativas de raça. A literatura desempenha um papel fundamental, em obras como *Iracema* (1865) de José de Alencar, nas quais a nação brasileira é forjada através do nascimento do primeiro brasileiro fruto da sensualidade da mulher indígena que seduz o português colonizador. Em 1840, o primeiro concurso de História Nacional do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro seleciona a tese das raças formadoras, como a melhor tese para descrever a história nacional. Ao longo do século XIX é realizado um grande debate sobre o futuro do Brasil devido sua condição racial mestiça, uns defendendo o branqueamento da população através da imigração europeia, outros condenando a nação brasileira à barbárie. Em 1933, com a publicação de *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, pretende-se uma alteração na interpretação da mestiçagem a qual passa a ser considerada positiva. O autor propõe uma interpretação da história do Brasil e da colonização portuguesa como harmonicamente mestiça. Essa tese gerou, de imediato, críticas na imprensa negra brasileira e, posteriormente, críticas sociológicas e de movimentos sociais, que destacam a existência de desigualdades raciais no Brasil, a violência desse processo de miscigenação forjado através do corpo de mulheres negras escravizadas e a violência da criação de estereótipos e papéis sociais a partir desse mito luso-tropical. A construção freyriana consiste em uma releitura do casal miscigenador como formador da nação brasileira, passa da mulher indígena para a mulher negra ou mulata como símbolo da miscigenação racial e sexual.

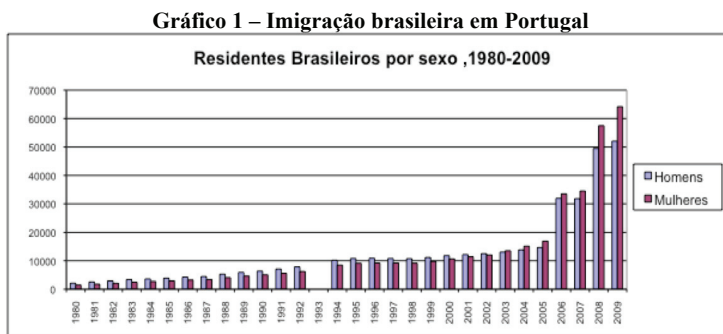
No que se refere à construção dessa brasilidade em Portugal, destaca-se as análises de Almeida (2000) e de Castelo (1998), as quais se focam na recepção do luso-tropicalismo (cujo ícone é Gilberto Freyre, mas não só) em Portugal e nos usos do luso-tropicalismo pelo colonialismo português, inclusive demonstrando a atuação direta de Gilberto Freyre nas instituições do Império. Os autores demonstram que esse imaginário de mestiçagem sexual e racial harmônica passou a marcar a identidade portuguesa no que se refere as suas relações coloniais. Os autores apontam que esse discurso foi utilizado para a manutenção das colônias em contextos internacionais já críticos ao colonialismo. No Brasil, a mulher negra foi construída como o símbolo desta erotização responsável pela mestiçagem sexual e racial, em demarcações de gênero, sexualidade e raça (fenotípica, associada a traços comportamentais e culturais). Em Portugal, o símbolo dessa erotização parece ser a mulher brasileira, em demarcações de gênero, sexualidade, nacionalidade, língua e raça/etnia (construída como essencialização não necessariamente fenotípica com relação à cor). Em ambos os contextos o racismo biológico e cultural estão associados.

Conforme Aoun (2001), uma reedição do imaginário ocidental colonial de paraíso teria sido realizada pelo marketing turístico do século XX. A busca pelo paraíso teria passado a motivar viagens de lazer, gerando uma nova onda de deslocamentos mundiais: as viagens turísticas. As terras “descobertas”, no período colonial vão ser construídas como lugares exóticos e eróticos, em oposição à Europa, assim como, os destinos turísticos do século XX são construídos como paraísos tropicais e o jardim de delícias. Conforme Gomes (2009) o Brasil até a década de 1980 constrói uma imagem de destino turístico em torno do imaginário de “paraíso de mulatas” e comercializa a mulher brasileira como atrativo turístico. No entanto, a

autora demonstra que a partir de 2003, com a criação do Plano Aquarela de Reposicionamento da Imagem do Brasil, a política de marketing do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) está voltada para a desconstrução da imagem de Brasil como exótico e erótico. No entanto, esse imaginário permanece, reforçado pela persistência do turismo sexual europeu, e influência de diversas maneiras a vida das brasileiras em Portugal, como analisar-se-á, a seguir.

### As imigrantes brasileiras em Portugal

Segundo o Relatório de Imigração Fronteira e Asilo, do ano de 2009, feito pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEF, cerca de 25% da população estrangeira residente em Portugal é de nacionalidade brasileira, com 116.220 indivíduos, dos quais 52.061 homens e 64.159 mulheres, ilustrando uma das características das migrações internacionais contemporâneas que é a crescente participação feminina (ver gráfico 1). Nota-se, também, que os projetos migratórios sofreram uma mudança no seu perfil. Hoje, as mulheres para além dos projetos migratórios tradicionais (com o marido, a família, etc.), cada vez mais, assumem um papel ativo na decisão de emigrar, realizando o empreendimento de forma autónoma ou emancipadora o desenvolvendo projetos autónomos dentro dos projetos familiares.



Fonte: SEF, elaboração própria

A diferença de outros destinos da imigração brasileira no mundo, a especificidade dos brasileiros em Portugal é uma das características mais importantes já que não existe a possibilidade de passar despercebido ou “*passing*”. Os brasileiros em Portugal desfrutam duma etnicidade própria (Padilla, 2007), e no caso das mulheres brasileiras, esta singularidade marca a experiência de imigração.

Observou-se que estas imagens representativas sobre o brasileiro, e particularmente, sobre a mulher brasileira têm papel decisivo em suas relações tanto profissionais, como pessoais e até mesmo afetivas. Segundo Malheiros (2007, p. 35), “as mulheres brasileiras parecem ter-se tornado as principais vítimas dos estereótipos da sociedade portuguesa, que tende a «exotizar» a imagem do(a) brasileiro(a), sendo frequentemente vistas como «exóticas e fáceis», quando não, associadas à prostituição”. Estas imagens representativas sobre as brasileiras têm um papel decisivo na sua relação com o “Outro” e também como percebem o “Nós”.

Outros autores (Margolis, 1998; Bassanesi e Bogus, 1999; Padilla, 2005) salientam a “marca da prostituição” com que as brasileiras são confrontadas no processo migratório no mundo. Assim elas são forçadas “a assumir uma nova identidade que tem uma carga sexual que gera

situações pouco confortáveis às quais não estavam acostumadas no Brasil. Assim é importante destacar que todas as mulheres brasileiras, casadas ou solteiras, mais ou menos jovens, pelo facto de serem brasileiras, são vistas como potenciais prostitutas, como mulheres fáceis ou que vieram interessadamente para casar com portugueses” (Padilla, 2005). Esta situação conduz a consequências que marcam a sua experiência de migração em Portugal.

Segundo Machado (2007, p.173), há uma predisposição do empregador português em contratar a mão-de-obra brasileira por conta do seu “diferencial”. Nas suas palavras, “os empregadores portugueses pressupõem que, de alguma forma, os brasileiros são mais adequados para qualquer profissão que exija o trato com clientes, por conta da simpatia, cordialidade e alegria que esperam de qualquer brasileiro”. Machado cunha o conceito “identidade-para-o-mercado” na qual a suposta forma de ser do brasileiro apresenta-se como uma “necessidade” no mercado português.

Fernandes (2008) estende a análise de Machado ao analisar o quotidiano e as imagens e reflexos de mulheres brasileiras que trabalham no que ela denomina de mercado da simpatia, ou seja as trabalhadoras de atendimento ao público e cuidadoras de idosos, que utilizam a simpatia que o português espera do brasileiro como diferencial de mercado. A simpatia neste caso é um conceito mais abrangente que a alegria, porque enquanto a alegria é uma manifestação externa de felicidade ou boa disposição, a simpatia implica uma boa relação com o outro que inclui carinho. Por isso, muitas imigrantes assumem essa imagem como condição para serem inseridas no mercado de trabalho, passando a “exercer profissionalmente essa simpatia”, *locadas* em atividades que exigem contacto com o público, mas também no cuidado de idosos e crianças.

Cabe ressaltar que mesmo que as imagens sejam recorrentes, “as brasileiras lidam com as imagens representativas sobre a mulher de forma plural” (Fernandes, 2008, p. 61) evidenciando a diversidade de formas como as brasileiras ora reproduzem a imagem como um reflexo de autoafirmação, ora percebem essa imagem como violência e preconceito.

Como resultado as brasileiras tem uma ambivalência perante estas imagens, seja aproveitando-se ou demarcando-se delas. A imagem da “brasileira simpática” é um fator que facilita a sua inserção em algumas atividades profissionais e isso faz com que se perceba que no mercado de trabalho português já exista nichos específicos para esta população imigrante. No entanto as que trabalham em cafés ou no atendimento ao público, devem controlar o excesso de simpatia para evitar mal-entendidos, sendo que adoptam uma estratégia de “aportuguesação” (ou *blending in*). São muitas as queixas das brasileiras sobre as situações de assédio sofridas no quotidiano, como, por exemplo, ao tomar um táxi sempre existe a desconfiança sobre o motivo de estar em Portugal e se trabalha na prostituição. Isto leva a que muitas brasileiras optem por mudar os hábitos, comportamentos e práticas, tornando-lhes mais contidos (modos de falar, vestir, etc.).

Por outro lado, embora a simpatia garanta um lugar perante a mulher portuguesa ou outras imigrantes, também significa certa concorrência. Érica, uma paulista de 41 anos, disse: “se fosse outra, uma portuguesa, por exemplo, não a trataria como eu a trato. Ela (a idosa) se apegou a mim, porque eu cuido dela. Nunca aproveite minha folga toda, porque tenho pena dela ficar sozinha”. Neste discurso verifica-se como Érica percebe a si mesma, a partir da sua diferença enquanto profissional brasileira em oposição a trabalhadora portuguesa; e por outro lado, como ela atribui sua permanência no emprego, em função de seu diferencial: a simpatia e à dedicação à patroa.

Outro campo de certa concorrência e desconfiança entre brasileiras e portuguesas é o mercado matrimonial. Segundo diversos testemunhos, as portuguesas desconfiam e tratam mal as brasileiras, sempre as “olham de cima para baixo”. Andrea disse que as portuguesas têm a mania de olhar as brasileiras, revistando-as, e que se as portuguesas se vestem provocativamente ninguém diz nada, enquanto se for uma brasileira, é um problema. Por outro lado, podemos assinalar que algumas brasileiras “internalizam os estereótipos que existem sobre elas como sujeitos sensuais, quentes e exóticos, recriam, reelaboram e justificam os chamados “marcadores diferenciadores”, ou as características que as definem e distinguem de outras mulheres, neste caso, as portuguesas” (Padilla, 2009).

Um fenómeno consequência da mobilidade internacional é o dos casamentos mistos, e no caso de Portugal, as brasileiras estão sobre-representadas entre as estrangeiras que casam com portugueses (Nunes, 2009; Togni, 2008) o que está relacionado com a materialização do imaginário português luso-tropical. Peixoto et al (2010) indicam que há muitas mais brasileiras casadas com portugueses que brasileiros com portuguesas, embora a maioria dos casamentos brasileiros sejam endogâmicos. Neste sentido as brasileiras dizem sofrer de preconceito por parte dos homens brasileiros que as chamam interesseiras.

## **Conclusões**

Este artigo buscou refletir sobre o que é ser brasileira em Portugal, conjugando reflexões sobre os imaginários em torno dessas mulheres e suas experiências nesse país. Foram utilizados dados históricos, estatísticos, de análise dos média (incluindo turismo) e entrevistas. Partiu-se de reflexões teóricas em torno da imigração, dos estudos de género e dos estudos pós-coloniais e descoloniais.

Evidenciou-se que a experiência de ser brasileira em Portugal diferencia-se, dentre as experiências migratórias, por questões de género e históricas entre Portugal e Brasil. Os brasileiros em geral, possuem uma identificação própria em Portugal, não são confundidos com outros imigrantes. Isto faz com que os brasileiros tenham de lidar com os preconceitos que sofrem todos os imigrantes, mas também com um estereótipo próprio, o qual está articulado com imaginários coloniais. No caso das mulheres brasileiras isto é agravado, já que os imaginários coloniais estiveram desde suas construções primeiras articulados com a criação de uma imagem específica para as mulheres das colônias articulada com a erotização.

Destaca-se que hierarquias de género e étnico-raciais marcam a história ocidental e ainda são sentidas atualmente. No caso das mulheres brasileiras imigrantes em Portugal, essas hierarquizações são somadas, o que se reflete em preconceitos e discriminações, sentidas no quotidiano, no mercado de trabalho e na inserção social. Lidar com os estereótipos, muitas vezes afastando-se deles, outras vezes aproximando-se, faz parte da experiência migratória dessas mulheres. O objetivo desse artigo foi refletir sobre a construção e as implicações desses estereótipos, tanto para produzir conhecimento sobre uma realidade social, como para auxiliar a questionar e romper estereótipos e preconceitos sociais, étnico-raciais, nacionais, de género e de sexualidade. Só uma mudança dos muito afincados estereótipos pode mudar a experiência migratória das brasileiras, e das muitas ações e intervenções que implicaria, a responsabilização da comunicação social e dos média são uma das mais significativas.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, Miguel Vale de (2000) *Um mar cor da Terra: “Raça”, Cultura e Política da Identidade*, Oeiras, Celta.
- Aoun, Sabah (2001) *A procura do paraíso no universo do turismo*, Campinas/SP, Papirus.
- Bógus, Lúcia M. e Bassanezi, Maria Silvia (1999), “Brasileiros na Itália: movimentos migratórios e inserção social”, *Margem*, PUC-SP, EDUC/FAPESP, Vol. 10, p. 211-227.
- Castelo, Cláudia (1998) *O Modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*. Porto: Afrontamento.
- Cunha, Isabel (2005) *Mundos Imaginados: As brasileiras e nos Media em Portugal. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Fernandes, Gleiciani (2008) *Viver Além-Mar: Estrutura e experiência de brasileiras imigrantes na Região Metropolitana de Lisboa*. Tese de Mestrado em Antropologia, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Gomes, Mariana S. (2009) *Marketing Turístico e Violência contra as Mulheres: (des)(re)construções do Brasil como um Paraíso de Mulatas*. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Gonçalves, Margareth (2005) “Artifício e excesso: narrativa de viagem e a visão sobre as mulheres em Portugal e Brasil”, *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, Vol. 13, nº 3.
- Lages, Mário F. (coord.) et. al. (2006), *Os Imigrantes e a População Portuguesa: Imagens Recíprocas. Análise de duas sondagens*, Lisboa, Observatório da Imigração/ACIME.
- Machado, Igor (2007) “Reflexões sobre as identidades brasileiras em Portugal”. In: Malheiros, Jorge (coord). *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Malheiros, Jorge (coord) (2007) *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Margolis, Maxine L. (1993) *Little Brazil, An ethnography of Brazilian immigrants in New York City*. Nova Iorque: Princeton University Press.
- Nunes, Cátia Solange (2009). *Percursos Migratórios no Feminino: Mulheres Brasileiras em Portugal*. Tese de Mestrado, Mestrado em Migrações, Minorias Étnicas e Transnacionalismo. FCSH - Universidade Nova de Lisboa.
- Padilla, B (2005) “Migración y cambio”, *Comunicação apresentada na VI Reunião de Antropologia do Mercosur*, Uruguay, November.
- Padilla, Beatriz (2007) “A migrante brasileira em Portugal: considerando o gênero na análise”. In: MALHEIROS, J. *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Padilla, Beatriz (2009) “Desigualdades, Alteridad y Migración: Brasileiras en Portugal”, *Congreso 2009 de la Asociación de Estudios Latinoamericanos*, Rio de Janeiro.
- Peixoto, J.; Padilla, B.; Marques, J.; Góis, P. (2010) *Vagas Atlânticas: a imigração brasileira em Portugal*. Relatório Estatístico - Resultados Preliminares.
- Pontes, Luciana (2006) “O enigma das brasileiras na mídia portuguesa”, *Cadernos Pagu*, nº 23.
- Pratt, M.(1999) *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC.
- Santana, Gisane (2008) “Irarana e a Carta de Caminha: focos sobre a construção da nação brasileira”, *Revista Eutomia*, Ano I, nº 01.
- Serviço De Estrangeiros E Fronteiras. *Relatório de Imigração Fronteira e Asilo*. Disponível em [http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2009.pdf](http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2009.pdf)
- Stolke, Verena (2006) “O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos”, *Revista Estudos Feministas*, Vol. 14, N.1.
- Togni, Paula Christofolletti (2008), *Os Fluxos Matrimoniais Transnacionais entre Brasileiras e Portugueses: Gênero e Imigração*. Tese de Mestrado em Antropologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa.
- Vasconcelos, Vânia (2005) “Visões Sobre As Mulheres Na Sociedade Ocidental”. *Revista Artemis*, UFPB, N.3.



## **Imagens de brasileiros/os no atravessar das fronteiras: (des)organizando imaginários<sup>1</sup>**

Dra. Iara Beleli  
Pesquisadora do Núcleo de estudos de Gênero - Pagu  
Universidade Estadual de Campinas  
callas@uol.com.br

### **Resumo**

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em Lisboa junto a brasileiras/os em busca de formação profissional ou que foram requisitados por sua qualificação, cujas atividades não conferem centralidade ao corpo. O estudo combinou a realização de entrevistas e o acompanhamento de mulheres e homens a atividades culturais. Em diálogo com esse corpus, realizei um mapeamento de mídia, percebendo como a evocação da nacionalidade – em intersecção com outros marcadores de diferença (gênero, raça/cor/etnia, sexualidade) – remete a um estilo de vida, (re)criando e difundindo valores, comportamentos, pensados como próprios das/os brasileiras/os e como essa particularidade facilita ou dificulta as interações destes sujeitos em contexto de migração. A pesquisa mostrou que a alegria, a simpatia, a receptividade – recorrentemente apontados pelas mídias como positivos –, dificultam as interações sociais, na medida em que, para estabelecer relações profissionais, de amizade e afetivas, eles/as tem que desorganizar imaginários de “sensualidade”.

### **Introdução**

A maior circulação de bens, produtos e pessoas no crescente processo de internacionalização tem dado maior visibilidade ao Brasil em Portugal. Se os números oficiais de migrantes brasileiros em Portugal são efêmeros, dada a constante mobilidade para outros países europeus e à migração ilegal, sua presença pode ser sentida vários setores – de trabalhadores de mesa (garçons, pizzaiolos, cozinheiros) a profissionais do sexo.

Diferente desses recortes, este artigo é resultado de uma pesquisa junto a brasileiros/as (12 mulheres e 2 homens) que viajaram a Lisboa em busca de formação profissional ou que foram requisitados por sua qualificação, cujas atividades não conferem centralidade ao corpo. O estudo combinou a realização de entrevistas e o acompanhamento de mulheres e homens a atividades culturais, particularmente as promovidas pelo Alto Comissariado da Integração Cultural. As falas dos sujeitos, incluindo três mulheres e dois homens portugueses, estão em diálogo com um mapeamento da mídia portuguesa no que se refere aos/às brasileiras.

A partir dessas narrativas, a questão central foi perceber se, e como, a evocação da nacionalidade – em intersecção com outros marcadores de diferença (gênero, raça/cor/etnia, sexualidade, nacionalidade [Brah, 2006]) – remete a um estilo de vida – modos de andar, se

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado de meu pós-doutorado em Lisboa junto ao convênio CAPES/Grices, entre janeiro e abril de 2008, onde realizei entrevistas semi-estruturadas com 14 brasileiros/as (12 mulheres e 2 homens), três mulheres e dois homens portugueses/es. O tempo de permanência no país tem como referência o ano de 2008. Em correspondência mantida até 2010, exceto um entrevistado, todos continuavam em Lisboa. O levantamento de mídia foi atualizado até meados de 2010.

vestir, falar –, (re)criando e difundindo valores, comportamentos, pensados como próprios das/os brasileiras/os e como essa particularidade facilita ou dificulta as interações entre brasileiras/os e portuguesas/ses em contexto de migração. As imagens do Brasil e de Portugal veiculadas pelas variadas mídias se contrastam aos depoimentos de brasileiros/as e portugueses/as que convivem em contextos acadêmicos e/ou profissionais, marcando identidades a partir da nacionalidade.

### **Cruzando narrativas**

Início com uma ação veiculada pela Activa na campanha das havaianas em Portugal (03-05-2010), que parece organizar um imaginário de Brasil e de brasileiras:

Quando se vive no Brasil, não há propriamente hipótese de escolha. Céu azul, areia branca, flores laranja, papagaios amarelos... a cor está por todo o lado e envolve-nos de optimismo, de felicidade... e faz tão bem!

Esta alegria de viver contagiosa deu origem às novas Havaianas Top Mix.

Para fazer este modelo, a marca brasileira Havaianas juntou todas as cores do Brasil, misturou os tons como se de vitaminas se tratassem. O resultado: Basta ter umas Top Mix nos pés para sentir uma energia incrível.

Os efeitos são imprevisíveis porque, no Brasil, as cores têm efeitos ligeiramente diferentes do que nos outros países:

Por lá, o laranja dá vontade de dançar o samba.

O verde, de deitar-se numa cama de rede.

O roxo, de colher nozes de coco.

O vermelho, de passear de biquíni.

O amarelo, de falar com as catatuas [mulher velha, espalhafatosa no vestir].

O preto, de festejar durante toda a noite.

O rosa, de exibir-se como uma estrela em Copacabana.

Com a mistura das Top Mix podem imaginar o resultado...

Preto + Vermelho + Amarelo: falar com uma catatua durante toda a noite em biquíni

Roxo + Laranja + Verde: dançar com uma noz de coco numa cama de rede.

Rosa + Verde + Branco: exibir-se numa cama de rede em Copacabana

Se essa campanha se afasta da antiga combinação “mulata-cachaça-futebol” para definir o Brasil, outra entra em seu lugar “samba-biquíni-havaianas”. A alardeada “natureza sensual e exótica da mulher brasileira”, na maioria das vezes associadas a corpos “morenos”, se justapõe à “marca Brasil” dentro e fora do país. Pesquisas realizadas em Portugal apontam que os imigrantes brasileiros são percebidos pelos portugueses como exóticos, associados ao samba, ao futebol, à sexualidade e à mestiçagem. Igor Machado (2004, 2007) afirma que incorporação desse exotismo pelos próprios imigrantes leva à construção de uma “identidade-para-o-mercado”, que significa “se parecer com uma imagem de identidade brasileira baseada na idéia estereotipada que vige em Portugal... festivos, simpáticos”, facilitando sua entrada no mercado de trabalho.

“Alegre por natureza” também é um mote utilizado pela propaganda para incentivar os portugueses a visitarem o Nordeste, substituindo as antigas imagens de mulatas sexualizadas por imagens de mulheres brancas e sorridentes, enfatizando a alegria do povo brasileiro. Essa alegria é marcada por estrangeiros entrevistados por Piscitelli (2004) em pesquisa sobre turismo sexual realizada em Fortaleza. No entanto, a autora destaca que “alegria, malemolência, receptividade” não deixam de adquirir conotações de “imprevidência, irresponsabilidade, passividade e indolência”.

Festivos e simpáticos, alegres e receptivos são adjetivos que sugerem certa submissão a estereótipos que marcam a distinção das mulheres brasileiras e, ancorados na nacionalidade, criam uma identidade a partir de uma naturalização desses atributos. De forma relacional “a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades” (Woodward, 2000), no caso desta pesquisa, a diferença é estabelecida em relação às mulheres portuguesas, apresentadas como “arrogantes... agressivas, dominadoras e conservadoras”, como sugere Pinto (2003:242).

O interessante da análise Pinto é que a nacionalidade etnicizada, reproduzida pelas variadas mídias, reafirma um processo de diferenciação e hierarquização a partir de um *continuum* de “cor”, criando o que é mais ou menos “aceito”. Em minha observação, comparado aos imigrantes africanos, os brasileiros são mais aceitos, o que reitera a análise de Corrêa (1996) para o Brasil – uma maior rejeição à “negra... preta”.

Se a mestiçagem já não está no centro das imagens que divulgam o Brasil no exterior, antes recorrente, o par cor/sedução é um forte componente na percepção do país, mas no caso de brasileiras/os em Lisboa, entrevistadas/os nesta pesquisa, a morenicidade parece ser suplantada pela hexis corporal – o “requerbrar dos quadris” agrega um novo item à particularidade nacional, marcando e naturalizando a diferença.

Essa diferença “naturalizada”, como apontam várias pesquisas, aparece na construção de um imaginário do Brasil cujas formas e gestos corporais parecem enunciar fantasias e desejos... A questão aqui é pensar como as falas desses sujeitos, em diálogo com o que aparece nas mídias, remetem à identidade de brasileiras/os que vivem, trabalham, circulam no exterior e que tipo de “capital social” (Bourdieu, 1989) lhes são (auto)atribuídos.

Mesmo levando em conta que as identidades são historicamente construídas em cada grupo, as noções do que é “diferente” e do que é “igual” são acionadas a partir de discursos e de visões de mundo produzidos pelos sistemas de representação simbólica, incitando os sujeitos a se posicionar, se “identificar” com determinados perfis de forma a assumir uma cultura, um povo, uma “comunidade imaginada” (Anderson, 2005).

### **As “falas do corpo”: contrastando imaginários**

O depoimento de Joice [procedente de Minas Gerais, há 6 anos em Lisboa, cabelos pretos, curtos e anelados, olhos castanho-escuros, pele clara, mestrandia em Antropologia,] mostra como são acionadas essas representações de ambos os lados:

O fato de ser brasileira me ajudava para o mercado de trabalho, eu era bonitinha, simpática, eu fui muito assediada, muito mais que no Brasil... e usei isso em vários momentos. Em trabalho de férias na Alemanha num parque de diversão, o grupo contratado para o trabalho... dormia todos juntos em uma casa, parecia um *big brother*, e eu fiquei amiga de uma portuguesa, mas que era negra, e todo mundo achava que eu era portuguesa e ela era brasileira. Um dia fomos para uma festa e fiquei muito interessada no DJ, que só me deu bola, quando minha amiga portuguesa disse que eu era a brasileira... até então ele estava flertando com minha amiga.

O DJ se surpreende com a desorganização de seu imaginário, pois para ele a negra foi associada imediatamente à brasilidade, mas rapidamente aciona outros atributos, a exemplo da sensualidade, segundo Joice, marcada pelo jovem após algumas horas de conversa.

Além das entrevistas, acompanhei Joice e outras informantes a vários lugares – cinema, bares, restaurantes, cafés, teatros –, percebendo, de um lado, as diferenças entre os relatos no contexto da entrevista e as performances em outros contextos, de outro, a imagem que elas e eles fazem de si e a que os portugueses/as fazem deles/as. As conversas entabuladas nessa interação marcaram o modo particular de ser brasileiro – alegre, otimista, mesmo ante as adversidades. Quando eu insistia para que dessem exemplos sobre essa particularidade, os comentários das portuguesas vinham em uníssono, aqui traduzido na narrativa de Maria João [26 anos], portuguesa do Norte, doutoranda em História, em Lisboa desde 2004 e “apaixonada pelo Brasil”:

...você tem uma forma de usar as coisas... as roupas, os adereços... que fica diferente... vocês andam diferente, vocês tem gingado no andar, vocês encaram as pessoas no olho, as portuguesas não fazem isso... isso é ser sensual. E não sei porque vocês brasileiras se incomodam tanto com essa imagem, imagine a gente... a gente tem que provar que não é feia, que não tem bigode e que pode ser sensual, eu prefiro que pensem de cara que eu sou sensual...

Se este depoimento positiva a “sensualidade da mulher brasileira”, outros destacam como essa imagem é pernóstica, dificultando a interação com os portugueses na academia. Madalena, única entrevistada auto-declarada negra [cabelos encarapinhados e volumosos, mas com movimento, pele amarronada, glúteos avantajados, 38 anos, em Lisboa há 3 anos] narra a interação com colegas e professores.

Eles vêm atrás do estereótipo, mas quando convivem comigo eles vêem que não tem nada a ver... e se surpreendem, claro que depende da experiência que eles tem de conhecer outras mulheres, pode ser do Brasil ou da Europa mesmo, digo fora de Portugal... *o stress* é quando eu percebo que eles e elas também já fazem a referência direta com a “Gabriela, cravo e canela”, e já ouvi de portuguesas cuisas como “onde tem uma brasileira, tá tudo tramado, elas vem para seduzir nossos homens”... fui elegante, mas deixei de barato, o que me rendeu, depois, muitos pedidos de desculpas.

“Gabriela, cravo e canela” é uma imagem difundida pela novela baseada no livro de Jorge Amado, e ainda muito lembrada pelos homens portugueses, na chave da exotização, e pelas mulheres portuguesas, na chave da concorrência. Aqui a cor adquire centralidade, mas o comentário da portuguesa, mesmo com posterior pedido de desculpas, parece alocar na brasilidade ações que independem da cor.

Acompanhei outra entrevistada - Mariana [loira, olhos caramelados, 1.65m, um tipo que não se destacava, pelo menos para mim, na cena lisboeta] - à “noite africana” do “Ciclo Outras Lisboas”<sup>2</sup>, promovido pelo Alto Comissariado da Integração. Observei seu sucesso entre os rapazes, que a disputavam para dançar, ao que Mariana atribuiu a “uma sensualidade... a uma forma de expressão corporal que eu acho que atrai, o jeito de dançar talvez um jeito mais espontâneo”. Sem se dar conta, Mariana reitera a imagem da brasileira sensual que ela própria detecta, e crítica, na mídia. Ao mesmo tempo, ela evoca, no contraponto, sua percepção das

---

<sup>2</sup> O “Ciclo Outras Lisboas – 2008, Ano Europeu do Diálogo Intercultural”, promovido pelo Alto Comissariado Para a Imigração e Diálogo Intercultural. O Ciclo promoveu palestras, eventos, shows e festas, dedicando uma semana a cada comunidade migrante: África (14 a 24 de fevereiro), Europa do Leste (06 a 15 de março) e Brasil (17 a 28 de abril). Conversas informais, pautadas por críticas a esse Ciclo, apontam para a institucionalização da diferença, provocando hierarquias entre nacionais e imigrantes, bastante diferente do discurso de diálogo cultural impulsionado pelo Alto Comissariado. Essa ideia é corroborada por Togni (2008) em pesquisa sobre os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas.

mulheres portuguesas como “mais fechadas”, o que estabeleceria a diferença de protocolo para o flerte, no qual brasileiras seriam “mais abertas”.

A maioria das pessoas presentes no local poderia ser percebida como negras, mulatas ou morenas. Mariana afirma que talvez ela tivesse se destacado pela sua cor clara, “o contraste sempre é destacado”, diz ela, mas lembra que os pares de dança se surpreenderam no início da conversa, ao perceber que ela era brasileira. O alto grau de teor alcoólico de um dos seus pares de dança (português), aliado à descoberta de sua nacionalidade, pode ter influenciado, segundo Mariana, o comportamento “incoveniente” de querer dançar de forma que os corpos ficassem muito colados. A ambivalência aqui é evidente, Mariana marca sua sensualidade particular e, ao mesmo tempo, tenta se distanciar do imaginário “brasileira fácil”.

Mariana narrou outro episódio desconfortável. Fazia muito calor, ela estava no *comboio* [trem] e usava um vestido indiano de alcinha, deixando parte de seu colo discreto à mostra. Um jovem senhor, sentado a sua frente, perguntou se ela era brasileira e ante sua confirmação, ele tentou entabular uma conversa, que ela considerou pouco usual, dada sua dificuldade em estabelecer conversas mais pessoais com seus colegas de universidade. A primeira pergunta deste senhor foi justamente se ela era casada. Ela percebeu isso como uma espécie de assédio, cortou a conversa e mudou de lugar.

Outras entrevistadas brasileiras e portuguesas atribuem essa forma de abordagem mais direta, “atirada”, aos brasileiros, diferente da maioria dos depoimentos que apontam para o “tempo excessivo” que os homens portugueses levam para assediar uma mulher, marcado de forma mais evidente no depoimento de Joice: “Eu nunca namorei com nenhum português, nunca me atraiu... quase namorei um, ele tinha 26 anos... mas perdi a paciência, porque depois de cinco encontros e muitos cafés ele disse: “apetece-me imenso beijar-te se não estiver sendo um bocado precipitado” [risos]... era Eça de Queiróz baixando no sujeito”.

Fernando também marca as diferenças de abordagens nas relações amorosas entre portuguesas e brasileiras: “os portugueses abordam de forma oculta, não é tão direto, mais postura, gestos... são outros padrões, outras formas de expressar (...) o brasileiro é mais claro, tá interessado? olha, conversa... aqui o processo é mais lento...”

De outro lado, as narrativas apontam que essa forma “atirada” dos portugueses quando se trata de brasileiras é também marcada pela forma de ser das portuguesas. Se as mídias insuflam a disponibilidade das brasileiras para o sexo, Fernando coloca essa questão em perspectiva com o imaginário das mulheres portuguesas: “no Brasil, você cruza na rua com uma mulher e ela te olha no rosto, mesmo que não tenha interesse, as portuguesas, em 99% dos casos, olham para o chão e isso eu vi acontecer comigo e também com amigos portugueses”.

Corroborando as percepções de Fernando, Clara (Santa Catarina, pele clara, 1.80m, olhos marcantes, cabelos longos e cuidados, chefe de escritório de uma empresa de obras, em Lisboa há 2 anos) narra conversas informais com amigos portugueses:

- as raparigas [moças portuguesas] não enfrentam o olhar, elas podem estar interessadas, mas baixam o olhar, podem até pensar “te comia todo”, mas fazem de conta que não é com elas, às vezes, olham até com nojo...
- é as brasileiras são diferentes, se gostam, elas encaram, eu gosto disso, porque aí eu tenho coragem de chegar, coisa que com as portuguesas é bem mais difícil. O que não quer dizer que a brasileira está completamente disponível e para sexo...

Clara concorda com a fala dos amigos portugueses e afirma ter percebido, mais de uma vez, esse desvio de olhar. Ao conversar sobre isso com uma colega de trabalho portuguesa, percebeu que há uma forma de ser que é para o outro [masculino], pois “o homem português pode ficar atrás de quem encara o olhar, mas não se casará com essa mulher, quando ele quer algo mais sério, ele vai bem devagar”, diz ela.

Dois episódios narrados por Joice, um no ambiente acadêmico e outro no restaurante onde trabalhava merecem destaque:

Estava com meu orientador no café da universidade e chegou um outro professor. Foi apresentada como mestrande, meu orientador explicou minha pesquisa [sobre migração brasileira em Portugal], mas marcou que eu era brasileira. O professor perguntou:

ah! E tem mais mulheres ou homens migrantes?

- Eu respondi, desde de 2003, as mulheres são maioria

- Com ar satisfeito, o professor disse: Ah! Isso é muito bom

Por sorte, meu orientador foi rápido e disse “é exatamente essas questões e comentários que ela está analisando...”

[No segundo episódio, ela narra] Eu trabalhava em um restaurante e o gerente me convidou uma vez para sair, quando recusei, ele saiu pela tangente e disse que eu havia entendido mal, que ele estava convidando todo mundo para uma confraternização, mesmo assim eu recusei. Dias depois ele me convidou novamente para sair e eu de novo recusei. Um dia eu terminava de almoçar, quando o restaurante já estava fechado, e ele me disse que queria comer uma sobremesa e pediu uma sugestão, eu disse que não sabia e ele respondeu: “Você é que não é, né?” eu disse a ele que tomasse cuidado com as palavras, pois eu podia processá-lo por assédio, e ele respondeu: “Que é isso, menina! Você é brasileira, é mais fácil eu te processar por assédio”. O clima foi ficando cada vez pior, e a angolana que estava na cozinha se fingiu de morta, claro! ela não podia mesmo falar nada, estava ilegal ainda... No final, ele pegou a colher do meu prato e disse “vou usar essa colher mesmo, vc não fez nada com seu namorado hoje pela manhã, não é?”

Os contextos distintos não impediram que a nacionalidade e os atributos a ela imputados fossem acionados. A gravidade do segundo episódio é evidente e parece estar marcada pela posição de subalternidade, intersectando classe, gênero, nacionalidade, sexualidade. No primeiro episódio, um encontro entre intelectuais, poderia ser acionada a hierarquia da relação professor/aluna, no entanto, a nacionalidade permite o comentário do professor – “é muito bom que tenha mais mulheres que homens migrantes” – que, segundo Joice, jamais seria feito se fosse uma aluna portuguesa. No segundo episódio, a angolana “se fingiu de morta”, segundo Joice, porque estava ilegal, mas fica a dúvida se a questão racial/étnica também não entraria aí como um componente de acirramento da subalternidade.

### **Considerações finais**

Essas imagens de brasileiras e de portuguesas parecem aprisionar identidades marcadas como “nacionais”, estabelecendo a distância entre um “nós” e os “outros” nas relações entre homens portugueses e mulheres brasileiras. No entanto, a nacionalidade aparece intersectada às marcas de gênero e sexualidade, e a cor parece não fazer tanta diferença, na medida em que a maioria das mulheres aqui entrevistadas podem ser facilmente percebidas como brancas, inclusive pelos portugueses, algumas muito altas, o que difere do imaginário veiculado pelas mídias de que o que vem do Brasil é “mulata, pequena, com jeito de nordestina”.

Se os encontros face-a-face desorganizam esses imaginários, outros são construídos. Mariana e Fernando apontam para a questão da identidade, pois, apesar de serem identificados como estrangeiros, suas aparências não coadunavam com imagens de brasilidade que circulam nas variadas mídias, gerando um duplo estranhamento – ser estrangeiro e não corresponder ao estereótipo de brasileiro/a – no revés da dificuldade de ser europeu e negro (Gilroy, 2001), ser brasileiro e branco. Nessa negociação, Fernando lamenta e se recusa a ter que explicar sua “branquitude”. Mariana aciona a sensualidade, o “jeito de ser da brasileira”, marcado enfaticamente pelas mídias, para compensar a falta de melanina. A branquitude de Mariana e a negritude de Madalena parece não fazer diferença na percepção dos/as portugueses/as, que acionam a hexis corporal, os modos de andar, de vestir, de falar, mas particularmente de olhar... para marcar a diferença.

Se os estereótipos não são incorporados da forma explícita, como aparece na ação das havaianas, eles dialogam com a percepção de imigrantes e nacionais, marcando a interação entre esses sujeitos, mesmo com brasileiros/as que interlocutores acadêmicos e como profissionais competentes em áreas distintas. Para Madalena, o fato de ser imigrante brasileira aparece em primeiro lugar – se sua cor não passa despercebida, ela é apenas mais um item que pode exacerbar a “sensualidade inerente das mulheres brasileiras”. Essa diferença “naturalizada” aparece tanto na mediação dos produtores de cultura (Martin-Barbero, 2006), como nas falas dos/das entrevistados/as, remetendo a um imaginário de brasileiras/os cujas formas e gestos corporais parecem enunciar fantasias, desejos..., evidentes chamada de capa da revista *Focus*, recentemente publicada em Portugal<sup>3</sup>: “Os segredos da mulher brasileira. Adoradas pelos homens, odiadas pelas mulheres, o facto é que em Portugal as brasileiras fazem sucesso e são, entre todas as estrangeiras, as que mais casam com portugueses! Qual o seu segredo? A Focus foi à procura das respostas”.

## Referências bibliográficas

- Anderson, Benedict. *Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Lisboa, Edições 70, 2005.
- Martin-Barbero, Jesús. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2006.
- Beleli, Iara. Marcas da diferença na propaganda brasileira. Tese de doutorado em ciências sociais – área de gênero –, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2005.
- Beserra, Bernadete. Sob a sombra de Carmem Miranda e do carnaval: brasileiras em Los Angeles. *Cadernos pagu* (28), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 2007.
- Bourdieu, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, Editora Zouk, 2006.
- Brah, Avtar. Difference, Diversity, Differentiation. In: *Cartografies of Diaspora: Contesting Identities*. London/NewYork, Routledge, 1996.
- Corrêa, Mariza. Sobre a invenção da mulata. *Cadernos Pagu* (6/7) – *Raça e Gênero* –, Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1996.
- Ferin, Isabel. Da telenovela à prostituição. *Media & Jornalismo – As mulheres e os media* –, ano 3, nº 5, 2004.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ªed. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.
- Machado, Igor José de Reno. Reflexões sobre as identidades brasileiras em Portugal. In: MALHEIROS, Jorge Macaísta. (org.) *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa, ACIDI, I.P., 2007.
- \_\_\_\_\_. Estado-nação, identidade-para-o-mercado e representações de nação. *Rev. Antropologia*, vol.47, nº 1, São Paulo, 2004.

<sup>3</sup> Agradeço a Paula Togni pelo envio da imagem.

- Pscitelli, Adriana. Looking for New Worlds: Brazilian Women as International Migrants. *Signs*, 33, 2008.
- \_\_\_\_\_. On Gringos and Natives, gender and sexuality in the context of international sex tourism. *Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology*, ano 1, 2004.
- Padilha, Beatriz. A imigrante brasileira em Portugal: considerando gênero na análise. In: MALHEIROS, Jorge Macaísta. (org.) *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa, ACIDI, I.P., 2007.
- Pinto, Luciana Pontes. Corpos deslocados: vulnerabilidade e processos de exotização das mulheres imigrantes brasileiras em Lisboa, Portugal. Dissertação de mestrado em Antropologia do Espaço, Universidade Nova de Lisboa, 2005.
- Togni, Paula. Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portugueses: gênero e imigração. Mestrado em Antropologia, ISTE, 2008.
- Woodward, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.



## **Do Brasil-Palhaço ao Portugal-Europa: a importância do «onde se vem» na construção do «para onde se vai» nas estratégias de imigrantes femininas brasileiras em Portugal<sup>1</sup>**

Dra. Elsa Rodrigues  
CRIA/FCSH - UNL  
elsamarodrigues@gmail.com

### **Resumo**

A pesquisa exploratória foca uma pequena rede de migrantes brasileiras residentes em Portugal (Área Metropolitana de Lisboa) composta tanto por migrantes de «primeira vaga» como de «segunda vaga». O estudo contribuiu para o maior conhecimento desta população migrante e para a sua deshomogeneização, na medida em que a análise mostra que os dois perfis de migrantes não se constituem em grupos estanques, mas que se entrecruzam e estabelecem relações profissionais co-étnicas. O trabalho aponta também para o posicionamento de migrantes de «primeira vaga» (de classe média) como impulsionadoras e/ou contactos privilegiados que ajudam novos migrantes (com a mesma posição de classe) a iniciar o seu processo migratório.

*Palavras-chave: imigração brasileira; género; classe.*

### **Abstract**

The presented exploratory research focus upon a small migrant network of immigrant women of Brazilian origin residing in Portugal (Lisbon Metropolitan Area ) from both «first and second» migratory waves. One of the major contributions for the state-of-art concerning the study of Brazilian immigration to Portugal comes from the focus on the variables gender and class. The work demonstrates how the groups from the different waves are not confined neither closed over themselves: they intersect and establish work relations. Our analysis also points to the necessity of further research concerning the phenomena of «first wave» migrants positioning as helpers of «second wave» migrants.

*Key-words: brasilian imigration, gender; class.*

### **Introdução**

Em Portugal foram já publicados múltiplos estudos dedicados à imigração brasileira no feminino. Em 2007, Malheiros organizou o primeiro volume da colecção Comunidades do ACIDI integralmente dedicado à imigração brasileira em Portugal, com contribuições sobre diversos temas. Para além desta publicação, e a par com vários estudos de caso baseados na análise de histórias de vida (Padilla 2005a, 2005b, 2007, Xavier 2007, Nunes 2009, Miranda 2009), as pesquisas disponíveis apontam para uma diversificação de enfoques: mercado de trabalho (Wall, Matias e Nunes 2005, Peixoto 2006, Fernandes 2008), casamentos mistos

---

<sup>1</sup> A versão longa deste artigo foi anteriormente publicada no volume *De muitas e variadas partes ao Portugal do Século XXI: Dinâmicas de género, intergeracionais e familiares em contexto migratório* ao abrigo da minha participação no projecto de investigação «De Muitas e Variadas Partes ao Portugal do Século XXI: novas oportunidades, novos padrões nas relações de género, micro-familiares e inter-étnicas» (PIHM/ANT/63625/2005), coordenado pela Prof. Dra. Susana Trovão e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

(Togni 2003, Raposo e Togni 2009), migração e saúde (Dias, Rocha e Horta 2009), entre outros.

A proliferação de pesquisas que relacionam os focos de análise género e migração brasileira prende-se em parte, com a feminização do fluxo que se verifica actualmente em Portugal<sup>2</sup>. Os brasileiros constituem não só o grupo imigrante mais representado no conjunto dos estrangeiros residentes em Portugal<sup>3</sup> mas é também aquele com mais mulheres que homens entre os efectivos.

O artigo que se segue pretende contribuir para a deshomogeneização do grupo «imigrantes brasileiras»: a pesquisa exploratória que realizámos centra-se numa pequena rede de mulheres imigrantes brasileiras (que se auto-distingue de outros segmentos e, em particular, dos mais mediatizados<sup>4</sup>), caracterizada por visões do mundo, valores, recursos e projectos que remetem para um posicionamento de classe mais elevado<sup>5</sup>. Alguns elementos da rede têm tempos de permanência longos (8 ou mais anos) em território nacional, que caracterizamos genericamente como imigrantes da «primeira vaga». A rede apresenta ainda outras características distintivas: a origem das mulheres do núcleo desta rede (Fortaleza, Ceará) não constitui o espaço mais significativo de referência dos imigrantes oriundos do Brasil<sup>6</sup>. Os principais elementos não correspondem ao perfil-tipo de migração económica, já que a maioria apresenta elevadas qualificações académicas e desempenha profissões especializadas.

O levantamento e análise da composição e dinâmica das redes migratórias tem sido uma metodologia recorrente no estudo das migrações e não é específica ao estudo da migração brasileira. Não obstante, escasseiam pesquisas sobre redes migratórias motivadas e baseadas em laços e relações familiares e sociais nas quais a participação feminina se apresenta como significativa (Boyd 1989). Neste sentido, à rede estudada soma-se uma terceira especificidade. Trata-se de uma rede exclusivamente feminina que foi iniciada por uma mulher, mesmo que alguns dos seus elementos femininos (que migraram *a posteriori*) não tenham iniciado o seu processo migratório de forma independente<sup>7</sup>. Ou seja, pode ser configurada como uma *gendered network* (Boyd 1989)<sup>8</sup>.

## Metodologia

O nosso estudo de caso baseia-se na análise de narrativas biográficas, recolhidas a partir de entrevistas semi-directivas realizadas a onze mulheres imigrantes brasileiras. As entrevistas

---

2 A feminização dos fluxos migratórios é um fenómeno que tem ocorrido nas últimas décadas à escala global, interrelacionado com factores económicos e especificamente com a reorganização do mercado laboral global. Para mais informação vide Castles e Miller (1993), Sassen (2003), entre outros.

3 Segundo dados do SEF, referentes ao ano de 2007, o número de brasileiros em Portugal ascendeu a 66. 354 indivíduos, dos quais 34.520 (52%) eram **mulheres** (SEF 2007: 20).

4 Nomeadamente através da comunicação social: caso 'mães-de-Bragança'; assalto ao BES; comércio étnico e bares de praia na Costa da Caparica; etc.

5 Entrelaçada nessa mesma rede, detectámos, todavia, imigrantes brasileiras ligadas ao segmento mais 'popular' da rede, mais próxima da tradicional migração económica.

6 A maior parte dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal tem dois estados como principais origens: Governador Valadares e Minas Gerais (SEF 2007).

7 Apesar de a maioria destas mulheres ter, de facto, imigrado sozinha não significa que o seu movimento migratório não fizesse parte de um projecto familiar mais vasto.

8 Como veremos adiante, a pesquisa colocou ainda em evidência que se trata, em grande medida, de uma 'rede migratória de afecto': estas mulheres partilhavam laços de solidariedade, conhecimentos e parentesco (indirecto) antes da migração.

exploratórias iniciaram-se com uma informante privilegiada e, após os ajustes ao guião, foi utilizado o método bola-de-neve no processo de selecção das restantes entrevistadas. Esta estratégia de pesquisa permitiu coligir dois tipos de materiais empíricos. Por um lado, narrativas biográficas de mulheres que caracterizámos como migrantes com um percurso migratório típico (em consonância com pesquisas prévias) que descrevem um trajecto migratório baseado na procura (e obtenção) de oportunidades de trabalho em nichos de mercado específicos (empregadas domésticas, empregadas do sector da restauração, cabeleireiras e/ou esteticistas), enquadrada pela existência de redes de apoio ou canais migratórios<sup>9</sup>.

Em simultâneo, recolhemos narrativas biográficas de mulheres migrantes que descrevem um percurso migratório caracterizado por uma tipologia de migração qualificada, remetendo-nos para um perfil que permanece relativamente inviabilizado no contexto da produção disponível sobre população brasileira migrante<sup>10</sup>. Neste sub-segmento, a migração surge enquadrada por uma rede social mais ampla e difusa, onde os capitais sociais e culturais das migrantes são considerados as principais mais-valias.

O recorte empírico privilegiou a trajectória de (re)construção de uma rede migratória feminina, ligada a uma migrante da «primeira vaga». Contudo, foi possível «apanhar» migrantes de várias épocas no entrelaçar da rede. O núcleo central da rede da rede – composto por migrantes que se auto-definem como de classe média – revela a existência de relações de afecto pré-migratórias, partilhadas por mulheres de uma mesma origem regional no Brasil. Gravitando ao redor desse núcleo central surgem dois pequenos grupos de migrantes (de «classe baixa») que prestam serviços ao primeiro grupo. Este foco permitiu colocar em evidência que a construção destas redes migratórias femininas depende, em larga medida, de uma rede de afectos construída na origem, indexada a diferentes posições subjectivas de classe<sup>11</sup>.

### **A importância de «onde se vem» e «para onde se vai»: do Brasil-Palhão para o Portugal-Europa**

No segmento da rede mais representado no *corpus* das entrevistadas, os percursos reflectem uma motivação migratória baseada numa avaliação que relaciona os capitais de que se dispõe (culturais, económicos e outros) com a melhor posição a atingir nos vários destinos possíveis.

*“Eu vim em '87. Final dos anos '80. Os publicitários vieram mais ou menos nessa*

---

9 Correspondem, na tipologia ‘clássica’ e comum à literatura das migrações, ao perfil do migrante que não possui nem qualificações nem recursos económicos elevados na origem. Ao chegar ao país de destino insere-se em nichos de mercado associados a baixas qualificações profissionais. A decisão de migrar baseia-se, fundamentalmente, numa relação entre facilidades legais (na obtenção de vistos, etc. ) e facilidades reais de ingressar rapidamente no mercado de trabalho (isto é, com base no conhecimento que circula através das redes acerca dos nichos no mercado de trabalho disponíveis no momento). Na pesquisa em pauta, este perfil foi desdobrado em dois segmentos que designámos como o das «faxineiras» e o das «manicures». Neste último caso, as entrevistadas dispunham, na origem, de algumas qualificações profissionais, mesmo se partilhando com as primeiras igual escassez de recursos económicos, e sobretudo apresentavam competências associadas a determinados serviços as quais, no país de destino, acabaram por se constituir como um mercado de ‘nicho étnico’, como no caso das profissões ligadas ao mercado da estética.

10 Em pesquisas realizadas sobre a imigração brasileira em Portugal. Foram já realizados trabalhos abordando esta realidade noutros contextos migratórios, como nos EUA (vide Fleischer 2001).

11 Quando nos referimos a cada uma das posições subjectivas de classe, é de acordo com uma perspectiva *emic*, enquadrada pelas próprias afirmações das entrevistadas, onde o significado e a ‘pertença’ a uma classe emergem como relacionalmente constituídos e definidos por uma referência implícita a outros (Ortner 1991: 172).

*época também. Ai tinha um pessoal da informática, que começou a vir depois. (...) Agora tem essa imigração mais econômica, não é? **Eu acho que no nosso tempo a imigração não era tanto econômica.** O pessoal vinha mais para viver fora do país, percebe?”*

Nas suas tabelas de avaliação subjectiva, o destino Portugal aparece melhor colocado por várias razões. A primeira, e fundamental, é a de que migrar para nosso país significa migrar para a Europa. Ao nível das representações produzidas na origem, o mais importante é «ir para a Europa» por oposição a «ir para os EUA», um destino por um lado, muito conotado com a migração econômica, e por outro, considerado mais inacessível.

Migrar para «Portugal-Europa» - aos olhos de uma rede social que dispunha, *a priori*, de recursos para optar pelos EUA - surge como uma hipótese por um lado, mais realista e, por outro, mais «apetecível». A gestão das expectativas sobre a possibilidade de aceder e adquirir determinados capitais culturais e sociais parece mais fácil de fazer. Escolher Portugal implica, assim, reconhecer uma «alegada» proximidade social e cultural com o Brasil<sup>12</sup>, onde a manutenção de uma determinada posição de classe surge como possível, contrariamente aos EUA<sup>13</sup>. Avaliando as suas expectativas face à sua posição pessoal no sistema-mundo (Wallerstein 1974), escolhem o destino onde pensam que terão maiores possibilidades de sucesso (Portes 1996).

Em contrapartida, as narrativas do segmento que desdobrámos em «faxineiras» e «manicures» (cf. nota 15) deixam entrever que a migração para Portugal se baseia, sobremaneira, numa questão de oportunidades de trabalho em nichos de mercado específicos, enquadrada na existência de redes de apoio, identificadas também por outros autores (Padilla 2005b). Este é, pois, outro aspecto que as distingue dos elementos nucleares da rede estudada.

Para estas últimas, como vimos, o vir para Portugal está sobretudo relacionado com uma avaliação mais profunda (mesmo que altamente subjectiva) acerca das condições de partida e chegada, baseada especificamente, numa certa imagem da Europa. Por acréscimo, a sua motivação enquadra-se numa determinada representação sobre o que é «viver na Europa» aliada, também, a uma série de questões mais pragmáticas (maior facilidade de obtenção de «bolsas-sanduiche»<sup>14</sup> para continuação de estudos pós-graduados; facilidade linguística; menor custo de vida em Portugal por comparação com outros países europeus, como por exemplo, Espanha, França, Inglaterra ou Itália).

Mais, o destino «Portugal-Europa» aparece ainda, parafraseando as entrevistadas, como a possibilidade (viável) de fugir a múltiplas vivências de um ‘Brasil-Palhaço’ e de lidar, concomitantemente, com os custos identitários decorrentes de (auto e hetero) descrições, humilhantes e ‘desgostosas’ associadas ao ‘ser brasileiro’.

---

12 «Aleçada» proximidade também referida por Padilla (2007) como uma das motivações migratórias que emerge nas narrativas das migrantes do seu estudo de caso.

13 Fleischer (2001) aborda esta temática da impossibilidade/extrema dificuldades de manutenção da posição de classe brasileira no contexto migratório dos EUA, onde muitas mulheres ‘classe média’ no Brasil agora trabalham como ‘faxineiras’ nos EUA (mesmo positivando a sua nova posição na escala social, assumindo um empreendedorismo que na economia da ecologia envolvente é muito valorizado).

14 Bolsa de estudo atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (CAPES) do Ministério da Educação brasileiro oficialmente designado por Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), conforme <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo/estagio-de-doutorando-pdee>.

*“O Brasil ‘tava vivendo um momento muito difícil. Político... (...) Grandes escândalos financeiros... Então, o brasileiro ia-se sentindo assim meio, como é que eu posso descrever? ... Assim **palhaço!** Meio... A gente não podia participar na vida política do país... Não tinha perseguição, não tinha nada disso! Mas **era desgostoso viver no Brasil**. Olha, para você ter uma ideia, a inflação era 100% ao mês. (...) [...] Você ‘tava muito virado para isso. Então **teve muita gente que fugiu** – eu tenho dúvidas se era para ganhar mais dinheiro, mas acho que era para ter mais sossego; era para viver num outro lugar. [...] Quem não tinha assim uma profissão específica, ia para a América. Muitos foram para a América. Trabalhar em construção civil... [...] Para a Europa, vinha um pessoal já... com um nível universitário, basicamente. Com uma certa formação já. (...) **Vinham para a Europa de maneira geral**. Para a Europa de maneira geral...”*

A representação sobre o que é «viver na Europa» surge de uma forma extremamente positivada e reparadora de uma imagem denegrida do Brasil, dos brasileiros e do próprio sujeito. A Europa é construída como sinónimo de menor desigualdade social, maior protecção social, mais altos níveis de educação, ética e cidadania, possibilidade de realização pessoal, segurança e bem-estar identitários. Contudo, tais representações sobre a vida nos países Europeus só incluem Portugal, quando são forçadas a partir do Brasil. Uma vez em Portugal, quase todas entrevistadas salientam uma diferença gritante entre o «Portugal-Europa» imaginado e o vivido. Apesar de reconhecidamente distante do imaginado, o destino Portugal continua ser valorizado porque encerra uma maior possibilidade – a nível económico – de obtenção de terminados capitais culturais (maior facilidade de viajar para o resto da Europa, acesso mais rápido a determinados produtos culturais como cinema europeu, teatro e ópera, etc.), valorizados na origem, de acordo com ideais identitários que remetem para um posicionamento de classe específico.

Por acréscimo, o actual contexto português viabiliza que muitas destas entrevistadas (re)construam relações de patronato com outras brasileiras migrantes cultivando, de alguma forma, padrões de relações sociais em continuidade com os que possuíam nas origens.<sup>15</sup> Embora ao nível do discurso defendam e apregoem um afastamento radical «desses brasileiros» que migraram para trabalhar e que genericamente designam da «última vaga»<sup>16</sup>, a possibilidade de replicarem relações simetrizantes com imigrantes brasileiras «faxineiras» e «manicures» permite-lhes renovar valores e práticas das suas redes de classe referenciais. Muitas das entrevistadas que estabelecem ou estabeleceram (em algum momento) contactos com «brasileiras da última vaga» - em situações de contratação de empregadas domésticas e/ou recursos a serviços de estética – o tenham feito porque procuravam serviços que fossem prestados **especificamente** por co-étnicas. Tal preferência é ainda mais acentuada no caso de serviços de estética, como manicura ou depilação.

15 A rede de contactos estabelecidos começou com uma informante privilegiada do segmento que denominamos de classe média, contacto a partir do qual se procedeu ao alargamento da rede através do método bola-de-neve (vide Metodologia). Quando a rede construída a partir desse primeiro contacto se esgotou, as entrevistadas mostraram-se reticentes na nomeação de mais compatriotas, dizendo que não conheciam mais ninguém na sua situação. Mas, que no entanto, conheciam outras brasileiras frisando que não sabiam se estaríamos interessados em falar com «essas mulheres, que elas sim tinham vida de imigrantes».

16 De acordo com as narrativas recolhidas, esta última vaga é pouco exacta em termos cronológicos e baseia-se numa caracterização sociodemográfica genérica (descrita anteriormente), muitas vezes veiculada pelos meios de comunicação, e reveste-se de um significado pejorativo. A sua utilização surge sobretudo com este significado e é recorrente, mesmo nos discursos das entrevistadas que descrevem pessoas cujo tempo de permanência em Portugal é muito mais longo que o próprio. Neste contexto, a diferenciação intra-étnica é feita face a uma posição de classe em continuidade com o padrão da origem e não em termos de longevidade migratória.

### **Considerações finais: migração e (re)posicionamentos subjectivos de classe**

Como vimos no ponto anterior, a definição do «onde se vem» é vital para a construção do «para onde se vai». As identidades pessoais das migrantes e as suas sub-ecologias culturais de origem fornecem-lhes ferramentas para a construção de um destino específico que é o «Portugal-Europa». Esta construção, baseada em diversas representações, permite-lhes a criação, *a priori*, de expectativas de manutenção de uma posição subjectiva de classe em paralelo com a da origem. Em termos de um *display* no palco da origem, a construção do «Portugal-Europa» emerge como um acesso privilegiado à «outra» Europa.

Este acesso materializa-se e exhibe-se nas viagens realizadas a outros países, bem como nos convites a vários membros da família para visitarem, não necessariamente Portugal, mas a Europa. Morar em Portugal permite-lhes desempenhar um papel activo na injeção de capital cultural em vários elementos da família que continuam a residir no Brasil, viabilizando a colheita de dividendos em termos de capitais sociais, culturais e simbólicos no contexto da origem.

As entrevistadas que se auto-definem como pertencentes a extractos sociais mais baixos na origem focam positivamente a actual proximidade, permitida em Portugal, a uma classe social que, no Brasil, «lhes estava interdita...»<sup>17</sup>. Consideram essa relação, mesmo no contexto de relações laborais de dependência e/ou inferioridade, um ganho identitário que lhes permite desenvolver sentimentos de promoção social, especialmente face aos seus pares lá e cá (com quem partilham a mesma posição subjectiva de classe). Trabalhando (não só mas também) para patroas brasileiras de classe social superior à sua, salientam igualmente a proximidade das relações estabelecidas, enfatizam os sentimentos de amizade que nutrem reciprocamente, ensaiando uma certa anulação da diferença de classe. A positivação da experiência de trabalho dependente é maior face aos portugueses, pois o ganho identitário aumenta na directa proporção do hiato existente entre portugueses ricos e brasileiras pobres. Estas mulheres não deixam também de focar o impacto que os benefícios económicos dos seus esforços migratórios terão no progresso dos seus filhos ou familiares na escala social brasileira.

Perspectivar os processos migratórios femininos através da lente da classe permite-nos complexificar a análise, evitando modelos puramente económicos e estanques ancorados nos diversos posicionamentos no mercado de trabalho que as mulheres migrantes ocupam no país de destino. Tais posições são sempre negociadas e reconfiguradas internamente – nomeadamente ao nível da redefinição contexto do projecto migratório e do retorno – mas continuam comunicantes com os vários espaços sociais das migrantes.

### **Referências bibliográficas**

Boyd, M. 1989, «Family And Personal Networks In International Migration: Recent Developments And New Agendas» in *International Migration Review*, Vol. 23, N.º 3, p. 638–670.

Castels, S. e Miller, M. 1993, *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*, Londres: Macmillan.

---

<sup>17</sup> Considerando (subjectivamente) que a distância que existe entre classes sociais é menor em Portugal (enquanto país europeu) do que no Brasil.

Dias, S., Rocha, C. e Horta, R. 2009, *Saúde sexual e reprodutiva de mulheres imigrantes africanas e brasileiras: um estudo qualitativo*. Estudos OI, N.º 32, ACIDI: Lisboa.

Fan, C. C. e Huang, Y. 1998, «Waves of Rural Brides: Female Marriage Migration in China» in *Annals of the Association of American Geographers*, 88 (2), p. 227–251.

Fernandes, G. 2008, «Viver e conviver Além-Mar: A simpatia de imigrantes brasileiras em Lisboa», artigo apresentado no *IV Congresso Português de Sociologia: Mundos sociais, saberes e práticas*, Lisboa, 25 a 28 Junho 2008.

Fleischer, S. 2001, «Pensando a identidade brasileira no contexto do housecleaning em Boston, Massachussets», artigo apresentado na *Latin American Studies Association Meeting*, Washington DC, p. 1-17.

Malheiros, J. (org.) 2007, *Imigração brasileira em Portugal*, ACIDI: Lisboa.

Miranda, J. 2009, *Mulheres imigrantes em Portugal: memórias, dificuldades de integração e projectos de vida*. Estudos OI, N.º 35, ACIDI/CEMRI: Lisboa.

Nunes, C., 2009, *Percurso migratório no feminino: mulheres brasileiras em Portugal*, Tese de Mestrado, FCSH/UNL: Lisboa.

Ortner, S. 1991, «Reading America: Preliminary Notes on Class and Culture» in Fox, R. (ed.) *Recapturing Anthropology: Working in the Present*, SAR Press: New Mexico.

Padilla, B., 2005a, «Integration of Brazilian immigrants in Portuguese Society: problems and possibilities» in *Socius Working Papers*, 1/2005, p. 1-16.

Padilla, B., 2005b, «Redes sociais de los brasileiros recién llegados a Portugal: "solidariedad étnica o empatía étnica"» in *Socius Working Papers*, 2/2005, p. 1-16, artigo apresentado na conferência *Los Latinos al descubrimiento de Europa. Nuevas emigraciones y espacios para la ciudadanía* (Génova, 2004).

Peixoto, J. et al. 2006, *Mulheres Migrantes: Percursos Laborais e Modos de Inserção Socioeconómica das Imigrantes em Portugal*. Relatório Final do Projecto PIHM/SOC/49765/2003, SOCIUS (ISEG/UTL), CISEP, CESIS.

Portes, A. 1996, «Transnational Communities: Their Emergence and Significance in the Contemporary World-System» in Korzeniewicz, R. P. e Smith, W.C. (Eds.) *Latin America in the World Economy*, Westport, Connecticut: Greenwood, p. 151-168.

Raposo, P. e Togni, P. 2009, *Fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração*. Estudos OI, N.º 38, ACIDI/CEAS: Lisboa.

Rodrigues, Elsa (2010) «Do Brasil-Palhaço ao Portugal-Europa: a importância do 'onde se vem' na construção do 'para onde se vai' nas estratégias de imigrantes femininas brasileiras em Portugal» in TROVÃO, Susana (org.) *De muitas e variadas partes ao Portugal do Século XXI: Dinâmicas de género, intergeracionais e familiares em contexto migratório*, p. 87-110.

Sassen, S. 2003, «Global Cities and Survival Circuits» in Ehrenreich, B. e Hochschild, A. R. (Eds.) *Global Woman: Nannies, Maids and Sex Workers*, Londres: Granta Books, p. 254-274.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, DPF-Núcleo de Planeamento (2008) *População Estrangeira em Território Nacional: Por nacionalidade segundo o sexo e distribuição por*

*Distritos, Dados Provisórios de 2007*, relatório disponível on-line em: [www.sef.pt/documentos/56/DADOS\\_2007.pdf](http://www.sef.pt/documentos/56/DADOS_2007.pdf) [Acesso em 10 Maio 2009].

Togni, P. 2008, *Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração*, Tese de Mestrado, ISCTE: Lisboa.

Wall, K., Matias, A. e Nunes, C. 2005, *Immigrant Women in Portugal: Migration Trajectories, Main Problems and Policies*, Working Paper N.º 7, Instituto de Ciências Sociais.

Wallerstein, E. 1974, *The Modern World System*, New York: Academic Press.

Xavier, M. 2007, *Redescobindo o Brasil. Processos identitários de brasileiros em Portugal*, Coleção Teses, N.º 10, ACIDI: Lisboa.



**Mass media, género y construcción de imaginarios sociales:  
un análisis de la representación mediática de Brasil en España**

Maria Badet Souza  
Doctoranda en Comunicación Audiovisual y Publicidad  
Universidad Autónoma de Barcelona - España  
maria.badet@gmail.com

**Resumen**

El artículo propuesto se basa en un estudio de Tesis Doctoral que reflexiona sobre las implicaciones que las informaciones mediáticas pueden tener en la construcción del imaginario social de Brasil en España. En primer lugar, se exponen algunos referenciales teóricos que fundamentan los análisis realizados, sobre todo los relacionados con los estudios de género y tratamiento mediático. En segundo lugar, se presentan los resultados del análisis de 84 noticias de televisión relacionadas con la inmigración de brasileños(as) en España en 2008. Además, se examinan otras 30 noticias de 2008, 2009 y 2010 en España, en las cuales los y las brasileñas no estaban directamente relacionados con la inmigración. Ante todo ello, presentaremos en este artículo algunas de las conclusiones del estudio, así como algunas consideraciones sobre el importante papel que la representación mediática de los colectivos de Brasil puede tener en la construcción del imaginario social del país y de la mujer brasileña.

*Palabras claves: mass media, mujer brasileña, imaginario social y estereotipo.*

**Resumo**

O artigo proposto está baseado em um trabalho de Tese de Doutorado que reflète sobre as implicações que as informações mediáticas podem ter na construção do imaginário social do Brasil na Espanha. Em primeiro lugar, expomos alguns referenciais teóricos que fundamentam o estudo realizado, principalmente as relacionadas com os estudos de género e tratamento mediático. Em segundo lugar, apresentamos os resultados do estudo de 84 notícias de televisão relacionadas com a imigração de brasileiras e brasileiros na Espanha em 2008. Por outra parte, examinamos outras 30 notícias de 2008, 2009 e 2010 na Espanha, nas quais os e as brasileiras não estavam diretamente relacionados com a imigração. Diante de tudo isso, apresentamos as principais conclusões do estudo, assim como algumas considerações sobre o importante papel que a representação mediática dos coletivos do Brasil podem ter na construção do imaginário social do país e da mulher brasileira..

*Palavras chaves: meios de comunicação, mulher brasileira, imaginário social e estereótipos.*

**Introducción**

Parte de los resultados presentados en este capítulo fueron publicados y defendidos por su primera vez en el Trabajo de Investigación del Doctorado de Comunicación Audiovisual de la Universidad Autónoma de Barcelona con el título “Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional” (Badet, 2009). Por otra parte, también destacamos algunos nuevos ejemplos de tratamiento informativo de los y las brasileñas en los *mass media* de España, los cuales consideramos relevantes para complementar la discusión propuesta.

Los datos expuestos se basan en un estudio de análisis de contenido mediático desde la perspectiva de género realizado por la investigadora durante los años de 2008, 2009 y 2010. Para recoger las informaciones y datos necesarios para observar las noticias sobre Brasil y mujeres brasileñas presentadas en los medios de comunicación de España, la investigadora participó del estudio “Tratamiento informativo de la inmigración en España – 2008” (Lorite, 2008). A partir de la base de datos general del estudio, la investigadora observó específicamente el tratamiento mediático de los colectivos de Brasil<sup>1</sup>. Además de la participación en dicha investigación, también fueron realizados análisis de diversas noticias sobre los y las brasileñas en España no directamente relacionadas al hecho migratorio, lo que permitió detectar un panorama diversificado de las representaciones recurrentes de Brasil.

A fin de realizar el análisis mediático, estudiamos los enfoques temáticos, fuentes, imágenes, textos, todo eso siempre observando cómo las cuestiones de género eran abordadas en cada noticia. Por lo tanto, los análisis realizados en las próximas páginas se trataron de análisis profundizados sobre la relación existente entre los medios de comunicación y género relativos al objeto de este estudio. La finalidad del hecho propuesto fue posibilitar el examen a partir de una visión crítica del papel de los *mass media* en la formación de valores sociales, partiendo del tratamiento mediático de los géneros en la muestra analizada. Asimismo, observamos las implicaciones que esos tratamientos pueden tener en la sociedad. En este sentido, consideramos dos aspectos centrales en esta etapa del trabajo: por una parte, los estudios de Análisis Crítico del Discurso (Van Dijk, 1997); por otra parte, se consideraron los estudios que trabajan de manera cualitativa las implicaciones que las posibles representaciones estereotipadas en la sociedad y *mass media*, sobre todo las mujeres, pueden tener en la construcción de los imaginarios sociales (Diéz, 2005; Nash, 2007; Rodal, 2007).

### **¿Por qué analizar informaciones mediáticas sobre Brasil en España?**

Antes de profundizar el análisis y presentar algunos de los resultados del estudio, es importante un rápido repaso teórico de algunos de los conceptos que fundamentan y justifican la importancia de este trabajo. Para tal, se expone lo que entendemos por género, construcción de imaginario social y el papel de los *mass media* en todo este proceso, así como la aplicabilidad de estos conceptos para el estudio de la imagen de Brasil y mujeres brasileñas.

Primeramente, señalamos que la opción en el abordaje desde la perspectiva de género se justifica en este estudio por las especificidades de representación mediática del género masculino y femenino detectada en las noticias de los medios de comunicación de España sobre Brasil. En este sentido, optamos en trabajar con el concepto de género a partir de la noción relacional entre hombres y mujeres, considerando para tal las relaciones sociales basadas en las diferencias que distinguen los sexos, que van desde los elementos simbólicos de la representación hasta la identidad subjetiva que se construye (Scott, 1990).

En segundo lugar, destacamos la relación entre medios de comunicación y la perspectiva de género, ya que estos dos temas se presentan de modo complejo existiendo un desequilibrio en la (re)presentación de los sujetos y sus relaciones sociales, como ya demostrado en un estudio

---

<sup>1</sup> La investigación del grupo *Migracom 2008*, financiada por la Dirección General de Integración de los Inmigrantes, Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración, analizó el tratamiento informativo de noticias recogidas de, 1 de marzo a 30 de noviembre de 2008, en once telediarios de tarde-noche. Dicha muestra se analizó desde una perspectiva general, sin análisis cualitativos específicos por colectivos y sus países de origen.

sobre la representación mediática desde la perspectiva género en los mass media de España (Diez, 2005). La cuestión se agrava si analizada la situación de las mujeres e inmigrantes en los *mass media* en España, ya que la invisibilidad de estas mujeres contribuye a la transmisión de estereotipos que son reforzados por los discursos periodísticos (Nash, 2007).

Como expuesto por Nash (2008), el imaginario colectivo es el resultado de la transmisión y de la difusión de un conjunto de representaciones que han conferido un significado compartido. Por lo tanto, los tratamientos informativos reducidos entorno de determinadas temáticas sobre los y las brasileñas pueden producir consecuencias negativas en la construcción del imaginario social de ellos, ya que la imagen que las personas tienen de los diferentes colectivos dependerá de los conocimientos que los sujetos tienen de dicha “realidad”. Por ello, resulta fundamental observar la representación de los y las brasileñas y las posibilidades de (re)construcción del imaginario que la cultura mediática presenta de dicho colectivo.

Estas preocupaciones son reforzadas por los resultados de diversos estudios sobre la imagen de Brasil en los medios de comunicación de diferentes países. A menudo los *mass media* asocian a Brasil con tópicos e estereotipos, entre los cuales destacamos la idea de Brasil como un país tropical donde la mujer brasileña figura como símbolo de erotismo y sensualidad. Dicho protagonismo de la mujer brasileña nos preocupa, pues muchas veces ocasiona la construcción y asociación de ese colectivo diverso al estereotipo de la prostitución (Machado, 2004; Ribeiro, 1998). Otros estudios también ya apuntaron el importante papel que tienen los *mass media* en la construcción del imaginario social de Brasil (Ferin, 2006; Vitorio, 2007).

### **Inmigración brasileña como noticia en España**

La elección de trabajar con noticias que relacionaban a los y las brasileñas con la inmigración en España se justificó por el incremento de la inmigración brasileña en los últimos años en el país. Según datos sobre los países de origen de la población extranjera en España, Brasil se encontraba en la 14ª posición del ranking nacional presentando 115.390 (2,2%) del total de extranjeros en España en 2008. Sin embargo, si examinamos los países con mayor incremento relativo, Brasil se encontraba en tercer lugar incremento del (28%) (INE, 2008).

Probablemente influenciados por este crecimiento, los *mass media* empezaron a considerar a Brasil desde la perspectiva migratoria, como se observó en la muestra analizada del 2008, sobre todo a partir de algunos enfoques temáticos. En este sentido, la primera constatación importante que se hizo al analizar la muestra de noticias sobre inmigración y colectivos de Brasil fue que el país se presentó como una referencia informativa para referenciar los colectivos inmigrantes en España durante 2008 (Badet, 2009).

Para analizar el espacio televisivo destinado a los inmigrantes de Brasil en España en 2008, utilizamos como criterio la denominación por el país de origen. Para tal, observamos el número de noticias donde los informativos mencionaron Brasil, brasileños, un brasileño, una brasileña, una mujer brasileña, un inmigrante brasileño, además de otras variaciones observadas. A continuación se destacan dos ejemplos:

05/07/08 – *ETB-1* – Presentación: 5.000 personas han asistido a la final del Mundialito de la Inmigración en el estadio de San Mamés, que han disputado las selecciones de Brasil y Bolivia, con victoria para los segundos por 2 tantos a 0.

06/09/08 – *La Sexta* – Presentación: [...] Lo detuvieron en Madrid y ahora EEUU pide su extradición. Por otro lado, la policía ha detenido en barajas a un brasileño con más de 5 kilos de cocaína escondidos entre su ropa.

En relación a la denominación de los colectivos de Brasil, tanto en las cadenas estatales como autonómicas, los telediaristas priorizaron la denominación por el país de origen un promedio de más del (50%), seguido de la denominación con la raíz “migrante” (inmigrante, migrante, emigrante), siendo pocas las veces que los denominaron como ciudadanos o extranjeros. Este análisis de las denominaciones nos permitió observar las posibles consecuencias en la construcción de un imaginario sobre los y las involucradas en las noticias. Uno de los casos que podemos observar la importancia de las denominaciones es el caso “Polémica en los aeropuertos de Brasil y España”<sup>2</sup>, donde se encontraron muchas noticias que veían a los y las brasileñas, no sólo como inmigrantes, sino también como viajeros y ciudadanos.

12/03/08 – *Cuatro*- Presentación: Brasil está muy molesto con el trato que España da a los viajeros brasileños.

13/03/08 – *La Sexta* – Reportero: España niega cualquier trato discriminatorio hacia los brasileños. [...] Muchas de ellas eran mujeres vinculadas a redes de prostitución [...].

En las 84 noticias de Brasil donde los y las brasileñas figuraron como inmigrantes en 2008 fue fundamental observar la representación de los géneros, puesto que los resultados de este estudio fueron distintos de las conclusiones presentadas por el *Migracom*, que constató un protagonismo masculino de la inmigración en España (Lorite, 2008). En el caso del análisis de Brasil, se constató que las mujeres brasileñas fueron las principales fuentes y no los hombres, en las noticias donde se especificaron los géneros. En las estatales, 14 (34,1%) noticias citaron textualmente al género femenino<sup>3</sup>. En cuanto al género masculino, fueron solamente 5 (12,2%). La situación se repitió en las autonómicas en proporciones similares.

Visto que la representación de los géneros de Brasil se centró en el género femenino, observamos las temáticas de estas noticias para evaluar los contextos que estas mujeres fueron protagonistas. Al realizar dicho análisis, se constató que el protagonismo de las mujeres brasileñas se centró en dos temáticas: prostitución y violencia de género<sup>4</sup>. En este artículo, optamos en destacar tan solo las noticias sobre prostitución y mujeres brasileñas, visto que los resultados del estudio concluyeron que las noticias sobre mujeres brasileñas víctimas de violencia de género siguieron el mismo patrón de otros colectivos de mujeres inmigrantes víctimas de violencia (Badet, 2009). Ya en el caso de las noticias sobre prostitución, se detectó un protagonismo de las mujeres brasileñas importante de analizarlo.

### *El protagonismo de las brasileñas en las noticias sobre prostitución*

En el caso de las noticias sobre prostitución y Brasil, concluimos que el país se destacó en las televisiones analizadas durante nueve meses en 2008 como el país más importante y referenciado cuando se habló de prostitución, ya que estuvo presente en un promedio de un

---

<sup>2</sup> Ese caso ocurrió en los meses de marzo y abril, convirtiéndose en el caso más noticiado en las muestras de noticias de Brasil, 20 de las 84 noticias analizadas. Además, el caso también ocupó espacio importante en la agenda mediática de los principales telediaristas de Brasil.

<sup>3</sup> Se entiende por citar textualmente al género cuando las noticias mencionan en su texto palabras que especifican el género. Por ejemplo, “una mujer brasileña de 25 años”.

<sup>4</sup> Se optó en este análisis por el término “violencia de género”, siendo que la asociación de la mujer inmigrante con la violencia de género aquí no se consideró como suceso, sino un problema social (Diez, 2005).

19,4% de las noticias en las estatales y un 20% en las autonómicas (Badet, 2009). Estas noticias sobre prostitución y mujeres brasileñas se componían por casos que enfocaron el tema a partir de diferentes perspectivas, desde noticias más usuales sobre la desarticulación de una mafia de prostitución, hasta noticias que abordaron los problemas del tráfico de personas. Por otra parte, se constató que las imágenes constituyeron un patrón con escenas de la policía durante las detenciones de las bandas e imágenes de mujeres víctimas de las mafias. Llamó la atención que las imágenes de las mujeres generalmente se centraron en los cuerpos de ellas, variando desde imágenes un poco más lejanas hasta aquellas que llegaron a enfocar primeros planos de sus cuerpos, siendo este un tratamiento que erotizó y explotó aún más la sensualidad de esas mujeres, sin contribuir a la comprensión de la magnitud de los hechos.

**Imagen 1 - Imágenes de prostitución de las cadenas Antena 3, TeleMadrid, TVE.**



Destacamos un ejemplo de noticia que reforzó la imagen erotizada de la brasileña asociada al ámbito de la prostitución. Esta noticia fue emitida el día 28 de marzo en *Tele5*, y era sobre un club de alterne en Villanueva del Fresno. La noticia mostró que los “encantos de las chicas brasileñas”, según *Tele 5*, estaban llevando a los hombres de la ciudad al burdel, nombrándolas como “destructoras de familias”. Las imágenes se alternaron entre la vida tranquila del pueblo y las imágenes oscuras/sensuales del club. Todo ello acompañado por una canción bailable. El discurso se destacó por las declaraciones de los clientes habituales del club que reforzaron la imagen sensual de la mujer brasileña en las declaraciones como, por ejemplo, “... como una brasileña no hay nada. Para hacer el amor o como tú lo quieras decir, como una brasileña no hay nada...”. Por otro lado, están las mujeres del pueblo que se quejan de la presencia de las “chicas brasileñas”.

**Tele 5 – 28/03/08** - Reportero: En Villanueva del Fresno, Badajoz, la presencia de un club de alterne pensado para clientes portugueses ha generado un serio conflicto en el pueblo fronterizo. Las mujeres se quejan de que al burdel empiezan a ir los hombres del pueblo atraídos por el encanto de 40 chicas brasileñas. Y se lamentan amargamente ante nuestro reportero del deuterio de sus vidas familiares [...]

Por último, como contrapunto, seleccionamos un caso donde las brasileñas fueron consideradas víctimas de los actos delictivos relacionados con su profesión como prostitutas. Un tratamiento que difirió del patrón. En este caso, que titulamos “Caso de agresión policial en Marbella”, las brasileñas involucradas en los hechos fueron tratadas como fuentes informativas, hecho que no se observó con frecuencia en las noticias analizadas de prostitución y colectivos brasileños. Deja así de verse la imagen de esas mujeres marcada por planos oscuros donde no se les identificaba y pasan a ser las fuentes protagonistas.



*Antena 3- 01/10/08*

Reportero: [...] Sobre ellos pesa la denuncia de esta mujer brasileña que trabaja en uno de los clubs de alterne de Marbella. Se atrevió a ir a la comisaría y poner una denuncia por agresión sexual y malos tratos. Ahora ella y sus compañeras temen las consecuencias [...]

Las observaciones de esta muestra de noticias sobre prostitución y mujeres brasileñas nos permitieron comprender y conocer cuáles son los enfoques que usualmente se encuentran en los medios sobre la prostitución y su relación con Brasil. Por lo observado, se concluyó que no existe mucha diferencia en el formato principal de imágenes y el texto de otros países en relación a Brasil. Sin embargo, la denominación textual y visual de las mujeres brasileñas en las noticias fue un factor importante y que apareció destacado. Probablemente este tipo de enfoque puede influir en la imagen de esas mujeres por parte de la sociedad española.

### **Otras posibilidades del Brasil como noticia en los *mass media* de España**

Los análisis anteriores demostraron cuál fue la imagen de Brasil y de las brasileñas observada en las noticias sobre inmigración en las televisiones de España. Por supuesto, las noticias sobre Brasil en los *mass media* también se relacionan a menudo con otros temas que no están directamente asociados con la inmigración. Por ejemplo, se observan recurrentes noticias sobre jugadores de fútbol de Brasil y de los pilotos brasileños de Formula 1 en los periódicos e informativos de España. Brasil también suele ser noticia cuando tiene lugar un gran suceso como, por ejemplo, catástrofes naturales. Aquí destacamos que una de las principales referencias que se encontró al buscar noticias de Brasil en las páginas web de diferentes cadenas y periódicos fueron informaciones relacionadas con las cuestiones políticas, principalmente por medio de la imagen del presidente de Brasil – Luis Inácio Lula da Silva<sup>5</sup>.

En relación a la aparición de mujeres brasileñas, un símbolo muy importante observado fue la modelo Giselle Bündchen que se notició a menudo en los medios de comunicación durante los tres años de análisis (2008-2010). En muchas de las informaciones relacionadas con la modelo se destacó su nacionalidad y su importancia como la mujer brasileña más internacional. También se observó que los textos normalmente vinieron acompañados de fotos o vídeos que exaltaban su belleza física.

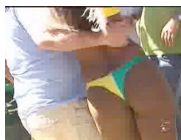
Por otra parte, destacamos que la tendencia a relacionar la imagen de Brasil y de la mujer brasileña se presentó aún más fuerte en el periodo de carnaval, donde se suelen destacar las imágenes en las noticias de mujeres en los desfiles, asociada a la alegría y sensualidad. En relación a la representación de las brasileñas en el carnaval, destacamos un caso que llamó la atención en 2010 por la asociación del erotismo de la brasileña por medio de la imagen de una niña que intitularon de “la más nueva reina del carnaval de Brasil”, la cual fue noticiada en las cadenas de televisión de España. Se trataba de una niña de siete años que aspiraba a ser la reina del carnaval del Rio de Janeiro. Su juventud alarmó a algunos sectores de Brasil que afirmaban que la participación de la niña en este puesto reforzaba la “*utilización de los niños en Brasil como objetos sexuales*”. Por supuesto el tema era interesante y pertinente para el debate. Sin embargo, lo que se observó en los medios fue la utilización de este hecho para estigmatizar aún más la mujer brasileña, incluso las niñas, visto que las noticias asociaron el hecho de bailar el Brasil al erotismo y a la sensualidad de una manera generalizada.

También es importante mirar con atención aquellas informaciones que en apariencia no guardan relación con Brasil porque aparecen como complementarias a las temáticas principales. Un ejemplo lo encontramos en *Tele 5*, el día 2 de agosto de 2008, en una noticia sobre la suspensión de la pelea de bueyes en la ciudad de Muiños, en Galicia. Se trató de una noticia que directamente no tenía nada que ver con Brasil. Pero la cadena, al elegir dicho

---

<sup>5</sup> Se realizó una búsqueda en los portales de internet en el periódico *El País* y en la cadena *TV3*. La principal referencia a Brasil en estos portales se asoció al presidente de Brasil durante el año de 2008 y 2009.

enfoque temático para empezar la noticia, tanto en discurso como en imágenes, contribuyó a reforzar el imaginario colectivo de la brasileña con el entretenimiento y erotismo.



*Tele 5 – 02/08/08*

Presentadora: ¿Tradición o maltrato animal?, el ayuntamiento de Muiños, en Galicia, ha suspendido una pelea de bueyes, porque dicen que es cruel [...]

Reportero (off canción brasileña de samba): ni las garotas brasileñas moviendo las caderas animan a los vecinos de Muiños que este año se han quedado sin bueyes [...]

Otro ejemplo interesante lo encontramos en la revista *Vice Magazine* – Especial Brasil – Vol. 3. Lo primero que llamó la atención fue la portada de la revista, donde se destacó en primer plano un culo y la palabra Brasil. Al mirar las páginas interiores relacionadas con la noticia, no se encontraron textos, sino siete fotos más de cuerpos de brasileñas, en un apartado titulado “Chicas brasileñas” donde se mostraron fotos de mujeres en *top less* (cosa que llama la atención porque en Brasil está prohibido este tipo de práctica). Es decir, en este caso no importó el contenido informativo, tuvieron más valor las imágenes de los cuerpos de brasileñas para hablar de la mujer de Brasil.

Otro análisis relevante que realizamos en 2008, 2009 y 2010, fueron en el portal español del *Youtube* en internet. Cuando se introdujo la palabra mujer brasileña en la búsqueda, los primeros vídeos que salieron fueron vídeos que destacaron cuerpos de mujeres, y muchos de ellos eran vídeos sensuales donde las mujeres utilizaban ropas con los colores de Brasil. Además, también se encontraron vídeos de algunas telenovelas del país. De los vídeos del *Youtube*, se destacó una noticia de *TeleMadrid* que apareció entre las primeras opciones de vídeos al escribir la palabra Brasil. Se trataba de un reportaje donde los reporteros comentaban de la gimnasia *Made in Brasil*, siendo que la noticia reforzó una vez más la imagen estereotipada de la mujer de Brasil.

*Madrid Directo – TeleMadrid* (Disponible en *Youtube*)

Presentadora: Y nos vamos ahora con un tema: *Made in Brasil*, como la “caipirinha” o la samba. Esta semana las Garotas de Ipanema. Así se llama este evento de gimnasia que promete dejarnos el tipo exactamente igual a de estas chicas cañón que se ve por las playas ibero brasileñas.

Por último, en esta breve reflexión no podemos dejar de decir que existieron en el periodo analizado programas e informaciones que ayudaron en la ampliación de la imagen y de los conocimientos sobre Brasil y sobre la mujer brasileña en los *mass media* de España. Casos estos que ilustraron otras posibilidades de tratamiento informativo que consideramos positivos desde el punto de vista de la representación múltiple y no estereotipada de Brasil desde la perspectiva de género, como se puede observar el estudio (Badet, 2009).

## **Consideraciones Finales**

En este apartado buscamos mostrar algunos de los resultados de las noticias e imágenes que observamos durante tres años (2008/ 2010) en diferentes espacios mediáticos respecto a Brasil y la mujer brasileña. Al analizar las noticias sobre inmigración y colectivos brasileños se constató que la mayoría de las informaciones se relacionaron al género femenino y no al masculino. Por otra parte, en el análisis desde otras perspectivas que no estaban asociadas a

las y los brasileños como inmigrantes, obtuvimos resultados que indican que las noticias sobre inmigrantes de Brasil en España fueron tan solo uno de los espacios informativos utilizados para reforzar el imaginario social estereotipado respecto al país, ya que en los otros contextos informativos también sobresalió la reproducción de estereotipos. Respecto a la mujer brasileña los diferentes ejemplos presentados dejaron claro la tendencia de los *mass media* en destacar las brasileñas a partir de sus cuerpos, siendo que muchas veces la información esencial de los hechos se presentó distorsionada y/o perjudicada por la necesidad de mencionar aspectos de la sensualidad. Por último, se acredita que las reflexiones llevadas a cabo en este capítulo pueden ser una importante herramienta de análisis y servir para buscar soluciones para un mejor tratamiento informativo de los y las brasileñas, no sólo en España, sino también en otros países, ya que apunta a importantes aspectos de la construcción de la imagen de Brasil, principalmente de la mujer brasileña, en los *mass media*.

### Referencias bibliográficas

- Badet, M. (2009). Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional. (Trabajo de Investigación) Universitat Autònoma de Barcelona: Barcelona.
- Diez, P. L., (2005). *Representación de género en los informativos de radio y televisión - Segundo Informe Representación de Género en los Informativos de Radio y Televisión*. Madrid: Instituto Oficial de Radio y Televisión. RTVE.
- Instituto Nacional de Estadísticas (2008). Datos Población España del Instituto Nacional de Estadística. Disponible en: [www.ine.es/inebase](http://www.ine.es/inebase). [Consulta: Junio, 2008].
- Lorite, N. (dir.). (2008). Informe sobre el Tratamiento Informativo de la Inmigración en España. Año 2008, Migracom, UAB y Dirección General de Integración de los Inmigrantes, Ministerio de Trabajo e Inmigración. Barcelona: Migracom.
- Machado, I. J. (2004). "Imigrantes brasileiros no Porto. Aproximação à perenidade de ordens raciais e coloniais portuguesas". Portugal: Lusotopie. pp.121-140. Disponible en: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/machado2004.pdf>. [Consulta: junio, 2008].
- Nash, M. (2007). "Repensar las representaciones mediáticas de las mujeres inmigrantes". In: Institut Europeu de la Mediterrània. Quaderns de la Mediterrània, N.7. Barcelona: Universidad de Barcelona. pp. 56-62. Disponible en: [http://www.iemed.org/publicacions/quaderns/7/e059\\_Nash.pdf](http://www.iemed.org/publicacions/quaderns/7/e059_Nash.pdf). [Consulta: marzo, 2008]
- \_\_\_\_\_ (2008). "Representaciones culturales, imaginarios y comunidad imaginada en la interpretación del universo intercultural". In: I Training Seminar de jóvenes investigadores en Dinámicas interculturales. Barcelona: Fundación Cidob. pp. 13-22.
- Ribeiro, G. (1998). "Identidade Brasileira no Espelho Interétnico. Essencialismos e Hibridismos em San Francisco". In: Série Antropologia, Brasília, vol. 241. Disponible en: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie241empdf.pdf>. [Consulta: marzo, 2008].
- Rodal, A. (2007) *Mujeres inmigrantes en España: representaciones en la información y percepción social*. Madrid: Editorial Fragua.
- Scott, J. (1990) "El género: una categoría útil para el análisis histórico". In: Amelang, J.; Nash, M. (eds), *Historia y género: las mujeres en la Europa moderna y contemporánea*. Valencia: Alfons el Magnànim, Estudios Universitaris. pp. 23-56.
- Van Dijk, T. (1997). *Racismo y análisis crítico de los medios*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Vitorio, B.(2007). *Imigração Brasileira em Portugal: Identidade e Perspectivas*. São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum.



**Sob o véu dos direitos humanos: Tráfegos, Tráficos e Políticas Públicas para a Imigração. Um estudo de caso sobre as mulheres brasileiras em Portugal**

Paula Christofolletti Togni  
Filipa Alvim

Doutorandas em Antropologia- IUL- Lisboa  
Membros do CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia  
tognilisboa@gmail.com; filipa.alvim@gmail.com

**Resumo**

O presente artigo enquadra-se na temática sobre a recente (i)migração brasileira em Portugal marcada, desde 2003, por uma tendência à feminização. O principal objectivo será analisar, ainda que de maneira exploratória, as formas como o signo «mulher brasileira» tem sido retratado em Portugal, através dos discursos sobre a prostituição, o tráfico de pessoas e os casamentos de conveniência divulgados pelos *mass media* que, ao circularem na sociedade civil, acabam por legitimar a formulação de políticas restritivas sob o véu dos direitos humanos. O recorte para a análise baseia-se na informação recolhida numa etnografia institucional sobre a prostituição e o tráfico<sup>1</sup> e o estudo recente sobre a matrimonialidade entre portugueses e brasileiras em Portugal publicado por uma das autoras<sup>2</sup>. O género será a categoria analítica principal, entretido com outras formas de diferenciação, principalmente a nacionalidade e a sexualidade. Tentaremos demonstrar a maneira como estas categorias são forjadas e manipuladas pelo Estado, e repercutem de forma directa na vida dessas mulheres. Com isto, não pretendemos excluir o agenciamento das mulheres e suas estratégias de resistência aos estereótipos, apesar de darmos ênfase ao papel das estruturas sociais na experiência das mulheres migrantes.

*Palavras-Chave: Imigração Brasileira, Tráfego, Tráfico, Casamentos de Conveniência*

**Abstract**

This article fits within the theme of the recent Brazilian migration to Portugal marked since 2003 by a trend towards feminization. The main objective will be to examine, albeit in an exploratory manner, the way the sign “Brazilian woman” has been portrayed in Portugal, through the discourse of prostitution, human trafficking and marriages of convenience disseminated by the mass media that, moving within the civil society, ultimately legitimize the formulation of restrictive policies under the veil of human rights. The cut for the analysis is based on information collected on an institutional ethnography of prostitution and trafficking and the recent study on marriage between Portuguese and Brazilian in Portugal published by one of the authors. Gender is the primary analytical category, interconnected with other forms of differentiation, especially the nationality and sexuality. We propose to demonstrate how these same categories are forged and manipulated by the state and its repercussions on women's lives. With this, we do not intend to exclude the agency of women and their strategies of resistance to stereotypes, despite giving emphasis to the role of social structures in the experience of migrant women.

*Key-Words: Brazilian Immigration, Traffic, Human Trafficking, Marriages of Convenience*

---

<sup>1</sup> No prelo.

<sup>2</sup> Togni e Raposo, 2009

## **A «Mulher Brasileira» em Portugal**

A maior comunidade estrangeira em território português é brasileira, e as mulheres brasileiras representam 54% do total dos migrantes (SEF, 2008). Talvez por isso mesmo a «mulher brasileira» sofre em Portugal, um imenso estigma<sup>3</sup>: é vulgarmente associada à prostituição, ao tráfico de pessoas<sup>4</sup> e aos casamentos por conveniência<sup>5</sup>. A própria literatura produzida sobre género e imigração brasileira em Portugal nos últimos anos têm sido reflexo desse cenário. Já em 2004, Pontes trata da essencialização e exotização da identidade nacional brasileira e da sexualização dessas mulheres no seu artigo intitulado “*Mulheres Brasileiras na Mídia Portuguesa*” e Téchio (2006) apresenta uma pesquisa relativa a uma casa de alterne em Lisboa, circunscrevendo sua análise com brasileiras trabalhadoras do sexo.

Como resultado quase consensual, a maioria das investigações etnográficas têm demonstrado que a imigração brasileira feminina em Portugal é heterogênea relativamente às origens de classe e regionais, escolaridade e “raça”, bem como em relação às motivações e estratégias migratórias. Várias geografias e tipologias dessa migração foram observadas, sendo essas motivações nem sempre exclusivamente económicas, mas conjugadas com outras expectativas, como os vínculos conjugais ou afectivos (Togni, 2008), estudo, separações e divórcios (Padilla, 2007), e aventura e/ou desejo de alterar os projectos pessoais (Azevedo, 2008; Togni, 2008; Padilla, 2007). Dessa forma, não se constituem como um todo homogêneo nem na sociedade de acolhimento, nem na sociedade de origem.

Nesse sentido, utilizaremos essencialmente a abordagem teórica de Brah, que considera o género como «construção simbólica que é constituído e representado de maneira diferente segundo a localização», ou seja, que o signo mulher tem a sua própria especificidade constituída dentro e através de configurações singulares de relações de poder. Esse signo, ainda de acordo com Brah, possui um *fluxo semiótico* que irá assumir significados específicos através de discursos sobre diferentes feminilidades, que simbolizam para além de trajectórias, circunstâncias materiais e experiências culturais e históricas particulares (1996:341).

Em Portugal, a construção simbólica da «mulher brasileira» teve e tem como recurso fundamental imagens e discursos produzidos pelos *mass media* e pelo Estado português, como procuraremos demonstrar adiante.

---

<sup>3</sup> O uso da palavra estigma aqui segue intencionalmente a linha de pensamento teórica de Goffman (1975) que postula que um estigma, mais que um atributo, é uma forma de linguagem quando uma característica que deprecia alguém pode confirmar a normalidade de outro, o que justifica hierarquias, inclusões e exclusões sociais. É, portanto, necessariamente relacional, só fazendo sentido em determinados contextos.

<sup>4</sup> O conceito actual de tráfico de pessoas diz respeito ao «recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recepção de pessoas, através da ameaça, do uso de força e de outras formas de coerção, rapto, fraude, engano, abuso de poder, da posição de vulnerabilidade, de dar ou receber pagamentos ou de benefícios para conseguir o consentimento de uma pessoa que tem o controlo sobre outra pessoa, com a finalidade da exploração. Exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou de outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares a escravatura, servidão ou a remoção de órgãos», segundo o *Protocolo relativo à prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas, em especial de Mulheres e Criança*, mais conhecido como o Protocolo de Palermo (2000), integrado no Código Penal Português em 2007. Até então, o conceito dizia respeito apenas ao tráfico de mulheres para exploração sexual.

<sup>5</sup> «Os casamentos entre um nacional de um país europeu e um nacional de países terceiros celebrados com a única intenção de contornar as regras de entrada e de residência dos nacionais de países terceiros» (Grassi, 2006).

## **Construindo o Imaginário Social: Imagens, Discursos e Leis**

«When the Meninas came to town Bragança was just an ancient, remote Portuguese outpost. Then the Brazilian prostitutes moved in — and the wives started fighting back» (*Times*, 12.11.2003)<sup>6</sup>

Em 2003, o «*Movimento das Mães de Bragança*» traduziu-se num movimento de protesto feminino das mulheres portuguesas da aldeia de Bragança, situada na região Norte de Portugal, contra as mulheres brasileiras trabalhadoras do sexo, e «contra os efeitos nefastos da prostituição na estabilidade da família tradicional». A visão das mulheres locais em relação às mulheres brasileiras que vinham «roubar os seus maridos portugueses», após ocupar oito páginas da revista inglesa *Times*, foi intensamente mediatizada em Portugal. Esse conflito tornou-se um marcador fundamental no imaginário e estereótipo em relação à «mulher brasileira», gerando desconfiança e uma associação quase directa dessas mulheres à prostituição que é actualizada de maneira constante na comunicação social (Ferrin, 2006).

Este episódio inaugura ainda o discurso sobre o tráfico de pessoas associado às mulheres brasileiras. Ainda que inicialmente estas mulheres sejam apontadas como uma ameaça à instituição familiar pelo seu comportamento «desviante», transformam-se em «vítimas», quando surgem indícios de redes de angariação de mulheres para fins de exploração sexual. Após várias «rusgas» por parte SEF a estabelecimentos nocturnos daquela região, foram identificadas vítimas de lenocínio e auxílio à imigração ilegal, de «prostituição e alterne»<sup>7</sup>.

Ainda que o conceito legal de tráfico de pessoas assente na exploração laboral ou sexual, a ideia de «tráfico sexual», cujas origens remontam à chamada «escravatura branca», continua a minar o imagético social sobre o assunto. Porém, um renovado interesse pelo tráfico teve lugar por influência dos desenvolvimentos internacionais relativos aos fluxos migratórios, ao movimento feminista, à disseminação do HIV/SIDA, à prostituição infantil e ao turismo sexual, na década de 1990. É importante sublinhar ainda que o interesse na questão do tráfico se entrelaça sempre com a questão da imigração indocumentada e com o auxílio a esta imigração.

Resulta evidente que a distinção entre prostituição e tráfico se baseia na noção de «coerção», e que, se assumirmos que não existe prostituição sem coerção, não será também possível fazer qualquer distinção entre os dois conceitos quanto ao trabalho sexual dos migrantes. Como Doezema sublinhou, a diferença fundamental de opiniões reside em saber «se uma pessoa pode ou não escolher a prostituição como uma profissão»<sup>8</sup>, o que remete para a conceptualização e definição de conceitos de força ou livre vontade no âmbito do trabalho sexual<sup>9</sup>.

Em 2008, os dados oficiais indicavam que, em Portugal, 88% das vítimas de tráfico são «mulheres, em maior número solteiras e brasileiras». De fato, no *Relatório de Análise Estatística dos Casos [de tráfico] registados durante o ano de 2008*, do Observatório do

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.time.com/time/europe/html/031020/story.html> (Consultado pela última vez a 21.10.2010)

<sup>7</sup> Algumas notícias relacionadas com este caso podem-se encontrar em [http://www.publico.pt/Sociedade/maes-de-braganca-principal-empresario-da-noite-condenado-a-nove-anos-de-prisao\\_1299730](http://www.publico.pt/Sociedade/maes-de-braganca-principal-empresario-da-noite-condenado-a-nove-anos-de-prisao_1299730) (Consultado pela última vez a 21.10.2010) e no site do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), em <http://www.otsh.mai.gov.pt/index.php?area=005&mid=003&sid=001&ssid=001> (Consultado pela última vez a 21.10.2010).

<sup>8</sup> Doezema, 1998: 37

<sup>9</sup> Derks, 2000: 9

Tráfico de Seres Humanos (OTSH), são identificadas 102 brasileiras, em 128 mulheres<sup>10</sup>. Curiosamente, em 2010 surgem as confirmações de casos de tráfico em Portugal do ano precedente: 7 casos confirmados<sup>11</sup>. As mulheres brasileiras continuam a ser as principais vítimas, com 3 casos registados.

No que refere à discussão sobre os «casamentos de conveniência», esta emerge através da repercussão nos *mass media* em 2003 (mesmo ano do episódio das «Mães de Bragança») da divulgação dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE), com a informação sobre o aumento de casamentos entre imigrantes e portugueses associados à nacionalidade brasileira e ao género feminino. Em 2006, antes da divulgação da nova lei de imigração que incluiu a criminalização dos casamentos de conveniência, o *Diário de Notícias*<sup>12</sup> publica uma reportagem intitulada “*Noivos por conveniência aumentam em Portugal*” que considera as uniões entre brasileiras e portuguesas ligadas a redes de mulheres mais pobres, que em virtude da fragilidade das suas condições de trabalho, da falta de apoio familiar e da fraca inserção na sociedade de acolhimento são recrutadas para casar com estrangeiros. A partir de então, de maneira constante o INE tem fornecido dados para a divulgação de inúmeras matérias jornalísticas como “*Brasileiras compram noivos para ficar legais*”, publicada alguns meses após a criminalização dos casamentos ditos de conveniência, (ab)usando de algumas evidências estatísticas referentes ao crescimento da matrimonialidade entre imigrantes e membros das comunidades de acolhimento (e em particular em Portugal)<sup>13</sup>.

Segundo Piscitelli, o facto de o Brasil ter se incluído nos últimos anos nos circuitos mundiais de turismo sexual e das brasileiras terem adquirido visibilidade na indústria do sexo em países do Sul da Europa, tem acentuado essas relações entre categorias (sexualidade, raça, nacionalidade, etc.) no cenário global. Para a autora, «a ideia é de que elas são portadoras de uma disposição naturalmente intensa para fazer sexo e uma propensão para a prostituição, combinadas com noções ambíguas sobre seus estilos de feminilidade, tidos como submissos, com uma alegre disposição para a domesticidade e a maternidade» (2008: 269).

Dessa forma, torna-se fundamental para este artigo perceber como é feita a construção da realidade em Portugal em relação às mulheres brasileiras, através destas narrativas e imagens, que segundo Ferrin (2004) constroem imagens-síntese que determinam posições estruturais de uma dada «brasilidade» - a mulher exótica, com um *locus* erótico, e com um estatuto jurídico de marginalidade. Em Portugal, após a criação dessa imagem-síntese, os casamentos de conveniência e o tráfico de seres humanos – vinculados sobretudo à mulher e à nacionalidade brasileira – é que irá habilitar a criação e a legitimação de políticas migratórias restritivas, como veremos adiante.

---

<sup>10</sup> [http://www.otsh.mai.gov.pt/cms/files/conteudos/Relatorio\\_GUR\\_Sinalizacoes\\_2008\(1\).pdf](http://www.otsh.mai.gov.pt/cms/files/conteudos/Relatorio_GUR_Sinalizacoes_2008(1).pdf) (p.11. Consultado pela última vez a 21.10.2010)

<sup>11</sup> In *Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos 2009*, disponível em: [http://www.otsh.mai.gov.pt/cms/files/conteudos/Manual%20portugues\(1\).pdf](http://www.otsh.mai.gov.pt/cms/files/conteudos/Manual%20portugues(1).pdf) (p.19. Consultado pela última vez a 21.10.2010)

<sup>12</sup> Um dos principais jornais de tiragem nacional. Publicado em 24/07/2006.

<sup>13</sup> “Bodas de mentira sobem em flecha” (Jornal Correio da Manhã, 29/07/2008), “Dados dos casamentos por conveniência. Brasileiras são as que mais casam. (Jornal Reconquista, 05/06/2008), podem ser alguns outros títulos de matérias publicadas nos últimos anos em Portugal.

## **Legislação: Imigração e Tráfico de Seres Humanos**

A nova Lei de Imigração<sup>14</sup> surge em 2007. Relativamente ao tráfico, as vítimas têm direito a autorização de residência se cooperarem com as autoridades, ainda que seja dado à potencial vítima um período de reflexão de 30 a 60 dias sobre o seu interesse ou não em colaborar com as autoridades competentes. De qualquer modo, com ou sem essa colaboração, e segundo o Código Penal Português, o crime de tráfico de pessoas será punido com penas de prisão de 2 a 8 anos.

Por outro lado, o I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (2007-2010) surge no mesmo ano da revisão do Código Penal com a actualização do conceito de tráfico (artigo 160º)<sup>15</sup>, e estabelece as medidas do Estado em matéria de investigação, protecção das vítimas, combate e repressão do TSH. Foi criado pela Comissão para a Igualdade de Género, uma agência estatal com assento no Conselho de Ministros e que lidera, participa e financia projectos nomeadamente de tráfico de pessoas e *empowerment* das mulheres.

O Plano esclarece que «o tráfico de seres humanos é, hoje em dia, uma realidade com um impacto económico comparável com o tráfico de armas e de drogas [e] gera por ano cerca de 9.5 mil milhões de dólares. Abrange toda uma diversidade de problemas e realidades como a migração, o crime organizado, a exploração sexual e laboral, as assimetrias endémicas entre os países mais desenvolvidos e os mais carenciados, questões de género, direitos humanos» (IPNCTSH, 2007: 4). Sublinha ainda que os grupos mais expostos a situações de tráfico, entenda-se, «a situações de exploração sexual e laboral», são as mulheres e as crianças, dada a feminização da pobreza<sup>16</sup> e a “mais” natural vulnerabilidade das crianças. Este Plano na verdade incorpora o tráfico e a exploração laboral nas suas definições, mas o enfoque sobre o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual é evidente.

No âmbito de uma etnografia institucional<sup>17</sup>, poucas são as organizações que encontram casos de tráfico. É como que um problema secundário relativamente aos problemas “maiores” das mulheres e dos imigrantes em Portugal. Esta ideia é confirmada com o facto de a única casa abrigo para mulheres vítimas de tráfico para exploração sexual ter sido ocupada, desde a sua criação em 2006 até 2008, por 4 mulheres. A partir de 2008, surgem notícias de maior ocupação e é pedido à coordenação o trabalho de campo nessa mesma casa. O pedido é negado visto que “*todos os pedidos de dados ou estudos têm sido baseados em algumas entrevistas às técnicas ou em casos muito específicos (...) na passagem de algumas informações básicas para conhecimento do fenómeno em Portugal*”. O apoio social oferecido às potenciais vítimas inclui a impossibilidade das mesmas falarem por elas próprias aos investigadores.

<sup>14</sup> Disponível em [http://www.acidi.gov.pt/docs/Legislacao/LPortuguesa/LEI\\_IMIGRACAO/Lei-23-2007.pdf](http://www.acidi.gov.pt/docs/Legislacao/LPortuguesa/LEI_IMIGRACAO/Lei-23-2007.pdf) (Consultado pela última vez a 21.10.2010)

<sup>15</sup> Disponível em <http://www.gnr.pt/portal/internet/legislacao/pdf/CP.pdf> (Consultado pela última vez a 21.10.2010).

<sup>16</sup> Tal como Sassen refere, as mulheres são hoje o grupo maioritário dos fluxos migratórios, empregadas ou auto-empregadas em indústrias altamente reguladas como o apoio social (“nursing”) e actividades ilegais ou ilícitas como a prostituição. Segundo a autora: «these circuits can be thought of as indicating the - albeit partial - feminization of survival, because it is increasingly women who make a living, create a profit and secure government revenue. This is using the notion of feminization of survival I am not only referring to the fact that households and whole communities are increasingly dependent on women for their survival» (Sassen, 2003: 61).

<sup>17</sup> No prelo.

Relativamente à moldura penal portuguesa para os denominados «casamentos de conveniência», foi incorporado o artigo 186º, que determina que quem contrair um casamento com o único objectivo de proporcionar a obtenção de uma autorização de residência ou de defraudar a legislação vigente em matéria de aquisição da nacionalidade, ou quem de forma reiterada ou organizada, fomentar ou criar condições para aquela prática, é punido com prisão, sendo a tentativa também punível. E desta forma, o Estado e os legisladores sublinham o reforço ao combate à imigração ilegal.

Entretanto, este quadro legal proposto deve ser enquadrado num cenário onde 1) as tradicionais formas de migração têm sido postas em articulação com fluxos de migrações no feminino; 2) algumas alterações nos papéis de género tornam-se mais visíveis como o crescimento da participação das mulheres na esfera pública do trabalho, o controle reprodutivo, maior acesso a instrução, etc; e 3) a existência de hierarquias entre as próprias mulheres – localização geográfica, etnicidade, classe – ou ainda em relação à sexualidade, afectividade e conjugalidade.

No caso português, torna-se necessário fazer também duas considerações: a primeira é em relação a desconstrução de uma possível “epidemia” de casamentos entre brasileiras e portugueses através da divulgação dos dados estatísticos, sobretudo porque discursamos sobre um cenário marcado por uma imigração maioritariamente feminina desde 2000 a 2008. Há mais mulheres brasileiras migrantes. E de fato, em termos estatísticos, se tomarmos como exemplo o ano de 2005, ano em que esses matrimónios tiveram um aumento significativo (1533), representam no total de matrimónios realizados em Portugal (endogâmicos e exogâmicos), apenas 3%. A segunda consideração relevante prende-se ao fato de que no que se refere aos casamentos exogâmicos em Portugal, em relação ao cônjuge feminino, as mulheres brasileiras são as que mais casam com portugueses.

Entretanto, a ideia de que tais uniões são hipergâmicas, ou consequência apenas da fragilidade jurídica dessas mulheres deve ser repensada: tanto na análise dos micro-dados estatísticos do INE, realizado por Ferreira e Matos, 2008; quanto na pesquisa empreendida por Togni, 2008, temos como resultado para além de uma constatação da heterogeneidade desses relacionamentos, a indicação de que muitos desses matrimónios se configuram como homogâmicos. Assim, a ideia geralmente preconceituosa associada a uma excessiva diferença etária nos casamentos transnacionais não se verifica – a idade média do conjuge masculino português situa-se entre os 35, 95 anos, e a das mulheres brasileiras soma 30,61 anos. Outro dado relevante é a homogamia educacional e profissional entre esses casais. As mulheres brasileiras estão claramente inseridas na prestação de serviços e comércio, e os homens portugueses predominantemente nas áreas de serviços e no operariado.

Para além do artigo 186º da actual legislação, os casamentos transnacionais são também regulamentados pelo Estado, através do SEF, que tem que aferir a veracidade dos mesmos, através de critérios subjectivos. No terreno, foram encontradas situações em que são realizadas entrevistas com membros dos casais transnacionais, visitas ao domicílio, ou nenhuma das duas situações (Togni, 2008:136). Segue o relato de uma experiência de um casal que tiveram a vida privada submetida a análise:

“eu não tive bem uma entrevista, mas vieram na minha casa, para verem tudo! Até os passaportes para verem quantas vezes meu marido tinha ido ao Brasil, nossas fotos do casamento, o ultra-som do bebê...entre outras coisas, nosso quarto, as gavetas, porta-retratos pela casa...verdadeira invasão de privacidade. Eles perguntam tudo, até coisas do tipo: de que lado da cama você dorme...” M(f), 32 anos, Rondônia.

Mas a interferência do Estado no exercício da cidadania do cônjuge estrangeiro tem sido feita também de forma mais subtil. Não há registos de casamentos que tenham sido oficialmente criminalizados, mas a concessão do direito de residência, o “cartão de residência”, que dá direito a trabalho, acesso a saúde e torna a mulher «regularizada» no país que a princípio deveria ser emitido após noventa dias, tem demorado até um ano (Togni, 2008:136). É importante salientar que o fato do cônjuge não possuir o Cartão de residência contribui para a sua menor autonomia e conseqüentemente maior vulnerabilidade, colocando-o numa situação limite entre a irregularidade e a plena cidadania. A vulnerabilidade é criada *a priori* pela própria aplicação da legislação.

Dessa forma, procuramos demonstrar de forma sucinta, como os casamentos transnacionais e o tráfico de seres humanos são exemplos de «pânicos morais», estrategicamente «criados» como fenômenos sociais relevantes em Portugal, após a produção e repercussão sucessiva de matérias, cenas publicitárias e discussões de senso comum que estigmatizaram a mulher brasileira. Criam-se as imagens e as narrativas, que posteriormente legitimam a criação de leis restritivas à mobilidade e à cidadania, e que por fim, interferem directamente na vida dos sujeitos, nesse caso específico, das mulheres migrantes.

### **Conclusão: «Tráfico» ou «Tráfego»**

Um das mais importantes categorias de diferenciação que permitem a manipulação das visões políticas sobre o “lugar de cada um” é o género. As assimetrias deste conceito permitem representar metaforicamente o “eu” e o outro, a mulher e o homem, a Europa e outros locais. É uma forma de reificar as diferenças entre culturas (Perez, 2005: 129-130) e entre pessoas. O género é simultaneamente uma interpretação das diferenças sexuais e uma forma de exercer poder sobre os corpos (Castelli, 2001: 3). Corporalidades, sexualidades, moralidades, estas categorias confinam e determinam o «lugar» que deve ser ocupado por cada agente e actor social. Valores, atitudes e ideologias de uma dada sociedade estão literalmente agregados no corpo biológico (Perez, 2009: 31). Os próprios corpos revelam os paradigmas das estruturas sociais. Mas também são um lugar de luta política. O poder de regular o que os corpos – as pessoas enfim - têm liberdade para fazer ou não tem resultado na exclusão de corpos estranhos, fora das normas morais. Os valores que regulam o corpo da mulher continuam a estar poluídos com os conceitos de submissão e controlo da sua sexualidade e agressividade (Das, 1987: 57). O controlo dos corpos não assenta porém apenas nas condutas sociais mas também nas condutas de mobilidade.

De um modo bastante visível, o controlo das fronteiras europeias tem vindo a ganhar importância. O combate à imigração [ilegal] traduziu-se por exemplo na Directiva de Retorno, uma lei que pretende harmonizar esse combate e que permite que imigrantes ilegais sejam presos por 18 meses e depois deportados, mesmo que sejam crianças desacompanhadas. Pretende-se com todo o aparato travar os fluxos de imigrantes. O mesmo processo está a ser implantado noutros contextos, como Inda demonstra no seu livro *Targeting Immigrants*, onde salienta que nos EUA as práticas governamentais de controlo das fronteiras obrigam os imigrantes ilegais a recorrer a passagens cada vez mais árduas e remotas, pondo a sua vida em risco (Inda, 2006: 2).

As técnicas governamentais, transferidas para as massas através dos media, para travar a procura de solo europeu podem ser apelidas de “anti-cidadania”, e assentam na desconstrução do agenciamento, como Inda sugere. Através da demonstração de que os imigrantes são

potenciais criminosos, ou então vítimas, serve os propósitos. O pânico generaliza-se. As Leis passam, e muitas vezes são elas próprias a criarem as vulnerabilidades.

No cenário português, tentamos demonstrar que o signo «mulher brasileira» se configura como um exercício exploratório interessante, ao analisarmos a sua construção e força simbólica. Voltando ao caso das «Mães de Bragança» e chegando até a actual discussão sobre os casamentos de conveniência e o tráfico de seres humanos, podemos notar como o género, entretecido com outras categorias de diferenciação, sobretudo, nacionalidade, etnicidade e sexualidade foram e são manipuladas pelo Estado.

## **Referências Bibliográficas**

- AZEVEDO, Patrícia (2008) *Para lá do prejuízo: análise das narrativas de identidade e reconstrução de subjectividades em mulheres brasileiras na Área Metropolitana de Lisboa*. Dissertação de Mestrado, ISCTE
- CASTELLI, Elizabeth A. (2001) «Women, Gender, Religion : Troubling Categories and Transforming Knowledge», *Women, Gender, Religion: A Reader*; Nova Iorque: Palgrave/St. Martin's Press
- DAS, Veena (1987) «On the body and the sexuality», *Contributions to Indian sociology* (n.s.) 21, 1, Nova Deli: Sage Publications
- DERKS, Anuska (2000) «From White Slaves to Trafficking Survivors», *Center for Migration and Development - Princeton University*, Working Paper 00-02m
- DOEZEMA, Jo (1998) «Forced to Choose: Beyond the Voluntary V. Forced Prostitution Dichotomy», in KEMPADOO, K. e DOEZEMA, J. (eds.), *Global sex workers: rights, resistance, and redefinition*, New York: Routledge
- FERIN, Isabel (2004) *Média, Imigração e Minorias Étnicas*, Lisboa: ACIDI
- FERIN, Isabel (2006) *Média, Imigração e Minorias Étnicas II*. Observatório da Imigração, ACIDI
- GRASSI, Marzia (2006) «Formas Migratórias: casar com o passaporte no espaço Schengen. Uma introdução ao caso de Portugal», *Etnográfica*, Vol. X, Número 2, Centro de Estudos de Antropologia Social, ISCTE
- INDA, Jonathan Xavier (2006) *Targeting Immigrants. Government, Technology, and Ethics*, Malden: Blackwell Publishing
- PADILLA, Beatriz (2007) «A imigração brasileira em Portugal: considerando o género em análise», in MALHEIROS, J. (org), *A Imigração Brasileira em Portugal*, Lisboa, ACIDI
- PEREZ, Rosa Maria (2005) «The Rhetoric of empire - Gender representations in portuguese India», *Portuguese Studies*, Nº 21
- PEREZ, Rosa Maria (2009) «Body and Culture. Fieldwork Experiences in India», *Portuguese Studies*, SN
- PISCITELLI, Adriana (2008) «Entre as “máfias” e a “ajuda”: A construção de conhecimento sobre tráfico de pessoas», *Cadernos Pagu* (31)
- PISCITELLI, Adriana (2008) «Interseccionalidades, Categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras». *Revista Sociedade e Cultura*, V.11, n.2, jul/dez. 2008
- PONTES, Luciana (2004) «As Mulheres Brasileiras na Mídia Portuguesa», *Cadernos Pagu* (23, Julho-Dezembro
- SASSEN, S (2003) «The feminisation of survival» in Morokvasic-Muller, M., Ere, U. e Shinozaki, J. (eds) *Crossing Borders and Shifting Boundaries: Gender, identities and networks*, Vol. I
- TÉCHIO, Kachia (2006) «Conhecimentos de alterne: a outra diáspora das imigrantes brasileiras», *SOCIUS Working Papers*, Lisboa: ISEG/UTL, 2/06
- TOGNI, Paula C., e Raposo, Paulo (2009) *Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração* (Estudos OI), Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural





1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Identidade, Integração e Religião**

**When distrust causes too much suffering.  
Or why there are (few) Brazilians in the Universal Church  
of the Kingdom of God in Brussels**

Elisabeth Mareels - Bélgica

**Redes Sociais de Brasileiros Migrantes na Espanha**

Daiani Barth - Espanha

**Imigrantes Brasileiros em Portugal: integração e sua percepção em  
relação aos portugueses**

José Rebelo dos Santos; Maria Filomena Mendes, Conceição Rego e  
Maria da Graça Magalhães - Portugal

**Adaptação e saúde de imigrantes brasileiros em Portugal**

Lyría Maria dos Reis/ Natália Ramos - Portugal

**Faith across Borders: Religion in the lives of Brazilian  
migrants in London and 'back home'**

Olivia Sheringham - Inglaterra

**When distrust causes too much suffering  
Or why there are (few) Brazilians in the Universal Church  
of the Kingdom of God of Brussels**

Elisabeth Mareels  
Université Catholique de Louvain  
emareels@yahoo.fr

**Abstract**

Brussels has several tens of thousands of Brazilian immigrants and more than twenty Brazilian Pentecostal churches. One of these, the notorious Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) does not attract a lot of Brazilians. It looks more like an African Christian Church and offers few Portuguese language religious services. Most Brazilians in Brussels are undocumented and wish to earn “easy money” in order to return to Brazil as soon as possible. Very often this goal is hard to realize as they have hardly access to the legitimate labour market and have to rely on others, mainly Brazilians, to get ahead as well as possible. Those “others” on whom they are forced to rely turn out to be less trustworthy as time goes by. Consequently, distrust pervades the Brazilian community. For some members it may lead to great suffering, inducing them to break – at least psychologically – with the community, finding arguments on offer by the UCKG to justify such an attitude. However, the church promotes individualism so strongly and questions trust so thoroughly that conversion to the UCKG does not entail an induction into a new “community of brothers”. To the contrary, for those Brazilians, the UCKG is a “non-community”.

*Key words: Brazilian immigration, Brussels, Pentecostalism, non-community, Universal Church of the Kingdom of God*

**Resumen**

Bruselas cuenta con decenas de miles de inmigrantes brasileños y más de veinte Iglesias Pentecostales brasileñas. Una de ellas, la notoria Iglesia Universal del Reino de Dios (IURD) no atrae muchos brasileños. Se parece más bien a un Iglesia cristiana africana y ofrece muy pocos servicios espirituales en portugués. La mayoría de los brasileños en Bruselas son indocumentados y desean ganar “dinero fácil” para volver a Brasil lo más antes posible. A menudo este proyecto resulta ser más difícil de lo esperado por no tener acceso al trabajo legal y depender de los otros, principalmente brasileños, para arreglársela. Estos “otros”, en quienes se hace necesario confiar, se van revelando poco fiables. Por eso la comunidad brasileña se encuentra atravesada por una desconfianza generalizada que genera mucho sufrimiento para algunos, que buscan extraerse, al menos psicológicamente, de esa comunidad y encuentran en la IURD los argumentos para justificar esta actitud. Sin embargo, por el hiperindividualismo y la problematización de la confianza promovidos por la Iglesia, convertirse a la IURD no significa entrar en una nueva “comunidad de hermanos”. Por lo contrario, esa iglesia constituye, para estos brasileños, una “no-comunidad”.

*Palabras clave: inmigración brasileña, Bruselas, Pentecostalismo, no-comunidad, Iglesia Universal del Reino de Dios*

Since 2000, the arrival of an important number of Brazilian immigrants has led to demographic changes in several municipalities in Brussels. Most of them are migrants for economic motives and they work illegally in construction and the cleaning sector. However, the Brazilians did not only bring along their labour skills and work ethic. At the moment Brussels has more than twenty Brazilian Pentecostal Churches, in addition to a Catholic Brazilian parish and Portuguese speaking gatherings in two Spirit-Kardecist centres. Actually, it seems that several Pentecostal Churches were already established in Brussels in the nineties, before the Brazilian migration wave. One of those churches is the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG), founded by Edir Macedo in Rio de Janeiro in 1977. From the start, this neo-Pentecostal<sup>1</sup> church has been through an impressive expansion thanks to a hierarchic organisation, skilful management by bishop Macedo, intelligent use of the media and adoption of a discourse responding to the preoccupations of the lower classes shattered by the socio-economic changes and insecurity. The UCKG quickly became the third most important Pentecostal Church in Brazil and expanded all over the world, the degree of success depending on the local context. In the so-called developing countries, worshippers are mainly recruited among locals, whereas in the United States, Japan and Europe<sup>2</sup>, the predominant target group seems to be immigrants (Corten, Dozon & Oro, 2003; Laurent & Furtado, 2008; Mary, 2002; Oro, 2004; Soares, 2000). That's what happens also in Belgium, where its three temples (Antwerp, Brussels and Gent) are filled principally with African immigrants. In Brussels, its *Maison de Prière* (Prayer House) counts nevertheless with some Brazilian worshippers. In a context of generalized distrust between the Brazilians of Brussels, they seek to break, at least psychologically, with the Brazilian community, finding arguments on offer by the UCKG to justify such an attitude. However, the church promotes individualism so strongly and questions trust so thoroughly that conversion to the UCKG does not entail an induction into a new "community of brothers". To the contrary, for those Brazilians, the UCKG is a "non-community".

### **Research in a Brazilian Church?**

This article is based on research regarding the UCKG of Brussels conducted from September 2009 until February 2010 (Mareels, 2010). After a small study of the Catholic Brazilian Church in Brussels and with the aim to investigate the Brazilian religious landscape in the same city, we studied the UCKG as a Brazilian Church, in particular through its Brazilian worshippers. It took some time to locate the Brazilians in a Church that looks like one of those numerous African Christian Churches in Brussels! Adopting an African Christian image appears to be a deliberate strategy set by the UCKG leadership. They employ pastors with certain ties to Africa<sup>3</sup> and use French speaking as the lingua franca. However, at the time of this research project, the UCKG held some Portuguese language services. And while the French language services attracted some two hundred worshippers, the Portuguese language meetings could only count with some thirty attendees, of whom about ten were Brazilian, the others being mainly Cape Verdeans and a few Angolans. The Portuguese language meetings

---

<sup>1</sup> The neo-Pentecostal churches are part of the so-called third Pentecostal wave in Brazil, they are definitely founded by Brazilian pastors, characterized by the use of mass media (televangelism), mass meetings and on the theological level by "prosperity gospel" (which can be achieved here and now and not only after a life of privation and good behaviour) and "spiritual warfare" resulting in a Manichean world view demonizing other religions but also certain aspects of secular life (Freston, 1995; Corten, 1995).

<sup>2</sup> Except for Portugal.

<sup>3</sup> Some pastors are African, others are Brazilian but worked for years for the UCKG in Africa.

were the point of departure of this research project based largely on participant observation and interviews with Brazilian believers.

#### **Brazilian immigration in Brussels<sup>4</sup>**

One assumes that there are some 40.000 Brazilians without proper immigration documents in Brussels. This estimate can't be ascertained reliably but at least it provides an indication of the significant number of undocumented Brazilian immigrants. Coming from prosperous regions (the States of Goiás and Minas Gerais) but where salary conditions are largely unsatisfactory, most of them belong to the lower middle class.

“Financial interest, that’s the first thing” (Maria). Coming with the idea that “here, you find money on the floor” (Regina) which will enable them to return quickly to Brazil, Brazilians rather receive a cold shower when arriving in Brussels. Their lack of knowledge – and very frequently their abhorrence– of the French language, together with the difficulties of finding work, makes them unemployed here more often than in Brazil. Entering as a tourist, they have hardly any opportunities to work legally. They have no other choice but to work illegally which is, for men, not only limited to the Portuguese language circuit, through Portuguese and less often Brazilian *patrões* (bosses), but also to only the construction sector.

Upon arrival in Brussels, the first thing to do is to buy a mobile telephone and to make “friends” in order to gather the precious telephone numbers of a *patrão*, or to be able “to do the madam” (*fazer as madam*), i.e., to work as a house cleaner. But understanding the “working of the machinery” takes time. In the meantime they have no income while incurring expenses. They do form small groups with friends and parents who offer some comfort, but who generally cannot help them to find a job.

Churches and bars are the most important places for socializing and employment search. Some Churches occasionally offer a temporary place to stay or give (lend?) money in case of emergency. It is not the Church itself that will provide a job<sup>5</sup> but it is a place where social contacts are established among the Brazilians who attend the services. Solidarity does exist here – but it is more often instigated by the leaders. As meeting places the Churches are also the pre-eminently places to spread *fofocas* (gossip). Stories grow the more they circulate within this context of permanent uncertainty and of envy towards the one who might succeed better...

Bars provide another venue for employment search, but they entail an important risk. The *patrão* is an unknown person whom they will meet in a bar but of whom they probably have only a phone number but not the address. Once the job is finished, the *patrão* might disappear mysteriously without paying his worker... Big construction companies might offer a longer-lasting job but frequent control from the Labour Inspection encourages some Brazilians to buy false (Portuguese) documents. Finally, some “false self-employed” buy a small firm, while continuing to work for a *patrão*, the other business partner. Those small firms may also act as a subcontractor employing illegal workers or they may “buy” invoices from the large Belgian construction and cleaning firms.

---

<sup>4</sup> This chapter is based on data collected from 2007 on but we refer also to other studies listed in the bibliography.

<sup>5</sup> Unlike the Polish or the Spanish/Latino Churches (Grzymala-Kazłowska 2005; Piccoli, 2007).

To put it briefly, everyone has this highly individual project of rapid accumulation of wealth, but he/she has to call on help from the other... who has the same project. That's why "the Brazilians who arrive here have no intention of helping the others [...] It's everybody for him/herself" (Regina). So, having a wide circle of acquaintances is not a guarantee for success. Because "when you need them, they don't even help you" (Regina). Actually, in this world of informality, the relationship with other Brazilians is preferably a formal relationship. When friendship exists, it concerns "colleagues". But the main rule remains: "You can't trust these people" (Regina).

This problematic dependence on others, the informality and insecurity of the work environment can't possibly result in a climate of trust: everybody "fiddles around" a bit, or a lot, not necessarily for the sake of fiddling, but to live (survive). All this happens in a rather confined universe, where relationships with the other Brazilians are inevitable for better or for worse. All have the same aspirations, so all would like to be able to get on without each other. After the dissipation of the Eldorado, they have to face reality... "Brussels is the jungle" (Pedro).

### **The UCKG in Brussels, also in Portuguese... a little**

The UCKG began in Belgium in 1994. It established itself first in Antwerp and opened three years later a *Maison de Prière* in Brussels. In Antwerp, the Church purchased an abandoned cinema, situated on an important thoroughfare near the Central Station – a very common strategy of the Church which enables it to create mass effects and to benefit from a strong visibility. However in Brussels the Church moved from one place to another looking somewhat hesitantly for a good "working place". At first, it settled in a neighbourhood with a strong presence of the Holy Spirit, near the *Gare du Midi*, close to the Brazilian immigrants, but with very few passers-by<sup>6</sup>. In January 2009, it opened a second temple in the African neighbourhood Matongé (Ixelles), in the middle of a very vibrant commercial hub and close to public transport. While the other location was still being used for some months to hold the Portuguese language services, the new temple holds meetings in French, clearly targeting the African immigrants. As usual – and in any other place of the world – the UCKG holds services seven days a week and several times a day following its classical recipe of offering thematic meetings (Monday: Financial problems, Tuesday: Healing, Wednesday: Bible study, Thursday: Individual meeting with a pastor, Friday: Deliverance, Saturday: Prayer of faith, Sunday: Meeting of the Holy Spirit and prayer for the family), but focussing here on financial and family problems.

What happened with the Portuguese language meetings after the closing of the temple in Anderlecht? From then on, the Portuguese speaking worshippers need to go to Ixelles where services in Portuguese are held less frequently and are programmed during the "free time slots" between the meetings held in French: Sunday service at eight in the morning (!) and a prayer meeting (on Thursday evening) resembling the Deliverance Sessions on Friday<sup>7</sup>, under the motto of "*Como vencer em um país estrangeiro?*" (How to conquer in a strange country?). During these meetings, the small size of the assembly and also the structure of the service itself don't encourage emotional expressiveness. The pastors cannot really arouse the worshippers who initiate collective songs in a languishing way, and collective prayers, but

---

<sup>6</sup> At the Square de l'Aviation in the municipality of Anderlecht where an impressive number of African and Brazilian, but also Spanish speaking, Philippine, gipsy... Pentecostal Churches have settled.

<sup>7</sup> Which made the UCKG famous in Brazil and elsewhere.

who soon after, are interrupted after a hesitating *laissez aller*. With one pastor, the meetings go on and on, while with another one, they are quickly expedited. And the service barely finished, but the worshippers put on their coat and leave the Church in a hurry...

### **A God of immigrants or a God of victory?**

Faithful to the “prosperity theology”, the UCKG entertains a vision of the self which refuses any defeatism and failure. It teaches the importance of faith in God whose willingness to respond depends on the intensity of the prayers but above all on the size of the (monetary) sacrifices (which are “special offers” on top of the regular tithe). Believers should only render account to God and are solely responsible for their own prosperity. The latter is much more valuable when it has been obtained after going through numerous obstacles which are not seldom caused by the acquaintances... Legal documents, a permanent job and a good salary are means which can contribute to success, but they should never be considered as a goal to achieve – even in Belgium! – and certainly not as more important than a happy family, inner peace, good health... In fact the condition of the migrant is not to be pitied. The believer did not come to Belgium by the will of God but as a result of his own decision. And that’s for the Church exactly where success begins: you have to set yourself an objective and take decisions. As such, the Church doesn’t render any specific assistance to the migrants and its discourse doesn’t generate a new community of sharing daily experiences and suffering. To come to the Church means to maintain and to reinforce a complete and total faith in God. The faithful should make of this God, who can do everything everywhere, his ally before making allies in the “world”. So this is not a God of the distressed, not even of the immigrants, but a God of success who becomes, after going through a great number of obstacles and sacrifices, a God of victory. To put it clearly and following the cherished distinction between the “material” and the “spiritual” made by the Church, the UCKG paradoxically appears to be the immigrants’ Church that offers the most univocally and most absolutely spiritual assistance<sup>8</sup>.

### **When distrust causes too much suffering**

We have already reviewed the problematic situation of quite a few Brazilians in Brussels. One pastor told me that the most important problems mentioned by Brazilians are acquiring the documents for residence and work permits and the use of French. Without documents, the immigrant can’t work (the Church condemns false documents). Also, he confirmed the view generally accepted by Brazilians that “the Brazilian doesn’t like to work for someone else. He wants to run his own business”. And the language? They say it’s difficult, but in fact they don’t want to learn it! Although there are free or very inexpensive courses on offer...”. If the solution to the first problem depends on a miracle – in a religious sense, but in Belgium also in a secular sense! –, the remedy for the second one just requires an effort by the immigrant. It is not a problem. What can the Church offer then, besides the hope of a miracle? The answer is deeply anchored in the UCKG’s discourse: it justifies a hyperindividualistic attitude of personal wealth accumulation, while radically turning away from the others.

The people we were able to interview all entered the Church after their arrival in Europe inspired by different motives. But at the end (up to the moment of the interview) they all “stopped suffering” (according to the motto so dear to the Church and used all over the world:

---

<sup>8</sup> As compared with other Pentecostal Churches of immigrants (Maskens, 2008).

*Pare de sofrer!*, Stop suffering!). Even though the stories of their conversion are marked by the opposition before/after – just like the numerous testimonies spread by the UCKG through all kind of media – the worshippers see their participation in the Church as a process, as a learning process of the good path to follow. This means the adoption of a different world view that enables them to reinterpret the experiences of daily life, no matter how painful, and to affirm eventually that: “we only have won until now!” (Gilberto). However, it is very striking that those stories concern largely the other Brazilian migrants and they try to show their weakness and lack of persistence, linked to the idea that the migratory experience perverts the migrant: “he who leaves the country comes with the thought he can do everything wrong” (Gilberto).

Hence, they like to tell anecdotes about numerous Brazilians who can't manage in Belgium: “many arrive here, the next week they have already left” (Gilberto). But there are also “a lot of people who come here without any goal in life. (...) They really come only for the sake of coming.” (Regina). Whereas the first ones lack persistence, the others are afflicted by a worse defect; they have no goal in life. There is no doubt that the latter is defined largely in material terms and we know also that achievement depends on a delicate balancing in which they ought to benefit from the favours of a fellow-Brazilian without offering him too many favours, to inspire his trust while distrusting him, to succeed without showing it... Several means should be avoided: hanging out in bars and using false documents. Those practices are stigmatized and referred to by one of them as “*bagunça*” (mess): “A lot of them just like to mess (*bagunça*) around. (...) He makes *false* documents, takes money from the *bank* for these *false* documents, he spends *whole night* in the bar. So he likes this kind of life. And he remains in it.” (Regina).

Bars are pre-eminent places of doom, not only because you can drink alcohol but also because it is the favourite spot for “lazy people” who prefer having fun over working, or for the ones running away from family problems. It is better to stay at home to resolve those problems but also to avoid the police: “you are in a bar, late at night, you don't have any good intentions. (...) You are a suspect...” (Gilberto).

*In fine*, these other Brazilians, they are an entire “world” you should stay away from. Of course, this becomes problematic when “vice” is living within the own family. That's what happened to Adilson who has been living in Brussels for three years: he owns a van and his wife has her own car. That is not the case of his brother-in-law – “he has been here for ten years and he doesn't have anything” – and who likes to spread gossips about him to harm his reputation. Unfortunately, according to Adilson, “this occurs very often among the Brazilians”. And he adds: “but since (...) I'm in the Church, I'm not disposed to (...) solve things by quarrelling. So, I move away, and God is on my side”.

Thanks to the Church, one walks on the righteous path, and thanks to his faith in a powerful God, one protects oneself from the others while succeeding at the same time. But one detail should not be omitted: “You can go to Church every day (...) and you won't be (...) transformed. That is because transformation has to come from yourself. That's why today you can find within the Church people like that [he refers to his brother-in-law!]. They use (...) lies to upgrade themselves...” (Adilson). The Church's discourse is not foreign to this kind of attitude. Did the bishop himself not say once that only 25% of the assembly were “true believers”?

## **The UCKG of Brussels, a “non-community” of Brazilian immigrants**

The UCKG of Brussels does not at all offer a meeting place for immigrants – at least not for the Brazilian immigrants. Furthermore, somebody looking for a resource network will quickly realize that the UCKG is not the “place to be” for Brazilians. In fact, the Brazilians of the UCKG in Brussels are not interested in getting acquainted with the other members of the congregation. To the contrary, they seek to “stop suffering” by taking their distance from the Brazilian community in Brussels. A community they get to know upon arrival in Belgium and which, although consisting of Brazilians, counts in fact (almost) as many “foreigners”. And even when these Brazilians cease to be “foreigners” to some extent, they will not become “familiar”. They are “colleagues” with whom a business-like, not a personal relationship is established. And even the modicum of trust that is required in such a relationship causes problems. The only plausible attitude remaining is distrust and which causes suffering, often too much...

It is noteworthy that a pastor, answering my question regarding the major problems faced by the Brazilians, did not raise the issue of distrust at all, although it is such a recurring theme in the discourse of all Brazilians. As a matter of fact, for a Church so keen to turn every issue into a problem, the problem of distrust does not exist. To the contrary, it is *trust* that needs to be addressed as a problem. And the pastors strengthen – in our opinion not completely consciously – this overriding atmosphere of distrust in the Church. We already mentioned the observation of the bishop regarding the limited number of “true believers”. During the Campaign of Israel, a subtly organized prayer session tried to put the burden of ensuring the effectiveness of the sacrifice to God, for once, on the shoulders of the others. Every participant had to write his name on a slip of paper and had to deposit it in a bowl. After properly mixing the slips, everyone had to draw one slip – as if it were a lotto game. The pastor then intoned defiantly that everybody commit himself to praying, in accordance with a precise time schedule, for the person whose name he had read, but who remained probably unknown to him... If a similar session in another context may encourage solidarity, in this particular case, it almost appeared insidious, undermining any potential solidarity.

As a consequence of a transnational approach of the institutional framework, for the sake of “survival” and in order to keep up the image of a “successful venture”, the Church aims to attract as many believers as possible – whether they be Brazilian, African or even Portuguese, in the Portuguese language case. The heterogeneity of the assembly causes the pastors to adapt their vocabulary referring to evil to a number of standardized psychological demons, while in other parts of the world they would adapt to the local cosmology. As such, attention is paid “to individual demons rather than to collective references such as the *orixás* of the Afro-Brazilian cults” (Aubrée, 2001:119) as the Church usually does in Brazil. Occasionally the latter may be mentioned on a list of “spiritual” evils, but they do not sit well with the Portuguese-speaking Africans. Also, resolving personal problems relies heavily on private talks with the pastors who at the same time forbid the worshippers to cling to them: “now I am here, said one pastor, earlier I was in Africa, and possibly tomorrow I shall be in Brazil”. In accordance with the Church’s logic, the believer remains the sole person responsible for the improvement of his situation. Within this framework, the ritual of departure at the end of the services – which often follows such a reminder – looks almost like a burlesque enactment of solitude. The pastor tells the participants to raise their hands, as if for prayer, and to say: “Lord Jesus...”. This is followed by “I love you” while in fact the participants hug their own body... The way the services are conducted are not conducive to arousing any communal spirit. Even when the believers timidly and simultaneously start to express a form of



effervescence, the pastor will stop any real emotional expression dead in its tracks. That is what Aubrée calls “communal discontinuity” (Aubrée, 2003: 71). But in the case of the Portuguese speaking UCKG in Brussels we even hesitate to use the word “communal”. Emotionally intense moments are reserved for the meetings on Thursday when the believer is delivered from his *personal* demons through an *individual* rite of exorcism.

In this way the UCKG appears like a platform where Brazilians try to separate themselves from their national community. The church members have waited in vain for solidarity from that community, but it has turned out to be a “false brotherhood”. But for them, leaving that community implies no intent of integration in a new community whatsoever. At the Universal Church in Brussels, for the Brazilians, there is no community, it is a “non-community”.

## **Bibliography**

- ALVES, H.A. (2005) *L'immigration des Brésiliens sans papiers à Bruxelles. Au-delà des raisons économiques*, masters thesis, dir. Albert Bastenier, Louvain-la-Neuve, UCL.
- AUBREE, M. (2001) Dynamiques comparées de l'Eglise universelle du royaume de Dieu au Brésil et à l'étranger, in Bastian J.-P., Champion F. & Rousselet K., dir., *La globalisation du religieux*, Paris, L'Harmattan, p.113-124.
- AUBREE, M. (2003) Un néo-pentecôtisme brésilien parmi les populations immigrées en Europe de l'Ouest, *Anthropologie et Sociétés*, vol.27, n°1, p.65-84.
- CEZAR DE CARVALHO, V.N. (2007) *Oscilações e tendências da migração latino-americana na Bélgica: uma análise do caso brasileiro*, V European Congress of Latin-Americanists-CEISAL, Brussels.
- CORTEN, A. (1995) *Le pentecôtisme au Brésil. Emotion du pauvre et romantisme théologique*, Paris, Karthala.
- CORTEN, A., DOZON, J.-P. & ORO, A.P., dir. (2003) *Les nouveaux conquérants de la foi. L'Eglise universelle du royaume de Dieu*, Paris, Karthala.
- FRESTON, P. (1995) Pentecostalism in Brazil: A Brief History, *Religion*, n°25, 1995, p.119-133.
- GRZYMALA-KAZLOWSKA, A. (2005) From Ethnic Cooperation to In-Group Competition : Undocumented Polish Workers in Brussels, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol.31, n°4, p.675-697.
- IOM (2009) *Assessment of Brazilian Migration Patterns and Assisted Voluntary Return Programme from selected European Member States to Brazil. Research Report September 2007-February 2009*, Brussels.
- LAURENT, P.-J. & FURTADO, C. (2002) Le pentecôtisme brésilien au Cap-Vert, L'Eglise Universelle du Royaume de Dieu, *Archives de sciences sociales des religions*, n°143, p.113-131.
- MAREELS, E. (2010) *Quand la méfiance fait trop souffrir. L'Eglise universelle du Royaume de Dieu, « non-communauté » des immigrés brésiliens de Bruxelles*, masters thesis in Anthropology, dir. Olivier Servais, Louvain-la-Neuve, UCL.
- MARY, A. (2002) Le pentecôtisme brésilien en Terre africaine. L'universel abstrait du Royaume de Dieu, *Cahiers d'Etudes africaines*, n°167, p.463-478.
- MASKENS, M. (2008) Migration et pentecôtisme à Bruxelles. Expériences croisées, *Archives de sciences sociales des religions*, n°143, p.49-68.
- ORO, A.P. (2004) A presença religiosa brasileira no Exterior : o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, *Estudos Avançados*, n°52, p.139-155.
- PEREIRA, M. (2008) *Brasileiros recém-chegados na Bélgica. Percorso entre direitos e estratégias de (sobre)vivência*, Brussels.
- PICCOLI, E. (2007) *Pariisses catholiques hispanophones et lusophones de Bruxelles ou le religieux comme facteur social et identitaire*, Centre AVEC (Documents d'analyse et de réflexion), Brussels.
- SOARES, E. (2000) *L'Eglise universelle du royaume de Dieu : l'Eglise de la « prière forte » ou l'Eglise des faibles*, thesis development studies, dir. Gilbert Rist, Genève, IUED.

## **Redes Sociais de Brasileiros Migrantes na Espanha<sup>1</sup>**

Daiani Ludmila Barth<sup>2</sup>

Mestre em Ciências da Comunicação  
Universidade Federal de Rondônia

### **Resumo**

Ao considerar a perspectiva transnacional das migrações contemporâneas, o artigo aborda a formação e manutenção de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha, construída a partir de pesquisa de dissertação de mestrado<sup>3</sup>. De orientação qualitativa, foi investigada a perspectiva de usos da internet, especialmente MSN, Skype e chat Uol, nas experiências de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. Na análise, figuram como resultados o acesso e uso da internet no cotidiano dos entrevistados, a configuração de famílias transnacionais, mudanças e semelhanças no trato com amigos no Brasil, migrantes e não migrantes na Espanha, contemplando, ainda, as experiências de caráter organizativo e coletivo entre migrantes brasileiros.

*Palavras-chave: Migração transnacional; redes sociais e usos da internet.*

### **Resumen**

Al considerar la perspectiva transnacional de las migraciones contemporâneas, el artículo se describe la formación y mantenimiento de las redes sociales de los migrantes brasileños en España. A partir de investigación de orientación cualitativa, se investigó la posibilidad de usos de internet, especialmente de MSN, Skype y Uol chat, en las experiencias de las redes sociales de los migrantes brasileños en España. En el análisis, los resultados se muestran en el acceso y uso de internet en la vida cotidiana de los encuestados, el establecimiento de las familias transnacionales, los cambios y las similitudes en el trato con los amigos en Brasil, los migrantes y los no migrantes en España, también las experiencias de carácter organizativo y colectivo de migrantes brasileños.

*Palabras-clave: Migración transnacional; redes sociales y usos de internet.*

### **Introdução**

Nos últimos 10 anos, a Espanha vem se destacando como novo destino de migração para os brasileiros (CAVALCANTI, 2008). Todavia, observa-se, recentemente, o retorno de muitos deles, consequência, em grande parte, da recente crise financeira que se estendeu a nível

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao 1º Seminário de Estudos sobre a Imigração Brasileira na Europa, a ser realizado de 25 a 27 de novembro em Barcelona, Espanha.

<sup>2</sup> Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos (RS) e autora da dissertação de mestrado da qual resulta este artigo. Atualmente, é professora assistente no Departamento de Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e-mail: daiani.barth@gmail.com

<sup>3</sup> A dissertação, de autoria de Daiani Ludmila Barth, intitula-se “Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais” e foi defendida em março de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Denise Cogo.

mundial<sup>4</sup>. O retorno está marcado, entre outros fatores, pela possibilidade de melhores condições do viver no Brasil, no que diz respeito à sobrevivência financeira e busca por melhores posições no mercado de trabalho.

Ao considerar a perspectiva transnacional das migrações contemporâneas (MEZZADRA, 2005, SIQUEIRA, 2008), o artigo aborda, portanto, a formação e manutenção de redes sociais (LOZARES, 1996) de migrantes (TRUZZI, 2008; SCHERER-WARREN, 1999) brasileiros na Espanha, construída a partir de pesquisa de dissertação de mestrado. De orientação qualitativa, alicerçada pela Teoria da Recepção, foi investigada a perspectiva de usos da internet, especialmente MSN, Skype e chat Uol, nas experiências de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. Na análise, figuram como resultados o acesso e uso da internet no cotidiano, a configuração de famílias transnacionais, mudanças e semelhanças no trato com amigos no Brasil, migrantes e não migrantes na Espanha, contemplando, ainda, as experiências de caráter organizativo e coletivo entre migrantes brasileiros, instigando múltiplos sentimentos de pertença e reconfiguração de identidades.

### **Migrações transnacionais**

Considerado um fenômeno da contemporaneidade, o trânsito de pessoas tem sido enaltecido por alguns autores, como Maffesoli<sup>5</sup>, do campo dos estudos culturais. Para o autor, ao vivenciar a novidade, o diferente, a própria sobrevivência e o trânsito, surgem considerações fundamentais na compreensão de quem é esse sujeito “vagabundo”, errante, nômade: “(...) lembrando que o indivíduo tanto quanto a vida social não pertencem a lugar nenhum” (2001, p. 95). A migração seria, nesse sentido, um sentimento de troca, de mediação entre culturas, de jeitos de viver, de espíritos diversos, na provocação de movimento e de fluidez. O sentimento de nostalgia ao local de nascimento seria superado quando o sujeito vivencia o “milagre da novidade”, dando sentido ao êxodo:

Assim é que a territorialização individual (identidade) ou social (instituição) tendo tomado, durante a modernidade, a importância que se sabe, dá lugar ao tempo de um jeito novo de fazer o caminho. O tempo de um êxodo maciço que, assumindo o contrapé das certezas identitárias ou das seguranças institucionais, envereda pelos caminhos aventureiros de uma nova busca iniciática de contornos indeterminados. (2001, p. 104)

Ao mesmo tempo em que o movimento se constitui como inerente à natureza humana, choques, conflitos e discórdias também o são. Afinal, o sentido “errante”, de que fala Maffesoli, pode trazer outra ideia: a da aproximação humana de viver em constante processo de descompasso, errando continuamente. Assim, entra a questão de que o movimento de pessoas pelo mundo gera também uma constante de conflitos, de sentimentos de conotação negativa, tais como preconceito, xenofobia, atos de violência, imposição de normas, tamanha a complexidade presente no fenômeno, expressa na própria pluralidade de sentidos atribuídos aos termos que o nomeiam: imigração, emigração, imigrante, emigrante.

Por este motivo, é que se fazem necessárias escolhas dos termos utilizados ao longo deste percurso investigatório. Neste trabalho, faço a opção por “migração” e “migrante”, ao invés

<sup>4</sup> Comparável com a crise de 1929 por alguns especialistas, o sistema financeiro americano vem sofrendo impactos repercutidos mundialmente desde o início de 2008 causados pela falta de crédito e endividamento no mercado imobiliário do país.

<sup>5</sup> Principalmente em sua obra “Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas” (2001).

dos termos “imigração”, “emigração”, “imigrante” ou “emigrante”, para designar os sujeitos e suas trajetórias, no entendimento de que, essa escolha torna mais abrangente a dinâmica de múltiplos fluxos e trânsitos migratórios, feitos de idas e vindas, permanências e transitoriedades.

Neste artigo também se faz adequado o uso do termo “país de nascimento” no lugar de “país de origem”, na designação do Brasil para referir os sujeitos da pesquisa que nasceram neste país e migraram para a Espanha. E “país de migração”, ao invés de “país receptor”, na designação dos sujeitos da pesquisa que vivem ou viveram na Espanha<sup>6</sup>.

Siqueira (2008) sugere que o movimento humano seria motivado por questões econômicas a partir da existência de mercados de trabalho secundários nos países de destino. Mas o sentido migratório é mais do que isso. Existem outros motivos, como os desejos de vivência em outro país, de mudança e ampliação do conhecimento de outros processos culturais.

A ideia de migração transnacional no sentido de estar em trânsito constante também é construída por Siqueira (2008), ou seja, “viver em dois lugares”, na sensação de estar sempre voltando ao país de nascimento e ao de destino. Assim, o migrante continuaria com forte ligação ao seu país de nascimento e, principalmente, mantendo relações estreitas com a cidade em que nasceu. Neste ponto, não concordaria com a premissa, uma vez que a cidade de nascimento nem sempre é configuradora de sentidos fortes de pertença e/ou afeto, o que depende dos sentimentos e escolhas de cada migrante. Ainda porque as experiências migratórias muitas vezes não são configuradas por um local de saída e chegada determinado, tendo em vista que muitos migrantes podem chegar a viver em vários lugares diferentes.

Por fim, conforme Cogo, as migrações contemporâneas assumem um papel de imprevisibilidade e turbulência “colocando em xeque a concepção sistêmica que vem demarcando sua compreensão tanto geopolítica como científica” (2007, p.5). A partir de seu sentido transnacional, a migração não é entendida neste trabalho apenas como mudança geográfica de um sujeito de certo país de origem a outro país de destino, mas como a ideia de constituição de um espaço simbólico, vivenciado no cotidiano das transformações culturais da sociedade contemporânea. (MEZZADRA, 2005)

### **Brasileiros no exterior e o contexto espanhol**

No início do século XX, o Brasil ocupava a lista dos cinco países que mais recebiam estrangeiros. Um século mais tarde, essa situação inverteu-se, uma vez que desde 1980 vem sendo registrado um maior número de saídas do que chegada de pessoas nos aeroportos brasileiros. Em 2005, foram 24 mil saídas de pessoas do Brasil a mais do que aquelas que estavam entrando pela via aérea. No ano seguinte, (últimos dados disponíveis), esse total mais que dobrou, passando para 58 mil<sup>7</sup>. Entretanto, estes números são relativos e não dão conta do

---

<sup>6</sup> Esses termos foram adotados ainda na opção analítica advinda da experiência de pesquisa no grupo de cooperação internacional Brasil-Espanha, após longas discussões conceituais durante a preparação de ida a campo, na execução da pesquisa no Brasil, na qual participei.

<sup>7</sup> Os números foram disponibilizados por Victor Klagsbrunn, coordenador do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF) em matéria publicada no site BBC Brasil. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080318\\_imigracao25anosexodo.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080318_imigracao25anosexodo.shtml)>.

fenômeno migratório como um todo, visto que não consta maior detalhamento dessas partidas de brasileiros, como por exemplo, aqueles que saem por viagens curtas a trabalho ou turismo.<sup>8</sup>

Além disso, os processos migratórios do brasileiro vêm se configurando em objetos de estudo nas áreas da Sociologia, a exemplo do que aponta Teresa Sales<sup>9</sup>, em seus estudos sobre migração de brasileiros aos Estados Unidos, Antropologia e mais recentemente, da Comunicação. Além de constituírem-se em estudos no âmbito acadêmico, instituições tais como a Igreja Católica, a partir de suas diversas ramificações estruturais (pastorais, associações comunitárias com vínculo religioso, igrejas) realizam intervenções tanto no estabelecimento de Centros de Apoio e Orientação aos migrantes como na busca reflexiva a partir de Centros de Estudos sobre o tema. Estes, apresentam dados quantitativos sobre fluxos migratórios no país, organizam relatórios, disponibilizam textos reflexivos, além de buscarem divulgação de suas ações publicando informativos, atuando, ainda, como fontes nos meios de comunicação institucionalizados e na definição das políticas migratórias em parceria com setores governamentais e organizações de migrantes.<sup>10</sup>

É também pelos caminhos da internet que o governo Brasileiro publicou, em dezembro de 2007, a primeira cartilha para “Brasileiras e Brasileiros no Exterior – Informações úteis”. Esta publicação aponta que são aproximadamente quatro milhões de brasileiros vivendo no exterior, sendo os principais destinos Estados Unidos, Paraguai, Japão e diversos países europeus. Importa lembrar que, o próprio texto da cartilha para Brasileiros e Brasileiras no exterior<sup>11</sup>, sugere a situação irregular da maioria daqueles que estão efetivamente no exterior, indicando a clandestinidade que marca os movimentos migratórios na atualidade. É possível, ainda, perceber um aumento de abordagens jornalísticas em jornais, rádio, televisão, internet, referindo-se a brasileiros que deixam o Brasil e vão tentar a vida, ou melhor, buscar a experiência de viver no exterior.<sup>12</sup>

A partir da vinculação do fenômeno migratório com os processos sociais midiáticos contemporâneos, são dirigidos estudos na área da comunicação. A relação entre processos midiáticos, interculturalidade e migrações contemporâneas vem sendo investigada por autores tais como Denise Cogo (2006), a partir de uma perspectiva multimetodológica, trazendo à tona, no Brasil, perspectivas de um processo social dinâmico e sua vinculação com as mídias. Os estudos orientam-se tanto na análise da produção midiática sobre as migrações e das

<sup>8</sup> Importa ressaltar que ao longo do trabalho irão ser relacionados outros números e estatísticas que, assim como estes, revelam tendências de um fenômeno, sem constituírem-se, todavia, em números concretos e inalteráveis. Especialmente, por não incluírem experiências como a da migração clandestina ou “não regular”.

<sup>9</sup> A socióloga Teresa Sales realizou pesquisas com brasileiros na região metropolitana de Boston, nos Estados Unidos, entre os anos de 1993 a 1997. A grande maioria dos brasileiros partia da cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais. (SALES, 1999)

<sup>10</sup> No Brasil, destacaria como exemplos o Centro Ítalo-Brasileiro de Apoio ao Migrante (CIBAI-Migrações), em Porto Alegre, e o Centro Scalabriano de Estudos sobre a Migração (CSEM) em Brasília, ambos ligados à Igreja Católica.

<sup>11</sup> A cartilha para “Brasileiras e Brasileiros no Exterior – Informações úteis” foi publicada em 2007, pelo governo federal brasileiro. São 72 páginas divididas em três capítulos: “Mas o que significa viver no exterior?”, “No exterior” e “Voltando ao Brasil”, na tentativa de orientar brasileiros que objetivam viver uma experiência internacional. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/trab\\_estrang/brasileiros\\_no\\_exterior\\_cartilha\\_2008.pdf](http://www.mte.gov.br/trab_estrang/brasileiros_no_exterior_cartilha_2008.pdf)>.

<sup>12</sup> É necessário destacar que durante a realização da etapa exploratória desta pesquisa, ocorreu a publicação da reportagem “A diáspora brasileira” no jornal local Zero Hora. Este fato chamou a atenção pela abordagem detalhada de brasileiros e, tratando-se do Estado do Rio Grande do Sul, gaúchos, que decidiram viver no exterior. O assunto foi descrito em reportagens especiais durante cinco dias, de 16 a 20 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://clicrbs.com.br/zerohora>>

mídias produzidas por migrantes em âmbito transnacional, quanto da recepção, a partir de histórias de vida de imigrantes latino-americanos residentes em Porto Alegre.<sup>13</sup>

Neste contexto, a Espanha encontra-se como uma das maiores nações receptoras de migrantes do mundo, ocupando a terceira posição nas últimas décadas atrás, somente, dos Estados Unidos e Reino Unido<sup>14</sup>. O número de brasileiros, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) era de 13.730 pessoas no início da década, passando a mais de 80 mil nos últimos anos. Apesar de pouco representativo em comparação aos estrangeiros que vivem em solo espanhol, o contingente de brasileiros praticamente duplicou a cada ano.<sup>15</sup> É também neste contexto, que emerge um fator essencial na análise das experiências migratórias atuais: os meios de comunicação. Na contemporaneidade, a tecnologia tem permitido experiências antes impensáveis, especialmente no que diz respeito ao contato com o país de nascimento e de migração.

### **Redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha**

Na pesquisa foram realizadas sete entrevistas com migrantes brasileiros na Espanha. Três deles foram encontrados pelo chat Uol, e entrevistados no MSN. Uma migrante foi contatada pelo site de relacionamentos Orkut e entrevistada através de e-mail. Um entrevistado foi contatado através de lista de discussão do Yahoo e entrevistado por e-mail. Outro entrevistado, encontrado no chat Uol, foi adicionado ao MSN, mas entrevistado através do Skype. E, por fim, uma entrevista foi realizada pessoalmente, sem a utilização de recursos disponibilizados pela internet.<sup>16</sup>

Ao longo das entrevistas, foi possível perceber três casos distintos de migração, que após também se constituíram como critérios da amostra final de migrantes pesquisados no trabalho, para os quais organizei em modalidades: 1) Migração com destino à Espanha: brasileiros que saíram do Brasil com destino prévio à Espanha e não residiram em outros países, estabelecendo-se em território espanhol. 2) Migração de múltiplos trânsitos: brasileiros que saíram do Brasil e viveram em mais de um país, e que, na época da entrevista, estavam morando na Espanha, com ou sem pretensão de lá se estabelecerem. 3) Migração de retorno: brasileiros que viveram na Espanha, mas voltaram e estabeleceram-se no Brasil.

Na utilização de ferramentas de comunicação simultânea, o MSN figura na preferência de contato online da maioria dos entrevistados. Já o Skype parece não ser tão difundido. O número de pessoas online é o que diferencia o uso de cada recurso, a menor quantidade de contatos limita, portanto, o qualitativo de encontrar as pessoas com quem mantém contato frequente. Apesar dos dois programas terem o recurso da câmera web, com a popularização do MSN entre brasileiros e, talvez, o desconhecimento com relação aos recursos disponíveis através do Skype, o primeiro seja mais acessado do que o segundo.

---

<sup>13</sup> Outro exemplo é a investigação desenvolvida no âmbito do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (Unisinos - UAB) com financiamento da CAPES (Brasil) e MEC (Espanha) entre 2004 e 2008. Ver em COGO; GUTIERREZ; HUERTAS BAILÉN, 2008.

<sup>14</sup> Dados disponíveis a partir de pesquisa da OCDE (Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico) publicada em reportagem do jornal espanhol Gaceta. Disponível em: <[http://www.gaceta.es/10-09-2008-espana\\_pasa\\_ser\\_tercer\\_pais\\_que\\_mas\\_inmigrantes\\_recibe,noticia\\_1img,1,1,31574](http://www.gaceta.es/10-09-2008-espana_pasa_ser_tercer_pais_que_mas_inmigrantes_recibe,noticia_1img,1,1,31574)>

<sup>15</sup> Dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), da Espanha. Disponível em: <<http://www.ine.es/inebase>>.

<sup>16</sup> O quadro dos entrevistados está disponível no artigo “Redes Sociais e usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha” (2009).

Em outra perspectiva, nos estudos sobre migrações, família e transnacionalismo, realizados por Wilding, uma das questões mais relevantes diz respeito às especificidades das reconfigurações das relações familiares produzidas pela experiência da migração. De acordo com a autora: "First, family relationships are dynamic and fluid, shifting according to life-cycle events (including birth, death and migration) and perceptions of affection and emotional closeness".<sup>17</sup> (2006, p.129)

Com o advento de diferentes tecnologias de comunicação, a partir desta investigação, cada entrevistado tem sua história de interação pela internet no relacionamento com a família. A mãe de uma das entrevistadas aprendeu a utilizar o MSN quando a filha esteve na Espanha. Uma webcam foi adquirida para as sessões que reúniam a família aos domingos, até quando os avós estavam em casa. Na situação de outro entrevistado, na maioria das vezes, o telefone é deixado de lado, e a internet, especialmente através do MSN e e-mail, ganha preferência para os contatos.

Ocorre também, conforme o relato dos entrevistados, uma redução "qualitativa" dos amigos a partir do uso desses recursos, o que se reflete na necessidade de hierarquização das amizades em função do tempo dispensado na internet. Na vivência migratória na Espanha, todos os entrevistados afirmaram relacionar-se com a população do lugar, incluindo espanhóis e outros migrantes. Esses fatos denotam uma relação com a coletividade para além da convivência com a nacionalidade do país de migração. A própria Espanha, pelo seu atual posicionamento como um dos maiores destinos de migrantes na Europa, também figura como um local onde se potencializa, cada vez mais, a convivência entre pessoas de diversas nacionalidades.

Do grupo de entrevistados o que pôde ser constatado é que a maioria, ou melhor, a totalidade deles não utiliza a internet para se comunicar com a população local. As conversas tanto formais quanto informais, quando existem, ocorrem desde uma perspectiva interpessoal. Porém, com a população de espanhóis o relacionamento parece ser mais formal. Essa questão interessa do ponto de vista da intensidade dos contatos, se for considerado que as redes sociais são formadas e mantidas a partir da recorrência e intensidade que sustentam sua existência. Nesse sentido, o fato de estar na Espanha não implica em relacionamento com espanhóis, muito pelo contrário, como relataram os entrevistados.

Com relação às associações de migrantes, estas existem há muito tempo, procurando suprir espaços que deveriam ser preenchidos pelo poder público, no auxílio aos migrantes, prestando assistência em diversos âmbitos, tais como saúde, lazer, educação (principalmente na questão dos idiomas) ou ainda na organização de apoio no que diz respeito aos direitos humanos, em parcerias para fomentar, por exemplo, a obtenção de empregos ou de regularização jurídica. Esse é o exemplo da associação Asociación de Mujeres Emprendedoras Brasil/España<sup>18</sup> (AME), que incentiva o empreendedorismo de mulheres brasileiras na Espanha ou ainda a organização de brasileiros no Estado da Cataluña<sup>19</sup>, nas quais dois entrevistados mantêm vínculos. Assim como esta, outros exemplos de associações podem ser encontrados no

<sup>17</sup> Tradução da autora: "Num primeiro momento, as relações entre famílias são dinâmicas e fluidas, mudando de acordo com o evento de ciclo de vida (incluído nascimento, falecimento e migração) e percepções de afetividade e intimidade".

<sup>18</sup> Disponível em <<http://asociacioname.blogspot.com>>

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://brasilcatalunya.blogspot.com>>

universo online<sup>20</sup>, uma vez que o espaço online tem sido relevante na dinamização de experiências de caráter coletivo e organizativo dos migrantes.

O acesso à internet, por exemplo, é simultaneamente uma forma de anúncio para as associações como também a maneira com que o público a quem se destina (brasileiros na Espanha) possa buscar a assistência que procura. Mesmo que a maioria dos entrevistados tenha declarado não ter contato frequente ou até mesmo desconhecer associações de migrantes brasileiros na Espanha, consideram seu trabalho necessário.

Mesmo assim, há que se considerar que, numa perspectiva de movimentos culturais, “fica evidenciada a emergência da própria migração como sentido ou posição de pertencimento étnico e/ou cultural em que se ancoram as estratégias comunicativas no contexto das mídias produzidas pelos migrantes e suas organizações” (COGO, 2007, p.15). Além disso, tanto as organizações como os próprios entrevistados, atuam no sentido de compreender e estabelecer uma estrutura própria, onde possam dar sentido à nova reconfiguração social a que estão submetidos no país de migração.

## **Conclusões**

Dentro da abrangência de entendimentos acerca da migração transnacional, este trabalho priorizou um panorama das características dos brasileiros no exterior, localizando a Espanha como o destino migratório de boa parte deles. A partir dos usos da internet como foco central, a constituição de redes sociais, entre os migrantes entrevistados, mostrou-se fundamental no decorrer da experiência transnacional.

Assim, configuram-se famílias transnacionais em posição destacada na incorporação e uso cotidiano da internet, especialmente através do uso do MSN, operando como mediadora na manutenção dos vínculos afetivos. Os amigos e outros contatos deixados no Brasil pelos migrantes entrevistados também se alimentam desses mesmos usos da internet. Entretanto, existe uma redução qualitativa de amizades com brasileiros que ficaram no país de nascimento revelada pelos entrevistados, sugerindo que, mesmo com o uso da internet, não impede uma diminuição na intensidade dedicada à manutenção desses relacionamentos.

Marcantes revelam-se também os aspectos relacionados à convivência dos entrevistados com espanhóis e outros migrantes, quando é destacado por eles, em grande medida, a constituição de relacionamentos que dependem menos da comunicação mediada pela internet e, ainda, a característica de distanciamento e formalidade dos entrevistados com relação aos espanhóis em contrapartida à aproximação e amizade que julgam manter, com migrantes de outras nacionalidades.

Além disso, é indispensável perceber que os meios de comunicação, particularmente a internet, contribuem com relevância na inserção no país escolhido como destino migratório, o que conforma também em outros modos de integração do migrante. Isso se justifica na

---

<sup>20</sup> Somente no site de relacionamentos Orkut, existem vários exemplos: Associação Hispano Brasileira de Apoio aos Imigrantes em Espanha. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=39812805>>; NEBE – Núcleo de Entidades BrasilEspanña. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=46848406>>; e ainda a Rede de Brasileiros no Exterior, a qual mantém também uma lista de discussão no Yahoo. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=53795918>>



existência de espaços de constituição de redes sociais organizativas e coletivas de apoio a migrantes na Espanha.

Vale registrar, por fim, que uma variável que emergiu no decorrer dessa pesquisa, poderia reconfigurar algumas das relações constatadas nos resultados aqui obtidos. Trata-se da perspectiva de retorno de migrantes brasileiros da Espanha, país fortemente atingido pela crise econômica global, que, dentre outras consequências, sofre com o aumento dos índices de desemprego que atinge a União Européia<sup>21</sup>. Aliado a isso, casos de deportação e outros problemas continuam limitando a entrada e permanência de brasileiros na Espanha, conforme vem sendo divulgado regularmente pela imprensa brasileira.

## Referências bibliográficas

- BARTH, Daiani L. *Brasileiros na Espanha: Internet, Migração Transnacional e Redes Sociais*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo, 2009.
- \_\_\_\_\_.; COGO, Denise. Redes Sociais e usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha. *O Público e o Privado*. Fortaleza: UECE, n.14, p.51 - 66, Jul./Dez. 2009
- CAVALCANTI, Leonardo. “Imigrantes”, “Imigrados”, “Estrangeiros”... e a fabricação do “outro” imaginário. A presença brasileira no contexto da imigração na Espanha. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/relacoesinternacionais/article/viewFile/282/270>> Acesso em: 25 out. 2008
- COGO, Denise. *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM, 2006.
- \_\_\_\_\_. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. In: *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*. São Leopoldo, v.9, p.64 - 73, 2007.
- \_\_\_\_\_. GUTIERREZ, Maria; HUERTAS BAILÉN, Amparo (coords.). *Medios de comunicación y migraciones transnacionales: relatos desde Barcelona y Porto Alegre*. Madri: Los Libros de La Catarata, 2008.
- LOZARES, Carlos. La Teoria de Redes Sociales. In.: *Papers: revista de Sociologia*, nº 48, 1996.
- MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo: Vagabundagens pós-modernas*. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes Sueños, 2005.
- SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Cidadania sem fronteiras. Ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. In: *Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*. Barcelona: Universitá Autonoma del Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.
- TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. In.: *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v.20, n.1., 2008, p.199-218
- WILDING, Raelene. ‘Virtual’ intimacies? Families communicating across transnational contexts. *Global Networks* 6, 2. Blackwell Publishing Ltd & Global Networks Partnership (2006), p.125-142.

<sup>21</sup> Aliado a isso, o Ministério das Relações Exteriores, lançou recentemente o “Guia de Retorno ao Brasil – Informações Úteis sobre Serviços e Programas de Acolhimento”. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/assistencia-consular/guia-de-retorno-ao-brasil>. Acesso em 5 out.2010.

## **Imigrantes Brasileiros em Portugal: integração e sua percepção em relação aos Portugueses**

José Rebelo dos Santos  
Escola Superior de Ciências Empresariais  
do Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal  
jose.rebelo@esce.ips.pt

Maria Filomena Mendes,  
Universidade de Évora - Portugal  
mmendes@uevora.pt

Conceição Rego  
Universidade de Évora - Portugal  
mcpr@uevora.pt

Maria da Graça Magalhães  
Universidade de Évora (Doutoranda) - Portugal  
mgraca.magalhaes@ine.pt

### **Resumo**

Este estudo tem como objectivos caracterizar a comunidade de imigrantes brasileiros em Portugal, quantificando os seus elementos; identificando a sua distribuição por regiões, sexo e grupo etário; analisando o seu comportamento de fecundidade e nupcialidade (numa primeira avaliação ao seu grau de integração). Visa ainda perceber como os imigrantes brasileiros percebem os portugueses, numa perspectiva ligada aos *standards* culturais, segundo os referenciais de Hofstede e de Trompenaars & Hampden. Recorre-se em primeiro lugar aos dados divulgados pelo INE e pelo SEF. Em segundo lugar, são analisados inquéritos por entrevista efectuados a 18 brasileiros residentes em Portugal, com idades entre os 18 e os 65 anos e com uma permanência em Portugal de, pelo menos, dois anos. Os dados indicam que os brasileiros percebem os portugueses como burocráticos, tristes e com medo do futuro.

*Palavras chave: Cultura, Cruzamento Cultural, Gestão, Portugal – Brasil, Imigrantes*  
*Classificação JEL: A14 – Sociologia da Economia; F23 – Gestão internacional.*

### **Abstract**

The aims of this study is to identify Portuguese cultural standards, according to Hofstede and Trompenaars & Hampden, from the Brazilian's perspective. We intend to quantify the Brazilian population in Portugal, identifying its distribution by regions, sex and age group; we also analysed its fecundity and nuptiality.

First we used the data from INE and SEF. Then we filled out surveys based on interviews to 18 Brazilians that live in Portugal, with ages between eighteen and sixty-five and who have been living in Portugal for at least two years. The data indicate that Brazilians see Portuguese as bureaucratic, sad and afraid of the future.

*Keywords: culture, cross cultural, management, Portugal – Brasil, Immigrant Workers.*  
*JEL classification: A14 - Sociology of Economics; F23 – International Business*

## **Introdução**

As migrações internacionais com destino em Portugal nunca como hoje tiveram tanta importância devido às suas repercussões na dinâmica demográfica portuguesa consubstanciada no abrandar do envelhecimento. Nos últimos anos os imigrantes brasileiros assumiram-se com o grupo numericamente mais expressivo.

A investigação que apresentamos visa caracterizar a comunidade de imigrantes brasileiros em Portugal, quantificar os seus elementos; identificar as regiões de maior concentração, sexo e grupos etários predominantes; Pretende-se ainda analisar o seu comportamento de fecundidade e nupcialidade (numa primeira avaliação ao seu grau de integração). Um outro objectivo é perceber como os imigrantes brasileiros percebem os portugueses, numa perspectiva ligada aos *standards* culturais, segundo os referenciais de Hofstede e de Trompenaars & Hampden.

Recorre-se em primeiro lugar aos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Seguidamente analisam-se inquéritos por entrevista efectuados a 18 brasileiros residentes em Portugal, com idades entre os 18 e os 65 anos e com uma permanência em Portugal de, pelo menos, dois anos.

Os dados recolhidos revelam que os brasileiros percebem os portugueses como burocráticos, tristes e com receio do futuro.

### **1. fluxos migratórios e alterações demográficas em Portugal**

Os fluxos migratórios internacionais, em ambos os sentidos – emigração e imigração – têm há muito um papel de relevo na dinâmica demográfica em Portugal. Durante muitos anos fomos um país de emigrantes e hoje somos essencialmente um país de imigrantes. Quanto ao Brasil é um país cuja história foi construída com o contributo de povos de muitas nacionalidades, pelo que a sua dinâmica populacional esteve muito ligada à sua importância enquanto país acolhedor de imigrantes. Hoje é um país em que a emigração vem assumindo um papel cada vez mais relevante com uma importância crescente (Bógus, 2007).

A partir de 1981, a tendência da taxa do crescimento demográfico passou a ser fortemente influenciada pela taxa de crescimento migratório, dado o decréscimo da taxa de crescimento natural. Os fluxos migratórios, além de se reflectirem no crescimento migratório têm também impacto no crescimento natural decorrente da natalidade e mortalidade relativa aos imigrantes e na própria estrutura etária da população. A estrutura etária da população portuguesa denota um acentuado envelhecimento resultante da relação entre a natalidade, a mortalidade e as migrações (Rebelo, Mendes e Pinto, 2006) que nos últimos anos têm contribuído para o retardar do envelhecimento.

Desde o início dos anos 90 (concretamente 1993) que se estimam saldos migratórios positivos (INE, 2008), invertendo-se a tendência anterior de forte emigração, ainda que esta não tenha cessado. Como o saldo natural português tem sido muito próximo de zero tendo sido mesmo negativo no ano de 2007 (Rosa e Chitas 2010), assume grande importância o saldo migratório.

Considerando só a população estrangeira com estatuto legal de residente, esta passou de 54,4 milhares em 1980 para 401,6 milhares em 2007 (correspondendo na altura a 4,2% da

população residente em Portugal), e para 454,2 milhares em 2009. Só entre 2000 e 2009, esta população mais que duplicou (2000 - 207,6 milhares e 2009 - 454,2 milhares), reflectindo a sua importância crescente.

**Quadro 1 – Imigrantes em Portugal por nacionalidade em 2007**

	Nacionalidade	Total	%
1	<b>Brasil</b>	<b>70675</b>	<b>15,8</b>
2	<b>Cabo Verde</b>	<b>64972</b>	<b>14,6</b>
3	<b>Ucrânia</b>	<b>40109</b>	<b>9,0</b>
4	<b>Angola</b>	<b>32936</b>	<b>7,4</b>
5	<b>Guiné-Bissau</b>	<b>24540</b>	<b>5,5</b>
6	<b>Reino Unido</b>	<b>23608</b>	<b>5,3</b>
7	<b>Roménia</b>	<b>19389</b>	<b>4,3</b>
8	<b>Espanha</b>	<b>18030</b>	<b>4,0</b>
9	<b>Alemanha</b>	<b>15498</b>	<b>3,5</b>
10	<b>Moldávia</b>	<b>14947</b>	<b>3,3</b>
11	<b>São Tomé e Príncipe</b>	<b>10967</b>	<b>2,5</b>
12	<b>China</b>	<b>10772</b>	<b>2,4</b>
13	<b>França</b>	<b>10556</b>	<b>2,4</b>
14	<b>EUA</b>	<b>8556</b>	<b>1,9</b>
15	<b>Países Baixos</b>	<b>6589</b>	<b>1,5</b>
16	<b>Itália</b>	<b>5985</b>	<b>1,3</b>
17	<b>Moçambique</b>	<b>5876</b>	<b>1,3</b>
18	<b>Rússia</b>	<b>5380</b>	<b>1,2</b>

Fonte: INE

Desde 2007 que os imigrantes brasileiros passaram a constituir a maior comunidade de imigrantes em Portugal destronando a comunidade de imigrantes cabo-verdianos, tendo de 2007 a 2009 reforçado substancialmente essa hegemonia: Em 2007 representavam cerca de 15% dos imigrantes e em 2009 já eram mais de 25% o que expressa bem essa hegemonia sobretudo tendo em conta que no período em apreço o número total de imigrantes em Portugal aumentou mais de 13%.

Os imigrantes brasileiros apesar de estarem repartidos por todo o país, concentram-se sobretudo nos Distritos de Lisboa, Setúbal e Faro.

A distribuição por sexo dos imigrantes brasileiros revela mais imigrantes mulheres do que homens (63486 contra 51886 ou 65% de mulheres e 45% de homens em 2009). Nos imigrantes em geral o sexo masculino costuma prevalecer (51,6% contra 48,4% em 2009) embora essa tendência se tenha atenuado nos últimos anos.

A média etária dos imigrantes brasileiros é bastante inferior à da população Portuguesa (em 2007, 12% tinham menos de 15 anos, 35% entre 15 e 29 anos e 28% entre 30 e 39 anos, ou seja, mais de ¼ dos imigrantes brasileiros tinham menos de 40 anos. Os com 65 e mais anos não atingiam 1,2%.

Em 2007, a nacionalidade mais representativa das mães estrangeiras era a brasileira (33,9% das mães estrangeiras), seguindo-se, a nível de importância relativa, as nacionalidades referentes a Cabo Verde, Angola, Ucrânia e Roménia.

**Quadro 2 – Imigrantes em Portugal por nacionalidade em 2009**

	Nacionalidade	Total	%
1	<b>Brasil</b>	<b>115372</b>	<b>25,4</b>
2	Ucrânia	52293	11,5
3	Cabo Verde	48845	10,8
4	Roménia	32457	7,1
5	Angola	26557	5,8
6	Guiné-Bissau	22945	5,1
7	Moldávia	20773	4,6
8	Reino Unido	16373	3,6
9	China	14396	3,2
10	São Tomé e Príncipe	11484	2,5
11	Alemanha	8614	1,9
12	Espanha	8060	1,8
13	Rússia	6132	1,4
14	França	4883	1,1
15	Países Baixos	4651	1,0
16	Itália	4499	1,0
17	Moçambique	3328	0,7
18	EUA	2293	0,5

Fonte: INE

Quanto à influência dos cidadãos de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal na mortalidade, mantém-se em níveis diminutos, o que também pode ser associado aos recentes fluxos de imigrantes de nacionalidade estrangeira caracterizados por estruturas etárias mais jovens.

## 2. Os estudos sobre Standards Culturais de Hofstede e de Trompenaars / Hampden

À luz dos actuais referenciais teóricos sobre dimensões culturais e standards culturais há que em primeiro lugar, clarificar o que se entende por cultura. Nesse sentido adoptamos a definição que segue e que agrega o que um grande número de investigadores da temática considera essencial (entre eles Piaget e Boesch's, referidos por Fink, Kölling e Neryer 2005). A cultura é algo colectivo relativo a crenças e valores, partilhado pelos membros de um determinado grupo e em simultâneo é algo diferenciador desses indivíduos face a grupos diferentes, apresentando estes um conjunto de características comuns que lhes permitem identificar-se como pertencentes a esse grupo. Estas características comuns que os unem no sentir, no pensar e no agir denominam-se *Standards Culturais*, no âmbito do conceito originalmente criado por Jean Paul Piaget e desenvolvido pelo psicólogo Ernst Boesch's (referidos por Fink, Kölling e Neryer 2005).

Na perspectiva cognitiva de Hofstede (1991) cultura pode definir-se como uma espécie de programação mental colectiva resultante do ambiente em que os indivíduos se desenvolvem e

interagem desde que nascem e que vai gerar as condições em que ocorrem os processos de aprendizagem. De referir que estes grupos podem ter na génese da sua criação o país ou a região em que vivem os seus membros, ou critérios relacionados com o género, a geração ou a classe social a que pertencem. Trompenaars & Hampden-Turner (1998) abordam a questão da cultura no âmbito interpretativista, como resultando da interação entre indivíduos e simultaneamente como um dos componentes que a determina.

Entre os estudos sobre dimensões culturais destaca-se o de Geert Hofstede, feito na década de 70, que comparou 50 países e 3 regiões no seu conjunto, mas nenhum deles foi analisado isoladamente, sendo que os dados são válidos apenas em termos relativos de comparações entre esses países. Assenta em quatro dimensões (<http://www.geert-hofstede.com/>):

1. Aversão à incerteza (UAI - **Uncertainty Avoidance Index**): o que se pretende verificar é como é que os indivíduos reagem em relação a factos incertos, por exemplo ao futuro; mede, portanto, a insegurança dos indivíduos em relação ao desconhecido.
2. Distância do poder (PDI – Power Distance Index): mede como é que aqueles que têm menos poder numa organização aceitam isso. Quanto melhor fôr aceite essa situação pelos que têm menos poder, maiores serão as desigualdades. A distância ao poder é indissociável da análise das estruturas hierárquicas existentes.
3. Masculinidade (Mas – Masculinity): caracteriza o papel esperado para cada um dos géneros numa sociedade; quantifica até que ponto a sociedade espera papéis muito diferenciados entre homens e mulheres; neste caso denomina-se sociedade masculina.
4. Individualismo (IDV – Individualism): nesta dimensão analisa-se se a relação existente entre os indivíduos e a colectividade; a ênfase é colocada no individual ou no colectivo, ou seja, se prevalece o indivíduo como primado ou a sociedade.

Um estudo posterior (em que Portugal não estava incluído) identificou uma quinta dimensão:

5. **Orientação para o Longo Prazo (LTO - Long-Term Orientation)**: neste caso o que está em causa é a maior ou menor preocupação com o longo prazo versus o curto prazo; há preocupação com o amanhã ou a sociedade centra-se sobretudo no hoje?

O quadro seguinte apresenta as dimensões identificadas por cada um dos autores e procura estabelecer uma relação entre elas.

**Quadro 3 - dimensões de Hofstede / dimensões de Trompenaars e Hampden-Turner**

<b>Hofstede</b>	<b>Trompenaars / Hampden-Turner</b>
Individualismo (IDV)	Universalismo / Particularismo
Distância do poder (PDI)	Colectivismo / Individualismo
Aversão à incerteza (UAI)	
	Neutralidade / Emotividade
Masculinidade (Mas)	
	Especificidade / Difusão
	Realização / Predeterminação
Orientação para Longo Prazo (LTO)	Orientação para passado / orientação para futuro
	Orientação para com a envolvente

Fonte: quadro da responsabilidade dos autores

### 3. Os standards culturais portugueses e brasileiros de acordo com Hofstede

Os valores constantes no quadro 4, resultam da informação recolhida sobre as características inerentes a cada dimensão numa base comparativa de Portugal e Brasil com os outros países.

**Quadro 4 - Valores da classificação de Hofstede para Portugal e Brasil**

	PDI Distância ao poder	UAI Aversão face à incerteza	IDV Colectivismo / Individualismo	MAS Masculinidade / Feminilidade	LTO Orientação para o Longo Prazo
Portugal	63 (25°)	104 (2°)	27 (33°/35°)	31 (45°)	
Brasil	69 (14°)	76 (21°/22°)	38 (26°/27°)	49 (27°)	65 (5°)

Fonte: adaptado de [http://www.geert-hofstede.com/hofstede\\_dimensions.php?culture1=71&culture2=](http://www.geert-hofstede.com/hofstede_dimensions.php?culture1=71&culture2=).

O quadro mostra que é na **distância ao poder** e **individualismo** que os valores se aproximam (o Brasil é mais hierarquizado e individualista); na **masculinidade** refira-se que os valores femininos são mais valorizados em Portugal; a dimensão mais dispar é a de **aversão ao risco** (Portugal é um dos países em que essa aversão é maior).

### 4. Os standards culturais portugueses na perspectiva dos imigrantes brasileiros

Com base nos estudos de Hofstede (1991) e também de Trompenaars & Hampden (1998), analisou-se a percepção dos imigrantes brasileiros sobre os portugueses.

#### 4.1 Aspectos metodológicos e caracterização dos inquiridos

Os dados foram recolhidos através de entrevistas a 18 imigrantes brasileiros (9 homens e 9 mulheres) com pelo menos dois anos de permanência em Portugal, e entre 18 e 65 anos.

**Quadro 5 – Dados dos Imigrantes Brasileiros Inquiridos**

Nome	Sexo	Idade (anos)	Profissão	Tempo Resid. Portugal
Rafael	Masculino	19	Estudante	2,25 anos
Celso	Masculino	45	Ministro Culto, Prof. Música	3,00 anos
Edemir	Masculino	40	Ministro Culto	5,75 anos
Denise	Feminino	28	Estudante de Mestrado	2,00 anos
Lucas	Masculino	24	Vendedor	2,20 anos
Irene	Feminino	35	Empregada de Comércio	2,00 anos
Wandulia	Feminino	36	Empregada de Comércio	10,00 anos
Ruben	Masculino	29	Pintor da Construção Civil	3,00 anos
Edna	Feminino	43	Gestora	5,10 anos
Gabriel	Masculino	38	Operário Fabril	4,50 anos
Maurício	Masculino	39	Dentista	9,00 anos
Nádia	Feminino	21	Estudante	3,00 anos
Carla	Feminino	31	Esteticista	4,75 anos
Ricardo	Masculino	27	Empregado de Comércio	3,40 anos
Aldina	Feminino	33	Cabeleireira	7,50 anos
Soraia	Feminino	28	Designer	3,50 anos
Violene	Feminino	37	Professora de Dança	8,00 anos
Guilherme	Masculino	29	Electricista	4,00 anos

Trata-se de indivíduos exercendo diversas actividades (estudantes, trabalhadores indiferenciados, técnicos superiores, ministros de culto), dos quais 9 homens e 9 mulheres. Os inquiridos correspondem a uma amostra de conveniência, situação em que se opta por seleccionar indivíduos a que mais facilmente se possa aceder, ou tendo subjacente outros critérios em que existe conveniência e intencionalidade (Hill e Hill, 2005).

#### **4.2. Apresentação e discussão dos resultados**

**a) Distância ao poder e hierarquias** – a nível desta dimensão, verifica-se consenso: existem hierarquias e as relações são hierarquizadas. A nível profissional utilizam-se muito os títulos académicos (doutor e engenheiro), gerando distância entre as pessoas. Nas empresas há muitos níveis hierárquicos tendo os imigrantes brasileiros dificuldade em aceder a funções mais qualificadas mesmo tendo habilitações. Estes dados corroboram o valor atribuído a Portugal por Hofstede - 63 que é bastante elevado em relação à cotação média dos países estudados (58,6) ou com o cluster latino (50,2). Mesmo assim é inferior ao brasileiro (69).

**b) Aversão face à incerteza** - Os portugueses em geral são tristes e pouco seguros, Daí a grande aversão ao risco e o medo do desconhecido. Lidam mal com o desconhecido que lhes gera muita ansiedade e preocupação (104). Daí o privilegiarem o trabalho por conta de outrem. Os brasileiros (76) arriscam mais como referem alguns respondentes. Os portugueses têm medo de ficar desempregados e de que outros lhes queiram tirar o lugar;.

**c) Individualismo / Colectivismo** - Em Portugal valoriza-se o trabalho em equipa como dizem alguns entrevistados (pode ver-se engenheiros e operários trabalharem lado a lado). A cotação de Hofstede para Portugal é de 27 indicando baixo individualismo quer em relação ao cluster latino (55,8), quer à média dos países estudados (43,6) e ao Brasil (38). As pessoas no trabalho cooperam mas fora desse contexto não. Também há individualismo e competição entre os trabalhadores, mas a cooperação faz parte da vida organizacional. Esta tendência verifica-se mais a nível organizacional pois considera-se indispensável ao seu funcionamento.

**d) Masculinidade / Feminilidade** - A cultura portuguesa é pouco masculinizada de acordo com os estudos de Hofstede (31) quer comparada com o cluster latino (46,6), quer com a média dos países estudados (66,4) e com o Brasil (49). Não há muitas diferenças baseadas no sexo em relação aos papéis nas empresas e na sociedade. A cultura brasileira é diferente mas, mesmo assim em Portugal, à mulher está reservado o papel de “sombra” apesar da sua participação crescente na sociedade. Como referem isso não é exclusivo de Portugal, é global: assim, mesmo havendo mais mulheres com formação, a proporção de desempregadas é maior.

**d) Orientação para o Longo Prazo** - os portugueses revelam algumas preocupações o que não pode dissociar-se da ansiedade face ao futuro. Para reduzir essa ansiedade, procuram empregos seguros e compram casa própria. Em relação a esta dimensão, como já referimos, não há cotação para Portugal na investigação de Hofstede. Mas o facto dos portugueses serem pouco seguros e com aversão ao risco, justifica que preparem o futuro, pois lidam mal com o desconhecido que lhes gera preocupação como percebem alguns dos nossos respondentes.



## **Conclusão**

Os imigrantes brasileiros constituem o maior grupo de imigrantes em Portugal desde 2007. São jovens, sendo que 75% tem menos de 40 anos. De um modo geral são pouco qualificados apresentando baixos níveis de escolaridade. São maioritariamente do sexo feminino ao contrário do que se passa com os imigrantes em geral. São em geral pouco qualificados.

Os imigrantes brasileiros consideram os portugueses trabalhadores, cooperantes, responsáveis mas fechados, tristes, pouco aventureiros e com receio do futuro.

A sociedade e as organizações são bastante hierarquizadas e a mulher tem um lugar secundário havendo no entanto indícios de que vem assumindo cada vez maiores responsabilidades tanto na sociedade como nas organizações.

## **Referências Bibliográficas**

- Bógus, Lúcia (2007) “Esperança Além Mar: Portugal no «arquipélago migratório» brasileiro” in Malheiros, Jorge Macaísta (2007), (Org) “Imigração Brasileira em Portugal”, Lisboa, ACIDI, pp. 39-58;
- Coleman, David, (2004) “Facing the 21st Century. New developments, continuing problems”, Keynote presented at European Population Forum 2004, Gaye Erbatur MP, Turkey, 12-14 January 2004;
- Fink, Gerhard, Kölling, Marcus, Neryer, Anne-Katrin (2005) “The Cultural Standard Method”, WP n° 62, Vienna, Europainstitut Wirtschaftsuniversität Wien;
- Hill, Manuela Magalhães, Hill, Andrew, (2005), “Investigação por Questionário”, 2ª edição, Lisboa, Edições Sílabo;
- Hofstede, Geert, (1991) “Culture and organizations, intercultural cooperation and its importance for survival”, New York, McGraw-Hill;
- INE (2008), Estatísticas Demográficas, 2007, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Machado, Fernando Luís (1994) “*Luso-Africanos em Portugal*”, in Sociologia Problemas e Práticas, 1994, n° 16, Lisboa: CIESDS, ISCTE, pp. 111-134.
- Malheiros, Jorge Macaísta (2007), (Org) “Imigração Brasileira em Portugal”, Lisboa, ACIDI;
- Peixoto, João, (2004), “País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal”, SOCIUS working paper n° 2/2004, Lisboa, ISEG;
- Peixoto, João (no prelo), “A demografia da população imigrante em Portugal”, forthcoming in M. F. Lages e A. Teodoro Matos (coord.), Portugal: Percursos de Interculturalidade (vol. II).
- Rebello, José, Mendes, Maria Filomena, Pinto, José Eliseu, (2006) “Les mutations du marché de travail au Portugal – analyse d’après les données des IOF’S relatives au dernier décennie du XX<sup>ème</sup> siècle”, ([http://www-aidelf.ined.fr/colloques/Aveiro/Communications\\_Aveiro/Feld/R\\_%20Rebello\\_Mendes-Pinto.doc](http://www-aidelf.ined.fr/colloques/Aveiro/Communications_Aveiro/Feld/R_%20Rebello_Mendes-Pinto.doc));
- Rosa, Maria João Valente, Chitas, Paulo (2010), Portugal: os números, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Sobotka, Tomas, (2008). “The rising importance of migrants for childbearing in Europe”. Vol.19, Art. 9, pp. 225-248 (<http://www.demographic-research.org/volumes/vol19/9/>);
- Trompenaars, F. and Hampden-Turner, C. (1998) “Riding the waves of culture: understanding cultural diversity in global business”, New York, McGraw-Hill, (<http://www.geert-hofstede.com/>) (consultado em Abril de 2010).

## **Adaptação e Saúde de Imigrantes Brasileiros em Portugal**

Lyria Maria dos Reis.  
CEMRI, Universidade Aberta de Lisboa  
lyriareis@gmail.com

Natália Ramos  
CEMRI, Universidade Aberta de Lisboa  
natalia@univ-ab.pt

### **Resumo**

*Introdução:* As migrações internacionais são uma realidade para cada vez mais indivíduos no mundo globalizado. Historicamente o Brasil tem sido um país de imigrantes. A partir dos anos 80 do século XX, muitos brasileiros, por motivos diversos, tornaram-se emigrantes. Atualmente existem grandes comunidades brasileiras nos Estados Unidos, Japão, Paraguai, Inglaterra, Portugal entre outros. A comunidade brasileira é hoje a maior comunidade imigrante residente em Portugal com 116.200 indivíduos com situação regularizada junto ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A mudança de um país a outro provoca modificações no contexto psicossocial dos indivíduos migrantes. O processo de adaptação ao novo país processa-se de diferentes formas e pode ocorrer com maior ou menor dificuldade para cada indivíduo. Um dos aspectos que merece investigação são as possíveis alterações de comportamentos que ocorrem no período de adaptação e os efeitos que a migração exerce sobre a saúde dos indivíduos migrantes. Alguns estudos apontam para uma maior vulnerabilidade a problemas relacionados à saúde física e/ou mental destes indivíduos. A percepção de cada um sobre a própria saúde é um indicador relevante sobre o estado de saúde das pessoas e é fortemente influenciado por contextos psicossociais e culturais. *Objetivo:* Esta comunicação tem como objectivo apresentar resultados preliminares da investigação de doutoramento sobre migrações e saúde de imigrantes brasileiros residentes na região de Lisboa. *Metodologia:* A investigação é quali-quantitativa. A amostra é não probabilística constituída através da técnica de bola de neve. Foram realizadas entrevistas com 90 indivíduos brasileiros, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, residentes em Portugal há mais de um ano que, após esclarecimento sobre a pesquisa, concordaram em participar. Foram analisados a percepção sobre o estado de saúde, os estilos de vida e as práticas preventivas. *Resultados:* A idade dos entrevistados encontra-se entre 21 e 51 anos sendo a idade média de 31 anos. Cerca de 72% consideram a saúde atual boa ou muito boa e apenas 2% consideram a sua saúde má. Embora a percepção sobre o estado de saúde dos imigrantes brasileiros entrevistados seja maioritariamente boa, 30% consideram ter sofrido efeitos negativos sobre a sua saúde e 11% consideram que sua saúde está melhor em Portugal. Ocorreram alterações nos comportamentos relacionados à saúde e principalmente na procura por serviços de saúde relacionados à prevenção. Na amostra estudada, 22,5% dos brasileiros são fumantes, 7,9% consomem bebidas alcoólicas diariamente, embora não tenham sido verificados consumos abusivos. A prática de atividades físicas e a procura por serviços de saúde preventivos diminuíram fortemente entre os brasileiros entrevistados. *Considerações finais:* Reconhece-se que as doenças crônicas são hoje a maior causa de mortalidade nos países desenvolvidos e que podem ser prevenidas através de hábitos e estilos de vida saudáveis. O processo de adaptação que ocorre entre os imigrantes brasileiros em Portugal levou a algumas alterações negativas em relação aos comportamentos relacionados à saúde. A pesquisa vem alertar para as múltiplas dimensões implicadas na adaptação dos imigrantes. Para além dos aspectos legais

e políticos, a adaptação e integração dos imigrantes deverá ser realizada também na dimensão psicossocial, através do aumento dos apoios e informações sobre recursos existentes para os imigrantes, como também da necessidade de reorganização das suas redes de suporte social, para que as pessoas possam manter suas práticas de saúde e desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis.

*Palavra-chave: saúde; imigrantes; brasileiros*

## **Resumen**

*Introdución:* Las migraciones internacionales son una realidad para más y más individuos en un mundo globalizado. Brasil ha sido históricamente un país de inmigrantes. Desde los años 80 del siglo XX, muchos brasileños, por diversas razones, se han convertido en emigrantes. Hay grandes comunidades brasileñas en los Estados Unidos, Japón, Paraguay, Inglaterra, Portugal y otros. Actualmente, la comunidad brasileña es la mayor comunidad de inmigrantes que viven en Portugal, con 116200 personas con una situación regularizada por el Servicio de Extranjeros y Fronteras. El cambio de un país a otro provoca alteraciones en el contexto psicossocial de las personas migrantes. El proceso de adaptación a un nuevo país ocurre de variadas formas y puede ocurrir con más o menos dificultad para cada persona. Un aspecto que merece ser investigado es los posibles cambios en el comportamiento que se ocurren en el período de adaptación y los efectos que la migración tiene sobre la salud de las personas migrantes. Algunos estudios sugieren una mayor vulnerabilidad a los problemas relacionados con la salud física y/o mental de estos individuos. La percepción de cada uno sobre su propia salud es un indicador relevante del estado de salud de las personas y está fuertemente influida por los contextos psicossociales y culturales. *Objetivos:* Esta comunicación tiene como objetivo presentar los resultados preliminares de la investigación de doctorado sobre la migración y la salud de los inmigrantes brasileños que viven en la región de Lisboa. *Metodología:* La investigación es cualitativa y cuantitativa. La muestra es no probabilística y fue formada por la técnica de bola de nieve. Se realizaron entrevistas a 90 individuos brasileños mayores de 18 años, de ambos sexos residentes en Portugal desde hace más de un año, que fueron informados sobre la investigación, estuvieron de acuerdo en participar. Fueron analizadas la percepción sobre el estado de salud, los estilos de vida y prácticas preventivas. *Resultados:* La edad de los encuestados está entre 21 y 51 años con una edad media de 31 años. Alrededor del 72% considera su salud actual buena o muy buena y solamente 2% considera su salud mala. Todavía la percepción sobre el estado de salud de los inmigrantes brasileños entrevistados sea boa, 30% consideró haber sufrido efectos negativos sobre la salud y 11% cree que su salud es mejor en Portugal. Ocurrirán alteraciones en los comportamientos relacionados con la salud y principalmente en la demanda de servicios de salud relacionados con la prevención. En esta muestra, 22,5% de los brasileños son fumadores, 7,9% consumen bebidas alcohólicas todos los días, aunque no se observó consumo abusivo de bebidas alcohólicas. La práctica de actividades físicas y la demanda de servicios preventivos de salud disminuyó considerablemente entre los brasileños entrevistados. *Consideraciones finales:* Se reconoce que las enfermedades crónicas son hoy la principal causa de mortalidad en los países desarrollados y que se pueden prevenir a través de hábitos y estilos de vida saludables. El proceso de adaptación que ocurre entre los inmigrantes brasileños en Portugal llevó a algunos cambios negativos en los comportamientos relacionados con la salud. La investigación alerta para las diversas dimensiones implicadas en la adaptación y integración de los inmigrantes. Además de los aspectos legales y políticos, la adaptación y la integración de los inmigrantes deberá realizarse también en las dimensiones psicossociales, a través del aumento de los apoyos y informaciones sobre recursos existentes

para los inmigrantes, como también de la necesidad de reorganización de sus redes de soporte social, para que las personas puedan mantener sus prácticas de salud y desarrollar hábitos y estilos de vida saludables.

*Palabras-clave: salud; inmigrantes; brasileños*

## **Introdução**

As migrações internacionais são uma realidade para cada vez mais indivíduos no mundo globalizado. Historicamente o Brasil tem sido um país de imigrantes. Além de indígenas, portugueses e negros, diversos outros grupos étnicos (alemães, italianos, japoneses, sírio-libaneses, entre outros) contribuíram para a formação do povo brasileiro. A partir dos anos 80 do século XX, muitos brasileiros, impulsionados por uma grave crise econômica, além de outros motivos, tornaram-se emigrantes, constituindo atualmente uma população estimada em 3 milhões de brasileiros residentes no exterior. Existem grandes comunidades brasileiras nos Estados Unidos, Japão, Paraguai, Inglaterra, Itália, Portugal entre outros.

Brasileiros e portugueses sempre cruzaram o oceano Atlântico (Machado, 2007). Até meados dos anos 60 do século passado, foram mais portugueses para o Brasil. A partir dos anos 80, começou a chegar em Portugal, um maior fluxo de cidadãos brasileiros. A comunidade brasileira é hoje a maior comunidade migrante residente em Portugal com 116.220 indivíduos com situação regularizada junto ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, representando 25% da população estrangeira residente no país, sendo 55,2% do sexo feminino (64.159) e 44,8% do sexo masculino (52.061) (SEF, 2010). É uma população bastante diversificada em função do estatuto social de cada imigrante. Inicialmente caracterizada como sendo mais qualificada, com o aumento do fluxo, diminuíram as qualificações e alteraram-se as inserções dos brasileiros no mercado de trabalho (Machado, 2007; Peixoto & Figueiredo in Malheiros, 2007). Os imigrantes brasileiros estão dispersos por todo o país mas a maior concentração está na região metropolitana de Lisboa.

A mudança de um país a outro provoca modificações no contexto psicossocial dos indivíduos migrantes. O migrante, ao sair do seu país, perde o seu suporte referencial aprendido desde o nascimento e ao chegar ao país de acolhimento, deve reaprender regras e costumes sociais e reconstruir individualmente, e num curto espaço de tempo, o que os cidadãos nacionais elaboraram e construíram lentamente (Ramos, 2004). O indivíduo migrante deve ajustar-se às novas condições impostas pelo meio, deve adaptar-se. Ser imigrante envolve a capacidade de fazer face à mudança, de gerir sentimentos de perda que a ruptura afetiva, física e cultural desencadeia e também de reconstruir e incorporar elementos do novo meio onde irá se inserir (Ramos, 2004). O processo de adaptação ao novo país ocorre lentamente e pode processar-se de diferentes formas e com maior ou menor dificuldade para cada indivíduo, onde cada um vai reaprender costumes e regras sociais e de funcionamento da vida cotidiana no novo espaço e pode levar a alterações de hábitos e comportamentos relacionados à saúde.

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde elaborou o conceito de saúde que tem sido utilizado amplamente como “o completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças ou enfermidades” (Nutbeam, 1998). Para além dos aspectos físicos, a saúde deve ser observada também em relação aos fatores psicológicos, comportamentais e ligados aos estilos de vida. Os comportamentos de saúde são geralmente vistos como aqueles relacionados com o estado de saúde dos indivíduos. Neste caso, os comportamentos adotados

pelos indivíduos são os fatores causais e as consequências seriam “ter saúde” ou “ter doença”, de acordo com o tipo de comportamento, sendo de proteção à saúde ou prejudiciais à mesma.

Os estilos de vida serão considerados nesta investigação, sinónimos dos comportamentos e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, abrangem não só as características pessoais mas também os determinantes do meio, definindo este conceito como uma forma de viver baseada em padrões de comportamentos que são determinados pelas características pessoais, as interações sociais e as condições ambientais em que se encontram os indivíduos (Nutbeam, 1998). Considerando que as pessoas ao migrar, interagem socialmente e culturalmente com um meio diferente do seu conhecido, onde irão reaprender regras e costumes, um dos aspectos que merece atenção são as alterações de hábitos e comportamentos relacionados à saúde que podem ocorrer no período de adaptação e os possíveis efeitos que a migração exerce sobre a saúde destes indivíduos.

Diversos autores relatam que os processos migratórios e principalmente as migrações internacionais podem afetar a saúde dos migrantes (Ramos, 2004; Dias, 2007). As mudanças que ocorrem causam rupturas espaciais e temporais nas pessoas, faz com que experimentem transformações diversas e modificações ao nível físico, biológico, psicológico, social, cultural, familiar e político, o que implica a necessidade de adaptação psicológica e social dos indivíduos (Ramos, 2004, 2008). Alguns estudos apontam para uma maior vulnerabilidade a problemas relacionados à saúde física e/ou mental destes indivíduos (Carballho *et al* in Dias & Gonçalves, 2007). Relativamente às doenças não transmissíveis como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, entre outras, estudos comparativos demonstraram uma maior taxa de prevalência entre populações migrantes que na população autóctone (Hyman, 2007 in Dias & Gonçalves, 2007). Outros autores também relatam a possibilidade de um impacto negativo que as migrações podem causar na saúde mental dos indivíduos migrantes, como resultado do estresse presente ao longo do processo migratório e no período de adaptação ao novo país (Ramos, 2004, 2008).

A percepção de cada um sobre a própria saúde, a auto-avaliação que cada indivíduo faz de sua saúde, é um indicador relevante sobre o estado de saúde das pessoas, condiciona a experiência individual em saúde, o modo como utiliza os serviços de saúde e pode ainda afectar as suas atitudes e opiniões relativamente aos problemas de saúde na sociedade e é fortemente influenciado por contextos psicossociais e culturais. A pesquisa Vigitel, inquérito sobre doenças crônicas realizado por telefone pelo Ministério da Saúde no Brasil (Brasil, 2008), encontrou uma média de 4,5% das pessoas que avaliaram a saúde como má (6,1% para o sexo feminino e 2,7% para o sexo masculino). Cabral (2002) coordenou a pesquisa “Saúde e doença em Portugal” e encontrou uma percentagem média de 11,2% de auto-avaliação má ou péssima entre os portugueses (14,1% para o sexo feminino e 7,6% para o sexo masculino). Em geral, as mulheres e os mais velhos avaliam pior o seu estado de saúde.

Para responder às questões da investigação sobre a saúde dos imigrantes brasileiros residentes na região de Lisboa, buscamos os estudos recentes sobre determinantes da saúde baseados no modelo de determinação social da saúde proposto por Dahlgren e Whitehead em 1991 (CNDSS, 2008). Este modelo inclui diversos fatores determinantes, dispostos em camadas. Segundo os autores, os indivíduos estão no centro, com suas características individuais de idade, sexo, fatores genéticos. Logo a seguir encontram-se os fatores relacionados aos comportamentos e estilos de vida, fatores proximais que podem influenciar a saúde e que estão no limiar entre os factores individuais e os determinantes sociais porque, embora os comportamentos sejam entendidos como opções individuais, são também condicionados e

fortemente influenciados pelo meio social e cultural em que vivem as pessoas, por pressão dos pares, pela possibilidade de acesso, por exemplo, a alimentação e ao lazer e também a hábitos prejudiciais à saúde. O modelo inclui, ainda, as redes sociais e comunitárias, as condições de vida e de trabalho, e as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais.

Os estilos de vida aqui considerados tais como, o tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas e a prática de actividades físicas são considerados atualmente como fatores importantes na saúde dos indivíduos. O tabagismo é um hábito antigo que tem sido combatido com as políticas de proibição que tem sido adotadas em diversos países ocidentais. O tabagismo é uma doença crônica gerada pela dependência de nicotina e o mais importante fator de risco para doenças crônicas. Está associado ao desenvolvimento de diversos tumores malignos, às doenças cardiovasculares e à doença pulmonar obstrutiva crônica.

O consumo de bebidas alcoólicas também está associado a problemas de saúde, tais como, doenças hepáticas (cirrose e câncer), doenças cardiovasculares (hipertensão, infarto), pancreatite, desnutrição e ainda a problemas sociais como a violência e acidentes. Há ainda estudos que sugerem alguns efeitos positivos do consumo leve de bebidas alcoólicas, com uma proteção dos vasos sanguíneos em relação ao colesterol, embora esse consumo não deva ser estimulado devido aos efeitos negativos que podem causar na vida das pessoas.

A prática de actividades físicas também tem sido estudada na tentativa de analisar benefícios físicos e psicológicos dos exercícios. De acordo com diversos autores, a prática regular de atividade física teria um efeito na redução da pressão arterial, na diminuição do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes tipo II, na redução do peso e obesidade, na proteção contra a osteoporose, além dos benefícios psicológicos com a melhoria do bem-estar. (CNDSS, 2008).

## **Objetivos**

Esta comunicação tem como objectivo apresentar alguns resultados preliminares de uma investigação que está sendo desenvolvida, no âmbito de um projeto de doutoramento iniciado em 2008 (em andamento) denominado "*Migrações, saúde e qualidade de vida de imigrantes brasileiros residentes na região de Lisboa*". Nesta comunicação abordaremos os estilos de vida dos imigrantes brasileiros em Portugal, e também a percepção sobre o estado de saúde e a procura por serviços de saúde para prevenção.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta investigação é quali-quantitativa. A amostra é não probabilística constituída através da técnica de bola de neve. Foram realizadas entrevistas com 90 indivíduos brasileiros (50 do sexo feminino e 40 do sexo masculino), maiores de 18 anos, de ambos os sexos, residentes em Portugal há mais de um ano e que, após esclarecimento sobre a pesquisa, concordaram em participar. As entrevistas foram realizadas durante os meses de maio de 2009 a abril de 2010. Para esta comunicação foram analisados a percepção sobre o estado de saúde, os estilos de vida e as práticas preventivas.

## **Resultados**

A idade dos entrevistados encontra-se entre 21 e 51 anos (média=31anos). Cerca de 72% consideram a saúde actual boa ou muito boa e apenas 2% consideram sua saúde má. Na análise dos resultados pode-se observar que 30% dos brasileiros da amostra consideram ter sofrido efeitos negativos sobre a sua saúde e 11% consideram que sua saúde está melhor em Portugal, enquanto o restante dos entrevistados relata não ter sentido alterações na sua saúde. Ocorreram alterações nos comportamentos relacionados à saúde/estilos de vida (consumo de álcool, tabaco e prática de actividade física) e principalmente na procura por serviços de saúde relacionados à prevenção.

Em Portugal, na amostra estudada, 22,2% dos brasileiros são fumantes (28,3% eram fumantes no Brasil), 7,1% dos entrevistados consomem bebidas alcoólicas diariamente (5,1% consumiam enquanto residentes no Brasil), 23,2% não consumiam bebidas alcoólicas quando residiam no Brasil e essa percentagem passou para 18,2% dos brasileiros entrevistados agora residentes em Portugal. Analisando cada entrevista, pode-se observar que cerca de 18% dos entrevistados aumentaram a frequência de consumo de bebidas alcoólicas e ainda incluíram o vinho nos tipos de bebidas consumidas, enquanto a bebida mais consumida no Brasil era a cerveja. Os brasileiros da amostra consomem bebidas alcoólicas porém não foram verificados consumos abusivos entre os mesmos.

Quanto à prática de actividades físicas pode-se verificar que uma grande percentagem dos entrevistados deixaram de praticar atividades físicas após a chegada a Portugal. Cerca de 60,6% dos brasileiros entrevistados praticavam actividade física quando residentes no Brasil. As principais atividades praticadas pelas mulheres eram os exercícios físicos praticados em academias (24,6%) e caminhadas (21,3) enquanto as mais frequentes entre os homens eram também os exercícios físicos em academias e o futebol (26,3% cada um). Essa percentagem passou para 36,4% na amostra total e mais decresceu entre os homens (de 71,1% para 34,2%). Em Portugal, cerca de 18% das mulheres brasileiras da amostra estudada fazem exercícios físicos em academia e 9,8% fazem caminhadas, enquanto a atividade mais frequente entre os homens brasileiros desta pesquisa, 13,2% frequentam academia e 7,9% fazem caminhada. Um dos fatores explicativos da diminuição da prática de atividade física entre alguns brasileiros entrevistados foram as grandes cargas horárias de trabalho. Muitos trabalham até 12 horas por dia e seis dias por semana e justificam que o único dia livre que tem é utilizado para tratar de assuntos particulares e descanso.

A procura por serviços de saúde preventivos diminuiu fortemente entre os brasileiros entrevistados. Cerca de 23,6% dos entrevistados relataram nunca ir ao médico, só quando tinham problemas de saúde enquanto viviam no Brasil e essa percentagem passou para 52,8% após a mudança para Portugal. Dos brasileiros que relatam fazer consultas médicas preventivas regularmente (1 vez por ano) a percentagem passou de 62,9% no Brasil para 36% em Portugal. Essa diminuição deve-se a vários fatores e entre eles, a falta de conhecimento do modo de funcionamento dos serviços de saúde o que causa uma dificuldade inicial de acesso aos mesmos. Outro fator observado foi o fato dos indivíduos terem um certo receio de não encontrar profissionais de saúde que lhes transmitam segurança. Alguns indivíduos, quando tem possibilidade, buscam realizar consultas quando vão ao Brasil, em férias. Brasileiros entrevistados também alegaram a dificuldade em conseguir o cartão de utente, principalmente no começo da vida em Portugal, quando ainda não tem a sua situação regularizada.

## **Considerações Finais**

Reconhece-se que as doenças crônicas não transmissíveis são hoje a maior causa de mortalidade nos países desenvolvidos e que podem ser prevenidas através de hábitos e estilos de vida saudáveis. O processo de adaptação ao novo espaço, ao país de acolhimento, que ocorre entre os imigrantes brasileiros em Portugal, que colaboraram neste estudo, levou a algumas alterações negativas em relação aos comportamentos relacionados à saúde e estilos de vida, sendo as principais alterações verificadas na prática de atividades físicas e na procura por serviços de saúde para prevenção. Também houve alterações na frequência e tipo de bebidas alcoólicas consumidas. A prática regular de atividades físicas é um fator importante na prevenção das doenças crônicas. Consideramos necessário estimular os imigrantes brasileiros a incorporar algum tipo de atividade física na sua vida diária.

Alguns imigrantes brasileiros entrevistados nunca procuraram os serviços de saúde em Portugal. Uma das dificuldades encontradas pelos imigrantes em geral, tem sido o acesso à saúde. Este acesso sido objeto de estudo em algumas pesquisas já realizadas em Portugal e as dificuldades encontradas pelos imigrantes tem sido minimizadas com políticas recentes do governo português, que através da Circular informativa nº 12 de Maio de 2009, informa a todos os estabelecimentos de saúde, a forma de acesso dos imigrantes ao Serviço Nacional de Saúde, embora nem sempre o cidadão comum tenha acesso a essas informações, o que se tem tentado minimizar com ações informativas dos órgãos públicos responsáveis (Centros de Apoio aos Imigrantes) e também pela sociedade civil organizada (associações de imigrantes). Esperamos que os imigrantes em geral, e também os brasileiros tenham mais acesso à informação sobre seus deveres e direitos neste aspecto, pois o acesso a informação aumenta o conhecimento e a capacidade de ação dos indivíduos.

A pesquisa vem também alertar para as múltiplas dimensões implicadas na adaptação dos imigrantes. Para além dos aspectos legais e políticos, a adaptação e integração dos imigrantes deverá ser realizada também na dimensão psicossocial. Independentemente do projeto migratório individual e/ou familiar, é importante que as pessoas percebam/reconheçam que a vida continua no país de acolhimento, que ser imigrante, mesmo que se imagine temporário, não é ter a vida suspensa e que os diversos aspectos da vida (trabalho, lazer, alimentação, convívio social, etc) devem ser incluídos no dia-a-dia das pessoas. Também é importante que os imigrantes tenham acesso aos apoios e informações sobre recursos existentes para os mesmos, como também devem reorganizar as suas redes de suporte social, para que possam manter suas práticas de saúde e desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis.



## **Referencias bibliográficas**

ACIDI (2007). Imigração e Saúde. Migrações: Revista do Observatório da Imigração. Nº 1. Lisboa: ACIDI.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (2009). *Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde. 112p. Série G. Estatística e Informação em Saúde.

BUSS, Paulo Marchiori & PELLEGRINI FILHO, Alberto (2007). A saúde e seus determinantes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 17(1):77-93. Rio de Janeiro.

CABRAL, Manuela Villaverde (coord.) (2002). *Saúde e doença em Portugal*. Lisboa: ICS.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE-CNDSS (2008). *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 220p.

DIAS, Sónia & GONÇALVES, Aldina (2007). Migração e Saúde. In: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI. Imigração e Saúde – Revista Migrações. Nº1. Lisboa: ACIDI.

MACHADO, Igor José de Renó (org.) (2006). *Um Mar de Identidades. A Imigração Brasileira em Portugal*. São Carlos: EdUFSCar.

MALHEIROS, Jorge Macaísta (org.) (2007). *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.

NUTBEAM, Don (1998). Health Promotion Glossary. *Oxford University Press*. Vol. 13. nº4. Disponível em: <http://heapro.oxfordjournals.org/content/13/4/349.full.pdf>. Acesso em: 20 de Setembro de 2010.

RAMOS, Natália (2004). *Psicologia clínica e da Saúde*. Lisboa: Universidade Aberta.

RAMOS, Natália (2006). Migração, aculturação, stresse e saúde. Perspectivas de investigação e intervenção. *Psychologica*. Nº 41. 329-350.

RAMOS, Natália (org.) (2008). *Saúde, Migração e Interculturalidade*. João Pessoa: EDUFPB.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS - SEF (2010) *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo - 2009*. Disponível em: < [http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa\\_2009.pdf](http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2009.pdf)>. Acesso em: 2 de Agosto de 2010.

**Religion across borders:  
The role of the church in the experience of Brazilian migrants in London.**

Olivia Sheringham  
PhD Candidate, School of Geography  
Queen Mary University of London  
o.sheringham@qmul.ac.uk

**Abstract**

This paper explores the role of religion in the migration experience of Brazilian migrants in London. While there exists a vast literature relating to migrant ‘transnationalism’ and to the sociology - and more recently geograph(ies) - of religion, there is a striking dearth of research that examines the relationship between the two (Ebaugh & Chafetz, 2002). Indeed, despite the crucial importance of religion - and religious institutions - in international migration processes, the role of religion for the Brazilian diaspora remains a ‘glaring gap’ in existing research (Freston, 2008). Through recourse to data collected through ethnographic research (from November 2009 to July 2010) in two Brazilian churches in London and among religious leaders and return migrants in Brazil, the paper considers the role of religious institutions in the migration process: providing spaces for inclusion in otherwise hostile environments, and means to transcend – spiritually - the loneliness and nostalgia caused by family separation. Finally, it considers how such insights reveal some potential areas for further investigation, such as the ways the ways in which migrant religion can engender new forms of exclusion or conflict (Ugba, 2008).

*Key words: Brazilian migration; religion; churches; integration*

**Introduction**

While it is increasingly clear that Brazilians represent a highly significant ‘new migrant group’ in London, their strong presence is yet to be reflected within migration research or, indeed, the public consciousness. There are various explanatory factors for such ‘invisibility’ which include: the recentness of the flow; the fact that many Brazilian migrants are ‘irregular’ and so choose to keep a low profile (Evans et al. 2007); the tendency for migration research in the UK to focus on communities with direct colonial or historical links to the UK (Düvell & Jordan, 2002); and the fact that, compared to many other migrant groups, there exist few examples of institutional or informal support networks to mobilize or unite the community (Düvell & Jordan, 2002). Echoing the findings of studies of Brazilian migrants of the US (Margolis, 1998; Martes, 2000), there appears to be a relative lack of ‘solidarity’ among Brazilian migrants in London.

However, as well as a growing number of Brazilian shops, restaurants and beauty salons in London, increasingly visible are the diverse range of Brazilian religious institutions that have emerged which, to some extent, parallel the diversifying religious field in migrant sending areas of Brazil (Freston, 2008). Indeed, the emergence of a wide range of Brazilian churches in London in recent years has clearly had a major impact on the city’s religious landscape, contributing both to the revival of a waning Catholic church in some areas (Davis et al. 2006), and the appearance of entirely new religious institutions in unexpected locations. As well as responding to migrants’ spiritual needs, these churches in the diaspora represent important

spaces for social support and, in many cases, for the creation of a sense of community within an otherwise hostile environment (Vasquez & Ribeiro, 2007).

Yet while the relationship between religion and migration has come to represent a burgeoning research field, it still remains a ‘glaring gap’ in studies among Brazilian migrants (Freston, 2008; see also Martes, 2002). In light of such a lacuna, this paper examines the role of religion in the migration experience of Brazilians in London. Through recourse to data collected during ethnographic research among Brazilian migrants and religious leaders in two Brazilian churches in London (from November 2009 to March 2010), it considers the ways in which religious institutions adapt and adjust to the challenges of a new context, negotiating a space within an unknown environment and responding to the diverse needs of migrants – which range from the spiritual, to the psychological, to the practical. It also refers briefly to research conducted among return migrants and religious leaders in Brazil (April to July 2010). While this paper focuses predominantly on the religious institutions, such a perspective does not overlook the fact that participation in a religious institution is, for many migrants, just one element of the expression of (religious) faith, which is experienced throughout their everyday life, and an integral part of their migration experience.

### **Migrating faiths**

This study thus contributes to a growing body of work that explores the relationship between migrant transnationalism and religion (Ebaugh & Chafetz, 2002; Vasquez & Marquardt, 2003). Within the European context, however, such work remains limited, and has tended to focus predominantly on Islam and the extent to which migrant religion inhibits their integration into wider society (Foner & Alba, 2008). In US-based research into migrant religion, the notion of churches as important spaces of support for migrants in the host society is a key theme (Alves & Ribeiro, 2002; Vasquez & Marquardt, 2003). Indeed, with regard to Brazilian migrants in the US, scholars have highlighted the crucial role of churches as spaces of sociability and solidarity, often taking on greater importance than other potential forms of community engagement (Martes, 2000, Vasquez & Ribeiro, 2007). Research among Brazilian migrant churches suggests that evangelical churches are often more prolific than other denominations (disproportionate in comparison to Brazil) perhaps due to their superior marketing strategies, and the fact that they are much easier to establish than Catholic churches (Martes, 2000: 115). Indeed, the differences between the religious field in Brazil and that in the diaspora raise important questions with regard to migration patterns and religious affiliation, and the relation between the two. Some studies have also discussed the important role of churches in the creation and maintenance of transnational ties between the sending and receiving contexts (Levitt, 2007).

Another important area of research with regard to the role of religion for migrants revolves around the actual physical space of the church, which can represent a site where transnationalism *and* a sense of belonging in the host society can interact and potentially complement each other (Vasquez & Marquardt, 2003). Thus, some studies highlight the ways in which migrants perceive the church as a kind of extended family (Alves & Ribeiro 2002), or a space that encourages and enables them to feel ‘at home’, through creating spaces that evoke a sense of ethnic identity with material things and imaginaries reminiscent of migrants’ ‘homeland’. In turn, it is argued, such familiarity may enhance migrants’ sense of dignity and belonging in the new context and provide tools to engage with mainstream society (Vasquez & Marquardt, 2003: 156).

There is, however, a tension between the idea of churches as spaces through which migrants can engage with the outside world, or their potential to represent more insular and exclusive communities (Vasquez & Ribeiro, 2007). A recent study of African-led Pentecostal churches in Ireland points to the ways in which they offer their African members spaces for the construction of new identities in the host society, while at the same time can be spaces that set them apart from mainstream society, thus potentially reinforcing barriers to social inclusion (Ugba, 2008; see also Martes, 2000). Indeed, as Levitt (2007: 21) reminds us, the capacity for social capital formulation and creation of networks of ‘trust or reciprocity’ among members of migrants’ own religious communities does not necessarily imply active engagement with – or ‘building bridges’ toward – mainstream society. Furthermore, as research into Brazilian churches reveals, the level of ‘trust and reciprocity’ within such communities can itself be questionable (Martes, 2000:143).

### **From Brazil to London**

In an analysis of the role of religion in the process of Brazilian migration to London, there are a number of contextual factors that need to be considered. Firstly, the religious field in Brazil, which has undergone important changes in recent years (Freston, 2008; Pierucci, 2004). While Brazil remains the largest Catholic country in the world, recent census figures reveal a significant decline in Catholicism over the last twenty years, coupled with a striking increase in Protestantism – and in particular Pentecostalism. Moreover, within the Catholic Church there has been a growing adhesion to more charismatic movements, in particular the Charismatic Catholic Renewal Movement, whose worship style is very similar to that of Pentecostal churches – involving active participation by members and an individual engagement with God.

A second important factor that needs to be considered is the receiving context. While there is still an absence of research into the lives of London’s Brazilians compared to other migrant groups, it is increasingly clear that they represent a significant ‘new migrant group’ in the UK. Unofficial estimates put the number in London alone at somewhere between 150,000-200,000 (Evans et al., 2007), and they represent a highly diverse group (*Ibid*; see also McIlwaine et al, 2010). However, regardless of gender, region of origin, religious affiliation in Brazil, a high proportion of the recent flow of Brazilians to London are ‘economic migrants’, the majority employed in low skilled, low paid service sector jobs (Evans et al., 2007). London’s sizeable Brazilian presence is reflected in the growing numbers of shops, restaurants, beauty salons and publications that exist, established predominantly by Brazilians, to serve Brazilians. However, despite the presence of these commercial spaces, there is a relative lack of formal secular institutions that represent and mobilise the community. Two exceptions are ABRAS, set up in 2007, and Casa do Brasil, in 2009, both with the objective of providing social support for Brazilian migrants.

More significant, however, are the vast number of churches – of varying denominations – that seem to represent crucial spaces of support for Brazilian migrants. According to recent estimates there are approximately seventy Brazilian Protestant evangelical churches (Evangelical Alliance), and Catholic Mass held in eight different churches in London. Indeed, the largest survey so far of Brazilian migrants in London was conducted through distributing questionnaires among Brazilians attending religious services, as it was found that churches (Catholic and Evangelical above all) were among the only spaces where large numbers of them would congregate (Evans et al., 2007). Moreover, a study into the ‘needs of migrants in

London's Catholic community' (Davis et al., 2006), pointed to the essential role of the Church for undocumented migrants in particular. It also revealed how in some areas of London masses in Portuguese were more frequent than those in English. The following sections draw on empirical material from research in two Brazilian churches in London - one evangelical and one Catholic, which were used as case studies for a wider research project.

### **The Migrant Church: Arrival and Adjustment**

While the Catholic Church is the base of the Brazilian Catholic Chaplaincy in London (which encompasses eight churches altogether), the evangelical church is one among a diverse range of evangelical churches in London, ranging from the historical Protestant ones, to the more recent neo-Pentecostal denominations; from intimate prayer groups, to imposing mega-churches. The one selected for this study was chosen as it is one of the longest-standing Brazilian churches in London – established in 1991 - and has a large number of congregants. I use the generic term 'evangelical church' when referring to it for reasons of confidentiality and also, as the founding Pastor explained, the church defines itself as an 'autonomous' Protestant church, despite its Baptist and Pentecostal influences. Since establishing the church in London, the pastor has set up branches of the church in three different towns in Minas Gerais (Brazil), and in Amsterdam.

Just just as migrants face multiple challenges in arriving and adjusting to a new environment, so too religious institutions need to negotiate the new socio-spatial context. So, for example, the evangelical pastor, who founded the church in London, recounted the challenges he and his family faced when they first arrived in the UK with regard to obtaining visas and establishing a space for the church. They began their mission by organizing prayer groups for Brazilian migrants in their small flat in Bayswater (West London) before eventually, in 1991, they managed to find a more permanent space in a Baptist church, which they rent – for services and other activities - along with three other migrant churches.

My interviews with three of the Catholic Priests provided a history of the establishment of the Brazilian Catholic Chaplaincy in London – the different spaces used since 1996 to celebrate Mass in Portuguese for Brazilian migrants across the city, and, in 2004, the obtaining of a more permanent base in a disused church in East London. While initially the Priests were not Brazilian - a Portuguese-speaking English man and then a Dominican Republican - in 2002 the National Council of Brazilian Bishops (CNBB) sent over a Brazilian Priest to serve the rapidly growing Brazilian community. Since 2006, another four Brazilian Priests have been sent to the UK, responding to the increasing demand. Catholic Mass in Portuguese (predominantly for Brazilians) is now held in eight different churches in London and the surrounding area. Indeed, as some scholars have commented, while in the past foreign missionaries went to Brazil in large numbers to spread the Christian message, it seems this process has reversed, with religious leaders following their migrants to expand their mission among the diaspora (Martes, 2000:113; see also Freston, 2008).

An interesting contrast lies in the narratives of the leaders from both churches. So, while the founding evangelical pastor recounts his personal 'call from God' which led him to give up everything and move to London, within the Priests' narratives there is more of a sense of being sent as part of the Catholic Church to carry out important missionary work, and that they could have been sent anywhere. Indeed, for the leaders themselves, such dislocation has its challenges. One Priest described his experience of arriving in London and adjusting to the

entirely new context: ‘Here in London it was. . . it’s another world. Because in Brazil I had my habits, my way of living [ . . . ] but here it’s completely different. In my city [ . . . ] there are just 120,000 inhabitants, and everyone is from there. So coming here’s a real cultural shock (Catholic Priest, 15/10/09).<sup>1</sup>

### **Adaptation**

Not only do religious leaders need to adjust to the new context, they also need to adapt to the diverse needs of migrants who frequent their churches and who find themselves in very different situations than back ‘at home’. Thus, far from merely replicating churches in Brazil, these churches in the receiving society needed to be flexible and take on different roles in response to the new context. In the case of the Catholic Church, one Priest described this process as a kind of broadening. He said that while the doctrines of the Church could never be changed, the “disciplina” (‘discipline’) had to be loosened so as to address some of the challenges facing migrants. These included the fact that many members were ‘irregular’ and that there were couples living together outside marriage, as they were unable to marry legally in the UK. Furthermore he said that he was fully aware that in the new context, many people attended the church to address their practical needs as opposed to their spiritual ones. He explained, ‘people come to church more here than in Brazil – out of need. . . The majority come to church because they feel a lack, be it of a sense of ‘Brazilianess’, of their language, of somewhere to live.’ (Catholic Priest, 02/09/09).<sup>2</sup>

One pastor of the evangelical church told me how the ‘community’ (meaning the religious institution) was theologically very open, a necessity, he believed, for a church in diaspora. Thus, whilst the church didn’t define itself as Pentecostal, the service style included elements of a Pentecostal service – such as talking in tongues - as many of the members had been Pentecostal in Brazil. He said that members brought with them ‘*theological baggage*’ and that the church needed to respond to diverse expectations. Thus, while the church in London maintained ties with its sister churches in Brazil and Amsterdam, these were fraternal as opposed to institutional or denominational, as the London-based church needed to remain theologically independent.

Leaders from both churches mentioned the very different role for religious leaders in the receiving context given the fact that many migrants were short-term residents, making it difficult to carry out any long-term ‘religious orientation’. One Catholic Priest suggested that the leader’s role in the receiving context his role often becomes that of providing more immediate ‘psychological support and advice’: a shoulder to cry on, or a listening ear for people to recount the problems they face in London. Indeed, describing his function for the Brazilians who frequented the church, another Priest commented, ‘here it’s something, well truly Christian. It’s to provide – what’s needed [ . . . ] today, for example, a woman called me – she never comes to church, she’s not from the church – but she’s fallen badly into drugs, she can’t cope anymore. So – It’s the Priest that she calls – who’ll listen to her.’ (Catholic Priest,

---

<sup>1</sup>. ‘Aqui em Londres foi um...é outro mundo. Porque no Brasil eu tinha os meus costumes, o meu modo de vida [ . . . ] então, aqui é completamente diferente. Na minha cidade [ . . . ] e uma cidade de 120,000 habitantes – e tudo mundo e de lá. Então o choque cultural de vir aqui’

<sup>2</sup> ‘Muitos frequentam a igreja mais aqui do que no Brasil [ . . . ] A maioria frequentam a igreja aqui por causa da carência – da Brasilidade, da língua, da moradia. . .’

15/10/09).<sup>3</sup> One evangelical pastor interviewed suggested that the main difference between the church's role in London and Brazil were the greater needs of migrants who were far from their families in Brazil. The church thus becomes a surrogate family where migrants can feel safe and 'at home' in an otherwise unfamiliar environment. Indeed, another pastor explained to me that one of the very bases of the church (which was established for migrants) was the model of the family, based on Biblical teachings.

A notable difference between the discourses of the two churches was with regard to migrants' legal status. While the evangelical leaders mentioned the necessity for a certain doctrinal and practical flexibility in response to migrants' needs, the church seemed somewhat less open when it came to acceptance of members' behaviour in a different context. In contrast to the narratives of the Catholic leaders who seemed to be openly supportive of undocumented migrants, the agreed line among the evangelical leaders was openly against migrants being 'irregular', and congregants were encouraged to 'regularise' their situation. The senior pastor explained to me how such a stance had its roots in the Bible and the teachings of the Apostle Paul under Caesar during the Roman Empire. He explained, 'Apostle Paul shows clearly that we must obey the authorities because there are no authorities that have not been established by God. So, based on these biblical teachings, we instruct people that they change their situations, that they regularize themselves (Evangelical Pastor, 17/03/10).'<sup>4</sup>

My interviews with some return migrants who had frequented the church in London seemed to reveal how such a discourse had strong resonance in the consciences of church members. Juliana, who I interviewed back in Brazil where she frequented the Brazilian 'branch' of the church, was in fact deported, having lived three years as an 'irregular migrant' in London. She told me about the guilt that she felt as she had known that the church had disapproved, but how now she was on a true, honest path back in Brazil, and was strongly supported by the church there. Wagner, another return migrant, explained that he had returned home as his visa had expired and he knew that this was condemned by the church. However, despite the church's openly hard line, undocumented migrants were by no means turned away. As one pastor said, 'we wouldn't let anyone go hungry or homeless'. Rather, they were given support and guidance, both spiritual - through specific prayers - and practical, in their quest for regularisation. Such attitudes echo the findings of Duarte et al. (2008) in their discussion of evangelical churches in the Brazilian town of Governador Valadares. They describe how, while the church doctrines were openly against the emigration of Brazilians from the town, which they knew was 'illegal' in most cases, they continued to provide support to both these migrants and their families who stayed behind. Thus the churches, by necessity, end up adapting to the demands of their members. The evangelical church in my study seemed to hold a similar attitude, explicitly condemning illegal migration, yet still offering support to those such as Juliana and Wagner whose actions went counter to the official line. Thus, in both sending and receiving contexts, the realities of migration compel many churches to adapt both their practices and doctrines to address the new needs of their members.

Indeed, the contrasting attitudes towards immigration status were also reflected in the leaders' explanations of the political role of the churches. For one Priest, the church's role was to

---

<sup>3</sup> 'aqui, e quase uma coisa bem Crista mesmo. E para dar - aquele que e necessitado [ . . .]hoje por exemplo uma mulher me ligo - ela nunca vem na igreja, ela nao e da igreja - mas ela esta no fundo na droga - ela nao aguanta mais. Entao - e o padre que ela ligo - e quem vai escutar ela.'

<sup>4</sup> 'Depois o Apostole Paulo ensina claramente que devemos ser obedientes as autoridades porque não há autoridade que não seja estabelecida por Deus. Então baseados nesses ensinós bíblicos, nos instruímos as pessoas que mudam suas situações, se corrigem, se acertam.'

represent 'the voice of the voiceless.'<sup>5</sup> For him, this defense of the voiceless was the essence of being a Christian, of loving God. He used the example of a recent campaign in London for the recognition of Brazilians as an ethnic minority, in which, he said, 'the church should be the first to protest.'<sup>6</sup> Furthermore, he explained to me how the Brazilian Catholic church was also at the forefront of a campaign for an amnesty for irregular migrants. The evangelical church, by contrast, preferred to maintain its distance from the political sphere for, as the senior pastor explained, 'We feel that it is not part of our mission to get involved with politics. Jesus Christ called us to bring the Gospel' (Evangelical Pastor, 17/03/10).<sup>7</sup> Indeed, while they recognized that there may well be some 'unjust' laws, the church's perspective was, again, that the Bible teaches us that we must respect those who govern, whether we agree with them in not. The role of the church was thus, in his view, 'to serve God, and our neighbour.'<sup>8</sup>

Such contrasting attitudes point to quite different interpretations of what it means to be Christian. While that of the Catholic Church seemed to be one of protecting, defending, welcoming everyone without conditions, the evangelical church seemed to place more emphasis on teaching members to live their lives according to the Bible and obeying those in authority.

### **Integration, Solidarity and Inclusion**

As discussed above, within the literature relating to transnationalism and religion, integration represents an important theme of debate. While on the one hand, migrant religious institutions are seen to facilitate integration into the host society, in some cases they are regarded as having a negative effect. The Brazilian churches in this study seemed to reflect some of these potential contradictions. In both cases, conducting services in Portuguese and creating a familial atmosphere was considered essential in order to support new migrants and help them to cope with the struggles associated with life in London. As one Priest explained to me, there are three things that a Brazilian has to do in his own language 'brincar, xingar, e rezar' ('joke, swear, and pray). While leaders from both churches felt it was important for Brazilian migrants to conduct their everyday lives in English, the church was considered a space in which migrants could come to relax, to replenish themselves, or to find solace.

Within the Catholic Church there was an emphasis on maintaining a specifically *Brazilian* identity, and thus enabling Brazilians in London to maintain close ties to Brazil. So, not only were the service style and songs very 'Brazilian', but traditional Brazilian celebrations took on a great importance, and the church provided classes in Brazilian Portuguese and culture for children of Brazilian migrants. At the same time, however, free English classes at the church were offered every evening, as well as advice and information about jobs, housing, and visas. The evangelical church, by contrast, perceived itself as a more 'multicultural' church. While the majority of its members were Brazilian and such presence created a certain Brazilian atmosphere, the senior pastor explained to me that there were also Portuguese, Cape Verdean, and even an Iranian member who had converted in London and, as such, they made sure that the church did not make exclusive references to Brazil. Moreover, headphones were provided

---

<sup>5</sup> 'a voz daquele que não tem voz.'

<sup>6</sup> a igreja deve ser a primeira a se pronunciar.

<sup>7</sup> 'entendemos que não é nossa missão nos envolver com política. Jesus Cristo nos chamou para levar o evangelho'

<sup>8</sup> 'estar servindo a Deus, e ao próximo'



at the beginning of the service for simultaneous translation into English. The church also provided English classes, and a course for new arrivals in London called ‘Survive’, which offered practical advice on how to settle in London. In this sense, it was argued, the church offered migrants important tools to assist their integration into wider society.

An explicit theme in the narratives of leaders from both churches was the conception of the church as providing a moral framework in a context where migrants may otherwise ‘lose themselves’. Thus one Priest explained to me that the majority of people who come to London were young and single and that ‘if they didn’t find an atmosphere here in the church they would end up falling into prostitution, drugs, sex’ (Catholic Priest, 16/02/10).<sup>9</sup> For him the role of the church in this context became ‘as well as evangelisation and mysticism, to create alternatives for leisure, entertainment and sociability in a community where people can feel welcome and protected.’<sup>10</sup> In this sense the church is considered not necessarily as a way of directly facilitating integration, but rather of avoiding the opposite, that is, Brazilians losing themselves in London’s potentially dangerous underworld. A similar discourse was expressed by the evangelical leaders: being ‘inside’ the framework of the church was considered a good moral path to follow as opposed to the potentially profane possibilities ‘out there’. Yet, again, while the Catholic church’s discourse of ‘acolhidos e protegidos’ seemed to be to some extent unconditional and all-encompassing, the evangelical line seemed to require a greater willingness to convert, to give one’s life to God and follow his example.

### **Concluding Remarks**

Charles Hirschmann (2007) summarises the pertinent role of religion in meeting the needs of migrants in three words, ‘refuge, responsibility, and resources’. Churches – and by extension religious leaders – often take on important, supportive, roles for migrants faced with the struggle of life in an unfamiliar, potentially hostile, city, and for their families back home in Brazil who are left to cope with the absence of their loved ones. Indeed, as this paper suggests, religious institutions are required to be more flexible and open to the diverse needs of its new members, who not only represent a heterogeneous group, but who also have myriad needs that are very specifically related to the experience of being a migrant – a Brazilian - in the ‘super diverse’ (Vertovec, 2007) city of London.

Yet this research also suggests that while churches clearly take on an extremely important role for many migrants, some caution must be taken so as not to overemphasize their role. Thus, while a great deal of Brazilian migrants in London do frequent churches, there are also large numbers who do not, whether it is because they are not religious and never went to a church in Brazil, or because they have other ways of fulfilling their social, or spiritual, needs. Indeed, for some migrants that I interviewed, their personal faith was something that they had with them throughout their everyday life and did not necessarily need to be reinforced through attendance at a church. For others, in particular undocumented migrants, the church represented a space of fear – another public, visible, space in which you could be discovered and deported. However, God’s presence was crucial to their coping with life in London, integral to their everyday struggles and feats. Such insights point to the need for further research into the role of religion in migrants’ everyday lives, beyond the realm of the congregation (Vasquez & Ribeiro, 2007; see also Orsi, 2003; Mcguire, 2008).

---

<sup>9</sup> se eles não encontrarem um ambiente de igreja, acabam caindo na prostituição, na droga, no sexo.’

<sup>10</sup> ‘alem da evangelização e da mística, criar alternativas de lazer e de entretenimento e de socialização da comunidade para que eles pudessem sentir acolhidos e protegidos.’

Finally, while churches may well provide migrants with some tools to enable their engagement with the local context, at the same time as proving them a space of solidarity and inclusion, the potential for churches to also engender new forms of exclusion must not be overlooked. Thus, for example, the discourse of the evangelical church which condemns migrants becoming 'undocumented' could potentially have a negative effect on those migrants who are seeking a secure space of solidarity and trust, and yet are made to feel a strong sense of shame. Moreover, as some scholars have observed, this crucial and amplified role of some churches is often in the absence of state or civil society organisations working to meet the diverse needs of migrants, who in many cases, continue to live invisibly, marginalised, and outside the official reach of the nation state. Yet the notion of migrant churches filling such gaps raises questions as to the quality of such services, and the potential conditions that accompany such support. So, for example, do migrants come to rely on church-led support and advice and thus do not seek information from other, potentially more reliable, sources? Could churches provide an incomplete, partial notion of a migrant's rights and duties? These questions as well as others raised by this paper suggest that a consideration of the role of religion in the everyday lives of migrants may have wider implications that stretch far beyond what may be perceived as merely a 'religious field'.

## **Bibliography**

- Alves, J. C.S. and Ribeiro, L. (2002) Migração, Religião e Transnacionalismo: O Caso dos Brasileiros no Sul de Florida. *Religião e Sociedade*.
- Amorim, A., Dias, C. A. and Siqueira, S. (2008) Igrejas protestantes como espaço de sociabilidade e fé para os familiares dos emigrantes em Governador Valadares. *Fronteiras (Campo Grande)* Vol. 10, p. 251-276.
- Cwerner, S. (2001) 'The Times of Migration', *Journal of Ethnic and Migration Studies*. Vol. 27(1), p. 7-36.
- Davis, F. et al (2006) *The Ground of Justice: The Report of a Pastoral Enquiry into the Needs of Migrants in London's Catholic Community*. Cambridge: Von Hügel Foundation.
- Duarte, F.K., A. Amorim, Dias, C.A. and Siqueira, S. (2008) Emigração e protestantismo: vivência religiosa de fiéis evangélicos em contexto emigratório. In: *Anais do XIII Seminário sobre a economia mineira*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008. Vol. 13.
- Duvell, F. and Jordan, B. (2002) *Irregular Migration: The Dilemmas of Transnational Mobility*, Edward Elgar Press.
- Ebaugh, H. R. and Chafetz, J. S (2002) *Religion Across Borders: Transnational Immigrant Networks*,. California: AltaMira Press.
- Evans, Yara et al. (2007) *Brazilians in London: A report for the Strangers into Citizens Campaign*. London: Department of Geography, Queen Mary, University of London.
- Foner, Nancy and Alba, R. (2008) Immigrant Religion in the US and Western Europe: Bridge or Barrier to Inclusion? *International Migration Review*, Vol. 42 (2).
- Freston, P. (2001) *Evangelicals and Politics in Asia, Africa and Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (2008) The Religious Field among Brazilians in the United States. In: Jouté-Pastré, C. & L. J. Braga (eds). *Becoming Brazuca, Brazilian Immigration to the United States* Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Hirschman, C. (2007) The Role of Religion in the origins and adaptation of Immigrant Groups in the United States. In *Rethinking Migration: New Theoretical and Empirical Perspectives* Portes & DeWind (eds.).

- Jouët-Pastré, C. and Braga, L. J. (eds.) (2008) *Becoming Brazuca, Brazilian Immigration to the United States*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Levitt, P. (2007) *God Needs No Passport: Immigrants and the Changing American Religious Landscape*. New York: New York Press.
- Margolis, M. (1998) *An Invisible Minority: Brazilians in New York City*, Boston: Allyn and Bacon.
- Martes, A. C. B. (2000) *Brasileiros nos Estados Unidos: Um Estudo Sobre Imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Mcilwaine, C, Cock, JC and Linneker, B (2010 forthcoming) *The Latin American Community in London*. Trust for London, London.
- Mcguire, M. (2008) *Lived Religion: Faith and Practice in Everyday Life* Oxford: Oxford University Press.
- Orsi, R. A. (2003) 'Is the study of Lived Religion Irrelevant to the World we Live In? Special Presidential Plenary Address, Society for the Scientific Study of Religion, Salt Lake City, November 2, 2002' *Journal for the Scientific Study of Religion* 42 (2): 119-174.
- Pierucci, A. (2004) "'Bye Bye Brasil" - O Declínio das Religiões tradicionais no Censo 2000.' *Estudos Avançados* 18 (52).
- UGBA, A. (2008) 'A Part of and Apart from Society? Pentecostal Africans in the 'New Ireland'' *Translocations: Migration and Social Change* Vol. 4 (1): 86-101.
- Vasquez, M. & Marquardt, M. F. (2003) *Globalizing the Sacred: Religion Across the Americas*. New Jersey: Rutgers University Press.
- Vasquez, M. and Ribeiro, L. (2007) "'A igreja é como a casa da minha mãe": Religião e espaço vivido entre brasileiros no condado de Broward' *Ciencias Sociais e Religião*, Vol.9: 9 p13-29.
- Vertovec, S. (2007) *New Complexities of Cohesion in Britain: Super- diversity, Transnationalism and Civil-Integration*. *Commission on Integration and Cohesion*, COMPAS, University of Oxford.



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

# **Fluxos Migratórios, Mercado de Trabalho e Economia**

**Dos “Brasis” para os “Portugais”:** transformações da  
emigração brasileira para Portugal nos últimos 20 anos  
Filipa Pinho – Portugal

**Los Impactos Laborales De La Crisis Económica Sobre  
La Población Brasileña En España**  
Dra. Erika Masanet/ Dra., Rosana Baening – Espanha

**Impedimentos de contato e mobilidade:  
anotações sobre a detenção de imigrantes e de ligações familiares no  
país de origem**  
Dra. Fabiana Gama / Dr. Parry Scott – Espanha

**Inserção sócio-profissional dos imigrantes brasileiros no mercado do  
trabalho na Itália**  
Dr. Valter Zanin - Itália

## **Dos “Brasis” para os “Portugais” Transformações da emigração brasileira nos últimos 20 anos**

Ana Filipa Antunes Pinho  
CIES, ISCTE-IUL – Universidade de Lisboa  
pinho.filipa@gmail.com

### **Introdução**

Esta comunicação insere-se numa reflexão mais ampla da minha investigação de doutoramento e tem como objectivo a apresentação e análise das principais transformações da emigração brasileira para Portugal nos últimos 20 anos, através da utilização de indicadores disponíveis nas estatísticas oficiais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Ministério do Trabalho, bem como de informação qualitativa recolhida em entrevistas ou na imprensa.<sup>1</sup>

A grande mutação da emigração brasileira nos últimos 20 anos, e que de alguma forma sintetiza outras, pode ser observada na dimensão da composição profissional e na inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. De uma inserção maioritariamente no segmento primário do mercado de trabalho, os novos imigrantes brasileiros vieram a concentrar-se no segmento secundário, o que indicia estarmos perante uma migração laboral. Em termos dos *stocks* da população imigrada, identifica-se alguma heterogeneidade decorrente destas duas migrações, em parte consecutivas mas também, em alguma medida, coexistentes.

Em resultado da transformação da imigração brasileira em migração laboral, podem ser observadas alterações em duas outras dimensões relacionadas: o crescimento no volume do fluxo migratório, por um lado, e o padrão geográfico da distribuição de residência dos imigrantes brasileiros na origem e no destino da migração, por outro. De início, estes dois indicadores permitiam caracterizar as migrações brasileiras como contracorrente da emigração portuguesa para o Brasil. Actualmente, porém, essa especificidade da imigração brasileira desapareceu.

A complexidade da análise da emigração brasileira para Portugal resulta da existência de migrações entre mais do que uma origem e mais do que um destino, ao nível local, e não uma migração única entre (apenas) dois países. É por essa razão que o título faz as referências plurais ao Brasil e a Portugal. Processos de recrutamento activo e articulações com redes migratórias contribuem para explicar o desenvolvimento do mais recente fluxo migratório, ao qual não é alheia, também, a retracção forçada da emigração brasileira de Minas Gerais para os Estados Unidos no início do século XXI.

### **2. Volume do fluxo migratório e suporte irregular de recrutamento**

Entre o fim dos 1980 e o início dos anos 1990, após a entrada de Portugal na CEE, a população brasileira residente em situação legal aumentou, impulsionada pela intensificação de movimentos de retorno de emigrantes portugueses e seus familiares residentes no Brasil (em 1988 a taxa de crescimento foi de 19%). Pouco tempo depois, começou a ter visibilidade

---

<sup>1</sup> Desde Janeiro de 2005 a Dezembro de 2008, período no qual desenvolvi a pesquisa, fui bolseira de doutoramento da FCT (SFRH/BD/16095/2004).

a vinda de brasileiros atraídos pela modernidade preconizada pela “entrada na Europa”, fluxo que se prolongou de forma autonomizada da contracorrente migratória até meados dos anos 1990, quando começou a desacelerar com os contornos que entretanto se lhe conheciam (em 1996 o crescimento da imigração abrandou até 1999).

Em 2001, com o regime de autorizações de permanência<sup>2</sup> e a atribuição do que, na prática, ficou conhecido como um visto de trabalho concedido em território nacional aos imigrantes que demonstrassem possuir um vínculo laboral, foram regularizados 23.899 imigrantes brasileiros, que vieram a somar-se, nesse ano, aos 23.439 já residentes com autorização de residência. Apenas desde o ano anterior, a população imigrante de nacionalidade brasileira residente em situação regular aumentou 113%, crescimento que é surpreendente se consideradas as taxas de crescimento paulatino (da ordem dos 11%) do início da década, – sendo a maior em 1994, em resultado da regularização extraordinária de 1992 (18%) – e a tendência de estagnação que as taxas de crescimento próximas do zero ou negativas, entre 1996 e 1998, faziam prever. Com quantitativos entre os nove mil e os 20 mil, este aumento foi responsável por terem quintuplicado os contingentes da população de nacionalidade brasileira residente em 10 anos, e pela diversificação e complexificação de características, origens, destinos e motivações.

Este aumento vem acompanhado da constatação de que a base de recrutamento da migração de então tinha uma forte componente de irregularidade, que se manterá até à recentemente. Anteriores processos de regularização<sup>3</sup> não revelaram um crescimento tão elevado nos *stocks*, nem tornaram visíveis diferenças tão significativas nas estruturas profissionais e de distribuição geográfica dos imigrantes brasileiros. O processo de atribuição das primeiras autorizações de permanência decorreu durante todo o ano de 2001 e terá abrangido quem já cá estava, mas também terá permitido regularizar imigrantes chegados nesse ano (e que terão ficado a conhecer a situação através das suas redes de familiares, amigos, colegas de trabalho que já tinham chegado a Portugal, além de, muito provavelmente, a comunicação social).

Na actualidade ainda não há evidências de estabilização em termos de *stocks* de imigrados brasileiros. Pelo contrário, em 2006 verificou-se um aumento da população, decorrente da regularização ao abrigo do pré-registo de cidadãos estrangeiros nos termos do art.º 71 do Decreto Regulamentar n.º 6/2004 de 26 de Abril e do regime aplicável a cidadãos brasileiros enquadrado pelo “Acordo Luso-Brasileiro sobre contratação recíproca de nacionais”. E o *stock* voltou a ter uma subida elevada (61%) entre 2007 e 2008, em resultado da entrada em vigor da nova lei de estrangeiros, através da qual foram atribuídas autorizações de residência aos titulares de títulos de vistos de longa duração e com dispensa de visto respectivo. Este aumento reflecte o que os Serviços referem como “uma subavaliação reiterada das nacionalidades que compõem os fluxos migratórios mais recentes, nomeadamente o Brasil” (SEF, 2008:30).

Imigrantes entrevistados (em 2007) para o meu trabalho, que já haviam sido portadores de uma autorização de permanência e que, devido à rotatividade entre postos de trabalho e

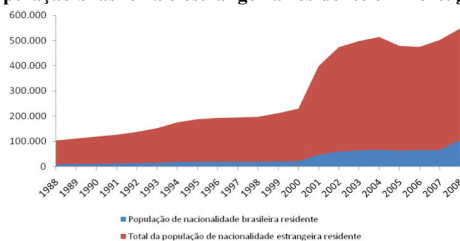
---

<sup>2</sup> Através do Decreto-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro, é criada a figura de autorização de permanência, válida por um ano e prorrogável até cinco anos, findos os quais poderiam converter-se em autorização de residência. O regime foi revogado em 2003.

<sup>3</sup> Houve processos de regularização de estrangeiros em Portugal em 1992 (Decreto-Lei 212/92, de 12 de Outubro) e 1996 (Lei 17/96, de 24 de Maio).

precariedade dos mesmos<sup>4</sup>, haviam perdido entretanto as condições necessárias para a sua renovação (como a existência de um contrato de trabalho), e que estavam em vias de as readquirir, ilustram situações que podem explicar parte do aumento do contingente com a lei de 2007.<sup>5</sup> No que respeita à dinâmica do fluxo migratório, se for tomado em conta o contexto de crise que o país vive actualmente, com as consequências no aumento do desemprego e na desaceleração da economia, em conjunto com as perspectivas do crescimento brasileiro, é de prever que haja uma retracção. No entanto, a energia de um fluxo migratório tende a perdurar além das condições que o originaram (Massey e outros 1998), como o demonstram outros exemplos de migrações laborais internacionais no século XX (a mexicana para os Estados Unidos), através da acção das redes sociais e/ou pela via de processos de reunificação familiar, o que torna difícil vaticinar com acuidade o desenvolvimento futuro de uma migração internacional.

**Figura 1 - População brasileira e estrangeira residente em Portugal (1988-2008)**



Fontes: SEF, estatísticas de estrangeiros.

### 3. Distribuições geográficas da origem e do destino da emigração

A lei estabelecida por Ravenstein no fim do séc. XIX, de que cada corrente migratória produz uma contracorrente compensatória (Ravenstein 1887:287), tem materialização, por exemplo, nos fluxos de dinheiro (remessas), mas também no retorno de migrantes. A emigração brasileira para Portugal constituiu-se como contracorrente da emigração portuguesa para o Brasil até ao princípio dos anos 1990, quando se intensificou. Um dos indicadores de contracorrente consiste nas zonas de fixação dos imigrantes, porque os emigrantes que retornam tendem a voltar para os locais de onde saíram<sup>6</sup>, trazendo com eles os seus descendentes, outros familiares, amigos e outros contactos das suas redes da ex-sociedade de acolhimento para quem os que retornam significam uma possibilidade ajuda para a integração (de quem queira seguir-lhes).

A estrutura de distribuição das regiões de origem dos portugueses que emigraram para o Brasil nos anos 1950<sup>7</sup> tem representações elevadas no Centro e o Norte de Portugal, em

<sup>4</sup> Dos 25.940 contratos registados por cidadãos de nacionalidade brasileira para obtenção de autorização de permanência em 2001, 81% eram a termo certo.

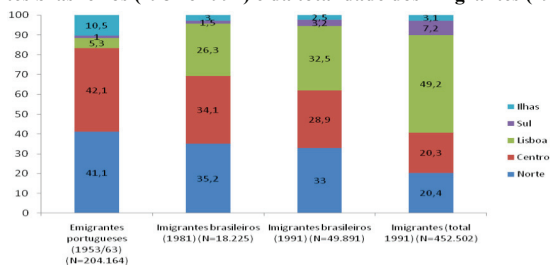
<sup>5</sup> A autorização de permanência consistia num título temporário de residência, renovável se reunidas as condições que presidiam à sua concessão. O empregador poderia não renovar o contrato, o que vinha a converter novamente o trabalhador em irregular.

<sup>6</sup> O estudo sobre os retornados das ex-colónias portuguesas tem um exemplo claro desta correspondência (Pires, 2003:206-207).

<sup>7</sup> Nos anos 1950 o Brasil ainda é um destino importante da emigração portuguesa (perde força em 1964, em resultado da reorientação da emigração para países da Europa) e, sendo numa época ainda bem documentada nas estatísticas da emigração, foi a década escolhida para ilustrar as regiões de saída dos emigrantes. Os dados

especial nos distritos de Viseu (13,5%), Porto (11,6%) e Aveiro (10%). As ilhas têm um peso relativo, no conjunto, equivalente a um destes (10,5%). O gráfico ilustra que também as regiões do Norte e do Centro foram importantes áreas de acolhimento de imigrantes brasileiros, embora a região de Lisboa adquira peso que não detinha na primeira distribuição, e em 1991 a região de Lisboa chega mesmo a ultrapassar a região Norte (tendência que se acentuou depois, em conformidade com o que acontecia para o conjunto da população imigrante, tornando a estrutura de distribuição residencial dos brasileiros mais semelhante à do total dos imigrantes estrangeiros). Os distritos como mais concentração de imigrantes brasileiros em 1991 eram Lisboa (27,1%), Porto (19,8%) e Aveiro (10,9%).

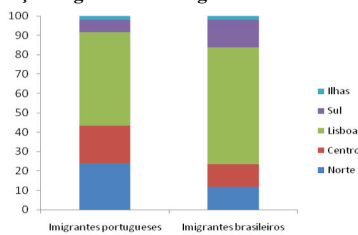
**Figura 2 – Distribuição regional das origens dos emigrantes portugueses (1953-1963) dos imigrantes brasileiros (1981 e 1991) e da totalidade dos imigrantes (1991) (%)**



Fontes: Boletins da Junta de Emigração e INE, recenseamentos gerais da população de 1981 e 1991.

A autonomização do fluxo migratório relativamente à contracorrente torna-se evidente em 2001, com uma estrutura de distribuição residencial onde Lisboa concentra a maioria da população de naturalidade brasileira, evidenciando a aproximação às migrações laborais que tendem a concentrar-se nos pólos de concentração industrial e urbana onde se situam os trabalhos do mercado secundário. Essa tendência acentuou-se até à actualidade (agora tomando por referência os dados do SEF<sup>8</sup>, por serem mais recentes). É de notar o crescimento da região Sul, o que remete para a importância do sector da hotelaria e restauração nessa região e o peso que este tem na estrutura profissional da imigração.

**Figura 3 – Distribuição regional dos imigrantes brasileiros (2001 e 2008) (%)**



Fontes: INE, recenseamento geral da população de 2001 e SEF, estatísticas de estrangeiros.

recolhidos respeitam à emigração para o Brasil, por origem dos emigrantes (por distrito), no total da emigração para o Brasil entre 1953 e 1963 (inclusive).

<sup>8</sup> As estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras correspondem à população de nacionalidade brasileira residente em situação regular, enquanto em teoria os censos são mais abrangentes. Para efeitos deste trabalho foram considerados todos os indivíduos que, na base de dados dos censos, nasceram no Brasil, independentemente da nacionalidade; são, por isso, identificados como imigrantes e não como estrangeiros.



O padrão das origens geográficas dos imigrantes no Brasil, que na migração anterior se compunha maioritariamente dos estados brasileiros do Rio de Janeiro ou São Paulo,<sup>9</sup> veio a ter uma configuração onde esses estados têm uma representação residual e adquirem um peso elevado o estado de Minas Gerais, e, por exemplo, também os vizinhos Goiás, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, conforme informação testemunhada pelos entrevistados, e na imprensa, assim como em estudo recente realizado em Portugal.<sup>10</sup>

### 3. Composição profissional e inserção sectorial: migração laboral

A análise da dimensão da inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho<sup>11</sup> permite a identificação do tipo laboral da imigração brasileira mais recente. Assim, é importante começar por analisar a composição profissional do grupo de imigrantes que veio a ser responsável pelo aumento da imigração, como os que solicitaram o estatuto de autorização de permanência. Nas estatísticas do IEPF sobre os contratos registados em 2001 para obtenção de autorização de permanência (Pires 2002), é possível conhecer a inserção sectorial da população que pretendia obter a regularização através deste regime jurídico.<sup>12</sup>

Nas estatísticas dos contratos registados por indivíduos de nacionalidade brasileira, os sectores de actividade mais representados são, por ordem decrescente, o sector dos serviços (30,6%), o da construção (25,5%) e o da hotelaria e construção (22,1%). O sector do comércio tem um peso de 12% e a indústria (14,9%).

Da análise da inserção sectorial dos imigrantes brasileiros a partir dos dados do censo de 2001 podem retirar-se conclusões semelhantes. Os sectores de actividade mais representados são o sector dos serviços (38%) e a construção (20%), seguidos pelo comércio (15%) e a hotelaria e restauração (12%). As mudanças assinaláveis relativamente aos anos anteriores relacionam-se com o crescimento dos sectores da construção (representava 6,4% em 1991 e 7,2% em 1981) e da hotelaria e restauração (de 3,1% em 1981, passa para 7% em 1991 e 12% em 2001) e com a descida do sector dos serviços (cuja proporção havia tido uma subida entre 1981 e 1991, de 40,7% para 48%).

**Quadro 1 – População imigrante brasileira activa e a exercer profissão, por ramo de actividade, censos 1981-2001**

Ramos de actividade	2001			1991			1981		
	N	%	%T	N	%	%T	N	%	%T
Total	32.086	100,0	100,0	9.857	100,0	100,0	5.755	100,0	100,0
Agricultura, pesca e indústria extractiva	468	1,5	1,9	396	4,0	2,5	978	17,0	4,2
Indústria transformadora	4.287	13,4	14,9	1.649	16,7	18,4	1.059	18,4	18,5
Construção	6.476	20,2	16,4	630	6,4	11,6	415	7,2	11,5
Comércio	4.823	15,0	15,1	1.747	17,7	16,0	776	13,5	13,1
Hotelaria e restauração	3.854	12,0	7,0	694	7,0	6,3	180	3,1	4,7
Serviços	12.178	38,0	44,8	4.741	48,1	45,1	2.342	40,7	48,0
Actividades mal definidas	-	-	-	-	-	-	5	0,1	0,1

Nota e fonte: em %T o peso dos mesmos sectores no total da população de nacionalidade estrangeira; INE, censos demográficos.

<sup>9</sup> De acordo com trabalho realizado para a conclusão da licenciatura em 1993, com base nas entrevistas realizadas e de artigos de imprensa brasileiros e portugueses consultados na época, eram muito pontualmente referidas outras origens além do Rio de Janeiro e São Paulo entre os imigrantes que provinham do Brasil.

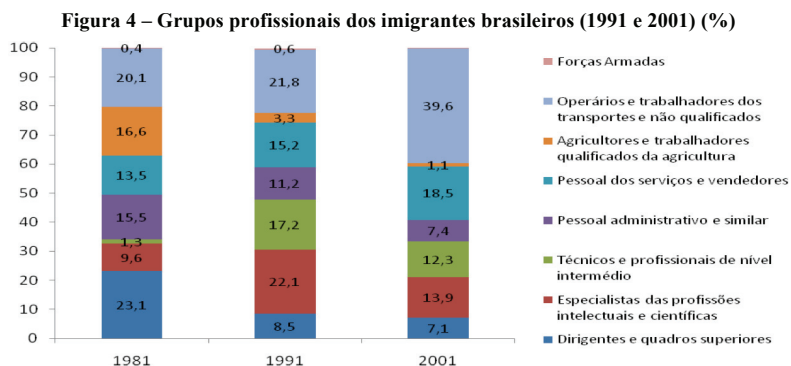
<sup>10</sup> O projecto “Vagas Atlânticas, a Imigração Brasileira para Portugal” reuniu investigadores do CES, CIES, ISCTE-IUL e SOCIUS, e teve na base a aplicação de um inquérito por questionário a cerca de 1.400 imigrantes brasileiros.

<sup>11</sup> O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras não publica estatísticas de inserção no mercado de trabalho desagregadas por nacionalidade, por isso os últimos dados disponíveis sobre a inserção profissional dos imigrantes reportam-se aos censos demográficos e às estatísticas relativas aos contratos registados para obtenção de autorização de permanência.

<sup>12</sup> O total são os 25.940 contratos registados para obtenção de AP por indivíduos de nacionalidade brasileira e não os de AP efectivamente atribuídas (23.899).

No que respeita aos grupos profissionais, identifica-se o grande crescimento do grupo dos operários e trabalhadores não qualificados, em consistência com o peso do sector da construção, e o ligeiro aumento do grupo de pessoal do serviço e vendedores (onde se situam quem trabalha na hotelaria e a restauração), assim como a descida dos grupos das profissões intelectuais e científicas e do grupo dos dirigentes e quadros superiores (figura 4). O primeiro grupo referido duplicou a sua proporção entre 1981 e 2001 (de 20% para cerca de 39%) e subiu muito em termos absolutos, não tendo demonstrado uma subida relativa significativa nos 10 anos anteriores, período em que se deu a primeira intensificação da emigração brasileira. De forma concomitante, o grupo das profissões intelectuais e científicas teve uma descida proporcional entre 1991 e 2001 (de 22,1% para 13,9%), mas havia duplicado a sua representação desde 1981 (9,6%).

Estas características na configuração profissional apontam, assim, para o tipo laboral da imigração brasileira actual, que difere de algumas tendências que pudesse ter apresentado como migração “profissional” no passado.<sup>13</sup> Na realidade, a primeira migração brasileira incluía alguns movimentos de tipo profissional, mas caracterizava-se sobretudo por percursos de imigrantes de classe média independentes (Peixoto 1999) cuja motivação para a migração era fortemente influenciada pela insegurização generalizada associada à violência e impossibilidade do planeamento de vida gerado pela hiperinflação (Pinho 1993), sem que houvesse garantias de inserção profissional qualificada no destino (que, veio, no entanto, a verificar-se em grande medida). Contudo, o conjunto do *stock* da população imigrante brasileira não é totalmente homogêneo a este respeito, o que também se deve à migração anterior e é observável na estrutura das habilitações académicas, onde quase metade da população, em 2001, tem o ensino secundário ou o superior concluído, e 20% tem o equivalente ao terceiro ciclo do ensino básico (quadro 2).



Fonte: INE, recenseamentos gerais da população.

<sup>13</sup> A dicotomia profissional/laboral na tipologia das migrações remete, sintetizadamente, para diferentes modos de incorporação no mercado de trabalho a que correspondem, necessária mas não apenas, graus diferentes de qualificação. Para uma discussão acerca dos modos de incorporação imigrante no mercado de trabalho, ver, por exemplo, Piore (1979) e Portes (1981). A caracterização da migração qualificada como “profissional” tem correspondência no “professional” em inglês. Para uma revisão de teorias e tipologias de migração de profissionais, ver, por exemplo, Iredale (2001). Sobre as migrações laborais, ver por exemplo Johnson e Salt (1990).

**Quadro 2 – População imigrante brasileira com idade activa,  
por nível de instrução concluído (1981-2001)**

Nível de instrução	2001		1991		1981	
	N	%	N	%	N	%
Total	45.185	100,0	21.404	100,0	16.309	100,0
Sem grau de ensino	3.067	6,8	2.899	13,5	4.370	26,8
1º ciclo do ensino básico	5.840	12,9	4.027	18,8	4.591	28,2
2º ciclo do ensino básico	5.446	12,1	3.558	16,6	2.458	15,1
3º ciclo do ensino básico	9.245	20,5	2.806	13,1	2.738	16,8
Ensino secundário	13.003	28,8	3.988	18,6	737	4,5
Ensino superior	8.584	19,0	4.126	19,3	1.415	8,7

Nota: em 1981 a variável “condição perante o trabalho” considera o grupo não activos os menores de 12 anos, enquanto em 1991 e 2001 se trata de “não activos menores de 15 anos”.

#### 4. Considerações finais

Com as questões aqui demonstradas, como a base de recrutamento irregular da mais recente e volumosa emigração, os seus elementos de originalidade laboral relativamente à anterior e as suas origens no Brasil e os destinos principais, como a região de Lisboa (e é conhecida a concentração na Costa de Caparica), é possível atribuir ao accionamento de redes a partir dos imigrantes pioneiros de Minas Gerais a génese da imigração actual, num contexto de necessidades de mão-de-obra em Portugal e de facilitação do recrutamento activo de migrantes a partir do estabelecimento de pontes com empregadores, em fase ainda anterior ao 11 de Setembro nos EUA, destino preferencial da emigração mineira. Um factor a reaver neste surgimento é a existência de uma migração anterior, ainda que distinta desta, que terá tido efeitos na agenda sobre notícias portuguesas nos meios de comunicação social brasileiros (Pinho 2001). Isso mesmo é transmitido numa reportagem da *Pública* em 2000, para a qual um imigrante entrevistado diz “Eu vi no programa “Globo Reporter”, da Globo. Dizia que aqui ‘tava muito bom, que dava para ganhar uma grana boa” (*Pública*, 21 de Maio 2000, página 27).

O desenvolvimento desta imigração terá sido facilitado, também, pela aumento do controlo nas fronteiras dos Estados Unidos da América em fase posterior aos ataques terroristas do 11 de Setembro, o que produziu uma reorientação, para a Europa, dos agentes intermediários anteriormente centradas na organização do fluxo ilegal de brasileiros de Minas Gerais para os Estados Unidos, como agiotas, agências de viagens e intermediários entre mercados de trabalho. Esta reorientação tem subjacente, em Portugal, três factores comparativamente favoráveis: a entrada mais acessível (desde que cumpridos alguns critérios de comportamento e no discurso às autoridades, nos aeroportos e no avião, por exemplo) em território português, devido à isenção de vistos para permanência turística até três meses; a valorização do euro em relação ao dólar a atribuir maior valor às remessas; a semelhança da língua. Conforme ilustrado por imigrantes entrevistados, este redireccionamento do fluxo terá produzido o alargamento do cenário de migração a outros brasileiros que nunca haviam considerado emigrar por não saberem inglês nem quererem correr o risco do processo totalmente ilegal de atravessamento de fronteiras.<sup>14</sup>

Relembro artigos da imprensa de 2000<sup>15</sup> que davam visibilidade aos imigrantes brasileiros oriundos de Minas Gerais que residiam irregulares na expectativa de encontrar novos trabalhos na construção civil – a construção dos estados para o Euro 2004 aproximava-se –

<sup>14</sup> Em Portugal só se torna irregular a permanência em Portugal além do período dos 90 dias permitidos para turismo e trabalhar durante esses 90 dias; não é ilegal entrar no país.

<sup>15</sup> “Em berço esplêndido”, por Jorge Henrique Bastos, *Revista do Expresso*, 21 de Abril 2000, “Brasileiros na clandestinidade”, por Nuno Ferreira (textos) e Adriano Miranda (fotografia), *Pública*, 21 de Maio 2000.

depois de obras da Expo-98 e da Ponte Vasco da Gama. Eram referidas zonas de residência como Cascais (a remeter para a imigração anterior) e a Costa da Caparica. Nesse ano, referiam-se estimativas de 2.000 indocumentados brasileiros,<sup>16</sup> (*Pública*, 21 de Maio 2000, página 26) embora no ano a seguir tivessem sido regularizados os cerca de 23 mil.

As dinâmicas da emigração mais recente envolvem a referência, portanto, à cidade de Governador Valadares do estado brasileiro de Minas Gerais e à localidade da Costa de Caparica, situada a Sul do Tejo na região da Grande Lisboa – e ao impulso pelas necessidades de mão-de-obra no sector da construção civil. Mas o efeito multiplicador das redes foi alargando a emigração a outras origens, embora a partir daquele pólo inicial (são estados vizinhos), enquanto o mercado de trabalho português foi alargando as necessidades de mão-de-obra ao sector da hotelaria e restauração, assim como ao dos serviços pessoais e domésticos (nomeadamente para a mão-de-obra feminina).

### **Referências bibliográficas**

- Iredale, Robyn (2001), "The migration of professionals: theories and typologies", *International Migration*, 39(5), pp. 7-26.
- Johnson, James J., e John Salt (1990), "Labour migration: the general context", em James J. Johnson, e John Salt (orgs.), *Labour Migration: The Internal Geographical Mobility of Labour in the Developed World*, Londres, David Futton Pub, pp. 1-13.
- Massey, Douglas S., Joaquin Arango, Graeme Hugo, Ali Kouaouci, Adela Pellegrino e J. Edward Taylor (orgs.) (1998), *Worlds in Motion. Understanding International Migration at the End of the Millenium*, Oxford, Oxford University Press.
- Peixoto, João (1999), *A Mobilidade Internacional dos Quadros*, Oeiras, Celta.
- Pinho, Filipa (1993), Pinho, Filipa (1993), *Processo de Decisão e Trajectória de Emigração do Brasil para Portugal*, ISCTE, Lisboa (Dissertação de Licenciatura no Seminário de Sociologia do Desenvolvimento), mimeo.
- Pinho, Filipa (2001), *Migrações e Processos Comunicacionais: o caso dos brasileiros em Portugal*, ISCTE, Lisboa (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação), mimeo.
- Piore, Michael (1979), *Birds of Passage. Migrant Workers and Industrial Society*, Nova Iorque, Cambridge University Press.
- Pires, Rui Pena (2002), "Mudanças na imigração: uma análise das estatísticas sobre a população estrangeira em Portugal, 1998-2001", *Sociologia, Problemas e Práticas*(39), pp. 151-166.
- Pires, Rui Pena (2003), *Migrações e Integração. Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*, Oeiras, Celta.
- Portes, Alejandro (1981), "Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration", em M. M. Krtiz, C. B. Keely e S. M. Tomasi (orgs.), *Global Trends in Migration. Theory and Research on International Population Movements*, Nova Iorque, Center for Migration Studies, pp. 279-297.
- Ravenstein, E.G. (1889), "The laws of migration ", *Journal of the Royal Statistical Society*, 52(2), pp. 241-305.

### **Outras fontes**

SEF, relatórios a partir de 2000 disponíveis em <http://sefstat.sef.pt/relatorios.aspx>.

Artigos de imprensa: "Em berço esplêndido", por Jorge Henrique Bastos, *Revista do Expresso*, 21 de Abril 2000; "Brasileiros na clandestinidade", por Nuno Ferreira (textos) e Adriano Miranda (fotografia), *Pública*, 21 de Maio 2000.

## **Os impactos laborais da crise econômica sobre a população brasileira na Espanha**

Dra. Erika Masanet  
CIES, ISCTE-IUL  
erika.masanet@iscte.pt

Dra. Rosana Baeninger  
NEPO /UNICAMP  
baeninger@nepo.unicamp.br

### **Resumo**

Este texto busca analisar as tendências laborais recentes da população brasileira no mercado de trabalho espanhol. Para a compreensão dos impactos da crise econômica no emprego formal dos imigrantes recupera-se uma série histórica de 2000 a 2009 acerca dos imigrantes brasileiros registrados no Sistema de Segurança Social, a partir das estatísticas dos Anuários Estadísticos de Inmigración do Observatório Permanente de Inmigración da Secretaría de Estado e Inmigración da Espanha. Os resultados indicam uma crescente inserção dos imigrantes brasileiros no Sistema de Segurança Social espanhol apesar da crise econômica, assim como identificam algumas tendências estruturais e também conjunturais da população brasileira no mercado de trabalho formal na Espanha.

*Palavras-chave: mercado de trabalho espanhol, Sistema Segurança Social, crise económica*

### **Resumen**

Este texto pretende analizar las tendencias laborales recientes de la población brasileña en el mercado de trabajo español. Para la comprensión de los impactos de la crisis económica en el empleo formal de los inmigrantes se recupera una serie histórica de 2000 a 2009 acerca de los inmigrantes brasileños registrados en el Sistema de Seguridad Social, a partir de las estadísticas de los Anuarios Estadísticos de Inmigración del Observatorio Permanente de la Inmigración de la Secretaría de Estado e Inmigración de España. Los resultados indican una creciente inserción de los inmigrantes brasileños en el Sistema de Seguridad Social español a pesar de la crisis económica, así como identifican algunas tendencias estructurales y también coyunturales de la población brasileña en el mercado de trabajo formal en España.

*Palabras-clave: mercado de trabajo español, Sistema Seguridad Social, crisis económica*

### **Introdução**

Ao contrário de outros países europeus, a crise econômica na Espanha trata-se sobre tudo de uma crise de emprego refletida na intensa destruição de emprego no mercado de trabalho espanhol nos últimos dois anos (CES, 2010). A grande perda de postos de trabalho está relacionada com o tipo de desenvolvimento econômico nas últimas décadas, especialmente a partir de 2000, baseado no boom imobiliário e que terminou com a actual crise a meados de 2008.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, é bastante provável que em tempos de crise económica os trabalhadores imigrantes aceitem empregos precários e/ou na economia informal (Award, 2009). Neste sentido, observa-se em distintos países um agravamento das condições de trabalho dos imigrantes em tempos de crise devido principalmente a três factores: a concentração em sectores mais sensíveis às oscilações do ciclo económico (construção, comércio ou restauração), a maior taxa de temporalidade e a presença de contratos menos estáveis, e a discriminação no mercado de trabalho (Fix *et al.*, 2009). O documento da OIT coloca duas opções quanto à imigração irregular: a permanência no país de destino porque é mais fácil manter o emprego na economia informal e também a maior propensão ao retorno destes imigrantes (Award, 2009). Outros estudos apontam a maior incidência da crise económica na imigração irregular devido a que é mais susceptível às oscilações das ofertas de emprego (Fix *et al.*, 2009).

Neste contexto, o objectivo deste artigo é analisar os perfis laborais da população imigrante brasileira residente na Espanha e as mudanças associadas à crise económica a partir das estatísticas dos Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado e Inmigración) que fornecem dados sobre os imigrantes registrados no Sistema de Segurança Social.

O Sistema de Segurança Social da Espanha é um órgão cuja finalidade é garantir a assistência e prestações sociais aos trabalhadores registrados nele e seus familiares. Para efeitos de prestações contributivas são incluídos no âmbito do Sistema de Segurança Social todos os espanhóis residentes na Espanha e os estrangeiros que residam ou se encontrem legalmente na Espanha desde que, em ambos os casos, exerçam a sua atividade no território nacional e que estejam incluídos em alguma das seguintes situações: trabalhadores assalariados, trabalhadores por conta própria ou autônomos, Socios trabalhadores das cooperativas de trabalho associado, estudantes e funcionários públicos, civis e militares. Portanto, as estatísticas de inscrição na Segurança Social que analisaremos neste trabalho referem-se à população imigrante em situação administrativa regular e ao emprego formal ou registrado.

Há seis regimes de contribuição à Segurança Social na Espanha; o Regime Geral, formado por trabalhadores assalariados da maior parte dos sectores (construção, indústria e serviços), e os outros cinco são os regimes especiais: Regime Especial de Trabalhadores Autônomos, Regime Especial de Empregados Domésticos, Regime Especial Agrário (assalariados e proprietários), Regime Especial de Mineração do Carvão e Regime Especial de Trabalhadores do Mar.

## **1. Trabalhadores Estrangeiros Registrados no Sistema de Seguridade Social da Espanha: panorama geral 2007-2008**

Para ter uma primeira aproximação do contingente de estrangeiros registrados no Sistema de Segurança Social da Espanha, a Tabela 1 indica as 12 principais nacionalidade não comunitárias (incluídas Roménia e Bulgária), com as variações que tem havido entre esses anos, tanto em termos absolutos como relativos. Em 31 de dezembro de 2007, o número de trabalhadores estrangeiros registrados era de 1.981.106, baixando a 1.882.223 imigrantes em 2008.

Por nacionalidade, o grupo que mais diminui é o equatoriano (-14,80%). A seguir, situa-se a Bulgária (-8,97%), Ucrânia (-8,53%) e Marrocos (-7,50%) em descensos relativos. Por outro

lado, destas 12 nacionalidades analisadas, três tiveram um importante crescimento significativo no número de registrados na Segurança Social em 2008: Bolívia (22,20%), China (11,25) e o Brasil (10,67%). Neste último caso, o volumen passa de 21.312 imigrantes brasileiros afiliados em 2007 para 23.585 em 2008.

**Tabela 1. Trabalhadores estrangeiros registrados no Sistema de Seguridade Social, principais nacionalidades, 2007-2008.**

Países	31-12-2007	31-12-2008	Variación absoluta	% Variación
Marruecos	257.340	238.048	-19.292	-7,50
Rumania	230.572	227.690	-2.882	-1,25
Ecuador	256.697	218.718	-37.979	-14,80
Colombia	141.358	132.643	-8.715	-6,17
Perú	78.243	80.281	2.038	2,60
China	63.420	70.555	7.135	11,25
Bolivia	50.580	61.811	11.231	22,20
Argentina	54.920	51.290	-3.630	-6,61
Bulgaria	51.724	47.082	-4.642	-8,97
Ucrania	38.118	34.866	-3.252	-8,53
República Dominicana	33.208	33.265	57	0,17
<b>Brasil</b>	<b>21.312</b>	<b>23.585</b>	<b>2.273</b>	<b>10,67</b>
Subtotal	1.277.492	1.219.834	-57.658	-4,51
Outras nacionalidades	703.614	662.389	-41.225	-5,85
Total pobl. estrangeira	1.981.106	1.882.223	-98.883	-4,99

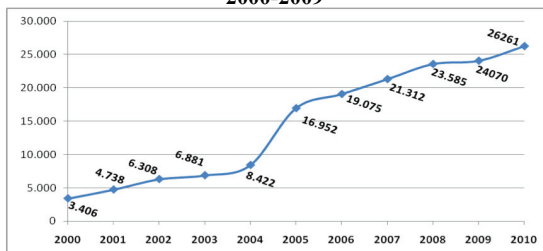
Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007 y 2008, Observatorio Permanente de Inmigración, Secretaría de Estado e Inmigración.

## 2. Imigrantes Brasileiros Registrados no Sistema de Seguridade Social na Espanha-2000 a 2010

Acompanhando a evolução dos imigrantes brasileiros na Espanha registrados no Sistema de Segurança Social de 2000 a meados de 2010 (Gráfico 1), nota-se que de 3.406 registrados em 2000 passou-se para 26.261 em julho de 2010, representando uma taxa de crescimento médio anual de 25,4% ao ano. O incremento mais expressivo ocorreu entre 2004 e 2005 (de 8.422 assegurados brasileiros para 16.952, respectivamente), como consequência do procedimento de regularização extraordinário de estrangeiros realizado em maio de 2005. A taxa de crescimento entre 2005-2009 manteve-se elevada, 9,1% ao ano, sendo que entre os anos da crise 2008-2009, esta taxa foi de 5,5% ao ano.

A tendência crescente no número de trabalhadores brasileiros inscritos na Segurança Social nos últimos anos, especialmente nos anos da crise econômica (2008 e 2009), contrasta com a evolução decrescente da população imigrante em geral. De acordo com dados do *Boletín Estadístico de Extranjería e Inmigración n° 21* do Observatorio Permanente de la Inmigración (2009), em 2008 diminui o número de trabalhadores registrados na S.S., tanto entre a população estrangeira (redução de 5%) como na espanhola (4,6%).

**Gráfico 1. Evolução dos trabalhadores brasileiros registrados na Segurança Social, 2000-2009<sup>1</sup>**



Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2008 del Observatorio Permanente de Inmigración y Ministerio de Trabajo e Inmigración - Seguridad Social. Elaboração propia.

Na Tabela 2 é possível verificar os diferenciais por sexo dos imigrantes brasileiros na Segurança Social. A participação feminina é bem maior, representando cerca de 60% dos registrados em 2008; isto está também relacionado ao maior volume da imigração feminina brasileira na Espanha. De qualquer modo, destaca-se que a taxa de crescimento das mulheres imigrantes na Segurança Social foi de 14,2% entre 2007-2008 contra 5,4% dos homens imigrantes no mesmo período.

**Tabela 2. Trabalhadores brasileiros registrados na Segurança Social por sexo, 2007-2008**

	Hombres		Mujeres		Total
	Números	%	Números	%	Números
2007	8.614	40,42	12.698	59,58	21.312
2008	9.079	38,49	14.506	61,51	23.585

Fuente: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007 y 2008, Observatorio Permanente de Inmigración, Secretaría de Estado e Inmigración. Elaboração própria.

### 3. Regimes de contribuição à Segurança Social e sectores de actividade da população brasileira ocupada

Nesta seção analisaremos, em primeiro lugar, a evolução na distribuição dos brasileiros e brasileiras registradas nos distintos Regimes da Segurança Social citados na introdução e, a seguir, examinaremos os dados por sector de actividade do Regime Geral da Segurança Social.

No gráfico 2 vemos que os trabalhadores brasileiros concentram-se no Regime Geral da Segurança Social durante o período 2000-2009, com valores entre 67% e 77% do total. Porém, a partir de 2007 o peso deste regime diminui levemente, passando de 77% em 2007 a 73% em 2009. No Regime de trabalhadores autônomos observa-se uma redução no período analisado na percentagem de brasileiros adscritos a este regime (de 15,8% em 2000 a 8,4% em 2009). No entanto, a partir de 2006 verifica-se uma recuperação do peso deste regime na população brasileira trabalhadora. Por outro lado, os trabalhadores brasileiros têm uma

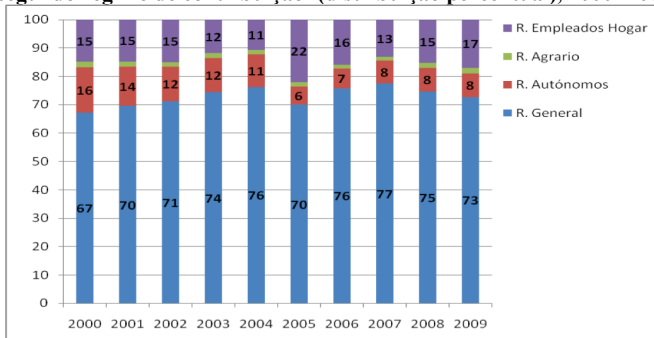
<sup>1</sup> 2000 (dados a 31-12-2000), 2001 (dados a 11-01-2002), 2002 (dados a 14-01-2003), 2003 (dados a 14-01-2004), 2004 (dados a 14-01-2005), 2005 (dados a 12-01-2006), 2006 (dados a 11-01-2007), 2007 (dados a 31-12-2007), 2008 (31-12-2008), 2009 (média dezembro 2009), 2010 (média julho 2010).



escassa representatividade no Regime Especial Agrário, situando-se a percentagem entre 1,5% e 2% nos anos analisados.

O Regime de Empregados Domésticos é o segundo em importância entre a população brasileira trabalhadora. Neste regime nota-se que o maior crescimento de trabalhadores brasileiros foi em 2005, passando de 10,7% em 2004 a 22,1% em 2005, devido ao procedimento extraordinário de regularização dos estrangeiros ocorrido esse ano e as menores dificuldades para ingressar nesse regime para efeitos da regularização extraordinária. A partir de 2006 o peso deste regime volta a ter os valores que tinha antes de 2005, embora há um leve aumento nos últimos três anos, passando de 13,2% em 2007 a 17,1% em 2009.

**Gráfico 2. Trabalhadores brasileiros registrados na Segurança Social segundo regime de contribuição<sup>2</sup> (distribuição percentual), 2000- 2009**



Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración entre 2000 y 2008 del Observatorio Permanente de Inmigración y Ministerio de Trabajo e Inmigración-Seguridad Social. Elaboração própria.

Os dados por sexo e regime de contribuição da população brasileira apresentados na tabela 3 mostram algumas diferenças por sexo. Os homens brasileiros concentram-se principalmente no Regime Geral (88,4% em 2007 e 85,5% em 2008), enquanto as mulheres brasileiras têm uma importante presença no Regime Geral (70,0% em 2007 e 67,4% em 2008) e no Regime de Empregados Domésticos (20,2% em 2007 e 23,0% em 2008).

Ao observar as mudanças produzidas entre 2007 e 2008, nota-se que as variações nas percentagens dos homens são um pouco mais evidentes do que as mulheres. Assim, enquanto homens e mulheres diminuem o seu peso no Regime Geral e aumentam no Regime de Empregados Domésticos, os homens também incrementam levemente a sua representação nos Regimes Agrário e de Autônomos.

**Tabela 3. Trabalhadores brasileiros registrados na Segurança Social por sexo e regime de contribuição, 2007-2008**

		Hombres		Mujeres	
		2007	2008	2007	2008
General	Números	7.611	7.850	8.889	9.769
	%	88,43	86,54	70,01	67,37

<sup>2</sup>

Na análise não foram incluídos o Regime da Mineração e de Carvão e o Regime do Mar devido ao pequeno número de trabalhadores abrangidos.

Autónomos	Números	635	725	1.087	1.234
	%	7,38	7,99	8,56	8,51
Agrario	Números	122	204	150	165
	%	1,42	2,25	1,18	1,14
E. Hogar	Números	239	292	2.570	3.333
	%	2,78	3,22	20,24	22,98
Total	Números	8.607	9.071	12.696	14.501
	%	100	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007 y 2008 del Observatorio Permanente de Inmigración. Elaboração própria.

Passamos analisar os dados por sector de actividade no Regime Geral da Segurança Social. Como se observa na Tabela 4, as mulheres brasileiras estão concentradas fundamentalmente no sector serviços, enquanto os homens apresentam uma maior diversificação em três sectores de actividade: em primeiro lugar no sector serviços, seguido do sector da construção e da indústria.

Ao analisarmos as variações ocorridas entre 2007 e 2008 por sector de actividade, também verifica-se maiores mudanças entre os homens brasileiros, nomeadamente nos sectores da construção e dos serviços. Deste modo, a percentagem de homens que trabalham no sector da construção diminui 7 pontos no ano analisado (de 31,1% em 2007 a 24,1% em 2008), fato que está relacionado com os sectores de actividade mais atingidos pela crise economia espanhola; enquanto o peso dos homens no sector serviços aumenta em 6 pontos, passando de ter 56,7% em 2007 a 62,7% em 2008.

**Tabela 4. Trabalhadores brasileiros registrados no Regime Geral da Segurança Social por sexo e sector de actividad, 2007-2008**

		Hombres		Mujeres	
		2007	2008	2007	2008
Agricultura	Números	50	79	30	32
	%	0,66	1,01	0,34	0,33
construcción	Números	2.365	1.892	255	223
	%	31,07	24,10	2,87	2,28
Industria	Números	879	958	556	549
	%	11,55	12,20	6,25	5,62
Servicios	Números	4.317	4.921	8.048	8.965
	%	56,72	62,69	90,54	91,77
Total	Números	7.611	7.850	8.889	9.769
	%	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: elaboración propia a partir de los Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007 y 2008, Observatorio Permanente de Inmigración, Secretaría de Estado e Inmigración. Elaboração própria

#### **4. Categorias profissionais da população brasileira ocupada**

Nesta seção analisaremos as categorias profissionais nas que estão inseridos os trabalhadores brasileiros dentro do Regime Geral da Segurança Social. Se observamos a distribuição da população trabalhadora brasileira por categorias profissionais da Tabela 5, destaca-se uma importante concentração nas categorias profissionais inferiores: 64,9% das pessoas brasileiras

exercem trabalhos manuais (oficiais de 1ª e 2ª e oficiais de 3ª e especialistas) e trabalhos não qualificados. Os empregos administrativos situam-se em segundo lugar (20,7%).

No entanto, ao compararmos a distribuição por categorias profissionais entre os diferentes grupos de estrangeiros apresentados na Tabela 5, observam-se algumas apreciações. Uma delas é que os estrangeiros da União Europeia realizam trabalhos mais qualificados (engenheiros, técnicos, gerentes e administrativos) em comparação com outros grupos de imigrantes. Embora a percentagem de brasileiros que trabalham neste tipo de empregos de carácter técnico-científico ou de responsabilidade é menor em comparação com os estrangeiros da UE, é de salientar que o peso do grupo brasileiro é maior que a média dos outros quatro grupos de estrangeiros analisados, incluindo os da América Latina onde eles pertencem. Por outro lado, a população africana (43,6%) tem um maior peso em trabalhos não qualificados.

**Tabela 5. Trabalhadores estrangeiros registrados no Regime Geral da Segurança Social segundo a origem e categoria profissional (distribuição percentual), 31-12-2008**

	Unión Europea	Resto Europa	África	América Latina	Asia	Brasil
Ingenieros y licenciados	7,56	3,40	0,68	2,97	2,65	3,93
Ingenieros técnicos. Peritos	3,17	1,16	0,38	1,02	0,52	1,20
Jefes Administrativos y de taller	3,46	1,76	0,53	1,39	1,19	2,55
Ayudantes no titulados	2,24	1,61	1,13	1,87	2,28	2,85
Oficiales administrativos	9,14	5,77	2,33	6,03	5,33	7,75
Subalternos	3,09	3,67	2,49	4,64	4,82	3,76
Auxiliares administrativos	10,36	10,01	4,26	12,36	7,70	12,96
Oficiales de 1ª y 2ª	25,99	24,22	21,31	20,49	22,37	20,02
Oficiales de 3ª y especialistas	15,59	19,66	22,92	20,32	27,24	20,33
Mayores de 18 años no cualificados	19,30	28,67	43,62	28,82	25,81	24,54
Trabajadores menores de 18 años	0,09	0,08	0,34	0,09	0,08	0,11
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Anuarios Estadísticos de Inmigración 2008, Observatorio Permanente de Inmigración. Elaboração própria.

A distribuição das categorias profissionais da população brasileira por sexo (análise dos Anuarios Estadísticos de Inmigración 2007 y 2008), indica algumas diferenças entre homens e mulheres. Assim, as mulheres brasileiras têm um maior peso nos empregos de carácter administrativo, principalmente como auxiliares administrativas (18,1% das mulheres em comparação com 6,6% dos homens em 2008), e na categoria de oficiais de 3ª e especialistas (21,8% de mulheres diante 18,5% de homens em 2008). Por outro lado, os homens têm uma maior representação nos trabalhos de oficiais de 1ª y 2ª (27,5% de homens em comparação com 14,0% de mulheres em 2008) e também nos empregos não qualificados (26,2% dos homens versus 23,2% de mulheres em 2008).

A comparação dos dados do final de 2007 e 2008 não indica mudanças importantes na categoria profissional no ano analisado. Mesmo assim, houve uma pequena redução na categoria de oficiais de 1ª y 2ª entre os homens brasileiros, passando de 29,9% em 2007 a 27,5% em 2008, que poderia estar relacionado com os efeitos da crise econômica no sector da construção.

## **Considerações finais**

Os resultados da análise indicam uma crescente inserção dos imigrantes brasileiros no Sistema de Segurança Social espanhol apesar da crise econômica e em contraste com a tendência decrescente da maioria dos grupos de imigrantes estabelecidos na Espanha. Este fato pode ser explicado pelo carácter recente e o crescimento significativo do fluxo migratório brasileiro para a Espanha nos últimos anos, o que suavizaria a perda de registros na Segurança Social provocada pela crise econômica.

Os dados apresentados também permitem identificar algumas tendências estruturais e também conjunturais da população brasileira no mercado de trabalho formal na Espanha. Uma das principais características laborais de carácter estrutural é a desqualificação da população brasileira quando se inserem no mercado de trabalho espanhol. Isto é evidenciado quando compararmos as categorias profissionais que ocupam na estrutura ocupacional espanhola e o nível de estudos que apresentam (medio-alto) que foi verificado em pesquisas anteriores (Fernandes, 2008; Masanet, 2009). No entanto, a comunidade brasileira realiza em maior medida trabalhos qualificados em comparação com outros grupos de imigrantes (salvo os oriundos da União Europeia), o que sugere uma melhor inserção socioprofissional dos imigrantes brasileiros na Espanha. Outra tendência laboral de natureza estrutural refere-se à maior concentração das mulheres brasileiras no trabalho doméstico e no sector serviços em geral, assim como a maior diversificação dos homens brasileiros em três sectores de actividade (serviços, construção e indústria), com predomínio dos serviços e da construção.

As tendências conjunturais associadas à crise econômica indicam que os homens brasileiros estão mais afetados pela crise econômica que as mulheres brasileiras devido ao maior impacto negativo da crise econômica no tipo de emprego em que se inserem os homens, principalmente no sector da construção. Mesmo assim, os dados sugerem uma possível transferência de uma parte dos homens brasileiros desde o sector da construção para o sector serviços. De qualquer forma, futuras análises que levem em conta a questão do desemprego poderão completar o marco interpretativo dos impactos laborais da crise econômica sobre a população imigrante brasileira.

## **Referências bibliográficas**

- AWAD, I. (2009), *The global economic crisis and migrant workers: Impact and response*. International Labour Organization.
- CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL (CES) (2010), *Memoria sobre la situación socioeconómica y laboral de España 2009*, Consejo Económico y Social.
- FERNANDES, D. M. e Nunan, C. (2008), “O imigrante brasileiro na Espanha: perfil e situação de vida em Madrid”, XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais 2008. Caxambu, Anais do XVI Encontro da ABEP.
- FIX, M.; Papademetriou, D.; Batalova, J.; Terrazas, A.; Lin, S. e Mittelstadt, M. (2009), *Migration and the Global Recession*. Migration Policy Institute.
- MASANET, E. (2009), *De Brasil a España: un estudio sobre la migración desde una perspectiva integrada de los lugares de origen y de destino*. Tesis Doctoral, Dpto. Sociología II, Universidad de Alicante.
- OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN (2009), *Boletín Estadístico de Extranjería e Inmigración nº 21: Trabajadores extranjeros afiliados y en alta en la Seguridad Social. 2008*.

**Impedimentos de contato e mobilidade: anotações sobre a detenção de imigrantes e de ligações familiares no país de origem**

Dra. Fabiana Maria Gama Pereira  
IMEDES - Universidad Autónoma de Madrid  
antropologa\_36@hotmail.com

Dr. Parry Scott  
Universidade Federal de Pernambuco.  
scott@hotlink.com.br

**Resumo**

Discute-se uma proposta de trabalho de campo em Madrid com: os imigrantes, os líderes das associações, advogados, psicólogos, policiais, cônsul, embaixador, bem como observações no: Centro de internamento, Comissário da polícia, locais de lazer, como trabalho colaborativa entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidad Autonoma de Madrid para entende a dinâmica entre mobilidade, contatos entre migrantes e famílias.

Constata-se a ampliação da presença de brasileiros na Espanha e na Europa, e a sua ascensão no contingente de migrantes para Espanha de 2005 a 2009. Discute a precariedade das condições de moradia e de documentação, acoplada à relativa facilidade de entrar no país. Enfatiza o risco de ser preso e confinado em comissarias (delegacias) (um ou dois dias), receber uma ordem de expulsão, ficar em centros de internamento (60 dias), ter que pagar uma multa de 501 euros ou até ser deportado para o país de origem.

Examina as saídas possíveis destas situações, propondo formas de examinar as redes de apoio procuradas pelos detidos, tanto informais, institucionais, associativas, quanto de família e parentesco.

Apesar de estarem legalmente proibidas, as incursões de migrantes continuam se dando em lugares com concentração de pessoas com diferentes nacionalidades, como no bairro Lavapiés, em Madrid, onde mais de 50% de sua população é estrangeira, local que será investigado.

Identifica queixas contra ataques e detenções, trazidas pelas associações. Por ser um fenômeno muito recorrente, em páginas de Internet geralmente postam fotos e dicas sobre como agir em uma investida ou num aprisionamento. Recomenda-se, por exemplo, que "nao vale a pena resistir," pois a polícia pode trazer uma denúncia de crime por atentado contra uma autoridade.

A frágil situação dos imigrantes promove a ligação entre migração, a ilegalidade e a criminalidade nas sociedades. Como aponta Loïc Wacquant (Regime Penitenciário., Civitas. (Madrid, 5ª ed., 2002), a imigração foi redefinida pelas autoridades como um problema do mesmo nível como o crime organizado e o terrorismo. Um dos temas recorrentes da União Europeia, o chamado "lutar contra a imigração clandestina", tem, na construção de centros de detenção e detenção de imigrantes, um dos seus eixos principais. Para a União Europeia, a gestão dos fluxos migratórios é cada vez mais de aprisionar e remover os imigrantes dos seus territórios.

Atualmente, existem muitos imigrantes que recorrem a associações porque conhecem alguém por por passado, se mesmos, pela experiência de ser detido numa delegacia ou num centro de internamento (CIE). Medo, frustração e impotência fazem com que estas pessoas buscam estas instituições que ficam como lugares de referência onde os imigrantes se sentem mais apoiados, identificando-se com casos semelhantes, ou encontrando alguma orientação. Pretende-se discutir a articulação deste contato com as suas estratégias de recorrer a familiares fora do Brasil. Por várias razões, para não perturbar, ou por vergonha, é muito comum os imigrantes não compartilharem as dificuldades que passam com os membros da família. Muitas vezes, até mesmo isto é para transmitir uma realidade que é completamente diferente da que é vivida em outro país, o que alimenta aos outros a uma expectativa, ora falsa, ora verdadeira, sobre o que é, mesmo, emigrar.

É necessário lutar e defender os direitos do povo que, frequentemente, chega a ser esquecido, apenas por ter deixado seus países. O imigrante tem que ficar mais visível, não como um estrangeiro a mais, mas sim, como um cidadão transnacional reconhecido tanto no seu país de origem quanto no de destino.

### **Referencia bibliográfica**

- Arango, Joaquin, 2007 “Las migraciones internacionales en un mundo globalizado,” VANGUARDIA Dossier (22) “Imigrantes: el continente móvil” enero/marzo. Pp. 6-15.
- Gimenez Romero, Carlos “Inmigración y diversificación familiar”. Congreso de Políticas locales de apoyo a las familias del gobierno de las islas baleares/FEMP. Palma de Mallorca, 14-5-2009
- “Inmigración, liderazgos y participación: reflexiones desde un estudio sobre asociacionismo y codesarrollo”. XI Congreso Iberoamericano de Inmigración de Aculco. Madrid 21-5-2009
- Waquant, Loic. Regime Penitenciario, Civitas, Madrid 2002

## **Inserção sócio-profissional dos imigrantes brasileiros e ítalo-brasileiros no mercado de trabalho na Itália: estudo comparativo**

Dr. Valter Zanin  
Dipartimento Sociologia  
Università di Padova (Italia)  
valter.zanin@unipd.it

### **Resumo**

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre as problemáticas da inserção dos imigrantes brasileiros e latino-americanos no mercado de trabalho italiano, tanto como empresários quanto como trabalhadores subordinados. São reconstruídos e analisados seus perfis sócio-profissionais, com método quantitativo e comparativo. O presente artigo é também o primeiro estudo comparativo realizado em nível internacional sobre os perfis sócio-profissionais dos brasileiros e dos ítalo-brasileiros, contribuindo assim a colmar uma lacuna cognoscitiva reconhecida pelos estudiosos do fenômeno migratório latinoamericano na Europa e na Itália.

*Palavras chaves: Perfis sócio-profissionais dos empresários e dos trabalhadores brasileiros na Itália; estudo comparativo dos empresários brasileiros e ítalo-brasileiros na Itália; metodologia para estudos do mercado de trabalho para imigrantes; sociologia do trabalho e da migração na Itália.*

### **Abstract**

This paper presents some outcomes of a research – carried out by the author - regarding the integration of Latin-American and Brazilian immigrants entrepreneurs and workers in the Italian labour market. With a comparative and quantitative methodology, this research has reconstructed and analyzed the socio-professional profiles of these immigrants. Furthermore, this is the first comparative study that has been realized on international scale about the socio-professional profiles of Brazilian and Italian-Brazilian entrepreneurs and workers in Italy, filling a cognitive gap recognized by the researchers who study The Latin-American migration to Europe and to Italy.

*Key words: socio-professional profiles of Brazilian entrepreneurs and workers in Italy; comparative study of Brazilian and Italo-Brazilian entrepreneurs in Italy; methodology for studies on labour-market for migrants; sociology of Italian labour-market labour for migrants.*

### **Introdução**

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa que está sendo realizada pelo grupo de pesquisa “Corresponding Society on Contemporary Compulsory Labour (Co.So.C.Co.L.)” da Universidade de Padova [www.cosoccol.net, em construção], sob a direção científica do autor deste artigo. A pesquisa visa analisar os perfis, as dinâmicas e as problemáticas da inserção de imigrantes latino-americanos – e em particular brasileiros – no mercado de trabalho italiano, enfocando a seguir as especificidades do mercado do trabalho da Região do Veneto, onde os brasileiros representam o primeiro grupo nacional de imigrantes latino-

americanos e que é também a segunda região italiana de maior concentração de imigrantes brasileiros na Itália (ver também: Tedesco, 2006), após a Lombardia.

Parte da estrutura global da pesquisa e da sua metodologia é uma adaptação de um estudo anterior, concebido e realizado pelo autor deste artigo, sobre os problemas enfrentados pelos imigrantes chineses que trabalham em Itália (Zanin - Wu, 2009). Lembro também que tentei de desenvolver primeiros estudos-piloto aplicando esta metodologia para o estudo da migração chinesa no Brasil.

Por razões de espaço, neste artigo, vou apresentar apenas uma parte dos resultados quantitativos relacionados ao perfil sócio-profissional dos empresários e dos trabalhadores imigrantes brasileiros e italo-brasileiros na Itália. Estes resultados não são apenas uma elaboração de dados estatísticos já disponíveis (e que podem ser acessados on-line). Pelo contrário, sua produção e análise envolveu um processo longo e complexo de adaptação das bases de dados, que não estão imediatamente e completamente disponíveis para o público.

Um resultado dessa adaptação é que ela permite, pela primeira vez no panorama dos estudos sobre a migração latino-americana e brasileira, de ter uma base estatística sólida para estudar de forma comparativa as diferenças entre o perfil sócio-profissional dos imigrantes latino-americanos italo-descendentes e aquele dos imigrantes latino-americanos com ascendência não-italiana.

### **Problemas metodológicos**

Em 2009, enquanto o Instituto nacional de estatística italiano (Istat) da Itália registrava a presença de 44.067 estrangeiros brasileiros, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro estimava uma presença de 70 mil brasileiros naquele ano na Itália. Os dados Istat referem-se apenas aos imigrantes que possuem nacionalidade estrangeira e que estão registrados nos municípios italianos - os chamados “*stranieri residenti*” [estrangeiros residentes] - e não leva em conta aqueles que têm dupla cidadania (italiana e estrangeira), nem os trabalhadores sazonais nem, é claro, os imigrantes irregulares. Relativamente a estes últimos, de acordo com estimativas do Istat e da Caritas/Migrantes, seu número oscilaria entre 5 e 20% do número total de estrangeiros inscritos nos registros municipais italianos - por isso o número de brasileiros alcançaria um máximo de 53.000 pessoas.

A diferença ulterior entre as duas fontes, italiana e brasileira, em nossa opinião é explicada pela presença de um grande número de pessoas que possuem dupla cidadania (italiana e estrangeira). Entre estes últimos, há certamente um número muito grande de descendentes de italianos anteriormente emigrados em países latino-americanos. No final de 2008 havia cerca de um milhão de pedidos para obter a cidadania italiana nos escritórios consulares italianos na América Latina, dos quais cerca de 550 mil no Brasil e 430 mil na Argentina.

Se é verdade que os “estrangeiros residentes” procedentes dos países centro- e sul-americanos representam um grupo de imigrantes relativamente menor em comparação com os de outros países - de acordo com o Istat, em 2009, os imigrantes da América do Centro e do Sul representavam 7,6% (e os brasileiros, 1,04%) do total de residentes estrangeiros -, adotando uma categoria menos restritiva de “imigrante”, incluindo também os detentores de dupla nacionalidade (mas que, para seus projetos de migração e os problemas interculturais enfrentados, compartilham esferas de experiência comum também aos outros imigrantes), o número de brasileiros crescerá significativamente. O problema é que a diferença entre os perfis dos brasileiros em geral e dos italo-brasileiros não é detectada estatisticamente.



Através de convênios com a Câmara de Comércio de Veneza, tenho obtido os dados sobre pessoas nascidas em países centro e sul-americanos (incluídos seus nomes e sobrenomes), as quais tinham cargos empresariais na Itália no 2009. Da mesma forma tenho conseguido pelo Ente regional “Veneto Lavoro” os dados de todos os trabalhadores subordinados (incluídos seus nomes e sobrenomes), nascidos em países estrangeiros, pelos quais os “Centri per l’Impiego” [“Centros para o emprego” –instituições que recolhem todos os documentos relativos às relações de trabalho formais] tinham gravado a presença no mercado de trabalho do Veneto entre 1998 e 2008.

Através da análise dos sobrenomes tenho reconstruído em uma primeira aproximação a origem italiana (ou não) das pessoas nascidas em países da América Central e do Sul registradas nos bancos de dados de que falamos. Identifiquei os sobrenomes italianos, baseado-me em revisões da literatura (entre outros: De Felice, 2009), e na presença desses nomes nas listas de pessoas que emigraram construídas pelos historiadores da migração italiana. Analisei todos os nomes correspondentes a cargos empresariais detidos na Itália toda por pessoas que nasceram no Brasil (7.475 casos) e aqueles de todas as pessoas nascidas em outros países latino-americanos e atuantes no Veneto (2.788 casos).

Devo salientar que a população identificada pelas Câmaras de Comércio e por Veneto Lavoro – diferentemente do caso do Istat – é formada por pessoas nascidas em países estrangeiros, independentemente do fato delas possuir ou não uma cidadania italiana ou estrangeira. Então, minha pesquisa não identifica uma população imediatamente coincidentes com os dois grupos dos cidadãos e dos estrangeiros: pode haver ítalo-descendentes que ainda não obtiveram ou solicitaram a cidadania italiana, já que existem estrangeiros que não são descendentes de italianos, que a tem solicitada e obtida.

### **Empresários brasileiros, ítalo-brasileiros, latino-americanos e ítalo-latino-americanos na Itália e no Veneto**

De acordo com os dados Istat para 2009, a população estrangeira latino-americana e brasileira na Itália é predominantemente de sexo feminino: 62,5% dos latino-americanos (e 68,9 % dos brasileiros) são mulheres. Deve ser dito que a proporção de mulheres foi ainda mais acentuada no passado: em 2002, 75,3% dos estrangeiros brasileiros na Itália era formado por mulheres. Pode-se portanto levantar a hipótese de que a tendência ao re-equilíbrio da relação entre os gêneros é também devida ao crescente afluxo de ítalo-brasileiros que são na sua maioria de sexo masculino, de acordo com os dados sobre a participação no mundo do trabalho.

Entre os empresários brasileiros 41,8% são mulheres. Este número é significativo por duas razões contrastantes. Por um lado, devemos lembrar que as mulheres representam apenas um sexto dos empreendedores imigrantes ativos em Itália e que a porcentagem exibida pelas empresárias imigrantes brasileiras indica um grande dinamismo empresarial por parte delas. Por outro lado, poderia ter-se esperado que a proporção de empresárias brasileiras tivesse sido ainda maior, como é o caso das empresárias colombianas, cubanas e dominicanas, pertencentes a nacionalidades de imigrantes latino-americanos caracterizadas por uma proporção significativa de mulheres. Podemos dizer que a componente ítalo-brasileira influência essa relação, porque, enquanto apenas 31,9% das empreendedoras brasileiras é ítalo-descendente, é ítalo-descendente 46,2% dos empresários brasileiros de sexo masculino. Esta característica é acentuada no caso do Veneto, onde a presença de ítalo-brasileiros é maior (46,5%) do que nas outras regiões da Itália: no Veneto 73,2% dos empresários brasileiros é de sexo masculino.

Analisando o caso do Veneto pode ser observada outra peculiaridade: os brasileiros apresentam um maior equilíbrio entre a componente de origem italiana e aquela não-italo-descendente: 46,5% são ítalo-brasileiros, enquanto as outras maiores nacionalidades de empresários latino-americanos apresentam um número significativamente maior de ítalo-descendentes - como no caso dos argentinos (69,3%) e dos venezuelanos (81,1%) - ou muito menor - como no caso dos peruanos (17,1 %) e dos colombianos (5,4%). Por um lado, esta característica tem a ver, obviamente, com o fato de que a migração histórica italiana para a América do Sul dirigiu-se principalmente para o Brasil, Argentina e Venezuela; do outro lado, teria-se esperado uma porcentagem até maior de ítalo-brasileiros. A hipótese é de que o afluxo de ítalo-brasileiros é mais recente do que o de outros ítalo-latino-americanos. A análise da estrutura etária dos empresários latino-americanos na região do Veneto parece confirmar isso. Se o componente ítalo-latino-americano como um todo é mais velha (38,7% tinham mais de 50 anos e 32,5% entre 40 e 50 anos) da componente latino-americana (35,6% tinham entre 30 e 40 anos; 28,8% entre 40 a 50; 14,9% entre 25 e 30 anos), os ítalo-brasileiros são mais jovens (30,4% tinham entre 40 e 50 anos, 27,3% entre 30 e 40 anos, 16,2% entre 25 e 30 anos) do que os outros ítalo-latino-americanos (47,6% tinham mais de 50 anos e 33,5% entre 40 e 50 anos). Deve-se notar que também os brasileiros não-italo-descendentes são mais jovens do que os outros latino-americanos não-italo-descendentes.

É possível interpretar esta estrutura etária de formas diferentes: ao mesmo tempo que essa indica o dinamismo dos mais jovens empresários imigrantes brasileiros, essa pode também ser um sinal da maior maturidade e solidez das atividades empresariais dos latino-americanos não-brasileiros e, especialmente, dos ítalo- latino-americanos não- brasileiros. Esta hipótese encontra uma possível confirmação no fato de que, enquanto 67,9% das empresas nas quais atuam os brasileiros são empresas em nome individual, no caso das pessoas nascidas nos outros países latino-americanos, estas representam o 44,3% dos casos.

No que diz a respeito dos setores de atividade, no caso dos brasileiros, pode-se observar uma diferença entre a sua inserção sócio-econômica em nível nacional e em nível regional. Enquanto em nível nacional os empresários nascidos no Brasil tem cargos empresariais distribuídos para 37,4% no setor dos serviços (dos quais 9,9% em restaurantes e bares), para 27,8% na construção, 20,5% no comércio e 12,1% na indústria - no Veneto, há uma concentração do 52,6% dos cargos empresariais na construção, enquanto este é o caso por apenas 13,3% dos outros latino-americanos. Esta característica é ainda mais acentuada no caso das empresas individuais brasileiras no Veneto: 74,2% delas estão concentrados neste setor econômico. Deve ser dito que o setor da construção, seja em nível nacional seja naquele regional, é aquele em que atua a maior porcentagem de empresas gerenciadas por imigrantes - com aqueles procedentes do Suleste da Europa dominando a cena. No entanto, trate-se muitas vezes de empresas muito pequenas, às vezes compostas por duas ou três pessoas. Como veremos, este dado é confirmado também pela análise dos dados dos trabalhadores subordinados nascidos no Brasil e ativos no mercado de trabalho da região: na verdade teria-se esperado que a maioria deles tivesse sido empregada no setor da construção, enquanto que apenas cerca de 10% dos trabalhadores brasileiros analisados foram contratados na setor da construção nos anos considerados (2005-2007).

### **Trabalhadores brasileiros na região do Veneto**

Nas últimas linhas da sessão anterior, antecipamos a questão da inserção no mercado de trabalho da região do Veneto das pessoas nascidas no Brasil e nos países do Centro e Sul América. Por razões de espaço, vou mencionar apenas que devido à complexidade da obra de

adaptação do banco de dados e para permitir a comparabilidade dos resultados com outros estudos sobre a migração (não apenas latino-americana) tenho no momento adaptado e processado os dados dos novos entrantes no mercado de trabalho do Veneto nascidos em países estrangeiros somente para os anos 2005, 2006 e 2007. Para “novos entrantes” entendo os trabalhadores/as para as quais não tem sido registrado nenhum movimento de emprego ou de cessação da relação laboral entre o ano 2000 e o ano de referência (no caso os de 2005, 2006 e 2007). Uma vez que as proporções nos anos de referência são substancialmente similares, vamos nos concentrar neste artigo nos novos entrantes em 2007, quando no mercado de trabalho do Veneto foram registradas novas entradas de 1.080 pessoas nascidas no Brasil (dado que iremos a comparar com aquele dos 60.373 novos entrantes nascidos em países diferentes da Itália e do Brasil, dos quais 1.106 nasceram em países da América do Sul e Central, excluído o Brasil).

Em primeiro lugar, deve notar-se que, embora, de acordo com o Istat, os brasileiros em 2007 representassem o décimo sétimo maior grupo de “estrangeiros residentes” no Veneto (para um total de 6.138 pessoas), os brasileiros eram o décimo maior grupo de novos entrantes estrangeiros no mercado de trabalho regional. Este último é uma indicação do peso dos italo-brasileiros entre esses novos entrantes – peso que, de acordo com a minha hipótese, também influencia o perfil de gênero dos trabalhadores brasileiros: em 2007, de acordo com Istat, 60% dos brasileiros na região eram mulheres; entre os novos entrantes brasileiros no mercado de trabalho as mulheres eram o 50,9% - uma porcentagem que delinea um perfil de gênero mais equilibrado daquele do total dos outros trabalhadores estrangeiros não-brasileiros (42,9% de sexo feminino) e também daquele dos latino-americanos não-brasileiros (62,8% de sexo feminino).

Quanto à distribuição por setores econômicos da força de trabalho, os brasileiros apresentam sete maiores peculiaridades.

Em primeiro lugar, eles estão mais concentrados no setor de serviços (64,3%), enquanto a massa total dos trabalhadores estrangeiros não-brasileiros está relativamente menos concentrada neste setor (51,7%), e enquanto os outros latino-americanos mostram um nível de concentração nele ainda maior (75,2%).

Em segundo lugar, no âmbito dos serviços, é nos restaurantes e bares onde os brasileiros estão mais concentradas (25,3%) do que os outros estrangeiros (12,2%).

Em terceiro lugar, esta última característica parece importante, porque os estudos sobre migração brasileira em outros países europeus (Portugal, Espanha, Alemanha e Suíça) destacaram uma concentração significativa de trabalhadoras brasileiras no setor de serviços domésticos, mas não nos restaurantes: no Veneto, a presença de força trabalho brasileira nos serviços domésticos é muito menor (6,9%), seja daquela da massa total dos outros estrangeiros (18,3%) seja daquela dos outros latino-americanos (13,6%). Esta característica é confirmada também pelas nossas observações etnográficas, bem como em outras estatísticas: o trabalho doméstico de estrangeiros é uma prerrogativa fundamental das mulheres da Europa do Leste, sobretudo da Moldávia e da Ucrânia.

Em quarto lugar, uma outra característica do perfil sócio-profissional dos novos entrantes brasileiros é que eles estão menos concentradas no setor da construção (11,0%) em relação aos outros estrangeiros (17,1%), embora significativamente mais do que os outros latino-americanos (5,1%). Já comentei brevemente sobre esta peculiaridade relativamente inesperada, que poderia esconder fenômenos de emprego informal.

Em quinto lugar, os brasileiros estão praticamente ausentes no setor primário (agricultura): encontra-se apenas 1,8% dos brasileiros neste setor, em comparação com 8,2% dos outros estrangeiros.

Em sexto lugar, à luz da literatura sobre a migração latino-americana na Europa e na Itália não seria de esperar ter os brasileiros com o nível de concentração encontrada no setor manufatureiro (22,9%): esta concentração é igual daquela da massa dos outros estrangeiros (22,9%), mas superior daquela dos outros latino-americanos (17,4%).

Finalmente, a sétima maior peculiaridade dos trabalhadores brasileiros é que se, ao interior do setor manufatureiro, eles mostram uma presença semelhante à de dos outros estrangeiros no setor metalúrgico e da madeira-móveis e uma inferior no setor têxtil-roupas (este último quase que monopolizado pelos imigrantes chineses), os brasileiros mostram uma maior dispersão nos outros ramos da indústria (7,5% para os brasileiros em comparação com 3,8% dos outros estrangeiros), indicando um grau de versatilidade e especialização da força de trabalho industrial brasileira empregada na região.

Não temos espaço aqui para uma análise detalhada de outras peculiaridades, tais como a qualificação profissional, a escolaridade, as horas de trabalho, a estrutura etária, um perfil detalhado de gênero. Fechamos com uma observação, ou seja que no caso dos brasileiros são prevalentes contratos de trabalho a termo (68,7%), de uma forma semelhante daquela dos outros latino-americanos (65,4%), mas bem diferente da média do total dos outros estrangeiros (41,8%).

#### **Nota conclusiva**

Este artigo apresenta apenas uma pequena parte dos resultados da investigação em curso, mesmo definindo as principais características do perfil sócio-profissional dos imigrantes brasileiros e italo-brasileiros na Itália e no Veneto. Para mais detalhes pode ser consultado o livro de Valter Zanin e Giulio Mattiazi (orgs.), *Migrazione, lavoro e impresa tra America latina ed Europa* (2010). Lembro, enfim, que o presente estudo é parte de um projeto mais amplo que visa envolver de forma co-participada imigrantes e atores públicos italianos para elaborar propostas de políticas públicas para o trabalho imigrante, seja ele ou não italo-descendente.

#### **Referencia Bibliográfica**

CARITAS/Migrantes (2009a), *America Latina – Italia. Vecchi e nuovi migranti*, Roma, Idos, 2009

CARITAS/Migrantes (2009b), *La presenza brasiliana In Italia*. on-line: [www.consbrasroma.it/outras/RelatorioCaritas.pdf](http://www.consbrasroma.it/outras/RelatorioCaritas.pdf)

DE FELICE, E. (1997), *Dizionario dei cognomi italiani*, Milano, Mondadori

FONDAZIONE ETNOLAND (2009), *Immigrati imprenditori in Italia*, Roma, Idos.

TEDESCO, J. C. (2006), *Imigração e integração cultural: interfaces. Brasileiros na região do Veneto – Itália*, Passo Fundo/Santa Cruz do Sul, UPF Editora/Edunisc.

ZANIN, V. – Wu, B. (2009), *Profili e dinamiche della migrazione cinese in Italia e nel Veneto*, Venezia, Coses/Omero.

ZANIN, V. – Mattiazi, G. (eds.) (2010), *Migrazione, lavoro, impresa tra America latina ed Europa*, Torino, L'Harmattan (no prelo).



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

# **Fluxos Migratórios, Trabalho e Educação**

**Associativismo Transnacional – um estudo sobre a  
Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra  
(APEB – Coimbra)**

Beatriz Caitana da Silva – Portugal

**Noções de imigração e cultura na era da globalização:  
o caso dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra**

Fabrizio Rocha - Portugal

**Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra  
(APEB-Coimbra): Desafios e perspectivas para a imigração estudantil e  
política-científica em Portugal**

Pablo Almada – Portugal

**Aquisición de la nacionalidad española por parte de los hijos de  
inmigrantes brasileños nacidos en España: Regulación legal**

Patricia Teixeira do Carmo - Espanha

## **Associativismo Transnacional – um estudo sobre a Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB – Coimbra)**

Beatriz Caitana da Silva  
Mestranda em Sociologia  
Universidade de Coimbra  
beatriz.caitana@gmail.com

### **Resumo**

A actual conjuntura que perpassa tanto o Brasil quanto Portugal a nível académico, requer novos estudos sobre a imigração para fins estudantis, tanto pelo aumento dos fluxos migratórios entre os dois países, quanto pelo fenómeno da globalização e a cidadania a nível global. O presente trabalho trata do tema do associativismo transnacional, a partir da perspectiva do associativismo de estudantes imigrantes em Portugal, e posteriormente, apresenta um estudo de caso sobre a Associação dos Pesquisadores e Estudantes brasileiros em Coimbra, no intuito de caracterizar suas actividades, acções políticas e indicar algumas recomendações para o ambiente interno e externo, que venham a contribuir na actuação da associação. A APEB/Coimbra, tornou-se um actor político, que se mantém ao longo da história, a partir da memória oral, dos discursos e do activismo de seus associados e ex associados; exerce papel importante na incidência política e na construção de espaços mais democráticos e politizados nas universidades de Coimbra, sobretudo na luta pelos direitos dos estudantes brasileiros.

*Palavras-chave: associativismo estudantil, transnacionalismo, história oral, incidência política, análise swot.*

### **Resumen**

La actual coyuntura que prevalece tanto en Brasil y en Portugal en el ámbito académico y requiere de más estudios sobre la inmigración para los estudiantes, tanto mediante el aumento de la migración entre los dos países, como el fenómeno de la globalización y la ciudadanía global. En este trabajo se aborda la cuestión de las asociaciones transnacionales, desde la perspectiva de las asociaciones de estudiantes inmigrantes en Portugal y, a continuación se presenta un caso de estudio de la Asociación de Investigadores y estudiantes brasileños en Coimbra, con el fin de caracterizar sus actividades, las acciones política y algunas recomendaciones para el entorno interno y externo que contribuyan en las actividades de la asociación. La APEB / Coimbra, se convirtió en un actor político importante, que se mantiene a lo largo de la historia, desde la memoria oral, del discurso, y el activismo de sus miembros y ex miembros, desempeña un papel importante en la promoción y en la construcción de espacios más democráticos y politizados en las universidades de Coimbra, en particular en la lucha por los derechos de los estudiantes brasileños.

*Palavras – clave: asociaciones de estudiantes, el transnacionalismo, la historia oral, la incidencia política, el análisis swot.*

## **Introdução**

O fluxo migratório de brasileiros que começou como um movimento esporádico na década de 1970, tornou-se um movimento migratório demograficamente significativo (Research Report, IOM, 2009). Em Portugal, os recentes acordos de cooperação bilateral entre universidades brasileiras e universidades portuguesas estimulam um fenómeno crescente no país: a migração para fins estudantis. Este tipo de imigração, converteu-se numa das categorias que aparece com grande intensidade no perfil dos imigrantes brasileiros em Portugal, alargando-se no que diz respeito ao volume de imigrantes estudantes e a diversidade de perfis sócio – económico.

Para entender o fenómeno e os fluxos de imigrações internacionais de indivíduos estudantes, propõe-se antecipadamente, conhecer as características da migração brasileira na Europa. Dentre os mais variados factores para a escolha de Portugal como destino migratório dos brasileiros, destaque para os aspectos relacionadas a cultura, a identidade, a história, em que as relações entre o Brasil e Portugal perpassam com maior incidência, tanto pela proximidade de semelhanças culturais, linguísticas e parentescos, pelas relações económicas e a política de reciprocidade, quanto pelos acordos no âmbito do acesso aos direitos.

Desde os anos 80, o período que compreende entre os séculos XIX e os anos 60, é marcado como o período em que mais de 2 milhões de portugueses saíram rumo às terras tropicais brasileiras (WESTPHALEN, 1993), isto em decorrência das políticas migratórias do Brasil que durante este período privilegiaram os portugueses, no intuito de estimular o crescimento demográfico e o desenvolvimento agrário. Nos últimos anos, o fenómeno migratório entre Brasil e Portugal inverteu-se, e o número de brasileiros que vivem em Portugal nunca foi tão significativo. Algumas especificidades dessa migração, está relacionado ao importante papel da economia informal, o enfraquecimento da regularização da migração, a forte presença da imigração ilegal, a facilidade de entrada nas fronteiras dos países do sul tendo como destino final os países já tradicionais na recepção de imigrantes, nomeadamente os países do norte.

Em 2009, segundo o Relatório UC em número, cerca de 660 estudantes brasileiros encontravam-se regularmente matriculados nos programas de licenciatura e pós – graduação da universidade, o que representa 57,89% do total de estudantes estrangeiros dos países de língua portuguesa. Neste total, não são contabilizados os estudantes em regime de mobilidade Erasmus ou intercâmbios, o que possivelmente aumentaria significativamente o número de estudantes na universidade. Existem outros factores que contribuem para a mobilidade internacional dos estudantes, e igualmente justificam a preocupação em dialogar sobre a imigração estudantil em Coimbra, nomeadamente (1) as relações de cooperação entre universidades brasileiras e portuguesas, (2) a criação de programas de dupla titulação académica Brasil – Portugal, (3) a actuação das redes sociais e associações de acolhimento. No âmbito das relações de cooperação, a instituição do Grupo Coimbra de Universidade Brasileiras<sup>1</sup>, é um exemplo bastante concreto de fortalecimento da cooperação entre universidades do Brasil e Portugal e consequentemente estímulo a mobilidade de estudantes para o estrangeiro. O protocolo de entendimento entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Coimbra em 2009, estabelece princípios de cooperação com vistas ao desenvolvimento de programas comuns de professores, dupla titulação académica para estudantes de licenciatura e a participação de estudantes de pós – graduação em programas de intercâmbio.

---

<sup>1</sup> Composto por universidades nacionais – federais, estaduais, confessionais e comunitárias que reconhecem a Universidade de Coimbra como *alma mater*. Ver: [www.grupocoimbra.org.br](http://www.grupocoimbra.org.br)

As mudanças históricas e as tendências macros sociais, assim como as questões culturais, o cenário político actual, as relações internacionais, são alguns dos elementos que demonstram a pertinência deste estudo a cerca do associativismo estudantil brasileiro no contexto português. O fenómeno da migração para fins académicos tende a crescer, e tornar-se interesse das instituições e dos governos de ambos os países. Entretanto, não se sabe exactamente que medidas o governo e a sociedade civil, têm implementado para gerir este fenómeno de grandes proporções e impacto a nível económico e social na sociedade. A escassez de estudos antecedentes, que analisem as condições das comunidades no acolhimento dos grupos de estudantes, e os impactos gerados na economia local, em partes, limitam as reflexões que aqui serão apresentadas.

E portanto, o presente trabalho caracteriza-se como uma investigação em andamento, onde buscar-se-á apresentar reflexões sobre o fenómeno da “imigração de estudantes”, nomeadamente a partir da necessidade de fortalecimento das associações académicas, sobretudo na busca de estratégias que ampliem a capacidade de sustentabilidade destes colectivos; o papel desempenhado pelas associações transnacionais no acolhimento, e defesa dos direitos de uma população em crescimento. Neste trabalho, optou-se por utilizar como método de investigação, levantamentos bibliográficos e estudo de caso. Na realização da pesquisa empírica, baseou-se em metodologias da observação participante e entrevistas.

### **1. Associativismo Transnacional – questões preliminares**

Nesta secção, buscar-se-á revisitar algumas, das diferentes perspectivas, que se apresentam sobre o conceito de transnacionalismo, como marco analítico conceptual do presente trabalho. Segundo Portes (2004) transnacionalismo refere-se antes de mais nada às actividades transfronteiriças realizadas por actores distintos de base privada, incluindo os imigrantes. Acções transnacionais surgem a partir das actuais condições globais favoráveis, com o crescimento das relações comerciais transfronteiriças, o advento das novas tecnologias, a expansão dos meios de comunicação e o acesso aos diferentes meios de transportes.

Alguns autores, como Smith (203:1 apud Portes 2004), ressaltam que, do ponto de vista histórico, já existiam práticas transnacionais no passado, mas não eram reconhecidas como tal. Segundo Stephen Castles (2005), “as comunidades transnacionais podem ser definidas como grupos, baseados em dois ou mais países, envolvidos em actividades transfronteiriças significativas, recorrentes e duradouras, que podem ser de natureza económica, política, social ou cultural”.

Não obstante, para Portes (2003), faz falta uma linguagem que diferencie as actividades transfronteiriças dos imigrantes, daquelas dos grandes aparelhos burocráticos. Transnacionalismo transforma-se assim, numa mistura confusa dos mais diversos fenómenos, perdendo a sua capacidade protagónica de sinalizar um processo social bem delimitado e distinto (Portes, 2003), passando a incorporar diversos produtos da globalização. Por vezes o próprio conceito é pouco distinguido de outras semânticas como internacionalismo, multilateral, multinacional e outros.

Consoante as convergências e divergências teóricas propostas por Alejandro Portes (2003), por vezes o conceito de transnacionalismo é utilizado para designar instituições que oferecem suporte na defesa, promoção e garantia dos direitos humanos, como as organizações das nações unidas, agências de cooperação, dentre outras. As associações de imigrantes de base transnacional, representam os interesses individuais e colectivos de um grupo social em



situação de mobilidade e tornam-se espaços públicos comprometidos na defesa, promoção e garantia dos direitos dos imigrantes.

### *1.1 Associativismo transnacional numa sociedade civil global – SCG*

De facto, o mundo assiste ao nascer de um novo activismo transnacional, marcado por objectivos domésticos e locais, combinados a lutas de contestação a nível global. Cada vez mais, os estudos sociológicos e das ciências políticas, tendem a associar às teorias democráticas mais contemporâneas, um aspecto de justiça a nível global, e por isso a proximidade de termos como internacional, global aos conceitos de sociedade civil, associativismo, movimentos sociais, activismo e voluntariado.

Numa análise sobre o associativismo transnacional, a autora Ballestrin (2009), toma por base, o conceito de sociedade civil global, que aparece no desenvolvimento da actual fase de conceptualização de sociedade civil. O conceito de Sociedade civil está relacionado a esfera da defesa da cidadania e suas respectivas formas de organização, que se distingue tanto do Estado quanto do mercado, pois actua com base na solidariedade, em acções em benefício da colectividade, sobretudo exercendo pressões políticas e reivindicando determinadas políticas sociais. Trata-se de um conceito criado para abarcar outras formas não organizadas e institucionalizadas, como os movimentos sociais, as redes e as acções colectivas. A sociedade civil é um espaço público, constituído pelas organizações que não visam lucros, inseridas no que chamamos de terceiro sector.

O associativismo global, vem sendo intensificado pela chamada globalização, ampliando a capacidade transnacional da sociedade civil e a conexão global entre mercados, estados e sociedade. O associativismo imigrante, revela um processo progressivo crescente de organização e mobilização de diferentes actores, e cada vez mais vincula-se a movimentos sociais a nível global. Não obstante, sofre mudanças contínuas, determinadas pelos novos processos de globalização mundial. Diante disso, seria o associativismo transnacional estudantil, um elemento integrante da chamada nova sociedade civil global? Como as associações de estudantes imigrantes podem reconhecer-se como elemento integrante dessa nova sociedade civil? Em quais condições uma associação de estudantes poderia exercer um papel protagonico e activo nas lutas contras as injustiças a nível mundial a partir de acções concretas a nível local?

### *1.2 Associações transnacionais de brasileiros em Portugal*

As acções colectivas implementadas pela comunidade brasileira no exterior, no geral, actuaem numa escala transnacional, na tentativa de responder às mais variadas necessidades dos imigrantes, como o acesso aos direitos sociais, e em particular a regularização documental. Pelo perfil das acções colectivas realizadas pelas associações, pode-se encontrar semelhança com às organizações, associações e movimentos sociais fixadas no Brasil, em que a comunidade imigrante tem expressado e reflectido no modo de actuação e articulação, as experiências do associativismo brasileiro.

Em Portugal, existem associações das mais variadas categorias, desde associações culturais, associações de vertente político, estudantis ou de recreação e lazer. Importa ressaltar, que a ausência de uma perspectiva jurídica específica para as associações, e um mapeamento nacional, impediu uma colecta de informações mais qualificadas e um conhecimento mais aproximado a cerca das associações, em particular sua situação actual. Embora o

levantamento realizado neste trabalho, correspondesse a uma pesquisa meramente virtual, reconhece-se que possivelmente, algumas das associações nomeadas, estejam em situação de inactividade.

Nos principais pólos universitários de Portugal, encontram-se as associações estudantis, sendo a Associação de Estudantes e Pesquisadores Brasileiros em Lisboa (APEB/ Lisboa), a Associação de Cidadãos Brasileiros na Universidade do Porto (BRASUP) e a Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB / Coimbra). A nível europeu, existem associações de estudantes brasileiros na Inglaterra, na França, na Espanha, e outros grupos informais, no norte Europeu, disponíveis para orientações e acolhimento dos estudantes nos países. Uma das fragilidades das associações, está associada a rotatividade dos estudantes, a falta de apoios e recursos e o enfraquecimento do movimento estudantil local.

### *1.2 Associações transnacionais de estudantes: o caso da APEB Coimbra*

O conteúdo que agora se apresenta, resulta de uma investigação preliminar sobre o associativismo transnacional de carácter estudantil, designadamente no que diz respeito ao perfil da actuação da APEB. As actividades de base transfronteiriça na APEB, são frequentemente encontrada nas esferas individual, onde seus membros mantém contacto directo e constante com seus familiares, amigos, através de carta, email, internet, telefone etc, e na esfera institucional, através do contacto directo com indivíduos interessados em estudar em Portugal, e que necessitam de orientações e informações.

Ainda que os resultados desta pesquisa não possam oferecer dados que se apliquem a outros casos de associativismo académico de imigrantes, propõe uma primeira abordagem do tema com novas pistas de reflexão que poderão ser interessantes a estudos futuros sobre a imigração estudantil. Esta pesquisa empírica, seguiu uma metodologia predominantemente qualitativa, por meio da observação participante e entrevistas. O primeiro, a realização de observação participante, em que o autor Uwe Flick (2009) afirma ser o método mais comumente utilizado nas pesquisas qualitativas. Para Denzin (1986b apud Uwe Flick, 2009), a observação participante será definida como uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação directas e a introspecção.

Na aplicação do método da observação participante com o objecto de pesquisa proposto, a investigadora acompanhou sistematicamente, presencial e virtual, todas as actividades da associação no período de Abril a Junho de 2010, compreendendo: (i) reuniões externas com parceiros e apoiadores, (ii) reuniões da direcção da associação, (iii) actividades culturais, (iv) evento de debate público, para além de encontros informais e diálogos virtuais. Ao longo do trabalho, buscou-se integrar na associação, tornando-se um participante activo da APEB, e aproximando-se dos outros membros do grupo.

Tomando por base as fases da observação participante proposta por Spradley (1980, apud Uwe Flick, 2009) o trabalho no terreno resultou no agrupamento das informações colectadas em: caracterização da associação, o espaço público, as actividades.

*a) Caracterização da associação:* A APEB, está sediada em Coimbra desde 2004 e segundo, o estatuto da associação, seus objectivos são: «funcionar como um fórum de debates e de divulgação da produção científica e cultural de estudantes brasileiros; facilitar a integração social e académica dos pesquisadores e estudantes; promover acções de preservação dos

valores da identidade brasileira em Portugal e incentivar o convívio multiétnico, incentivar e articular junto às instituições de pesquisa».

Actualmente, a associação é composta por dez membros na direcção, todos estudantes da Universidade de Coimbra. A actual gestão – “Gestão Colectividades” actua de forma colegiada. Para além do corpo directivo, outros estudantes brasileiros participam como colaboradores da associação. A associação mantém uma base de dados com contacto de três mil estudantes inscritos desde 2004, ano de sua fundação, e membros cadastrados no site da associação. Cabe distinguir duas formas de participação na APEB: participação presencial e virtual, na rede de discussão da associação e no site.

*b) O espaço:* um foco de análise sobre o espaço público, a presença da associação na comunidade académica. As reuniões permanentes da associação acontecem em locais públicos pertencentes a Universidade de Coimbra. Trata-se de locais de fácil acesso, o que faz com que a associação esteja mais próxima dos estudantes, criando uma lógica mais democrática e participativa, tanto para quem está dentro da associação quanto para sujeitos externos. Entretanto, o espaço utilizada para as reuniões é de grande circulação, gera dificuldades para uma comunicação mais adequada, e não cria referência para os brasileiros, nem contribui na construção da identidade da APEB em Coimbra. O tema do “espaço físico” é uma discussão recorrente na APEB, em especial no período da realização desta pesquisa, haja vista que a associação estava em fase de articulação com a Associação Académica de Coimbra – AAC e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP no intuito de alcançar apoio para um espaço permanente.

*c) Principais actividades:* as reuniões no geral, têm por objectivo discutir as actividades da associação, encaminhar e deliberar sobre assuntos internos e externos. A APEB desenvolve actividades de cunho cultural, com o propósito de integrar os brasileiros na comunidade portuguesa e acolher aqueles que estão a chegar na cidade; actividades de incidência política, através do envolvimento nos espaços políticos pela defesa dos direitos dos estudantes, e parcerias com outras organizações e contacto regular com estudantes no Brasil interessados em estudar em Coimbra.

Durante a observação descritiva, considerando a falta de documentos sistematizados com informações sobre a associação, optou-se por combinar a observação participante, com o método das entrevistas. A riqueza de dados obtidos direccionou as entrevistas realizadas para o campo central da pesquisa. Isso devido a uma das hipóteses apresentadas, de que a APEB, é sobretudo um movimento político, que se concretiza no diálogo e no discurso das pessoas, e mantém-se ao longo da história, a partir da memória oral de seus associados e ex associados. Para o entrevistado I, actual presidente da associação, a história oral é “importantíssimo” para a APEB: (...) Entrevistado I: “( ) *eu acho que essa questão da história oral é importantíssimo, quando eu cheguei aqui em 2007 eu escutava falar da ABEP, mas eu já tinha procurado algumas informações, no site mas era muito parado, primeiro pelo Cristiano e depois pela Thais que eu aprendi mais sobre a APEB (...)*”.

Ao entrevistar os ex associados da associação, especificamente aqueles responsáveis pela fundação, a história da associação foi resgatada a partir do relato de seus ex membros: entrevistada II - “ *...Todas as vezes que o Professor Boaventura vinha para o Brasil e alguém pedia informação sobre Coimbra, ele dava o meu contacto de email e telefone, para que eu fosse uma pessoa que pudesse dar as primeiras noções, falar sobre o que é Coimbra, ao menos tirar as dúvidas iniciais (...)* a motivação principal é a necessidade desse espaço de

*cidadania, desse espaço de interlocução desse espaço cultural, né, desse espaço de encontro”.*

Outra hipótese é de que a própria existência da APEB tem um valor substancial e é uma grande conquista da associação, já que a participação efêmera dos estudantes, quase sempre flutuantes, com grande mobilidade e outros destinos, dificultam a formação de directorias, a assiduidade dos membros e o desenvolvimento de projectos a longo prazo.

### *1.2.1 Síntese da análise Swot da APEB – Coimbra:*

**Forças – ambiente interno:** grupo comprometido e motivado para a missão a que se propõe a associação; participação activa dos membros com ideias inovadoras; experiência dos membros em acções colectivas, movimentos sociais; diversidade de competências e habilidades dos membros da direcção; excelente capacidade de articulação política e actuação em parceria com outras instituições.

**Oportunidades – ambiente externo:** aumento crescente do número de estudantes brasileiros; implementação de acordos de cooperação entre Brasil e Portugal, a cidade de Coimbra como pólo universitário, inexistência de outras associações congéneres, os acordos e parcerias estabelecidos com a CPLP e AAC; oportunidade para o desenvolvimento de projectos inovadores.

**Fraquezas – ambiente interno:** foco exclusivo na institucionalização da associação; carência de ferramentas e métodos de organização interna, escassez de informações sobre a trajetória da associação; discursos dos membros as vezes divergentes, as vezes convergentes, necessidade de consolidação da identidade organizacional.

**Ameaças – ambiente externo:** distanciamento institucional da Universidade de Coimbra, enfraquecimento da participação de novos membros e associados, projectos inacabados devido a rotatividade e participação efêmera nas gestões, infra – estrutura limitada, resistência de parceiros e apoiadores.

## **2. Considerações finais**

As mudanças no volume dos estudantes brasileiros na cidade de Coimbra, exigem e exigirão cada vez mais, medidas planeadas de acolhimento dessa população. Neste sentido a APEB, tem a oportunidade de se consolidar como associação de referência no acolhimento e apoio a esses estudantes. Por isso, pretende-se apresentar um conjunto de recomendações para a associação no intuito de contribuir tanto para o fortalecimento das suas acções, como para o associativismo transnacional de modo geral. Tais recomendações, são resultantes das observações e entrevistas realizadas neste trabalho.

Inicialmente, recomenda-se algumas medidas de (re) estruturação organizacional: a primeira diz respeito a organização interna. A segunda medida recomendada, refere-se ao fortalecimento institucional e a visibilidade da APEB junto a comunidade académica, a ampliação das redes de colaboradores e membros, permitindo a associação interagir periodicamente com todos os membros, sejam eles pertencentes ao grupo interno ou externo, e deste modo fortalecer a identidade da APEB em Coimbra. Ainda no campo institucional, as ferramentas de comunicação, as redes sociais, tornam-se aliadas neste processo.

Em relação a memória histórica do grupo, é preciso entender a APEB não como uma associação que nasce a partir de sua institucionalização, mas existindo desde sua criação em

2004. A centralidade do discurso dos membros a cerca da necessidade de um quadro jurídico - institucional, enfraquece toda a trajectória histórica da associação, e a capacidade política do movimento estudantil imigrante de Coimbra. E portanto, a terceira recomendação, refere-se a necessidade de resgate da memória da associação, a partir da história oral dos membros, colaboradores, e em particular, daqueles que participaram da associação nas gestões anteriores.

A quarta recomendação, diz respeito as relações com a universidade, que na actual gestão, segundo os membros e as observações realizadas, tornou-se mais distante se comparada às gestões anteriores. A quinta recomendação refere-se as questões de sustentabilidade da associação, a mobilidade dos alunos aliada a participação efémera dos membros. Neste caso, o planeamento e a sistematização dos projectos, poderá contribuir significativamente. Observar as experiências dos congéneres, nomeadamente as associações de estudantes brasileiros em países da Europa, parece uma alternativa no que tange conhecer ideias e actividades novas.

E por fim, APEB/Coimbra, é sobretudo um movimento político, que se concretiza no diálogo e no discurso das pessoas, e mantém-se ao longo da história, a partir da memória oral de seus associados e ex associados. A APEB/ Coimbra tornou-se um importante actor interventivo na luta pelos direitos dos estudantes brasileiros, mas sobretudo, na construção de espaços mais democráticos e politizados na academia. Sua trajectória de lutas e conquistas, torna-se condição que faz da APEB/Coimbra uma associação singular, resistente e fundamental nesta nova era global de mudanças no campo da educação e da imigração.

### **Referências bibliográficas**

- BALLESTRIN, Luciana (2010), “Associativismo Transnacional: uma proposta analítico – conceitual”, in Revista de Sociologia Política, n35, p. 41 – 54, Fevereiro 2010.
- CASTLES, Stephen (2005), “ Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios”. Editora. Fim de século.
- COELHO, Christiane (2009), “Associativismo transnacional: as formas de organização da comunidade brasileira no exterior como boa prática”, in PADILLA, Beatriz & XAVIER, Maria (org.), Revista Migrações – Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, Outubro 2009, nº 05, Lisboa: ACIDI, pp. 269 – 272.
- FLICK, Uwe (2009), “Introdução à Pesquisa Qualitativa”, 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, tradução: Joice Elias Costa.
- GÓIS, Pedro & MARQUES, José Carlos (2007), “Estudo Prospectivo sobre Imigrantes Qualificados em Portugal”, ACIDI, Editorial: Ministério da Educação.
- IOM (2009), “Assessment of Brazilian Migration Patterns and Assisted Voluntary Return Programme from selected European Member States to Brazil”, research report, International Organization for Migration.
- NAVEZ, Liliana Suárez (2008), “ Lo transnacional y su aplicación a los estúdios migratórios. Algunas consideraciones epistemológicas”, in “Retos epistemológicos de las migraciones transnacionales”, coord. Enrique Santamaría Lorenzo. Pag. 55-78.
- PORTES, Alejandro (2003), “Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante”, in Revista Crítica de Ciências Sociais, 69, Outubro 2004: 73 – 93.
- WESTPHALEN, Cecília & BALHANA, Altiva Pilatti (1993), “Política e Legislação Imigratórias brasileiras e a imigração portuguesa”, in “Emigração / Imigração em Portugal”, editora: Fragmentos.
- Sites:**  
Site: <http://apebcoimbra.webs.com/estatuto.htm> consultado em 24/06/2010 às 17:45hrs.  
Site: <http://brasup.up.pt/pages/abrasup.htm>, consultado em 24/06/2010 às 19:30hrs.  
Site: <http://apeblisboa.blogspot.com/2007/11/i-ciclo-de-debates-apeb-lisboa.html>, consultado em 25/06/2010 às 20:43hrs.  
Site: <http://www.casadobrasil.info/spip.php?rubrique4> consultado em 24/06/2010 às 19:00hrs.  
Site: [http://www.maisbrasil.pt/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=54&Itemid=2](http://www.maisbrasil.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=2), consultado em 24/06/2010 às 18:00hrs.

**Noções de imigração e cultura na era da globalização:  
o caso dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra**

Fabício Rocha  
Mestrando em Antropologia  
Universidade de Coimbra  
belempa\_br@hotmail.com

**Resumo**

O acto de migrar, ou seja, de mudar-se de região, lugar, cidade ou país é um dos fenómenos mais antigos da história da humanidade, e desequilíbrios demográficos, naturais, políticos e económicos comumente eram, e ainda são tidos como causas das migrações. A imigração significa a acção de migrar e fixar residência em outra região ou país, de carácter temporal ou definitivo. Da mesma forma o fenómeno da globalização é um facto consumado de diversas origens. Este texto visa demonstrar como através da “deslocação da cultura”, e por meio da chamada mundialização da corrente migratória, estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra inserem-se nas análises sobre imigração em Portugal.

*Palavras-Chave: Estudantes brasileiros; Cultura; Globalização; Imigração; Universidade de Coimbra*

**Introdução**

Neste artigo, com base numa pesquisa realizada em Coimbra no ano de 2010, analisarei inicialmente as diferentes percepções sobre a ideia de imigração; examino a relação desta última com a compreensão do significado de cultura produzida num contexto localizado, neste caso Portugal, ante ao entendimento actual de um intenso fluxo de indivíduos, bens e informações materializados a nível global. Em segundo lugar, discuto noções de imigração correlacionando-as com as teorias produzidas a respeito do processo histórico e das origens da primeira e mais recente vaga de imigração de brasileiros para Portugal. Em terceiro, faço uma breve apreciação histórica sobre a presença dos estudantes brasileiros em Coimbra a partir do século XVI, na tentativa de demonstrar as significativas transformações ocorridas no que diz respeito a esse fenómeno ao longo dos séculos e, de forma a perceber se a dinâmica de mobilidade anterior tem alguma relação com a actual. Consequente, examino comparativamente em que se diferenciam na prática os estudantes brasileiros ditos “em mobilidade” em Coimbra, da teoria sobre o restante da população brasileira migrante em Portugal. Posteriormente, teço uma análise crítica tendo por base as compreensões das dificuldades que os mesmos percebiam no cotidiano. Por último, discutirei em que base prospectiva processa-se as estratégias de manutenção e mobilidade social empreendidas por esses sujeitos migrantes.

**1- Imigração, globalização e a criação localizada de cultura: o contexto social português**

Nos axiomas sobre a imigração internacional o imigrante é, em geral, a pessoa que, pela perspectiva do lugar de acolhimento, tende a buscar melhores condições económicas de vida para si e seus semelhantes, e ali permanecer temporariamente ou não. Contudo, diria que na óptica do espaço de emissão, delega-se a este emigrante o *status* do que ele for em busca. Na

visão de ambos, geralmente, e dependendo do caso, o retorno é o mais desejável. Porém, correlato as predisposições da migração internacional, é válido assinalar ainda que mesmo essa defendida busca por melhores condições de vida pode não ser demandada para realizar-se no país de destino, todavia, muitas vezes, e também conforme o caso, ansiada para ser materializada aquando do retorno. Sobre este ponto – que defino, a princípio, como estratégias de mobilidade ou de manutenção social – falarei mais adiante. Destarte, tornam-se necessárias a inclusão de novas extensões elucidativas e uma verificação da própria descrição do fenómeno migratório (Patarra, 2005, p. 24).

Entretanto, o fenómeno da migração, ao fazer parte de um outro maior, nomeadamente a globalização, pode apresentar um carácter meramente numérico e que faz-se somar a equações económicas em bases estritamente estatísticas, e de forma a eleger o ser migrante como uma espécie de dado a ser computado, em escala macroeconómica, nos fluxos transnacionais de capital entre os países em questão. A globalização, desta forma, pode ser designada como uma incrementação original das trocas e influências socioeconómicas, a qual se caracteriza actualmente pela heteronomia das relações geoconómicas assente numa relação tributária da dominação e da hierarquia deliberadas por oportunidades consagradas verticalmente e gerida por poderosas tecnologias de informação e comunicação (Reis; Baganha, 2001). Sobre este fenómeno, Appadurai (2009, p. 35) afirma que nos dez países mais ricos do mundo, incluindo os Estados Unidos, o termo globalização é um discurso positivo para as elites corporativas e seus aliados políticos, entretanto, explica que para migrantes, “pessoas de cor e de outros (países) marginais” como alguns da Europa do Leste, e que para ele são classificados como o “sul dentro do norte”, este facto é uma matriz de preocupação quanto a inserção, postos de trabalho e exclusão mais intensa. Este mesmo autor ressalta que para outros países verdadeiramente carentes, “existe uma dupla angústia: medo de inclusão, em termos draconianos, e medo de exclusão, pois esta parece ser a exclusão da própria história” (idem, ibidem). Desta forma, neste trabalho não é minha intenção principal, *a priori*, verificar as causas e consequências económicas destes fluxos de pessoas ou destes “transmigrantes”<sup>1</sup>. Todavia, tendo em vista que a globalização é um facto consumado de diversas origens, meu interesse é perceber como através da “deslocação da cultura”, e por meio da chamada mundialização da corrente migratória, tais grupos de indivíduos orientam seus traços culturais em zonas sociais diferentes dos seus de origem, e num mundo onde os espaços estão a tornarem-se mais integrados e as distâncias cada vez menores.

Desta forma, este processo de aparente integração mundial, de intercâmbio económico e cultural, e de intenso fluxo de capital, mercadorias e pessoas, reflecte uma tendência que não é nova, mas que ampliou-se exponencialmente após as revoluções tecnológicas da micro electrónica computacional (principalmente no campo da informação sectorial e do mercado financeiro) dos anos 60-70 do século passado. De facto, tais procedimentos que visam estabelecer uma interacção entre diferentes paradigmas económicos e/ou socioculturais, da mesma forma produzem, dentro de conjunturas específicas, arquétipos de relações recíprocas que, do mesmo modo, são utilizados e utilizáveis de maneiras diversas pelos diferentes actores sociais que compõem estes universos relacionais.

Sem a mínima pretensão de percorrer a uma definição ontológica de cultura, e muito menos reificá-la, mas utilizando-a no sentido semiótico de Geertz (1999), considero a cultura como um “ente” que é passível de ser interpretado, e do mesmo modo é a “teia de significados” que forja os seres e as coisas. Neste sentido, é importante perceber como as dinâmicas dos

<sup>1</sup> Sobre este assunto conferir o texto de Alejandro Portes, “Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante”. In: Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 69. Outubro de 2004.

processos transculturais englobam sistemas de disposições individuais que são produzidos em contextos localizados. A cultura nesta acepção, sendo parte integrante de tais processos é, ao mesmo tempo, o elemento catalisador e complementar daquilo que Bourdieu definiu como “habitus”<sup>2</sup>, e que nas palavras de Cuche (1999, p. 120) “permite aos indivíduos orientarem-se no espaço social que é o seu e adoptarem práticas concordantes com a sua pertença social”. Deste modo, em contextos sociais onde diferentes frações de habitus são justapostos decorrentes de processos migratórios, observa-se que automaticamente um ou vários indivíduos tenderão, em princípio, a desorientarem-se, para depois poderem abraçar práticas culturais que, em maior ou menor grau, fogem aos hábitos e costumes estipulados por suas pertenças socioculturais de origem.

## **2 - A trajetória da imigração de brasileiros em Portugal**

Na conjectura específica da imigração de brasileiros para Portugal que teve início em número reduzido a partir da segunda metade dos anos 80 e como um movimento limitado de contracorrente (Malheiros, 2007, p. 16), é válido destacar que esta foi a primeira iniciativa no sentido de conjugar diferentes motivações por nacionais daquele país. Nesta acepção, da mesma forma que Portugal a partir da segunda metade dos anos 70 deixou de ser um país estritamente de emigração, o Brasil, quase uma década depois, e pela primeira vez na sua história, deixou de ter um status de país receptor de imigrantes para tornar-se um país emissor de indivíduos; e estes tiveram como destino principal os Estados Unidos, Japão e, com menor intensidade de migrantes, a Europa (Bógus, 2007, p. 40). Com efeito, especificamente no cenário Português, os também conhecidos imigrantes brasileiros da primeira vaga eram no geral profissionais liberais com um grau de escolaridade considerado alto para época, e que na sua maioria buscavam melhores conjunturas sociais, pois devido sucessivas crises económicas, o sentimento de insegurança para com os grandes e médios centros urbanos, a inconstância dos mercados financeiros e altas taxas de inflação foram factores decisivos para que muitos brasileiros de classe média e classe média alta decidissem migrar para vários sítios do globo (idem: 40-41). Entretanto, a partir dos finais da década de 90, uma nova vaga de imigrantes brasileiros, mais densa, apresentando um menor nível de escolaridade e também poder aquisitivo inferior em comparação com o da primeira, foi direccionada principalmente para o mercado de trabalho receptivo e de baixa qualificação nas áreas metropolitanas das maiores cidades portuguesas, nomeadamente, Lisboa e Porto (Malheiros, 2007, p. 17).

De acordo com Jorge Malheiros, alguns dados são importantes destacar como motivos relevantes para Portugal ter se tornado país de atracção destes imigrantes. Dentre estes estão a adesão de Portugal à CEE nos anos 80, a qual, à época, recebeu grande afluxo de capital; a criação e a inserção de ambos os países (Portugal e Brasil) na Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP; acordos bilaterais referentes ao trânsito de mão-de-obra e ao acesso aos direitos civis; a ciência da ancestralidade lusa que passível de dar acesso a aquisição da nacionalidade portuguesa e, ainda, a possibilidade de Portugal ser um país tanto de destino final quanto de passagem para outros sítios da Europa (idem: 19). Sendo assim, entre os anos 1999 e 2003, este fluxo de pessoas tencionou a manter-se igual, contudo, esta nacionalidade passou a ocupar o *ranking* de maior grupo de imigrantes em Portugal (idem:

---

<sup>2</sup> Pierre Bourdieu define “habitus” como “um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e torna possível efectuar de tarefas infinitamente diferenciadas graças as transparências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma forma e graças as mesmas correcções dos resultados obtidos, dialecticamente produzidas por esses mesmos resultados” (2002 [1972]: 167).



20) com aproximadamente 26 mil (SEF, 2003) indivíduos com vistos de permanência neste território. O interesse estritamente económico pelo país por parte de muitos brasileiros com vistos temporários manteve-se por mais de uma década. Lisboa e Porto, por serem áreas costeiras, onde estavam localizadas as indústrias e os serviços, despertavam o interesse de muitos imigrantes, os quais passaram a concentrar-se nestas duas áreas metropolitanas.

Com efeito, sobre a imigração de quadros altamente qualificados, Pedro Góis e Marques (2007) explicam que esta progrediu simultaneamente à evolução da economia portuguesa, acompanhando o processo de universalização das empresas nacionais e a progressiva abertura destas ao capital estrangeiro; mas, segundo o autor, tal imigração “tem seguido outras direcções, alargando-se quer no que diz respeito ao volume, quer ao tipo de imigrantes altamente qualificados que escolhem o mercado de trabalho português para aí laborarem” (Góis; Marques, 2007, p. 19). Paralelamente, a partir dos anos 90 este país veio a estimular, para além do tradicional curso de Direito de Coimbra, o interesse de académicos e investigadores no campo da pesquisa e em vários ramos do saber e nas várias universidades espalhadas pelo território nacional. Estes estudantes investigadores, os quais também defino como mão-de-obra qualificada em *standby*, ou em processo de maior qualificação, foram, dessa forma, (re) constituindo-se como “novos” e distintos actores no cenário da imigração para Portugal. Tendo em vista que meu sujeito de análise é o estudante brasileiro da Universidade de Coimbra e não os quadros laborais qualificados desta nacionalidade, no próximo tópico, com a intenção de realizar uma futura análise comparativa, faço uma sumária apreciação histórica da presença de alunos “brasileiros” em Coimbra desde à época da colonização do Brasil. Em seguida, efectuo uma breve discussão sobre o actual estatuto do académico brasileiro em Coimbra no tocante a imigração.

### **3 - Os académicos de Coimbra nascidos no Brasil: breve análise histórica**

A presença de estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra remonta há alguns séculos, mais precisamente ao ano de 1601. Segundo Fonseca (1999, p. 527) houve um maior afluxo de brasileiros a ingressar nesta Universidade a partir dos anos de 1700, sendo que a maioria destes agregados populacionais tinha origens nos Estados da Bahia e do Rio de Janeiro, e de acordo com este autor, “de onde mais graduados haviam tido entre seus naturais” naquela época. Pelo o que consta, estes universitários apresentavam maior interesse pelos estudos canónicos, “seguidos a grande distância pelos de Leis e de Medicina”(cf. idem: 528). Ainda, no quadro de número 7 do artigo de Fonseca (In “História da universidade em Portugal” 1997. Tomo II) intitulado “Origem geográfica dos graduados (juristas formados e médicos aprovados – 1700-1771)”, o autor afirma que neste período os canonistas brasileiros eram ao todo 602 alunos, Legistas 160 e médicos 46 (Fonseca, 1997, p. 549).

Fonseca ressalta que pouco tempo depois dos cadastros universitários tornarem-se regulares (Segundo Morais, o livro de matrícula mais antigo é de 1573), neles já apareciam estudantes de origem brasileira; treze ao todo, entre os anos de 1577 e 1599 (Fonseca, 1999, p. 529). No seu livro intitulado “Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil”, Francisco Morais apresenta um apanhado de dados relativos a entrada (matrícula) e saída (formatura) de estudantes provenientes de terras brasileiras. Com efeito, consta no livro de Morais, aquele que pode ter sido o primeiro “brasileiro” a estudar em Coimbra; de nome de Manuel de Paiva Cabral e natural de Pernambuco. Tal aluno realizou a sua matrícula em 1577 e formou-se em 3 de Junho de 1586 (1949, p. 01). Nos séculos seguintes, e principalmente a partir dos anos de 1721 à 1730 o número de universitários do Brasil aumentou exponencialmente alcançando

uma média anual de 128 estudantes, ou seja 26 % do total dos alunos. Posteriormente, no decorrer dos anos de 1731 à 1740 ocorreu um influxo, todavia, apresentando outro aumento de 39 % entre os anos de 1766 à 1770. De acordo com Fonseca, é precisamente nos poucos anos anteriores e posteriores a reforma pombalina que os valores máximos de afluxos de estudantes são atingidos (1999, p. 533).

Outro aspecto relevante é perceber que nos anos de 1700, com a reorganização do espaço brasileiro, e devido o desenvolvimento de novas zonas econômicas como por exemplo das Minas Gerais, o incremento no afluxo de estudantes brasileiros deu-se justamente por consequência da “dinamização econômica” (descobertas de jazidas de ouro e diamantes) nestes novos espaços. Esta reorganização espacial, contudo, desorganizou o mapa econômico delineado até então, pois, para Fonseca, esse desequilíbrio, derivado da “afluência” de gente e de escravos à zona das Minas desguarneceu sobretudo a área de produção açucareira do Nordeste, levando esta última a uma escassez de mão-de-obra (escrava) e à estagnação econômica. Estes desequilíbrios reflectiram directamente na redução do número de candidatos à frequência universitária desta região, à perda da importância relativa da Bahia e, sobretudo de Pernambuco como pólos remissivos de estudantes para Coimbra (Fonseca, 1999, p. 547).

Vale ressaltar que muitos desses estudantes, por serem uma “elite” no sentido sociológico do termo, ao regressarem ao Brasil eram direccionados a ocupar altos cargos da administração de suas e de outras comarcas. Esta assunção, além de factual, pode ser exemplificada com o destaque à pessoa de Francisco de Lemos de Faria Pereira, o qual, natural do Rio de Janeiro, ingressou na Universidade de Coimbra em 5 de Abril de 1735 pela matrícula em Instituta (cadeira pela qual se iniciavam os estudos jurídicos). Sobre ele pontua-se o feito que depois de ter obtido seu título de Doutor em Direito Canónico no ano de 1754, tornou-se, dentre outras coisas, Frei Conventual da Ordem de São Bento de Aviz; recebeu o título de bispo de Zenópolis “in partibus” e foi um dos conselheiros da Junta de Providencia Literária criada sob a inspecção do cardeal da Cunha e do Marquês de Pombal; por carta de 23 de Dezembro de 1768, foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra, por decreto de 8 de Maio de 1770 e carta régia de 14 do mesmo mês até 1779, ano que tomou posse do bispado de Coimbra obtendo o título de conde de Arganil e Senhor de Coja. O mesmo veio a falecer com 87 anos no paço episcopal de Coimbra em 1822 (Morais, 1949, p. 195). Com base na História é facto que os laços académicos e estudantis entre os dois países, para além dos aspectos culturais e económicos, eram de certa forma bastantes desenvolvidos. Contudo, como foi aventado anteriormente, houveram ciclos de inserção de estudantes provenientes do Brasil, e tais períodos davam-se pelas flutuações das relações económicas entre Colónia e Metrópole.

Não obstante, muitos anos depois, no final do século XX e início do século XXI, perante as crises económicas mencionadas anteriormente, e diante duma crescente emigração de pessoas para outros países em busca de melhores oportunidades de trabalho, um grande número de indivíduos, dentre os quais muitos detinham altos níveis de escolaridade e advindos das camadas médias e altas dos estratos populacionais brasileiro, puseram-se “a tentar a sorte” em outros sítios, e as vezes a desqualificar seus serviços (*deskilling*) para poderem manter ou aceder aos patamares sociais desejáveis. Dentre estes emigrantes qualificados ou em via de qualificação é destaque os investigadores estudantes brasileiros; que no cenário português, além de possuírem vínculos antigos com o país, aparentemente detêm um estatuto outro que não de imigrantes.

#### **4- Académicos brasileiros em Coimbra: imigrantes ou estudantes em mobilidade?**

Nos grupos de discussão, nos debates, congressos e seminários sobre imigração, tem-se especulado qual seria o estatuto global delegado aos estudantes internacionais. Geralmente, defende-se por algumas razões específicas que este tipo de estudante não se caracteriza como imigrante, mas sim como estudante em mobilidade ou em trânsito (*Brain circulation*). O primeiro motivo explica que tal académico permanece em território estrangeiro por um tempo previamente estipulado. A segunda razão está estritamente ligada às motivações para tal empreitada, ou seja, segundo esta lógica, devido o motor da mobilidade não estar relacionado a razões de carácter essencialmente económico, ou ainda pela busca por melhores condições de vida a nível imediato no país receptor, tal estudante investigador não deveria ser caracterizado enquanto imigrante. Segundo Pedro Góis e Marques (2007, p. 43) a teoria económica ainda é deficiente para compreender a mobilidade dos sujeitos altamente qualificados porque esta, diferentemente ao aceite por uma das suas premissas centrais, pode ocorrer na inexistência de diferenças salariais. De acordo com Mahroum (apud Góis; Marques, 2007, p. 43) subsiste uma pluralidade de razões envolvidas na mobilidade de diferentes tipos de sujeitos e em distintas situações da vida profissional. Com efeito, gestores, engenheiros, académicos, investigadores, empresários, estudantes e outros profissionais altamente qualificados, apresentam motivos diversificados para trabalhar no exterior, não redutíveis às razões económicas. Porém, levando em consideração estas duas interpretações, é viável do mesmo modo perceber que intrinsecamente a este facto, subsiste um preconceito de carácter mundial no que concerne aos pressupostos interpretativos erigidos em torno da ideia do que é ser um imigrante. E no caso específico de Portugal, percepções negativas partilhadas pelos portugueses a respeito dos imigrantes afectam as suas atitudes face à imigração (Lages [et al.], 2006, p. 26).

É facto que uma definição mais abrangente do que é ser estudante e imigrante e vice-versa em Portugal é de todo importante, sobretudo no que concerne aos pressupostos jurídicos. Entretanto, como já foi relatado anteriormente algures em outro trabalho, há um escasso material produzido respeitante a imigração que leve em conta o estudante como uma categoria de análise dentro deste universo. Sendo assim, é necessário reflectir quando e para quem este estatuto de estudante ou de imigrante (e seus pressupostos) faz diferença: para a sociedade de acolhimento e/ou para os próprios imigrantes? Para alcançar um exame mais alargado desta problemática, diria que foi preciso elaborar, primeiramente, uma breve apreciação analítica dos discursos de alguns dos brasileiros entrevistados de forma a compreender como os próprios percebiam como eram enxergados na sociedade. Paralelamente, achei interessante participar das reuniões da Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra, pois estava na busca dos sujeitos da pesquisa e não tinha acesso a nenhum grupo de indivíduos até então. Sobre este ponto Burgess (1997, p. 48), diz que “ganhar acesso é uma fase essencial do processo de investigação (...) e porque é uma condição prévia para que a pesquisa se realize”.

Apesar de não expor relatos mais acurados das entrevistas neste artigo, é facto que tive a oportunidade de registar alguns discursos proferidos por estes estudantes, dos quais alguns (os mais veteranos) demonstravam insatisfação com recentes acontecimentos que, segundo os próprios, fundavam-se no preconceito e na discriminação de origem e de género. Desta forma, transcrevo a seguir trechos da perspectiva de Pedro partilhada com o grupo sobre sua experiência depois de ter passado oito meses na cidade do Porto a trabalhar no ramo da restauração e ao mesmo tempo estava matriculado em algumas disciplinas em Coimbra. Este último explicou que questões relacionadas à imigração deveriam ser debatidas dentro e fora

da academia afirmando que o mercado de trabalho formal em Portugal se fecha cada vez mais e, em contra partida, também explora mais. Comentou que dentre os trabalhadores brasileiros que conheceu, apenas um ganhava acima de 500 euros, e complementou que quando algum estava a trabalhar com recibos verdes (em regime de prestações de serviços) este facto “já era um lucro”, pois disse que a maioria não recebia recibos verdes e nenhum deles contribuía para a segurança social. Asseverou ainda, a ocorrência vulgar da “venda das férias” e manifestou sua contestação a respeito da viabilidade deste negócio, pois segundo o próprio “você tá vendendo o seu direito!”. O mesmo reflectia certa preocupação com relação a um preconceito diário, já que, em suas palavras, o mesmo “bate na nossa cara a todo momento!”, e comentou outras situações de discriminação pelo facto de perceberem seu sotaque brasileiro tanto no Porto como em Coimbra.

Pelo exposto acima, pude concluir que para além dos anseios dos estudantes e pesquisadores de Coimbra, Pedro possuía certa preocupação com as diferentes categorias sociais presentes nesta sociedade, em particular com os imigrantes trabalhadores e no tocante aos seus direitos fundamentais e dignidades. E em comparação com o que tenho observado e lido a respeito dos contratempores de minorias migrantes que vivem em território português, reforça a noção de que o estatuto de académico, como categoria valorativa que qualifica a pessoa e a distingue burocraticamente de outros indivíduos, pouco ou nada influencia de modo a relativizar e mitigar quaisquer dificuldades que possam presenciar derivados de preconceitos e/ou estigmas sociais estruturados no seio desta sociedade. Neste sentido, poderíamos dizer que há um certo preconceito estrutural (Góis; Marques, 2007), ou seja, com base na pertença nacional como ocorre com europeus do leste, ou, como sucede com originários de países africanos baseado na cor da pele. Nesta acepção, no caso dos brasileiros, talvez ambos os factores sejam determinantes para tal aferição, mas com o pormenor do idioma ser o mesmo e com as características da articulação e pronúncia diferenciadas.

#### *4.1 - Estratégias de mobilidade social*

Como foi exposto anteriormente, outro traço complementar a ser tratado condiz com as possíveis estratégias individuais de manutenção ou mobilidade social praticadas por estudantes brasileiros. Não obstante, é válido perceber que a compreensão de mobilidade social inerente a noção de Bourdieu de *habitus* aponta que tais estruturas estruturantes, por não serem um sistema inflexível de disposições que determinaria de modo automático as imagens e as acções dos indivíduos, a qual defenderia a reprodução social pura e simples, aludem que as condições sociais do momento não explicam totalmente o “habitus”, que é susceptível de modificações (Bourdieu, 1972 apud Cucho, 1999, p. 121). Ou seja, a trajectória social no caso da migração qualificada de pessoas não parece estar determinada somente às lógicas do mercado global e de circulação de pessoas com fins laborais. As convergências de interesses, planos e trajectórias individuais podem ter como alvo delineações referentes ao contexto de emissão e não em *strictu sensu* ao espaço receptor.

Nesta acepção, a exemplo do que foi referido acima, tais convergências podem ser esquadrihadas nas palavras de Leonel. Este último, estudante de mestrado em História em Coimbra, disse que seus planos para quando voltar para o Brasil condizem com a carreira académica que pretende seguir de modo a dar prossecução num possível doutoramento em história. O mesmo explicou-me que não iria permanecer os dois anos consecutivos do mestrado, pois contou que precisava trabalhar, e que recentemente havia entrado em contacto com seu antigo empregador no Brasil de forma que talvez fosse possível retornar ao seu último emprego no jornal. Um dado interessante a ser percebido é que há uma grande

disposição e interesse com relação ao regresso, mais especificamente entre 15 dos 17 inquiridos durante os seis meses da pesquisa. Entretanto, estando estes em sua maioria a cursar licenciatura ou mestrado (4 e 12 respectivamente), os mesmos, em número elevado, mostraram-se dispostos a dar continuidade em seus estudos antes do retorno. O interesse em retornar e dar continuidade na carreira profissional foi marcante a quase todos os entrevistados. Dados relativos à uma pretensão de retornar para ascender a nível profissional no país de origem corroboram com as análises desenvolvidas por Catarina Egreja (2008) em sua investigação sobre profissionais qualificados oriundos do Brasil. Em seus estudos com um grupo específico, a mesma destaca que as migrações motivadas por razões profissionais diferenciam-se neste grupo de profissionais qualificados por não caracterizarem-se, na sua quase totalidade, uma “fuga” a uma situação económica adversa de partida no Brasil. Pelo contrário, a mesma verificou que muitos de seus entrevistados achavam-se profissionalmente inseridos no seu país de forma satisfatória, “sendo a emigração justificada, nesses casos, com motivos de outra ordem, nomeadamente a vontade de conhecer novas realidades, verificando-se um grande “desprendimento” face a situações que, normalmente, são vistas como factores de fixação a um país, como é o caso de se ter um emprego estável” (Egreja, 2008, p. 10).

Dessa forma, chego a conclusão que as aspirações para esse tipo de migração, pelo menos por parte de um grande número dos entrevistados, e diferentemente das motivações da imigração económica clássica, estão relacionadas com motivos outros que não o de estabelecer residência e trabalho permanente em Portugal, mas sim percorrer este trajecto migratório a fim de perspetivar algo melhor em termos profissionais e materiais no percurso de regresso.

## **Referências bibliográficas**

- Appadurai, A. (2009) *Medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva*. São Paulo: Iluminuras.
- Bógus, L. (2007) *Esperança Além-mar: Portugal no “arquipélago migratório” brasileiro*. In: Malheiros, J.M. (org), *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI Edições.
- Bourdieu, P. [1972] (2002) *Esboço de uma teoria da prática. Precedido de três estudos de etnologia Kabila*. Oeiras: Celta.
- Burguess, R.G. (1987) *A pesquisa de terreno: uma introdução*. Oeiras: Celta.
- Cuche, D. (1999) *A noção de cultura nas ciências sociais*. Lisboa: Fim do século Edições, LDA.
- Egreja, C. (2008) *Imigrantes brasileiros qualificados em Portugal: que inserção?* In: VI Congresso Português de Sociologia – mundos sociais: saberes e práticas.
- Fonseca, F.T. (1995) *A Universidade de Coimbra (1700-1771)*. Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra.
- Geertz, C. (1989) *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A.
- Gois, P. e Marques, J.C. (2007) *Estudo prospectivo sobre imigrantes altamente qualificados em Portugal*. (Estudos OI, 24); Lisboa: ACIDI, IP. (Arquivo Digital).
- Malheiros, J.M. (2007) *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI Edições.
- Morais, F. (1949) *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Instituto de Estudos Brasileiros.
- Patarra, N.L. (2005) *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. São Paulo: Perspec. [online]., Vol.19, nº3, p. 23-33.
- Reis, J. e Baganha, M (orgs) (2002) *A economia em curso: contextos e mobilidades*. Porto: Afrontamento.

**Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB-Coimbra):  
Desafios e perspectivas para a imigração estudantil e política-científica em Portugal**

Pablo Almada  
Universidade de Coimbra – Centro de Estudos Sociais  
Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra  
pabloera@gmail.com

**Resumo**

O objetivo deste artigo é ampliar o debate sobre as questões imigratórias, laborais e científicas que tocam a comunidade brasileira na Universidade de Coimbra (Portugal), da qual a Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiro em Coimbra (APEB-Coimbra) está inserida. Para tanto – e muito longe de qualquer síntese de um processo em constante desenvolvimento – pretendo, inicialmente, construir uma abordagem pertinente sobre imigração, com foco em questões laborais, e identitárias, que podem ser entendidas como marcos teóricos para a abordagem das imigrações brasileiras em Portugal. A associação entre esses três temas permite compreender como se dá atualmente a chamada imigração de mão de obra qualificada – principalmente àquela que vêm compor os cursos de licenciatura, mestrados e doutoramentos, além da investigação na Universidade de Coimbra. Em um segundo momento, procura-se contextualizar a relação entre os brasileiros e a Universidade de Coimbra, elencando aspectos de memória e atualidade, juntamente com reflexão político e cultural da APEB no contexto coimbrão.

*Palavras Chave: Imigração brasileira, estudantes, associativismo, APEB-Coimbra, Universidade de Coimbra.*

**Resumen**

Este artículo propone ampliar el debate sobre las cuestiones de inmigración, trabajo científico sobre la comunidad brasileña en la Universidad de Coimbra (Portugal), de los cuales la Asociación de investigadores brasileños y estudiantes en Coimbra (Coimbra-APEB) se inserta. Por eso - y lejos de cualquier síntesis de un proceso en constante evolución - Tengo la intención de construir inicialmente un enfoque adecuado en materia de inmigración, centrándose en las cuestiones laborales, y la identidad, que puede entenderse como marcos teóricos para abordar la inmigración en Brasil Portugal. La asociación entre estos tres temas da una idea de cómo se llama actualmente la inmigración de mano de obra calificada - especialmente la que viene en los cursos de la licenciatura, maestrías y doctorados, además de la investigación en la Universidad de Coimbra. En una segunda fase, se trata de contextualizar la relación entre los brasileños y de la Universidad de Coimbra, enumerando los aspectos de la memoria y hoy, junto con la reflexión política y cultural en el contexto de la APEB Coimbra.

*Palabras Clave: Inmigración brasileña, estudiantes, asociaciones, APEB-Coimbra, Universidad de Coimbra.*

## I. O Brasil em Portugal: Imigração, Trabalho e Identidades

### a) Os fluxos imigratórios em Portugal

A década de 1990 foi um período que estabeleceu novas relações migratórias para Portugal. Deixando de ser um país de emigrantes para se tornar um país de imigração, o resultante impacto foi sentido em nível quantitativo e qualitativo, possibilitando novas redes de imigração a nível europeu e novas realidades migratórias, que tendem a impactar tanto a estrutura de empregos como a segurança e a coesão social (Reis et al, 2010). Assim, o aumento das migrações a partir dos anos 1990 não podem ser vistos como um problema, mas como uma nova dimensão trans-escalar, da qual órgãos públicos como o ACIDI (Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural) e o ACIME (Alto Comissariado para Imigração e Minorias Étnicas), tem vindo a desempenhar um papel bastante tocante em relacionar, em uma perspectiva multi-disciplinar e empenhada no desenvolvimento de políticas públicas, diversos temas tocantes à imigração: trabalho, imigrantes de segunda geração, juventude, qualificação, etc.

Como apontam alguns estudos (Barganha e Ferrão, 1999), a imigração não pode ser apenas considerada uma *transição física entre indivíduos*, mas é também uma *transição entre espaços sociais* (externos e internos): hoje a imigração cada vez mais se delinea em termos espaciais, em que o fluxo de espaços sociais se configura e se reconfigura a todo momento, criando novas identidades, novas práticas sociais, rituais, agrupamentos, etc. Aliado a isso, a *desintegração* na sociedade de partida e *integração* na sociedade de chegada provoca uma ruptura da rotina quotidiana e construção de uma nova rotina, associada não apenas a compartilhamento de valores culturais, mas também de situações em comum compartilhadas, das mais diversas formas entre os imigrantes. Assim, as Migrações hoje **não** apenas indicam a *perspectiva de equilíbrio*, a qual afirmava que haveria uma relação de atracção – àqueles lugares que congregam melhores condições – e uma repulsão – àqueles lugares que congregam piores condições. A ideia de *atração-repulsão* tem se mostrado equivocada pois está relacionada diretamente ao mercado de trabalho, o que implica na consideração de um mercado livre, onde o trabalhador é livre para vender o seu trabalho. Entretanto, isso não indica o controle pela oferta, competição, “real” liberdade para a deslocação, entre outros factores relevantes. A partir disso, pode-se concluir que nem todas as imigrações são feitas através de um **modelo econômico**: há factores como guerras, catástrofes naturais, problemas étnico culturais nos países de origem que alimentam esse fluxo.

Como se demonstrou nos anos 1990, a necessidade de *recursos iniciais* para a imigração foi um fator diferencial para a maioria das imigrações iniciadas ou desenvolvidas nesses anos, não especificamente provenientes de países pobres, mas de países de desenvolvimento médio, afirmando uma seletividade do processo. Como afirmou Alejandro Portes (1999), emigram “aqueles sectores de certos recursos mais afetados pela disparidade, dentro do país de partida, entre expectativas de vida modernas e os meios econômicos para as alcançar” (Portes, 1999: 24-25).

Atualmente, Portugal apresenta cada vez mais um fluxo migratório definido, de *países periféricos para países centrais*, com *ligação histórica e cultural para a definição do destino* (Koralova e Peixoto, 2009), como o que tem vindo acontecer com os imigrantes provenientes de Países de Língua Oficial Portuguesa, ditos lusófonos. Esse tipologia imigratória implica na manutenção de certas relações sociais e culturais construídas historicamente, que podem ser dadas por antigas relações coloniais, influências econômicas, políticas e culturais (estudo

imigrações ACIDI, sindicatos). Por outro lado, naqueles países onde não há essa predisposição, podem haver acordos bilaterais, políticas migratórias, redes de recrutamento ou abertura de fronteira para que se estabeleçam os fluxos imigratórios, como o que tem vindo a acontecer com os países do leste-europeu, com presença cada vez mais marcante em Portugal.

Aliado a isso e retomando algumas noções sobre a estrutura das sociedades contemporâneas, percebe-se que a *posição do ator na rede social* define *oportunidades no acesso a recursos de outros atores da rede*. Os fluxos imigratórios estão sempre em *redes estabelecidas e a estabelecer*, que conduzem a aproximação desses recursos. Hoje as imigrações são dadas também com existência às informações de acesso do destino, informações muitas vezes circulantes na comunicação dos próprios agentes. Por fim, há de se atribuir o carácter fluido que as imigrações tem vindo a assumir, não sendo mais um fator de permanência como era no passado, mas sim, um momento transitório, podendo, o imigrante, a qualquer momento retornar ao seu país de origem, dependendo de factores tanto estruturais (principalmente económicos) ou subjetivos (como a reorganização familiar no país de origem ou desagregação e falta de coesão social no país de residência).

#### *b) Configurações das Migrações laborais*

De forma geral, podemos estabelecer algumas tipologias sobre as atuais configurações das imigrações laborais em Portugal, construindo dois marcos analíticos (Kolarova e Peixoto, 2009), baseado na teoria dos modos de incorporação dos imigrantes no mercado de trabalho (Portes, 1999): o primeiro relacionado aos segmentos migratórios, o segundo relacionado ao mercado de trabalho para os imigrantes.

A primeira define seguimentos imigratórios em termos de questões jurídico-legais, políticas, género, qualificação e turismo. Dessa forma, temos oito tipos de migração apresentadas nos últimos anos (Koralova e Peixoto, 2009; Portes, 1999), das quais nos focaremos em apenas três tipos: (i) migrações de trabalhadores legais, ou seja, àquelas que sofrem o controle das autoridades responsáveis, no caso português, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e que atualmente designa, para o território português, a presença de mais de 150 mil imigrantes, com um crescimento de aproximadamente 0,5% desde 2002 (Reis et al, 2010); (ii) Trabalhadores Migrantes especializados passageiros, ou seja, trabalhadores migrantes altamente qualificados que podem ser tanto *freelancers* como altamente qualificados (Koralova e Peixoto, 2009), como também ligados a pesquisa científica; (iii) trabalhadores migrantes especializados de longa duração, especialmente aqueles ligados a pesquisa científica.

Em segundo lugar, é necessário atribuir a importância do mercado de trabalho para a criação ou manutenção dos fluxos imigratórios, regidos por aspectos de acessibilidade do mercado de trabalho e pelas inúmeras motivações subjectivas dos imigrantes. Assim, delineiam-se dois segmentos do mercado de trabalho, um primário e um secundário. O *segmento primário* identifica-se por ser composto por trabalhadores nacionais e imigrantes, delimitando um *mercado primário*, que oferece estabilidade nas condições de acesso ao emprego e nas relações laborais, bons salários, perspectivas de carreira e protecção social, numa condição semelhante a dos cidadãos nacionais. O segundo segmento é caracterizado por ser mais desfavorável e contar com maior disponibilidade para os trabalhadores imigrantes, caracterizado pela baixa remuneração, por condições de trabalho deficientes, pelo trabalho desqualificado ou semi-qualificado e baixo estatuto social. Esse segundo sector compõe um mercado secundário, dotado de empregos com menor ou sem qualificação, baixos salários,



poucas oportunidades de promoção, insegurança laboral. Por outro lado, também há um *enclave migrante* (Portes, 1999), quando a incorporação no mercado através de grupos étnicos, na maioria das vezes, de dimensão clientelista e familiar étnica, estabelece relações para além dos contratos salariais.

### *c) Fluxos e Subjetividades nas Imigrações*

Diferentemente das análises convencionais, a consideração de aspectos apenas estruturais ou de nível macro social acabam por desconsiderar a dimensão subjectiva existente nas relações imigratórias atuais, características do chamado “indivíduo pós-moderno”.

Para se compreender as novas possibilidades em que esse indivíduo contemporâneo se insere será necessário ter em vista o que Appadurai (2001) chama de desterritorialização e a divisão do espaço global em paisagens, salientando as capacidades disjuntivas dos fluxos culturais globais: as etnopaisagens (fluxos humanos), mediapaisagens (fluxos de informações), tecnopaisagens (fluxos tecnológicos), financiopaisagens (fluxos financeiros), e ideopaisagens (fluxos de ideias e ideologias – hegemônicas e contra-hegemônicas). O sufixo paisagens é justamente o que permite relacionar os fluxos dos horizontes, além de serem objetivamente dadas. Dessa forma, pode-se construir “mundos imaginados”, ou seja, “os múltiplos universos que são constituídos por imaginações historicamente situadas de pessoas e grupos espalhados pelo globo” (Idem:51), que não se delimitam pela noção de cultura nacional, atribuindo à cultura uma noção de fluxo, não patrimonial nem limitada pelo Estado-nação. Assim, delimitam-se as *etnopaisagens*, ou seja, o deslocamento de pessoas no mundo, como turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados, entre outros grupos e indivíduos em trânsito, que afetam principalmente a noção de Estado-nação, que acabam por se render a esses deslocamentos. Para Appadurai, “estes grupos em movimento podem nunca conseguir deixar descansar por muito tempo a sua imaginação” (Idem:52). Nesse sentido, pesar a desterritorialização como elemento fundamental para o fluxo humano atual é imprescindível pois, esse processo implica em uma nova concepção da identidade do indivíduo, sempre em movimento e nunca fixa.

Concomitantemente, a problematização de Bauman (1998) acerca das mobilidades humanas possibilitadas pela relação de desejo e consumo permite, ainda que dentro de suas particularidades, a compreensão dos fluxos transnacionais de indivíduos. Dessa forma, é possível esclarecer que a fluidez dos laços humanos, dentro de uma modernidade líquida e ambivalente. Nesse sentido, ao avançar em torno dessas questões se pode esquecer que o que está em jogo nos aspectos culturais desse indivíduo pós moderno é justamente a formação de sua identidade, enquanto algo poroso, fragmentado (Hall, 1997) e em movimento, cuja principal marca é a ruptura com a identidade anterior e a formação de uma nova identidade que articule no presente, passado e futuro (Hall, 1997), como o cerne do processo de construção identitária, com base no processo da desterritorialização.

## **II. O Brasil na Universidade de Coimbra**

### *a) A construção do imaginário brasileiro da “cidade dos estudantes”*

A primeira pergunta que provavelmente um brasileiro estudante (seja de licenciatura, mestrado, doutorado, intercâmbio, pesquisador visitante, etc) se depara ao passar por essa cidade é: o que é ser um brasileiro em Coimbra? Historicamente, Coimbra é uma cidade que a muitos séculos acolhe estudantes brasileiros em Portugal: primeiro, na formação das elites da colônia, entre os Séculos XVII e XVIII, depois, pela relação de proximidade cultural e grande

importância, consolidada ao longo dos anos, atribuída pelo Brasil à Academia Coimbrã. Utilizando um exemplo da literatura brasileira, é em Coimbra que o clássico personagem de Machado de Assis, Brás Cubas, vem estudar Direito, em meados do Século XVIII. A princípio, essa clássica obra literária brasileira revela dois momentos de uma construção do ideário das elites brasileiras da época: a primeira, o sonho de ter os filhos estudando na Europa (formação das elites coloniais); a segunda, relacionada a Coimbra como uma cidade de “passagem”.

O estatuto que os cursos de Direito da Universidade de Coimbra tiveram por muito tempo e ainda tem era como algo fora do comum, já que estaria relacionado com as elites mais letradas, *bon-vivant*, mas com demasiado provincianismo e localismo se nutrido de um estatuto do melhor curso na Metrópole. Se herança colonial nas elites brasileiras ou não, o certo é que “Porta Férra” adentro criou-se um dos pensamentos que irão estabelecer um dos projetos mais importante e “sagrado” (no sentido religioso) da humanidade: o pensamento colonial. O Direito coimbrão foi um dos principais influenciados do pensamento colonial, oferecendo atração especial para a formação dos filhos das elites coloniais.

O outro ponto dessa lição é a atribuição de Coimbra como uma cidade de passagem. Coimbra foi, por muito tempo, o *locus par excelance* da formação universitária e acadêmica de Portugal. Naturalmente, com a criação da Universidade de Lisboa e da Universidade do Porto, na República Portuguesa, Coimbra vem paulatinamente, perdendo essa importância, sendo hoje uma universidade muito mais regional, atendendo estudantes da região centro de Portugal (Bebiano e Estanque, 2007). Mas qual foi o motivo para que Coimbra não se projetasse como uma grande cidade portuguesa, nem mesmo que expandisse sua rede de serviços e infra-estrutura? Certamente, o êxodo para as grandes cidades como Lisboa e Porto podem ser um motivo bastante significativo. De outro modo, também podemos pensar que a situação passageira é atribuída como fundamental a própria condição de uma cidade universitária. Se pensarmos numa ideia da antropologia, daquilo que Edmund Leach designou como “ritual de passagem”, veremos que Coimbra tem marcadamente a característica de introduzir o neófito à vida social, demarcada pelos vários rituais acadêmicos clássicos: a Latada, Queima das Fitas, Praxe, rituais que misturam elementos de uma “tradição inventada” (Cardina, 2008; Bebiano e Estanque, 2007), criando e recriando elementos de uma tradição praticamente a-históricos, se confundindo com a criação da própria universidade e seus diversos momentos. O estudante em Coimbra parece seguir essa mesma lógica, dita hoje, como uma “tradição da passagem”. Logo, para o passageiro estudante brasileiro, Coimbra pode realmente ter “mais encanto na hora da despedida”, onde a significação da passagem e da tradição (ou a “tradição da passagem”) parecem se complementar.

#### *b) A APEB no Contexto Coimbrão*

A Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra, desde 2004, tem vindo a desenvolver uma proposta de atividade que misture a experiência imigratória dos estudantes brasileiros em Coimbra (especificamente na Universidade de Coimbra - UC), a integração à comunidade acadêmica e a valorização e divulgação da cultura brasileira em Portugal, juntamente com o debate sobre a pertinência do estudo e pesquisa de brasileiros realizada na UC. Atualmente, a APEB-Coimbra passa por uma re-estruturação, procurando estar apta a novos desafios, tanto em termos da recepção/auxílio informativo/integração dos estudantes e pesquisadores, como mediante as políticas científicas e institucionais estabelecidas pela Universidade de Coimbra e pelos órgãos de fomento a investigação científica em Portugal.

Para tanto, a experiência da APEB, enquanto organismo direcionado ao associativismo e componente do movimento estudantil local, concorda que, em termos contextuais, há uma mudança sensível no comportamento estudantil coimbrão, o separando do período áureo de crítica ao Regime Salazarista e da notável influência na construção democrática e no fim do colonialismo português, nos anos 1960 e 1970, acompanhado de uma queda, nos últimos anos, do associativismo e da participação estudantil em suas instâncias representativas e deliberativas, como as Assembleias Magnas, refletindo-se nas expectativas dos estudantes e nos seus comportamentos e posicionamentos no campo político. (Estanque e Bebiano, 2007).

Em contraposição, a expansão do ensino superior brasileiro tem proporcionado a retoma das ações dos movimentos estudantis, através de greves e manifestações ao longo dos últimos três anos, o que permite que haja certas resistências a projetos de Reforma Universitária, afirmando que a Autonomia Universitária, garantida pelo Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, tenha que ser respeitado no âmbito das reformas propostas (Almada, 2009). Essa diferença é visualizada pela APEB-Coimbra como um desafio a ser superado, na medida em que se misturam, não apenas os factores académicos, como os factores relacionados à imigração: integração na comunidade coimbrã e uso da cidade, dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou de aquisição de financiamento para a investigação (nos níveis de pós-graduação, mestrados e doutoramentos), dificuldade no entendimento e cumprimento das regras burocrático-administrativas estabelecidas pela Universidade, entre outros problemas, que dizem respeito tanto a adaptação a nível da atual infra-estrutural da UC, como do contato intercultural.

Dessa forma, a situação estudantil-imigratória com as modificações recentes no campo político-científico, tanto da UC, quanto das universidades europeias em geral, tem sido marcadas, sobretudo, pelo aumento das políticas de internacionalização dos programas de ensino, contando cada vez mais com estudantes estrangeiros (especialmente brasileiros) na comunidade académica, consoante as metas do Processo de Bolonha, em vigor pleno desde 2007/08 em Portugal, ou através de incentivos a acordos bilaterais (por exemplo, o Coimbra-Group ou o acordo para as Bolsas Luso-Brasileiras do Banco Santander), resultando também em restrições ao acesso de estudantes estrangeiros à pesquisa (Almada et al, 2010). Dessa forma, a UC tem vindo a se constituir como um importante espaço de ensino superior lusófono, atraindo uma grande quantidade de estudantes brasileiros para seus programas de licenciatura e especialmente, de pós-graduação.

### *c) Universidade de Coimbra e Políticas Institucionais*

Atualmente, a Universidade de Coimbra possui 660 estudantes brasileiros matriculados regularmente em seus programas de Licenciaturas e Pós- Graduações (não contam estudantes em intercâmbio ou em regime de Erasmus). Seguindo as normas de internacionalização das universidades europeias – representadas no Coimbra Group – a Universidade de Coimbra investe e aposta cada vez mais na presença dos estudantes brasileiros, principalmente através de parcerias institucionais entre universidades brasileiras. Prova disso é que a UC irá receber nos próximos anos, começando agora em 2010, 210 estudantes brasileiros referentes ao Programa de Licenciaturas Internacionais, para a Licenciatura nas Áreas de Exatas e Letras, num acordo do Coimbra Group. No prazo de 3 anos (período do acordo firmado), haverá a chegada de 1080 novos estudantes brasileiros – sem contar com os estudantes de Mestrados, Doutoramentos e Erasmus – que já habitualmente procuram a UC.

As recentes alterações no modelo de ensino europeu, sobretudo relacionadas ao “Processo de

Bolonha”, acabam por inculcar na lógica universitária, desvio à uma precarização crescente e restrição ainda maior a permanência do estudante na universidade. O movimento estudantil tem observado um posicionamento crítico e manifesto ao “Processo de Bolonha” e às demais reformas universitárias. O cariz político-cultural e organizado – associativamente ou não – do movimento estudantil tem demonstrado sua capacidade de mobilizar a comunidade acadêmica e politizar os espaços acadêmicos. Esse panorama, ainda de expectativas nos permite a criação de perspectivas para a melhor organização, informação e integração dos estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra.

Questionamos entretanto, acerca da subsistência e a infra-estrutura que a UC irá proporcionar a esses estudantes: Moradia, Bolsas, infra-estrutura. **A UC está realmente preparada para receber esses novos estudantes brasileiros?** Como oferecer uma estrutura da qual consiga suprir essas demandas? Desse modo, entende-se a necessidade de institucionalização da APEB, para que esta possa trabalhar em conjunto com organismos da UC, mas de forma independente, procurando agregar uma integração política e cultural dos estudantes brasileiros em Coimbra.

### **Conclusão: Novos desafios para a APEB**

Estabelecemos, assim, quatro pontos base para a continuidade da associação, como marcos para a gestão política e cultural desta, marcos da Gestão Coletividade Ativa 2010, para que possamos dar respostas a nível social e institucional para tais desafios:

A *primeira* trata-se da presença da APEB-Coimbra no quotidiano estudantil, incentivando debates nas mais variadas áreas: imigração, questões laborais, questões culturais, promovendo as inúmeras iniciativas dos estudantes brasileiros em vários âmbitos. Atualmente, contamos com atividades de divulgação da cultura musical e desportiva brasileira, que serão expandidas futuramente, de acordo com a participação dos estudantes brasileiros.

A *segunda* trata-se da necessidade de diálogo permanente com organismos da UC, principalmente àqueles que se referem diretamente a vida quotidiana dos estudantes e pesquisadores brasileiros na UC, como a AAC, Provedoria da CPLP, DRIIC e centros de pesquisa e investigação. Esse diálogo tem se mostrado bastante frutífero, na medida em que os órgãos institucionais da UC tem vindo a levar em consideração, em suas políticas, as necessidades especiais provenientes para os estudantes brasileiros, mas, ainda de uma forma bastante insuficiente, com bastante dificuldade de diálogo com os sectores de representação estudantil.

O *terceiro* trata-se do desenvolvimento e integração em projetos de pesquisa relacionados à questões migratórias, laborais e culturais, como a participação no Projeto “Vagas Atlânticas: a Imigração Brasileira em Portugal”<sup>1</sup>.

O *quarto* refere-se ao conhecimento de outras associações de imigrantes e ONG’s, procurando desenvolver estratégias e atividades em conjunto com estas, na tentativa de fortalecer o debate acerca das questões de imigração em Portugal e em Coimbra.

Por fim, temos salientado também a importante presença no âmbito do debate científico em

---

<sup>1</sup> Projeto de Investigação acerca da imigração Brasileira para Portugal desenvolvido pelo Centros de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra; Instituto Superior de Economia e Gestão; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Janeiro de 2009.

Portugal. Um primeiro exemplo foi a requisição de Esclarecimento à Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT) acerca do critério de elegibilidade adotado aos estudantes estrangeiros para a concessão das Bolsas de Doutorado, e, ainda acerca do cancelamento das bolsas aprovadas em sede de avaliação científica aos estudantes dos programas de doutoramento do Centro de Estudos Sociais — Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em janeiro de 2010. Em seguida, a APEB-Coimbra apoiou debates públicos promovidos pelo coletivo MOB-FCT (Mobilização FCT contra os Estrangeiros) que propôs um debate ampliado sobre questões referentes as mudanças nos regulamentos de bolsa de estudo, fator que afetaria diretamente os estudantes brasileiros, conseguindo ganhos diretos que implicaram na criação de uma Medida Transitória (Artigo 45º do Regulamento de Bolsas de Doutorado da FCT).

### **Referências bibliográficas**

Almada, Pablo (2009), *Resistência, Ocupação e Criminalização: O Movimento Estudantil nas Greves das Universidades Paulistas em 2007*. Coimbra, FEUC (Dissertação de Mestrado).

Almada, Pablo; Carvalho, Lidiane; Saturnino, Rodrigo; Valadares, Marcelo (2010), *Crise na Política Científica Portuguesa*. *Le Monde Diplomatique – Edição Portuguesa*, Nº 45, II Série, Julho 2010.

Appadurai, Arjun (2006) “Dimensões Culturais da Globalização”. Lisboa, Teorema.

Barganha, Maria Ioannis; Ferrão, João Malheiros (1999), *Os Imigrantes e o mercado de trabalho: o caso português*. In: *Análise Social*, Vol 34, Nº150, pp. 147-173.

Bauman, Zigmunt (1998), *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

Bebiano, Rui; Estanque, Elisio (2007), *Do Activismo à Indiferença: Movimentos Estudantis em Coimbra*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Cardina, Miguel (2008); *A tradição da Contestação: Resistência Estudantil em Coimbra no Marcelismo*. Coimbra: Angelus Novus.

Hall, Stuart (1997) “A Identidade Cultural na Pós- Modernidade”. Rio de Janeiro: DP&A.

Koralova, Marina; Peixoto, João (2009), *Sindicatos e Imigração em Portugal*. Observatório da Imigração, Nº 34, Outubro 2009, Lisboa: ACIDI.

Portes, Alejandro (1999), *Migrações Internacionais: Origens, tipos e modos de incorporação*. Oeiras, Celta editora

Reis, José; Pereira, Thiago Santos; Tolda, João; Serra, Nuno (2010), *Imigrantes em Portugal: Economia, pessoas, qualificações e territórios*. Coimbra: Almedina/CES.

## **Adquisición de la nacionalidad española por parte de los hijos de inmigrantes brasileños nacidos en España: regulación legal**

Patricia Teixeira do Carmo  
Doutoranda em Direito  
Universidade de Barcelona  
pteixeira@ub.edu

### **Resumen**

La dilatación de la resolución del procedimiento administrativo para la adquisición de la nacionalidad española por parte de los hijos de progenitores brasileños representa un tema de gran impacto social y jurídico que implica la posible vulneración del art. 7 de la Convención sobre los Derechos del Niño, así como del art. 19 de la Constitución Española de 1978, que garantiza la libre circulación de los nacionales.

*Palabras clave: nacionalidad, filiación, inmigrantes brasileños*

### **Resumo**

A prorrogação da decisão administrativa, para a aquisição da nacionalidade espanhola por parte dos filhos de brasileiros, resulta em um tema de grande impacto social e jurídico, que implica numa possível violação do art. 7 da Convenção sobre os Direitos dos Menores, assim como do art. 19 da Constituição Espanhola de 1978, que garante a livre circulação dos cidadãos espanhóis.

*Palabras chave: nacionalidade, filiação, imigrantes brasileiros*

### **Introducción**

En los últimos 10 años España ha experimentado un crecimiento extraordinario de flujo de inmigrantes, pasando de ser un país de emigración, a ser el país de destino de muchos extranjeros. Existen diversos factores responsables de la corriente migratoria de la última década, entre los cuales, destaca la internacionalización de las relaciones económicas y la desigualdad social entre los países denominados desarrollados y los países en vías de desarrollo.

De alguna manera, los países desarrollados tienen interés en acoger a estos inmigrantes porque en los últimos años se ha producido un fuerte proceso de descenso de la tasa de natalidad que se deriva de cuestiones económicas, sociales y culturales. Alguno de los grandes problemas que enfrentará Europa en el futuro, en especial España, es la vejez de la población en detrimento de las tasas de natalidad que son particularmente bajas<sup>1</sup>. La previsión es que en

---

<sup>1</sup> Según las proyecciones del Instituto Nacional de Estadística para la población de España, a largo plazo, 2009-2049 “Las tendencias demográficas actuales llevarían a una reducción progresiva del crecimiento poblacional en las próximas décadas. El crecimiento natural de la población se haría negativo desde 2020, llegando al índice relativo de 0,13 en 2049. La población mayor de 64 años se duplicaría en 40 años y pasaría a representar más del 30% del total debido al envejecimiento de la pirámide poblacional (...). Por cada 10 personas en edad de

2050 España - que cuenta en la actualidad con una de las más bajas tasas de natalidad global- tendrá la población más envejecida del mundo.

Conscientes del panorama que se presenta, los países europeos en la última década han cerrado los ojos a la entrada masiva de inmigrantes que son, en parte, recibidos para cubrir la demanda de servicios de baja calificación y remuneración, pero que principalmente representan una contribución a la subida de la natalidad. De hecho los datos recogidos por el INE indican que la fecundidad en España ha aumentado en la última década gracias a la aportación de las madres extranjeras. Se desprende de los datos recogidos de un estudio demográfico del INE que del total de 492.931 nacimientos ocurridos en España en 2009, corresponde a madres extranjeras 101.652, de los cuales 2714 fueron los nacidos de madre brasileña<sup>2</sup>.

En el marco de estos hechos la adquisición de la nacionalidad por parte de los hijos de progenitores brasileños representa un tema de gran impacto social y jurídico. El propósito de este trabajo implica hacer un análisis global del marco jurídico que envuelve estos menores para lo cual se estudiará la regulación sobre la adquisición de la nacionalidad en Brasil y España, la posible vulneración del art. 7 de la Convención sobre los Derechos del Niño, así como del art. 19 de la Constitución Española de 1978, que garantiza la libre circulación de los nacionales.

## I. La adquisición de la nacionalidad brasileña

Existen diferentes criterios que pueden adoptar los Estados para identificar a sus nacionales originarios. Los más usuales son el *jus sanguinis*, que como el propio nombre indica, la nacionalidad se determina por un vínculo de sangre, con lo cual el nacional transmite a toda su descendencia su nacionalidad, independientemente del lugar de nacimiento de aquellos y el *jus solis*, en que el criterio de la nacionalidad se basa en el lugar de nacimiento de la persona.

De acuerdo con la Constitución Federal de Brasil de 1988 (CF/88), en su art. 12<sup>3</sup>, la nacionalidad brasileña puede ser obtenida de modo primario, que resulta de un hecho natural concerniente al nacimiento de la persona (art. 12, I), o de modo adquirido a través de las figuras que el ordenamiento prevé (art.12, II)<sup>4</sup>. Respecto de los criterios antes mencionados en

---

trabajar, en 2049 residirían en España casi nueve personas potencialmente inactivas (menor de 16 años o mayor de 64)<sup>5</sup>. Consultado en 28 de julio de 2010. Disponible en <http://www.ine.es/prensa/np587.pdf>

<sup>2</sup> Fuente: INE. Movimiento natural de la población. Datos provisionales 2009. Datos recogidos el 24 de octubre de 2010. Disponible en <http://www.ine.es/jaxi/tabla.do>

<sup>3</sup> SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo, 19 ed., São Paulo, Madrid, 2000.

<sup>4</sup> Art. 12. Son brasileños

I - de origen:

- a) los nacidos en la República Federativa del Brasil, aunque de padres extranjeros, siempre que éstos no estén al servicio de su país;
- b) los nacidos en el extranjero de padre brasileño o madre brasileña, siempre que cualquiera de ellos esté al servicio de la República Federativa del Brasil;
- c) los nacidos en el extranjero de padre brasileño o madre brasileña, siempre que sean registrados en la oficina brasileña competente o vengán a residir a la República Federativa del Brasil y hagan la opción, en cualquier momento, después de la mayoría de edad, por la nacionalidad brasileña (Redacción segunda Enmienda Constitucional nº 54, de 2007)

II - naturalizados:

- a) los que, en la forma de la ley, adquieran la nacionalidad brasileña exigiéndose a los originarios de países de lengua portuguesa residencia sólo durante un año ininterrumpido e idoneidad moral;

el mismo art. 12, I, a, el legislador brasileño opta en primer lugar por el criterio *jus solis*, al considerarse brasileños de origen “los nacidos en la República Federativa del Brasil, aunque de padres extranjeros, siempre que éstos no estén al servicio de su país”. La letra “b” del mismo artículo prevé el criterio *jus sanguinis* al reconocerse la nacionalidad brasileña a “los nacidos en el extranjero de padre brasileño o madre brasileña, siempre que cualquiera de ellos esté al servicio de la República Federativa de Brasil”.

Sin embargo, el texto original del art. 12, I, por lo que respecta al inciso “c” incluía la limitación del derecho a obtener la nacionalidad brasileña a los nacidos en el extranjero, de padre o madre brasileña, permitiéndolo sólo en el supuesto de que estos vinieran a residir en Brasil antes de obtener la mayoría de edad y una vez alcanzada ésta, hicieran la opción, en cualquier momento, por la nacionalidad brasileña<sup>5</sup>.

La Enmienda Constitucional de revisión nº 3, de 1994 dio una nueva redacción al inciso “c” de manera que eran consideradas brasileños de origen a las personas nacidas en el extranjero de padre o madre brasileña, desde que estableciesen su domicilio en Brasil e hicieran la opción por ésta, en cualquier tiempo.

Con el nuevo texto constitucional se eliminaba el requisito por el que se exigía que se fijara la residencia antes de la mayoría de edad, pero por otro lado, los hijos de padre o madre brasileños nacidos en el exterior quedaban sin la posibilidad de ser registrados en oficina consular brasileña con el fin de adquirir la nacionalidad. En la Enmienda nº 3, de 1994, se produjo una incongruencia muy grande en la legislación brasileña puesto que al hijo de extranjeros nacido en Brasil se le otorgaba la nacionalidad brasileña, pero en cambio, muchos brasileños veían como a sus propios hijos se les denegaba este derecho.

Para paliar esta situación, a los menores nacidos en el exterior, se les entregaba como documento un pasaporte provisorio como mero documento de viaje que caducaba en el momento de cumplir los 18 años, fecha en la que por fuerza de ley deberían ir a Brasil para legitimar su situación junto al poder judicial.

Tal decisión situó a muchos hijos de brasileños nacidos en el extranjero en un status jurídico de apátridas, carecedores de derechos políticos y sociales, visto que muchos países se rigen por el criterio *jus sanguinis*, como por ejemplo Italia, Suiza y Alemania (Silva, 2000:332).

Esta situación vulnera la Convención de las Naciones Unidas sobre los Derechos de los niños, que asegura el derecho a una nacionalidad desde el momento del nacimiento (art. 7) y la Declaración Universal de los Derechos Humanos, que en su art. 15, que establece que toda persona tiene derecho a una nacionalidad y otros derechos concurrentes a éste.

Para solventar esta cuestión, el art. 12, I, c sufrió otra alteración dada por la Enmienda Constitucional nº 54, de 2007, que introdujo la fórmula mixta de los criterios *jus sanguinis* y

---

b) los extranjeros de cualquier nacionalidad, residentes en la República Federativa del Brasil desde hace más de quince años ininterrumpidos y sin condena penal, siempre que soliciten la nacionalidad brasileña; (Redacción segundo la Enmienda Constitucional nº 3, de 1994) (...)

<sup>5</sup> SILVA, José Afonso da. Op. cit., p. 332. El legislador constituyente de 1988 redactó el art. 12, I, c en conformidad a la Lei nº. 6.015/73, de Registros Públicos que determina en su art. 32, §2º que “o filho de brasileiro ou brasileira, nascido no estrangeiro, e cujos pais não estejam ali a serviço do Brasil, desde que registrado em consulado brasileiro ou não registrado, venha a residir no território nacional antes de atingir a maioridade, poderá requerer, no juízo de seu domicílio, se registre, no livro “E” do 1º Ofício do Registro Civil, o termo de nascimento”.



*jus solis*, pasando a ser considerados brasileños por nacimiento a los nacidos en el exterior de progenitores brasileños y, por consecuencia, autorizados a ser registrados en oficina diplomática o consular de Brasil, sin necesidad de residir en el país.

Así, con la nueva redacción el art. 12, I, c pasa a tener el siguiente texto legal: “c) los nacidos en el extranjero de padre brasileño o madre brasileña, siempre que sean registrados en la oficina brasileña competente o vengán a residir a la República Federativa de Brasil antes de la mayoría de edad y, alcanzada ésta, opten en cualquier momento por la nacionalidad brasileña”<sup>6</sup>.

## **II. La adquisición de la nacionalidad española**

La nacionalidad española se encuentra regulada por el Código Civil, la Ley del Registro Civil y su Reglamento, las Instrucciones de la Dirección General de los Registros y el Notariado y por otras de rango internacional, como son los convenios de doble nacionalidad firmados por España y demás países<sup>7</sup>.

La nacionalidad española puede ser adquirida por filiación, por adquisición derivativa, por opción, por residencia, por carta de naturaleza y, por lo que a este trabajo de investigación respecta, por nacimiento en territorio español.

### *1. La nacionalidad originaria*

El art. 17 del Código Civil, define la nacionalidad originaria como:

- a. Los nacidos de padre o madre españoles.
- b. Los nacidos en España de padres extranjeros si, al menos uno de ellos hubiera nacido en España. Se exceptúan los hijos de funcionario diplomático o consular acreditado en España.
- c. Los nacidos en España de padres extranjeros, si ambos carecieren de nacionalidad o si la legislación de ninguno de ellos atribuye al hijo una nacionalidad.
- d. Los nacidos en España cuya filiación no resulte determinada. A estos efectos, se presumen nacidos en territorio español a los menores de edad cuyo primer lugar conocido de estancia sea territorio español (...)

Al menor de edad adoptado por un español también será considerado como español de origen, de acuerdo con el art. 19.1 CC. Si el adoptado es mayor de dieciocho años podrá optar por la nacionalidad española de origen en el plazo de dos años a partir de la constitución de la adopción.

---

<sup>6</sup> SILVA, José Afonso da. Op. cit., p 332. La Enmienda Constitucional nº 54/2007 añadió al Ato das Disposições Constitucionais Transitórias el Artículo 95, que determina que los nacidos en el exterior entre el 07 de junio de 1994 y el 21 de setiembre de 2007, aun mayores de 12 años, podrán ser registrados en Consulado o Embajada brasileña, a cualquier tiempo, o podrán hacerlo en las notarías de Registro Civil brasileño, en el caso de que establezca su domicilio en Brasil y serán considerados brasileños de origen.

<sup>7</sup> En la actualidad, España tiene tratados de doble nacionalidad con los siguientes Estados: Colombia, Argentina, Perú, Ecuador, Chile, Bolivia, República Dominicana, Honduras, Costa Rica, Guatemala, Nicaragua y Paraguay.

## *2. La nacionalidad por opción*

La filiación o el nacimiento en España, cuya determinación se produzca después de los dieciocho años, no son por sí solos causa de adquisición de la nacionalidad española. El interesado tiene entonces derecho a optar por la nacionalidad española de origen en el plazo de dos años a contar desde aquella determinación (art. 17.2 CC).

En el caso de adopción de extranjero mayor de 18 años éste podrá optar por la nacionalidad española de origen en el plazo de dos años a partir de la constitución de la adopción (art. 19.2 CC).

El mismo derecho se extiende a las personas que estén o hayan estado sujetas a la patria potestad de un español (art. 20.1.a CC). La Ley 36/2002, de 8 de octubre, de modificación del Código Civil en materia de nacionalidad, introdujo en el artículo 20.1.b la posibilidad de que las personas cuyo padre o madre que hubiera sido originariamente español y nacido en España puedan optar por la nacionalidad española sin límite de edad. Posteriormente la Ley 52/2007, de 26 de diciembre, por la que se reconocen y amplían derechos y se establecen medidas a favor de quienes padecieron persecución o violencia durante la Guerra Civil y la Dictadura estableció, en su Disposición Adicional séptima, la posibilidad de la adquisición por opción de la nacionalidad española de origen para las personas cuyo padre o madre hubiera sido originariamente español y para los nietos de quienes perdieron o tuvieron que renunciar a la nacionalidad española como consecuencia del exilio.

## *3. La nacionalidad por residencia*

La nacionalidad española por residencia la pueden solicitar todos los ciudadanos extranjeros cuando hayan residido en España durante un tiempo determinado. El tiempo de residencia exigido es, como norma general, de 10 años, y se exige la residencia de la persona en el país durante ese período de forma legal, continuada e inmediatamente anterior a la petición<sup>8</sup>.

## *4. La nacionalidad por carta de naturaleza*

Es la nacionalidad concedida por el poder público juntamente con la declaración de voluntad del interesado.

## **III. La regulación de la inscripción de los nacidos en el registro civil español**

Para que se produzcan los efectos civiles concurrentes al nacimiento éste debe ser inscrito obligatoriamente en el Registro Civil español, pero en el caso de que los progenitores sean extranjeros, en especial los brasileños, el hecho de que comparezcan al Registro Civil español no presupone el registro del nacimiento de su hijo con el reconocimiento inmediato de la nacionalidad española. De acuerdo a la normativa española vigente, el menor que se encuentre

---

<sup>8</sup> No obstante, existen determinadas excepciones en los que el período de residencia exigido se reduce, como en el caso de asilados políticos, en que la concesión de la nacionalidad española es de 5 años. Por cuestiones históricas, los naturales de países iberoamericanos, Andorra, Filipinas, Guinea Ecuatorial, Portugal y sefardíes necesitan comprobar la residencia únicamente durante 2 años. En el supuesto de los nacidos fuera de España, de padre o madre, que originariamente hubieran sido españoles, quienes hayan estado sujetos legalmente a la tutela, guarda o acogimiento de un ciudadano o institución españoles durante dos años consecutivos, incluso si continuare en esta situación en el momento de la solicitud; los viudos o viudas de español o española, si a la muerte del cónyuge no existiera separación legal o de hecho, el que lleve un año casado con un español o española, y en el momento de la solicitud no esté separado legalmente o de hecho; la persona que no ejerció debidamente su derecho a adquirir la nacionalidad española por opción, el período exigido es de 1 año.

en este supuesto no es español de origen y no se hace un registro de su nacimiento. En este caso, lo que se lleva a cabo es una constancia del nacimiento en España, lo que consecuentemente no le presupone ningún derecho como ciudadano español, porque no está reconocido como tal.

Como anteriormente fue señalado, el hijo de brasileños nacido fuera del territorio brasileño no adquiere automáticamente la nacionalidad de los padres por criterio *jus sanguinis*, porque es un requisito imprescindible que sea inscrito en el Registro Civil brasileño o venga a residir en la República Federal de Brasil y opte, en cualquier tiempo, después de alcanzada la mayoría de edad, por la nacionalidad brasileña. Así, con el objeto de evitar la situación de apatridia de los nacidos en España, y en conformidad con el artículo 7 de la Convención de los Derechos del Niño, la Dirección General de los Registros y del notariado emitió la Circular de 16 de diciembre de 2008, sobre la aplicación del artículo 17, 1, c del Código Civil respecto de los hijos de extranjeros nacidos en España que “en materia de nacionalidad la normativa española es subsidiaria de la extranjera, en particular la correspondiente al respectivo estatuto personal de los padres del nacido en España. Sólo cuando, con arreglo a esta última normativa, los padres no transmitan su nacionalidad a sus hijos nacidos en España, y por tanto fuera de sus respectivos países de origen, sólo entonces procede que por vía subsidiaria, y a fin de evitar su apatridia, se reconozca al nacido en España la nacionalidad española.”

En este supuesto, para la obtención de la nacionalidad española por parte del hijo de progenitores brasileños, se deberá solicitar al Juez encargado del Registro civil que abra el correspondiente expediente registral para declarar con valor de simple presunción la nacionalidad española que no consta en el Registro del recién nacido de acuerdo con el art. 17, I, c del CC.

Una vez abierto el expediente registral, la Administración Pública tiene, de acuerdo con el artículo 42 de la Ley 30/1992, de 26 de noviembre de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y del Procedimiento Administrativo Común, la obligación de resolverlo. De esta obligación, descrita en el primer apartado del citado artículo se desprende que cualquier tipo de procedimiento, incluido aquel que se inicia por medio de la solicitud del interesado, debe ser resuelto en el plazo previsto. En cuanto al plazo, el apartado tercero del mismo artículo prevé dos posibilidades, la primera, que éste venga determinado por el propio procedimiento cuando nos encontramos ante normativa que ha previsto ciertas características -respetuosas del procedimiento común- a un procedimiento al que probablemente ha denominado y que cuenta con un plazo de resolución en función de las peculiaridades de la materia; la segunda posibilidad, que se aplique al procedimiento de concesión de nacionalidad, el plazo genérico de 3 meses pues, aun estando sujetos a cierta normativa de materia registral, ésta no especifica cuál será el plazo de resolución<sup>9</sup>.

Por otro lado, es importante señalar que las Administraciones Públicas tienen el deber de informar a los interesados el plazo máximo establecido en la norma para la resolución y notificación y el sentido que adoptará el silencio (en procedimiento iniciado a instancia de parte) enviándose comunicación dentro de los 10 días siguientes a la recepción de la solicitud. Ocurre que en la práctica, las Administraciones Públicas vienen ignorando este precepto. Se puede indicar que en la mayoría de los casos una vez aportados todos los documentos necesarios para la adquisición de la nacionalidad, el tiempo de resolución de los Registros Civiles es de aproximadamente de 5 a 18 meses. La obligatoriedad de plazos obligan a las

<sup>9</sup> Martín Rebollo, Luis. “*Leyes administrativas*”, 12ª edición, Thompson Aranzadi, Madrid, 2006, p. 997.

autoridades y personal al servicio de las Administraciones Públicas competentes para la tramitación de los asuntos (art. 47 de la Ley 30/1992) y no se está haciendo efectiva.

La dilatación en la resolución del expediente administrativo implica una vulneración al art. 7 de la Convención del Derecho del niño debiéndose señalar que España tiene la obligación de velar por la aplicación de estos derechos, evitando que la prolongación del procedimiento y el incumplimiento de la obligación de resolver sitúe al hijo de progenitores brasileños en la situación de apatridia. Por su parte, también se produce una vulneración del art. 19 de la Constitución Española de 1978, que garantiza la libertad de circulación así como de entrada y salida libre del territorio español puesto que el nacimiento, que produce efectos civiles desde que tiene lugar, queda inhabilitado ya que para el pleno reconocimiento de estos derechos en el territorio español, incluido el de poder acceder a un pasaporte válido, es necesaria la resolución del Registro Civil reconociendo la nacionalidad española.

### **Consideraciones finales**

La nacionalidad es el establecimiento de un vínculo político entre la persona y un Estado que le impone un conjunto de derechos y deberes en relación a este último.

En conformidad con la CF/88 los hijos de brasileños nacidos fuera del territorio brasileño no adquieren la nacionalidad brasileña en el acto, pues para eso es indispensable que uno de los progenitores solicite la inscripción en el Registro Civil brasileño que le corresponda antes de que el menor alcance la mayoría de edad.

Para solventar la situación de apátridas el legislador español decidió, por aplicación del principio del *“favor nationalitatis”*, conceder a las personas nacidas en España bajo las condiciones descritas, la nacionalidad española por presunción por aplicación del art. 17, 1, c del Código Civil Español.

La Convención del Derecho del niño garantiza a todo menor el derecho a la inscripción en el registro civil inmediatamente después de su nacimiento y consecuentemente a tener un nombre, así como, adquirir una nacionalidad. La dilatación en la resolución del expediente de registro civil por parte de las Administraciones Públicas españolas impide el reconocimiento y la posibilidad de hacer efectiva la obtención de la nacionalidad española por parte de los hijos de ciudadanos brasileños nacidos en España, en este sentido, se hacen dos propuestas:

1. Revisar los procedimientos administrativos pertinentes de tal forma que el plazo de resolución sea claro tanto para ciudadanos como para las Administraciones Públicas y se cumpla con la comunicación que prevé el artículo 42.4 de la Ley 30/1992.
2. De oficio, habría de emitir un documento de autorización de viaje, tal como se lo hace a los extranjeros que se encuentra en espera de la renovación del NIE, que permita al menor disfrutar de su libertad de circulación, garantiza por la Constitución Española.

## **Referencia bibliografica**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. Demografía y Población - Varios Datos. Disponible en: [www.ine.es](http://www.ine.es).

ALBÁCAR LÓPEZ, L. y M. MARTÍN-GRANIZO FERNÁNDEZ, Código Civil. Doctrina y jurisprudencia, Tomo I, Madrid, Trivium, 1990.

ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, AURELIA. Nacionalidad Española. Normativa Vigente e Interpretación Jurisprudencial. Madrid, Thomson, 2008.

ESPINAR VICENTE, J.M.: La nacionalidad y la extranjería en el sistema jurídico español, Madrid, Ed.Civitas, 1994,

PAREJO ALFONSO, LUCIANO. “Objeto, ámbito de aplicación, y principios generales de la Ley de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y del Procedimiento Administrativo Común., en “La nueva Ley de Régimen Jurídico de las Administraciones Públicas y del Procedimiento Administrativo Común” Legunilla Villa, J. y Sánchez Morón, M. Directores, Tecnos, Madrid, 1993.

MARTÍN REBOLLO, LUIS. “Leyes administrativas”, 12ª edición, Thompson Aranzadi, Madrid, 2006.

Resoluciones de la Dirección General de los Registros y del Notariado en materia de nacionalidad y estado civil. Disponible en [www.notariosyregistradores.com](http://www.notariosyregistradores.com)

RIPOLL, ERIKA MASANET. “O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha” en XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2006.  
Disponible en: [www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006docs/pdf/ABEP2006\\_499.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006docs/pdf/ABEP2006_499.pdf).

VVAA.: “Comentarios al Código Civil”, (Dirigido por Albácar López, J.L), Madrid, Ed. Trivium, 1995.

VVAA.: “Comentarios al Código Civil”, (Coordinado por Bercovitz Rodríguez-Cano, R), Ed. Aranzadi, 2009.



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## **Integração e Cultura**

**Futebolistas brasileiros na Europa: migração ou circulação?**

Dra. Carmen Rial – Europa

**Food and identity among Brazilians in London**

Maria das Graças Brightwell – Inglaterra

**El Brasil de Francia: Representación de la Cultura Brasileña,  
la Imagen del País y la Conservación de Estereotipos**

Tatiana Diniz - França

**Capoeira transnational communities:  
Identity politics, power and culture**

Theodora Lefkadiou – Espanha

## **Futebolistas brasileiros na Europa: migração ou circulação?**

Dra. Carmen Rial  
Universidade Federal de Santa Catarina  
rial@cfh.ufsc.br

### **Resumo**

Entre os cinco milhões de brasileiros atualmente vivendo no estrangeiro, cerca de cinco mil são jogadores profissionais de futebol, e uma centena desses atuam nos principais clubes europeus. Analiso o estilo de vida de jogadores celebridades vivendo ou tendo vivido na Europa - Espanha (Andaluzia), França, Holanda e Bélgica. Questiono se a categoria de migração é a mais apropriada para explicar suas trajetórias de vida e as condições do retorno ao Brasil ('repatriação'), que pode representar a frustração de um projeto tanto quanto novas possibilidades abertas pela 'vitrine'. Mostro como os jogadores vivem em zonas protegidas, onde o nacionalismo banal (Billig, 1995) é constantemente ativado. E como muitas das nacionalizações ocorrem com propósitos estratégicos (Sassen, 2008).

*Palavras-chave: futebol, circulação, emigração, jogadores, zonas.*

### **Abstract**

Of the millions of Brazilians who currently live abroad, nearly 5 thousand play football in the world's top clubs. This article draws on the anthropological perspective to analyse the migration of these successful Brazilian players in order to understand the characteristics of this particular global circulation of people and capital which has a huge presence in the mediascape (Appadurai, 1990). I look at the plans, consumption and lifestyle of these players based on ethnographic data gathered in Spain (Andaluzia, Holland, France and Belgium, I conclude that the constant change of employer (club or global club), countries and the large number of 'repatriates' characterise this migratory movement as a circulation. It is what the players call 'rodar', cast positively as an opportunity for amassing experience. This circulation takes place in protected zones, where a banal nationalism (Billig, 1995) is constantly activated. Even after obtaining legal citizenship, they continue to be seen and to perceive themselves as foreigners. In this case, therefore, nationalisation has a strategic purpose (Sassen, 2008).

*Keywords: football, circulation, emigration, players, zones.*

Even though portrayed by the media as unprecedented, the emigration of Brazilian football players is not a recent phenomenon. The first such wave took place in the 1930's, in the aftermath of the first World Cup, in Uruguay. The main destination was Italy, homeland of the ancestors of many of the emigrating players, which in a way turned this displacement into a homecoming return. Only recently has Brazil shifted from a net receiver of working immigrants into a country that cedes more than receives them. The outward direction of the movement of Brazilian players therefore anticipated that of other Brazilian emigrants.

Although numerically modest, the press has already shown concern with the outflow of players abroad, which some newspapers have even described as an 'exodus'. Even though occurring since the early decades of the twentieth century, such emigration intensified during

the last few years, partly as an effect of post-Bosman changes in European legislation (which in Brazil took shape as the so-called Pelé Law). The new Law made this relation more 'flexible'; the player became a worker with control over his own labour, the right to choose where to play, control over his own transfer from one club to another, and so forth (Bittencourt, 2007). This control was to be regained at the end of each contract with a club, thus favouring the circulation of players between clubs within the same or among different countries.

One of the consequences was that, as the barrier of national origin was removed, the economic aspect jumped to the forefront of player circulation between countries. Talents became increasingly concentrated in wealthier global clubs in the European Union, to the point that some teams are now made up almost exclusively of foreign players. Of the approximately five million Brazilians living abroad, four thousand are estimated to be football players. But even though a quantitatively non-significant migratory flux, such emigration is highly visible in the media.

Even though not as influential in the world's finanscape as in the mediascape (Appadurai, 1990), such emigration has somehow significant consequences for national finances. It is known that the export of players has yielded over one billion dollars since 1993, when Brazil's Central Bank began to account for the transfer of players under the category of 'services'.<sup>1</sup> It's possible that the largest share of foreign money flowing into Brazil through emigrants comes indeed from this group of players.

In contrast to other Latin American countries, in the case of Brazil a considerable portion of these remittances takes place via the banking system itself.<sup>2</sup> Since much of the players' salaries return to the country in this form, and since those who emigrate do it for pays higher than they would get in Brazil, it becomes clear that this is a kind of emigration entailing significant financial contributions.

If this migratory flux has some impact on the national economy (even though much smaller than its symbolic impact), its economic relevance for Brazilian clubs is unswerving. Player transfers have become a vital source of financial support, without which clubs would not be able to maintain the current high salaries paid to their other professionals.

Football players are a quantitatively and economically significant group of emigrants, who emigrate with assurance of institutional shelter. The transfer to another country takes place within the institution itself, as with the *bichos-de-obra* (worksite animals) approached by Gustavo Ribeiro (1992), the transnational professionals analysed by Alain Tarrus (1992) and the skilled, student and expert workers focused on by Adrian Favell (2006). Studies on the migration of specialised workers tend to focus on intellectual labour: the so-called brain drain (such as in the U.S. Silicon Valley, which assembles communities of intellectuals of different ethnic origins to work in computer and electronics firms). But Brazil has provided to major

---

<sup>1</sup> According to data from the Brazilian Central Bank, player transferences yielded US\$159.2 million in 2005, providing more dollars to the country than traditional export items such as banana, melon, papaya and grapes' (Nery, 2007).

<sup>2</sup> The Inter-American Development Bank (IADB) calculated remittances by Brazilians in 2004 as 5.6 billion dollars; 6.4 billion in 2005; and 7 billion in 2006. In Latin America, Brazil only lags behind Mexico in terms of monetary remittances sent home by its emigrants. See in the IADB website: Integration... ([n. d.]) and Remittances... (2006).



countries specialised labour of a special kind: football players which move abroad in the hope of ascending socially, thanks to their talent in the sports field.

Furthermore, football players are special emigrants in the sense that they are both labour force and commodities alike (Marx, 1978). As many studies have shown, players concentrate in themselves others' labour and circulate as commodities; in doing so, they render profits to third-parties. Although the football lexicon echoes more that of a slavery model ('to be sold', 'to belong to a club' are phrases very much present in the media, and in some countries players may even be held by immigration depending on the circumstances<sup>3</sup>), as Bittencourt (2007) has shown there is no doubt that the exchange of players is fully incorporated into late capitalism models, and that their circulation is analogous to that of money (Simmel, 1977).

Today's global circulation, however, creates nodes that are more important than others: where the main clubs and players are concentrated. To make an analogy with Sassen's global cities (Sassen, 1991, 2003), global cities in the contemporary football system are those where global clubs are located: Madrid, London, Milan and Barcelona. On the other hand, cities with little political-economic clout, such as Seville, Eindhoven and Munich, show a more significant position in the football system than New York, Paris, Berlin or Los Angeles. As global cities, global football cities are less domestic territorial units than nodes of fluxes crossing national borders. It is to these global football cities, or more precisely, to the global clubs they harbour, that the 40-odd Brazilian players I have spoken to aim to migrate. Their professional project is representative of most footballers in the world today.

The intensified evasion of Brazilian players in the last years has prompted the media and other agents of the *football system* to denounce an 'exodus' situation. This phenomenon is unanimously regarded as a 'loss' for the country, and as an evil potentially impacting not only national sports performances but the very image of the nation that circulates globally, as it supposedly weakens Brazilian clubs and its famed national football team. This is thus about a special kind of emigration which can hardly be aligned with other labour emigrants. If brain drain refers to the emigration of scientists, perhaps in this context we could speak of 'fleeting feet'.

Finally, as will be seen below, the constant change of institution (club), of country, and the large number of 'repatriated' (about one third of those who leave) characterise this migration movement as circular: it is the *rodar* (to go around) of which players speak, while attributing to this idea the positive value of gathering 'experience' and learning ('football teaches us', as many have told me).

### **Emigrants to global clubs: strategic citizenship**

Global clubs are strongly internationalised institutions in the football system. They are dominated by international capital, centred around the labour of emigrants (players), daily present in the global media, and are the object of feelings of loyalty and belonging by individuals from various nation-states (their rooting fans).

The importance of Brazilian players for the global clubs can also be calibrated quantitatively: Brazil was the second nation in number of players participating in Europe's Champions

---

<sup>3</sup> I have found media reports about players in Arab countries, especially Saudi Arabia, who declared they had their passports withheld, their residential water and light cut off, and so forth.

League in 2004, and the first in 2007. Obviously, there is no Brazilian club competing in this top European tournament. Brazilian footballers are not only numerically present but, most importantly, have a qualitatively pivotal presence. Not rarely, they occupy leading positions in their teams.

The market for foreign players in these global clubs is however restricted, since the group of players as a whole rarely turns thirty years old. Moreover, after the Bosman ruling, legal obstacles in most European countries have disallowed the simultaneous performance of four foreigners as starters in any given match.<sup>4</sup> ‘Nationalisations’ are therefore vital for this market to remain open. In this as in other aspects, contemporary emigration repeats the nationalisations pioneered by Italian-Brazilians during the exodus of players toward Italy after the initial 1930 World Cup. As descendents of Italian emigrants, players obtained Italian passports which granted them free entry to the country. Today, passports are still coveted, and remain the chief way to circumvent legislation controlling people’s access to football’s central countries.

Obtaining citizenship of the host country by no means implies gaining nationalist sentiments toward it, or even other identity than the Brazilian one. ‘Brazilianness’ remains the sole identity of ethnic belonging. The players contacted by my research, for instance, would not speak of becoming citizens, but of “*being able to get a community passport*” – a formula in itself legally impossible, since there is no such thing as a community passport (the passport is granted by each member country of the European Community, today mutated into the European Union). But this statement aptly encapsulates the motivation behind nationalisation: to circulate freely between the member countries of the European Union. The main reason for such demand lies not so much in the security it provides that players will be able to stay in the country (they are legal emigrants; the clubs have means to justify their presence), but rather in making room for another Brazilian to join the club (given the limits imposed by the football system’s national legislations).

Nationalisation is not regarded by players as increasing their distance from Brazil. The same holds true for the increasing participation of Brazilian players in foreign national teams. The closeness to the players’ native country is constantly reaffirmed by them and, as I have been able to verify, by the daily consumption practices that compound their life style.

Since 2003, I have interviewed around 50 football players who were living or have lived and played abroad, oftentimes in more than two different countries. My ethnography was focused on the cities of Seville, in Spain (where I lived for four months, within a one-year interval) and Eindhoven, in the Netherlands (where I have been three times, within a two-year interval). I have also spoken with many of the players’ relatives, friends, managers, coaches and various employees. I have conducted interviews, watched practices, drills and matches, visited popular restaurants and some of their homes in many other countries<sup>5</sup>. The following notes are mostly based on such direct contacts, and seek to trace the profile of such special emigrants by probing into some of the dimensions that mark their life style.

---

<sup>4</sup> Among the exceptions is England, where Chelsea, owned by the Russian exiled millionaire Abramovich, has gone as far as playing matches with 11 foreign starting players.

<sup>5</sup> Canada (Toronto), the Netherlands (Almelo, Groningen, Alkmaar, Rotterdam, Amsterdam), Japan (Tokyo), as well as in Brazil (Fortaleza, Salvador, Belém). Besides, I have had long phone conversations with players and their relatives in France (Lyon, Le Mans, Nancy, Lille), Monaco and Belgium (Charleroi).

In Brazil, to play football is not an occupation typical of the extremely poor. The sport demands minimal resources for a young player to become a professional (football shoes, contacts with clubs, bus tickets, days off work). It is not typical of upper social classes either, whose projects (Velho, 1981) for reproducing social capital prescribes that their heirs – preferably, sons – take up leadership positions in business. Football thus becomes a possible project for a broad stratum of the Brazilian population, the subaltern classes, which range from the poor to the lower middle classes. Indeed, most of my interlocutors came from this layer whose parents were workers in the greater metropolitan area of São Paulo (ABC) (rural workers, locksmiths, carpenters, plumbers, street vendors, domestic maids, re-seller of goods, sailors). The stories I heard have many commonalities; they are life histories of families who, as they themselves acknowledge, did not starve, but could barely make ends meet.

Curiously, I have found that the large majority of emigrants are among the youngest (*caçulas*) in their families, while firstborns rarely emigrate. Many had older brothers who also wished to play football, but were pulled out of this project in order to help support the family. This clustering around the youngest children shows that, in the family's division of tasks, they were the ones given the chance of trying the most desired project among Brazil's youth from subaltern classes: to become professional football players. As will be seen, this has meant their exemption from early work in life.

This prevalent *caçulismo* among players substantiates the idea that the football player career is a family project, in which some economic surplus is a precondition for liberating one member of the family from paid work. Thus, the fact that the *caçulas* are the ones with the highest likelihood to engage in the project of becoming professional players can be explained by their release from the task, taken up by the eldest siblings, of securing the survival of the family through their work. Moreover, *caçulas* can count on a family member – an older brother, father, and many times the mother – to take them to the football school or training fields, something which may demand long commuting on public transportation.

Players need strong family support in the beginning. They need to be freed from the task of contributing to the family's income, at an age in which older siblings are already working. Moreover, the profession entails costs with sports material (and many are the stories involving working extra hours so that the family could afford the first pair of football shoes), as well as with transportation between home and the training field.

Most players I interviewed had only attended elementary school, around 10% had been able to finish high school, one had applied for college (and dropped out when he moved abroad), and only one had a higher education. This was also the case of only two of their wives, although there is a general tendency for the wives to show higher schooling than the players.

Most players are “neopentecostals” (Rial 2010), and some are Catholics. The Bible is read and taken along in trips. Some get together to read it at each others' homes along with their families or in the training facility. The search for a Brazilian evangelical church becomes a reason for short trips. Belief in God has a fundamental role in consolidating a righteous personal ethics (‘God helps to sort out evil from good’; ‘before, I used to drink and do wrong things’, admitted Ricardo Oliveira). It establishes and consolidates friendship ties with other Brazilian players, and provides them with support in an extremely competitive professional field (‘God is a friend who is always with me’, declared Edu).

The place seems to count little for players. Even though they might purchase real estate and have kids there, they live with the permanent possibility of switching to another club, in another city or country. ‘Here is just like Sweden’, told me Paris, an aunt of Ari (Az). She

referred to the pleasant city of Alkmaar in the northern Netherlands where they lived, after a successful season in the Scandinavian country. Therefore, what would seem like a cosmopolitan consumption connecting them to elsewhere (cable TV, internet, other electronic media) is in fact an instrument of approximation with Brazil. It keeps them integrated with their original national community. Their consumption therefore manifests what Michael Billig (1995) has dubbed *banal nationalism*: their quotidian practices repeatedly, and almost unconsciously, reaffirm their Brazilianness, bringing them together while demarcating frontiers vis-à-vis the local ‘others’.

When I started this research I expected moving abroad to be the most significant landmark in their biographies. But I soon realised that their milestone break occurred at an earlier moment, while still in Brazil: when they first left home – in the case of some players, during adolescence. This event ushers in their circulation, the beginning of their *rodar*, where the first frontier overcome is that of the family and neighbourhood circles.

Such displacement usually takes them to a larger regional city, but it is not uncommon for some to move very far from home, in another state or even region. Circulation moves in a periphery-to-downtown direction. This moment of rupture is experienced as being very significant, as it implies a radical change in lifestyle. It is seen by many players and their families as a sign that the project of a career in football is indeed moving forward. Such distancing is painful, at the same time it is filled with great expectations of professional success.

Entry into and traffic within the football field is always mediated by other social agents, be it through personal or professional relations. Many players rely on a broker who had first opened the doors of a large club during their adolescence – the fastest way toward ascending to the junior national team. Brazil’s national team is the chief propeller driving players to the international market. It is indeed the major guarantor of the player’s quality to foreign clubs. Today, hardly a player has performed in the Brazilian team, even in its junior ranks (sub-20, sub-23 age brackets), without being eventually transferred to a foreign club. This is the best ‘window’, as players would put it, which seems to have replaced the previous dominance of road trip ‘excursions’, when top Brazilian teams used to play abroad. *Rodar*, as seen above, is mostly ascribed a positive value by the players themselves; but they also remark that such ‘transfers’ should take place between large clubs. The number of players who return to Brazilian clubs, permanently or not, is increasing. Brazil has thus become a possible provisional or permanent destination for exported players. The category employed to refer to this circulation is, as seen above, *rodar*. A *rodado* player is regarded as an experienced journeyman. Football capital is amassed during this circulation which, in the occasion of a transfer, may add a higher value to new players.

More than in a country or city, they are in a club. And after a certain threshold in the football system hierarchy, there is some homogeneity among clubs in terms of spaces and practices – the particular place they are located notwithstanding. In all cases, they should train at least once a day in training centres and stadiums which are very alike one another. When they travel to play, they transit in similar hotels, weigh rooms, airport halls, press rooms – in other words, they move from a non-place (Augé, 1992) to another. Above all, they should abide by the strict conduct regulations which, in cases such as the Netherlands’, hardly find parallel in professions other than the military. The players’ daily routine is thus rigidly controlled, and punishment for breaching the rules – from fines to exclusion from the team – makes sure players are interested in complying.

Furthermore, to travel across borders does not necessarily mean players get to know the countries they visit. Routine in these trips is predesigned by the club and highly controlled. There is not much time left for them to freely explore the cities, and actually get to know them.

### **Emigrants? Brasileños/brésiliens/brazilians/brazilianse**

Regarded as emigrants whose departure incur in losses for their home country – this phenomenon is referred to as an ‘exodus’ of players, and one could just as well label it a diaspora –, players are not typically cast as ‘emigrants’ in the receiving countries. These players are never mentioned in press stories about immigration, and are invisible in newspaper articles addressing the question of immigrants in Europe (totalling today around 1 million people). In the press, immigrant is a negative category – one speaks, for instance, of ‘the immigrant problem’ – designating low income people, drug traffic networks, unemployed, illegal jobs, black markets, and so forth. Brazilian players do not fit into this profile, usually reserved for manual labour and often associated with crime and illegality.

It is therefore not surprising that in the imagination of Europeans in the countries where I did fieldwork, Brazilian immigration evokes the arrival of prostitutes and traverstites – which is a fact – and rarely that of their football idols. Emigrant-immigrant are not native categories either, as players never refer to themselves as such, but as professionals working abroad for a limited period of time who will return home to undergo professional conversion or retire.

Also for Europeans, they continue to be foreigners, that is, brasileños / brésiliens / brazilians / brazilianse. This category of course indicates national belonging, but it is also a value, a qualifying term in their profession. The word ‘brasileño’ and its translations, which invariably accompany the players’ names, act as an adjective positively qualifying them as skilful with the ball, and negatively with respect to the clubs’ norms. Brasileños / brésiliens / brazilians / brazilianse are regarded as rebellious, party goers, and sufferers from the ills of ‘saudade’ (homesickness). In other words, they continue to be seen as potential bad boys, even though most of my interlocutors in fact showed the opposite behaviour, especially the evangelicals – an option not without consequences (Weber, 1996; Rial, 2010) for their daily practices and values.

The players approached by this research are an extreme example of this living-between-borders associated to emigrants by recent scholarship. Can they be characterised as transmigrants? Their physical presence *there* notwithstanding, they still live in Brazil, both in terms of imagination and economic investment. In Brazil, they support relatives and keep houses, farms, cars, bank accounts, and multiple investments. In this sense, they are transmigrants. Even after nationalising, they go on living as Brazilians and thinking of their future as in Brazil. To acquire legal citizenship is thus a strategic move, which does not mean incorporating some other national belonging. They are European citizens by right, who nevertheless feel and are perceived as foreigners. This ‘nationalisation’ – a clear instance of searching citizenship for strategic purposes (Sassen, 2003, 2008) – by no means implies de-nationalisation or re-nationalisation.

Spain, France, Netherlands, Korea, Japan – wherever the football system’s mobility may lead them to *rodar* – are just a passage, a job, a sacrifice, in exchange for professional and financial prestige. They live in voluntary exile, with all the pain that the word encapsulates.

They still think of themselves as living in Brazil. *Rodar* – the transience of their sojourn in work institutions and foreign countries – characterises this kind of emigration as a circulation, and could account for the persistence of feelings of national belonging. Such circulation operates in special zones and circuits which may encompass various nation-states without their borders being significantly relevant.

## Referências bibliográficas

- APPADURAI, A. Disjuncture and difference in the global cultural economy. In: FEATHERSTONE, M. (Org.) *Global culture*. London: Sage, 1990. p. 295-310.
- AUGÉ, M. *Non-lieux*. Paris: Seuil, 1992.
- BILLIG, M. *Banal nationalism*. London: Sage, 1995.
- BITTENCOURT, F. Metáforas do esporte. Metáforas e narrativas de guerra: o uso da linguagem esportiva na cobertura jornalística da guerra entre Estados- Unidos e Iraque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 9-20, 2005.
- BITTENCOURT, F. *Simmel e o futebol: da comunidade de afeto à equivalência abstrata do dinheiro*. Oral presentation at the VII Mercosur Anthropology Meeting, Porto Alegre, 2007.
- MARX, K. *Capital: a critique of political economy: vol. 1*. Moscow: Progress Publishers, 1978.
- NERY, A. L. *Exportação de atletas supera a de bananas*. 2007. <<http://www2.camara.gov.br/comissoes/ctd/antigas/exportacao-de-atletas-supera-a-de-bananas>>. Last access: Aug 1, 2007.
- REMESSAS no Brasil. [s.d.]. <<http://www.iadb.org/exr/spe/bidamericatv/videos.cfm?language=PO&articleid=2963>>. Last access: June 20, 2008.
- REMITTANCES from Portugal to Brazil could reach 420 million euros a year, study says. *Inter-American Development Bank News*, May 25, 2006. <<http://www.iadb.org/news/articledetail.cfm?language=EN&artid=3095>>. Last access: June 20, 2008.
- RIAL, C. 2010 Os jogadores de futebol brasileiros no exterior: novos missionários da diáspora das religiões brasileiras. Texto apresento no 34 Congresso da ANPOCS, Caxambú
- RIAL, C. Os jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém... *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, v. 61, n. 2, p.163-190, 2006.
- RIBEIRO, G. L. Bichos-de-Obra: fragmentação e reconstrução de identidades. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 18, p. 30-40, 1992.
- SASSEN, S. *The global city. New York, London, Tokyo*. Princeton. Princeton University Press, 1991.
- SASSEN, S. *Contra geografías de la globalización: género y ciudadanía en los circuitos transfronterizos*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2003.
- SASSEN, S. Strategic Gendering in the global economy. In: LA IGUALDAD no es una utopia. Nuevas Fronteras: Avances y Desafios. Conferencias plenarias. Madrid: Thomson-Aranzadi, 2008.
- SIMMEL, G. *Philosophie de l'argent*. Paris: Presses Universitaires, 1977.
- VELHO, G. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

## **Food and identity among Brazilians in London**

Maria das Graças Brightwell  
Royal Holloway, University of London  
m.d.g.brightwell@rhul.ac.uk

### **Abstract**

Despite its low profile, it is estimated that between 130,000 to 160,000 Brazilians are purportedly based in London, 30,000 of whom reside in the Borough of Brent alone (Evans et al., 2007, p. 4). Their increased presence since the end of the 1990s has stimulated a recent but dynamic commercial culture of marketing Brazilian food (and other products) in London. Restaurants, grocery shops, cafes, home-based catering services, butchers, fine meat delivery and on-line sales of exotic fruit pulp juices are some of the numerous food and catering businesses which advertise their services in the monthly magazines aimed at London's Brazilians. Some of these adverts promise that the food they sell will make Brazilian immigrants "Feel at Home", or to feel "As if they were there (in Brazil)". The economic potential of homesickness makes for a thriving business for some members of the Brazilian community. Food has reportedly played an important part in the maintenance of the sense of identity in the Brazilian diaspora populations in various geographical contexts (Margolis, 1994; Martes 2004; Linger 2001) and food retailing has accompanied this demand. Nonetheless, most scholarship on Brazilian immigration just glosses over the issue, leaving food commerce and consumption in the fringes of the research. This study tries to bridge this gap by examining the ways in which food shapes the production, negotiation and reinvention of transnational identities of Brazilians living in London. More specifically I aim to analyze how food retailing and daily food practices create spaces where Brazilians negotiate notions of home, belonging and ethnicity. By examining both the spaces of food commerce and home consumption I want to address not only the material/economic practices but also sensual and mnemonic practices related to food in the diaspora. Brazilian food retailing spaces were analysed in order to understand: how the place itself and the commodities sold allow for the (re) production of Brazilian culture outside Brazil? Which images of Brazil and senses of Brazilianness these social spaces mobilize? What representation of Brazilian culinary culture is offered? How this place acts as social spaces for the Brazilian diaspora? An overview of the Brazilian food and beverages sector in London was gained through visits, photo documentation and interviews with key informants involved in the provision of Brazilian foods. A more in-depth view of food retailing was obtained through case studies of a grocery shop and a café/restaurant. Home consumption was analysed by researching how a group of Brazilians living in two mixed households in Harlesden, Northwest London engage with "Brazilian" food practices in their daily life. A number of qualitative elicitation methods were employed in the case study of these two households, such as observation, semi-structured interviews, informal one to one and group chats and photo documentation. I also engaged in shopping expeditions, cooking activities and, of course, a lot of eating with members of the households. I was particularly interested in understanding the role of "Brazilian" food in their homemaking practices and in the construction of their identities of diasporic Brazilians.

## **Bibliography**

- Chambers, I. (1994). *Migrancy, Culture, Identity*. London, Routledge.
- Choo, S. (2004). "Eating Satay Babi: sensory perception of transnational movement." *Journal of Intercultural Studies* 25(3): 203-213.
- Clifford, J. (1996). "Diasporas." *Cultural Anthropology* 9(3): 302-38.
- Clifford, J. (1997). *Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century*, Harvard University Press.
- Collins, F. L. (2008). "Of kimchi and coffee: globalisation, transnationalism and familiarity in culinary consumption." *Social and Cultural Geography* 9(2): 151-169.
- Connerton, P. (1989). *How societies remember*. Cambridge and New York, Cambridge University Press.
- Cook, I. and P. Crang (1996). "The world on a plate." *Journal of Material Culture* 1(2): 131-153.
- Cook, I., P. Crang, et al. (1999). *Eating into Britishness: Multicultural Imaginaries and the Identity politics of Food. Practicing Identities*. S. Roseneil and J. Seymour. Basingstoke, MacMillan: 223-248.
- Cook, I., P. Crang, et al. (2000). *Regions to be cheerful: Culinary authenticity and its geographies. Cultural Turns/Geographical Turns: Perspectives on Cultural Geography*. I. Cook, D. Crouch, S. Naylor and J. Ryan. Harlow, Prentice Hall: 109-139.
- Cwerner, S. B. (2001). "The Times of Migration: Brazilian immigrants in London." *Journal of Ethnic and Migration Studies* 27(1): 7-36.
- Edwards, L., S. Occhipinti, et al. (2000). "Food and Immigration: the indigestion trope contests the sophistication narrative." *Journal of Intercultural Studies* 21(3): 297-308.
- Evans, Y. and et al. (2007). *Brazilians in London: A report for the Strangers into Citizens Campaign*. 2007, Department of Geography, Queen Mary, University of London.
- Hage, G. (1997). *At Home in the Entrails of the West. Space, Community and Marginality in Sidney's West*. G. Hage, H. Grace, G. Hageet al. Annandale, Pluto Press: 99-153.
- Jochowitz, E. (2007). *From Khatchapuri to Gefilte Fish: Dining Out and Spectacle in Russian Jewish New York. The Restaurant Book: Ethnographies of where we eat*. D. Beriss and D. Sutton. Oxford and New York, Berg: 115-132.
- Kaplan, A. H., M.; Moore, W. (1998). *Introduction: on Ethnic Foodways. The taste of American place: a reader on regional and ethnic foods*. J. R. S. Shortridge, Barbara G. Maryland, Rowman & Littlefield: 121-134.
- Linger, D. T. (2001). *No One Home: Brazilian selves remade in Japan*. Stanford, California, Stanford University Press.
- Mankekar, P. (2005). "India shopping": Indian Grocery Stores and Transnational Configurations of Belonging. *The Cultural Politics of Food and Eating: a Reader*. J. L. Watson and M. L. Caldwell. Oxford, Blackwell Publishing: 197-214.
- Narayan, U. (1995). "Eating cultures: incorporation, identity and Indian food." *Social Identities* 1(1): 63-86.
- Padilha, B. (2006). "Brazilian Migration to Portugal: Social Networks and Ethnic Solidarity." *Centro de Investigação de Estudos de Sociologia - CIES e-Working Paper* 12.
- Parker, D. (2000). *The Chinese takeaway and the diasporic habitus: space, time and power geometries. Un/settled Multiculturalisms: Diasporas, Entanglements, Transruptions*. B. Hesse. London, New York, Zed Books.
- Patarra, N. L. (2005). "Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas." *São Paulo em Perspectiva* 19(3): 23-33.
- Payani, P. (2002). *The Spicing Up of English Provincial Life: The History of Curry in Leicester. Food in the Migrant Experience*. A. J. Kershen. Aldershot, Ashgate Publishing Company: 42-76.
- Rosales, M. V. *Scents and tastes from a distant home: the transcontinental trajectories of a group of Goan families. Food and Migration Workshop, Centre for Migration and Diaspora Studies, Food Studies Centre, SOAS*.
- Sutton, D. (2001). *Remembrance of Repasts: An Anthropology of Food and Memory*, Berg Publishers Ltd.
- Torresan, A. M. d. S. (1995). "Ser Brasileiro em Londres." *Travessia - Revista do Migrante* 23 (Sept).
- Tuchman, G. and H. G. Levine (1998). *New York Jews and Chinese Food: The Social Construction of an Ethnic Pattern. A Taste of American Place*. B. G. Shortridge and J. R. Shortridge. Maryland, Rowman & Littlefield: 163-184.
- Vervotec, S. (1999). "Conceiving and researching transnationalism." *Ethnic and Racial Studies* 22: 447-62.
- Warin, M. and S. Dennis (2005). "Threads of memory: Reproducing the Cypress Tree through Sensual Consumption." *Journal of Intercultural Studies* 26(1-2): 159-170.
- Yano, C. R. (2007). *Side-Dish Kitchen: Japanese American Delicacies and the Culture of Nostalgia. The Restaurant Book: Ethnographies of where we eat*. D. Beriss and D. Sutton. Oxford & New York, Berg: 47-63.



## **El Brasil de Francia: Representación de la Cultura Brasileña, la Imagen del País y la Conservación de Estereotipos**

Tatiana Diniz Abud  
Universitat Autònoma de Barcelona  
tattydiniz@hotmail.com

### **Introducción**

El objetivo de mi tesis fue describir y analizar las razones por las que los habitantes de Lyon se interesan por una cultura – en principio – tan distante y/o distinta de la suya. De esta forma, las preguntas iniciales que han orientado mi investigación fueron las siguientes: ¿Cómo se manifiesta la cultura brasileña en Lyon? ¿De qué forma? ¿Por qué a través de ciertas actividades y no de otras? ¿Quién la representa? ¿Quién la consume? ¿Por qué hay ese interés y cuál es su origen?

Todos los brasileños que crecieron escuchando “somos el país del futuro”, demostraron alguna perplejidad frente al fenómeno del brasileño excluido que busca oportunidades en países del “presente”, y para tanto, emigraron. Las historias son contadas y recontadas, y difícilmente algún brasileño no conoce a alguien que ha emigrado. La visibilidad social del fenómeno ya alertó el mundo académico y ahora empiezan a surgir los primeros estudios. En este se estudia la corriente migratoria brasileña para Lyon, Francia. Estos emigrados brasileños son personas que salen del país en busca de oportunidades, y muchos de ellos encuentran una solución para establecerse en el país: trabajar divulgando la cultura brasileña.

El trabajo de campo, de 8 meses, realizado entre octubre 2009 y junio 2010, se desarrolló fundamentalmente, en cinco asociaciones responsables de la divulgación de la cultura brasileña en Lyon, que ofrecen clases de capoeira, danza, batucada, y diversos tipos de instrumentos y en la “*Maison de l’Amerique Latine*” (Casa de América Latina) que ofrece clases de portugués específicamente de Brasil (*brésilien*) y difunde diversos tipos de manifestaciones culturales brasileñas como documentales, películas de largo metraje y exposiciones fotográficas.

### **La Inmigración en Francia**

En las últimas décadas del siglo XX, la inmigración internacional volvió a asumir importancia significativa y, en una mudanza de dirección de los movimientos migratorios tradicionales de fines del siglo XIX, cuyos flujos iban en dirección de los países del Nuevo Mundo, pasaron a dirigirse de las ex-colonias pobres del Hemisferio Sur del planeta para los países ricos, con destaque para el continente Europeo, la América del Norte y Japón. El Brasil que, al inicio del siglo, recibía inmigrantes de Italia, Japón y Alemania, entre otros, a partir de la década de 1980 empieza a exportar mano de obra de forma muy expresiva. En este nuevo flujo migratorio, cerca de dos millones de brasileños dejaron el país a partir de meados de la década de 1980 hasta los días actuales, buscando oportunidades de trabajo que ya no existían en Brasil y mejores condiciones de vida.

Según datos del INSE – *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* - en 2004 - 3, 6 millones de inmigrantes fueron acogidos por Francia, y representan 5,8% de la población.

De acuerdo con agentes consulares del Consulado General de Brasil en Francia de París, en 2010 había una población de 25 mil personas mayores de 18 años residentes en Francia, entre los que no se incluyen los menores de 18 años, los binacionales, y evidentemente, los irregulares. También se calcula que la población brasileña permanente y de permanencia fluctuante (aquellos que residen entre 3 y 8 meses) es de 80 mil personas<sup>1</sup>. Si cogemos estos datos de 80 mil brasileños como la cantidad media de brasileños viviendo en Francia, estos representarían sólo 2% de la población inmigrante, o cerca de 0,13% de la población total de Francia.

Según el Cónsul Honorario de Brasil en Lyon, no hay números oficiales que permitan evaluar la cantidad de ciudadanos brasileños viviendo en la región Rhône-Alpes, pero una encuesta realizada personalmente por dicho Cónsul Honorario en marzo de 2009, le ha permitido evaluar en 1800-2000 (de los cuales, 1000 en la región Rhône), el número de brasileños en situación regular (con “titre de séjour<sup>2</sup>”) en la región.

### **La representación de la cultura brasileña en Lyon**

En 1934, el poeta brasileño Carlos Drummond de Andrade escribió un poema llamado Himno Nacional, donde irónicamente hablaba de la necesidad de los brasileños de colonizar y educar Brasil. En el final del poema, el poeta sugiere que los brasileños olviden Brasil, pues el país estaría cansado de lo brasileños. “Nuestro Brasil no está en este mundo. Eso no es Brasil. Brasil no existe. ¿Y los brasileños, existen?”

Un país de inmigrantes, como Brasil, parece estar siempre buscando una identidad nacional. Pero ¿qué significa identidad nacional? En términos de individuo, la identidad toma forma a través del reconocimiento, una necesidad primordial para seres humanos. En *Multiculturalism and the “politics of recognition”*, Taylor (1994: 25-26) defiende que “nuestra identidad está parcialmente formada por el reconocimiento o por la ausencia de él, entonces una persona o un grupo puede ser perjudicado, o distorsionado, si la persona o la sociedad a su alrededor refleja hacia ellos una imagen negativa o despreciable de ellos. El no-reconocimiento o la falta de él puede hacer daño... ya que el reconocimiento no es sólo una cortesía que debemos tener hacia los demás. Es una necesidad humana vital.”

Según Neves (2005: 104), una identidad, independiente de su significado, es siempre un discurso. Un discurso sobre uno mismo y sobre otras personas. Es una expresión de cómo vemos el mundo y como nos vemos a nosotros mismos en este mundo.

Entonces, ¿cómo ese discurso de la identidad brasileña en Lyon es construido? ¿Cómo ellos se expresan, como ven a este mundo y como ven a sí mismos en este mundo?

### **Sobre las manifestaciones artísticas elegidas para este trabajo - Capoeira, Danza, Música y Fútbol**

La decisión de enfocar en estas manifestaciones artísticas específicas seleccionadas para este ensayo tuvo como base las entrevistas realizadas durante el trabajo de campo, y también debida la existencia de asociaciones específicas que representaban esos aspectos de la cultura

---

<sup>1</sup> Registro de datos enviados por el Consulado Brasileño vía e-mail en enero/2010

<sup>2</sup> Tarjeta de residencia temporal

brasileña. Elegí tratar las áreas de la danza, música y capoeira porque son las expresiones culturales brasileñas más conocidas, vistas y buscadas por muchos interesados en involucrarse y practicar estas actividades.

### Capoeira y la Asociación Gingando

La Asociación Gingando<sup>3</sup> es una asociación cultural brasileña basada en Lyon 4<sup>ème</sup>, en el barrio de la Croix Rousse, y su objetivo es promover las culturas de Brasil a través de diversas actividades y animaciones. Según Cécile Bennegent, responsable y creadora de la asociación, la iniciativa surgió en 2005 como un intento de juntar a la gente primeramente interesada en capoeira para practicar el arte en Lyon. Con el pasar del tiempo se ampliaron los cursos, y hoy en día la asociación ofrece también prácticas danza brasileña para niños y adultos, música, veladas culturales y ateliers culturales de prácticas de portugués de Brasil, cocina brasileña, historia del arte y de la música afro-brasileña.

“Brasil nos pasa una imagen de alegría en general, de fiesta, aunque la vida no esté siempre hecha de rosas, sabemos que Brasil tiene problemas grandes, pero la imagen que queremos guardar es esa, y también los brasileños aquí, lo que quieren enseñar es eso, que están orgullosos de Brasil a través de estas cosas buenas, de la música, danza, fiesta, sol, riquezas de la tierra y de la cultura, pero que son “culturas” en realidad, son varias en una, es un país de contrastes, ¿no?” *Cécile, francesa*

### Danza

En 1994, Guy Darmet, director artístico de la Bienal de la Danza en Lyon, descubrió la danza brasileña mientras buscaba compañías para una presentación enfocada en África. Decidió así visitar el país, y mientras visitaba Bahia, Darmet “se dio cuenta que el baile es parte de la vida cotidiana en Brasil, y que de ella participan diferentes grupos étnicos, razas y clases sociales, principalmente cuando se celebra el Carnaval<sup>4</sup>”. Enamorado del país, elige como tema Brasil para la Bienal de la Danza de 1996, y que se repite también en 2008.

Durante mi estada en la ciudad de Lyon, pude comprobar que el estilo de baile más buscado por los franceses era la samba, seguido del forró, que hace poco tiempo también se ha puesto de moda, y que es representado por músicos del norte del país.

La samba puede ser considerada un baile típicamente brasileño, que tiene su origen africano, principalmente de las tribus bantú. Hay diversas formas de bailarlo, así como diversas variaciones de ritmo, pero la manera que tuvo más éxito es la presentada en los Carnavales del país.

Aún según las palabras de Guy Darmet, padrino de la 12ª edición del *Festival du 6ème Continent*, Brasil se destaca por su cultura mestiza, barroca y popular, por ser una tierra llena de deseo, de energía, de sensualidad que hecha chipas artísticamente y se impone al mundo en

<sup>3</sup> La *ginga* es un movimiento de balanceo ininterrumpido, y es el movimiento base de la capoeira, que corresponde a los movimientos de ataque, defensa y desplazamiento dentro del juego. Para Cécile, la creadora de la asociación, esta palabra representa la diversidad, la complejidad y la sutilidad de lo que es la capoeira.

<sup>4</sup> Entrevista hecha con Guy Darmet en la página Web [www.maisondeladance.com](http://www.maisondeladance.com)

todas las disciplinas: música, danza, design, arquitectura, artes plásticas, moda.<sup>5</sup> Por haber elegido Brasil como temática, comenta Guy Darmet, el evento ofrece una celebración de sentidos, calor y generosidad de gente, risas, lágrimas y sobretodo optimismo.

## **Música**

La música popular en Brasil está conectado a las raíces: el ingrediente africano, el ingrediente indígena y el ingrediente portugués (el “fado” y la “modinha”), lo que constituye su personalidad, una vez que en Francia, el contacto con las músicas étnicas o regionales ha sido cortado. En Francia estaba fuera de moda hablar de la música tradicional, una vez que en Brasil, hay un gran interés por parte de la juventud por la samba y el “choro” y otras formas de música tradicional (Lopes, 2000: 44).

Cuando hablamos de la descubierta de la música de Brasil, la gente queda fascinada con la manera de hacerla, que no se puede describir. Hay también una manera de vivirla, donde todo eso está integrado. La gente dice “para ti es fácil, lo tenéis en la sangre, tenéis el ritmo en la piel”. (Lopes, 2000: 44).

“Ninguno de mis alumnos es brasileño. La gente que participa de mis clases está buscando Brasil. Intento enseñarles algunas de mis experiencias en Río de Janeiro, en el barrio de Lapa, para crear el “desorden organizado” (...). Como dicen algunos, buscan el sol, la energía, la fiesta, entonces les doy la fiesta, soy una persona extrovertida – les paso mi energía, y si están buscando eso, no es por nada. Me dicen que estoy loca, pero les digo que ellos son los locos por hacer lo que yo digo (risas).” *Tereza, brasileña*

## **La imagen de Brasil – El Eldorado, el Presidente Lula, el “Bonheur” y la “Joie de Vivre”**

*“La América ya existía en la imaginación europea antes de ser descubierta. No tenía este nombre, pero ya correspondía a una imagen en que se combinaban, de un lado, informaciones tenidas como objetivas, encontradas en obras de científicos y filósofos, de otro, fantasías, estimuladas por la literatura clásica, con pasaje por la cultura y por las supersticiones medievales. La imagen más frecuente por ocasión de la llegada de los navegadores liderados por Colombo confundía el continente con el paraíso, asociación que legitimaba la conquista ultramarina porque le confería aura religiosa.”*

*Sérgio Buarque de Hollanda – Visão do Paraíso: os motivos edênicos na descoberta e colonização do Brasil.*

Las preguntas son: ¿Esta imagen aún existe? ¿Brasil todavía representa un Eldorado? Si la respuesta es sí, entonces ¿cómo esta visión fue preservada durante tantos años, y como la imagen de un país puede atravesar más de cinco siglos y mantenerse básicamente intacta después de tanto tiempo?

Es fundamental que cada elemento (ambos el país y el individuo) reconozca su propia identidad, así como los esfuerzos de los intelectuales de investigar la producción cultural del país a fin de llegar a la descripción de una identidad para la cultura brasileña. Es obvio que

---

<sup>5</sup> Entrevista hecha con Guy Darmet en la página Web [www.maisondeladansc.com](http://www.maisondeladansc.com).

esta actividad es difícil y laboriosa, pues los primeros días de la existencia de Brasil se confunden con la cultura portuguesa y con la imagen que los portugueses construyeron en aquella época; y no sólo los portugueses fueron responsables por eso, pero todo los europeos que han viajado a Brasil en ese periodo, así como todos los que leyeron lo que fue escrito sobre el recién descubierto continente. “Y fue a partir de esa invención que la imagen de Brasil se quedó atrapada en un movimiento pendular de acá para allá y de allá para acá.” (Souza, 2004: 31).

### **Presidente Luís Inácio Lula da Silva**

No sólo de la imagen de bellas mujeres, fútbol de primera y fiesta vive Brasil. Cuando se habla de política, tanto a los franceses como a los brasileños les viene en la cabeza el mandato de Lula. Muchos no tienen idea – principalmente los franceses – de la política de su mandato, pero sin duda que la imagen del “presidente de los pobres” está directamente conectada a la imagen de Eldorado de Brasil hoy en día.

La elección de Lula, y ahora de Dilma, corresponde a la convergencia de fuerzas mayoritarias en la sociedad brasileña actual: parte de las clases medias urbanas, los nuevos habitantes urbanos, anti-globalización, y los movimientos sociales organizados que quieren reorientar el papel del Estado teniendo en cuenta las realidades. (Poulet, 2005: 19).

La revista francesa “Le Point”, en edición de mayo 2010 hace un análisis muy positivo del actual presidente de la República, destacando mucho más el estilo de vida privado de Lula que sus acciones directas por el hambre y la educación del país. La foto que ilustra la primera página del reportaje, nos enseña al presidente Lula en traje de baño, bajo el agua haciendo una señal “positivo” para el fotógrafo.

Sin duda, la imagen del “*bonheur*” (felicidad) y de la “*joie de vivre*” (alegría de vivir), presente en el imaginario francés cuando se habla de Brasil.

En ese reportaje de la revista “Le Point”, un párrafo en especial refleja bastante la visión que tienen los brasileños residentes en Lyon, cuando cuestionados sobre su opinión acerca del presidente de su país:

“Él coge los niños en los brazos, besa a las mujeres, distribuye abrazos a los hombres. Él autografía todas las camisetas y gorras que tiene adelante, saluda a la gente con los dos pulgares para arriba, parpadea a los viejos conocidos. Entre él y ellos no hay formalidades, y tampoco hace uso de consejeros para comunicarse con la “verdadera gente”, que como él, ha conocido la miseria.”<sup>6</sup>

### ***Le Bonheur y la Joie de Vivre***<sup>7</sup>

Resumiendo lo hecho hasta ahora, se puede decir que las representaciones sociales y los estereotipos son dimensiones sociales que deben ser tomadas en cuenta para el entendimiento de las relaciones interpersonales e interculturales.

---

<sup>6</sup> Revista Le Point, edition Mai, pp. 56

<sup>7</sup> Las palabras *bonheur* y *joie de vivre* son traducidas literalmente como “felicidad” y “alegría de vivir”, dichas y repetidas en casi todas las entrevistas realizadas para este estudio.

También son importantes para la comprensión de la auto-identificación de los individuos en situaciones donde pueden cuestionarse con más énfasis su propia identidad – como en situaciones de inmigración. En este caso, podrían ser motivados a hablar en términos de nacionalidad y no de individuo. Se puede decir que para algunos más que para otros, es más fácil hablar en estos términos, adaptando sus propias experiencias y características en las generalizaciones y adoptando estas “características brasileñas”. Pero eso no siempre pasa, visto que frecuentemente reconocen el problema con las generalizaciones.

Al visitar la exposición “Fronteras”, en el Centro de Cultura Contemporánea de Barcelona en el año 2007, me deparé con un pequeño texto que expresaba lo que yo misma pensaba sobre la inmigración brasileña a Francia:

“Cruzar las fronteras ayuda a ver y a comprender. Mirar más allá, es asumir el riesgo de aventurarse en un continente extranjero, de enfrentarse a un horizonte diferente, de dejarse sorprender por caras nuevas y descubrirse sin hogar, sin identidad, o como mínimo cuestionado. Efecto espejo.”

A través de un análisis de las entrevistas, pude darme cuenta que, cuando cuestionados sobre sus vidas en Brasil, los entrevistados recordaban sus vidas en un mixto de nostalgia y tristeza: muchas historias felices me fueron contadas, así como muchas muy tristes.

Pero a la vez, estas historias tristes tenían lugar secundario cuando los entrevistados hablaban de su esfuerzo para representar su país en Lyon, así como su identidad y cultura.

Según Nash “la construcción de las identidades para inmigrantes es un proceso complejo apoyado por múltiples referencias de negociación entre las identidades locales y transnacionales (Nash apud Souza, 2009: 27).

Benoît, uno de los entrevistados de nacionalidad francesa, abre el espacio para las conclusiones que haré en seguida:

“Bueno, eso del Maghreb viene desde la colonización, son ex-colonias de Francia que han venido a trabajar después de la 2ª guerra, y ahora la gente los quiere expulsar porque dicen que se aprovechan de la seguridad social y quien sabe cuantas cosas más. La inmigración brasileña no tiene nada que ver, es más pequeña y restricta, no es la misma proporción, entonces queda algo de exótico, original, cuanto la inmigración del África hay mucha y bueno, los franceses se quejan de que nos roban eso y el otro, cuando estamos infelices siempre queremos buscar un culpable, y la culpa siempre la tiene el inmigrante”. *Benoît, francés*

## **Conclusiones**

Los resultados vistos aquí ofrecen un análisis sobre la representación de la cultura brasileña en Lyon, y también la construcción de la imagen de Brasil en Francia, particularmente el papel de las asociaciones culturales que actúan y representan las características brasileñas en el contexto francés, especialmente la manera que consumen y reproducen esos procesos.

Se considera importante disertar sobre la relación de la construcción de identidades en el ámbito de las migraciones, visto que las dos ideas están directamente asociadas. Comprender conceptualmente las identidades y sus complejos procesos de formación ayuda a acercarnos a

la comprensión de los procesos identitarios que pasan los inmigrantes, en especial los colectivos brasileños, en sus sociedades de acogida.

Las marcas identitarias colectivas que se asocian a los inmigrantes de Brasil crean los mecanismos que integran o excluyen a los brasileños y brasileñas. Por ejemplo, la alegría que se asocia a la sociedad brasileña puede facilitar la aceptación en la sociedad autóctona. Así como, la asociación de la mujer brasileña a la sensualidad y erotismo puede ser un factor de exclusión o un obstáculo a la inclusión social.

La “realidad” reedificada es asumida por los individuos a través de la socialización: primaria y secundaria. La socialización primaria está basada en el hecho de que el individuo nace dentro de una estructura social objetiva, en la cual encuentra a los otros significantes que están encargados de su socialización y que le son impuestos. Así, las definiciones que los otros significantes hacen de la situación del individuo le son presentadas a este como “realidad” objetiva. Mediante eso, se constata que el individuo, no solo nace dentro de una estructura social objetiva, sino también dentro de un mundo social objetivo. Los otros significantes, que mediatizan el mundo para él, lo modifican en el curso de esa mediatización. Durante ese proceso, según Berger y Luckman, el sujeto selecciona aspectos del mundo según la situación que ocupa dentro de la estructura social, y también en virtud de sus idiosincrasias individuales

También es importante notar el significado de los colectivos y asociaciones brasileñas – a través de estas redes, identidades son reforzadas, así como el hecho que sirven como soporte para la construcción de una nueva identidad. Estas marcas de identidad pueden crear mecanismos, que pueden integrar o excluir el inmigrante en la sociedad. En el caso de este estudio, puedo constatar que esta alegría asociada a Brasil facilita, hasta cierto grado, su integración en la sociedad francesa.

Finalmente, también se puede decir que la imagen que las personas tienen acerca de diferentes inmigrantes, depende del conocimiento del tema de su realidad. Es decir, si esa gente sólo recibe información sobre inmigrantes cruzando fronteras ilegalmente, esa noción de realidad de grupos inmigrantes puede ser limitada, o por lo menos, influenciada por una construcción social a su alrededor. Sin embargo, si el sujeto tiene conocimiento de la causa que va más allá de los estereotipos, entonces la construcción social de esa realidad será diferente.

La idea del “efecto espejo” enseñada a través del reflejo, aparece como imagen propia y heteroimagen: los entrevistados franceses subrayan que la imagen que tienen de Brasil es caracterizada por la alegría de vivir y por el “bonheur”, y los brasileños entrevistados confirman esta información. Una imagen parece reflejar la otra, y así como a los brasileños les gusta mantener este concepto (aun que haya habido muchas declaraciones de memorias tristes, pobreza y violencia), los franceses creen en esta idea de felicidad.

También es importante resaltar que la inmigración brasileña es vista con otros ojos por los franceses, pues es pequeña y aporta algo “extra” a la cultura, sin causar muchos cambios en la estructura francesa, a parte de ser representada como algo exótico y original.

Para concluir, yo creo que ese proceso de investigación será relevante para la sociedad y para la academia pero que hay todavía muchas áreas para ser investigadas, principalmente con relación al concepto de cultura del país en todas sus extensiones y significados.

### **Referencias bibliográficas**

Bennegent, C. (2005). “Être capoeiriste hier et aujourd’hui. Signification et enjeux”. In: *Actes du colloque organisé dans le cadre des commémorations de l’année du Brésil en France, Esta terra brasileira / Cette terre brésilienne*, Institut d’Études Brésilienne Université Lumière Lyon 2

Lopes, E., Corneloup, B. (2000). “Musique érudite et musique populaire” In: *Brasil 500 Anos*, Centre d’Études Méditerranées Ibériques et Ibéro-Américaines, Département des Langues Romanes, Université Lumière Lyon 2

Neves, P. S. da C. (2005). “Identité noire et identité nationale dans le Brésil contemporain”. In *Actes du colloque organisé dans le cadre des commémorations de l’année du Brésil en France, Esta terra brasileira / Cette terre brésilienne*, Institut d’Études Brésilienne Université Lumière Lyon 2

Poulet, J. (2005). “Le Rôle du Brésil en Amérique Latine et l’Élection de Lula”. In: *Actes du colloque organisé dans le cadre des commémorations de l’année du Brésil en France, Esta terra brasileira / Cette terre brésilienne*, Institut d’Études Brésilienne Université Lumière Lyon 2

Souza, C. H. M. (2004). *Do Cá e do Lá: Introdução à Imagologia*, Associação Editorial Humanitas, Fapesp, São Paulo

Taylor, C. (1989). *The sources of the self*. Cambridge, Harvard University Press.

### **Publicações**

Magazine *Le Point*, Edition Mai 2010, pour Dominique Audibert et Annie Gasnier

*Brasil 500 Anos* – Compilado de Autores, textos diversos, Centre d’Études Méditerranéennes Ibériques et Ibéro-Américaines, Université Lumière Lyon 2, Département des Langues Romanes, 2000.

Souza, M.B. – Televisión y construcción del imaginario de la mujer brasileña en España: propuesta de una metodología de análisis multidimensional. Trabajo de investigación, Bellaterra, 2009.

El Periódico de Catalunya 14/04/2008



## **Capoeira Transnational Communities: Identity Politics, Power and Culture**

Theodora Lefkaditou  
PhD candidate in Social Anthropology  
Department of Social Anthropology and History of Africa and America  
University of Barcelona  
lefkaditi23@yahoo.gr

### **Abstract**

Drawing on fieldwork research from Salvador de Bahia and Barcelona, the paper will discuss the social and cultural effects generated by Capoeira's transnational circulation. Capoeira, once a marginal and illegal activity, today, due to State's policies and practitioners' increased mobility, crosses borders and is appropriated by young people all over the world. Based on fieldwork research in Salvador de Bahia, Brazil and Barcelona, Spain, the aim is two- fold: First, to examine the processes and mechanisms of transnational Capoeira communities' formation. Then, to explore how the Afro Brazilian Capoeira teachers attain social and cultural power as members of the above mentioned communities. Moreover, how do they negotiate their identity and experience difference as they display and disport themselves through body performances in the above mentioned transnational context?

Key words: Transnational communities, migration, identity, Capoeira

### **Resumen**

El presente artículo tiene como objetivo el análisis de los efectos sociales y culturales de la circulación transnacional de la Capoeira. La Capoeira, práctica marginalizada y prohibida por leyes del Estado en el pasado, hoy en día, gracias a la movilidad de sus practicantes y las políticas nacionales y locales del Estado, cruza fronteras y esta siendo apropiada por jóvenes de todo el mundo. Basado en trabajo de campo en la ciudad de Salvador de Bahia, Brasil y en Barcelona, España, el estudio, pretende, por un lado, examinar los mecanismos y los procesos que conducen a la formación de comunidades transnacionales de Capoeira. Por el otro, entender las prácticas a través de las cuales los Afrobrasilenos profesores de Capoeira siendo miembros de estas comunidades, consiguen un empoderamiento social y cultural. En dicho contexto transnacional, cuales son las estrategias de negociación de la identidad y como los Afrobrasilenos practicantes de la Capoeira entienden la diferencia a través de sus performances?

*Palabras- Clave: Comunidades Transnacionales, inmigración, Capoeira.*

The paper aims to discuss the social and cultural processes related to the emergence of transnational Capoeira communities. It is based on the premise that the above mentioned communities by being structured around a shared cultural interest and practice, form privileged social spaces for the study of processes of migration, relocation and identity formation. Thus, they facilitate connections across distance and channel the migratory movements of objects, ideas and people. Moreover, they generate situations of differentiation and identification in various levels, among their members as well as among them and those who do not belong to the community.

The paper is inspired by Thomas Hylland Eriksen's work on the significance of moral communities in today's globalized world, where he invites social scientists to pay attention to the 'webs of trust and reciprocity that create transnationalism at the micro level'. (Eriksen, forthcoming). It is also informed by Ulf Hannerz's approach on cultural flows and transnational connections (Hannerz, 1992, 1996 and 2002).

The material presented has been gathered through fieldwork research realized in the city of Barcelona, Spain, during the years 2006-2008 as well as during a thirteen months stay, from 2008 to 2010, in the city of Salvador de Bahia, Brazil.

Emphasis is given on two main aspects of the phenomenon: First, the circulation and mobility of male Afro Brazilian Capoeira teachers and the connections they establish. Second, the social interactions that take place in these communities and are relevant to processes of identity formation and empowerment.

Accordingly, the paper's structure is the following: First, it discusses the types of movements and flows that take place; the migratory routes of people and objects and the transnational character they have attained. Regarding the Capoeira teachers, two kinds of mobilities take place: a 'vertical' one that designates their social mobility and a geographical one, their mobility in space that has a transnational character. Then, it analyzes the discourses that bind community members together. In specific, it focuses on the discourses of *solidarity* and *resistance* and relates them to certain forms of representation of the self and Capoeira's origins and past. However, due to limited space, the paper will mostly focus on a specific ethnographic example of a Capoeira Angola group. Finally, it addresses the questions of empowerment that result due to social interactions among community members as well as due to the above mentioned self representations.

### **Mobility and transnational circulation (people, objects, ideas)**

The social actors in Barcelona are young male Afro Brazilian teachers and their apprentices-mostly from other European countries and Brazil. The teachers arrived to Barcelona investing on the cultural and social capital they had acquired as Capoeira practitioners. By that, I mean a set of cultural practices, values and knowledge they carried along as well as the social ties and the people who facilitated their way to Europe.

Some of them were invited by European students they had met in Bahia; others, by friends from Brazil who also practiced Capoeira. Very often, members of the group who already lived in Spain or in another European country considered it a moral obligation to invite them to participate to a special event or to spend some time in a city or country where there was need. Finally, in many cases a common practice was to be invited by a European girlfriend. Relatively few arrived as labor workers who later on decided to make use of their skills as Capoeira practitioners or even, invent them. Actually, fieldwork research in Bahia later on reaffirmed the claims sustained by the teachers in Barcelona. Thus, due to lack of economic resources, precarious life styles, tourist development and local policies, most young Bahian men perceive Capoeira as the only way to travel abroad, earn money and respect.

The teachers do not migrate as individuals but as members of a group - a Capoeira 'family'- as well as members of an all encompassing Capoeira community. Their legitimacy in Barcelona depends on two complementary strategies: demonstrating the linkages that connect

them to a collectivity that originates in Brazil and assuming the responsibility to represent it in Europe. As a consequence, there are specific moral obligations they have to consider and to a certain point, constrain their acts and choices.

However, we should consider that concerning Capoeira teachers we are witnessing an intense circulation through different localities and not just unidirectional movements from Bahia to Barcelona. Indeed, events, and commemorations play an important role in shaping their experiences as immigrants and their circulation through different European countries. Every time an event takes place in a country or a friend or member of the community travel abroad and migrate, new paths of migration are opened for those who are back home, in Bahia, as well as for those who already are in Europe.

However, this circulation is not at random but rather carefully planned. One can observe, through the Internet and the web sites they maintain, how they structure and organize a sort of 'calendar' and how they schedule their movements across different localities depending on the season. For example, some teachers from Bahia do not necessarily consider themselves as immigrants as they spend half of the year in Brazil- during the Brazilian summer- and the other half, travelling and attending workshops in Europe or in Barcelona.

Some of them do not travel back and forth from Bahia to Barcelona but rather circulate in Europe. In that case, they claim that they aim to earn a livelihood in Europe but return to Brazil to buy some land and live there. As such, the majority does not consider it a permanent condition.

At the same time, another kind of mobility that results from the performance of Capoeira and its consumption on a transnational stage takes place. By this, I refer to the mobility of the European students –especially the ones I encountered in Barcelona- to various European cities where Capoeira is practiced and most importantly, to Brazil and the state of Bahia. Every year, especially during January and February, hundreds of European apprentices accompany their teachers to Bahia. They are hosted in their teacher's house or in some pension owned by a Capoeira mestre who will offer them a relatively economic price. They will visit all the places and localities invested with meaning and related to Capoeira's origins and past. They will consume 'exotic' experiences and satisfy their desire for taking more 'authentic' Capoeira classes. Both teachers and students will intrigue locals' imagination concerning Europe. Finally, they will carry back to Europe experiences, cd's and documentaries, instruments and material to sell. Most importantly, they will leave Bahia after having given promises to carry along more Capoeira practitioners to Europe.

In all cases, these movements are characterized by regularity and intensity and are sustained by carefully structured transnational social networks. They regularly have to visit their mestres in Brazil, participate in reunions and rituals of the group in other countries; they are invited by other groups as visitors to important events and constantly occupy themselves with the development and promotion of Capoeira worldwide. A whole web of relationships that link together different localities from the Bahian interior to Europe and dispersed people is constructed. Thus, while on the one hand we are facing a constant crossing of physical boundaries and disintegration, at the same time we are witnessing movements of integration and social embeddedness.

## **Community and the ‘solidarity’ discourse**

I turn now to a brief discussion on the importance of community to Capoeira practitioners. By Capoeira community they understand the symbolic collectivity that embraces all Capoeira practitioners –or at least those with whom each actor has more affinities. Alternatively, they use other terms to define how they are related to others and consequently, their moral obligations to them. One of these terms is that of ‘family’, accompanied by an elaborated discourse on kinship that dates back to Capoeira’s mythical ancestors and ‘fathers’. However, I will focus on the discourses related to the construction of what they refer to as ‘Capoeira community’. In this aim, I will be based on a specific ethnographic example of a Capoeira Angola group I encountered in Barcelona and comes from the island of Itaparica, Bahia.

The sense of community is expressed in a discourse on ‘solidarity’ and ‘unity’. Solidarity and unity are understood as moral obligations for those who belong to the broader Capoeira community. Solidarity is expressed, for example, in various commemorative events celebrated in politically significant places in Bahia -such as Santo Amaro- as well as other activities in Europe, in order to offer economical support to old mestres who are in need and live under precarious conditions in Bahia. These events can take place simultaneously in Barcelona, Brazil and other European countries and the money are deposited to a bank account in Brazil.

Unity and solidarity are the discourses that draw borders and limits between ‘self’ and ‘other’. Among the members of the specific Capoeira Angola group these discourses are intrinsically related to a specific use of the concept of ‘resistance’. Hence, ‘resistance’ is considered a posture, an everyday practice that opposes Capoeira practitioners to the State and whatever threatens their state of being. It evokes in memory slave resistance and thus it is strategically appropriated in the present. They suggest that what gives them power is unity (‘a união faz a força’) and resistance to the State who aims to divide them by offering financial support only to a few.

‘Solidarity’, ‘unity’ and ‘resistance’ are all embraced by the members and are realized by demonstrating respect to tradition and by acknowledging authority to the old mestres and to the more experienced. Thus, a careful examination of these discourses allows us to understand on what principles is a Capoeira community based. Moreover, it reveals how it is internally structured and the hierarchical and power relationships in which the members are immersed. However, the power and pervasiveness of these discourses is what enables community’s survival in a transnational context of interactions.

In Barcelona, the discourse of ‘resistance’ has a certain appeal to European practitioners. They interestingly consider it part of their own contradictory discourses concerning alternative life styles and resistance to the authorities and thus, they identify themselves with the Capoeira community as a whole. Consequently, the apprentices show respect to tradition and place themselves almost willingly in the social patterns of the above mentioned hierarchical relationships. What prevails here and engages the members with ties of trust and reciprocity is respect to tradition and to mestre’s authority that are embodied by their teachers in Barcelona.

## **Self-Representations and Empowerment**

As I have already discussed, the principles of solidarity and the use of the idiom of resistance establish coherent relationships among the members of Capoeira community. They are also built upon certain understandings and strategic uses of the notion of difference. The 'exotic other' is consumed in every day interactions and the delicate lines between 'self' and 'other' are interestingly crossed or reinforced. The reappraisal of black culture in Bahia and the understanding of this process in Barcelona are inscribed in the body of the students through the haircuts and garments, their style as well as the body movements that resemble to the ones of their teachers.

The teachers are thought to embody the 'essence' of Capoeira and thus, are the ones who have the knowledge, experience and authority to transmit it. Likewise, they also embody the essence of specific places and localities that are invested with meaning as important to Capoeira's origins and past. Accordingly, in the context of Barcelona and at least during the ritual time of the play, the distinctions between who is 'rich' and who is 'poor' become blurred. Moreover, the customs, language and traditions ...these...immigrants carry along are never forgotten, but they acquire heightened significance as a mechanism for self defense and collective reaffirmation ...' Portes A.:1999:466). As such, what differentiates them from perhaps other type of immigrants is that they carry along a cultural and professional baggage that plays an important role in organizing, sustaining and giving meaning to their immigrant experience.

All these situations of identification and differentiation generate processes of identity formation among Afro Brazilian Capoeira teachers. In the context of their transnational communities, through performance and everyday social interactions they achieve empowerment through ambiguous representations of the self as Brazilians, cosmopolitans who mediate between different worlds, Capoeira players, Bahians, Afro Brazilians and men.

## **Concluding Remarks**

In this paper and by departing from the specific example of Capoeira communities, I aimed to discuss the complex situations in which people are immersed today. It becomes clear that as people feel more insecure and vulnerable, they try to find ways to connect and to create security. One of these ways is through the creation of what Appadurai calls 'new public spheres' (Appadurai A.: 1992:10). Thus, we can argue that even though communal relationships have been transformed and are no longer based on face to face contact, the importance of communities as units of belonging has not withered away. Globalization is not only about dislocation and uprootedness. It is also about interconnectedness and embeddedness (Vertovec S.: 2004: 219).

In times of economic, political and social crisis, what motivates people to engage in these symbolic exchanges in transnational Capoeira communities is the quest for recognition and attention as well as their desire to communicate and to feel that they belong somewhere. Through these processes of connecting that are realized on the basis of reciprocal ties, people find ways to constitute and realize their individual and collective identity in relational terms of ethnicity, culture, age and gender.

## References

- Appadurai A. (1992) '*Modernity at Large: The Cultural Dimensions of Globalization*', Minneapolis: University of Minnesota Press, Eriksen Hylland Th. 'Trust and Reciprocity in Transnational Flows' forthcoming in Marianne Lien and Marit Melhuus, eds. *Keeping Worlds Together*
- Eriksen Th. Hylland (1992) 'Us and Them in Modern Societies: Ethnicity and Nationalism in Trinidad, Mauritius and Beyond', Oslo: Scandinavian University.
- Hannerz U., (1992) '*Cultural complexity: studies in the social organization of meaning*': Columbia University Press.
- Hannerz U. (1996) '*Transnational Connections, culture, people, places*', London: Routledge.
- Hannerz U. (2002) '*Flows, Boundaries and Hybrids: Keywords in Transnational Anthropology*' (transcomm.ox.ac.uk).
- Portes A. (1999) 'Conclusion: Towards a new world –the origins and effects of transnational activities' in *Ethnic and Racial Studies* Vol. 22 (2), 463-475.
- Portes A., Guarnizo E.L. and Landolt P. (1999) 'The study of transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field', *Ethnic and Racial Studies* Vol. 22 (2), 218-233.
- Vertovec S. (1999) 'Conceiving and researching transnationalism', *Ethnic and Racial Studies*, Vol. 22, No. 2, 447-459.
- Vertovec S. (2004) 'Cheap Calls: the social glue of migrant transnationalism, *Global Networks*, 4-2, 219-224.



1º Seminário de Estudos sobre

**IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA**

## Pôsteres

**Método Paulo Freire: El Diálogo En La Enseñanza  
Del Español Para Inmigrantes**

Édina de Brito/ Veronaldo Lucena - Espanha

**Seletividade migratória e capital cultural na  
migração de brasileiros para a França**

Gisele Maria Ribeiro de Almeida - França

**The construction of the 'Brazilian communities'  
of bournemouth: an ethnomethodological investigation**

Matthew Nouch - Inglaterra

**Significados do Trabalho para Imigrantes  
Brasileiros em Londres**

Tania Tonhati/ Laila Graf - Inglaterra

## **MÉTODO PAULO FREIRE: El Diálogo en la Enseñanza del Español para inmigrantes**

*Édina de Brito*  
Universidad de Valencia  
*debriale@postal.uv.es*

*Veronaldo de Lucena Morais*  
Universidad de Valencia  
*veronaldo\_lucena@hotmail.com*

### **Introducción**

Este estudio se inscribe en el ámbito de las investigaciones sobre la realidad de los movimientos migratorios y, más específicamente, de la población brasileña que vive, o que ha vivido en Valencia/España y ha retornado a Brasil. La relevancia de este estudio consiste en que pretende corroborar la disminución de la escasez de información al respecto de la realidad brasileña en el contexto migratorio español y, sobre todo, en Brasil. Tratase también de ubicar el papel que comprende el aprendizaje de una nueva lengua para los brasileños, su importancia y cambios en sus vidas.

Consideramos que la comprensión de esta realidad nos lleva a una reflexión vinculada con el campo de la *didáctica* de la enseñanza de lenguas extranjeras que, actualmente está siendo muy discutida en Brasil, frente a las demandas de la globalización y a la necesidad del aprendizaje de la lengua española, a partir de las relaciones establecidas entre Brasil y los países hispanohablantes. Esto ha dado lugar a la ley 11.165, de 05 de agosto de 2005, que obliga a las Redes de Enseñanza a ofertar la lengua española en Brasil. El conocimiento de una lengua representa un nuevo horizonte de significados que se abre. Posibilita el acercamiento a la cultura y favorece de esta manera la inserción en los diversos ámbitos en el país de acogida, ya que se crea un vínculo de aproximación entre las diferentes comunidades culturales.

Tal y como muestran los resultados, los cursos de lengua contribuyen a este acercamiento entre la población brasileña y la Comunidad Valenciana. Aunque no proporcione una completa integración social, contribuye a la mejora de las relaciones sociales. Por ello, emerge el papel de gran relevancia de los centros que ofertan la enseñanza del español a la población inmigrante, haciendo necesario una nueva mirada a los procesos de enseñanza que circundan esta realidad. Esta mirada está relacionada con la manera de reconocerse, la persona inmigrante dentro de sus capacidades, y con el interés en aprender la lengua, tan desconocida y alejada para los brasileños, hasta el momento que se adentran en España para vivir. Este “viaje al desconocido mundo migratorio” para el inmigrante brasileño se configura en una experiencia que aporta un componente muy valorado actualmente en Brasil, resultando en la inserción laboral de muchos que han retornado. Por ello, haber vivido en España y poseer una certificación se convierte en una posibilidad concreta de insertarse en el mercado laboral brasileño.

Comprender la enseñanza como práctica social dialógica (Freire, 2002), históricamente constituida y, por consecuencia, espacio dialéctico de límites y posibilidades es que se pretende conocer los espacios de enseñanza de la lengua española, basadas en la propuesta de Paulo Freire. El uso del diálogo como parte de una metodología favorece pensar de los sujetos



involucrados en la enseñanza, siendo defendido como una herramienta para orientar estos pensamientos hacia una consciencia crítica. En ese sentido, una acción dialógica proporciona que todas las personas participen activamente de las discusiones que permean su realidad.

Así, a partir de estos conocimientos y en el marco de los cursos de español ofertados por los Centros de Atención al Inmigrante se da la posibilidad de acceder, aunque de un modo general, a la enseñanza, la vida cotidiana, dificultades, obstáculos y superaciones de los inmigrantes, personas originarias de diversos países, que participaban en dichos cursos. Dentro de este colectivo he elegido trabajar con la población brasileña que vive, o ha vivido, en Valencia.

La realización de esta investigación refleja, entonces, el acercamiento al complejo escenario en que se constituyen los movimientos migratorios frente a los cambios sociológicos y antropológicos por ellos provocados, tomando en consideración que la conjunción de los factores sociales, económicos, culturales y, principalmente personales, afecta directamente a las relaciones en los diferentes ámbitos, las diferencias entre las culturas, los valores y las maneras de vivir, convierte el proceso migratorio en problemática evidenciada fundamentalmente en la convivencia dentro de las comunidades (Ruiz, 2002: 145).

He utilizado como recurso metodológico un conjunto de relatos de vida, buscando comprender siempre la importancia del proceso migratorio y del aprendizaje del español dentro de las aspiraciones personales y sus efectos. Los resultados obtenidos servirán para desvelar un gran territorio inexplorado: el del colectivo brasileño en la Comunidad Valenciana y en España en general. El presente estudio, por consiguiente, integra el conjunto de los trabajos, pocos por cierto, destinados a este colectivo en este país.

Es importante resaltar la importancia de desarrollar investigaciones en el ámbito de la población brasileña que vive o ha vivido en España. Se busca presentar argumentos que justifiquen el interés por este vasto campo que se visibiliza a pesar de la escasez de informaciones sustanciales, conformando el conjunto de investigaciones que, poco a poco, irán consolidándose en el ámbito español.

## **Objetivos**

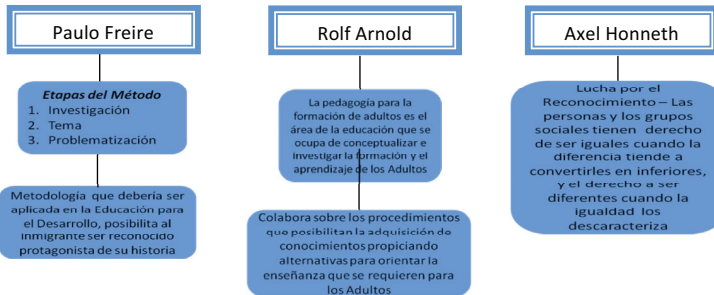
### *General*

Estudiar el Papel de la Lengua en el Contexto Migratorio Brasileño

### ***Específicos***

- Conocer el contexto de enseñanza y aprendizaje en el cual se imparten las clases de la lengua española desde la perspectiva de Paulo Freire
- Verificar el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española con vistas a la inserción de la población brasileña inmigrante en el contexto socio-laboral
- Analizar los cambios ocurridos en la vida de los alumnos a partir del aprendizaje del español

## Fundamentos Teóricos



## Metodología

### Investigación Etnográfica

De naturaleza cualitativa, intenta desvelar los significados que sustentan las acciones e interacciones que constituyen la realidad social de un grupo estudiado. Para ello, se cuenta con la participación directa del investigador, que a menudo ocupa un papel activo en sus actividades, ora interrogando, ora pidiendo explicaciones sobre las interpretaciones, acciones o comportamientos.

### Relatos de Vida

Las vidas de las personas son planteadas como construcciones racionales que se extienden a lo largo del tiempo, por lo cual que se busca es desentrañar las razones que las ordenan. Se supone que existe un curso más o menos prefijado – “natural” – en la vida de las personas, por lo tanto, se analiza los aspectos en los que las vidas concretas se apartan del curso esperado - inmigración.

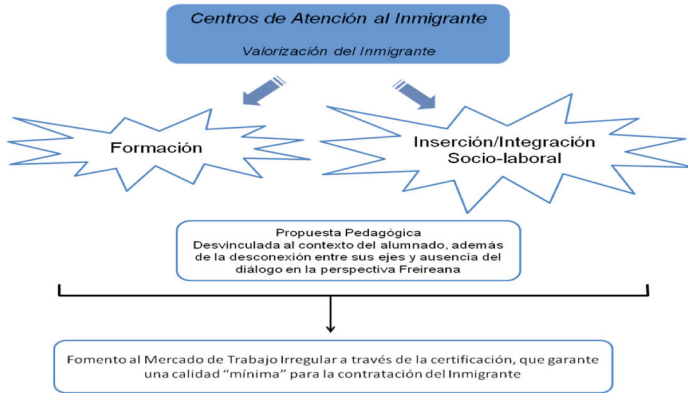
### Observación Participativa

El investigador comparte con los investigados su contexto, experiencia y vida cotidiana para conocer directamente toda la información que poseen los sujetos de estudio sobre su propia realidad, es decir, conocer la vida cotidiana de un grupo desde el interior del mismo. Se ha desarrollado en Ceimigra (Centro de Estudios para la Integración Social y Formación de Inmigrantes), localizado en Valencia/España.

### Sujetos

Uno de los problemas reconocido por muchos investigadores es el diseño de la muestra sobre la que se va a trabajar, pues normalmente, aunque se quiera, no es posible recoger materiales de todos los individuos de la población que será estudiada, puesto que el análisis se tornaría imposible por la cantidad de categorías y variables que surgirían del universo investigado (Osuna, 2005). Por otra parte, la muestra debe ser exhaustiva, en el sentido de que no deben quedar excluidos elementos significativos de la estructura de la población y que debe explorarse al máximo la información obtenida. Por ello, hemos trabajado con 09 mujeres y 06 varones, todos de nacionalidad brasileña, considerados suficientes para el desarrollo de la investigación.

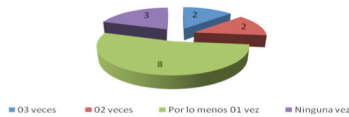
## Resultados



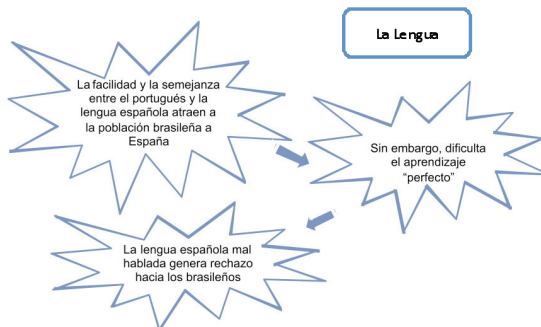
### Cursos de Español

De un total de 20 alumnos en cada curso, cuando mucho, concluyen el curso 08 alumnos.

De 12 entrevistados, solamente 03 no han abandonado ninguna vez, hecho curioso, considerando que todas son mujeres.



De los 15 entrevistados, solamente 6 han logrado concluir el curso de español en algún momento, aunque hubiera abandonado por alguna vez.





### **Conclusión**

El aprendizaje de la lengua aliciente para comenzar un proceso de formación que se veía interrumpido por varios motivos, tiene una consecuencia directa a la hora de encontrar trabajo, si bien debe considerarse un correcto aprendizaje de la misma. Por ello, se aboga por una enseñanza basada en el sujeto y en su trayectoria de vida. En ese escenario el diálogo como herramienta de preparación para la enseñanza ocupa el principal papel.

La inestabilidad de ser inmigrante, así como a expectativa que él sufre debido a su situación de “irregularidad”, no permite la concentración en otros asuntos que no sean a la búsqueda constante de un permiso y empleo regular, dificultando el aprendizaje de la lengua.

Aprender una lengua tiene una consecuencia directa en la hora de encontrar trabajo, si bien debe considerarse un correcto aprendizaje de la misma. Por ello, se aboga por una enseñanza basada en el sujeto y en su trayectoria de vida, mediada por el diálogo concebido por Freire, como herramienta para una metodología orientada al Adulto.

Este estudio permite en primer lugar, hacer visible un tema que poco se ha trabajado hasta el momento y que trata de la población brasileña, relacionando la inserción laboral y la lengua española, focalizado principalmente en el país de origen, Brasil. Estudiar el papel de la lengua en el contexto migratorio de la población brasileña no fue una tarea fácil. Los ámbitos que han abarcado y el simple hecho de acercarse y convivir en el mundo inmigrante se ha revelado como un tesoro a ser descubierto. Sentimientos, ilusiones, desafíos, superaciones, son términos que han estado presente a lo largo de toda la investigación.

Tener contacto, conocer y aprender la lengua española, para la población brasileña puede ser una aventura, un choque, un cambio, un aprendizaje, pero no se considera como una posibilidad de reinserción en el mercado laboral de Brasil. Ésta es una de las principales constataciones para la mayoría de los investigados, atendiendo a sus opiniones. La realidad, sin embargo, desvela el peso de tener la experiencia de haber vivido en España como la concreción de reinsertarse laboralmente cuando se retorna.

Se comprueba en este estudio que la integración se inicia ya a partir de las clases, cuando se establecen las primeras relaciones con el contexto de la enseñanza. El ámbito educativo no es sólo un espacio de formación y facilitación de la adquisición de la lengua objeto, sino una de las herramientas más requeridas por los inmigrantes para la búsqueda de inserción en el mercado laboral. Muchas veces se confía en esta posibilidad antes que en otras alternativas. La instrucción tiene dos atractivos para el migrante: es, en sí mismo, un saber que facilita el acceso al mercado laboral, pero es también, per se, un canal de socialización en el nuevo medio.

Por ello, preocuparse con el ambiente de la enseñanza de la lengua española es creer que las contribuciones pueden surgir en los espacios que comúnmente no son valorados. Verifícase que el número de brasileños que empiezan y no terminan los cursos de lengua española es muy alto motivo por el cual, se recomienda cambios en los aspectos metodológicos de la enseñanza atendiendo a los datos anteriormente presentados.

La formación se presenta con carencias ya que ésta solo se completa con la inserción de la persona en el mercado de trabajo, como no ocurre esta inserción en Valencia, se revela la necesidad de una articulación entre la formación y la inserción.

Se concluye este trabajo sin pretender agotar la discusión sobre lo que involucra el aprendizaje de la lengua española, el escenario de la enseñanza y la inserción de la población inmigrante, sin embargo se reconoce que deberá ser efectuada la intervención a efecto de proyectos, metodologías y políticas para la inserción. Por ello, se sugiere fundamentalmente la revisión de las enseñanzas que involucran a las Personas Adultas, en especial, la población inmigrante, valorando las aportaciones de Paulo Freire, que considera la persona como el foco del proceso de enseñanza y su propia historia como eje de su aprendizaje.

**Referencias**

CARVALHO, Flavio (2007) ¿Cuál es el tipo de inmigración brasileña en España? Disponible en <[http://www.csem.org.br/artigos\\_port\\_artigos08.html](http://www.csem.org.br/artigos_port_artigos08.html)>

CRIADO, María Jesús Criado (2001). La Línea Quebrada: Historias de vida de migrantes. Madrid/Es: Consejo Económico y Social.

CUMBRE IBEROAMERICANA (2009). Migraciones el desafío de una gobernanza global. Disponible en <<http://www.cumbresiberoamericanas.com/principal.php>>

DE BRITO, E (2007). O diálogo na Educação de Jovens e Adultos: Uma experiência de ensino e aprendizagem. Trabajo final de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/Pb/Brasil.

FASCIOLI, Ana C. (2006-2007) El Concepto de Reconocimiento en la Teoría Crítica de Axel Honneth. Programa de Doctorado Ética y Democracia. Universidad de Valencia.

FERES, J. (Sin fecha) Contribución a una tipología de las formas de desrespeto: más allá del modelo hegeliano-republicano. Disponible en: <<http://www.scielo.br>>

FREIRE, P. (2006): *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro, Edit. Paz e Terra, 33 ed.

\_\_\_\_\_. (2005): *Pedagogia do Oprimido*, São Paulo, Edit. Paz e Terra, 43 ed.

FREIRE, P.; SHOR, I. (1986): *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*, tradução de Adriana Lopes, Rio de Janeiro, Edit. Paz e Terra.

GADOTTI, M. (2008): *Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido*. São Paulo, Edit. Instituto Paulo Freire.

\_\_\_\_\_. (1989): *Transformar o Mundo*. São Paulo, Edit. FTD.

GERTZ, C. (1989) A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Ed: Guanabara Koogan S.A.

HERNÁNDEZ I DOBON, F. J.; BENEYTO, P. Y PEÑA, F. P. (2008) La Formación Profesional para el Empleo. CCOO: Germania. Alzira/Valencia.

HONNETH, A. (1997): *La Lucha por el Reconocimiento*, traducción Castellana Manuel Ballester, Barcelona, Edit. NOVAGRÁFIK, S. L.

INSTITUTO BRASILEÑO DE GEOGRAFÍA Y ESTADÍSTICA (2009). Estadísticas Consulares. Disponible en <<http://ibge.gov.br>>

KRISTEVA, J. (1994) Estrangeiros para nós mesmos. Trad. Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco.

MASANET, Erika (2006). El proceso Migratorio brasileño hacia España desde La mirada de La sociedad de origen: Las percepciones sociales en torno al contexto de partida y llegada. Disponible en <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2755055>>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (1986) Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU.

MORIN, Edgar. (2005) Education dans l'ère planétaire. Diponible en <[http://www.universodoconhecimento/sites/forum/ciclos/2005/edgar\\_morin.php](http://www.universodoconhecimento/sites/forum/ciclos/2005/edgar_morin.php)>

MUÑOZ LÓPEZ, B (1999). Enfoques metodológicos para la enseñanza del español como segunda lengua en centros multiculturales, en Cerezal, F. Enseñanza y aprendizaje de lenguas modernas e interculturalidad. Talasa: Madrid, p. 129-139.

MUÑOZ, Juan José Pujadas. (1992) Cuadernos Metodológicos: El método biográfico: El uso de las historias de vida en ciencias sociales. Madrid/Es: CIS (Centro de Investigaciones Sociológicas).

PRESTES, Emília Maria da Trindade. (2004) Em Torno da Mesa: Como iguais e diferentes aprendem juntos através do Diálogo Literário. ANPED: Caxambú, Minas Gerais/Brasil.

ROLF, A. (2004): *Pedagogía de la Formación de Adultos*. Montevideo, Edit. Cinterfor/OIT.

RUIZ, José Luis Solana (2002). La dimensión cultural en el trabajo social con la población inmigrante (una perspectiva desde la antropología social). Universidad de Huelva, p. 139-155. Disponible en <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=304379>>

SARRIBLE, Graciela (sin fecha). Migraciones de Argentina y Brasil hacia España en los últimos años. Disponible en <[http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6507/1/ALT\\_14\\_06.pdf](http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6507/1/ALT_14_06.pdf)>

SCOCUGLIA, A. C (2001). A História das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. João Pessoa: Ed. Universitária. 3ª ed.

TYLOR, E.B. (1920) *La Civilisation Primitive*. PARIS: Ancienne Librairie Schleider, Alfred Costes (Editeur). Traduction de l'anglais sur la deuxième édition para Mme Paulin Brunet.

ZAGURY, Tânia (2006). *O professor refém*. 4. ed. Record. Rio de Janeiro.

## **Seletividade migratória e capital cultural na migração de brasileiros para a França**<sup>1</sup>

Gisele Maria Ribeiro de Almeida  
IFCH/Unicamp  
gmarie@uol.com.br

Rosana Baeninger  
NEPO-IFCH/Unicamp  
baeninger@nepo.unicamp.br

### **Objetivos da pesquisa**

○Estudar o fluxo migratório de brasileiros para a França em anos recentes, a partir do reconhecimento de suas causas estruturais (SINGER, 1973), e da importância da seletividade migratória na origem (LEE, 1980).

○Buscar os elementos seletivos dessa migração na origem, desde a saída de uma determinada localidade no Brasil, passando pelo grupo social que migra (nível educacional, ocupação, sexo, idade), até as formas e estratégias para a concretização desse projeto migratório.

○Explorar e analisar as dimensões simbólicas que conectam estes dois países (PORTES, 1999) e compreender os vínculos históricos existentes entre locais de origem e de destino. Aprofundar o entendimento das relações Brasil-França que se estruturam através de um intercâmbio cultural histórico; podendo ser um elemento dinamizador deste movimento migratório.

○Analisar a situação destes brasileiros quanto à inserção no mercado de trabalho, às redes sociais, expectativa temporal dos imigrantes (ROBERTS, 1995).

### **Discussão e orientação metodológicas**

•As causas da migração estão primeiramente na origem, nos fatores de expulsão, que tornam outras localidades atrativas. Essas causas criam uma primeira determinação da seletividade migratória em função da situação de classe (SINGER, 1973).

•Lee (1980) aprofunda a idéia de seletividade migratória ao ressaltar os fatores envolvidos na decisão de migrar que estão na origem, no destino, nos obstáculos intervenientes e em fatores pessoais (LEE, 1980).

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa se desenvolve com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. e integra o projeto temático intitulado “Observatório das Migrações em São Paulo”, coordenado também pela Profa. Dra. Rosana Baeninger (NEPO-IFCH/Unicamp) e também financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.



- Abordagens mais instigantes do fenômeno migratório devem combinar a análise da situação de origem e destino. Massey et al (1987) incorporou o conceito de rede social como ferramenta heurística capaz de viabilizar a consideração das transformações que ocorrem nas áreas constitutivas do fluxo investigado.
- O entendimento das redes sociais, como fenômeno que se alia ao projeto migratório, tem incorporado o conceito de capital social para entender e pensar o papel do acesso a determinados bens e oportunidades para a compreensão do êxito da experiência migratória (PORTES, 1999).
- Essa pesquisa recorre a uma conceituação de capital social que considere as relações de poder (e a consequente estratificação social) na constituição das possibilidades de inserção nestas redes (BOURDIEU, 1998).
- Para essa investigação, deverá ser realizado um levantamento e sistematização de informações quantitativas disponíveis sobre o fluxo de brasileiros para a França, nos consulados e no Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Também serão feitas entrevistas com autoridades francesas no Brasil e autoridades brasileiras na França.
- Deverão ser realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com imigrantes brasileiros na França, e com migrantes retornados no Brasil assim como com “potenciais” emigrantes.

### **Referências Bibliográficas**

- BÓGUS, Lucia Maria. “Migrantes brasileiros na Europa Ocidental: uma abordagem preliminar”. In: PATARRA, Neide (org) *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. “Os três estados do capital cultural”. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LEE, Everet S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de (Coord.). *Migrações internas: textos escolhidos*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980.
- MASSEY, D. et al. *Return to Aztlan: the social process of international migration from western Mexico*. Los Angeles: University of California Press, 1987.
- PORTES, Alejandro. *Migrações internacionais: origens, tipos e modos de incorporação*. Oeiras: Celta, 1999.
- ROBERTS, Bryan R. “Socially expected durations and the economic adjustment of immigrants”. In: PORTES, Alejandro (ed) *The economic sociology of immigration*. New York: Russell Sage Foundation, 1995.
- SAYAD, Abdelmalek. *A imigração: ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
- SINGER, Paul. *Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo*. In: *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- SOARES, Weber. “Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional”. In: *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 21, n. 1, jan/jun, 2004.
- WEIL, Patrick. *La France et ses étrangers, l'aventure d'une politique de l'immigration de 1938 à nos jours*. Paris: Gallimard, 2005.
- XAVIER DE BRITO, Angela. “Transformações institucionais e características sociais dos estudantes brasileiros na França” In: *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, nº 50, 2000

**The construction of the ‘Brazilian Communities’ of Bournemouth:  
An ethnomethodological Investigation**

Matthew Nouch  
MSc Social Science Research Methods  
School of City and Regional Planning, Cardiff University  
NouchMK@cardiff.ac.uk<sup>1</sup>

**Aims**

To determine the self-construction of Brazilian migrant groups in Bournemouth, a resort town on the South Coast of England.

To understand key themes and markers of identity in the Brazilian migratory community.

**Ethnomethodology** inverts ethnographic tradition through recognising that behaviour is not ‘caused’ in any mechanical way, but is continually constructed and reconstructed on the basis of people’s interpretations of the situations they are in.” (Punch, 2005:151). The researcher must uncover preconceptions and *see through the eyes of the informant*. It has little concern for the deep psychology (short of the wellbeing) of the participants, and will be indifferent to the “ultimate value or validity of members’ methods” (Pollner & Emerson, 2001:120).

**Methods & Analysis**

**Step 1**

**Participant observation** in interactional contexts, in Goffman’s (1959) dramaturgical ‘back’ and ‘front regions’, researching participants during Brazil’s World Cup matches in public places and at Brazilian parties and at Evangelical church services.

**Step 2**

**(Semi-structured) interviews:** In-depth ethnographic interviews with 15 respondents analysed with ethnomethodological tools.

**Step 3**

**An iterative process of analysis, through Conversation Analysis and Membership Categorisation Analysis**

Reveals how the Brazilian respondents orient themselves around issues emerging from participant observation.

---

<sup>1</sup> Supervised by Prof. Paul Milbourne / Funded by the Economic and Social Research Council<sup>1</sup>

**Conversation Analysis (CA) and Membership Categorisation Analysis (MCA)** focus on “the ‘observability’ of ordinary social life, and its principle method of investigation is that of observation. Its focus is upon the methods by which observable social activities are produced. It seeks to investigate how social activities are accomplished by members of society.”

Links perfectly with the ideological use of ‘front’ and ‘back’ region observations as Goffman’s later works appreciated the importance of CA to the dramaturgical view (Schegloff, 1988).

**MCD 'nationality'; CBA good workers (moral claim)**

565 Tânia: Eu A::cho (.) que OS brasileiros (.) eles trabalham bem (1.2)

566 Olavo: Eles são bem- são bem de trabalhar, ne. **Potential moral challenge**

567 Tânia: Eles trabalham bem, e se eles falassem mais inglês (0.5) não to julgando, eu vou- eu vou

568 **falar por MIM** Nos trabalhamos bem até com até com amor mesmo fazendo trabalho braçal

569 fazendo cleaner porque é o que te- é o que te- é o que te sustenta (0.8) eu acho que se a

570 **GE::nte** (0.5) estudasse o **QUAN**-tos nos trabalhamos a gente ia brilhar **MUITO** mais aqui.

**Alignment to category 'Brazilian' (identity)**

571 Olavo: Eh= **CBA speaking Portuguese (rather than English)**

572 Tânia: Mas o que- o que- o que a gente esquece? (0.4) A::h não (.) **eu faço aquilo e ninguém**

573 **conversa comigo** ta bom to ganhando o meu- o meu dinheiro. Mas eu acho que se a gente

574 pensasse em estudar e deixar passar um pouco aperta: do um A::no que seja a gente ia brilhar (.)

575 ia chegar **MUITO** mais (.) ia ter em:pregos **melhores. Não menos** prezando o que eu faço (0.8)

576 mas que nem a gente tem que melhorar **Até- até no brasil, não e assim?**

577 Olavo: **Todo mundo pensa, ne** } **Masking criticism: Appeal to the universal**

578 Tânia: [Vamos- vamos estuda pra gente] **chega mais alto** pra poder ajudar alguém atrás

**Hearer's maxim: referring to labour market, the need for better attainment and reinforced networks of support among MCD 'Brazilian'**

e.g. CA and MCA of an interview section, transcribed according to the Jefferson Transcription technique.

### Key themes

**Socialising and interaction (Evangelical Church):** Not to be used for networking. It provides source of support for those who feel alone in Bournemouth and need to reconnect with a ‘family’ and aspects of ‘home’ that are in Brazil.

**Socialising and interaction (World Cup parties):** Focus on uniting Brazilian people. Male behaviour associated with their behaviour in their ‘home’ environment in Brazil; but female behaviour presented with negative moral overtones, corrupted by the permissiveness of local culture.

**Portuguese Language:** Members cannot distinguish Brazilians from others. Portuguese is the language of ‘home’ in a context of a need to speak English in daily life; but not all Brazilian-identified respondents want to speak Portuguese, and reject its use as ‘backward’ or reminding them of a past life.

**Labour market position:** Niches held in local labour market (cleaning, hospitality), and mechanisms to help those coming behind them find work in these sectors. Perceived to be no bar to their success save that Brazilians set on themselves, and they are at no structural disadvantage gaining work.

**Immigration and visa issues:** Changes in UK visa regime means that many members are anxious about their futures in the UK, know about people who can produce fake documents, or are aware of married couples who have divorced in the UK to marry EU nationals. This causes division within the community - moral judgements passed on those suspected of having obtained fake documents or married for a visa.

**Business:** The main motivation for coming to Bournemouth is to 'seek a fortune', make money over a few years and then return to Brazil to live a 'comfortable' life. Also perceived as the main goal of World Cup parties and one of the goals of the Evangelical Church. Members are not blind to this, but accept the need for these institutions in the market to help them feel connected in a type of 'family' when they are away from their own.

## References

ANDERSON, B. 1991. *Imagined communities*. London: Verso

GARFINKEL, H. 1967. *Studies in ethnomethodology*. Cambridge: Polity Press.

GOFFMAN, E. 1959. *The presentation of self in everyday life*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin.

POLLNER, M. and EMERSON, R.M. 2001. Ethnomethodology and ethnography. In:

ATKINSON, P., COFFEY, A., DELAMONT, S., LOFLAND, J. and LOFLAND, L. eds. *Handbook of ethnography*. London: Sage. pp.118-135.

PUNCH, K.F. 2005. *Introduction to social research: quantitative and qualitative approaches*. 2<sup>nd</sup> ed. London: Sage.

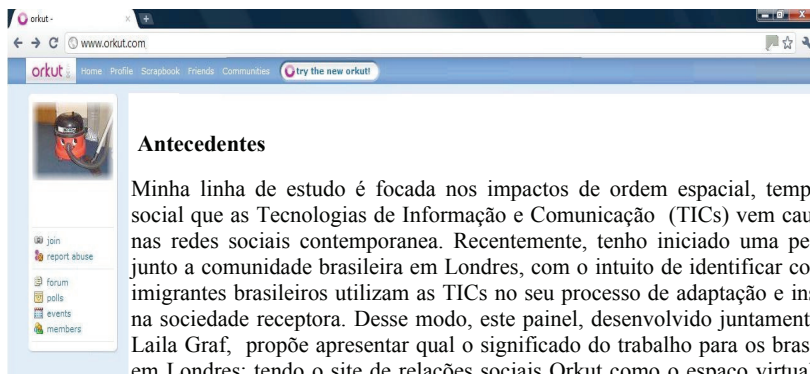
SACKS, H. 1992. *Lectures on Conversation*. [2 vols.] Oxford: Blackwell.

SACKS, H., SCHEGLOFF, E.A. & JEFFERSON, G. 1974. "A simplest systematic for the organization of turn-taking in conversation. *Language* 50(4) pp.696-735.

## Significados do trabalho para os imigrantes Brasileiros em Londres

Tânia Tonhati  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
taniatonhati@hotmail.com

Laila Graf  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
lailagraf@gmail.com



### Antecedentes

Minha linha de estudo é focada nos impactos de ordem espacial, temporal e social que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem causando nas redes sociais contemporânea. Recentemente, tenho iniciado uma pesquisa junto a comunidade brasileira em Londres, com o intuito de identificar como os imigrantes brasileiros utilizam as TICs no seu processo de adaptação e inserção na sociedade receptora. Desse modo, este painel, desenvolvido juntamente com Laila Graf, propõe apresentar qual o significado do trabalho para os brasileiros em Londres; tendo o site de relações sociais Orkut como o espaço virtual onde as práticas e contatos sociais são realizados.

### Objetivos

Este estudo propõe analisar como os imigrantes brasileiros compreendem suas atividades laborais em Londres. Para tal, iremos nos basear na compreensão dos significados do trabalho, enquanto categorias sociais relacionadas à dimensão social e aos discursos produzidos pelo coletivo de pessoas. Desse modo, essa pesquisa foca sua análise no trabalho de limpeza e cuidados (*cleaner and social care jobs*), realizados por brasileiros em Londres.

### Descrição do trabalho

Basicamente foram analisadas, durante o mês de setembro de 2010, três comunidades alocadas no Reino Unido, que se referiam ao trabalho de *cleaner* e *social-health care jobs*. Tais grupos virtuais eram intituladas como: Eu já fiz *Cleaner* em Londres, Sou/fui *cleaner* em Londres e *Aupair/Nanny* em Londres. Dois critérios foram levados em conta para a escolha destas comunidades: são as mais populosas e com maior quantidade de foruns. O método desse estudo constituiu-se através de uma etnografia virtual (Schoolen, 2010) e, ainda, de uma análise documental e exploratória em torno dos grupos referidos.

### Resultados

Baixa qualificação, baixo status social e temporário: através da observação nas comunidades Eu já fiz *Cleaner* em Londres e Sou/fui *Cleaner* em Londres e das mensagens nelas encontradas podemos afirmar que o trabalho de *cleaner* é visto como um emprego de baixa qualificação e de baixo *status* social.

**Pressão e preconceitos dos familiares e amigos:** familiares e amigos deixados no Brasil pressionam esses imigrantes e os constringem perante a posição que ocupam no mercado de trabalho do país de imigração.

**Alta carga horária:** os imigrantes brasileiros que realizam esse trabalho estão expostos a uma dura rotina de trabalho, que muitas vezes envolvem duplas ou triplas jornadas de trabalho, as quais adentram as horas de sono dessas pessoas.

**Receio de assédio sexual:** na comunidade de *Aupair/Nanny* foi observado uma constante preocupação entre as participantes e a moderadora em dar aconselhamentos e informações sobre ofertas de empregos, uma vez que essas se preocupavam se essas não eram ciladas para “abusos sexuais”.

**Residência em Londres e idioma:** Mesmo com fatores negativos sobre o trabalho de *cleaner* e de *nanny/aupair*, foi possível observar a satisfação dos membros quando se referiam à cidade de Londres. Nesse caso, significados positivos foram associados ao local de residência. Com relação ao trabalho de *nanny/aupair* foi destacado como ponto positivo pelos membros dessa comunidade a convivência com famílias inglesas ou estrangeiras como um fator positivo para o aprendizado do idioma inglês.

**Remuneração:** Embora houvesse diversas dificuldades na execução desses trabalhos, a remuneração era importante pois possibilitava o envio de dinheiro para o Brasil, assim como, viagens por países europeus.

### **Conclusão**

Os resultados apontados nesse estudo oferece-nos dois pontos relevantes para futuras pesquisas. O primeiro seria o fato de que o trabalho de limpeza em Londres não uma atividade efetuada exclusivamente pelo sexo feminino. Ele é também efetuado por homens, ou seja, mesmo o número de mulheres sendo maior foi possível, ainda, encontrar um número expressivo de homens nessa atividade, o que se difere da realidade apresentada no Brasil. O outro ponto de conclusão da pesquisa foi que o significado desses trabalhos estão em geral relacionados a aspectos negativos, sendo os significados positivos destes relacionados com elementos externos a essas atividades laborais.



1º Seminário de Estudos sobre

# IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA

Aula Magna da Facultat de  
Geografia i Historia da U.B.

[seminariobrasileuropa2010@gmail.com](mailto:seminariobrasileuropa2010@gmail.com)

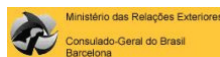
<http://seminariobrasileuropa2010.wordpress.com>

## Realização

COLETIVO  
BRASIL CATALUNYA



## Apoio Institucional



## Colaboram

